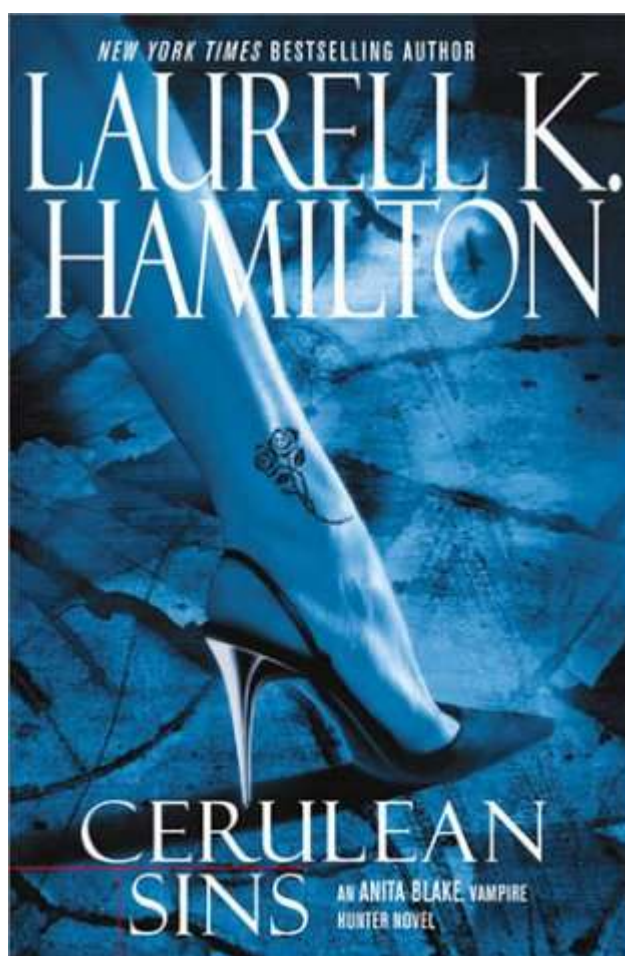


<http://livrosnosobrenaturalcontigo.blogspot.com/>



PECADOS EM CERÚLEO

Por

Laurell K. Hamilton

Anita Blake, Vampire Hunter Livro 11

Traduzido por Poiesis:

<http://www.orkut.com/Main#Profile?uid=2621207807066778458>



Resumo:

Com o seu New York Times bestselling Anita Blake, romances Vampire Hunter, Laurell K. Hamilton envolve os leitores em histórias de suspense e sensualidade. Cerulean Sins não é nenhuma exceção. Agora, Anita aprende o que é estar na final de uma nova linhagem secular e quão longe ela vai deixar começar a ser empurrada ao redor. Como os poderosos caíram! Uma vez que é uma inimiga de todos os vampiros, Anita é agora a consorte humana de ambos, Jean - Claude, o vampiro mestre, e Micah, o Metamorfo leopardo. Mas a sua vida amorosa não pára por aí. Não pode. Para Anita, não é tão humana quanto ela era uma vez, é consumida por ambos, os desejos do vampiro e a fome primal do wereleopard. Desejos que devem ser saciados, e outra vez.

Mas é Jean - Claude, que precisa dela agora. Sua ancestral mais antiga enviou um de seus subordinados viciosa e poderosa para St. Louis, colocando Jean - Claude e seu clã na defensiva. Certeza de que ela está como intrusa, Anita se encontra testada como nunca antes, a necessidade de todas as forças escuras, pode reunir sua paixão para salvar os que ela mais ama. .

*(Cerúleo é uma paleta de cor que vai desde o azul água, ao azul muito escuro)

Para J.,que diz que sim mais do que ele diz que não; que nunca me faz sentir como uma aberração, e que veio com o título para este livro.

Agradecimentos

Graças a Karen and Bear, que me ajudou a encontrar novos lugares para esconder os corpos. Para Joanie e Melissa, que ajudou a distrair Trindade, quando ela precisava de mais tempo de reprodução de uma mãe trabalhadora pode fornecer. Para Trindade, que me ajudou a terminar este livro por ser velho o suficiente para entreter - se. Cada ano fica

melhor. Para Carniffex e Maerda, que me ajudou com a pesquisa, e que deveria ter sido mencionado aqui livros atrás. Para Darla, sem o qual tanto iria desfeita. Para Sherry, para manter o local habitável. Para o sargento Robert Cooney do St. Louis City Police Reserve Unidade Móvel, para responder às minhas perguntas de última hora. Ele não tem tempo de ler sobre esse manuscrito, para que todos os erros são meus e só minha. E o grupo, como sempre, a minha escrita: Tom Drennan, NL Drew, Rhett McPhearson, Deborah Millitello, Marella Sands, Sharon Shinn, e Mark Sumner.

Capítulo 1

Foi no início de Setembro, um momento agitado do ano para levantar os mortos. A corrida pré - Halloween parecia começar mais cedo a cada ano. Cada animador de Animadores Inc. foi reservado sólidamente. Eu não era nenhuma exceção, na verdade, a mim tinha sido oferecido mais trabalho do que mesmo minha capacidade de ficar sem dormir pode fornecer.

Mr. Leo Harlan deveria ter sido grato ao receber a entrevista. Ele não parecia agradecido. Na verdade, ele não tem o olhar de qualquer coisa. Harlan era médio. Estatura mediana, cabelos escuros, mas não muito escuro. Pele pálida, nem muito bronzeado. Olhos castanhos, mas uma sombra indistinguível de castanho. Na verdade a coisa mais notável sobre o Sr. Harlan era que não havia nada de notável sobre ele. Mesmo o fato dele era escuro, conservador. Uma roupa de empresário que tinha sido em grande estilo para os últimos vinte anos e, provavelmente, ainda estaria no estilo de vinte anos na estrada. Sua camisa era branca, gravata perfeitamente atada, o seu não muito grande, as mãos não muito pequenos foram bem preparado, mas não bem cuidados.

Sua aparência tão pouco que em si era interessante, e vagamente perturbadora.

Tomei um gole da minha caneca de café com o lema: - Se você me escorregar descafeinado, eu vou rasgar sua cabeça. - Eu o trouxe para o trabalho quando o nosso chefe, Bert, tinha posto café descafeinado na máquina de café sem dizer nada a ninguém, pensando que não iria perceber. Metade do escritório tiveram pensamento mono por uma semana, até que descobrimos parcela covarde Bert.

O café que a nossa secretária, Maria, tinha tirado para o Sr. Harlan se sentou na beirada da mesa. Sua caneca era aquela com o logotipo de Animadores Inc. sobre ele. Ele tinha tomado um gole do café minutos, quando Maria pela primeira vez entregue a ele. Ele havia tomado o café preto, mas ele bebeu - o como ele não tinha provado, ou ele realmente não importa o que tinha gosto. Ele havia tomado de cortesia, e não de desejo.

Bebi o meu próprio café, pesado com o açúcar e o creme, tentando compensar o trabalhar até tarde na noite anterior. Cafeína e açúcar, os dois grupos alimentares básicos.

Sua voz era como o resto dele, tão comum que era extraordinário. Ele falava com sotaque absolutamente não, nenhum indício de região ou país.
- Eu quero que você levante o meu antepassado, Sra. Blake. -

- Então, você disse - .

- Você parece duvidar de mim, Blake - .

- Chame de ceticismo. -

- Por que eu iria vir aqui e mentir pra você? -

Dei de ombros. - As pessoas têm feito isso antes. -

- Eu lhe asseguro, Blake, estou dizendo a verdade. -

O problema era que eu não acreditava nele. Talvez eu estivesse sendo paranóica, mas meu braço esquerdo sob o casaco bonito processo marinho foi atravessada com cicatrizes, a partir da torta em forma de cruz cicatriz de queimadura, onde o servo de um vampiro marcou - me, com as marcas de garra cortante de uma bruxa em forma de deslocados. Plus cicatrizes de faca, fina e limpa em comparação com o resto. Meu braço direito teve apenas uma cicatriz de faca, que não era nada em comparação. E havia outras cicatrizes escondidas sob a saia da marinho e da casca azul royal. Silk não importa se deslizou sobre cicatrizes ou suave, a pele intacta. Eu ganhei o meu direito de ser paranóica.

- Quer o pai levantado, e por quê? - Sorri quando eu disse isso, agradável, mas o sorriso não alcançou os meus olhos. Eu tinha começado a ter que trabalhar no sentido de conseguir alcançar meus sorrisos todo o caminho até aos meus olhos.

Ele também sorriu, e deixou seus olhos tão afetados como os meus. Sorria, porque você estava sorrindo, não porque ele realmente quis dizer nada. Ele estendeu a mão para pegar a caneca de café novamente, e desta vez eu observei um peso na parte dianteira esquerda de seu casaco. Ele não estava usando um ombro coldre ou teria notado, mas havia algo mais pesado do que uma carteira no bolso do peito esquerdo. Poderia ter sido um monte de coisas, mas meu primeiro pensamento foi: arma. Aprendi a ouvir meus primeiros pensamentos. Você não é paranóica, se as pessoas realmente estão lá fora para pegar você.

Eu tive a minha própria arma debaixo do meu braço esquerdo em um coldre de ombro. Que as coisas igualados, mas eu não quero o meu gabinete para se transformar no OK Corral. Ele tinha uma arma. Talvez. Provavelmente. Por tudo que eu sabia que poderia ter sido um caso muito pesado de charuto. Mas eu teria que apostar quase tudo o que foi que o peso de uma arma. Eu podia nem sentar aqui e tentar me convencer de que a crença, ou eu poderia agir como se eu estava certo. Se eu estivesse errada, eu ia pedir desculpas mais tarde, se eu estava bem, bem, eu estaria viva. Melhor viva e rude do que morta e educada.

Interrompi sua fala sobre a sua árvore genealógica. Eu realmente não tinha ouvido nada. Eu estava fixada naquele peso do bolso. Até que eu descobrisse se era uma arma ou não, nada mais importava para mim. Eu sorri e forcei - a em meus olhos. - O que é exatamente que você faz para viver, Sr. Harlan? -

Ele respirou um pouco mais profunda, estabelecendo - se em sua cadeira, um pouco. Foi a coisa mais próxima que eu tinha visto a tensão no homem. O primeiro movimento real humano. fidget People. Harlan não.

As pessoas não gostam de lidar com as pessoas que levantam os mortos. Não me pergunte porquê, mas nós fazemos - los nervosos. Harlan não estava nervoso, ele não era nada. Ele estava sentado do outro lado da mesa de mim, frio, olhos indescritíveis agradável e vazio. Eu estava apostando que ele mentiu sobre o seu motivo para vir aqui e que ele havia trazido uma arma escondida em sua pessoa em um lugar que não era fácil de detectar.

Eu estava gostando Leo Harlan cada vez menos.

Sentei - me a minha caneca de café delicadamente no meu blotter mesa, ainda sorrindo. Eu tinha liberado as minhas mãos, que foi um passo. Desenho minha arma seria em duas etapas, eu estava esperando para evitar esse passo.

- Eu quero que você levante um dos meus antepassados, Sra. Blake. Eu não vejo que meu trabalho tenha alguma relevância aqui. -

- Humor - , eu disse, ainda sorrindo, mas a sensação de deslizar para fora dos meus olhos, como o derretimento do gelo.

- Porque eu? - disse ele.

- Porque se você não fizer isso, eu vou recusar a levar o seu caso. -

- Sr. Vaughn, seu patrão, já tomou o meu dinheiro. Aceitou em seu nome.

-

Eu sorri, e desta vez realizada humor real. - Na verdade, Bert é apenas o gerente de negócios de Animadores Inc., agora. Muitos de nós somos parceiros de pleno direito na empresa, como um escritório de advocacia. Bert ainda lida com o fim do negócio das coisas, mas ele não é exatamente o meu patrão mais. -

Seu rosto, se fosse possível, foi mais tranquilo, mais fechado, mais reservado. Era como olhar para uma pintura ruim, que tinha todos os aspectos técnicos para baixo, ainda não tinha qualquer sensação de vida. Os seres humanos só que eu já vi que poderia ser este fechado foram os assustador.

- Eu não estava ciente de sua mudança de estatuto, Sra. Blake. - Sua voz tinha ido um tom mais profundo, mas era tão vazio quanto o seu rosto.

Ele estava tocando todos os sinos de alarme que eu tive, meus ombros estavam tensos com a necessidade de puxar minha primeira arma. Minhas mãos deslizavam para baixo, sem me pensar nisso. Não foi até as mãos levantadas para os braços da cadeira que eu percebi que eu tinha feito. Nós dois estávamos manobrando para uma posição melhor para sacar.

De repente, houve tensão, grossa e pesada como um raio invisível na sala. Não havia mais dúvida. Eu vi nos olhos dele vazios, e no pequeno sorriso em seu rosto. Este foi um sorriso verdadeiro, não falsificado, sem fingimento. Fomos segundos longe de fazer uma das coisas mais real um ser humano pode fazer ao outro. Estávamos prestes a tentar matar um ao outro. Eu assisti, não os olhos, mas sua parte superior do corpo, esperando que o movimento traindo. Não havia mais dúvida, nós dois sabíamos.

Em que a tensão muito pesado, a voz caiu como uma pedra atirada a um

poço profundo. Sua voz só quase me fez ir para a minha arma. - Eu sou um assassino de contrato, mas eu não estou aqui para você, Anita Blake. -

Eu não consigo tirar meus olhos de seu corpo, a tensão não abrandou. - Porque me diga, então? - Minha voz foi mais suave do que o dele, quase sussurrada.

- Porque eu não vim para St. Louis para matar. Eu realmente estou interessado em meu antepassado ressuscitado dentre os mortos. -

- Porquê? - Eu perguntei, ainda olhando para seu corpo, ainda pisando a tensão.

- Mesmo hitmen ter hobbies, Senhora Blake. - Sua voz era questão de fato, mas seu corpo ficou muito, muito ainda. Eu percebi, de repente, que ele estava tentando não me assustar.

Eu deixei o meu olhar para o rosto súbito. Fui ainda branda, ainda não naturalmente vazia, mas também percebi outra coisa. . . um traço de humor.

- O que há de tão engraçado? - Eu perguntei.

- Eu não sabia que vindo para vê - la era uma tentação. -

- O que você quer dizer? - Eu estava tentando segurar a vantagem de tensão, mas ela foi escorregando. Ele parecia muito simples, muito real, de repente, para me manter pensando em desenhar uma arma e atirar para cima do meu escritório. De repente, pareceu um pouco idiota, e ainda. . . olhando em seus olhos mortos que nunca humor completamente cheios, não parece que tudo bobagem.

- Há pessoas em todo o mundo que gostariam de me ver morto, a Sra. Blake. Existem pessoas que gastaram dinheiro e esforço para ver que tal coisa aconteceria, mas ninguém chegou perto, até hoje. -

Eu balancei minha cabeça. - Isso não foi fechado. -

- Normalmente, eu concordo com você, mas eu sabia algo da sua reputação, então eu não usava a arma na minha forma habitual. Você percebeu o peso do que quando me inclinei para a frente da última vez, não é? -

Eu assenti.

- Se tivéssemos a sacar umas sobre as outras, o coldre é de alguns segundos mais rápido do que essa merda revestimento interior que eu estou vestindo - .

- Então, por que usá - lo? Eu perguntei.

- Eu não queria deixá - la nervosa por vir aqui armado, mas eu não ir a qualquer lugar sem armas, então eu pensei que eu ia ser liso, e você não iria notar. -

- Eu quase não notei. -

- Obrigado por isso, mas nós sabemos melhor. -

Eu não tinha certeza sobre isso, mas eu deixá - lo ir, não há necessidade de discutir quando eu parecia estar vencendo.

- O que você realmente quer, o Sr. Harlan, se esse é seu nome real? -

Ele sorriu para isso. - Como eu disse, eu realmente quero que o meu antepassado ressuscitado dentre os mortos. Eu não menti sobre isso. - Ele pareceu pensar por um segundo. - Estranho, mas eu não menti sobre nada. - Ele olhou intrigado. - Tem sido um longo tempo desde que era verdade. -

- Meus pêssames - , disse.

Ele franziu o cenho para mim. - O quê? -

- Deve ser difícil não ser capaz de dizer a verdade. Eu sei que eu encontro
- o cansativo. -

Ele sorriu e, novamente, foi que ligeira flexão dos lábios que parecia ser
seu sorriso genuíno. - Eu não tenho pensado nisso há muito tempo. - Ele
deu de ombros. - Eu acho que você se acostuma com isso. -

Foi a minha vez de dar de ombros. - Talvez. Antepassado que você quer
levantado, e porquê? -

- Porquê? -

- Porque você quer levantar esse antepassado particular? -

- Será que isso importa? - ele perguntou.

- Sim - .

- Porquê? -

- Porque eu não acredito que a morte deve ser perturbada, sem uma boa
razão. -

Esse pequeno sorriso dobrado novamente. - Você tem animadores nesta
cidade que zombies levantar todas as noites para o entretenimento. -

Eu assenti. - Então, por todos os meios ir para um deles. Eles vão fazer o
que quiser, muito bonito, se o preço é justo. -

- Eles podem levantar um cadáver que quase duzentos anos? -

Eu balancei minha cabeça. - Fora de sua liga. -

- Ouvi um animador poderia aumentar quase nada, se eles estavam dispostos a fazer um sacrifício humano. - Sua voz era calma.

Eu balancei minha cabeça, mais uma vez. - Não acredite em tudo que ouve, o Sr. Harlan. Alguns animadores poderia levantar algumas centenas de anos no valor de cadáver com a ajuda de um sacrifício humano. Naturalmente, isso seria assassinato e, portanto, ilegal. -

- Dizem que você fez isso. -

- Rumor pode dizer qualquer coisa que agrada muito bem, eu não faço o sacrifício humano. -

- Então você não pode levantar o meu antepassado - . Ele fez uma declaração simples.

- Eu não disse isso. -

Seus olhos se arregalaram, o mais próximo a surpresa que ele tinha mostrado. - Você pode levantar um cadáver quase duzentos anos sem um sacrifício humano? - Eu assenti. - O boato dizia que, também, mas eu não acredito nisso. -

- Então você acredita que eu fiz o sacrifício humano, mas não que eu poderia levantar algumas centenas de anos de valor de pessoas mortas por conta própria. -

Ele deu de ombros. - Estou acostumado a matar pessoas de outras pessoas, eu nunca vi ninguém ressuscitar dentre os mortos. -

- Sorte sua - .

Ele sorriu, e seus olhos descongelaram só um pouco. - Então, você vai

levantar o meu pai? -

- Se você me diga um bom motivo para fazê-lo. -

- Você não sedistrai muito, não é, Sra. Blake. -

- Tenaciosa, sou eu -, eu disse, e sorri. Talvez eu passei muito tempo em torno de pessoas realmente ruins, mas agora que eu soube que Leo Harlan não estava aqui para me matar, ou qualquer outra pessoa na cidade, eu não tive nenhum problema com ele. Porque eu acredito nele? Pela mesma razão que eu não tinha acreditado nele pela primeira vez. Instinto.

- Eu segui os registros da minha família de volta neste país, tanto quanto posso, mas meu antepassado original está em nenhum documento oficial. Acredito que ele deu um nome falso desde o início. Até que eu recebo o seu nome verdadeiro, eu posso Não via minha família pela Europa. Eu gostaria muito de fazer isso. -

- Levanta-lo, perguntar o seu nome real, o real motivo da vinda para este país, e colocá-lo de volta? - Fiz uma pergunta.

Harlan assentiu. - Exatamente.

- Parece bastante razoável. -

- Então você vai fazer isso -, disse.

- Sim, mas não é barato. Provavelmente sou o animador só neste país, alguém que pode elevar este velho sem o uso de um sacrifício humano. É uma espécie de um vendedor do mercado, se você pegar minha deriva. -

- Na minha própria maneira, Blake, eu sou tão bom no meu trabalho como você está no seu. - Ele tentou olhar humilde e falhou. Ele parecia satisfeito consigo mesmo, todo o caminho para os comuns, e assustador, olhos castanhos. - Eu posso pagar, Blake o medo nunca,. -

Eu mencionei um número escandaloso. Ele nunca vacilou. Ele começou a chegar no interior do seu casaco. Eu disse, - Não - .

- Meu cartão de crédito, Blake, nada mais. - Ele levou as mãos para fora do casaco e segurou - las, os dedos abertos, para que eu pudesse vê - los claramente.

- Você pode terminar a papelada e pagar no escritório exterior. Tenho outros compromissos. -

Ele quase sorriu. - Claro. - Ele se levantou. Eu estava. Nenhum de nós ofereceu para apertar as mãos. Ele hesitou na porta, eu parei de maneiras para trás, não seguindo, tanto quanto eu faço normalmente. Margem de manobra, você sabe.

- Quando você pode fazer o trabalho? -

- Estou sólida agendada esta semana. Eu poderia ser capaz de conseguir próxima quarta - feira. Talvez próxima quinta - feira. -

- O que aconteceu na próxima segunda e terça - feira? - ele perguntou.

Dei de ombros. - Ocupada. -

- Você disse, e cito, - eu sou sólida agendada esta semana. Então você mencionou próxima quarta - feira. -

Dei de ombros novamente. Houve um tempo quando eu não era boa em mentir, até agora eu não sou ótima nisso, mas não pelas mesmas razões. Eu senti meus olhos vai planos e vazios, como eu disse, - Eu queria dizer que eu estava registrada acima para a maioria das próximas duas semanas. -

Ele olhou para mim, dura o suficiente para me fazer querer se contorcer.

Eu lutei com o desejo e apenas lhe deu branco, vagamente olhos amigável.

- Próxima terça - feira é a noite da lua cheia - , disse ele em voz baixa.

Pisquei para ele, lutando para manter a surpresa da minha cara, e acho que consegui, mas eu falhei em minha linguagem corporal. Meus ombros tensos, as minhas mãos flexionados. A maioria das pessoas percebeu seu rosto, não o resto de vocês, mas Harlan foi um homem que iria notar. Dane - se.

- Assim é a lua cheia, yippee - Skippy, e daí? - Minha voz era como a matéria de fato, como eu poderia fazê - lo.

Ele deu aquele sorriso de seus pequenos. - Você não é muito bom ser tímido, Sra. Blake. -

- Não, eu não sou, mas desde que eu não estou sendo modesto, que não é um problema. -

- Blake - , disse ele, a voz quase persuasão - , por favor, não insulte minha inteligência. -

Pensei em dizer, mas é tão fácil, mas não o fiz. Primeiro, não foi nada fácil, em segundo lugar, eu estava um pouco nervoso sobre onde essa linha de questionamento estava indo. Mas eu não estava indo para ajudá - lo a oferecer a informação. Fale menos, que irrita as pessoas.

- Eu não tenho insultado a sua inteligência. -

Ele fez uma carranca que eu acho que foi tão verdadeiro como o pequeno sorriso. A espreitar Harlan real passar. - Rumor diz que você não tem trabalhado na noite de lua cheia para alguns meses. - Ele parecia muito sério, de repente, não de forma ameaçadora, quase como se eu tivesse sido descortês, esquecido maneiras minha mesa, ou algo assim, e ele me

corrigia.

- Talvez eu sou Wiccan. A lua cheia é um dia sagrado para eles que você conhece. Ou melhor noite - .

- Você Wiccan, Blake?

Ele nunca me levou muito tempo para cansar de jogos de palavras. - Não, Sr. Harlan, eu não sou. -

- Então por que você não trabalha na noite de lua cheia? - Ele estava estudando meu rosto, procurando por ele, como se por alguma razão, a resposta foi mais importante do que deveria ter sido.

Eu sabia o que ele queria dizer. Ele queria eu a confessar ser um metamorfo de algum tipo. O problema era que eu não poderia confessar, porque não era verdade. Eu era o primeiro ser humano Nimir - Ra, a rainha de leopardo, de um pard wereleopard em sua história. Eu tinha herdado os leopardos, quando fui forçada a matar o seu antigo líder, para evitar de matar - me. Eu também estava Bolverk da embalagem lobisomem local. Bolverk era mais do que um guarda - costas, a menos de um executora. Era, basicamente, alguém que fez as coisas que o Ulfric ou não podia, ou não faria. Richard Zeeman foi o Ulfric local. Ele tinha sido meu off - again, novamente no bolo de mel para um par de anos. Agora, ele estava fora, muito fora. Sua despedida atirou para mim foi: - Eu não quero amar alguém que está mais em casa com os monstros que eu. - O que você quer dizer com isso? O que você pode dizer? Dane - se se eu sei. Dizem que o amor vence tudo. Eles mentem.

Como Nimir - Ra e Bolverk, eu tinha pessoas dependendo de mim. Tomei a lua cheia saindo, então eu estaria disponível. Foi muito simples, e nada que eu estava disposta a compartilhar com Leo Harlan.

- Eu às vezes ter dias de folga, o Sr. Harlan. Se eles coincidiu com a lua cheia, eu lhe asseguro, é uma coincidência. -

- Rumor diz que foi cortada por um passador de alguns meses atrás, e agora você é um deles. - Sua voz ainda estava quieto, mas eu estava pronto para um presente. Meu rosto, meu corpo, tudo estava calmo, porque ele estava errado.

Eu não sou uma forma shifter, Sr. Harlan.

Seus olhos se estreitaram. - Eu não acredito em você, Sra. Blake. -

Eu suspirei. - Eu realmente não me importo se você acredita em mim, Sr. Harlan. Eu ser um licantropo, ou não, não tem qualquer influência sobre o quão bom eu sou de ressuscitar os mortos. -

- Rumor diz que você é o melhor, mas você continua me dizendo que os rumores estejam errados. Você é realmente tão bom como eles dizem que você é? -

- Melhor - .

- Você está espalhando boatos de ter levantado cemitérios inteiros. -

Dei de ombros. - Você vai virar a cabeça de uma menina com uma conversa como essa. -

- Você está dizendo a verdade? -

- Isso realmente importa? Deixe - me repetir: Eu posso levantar o seu antepassado, Sr. Harlan. Eu sou um dos poucos, senão a única, animadora neste país que pode fazê - lo sem recorrer a um sacrifício humano. - Sorri para ele, meu sorriso profissional, o que era tudo claro e brilhante e tão vazio de significado como uma lâmpada. - Será próxima quarta - feira ou quinta - feira ficará bem? -

Ele balançou a cabeça. - Vou deixar o meu número de telefone celular,

você pode me alcançar vinte e quatro horas por dia. -

- Você está com pressa para isso? -

- Vamos apenas dizer que eu nunca sei quando a oferta pode vir a minha maneira que eu acho difícil de resistir. -

- Não é só dinheiro - , disse.

Ele deu aquele sorriso novamente. - Não, não é só dinheiro, Sra. Blake. Tenho dinheiro suficiente, mas um trabalho com novos interesses... Novos desafios. Estou sempre buscando isso. -

- Cuidado com o que você deseja, Sr. Harlan. Há sempre alguém lá fora, maior e mais cruel do que você. -

- Eu não acho isso. -

Eu sorri então. - Ou você é ainda mais preocupante do que parece, ou você não conhece as pessoas certas. -

Ele me olhou por um longo momento, até que eu senti o sorriso deslizar dos meus olhos. Eu conheci os olhos mortos com a minha própria. Nesse momento em que tranquilidade bem cheia de mim. Era um lugar tranquilo, o lugar que eu vou quando morrer. Um ótimo lugar estático branca vazia, onde nada doi, onde nada se sente. Olhando nos olhos vazios Harlan, eu perguntei se a cabeça era branca e vazia e estática. Eu quase pedi, mas eu não, porque por um segundo eu pensei que ele mentiu, mentiu sobre tudo, e ele estava indo para tentar tirar a arma de seu casaco. Isso explicaria por que ele queria saber se eu era um metamorfo. Para um batimento cardíaco ou dois, eu pensei que eu teria que matar o Sr. Leo Harlan. Eu não estava com medo ou nervosa agora, eu me preparei. Foi a sua escolha, viver ou morrer. Não havia nada, mas que segundo lento eterna, onde as escolhas são feitas e vidas são perdidas.

Então, ele se sacudiu, quase como um pássaro resolver suas penas de volta no lugar. - Eu estava a ponto de lembrar que eu sou uma pessoa muito assustadora tudo por mim mesmo, mas não agora. Seria estúpido continuar jogando com você assim, como uma cobra picando com um pau.

-

Eu olhei para ele com olhos vazios, ainda que realizado em local tranquilo. Minha voz saiu lento e cuidadoso, como meu corpo sentiu. - Eu espero que você não mentiu para mim hoje, Sr. Harlan.

Ele deu aquele sorriso perturbador. - Eu também, Blake, assim como eu - Com esse comentário estranho, ele abriu a porta com cuidado, nunca tirou os olhos de mim. Então ele se virou e saiu rapidamente, fechando a porta firmemente atrás dele, e me deixou sozinha com a adrenalina de drenagem como uma poça aos meus pés.

Não foi o medo que me deixou fraca, mas a adrenalina. Levanto os mortos para a vida e fui um executora de vampiro legal. Não foi suficiente original? Será que eu tenho para atrair clientes assustador demais?

Eu sabia que deveria ter dito Harlan nenhum dado, mas eu tinha - lhe dito a verdade. Eu poderia levantar esta zumbi, e ninguém mais no país poderia fazê-lo sem um sacrifício humano. Eu tinha certeza que se eu recusasse, Harlan encontraria alguém para fazê-lo. Alguém que não teria minha habilidade ou a minha moral. Às vezes você lida com o diabo não porque você quer, mas porque se não o fizer, alguém o fará.

Capítulo 2

Cemitério Lindel foi um dos assuntos novos e modernos, onde todas as lápides são baixas para o chão e você não tem permissão para plantar flores. Faz corte mais fácil, mas também contribui para um espaço vazio deprimente. Nada além de terra plana, com pouca formas oblongas no escuro. Foi tão vazio e inexpressivo como o lado escuro da lua, e tão

alegre. Dê - me um cemitério com túmulos e mausoléus, anjos de pedra chorando sobre os retratos de crianças, a Maria, Mãe rezando por todos nós, seus olhos silêncio voltou para o céu. Um cemitério deve ter algo para lembrar as pessoas que passavam pelo que existe um céu, e não apenas um buraco no chão com pedra em cima dela.

Eu estava ali para levantar Gordon Bennington dos mortos porque Fidelis Insurance Company esperava que ele tivesse cometido suicídio, não uma morte acidental. Havia uma reivindicação de seguro multimilionário em jogo. A polícia tinha determinado morte acidental, mas Fidelis não estava satisfeita. Eles optaram por pagar a minha bastante significativa taxa, na esperança de salvar milhões. Eu era cara, mas não tão cara. Comparado com o que estava a perder, eu era uma pechincha.

Havia três grupos de carros no cemitério. Dois desses grupos em pelo menos cinquenta pés separados, pois ambos Mrs. Bennington e advogado cabeça Fidelis, Arthur Conroy, tinha ordens restritivas contra os outros. O terceiro grupo de dois carros estava estacionado entre outros. Um carro da polícia e marcado e um carro de polícia sem marcas. Não me peçam para explicar como eu sabia que era um carro de polícia sem marcas, só teve esse olhar.

Parei um pouco na parte de trás do primeiro grupo de automóveis. Eu saí do meu novo Jeep Grand Cherokee, que foi parcialmente comprada por dinheiro que recebi do meu já falecido Jeep Country Squire. A companhia de seguros não queria pagar a minha reivindicação. Eles não acreditam que werehyenas tinha comido o Country Squire. Eles enviaram algumas pessoas para tirar fotos e medidas, para ver as manchas de sangue. Eles finalmente liberadas, mas também caiu a minha política. Eu estou pagando mês a mês para uma nova empresa que irá me conceder uma política completa, se e somente se, eu não posso conseguir destruir outro carro por dois anos. Fat chance de isso. As minhas simpatias iam todos para a família Gordon Bennington. Naturalmente, é difícil ter simpatia por uma companhia de seguros que está tentando escapar de pagar a uma viúva com três filhos.

Os carros mais próximos de mim acabou por ser dos Fidelis Seguros. Arthur Conroy veio em minha direção, a mão estendida. Ele estava na altura final de curto, com cabelo louro penteado que ele sobre sua careca, como se escondeu, prata, óculos de armação que circulou grandes olhos cinzentos. Se os seus cílios e sobrancelhas tinham sido mais escura, os olhos teria sido a sua melhor característica. Mas seus olhos eram tão grandes e sem adornos que eu pensei que ele parecia vagamente como um sapo. Mas, então, talvez a minha discordância com a minha recente companhia de seguros me fez inclemente. Talvez.

Conroy foi acompanhada por uma parede quase sólida de outros homens escuros adequados. Eu apertei a mão de Conroy e olhou para trás nos dois homens de seis pés plus.

- Guarda - costas? - Fiz uma pergunta.

Conroy olhos se arregalaram. - Como você sabia? -

Eu balancei minha cabeça. - Eles se parecem com guarda - costas, o Sr. Conroy.

Apertei a mão com as outras duas pessoas Fidelis. Eu não oferecer para apertar a mão do guarda - costas. A maioria deles não vai apertar as mãos, mesmo se você oferecer. Eu não sei se estraga a imagem de durão, ou eles só querem manter as mãos sua pistola livre. De qualquer maneira, eu não ofereci, e nem eles.

O guarda - costas de cabelos escuros, com os ombros quase tão largo como eu era alto, sorria, apesar de tudo. - Então você é Anita Blake. -

- E você é? -

- Rex, Rex Canducci - .

Eu levantei as sobrancelhas para ele. - É Rex realmente o seu primeiro nome? -

Ele riu, que surpreendeu a gargalhada que é tão masculino e geralmente às custas de uma mulher. - Não. -

Eu não me incomodei de perguntar qual é o seu primeiro nome verdadeiro era, provavelmente algo embaraçoso, como Florença, ou Rosie. O segundo guarda - costas era loura e silenciosa. Ele olhou - me com pequenos olhos claros. Eu não gostava dele.

- E você é? - Eu perguntei.

Ele piscou, como se a minha pergunta tinha o surpreendeu. A maioria das pessoas ignoram guarda - costas, alguns com medo de não saber o que fazer, porque nunca encontrei um, alguns, porque eles se encontraram e uma figura são apenas móveis, para ser ignorado até que seja necessário.

Ele hesitou, então disse: - Balfour - .

Eu esperei um segundo, mas ele não acrescenta nada. - Balfour, um nome, como Madonna ou Cher? Eu perguntei, a voz suave.

Seus olhos se estreitaram, os ombros um pouco tensa. Tinha sido muito fácil chocalho. Ele tinha o olhar para baixo e a sensação de ameaça, mas era apenas muscular. Assustador, e sabia disso, mas talvez não muito mais.

Rex interveio: - Eu achei que você ia ser mais alta. - Ele fez uma brincadeira, com o seu happy - to - meet - voz você.

Balfour tinha ombros relaxados, a tensão se escoou. Eles trabalharam juntos antes, e Rex sabia que seu parceiro não era mais estável do que o cookie na caixa.

Eu conheci os olhos Rex. Balfour seria um problema se as coisas ficaram confusas, ele reagir. Rex não.

Ouvi vozes, um deles uma mulher. Merda. Eu disse advogados Mrs. Bennington para manter sua casa. Eles me ignoraram ou foram incapazes de resistir a sua personalidade vencedora.

O policial à paisana foi bom conversar com ela, sua voz calma, mas a realização, em baixo, sem palavras rumble, como ele, aparentemente, tentou manter os pés longe de cinquenta Conroy. Semanas atrás ela bateu o advogado, e ele de putaria costas. Ela então colocou o punho de sua mandíbula e sentou em sua bunda. Esse foi o tempo oficial de justiça tribunal teve de intervir e quebrar as coisas.

Eu estava presente em todas as festas, porque eu era parte do acordo judicial, de sorte. Hoje à noite iria decidir a questão. Se Gordon Bennington ressuscitou dos mortos e disse que ele tinha morrido por acidente, Fidélis teve de pagar. Se ele admitiu ao suicídio, em seguida, Mrs. Bennington não tem nada. Liguei para ela Mrs. Bennington na sua insistência. Quando eu tinha referido a ela como Sra. Bennington, ela quase mordeu a minha cabeça. Ela não era uma de suas mulheres liberadas. Ela gostava de ser esposa e mãe. Fiquei feliz por ela, isso significava mais liberdade para o resto de nós.

Suspirei e atravessei a calçada branca cascalho para o som de vozes levantando - se. Passei o policial fardado encostado o carro dele. Eu assenti, disse: - Hi - .

Ele acenou com a cabeça para trás, os olhos principalmente no seguro de pessoas, como se alguém lhe tivesse dito que era o seu trabalho para se certificar de que eles não começam a vir mais. Ou talvez ele simplesmente não gostou do tamanho do Rex e Balfour. Ambos os homens tinham dele por uma centena de quilos. Ele era esguio para um policial e ainda teve que olhar inexperiente em seu rosto, como se não tivesse sido sobre o trabalho longo e ainda não tinha decidido se bem que queria estar no

trabalho em tudo.

Mrs. Bennington estava gritando com o funcionário simpático que estava a impedir o seu caminho. - Aqueles bastardos ter contratado, e ela vai fazer o que eles dizem. Ela fará Gordon mentira, eu sei! -

Eu suspirei. Eu explicava a todos que os mortos não mentem. Praticamente só o juiz tivesse acreditado em mim, e os policiais. Eu acho que o meu pensamento Fidelis taxa havia segurado seu resultado, e Mrs. Bennington pensei a mesma coisa.

Ela finalmente me viu sobre os ombros largos do policial. Em seus saltos altos era mais alto do que o oficial. O que significava que ela era alto, e ele não era muito. Ele foi, talvez, cinco nove, cm.

Ela tentou empurrar e passar por ele, gritando para mim agora. Mudou - se apenas o suficiente para que ele bloqueou seu caminho, mas sem agarrá - la. Ela bateu em seu ombro e franziu o cenho para ele. Ela parou de gritar, por um segundo.

- Saia do meu caminho - , disse ela.

- Mrs. Bennington, - sua voz profunda resmungou, - Blake está aqui por ordem do tribunal. Você tem que deixá - la fazer seu trabalho. - Ele tinha cabelos grisalhos e curtos, um pouco mais em cima. Eu não acho que foi uma declaração de moda, mais como ele não tinha tempo para ir à barbearia em quando.

Ela tentou empurrar o passado novamente, e desta vez ela agarrou - o, como se ela tivesse movê - lo para fora de seu caminho. Ele não era alto, mas era ampla, construída como um quadrado, um quadrado muscular. Percebeu rapidamente que não podia empurrá - lo, então ela mudou - se para andar em torno dele, ainda está determinado a dar - me um pedaço de sua mente.

Ele teve de agarrar o braço dela para mantê-la longe de mim. Ela levantou a mão para ele, e sua voz profunda ficou claro na noite de Outubro ainda: - Se você me bater, eu vou algemá-lo e colocá-lo na parte traseira da viatura até que estamos todos acabados aqui. -

Ela hesitou, a mão levantada, mas deve ter havido algo em seu rosto, ainda se afastou de mim, disse que, claramente, que ele quis dizer cada palavra.

Seu tom de voz foi o suficiente para mim. Eu teria feito o que ele disse.

Finalmente, ela abaixou o braço. - Eu vou ter o seu crachá, se você me tocar. -

- Bater num policial é considerado um crime, Mrs. Bennington, - ele disse com aquela voz profunda.

Mesmo à luz da lua você poderia ver o espanto no rosto, como se de alguma forma ela não tinha percebido nenhuma das regras aplicadas a ela. A realização parece ter um monte de vento fora dela. Ela acomodou-se e deixou o seu quadro de advogados escuro adequado levá-la um pouco longe do bom policial.

Eu era o único suficientemente perto para ouvi-lo dizer: - Se ela tivesse sido a minha esposa, eu teria atirado em mim também. -

Eu ri, eu não poderia ajudá-lo.

Ele se virou, os olhos irritados, defensivos, mas o que ele viu na minha cara fez sorrir.

- Considere-se sortudo -, disse, - Eu vi a Sra. Bennington em diversas ocasiões. - Estendi a minha mão.

Ele sacudiu como se ele falava sério, bom, sólido. - Tenente Nicols, e as

minhas condolências a ter de lidar com... - Ele hesitou.

Eu terminei a frase para ele, - ... Essa cadela louca. Penso que é a frase que você está procurando. -

Ele balançou a cabeça. - Essa é a frase. Simpatizo com uma viúva e os filhos recebendo o dinheiro que lhes é devido - , disse ele, - mas ela torna terrível difícil simpatizar com ela pessoalmente. -

- Tenho notado. - eu disse, sorrindo.

Ele riu e enfiou a mão no casaco de um maço de cigarros. - Importa - se? -

- Não, aqui no aberto, eu acho. Além disso, você ganhou, lidando com a nossa maravilhosa Mrs. Bennington.

Ele bateu o cigarro com um desses movimentos perito que os fumantes de longa data utilização. - Se Gordon Bennington levanta do túmulo e diz que offed si mesmo, ela está indo para ir balísticos, Sra. Blake. Eu não estou autorizado a matá - la, mas não tenho certeza o que mais eu vou ser capaz de fazer com ela. -

- Talvez os advogados dela podem sentar - se nela. Eu acho que há um número suficiente para segurá - la para baixo. -

Ele colocou o cigarro entre os lábios, ainda falando. - Eles foram fu... Freaking inútil, com muito medo de perder o seu pagamento. -

- Inútil - Fucking, Lt. Fucking inútil é a frase que você está procurando. -

Ele riu novamente, bastante difícil que ele teve de tomar o cigarro da boca. - Fucking inútil, sim, essa é a frase. - Ele colocou o cigarro entre os lábios novamente e tirou um desses isqueiros de metal grande que você não vê muito mais. O fogo deflagrou vermelho alaranjado, como ele as

mãos em concha em torno dele automaticamente, mesmo que não houvesse nenhum vento. Ao final de sua cigarro foi brilhante brilhante, agarrou o isqueiro fechada e deslizou de volta no bolso, depois pegou o cigarro da boca e soprou uma longa linha de fumaça.

Eu deu um passo involuntário para trás para evitar o fumo, mas estávamos ao ar livre e Mrs. Bennington foi suficiente para levar alguém a fumar. Ou teria que ser bebida?

- Você pode chamar mais homens? -

- Eles não serão autorizados a filmar ela quer - , disse Nichols.

Eu sorri. - Não, mas talvez eles possam formar uma parede de carne e mantê-la de machucar ninguém. -

- Eu provavelmente poderia obter outro uniforme, talvez dois, mas é isso. Ela tem ligações com a cúpula, porque ela tem dinheiro, e pode acabar por ter muito mais depois desta noite. Mas ela também foi do caralho desagradável. - Parecia saborear dizendo que a F - palavra quase tanto como o fumo do cigarro, como se ele tivesse de prestar atenção a sua linguagem em torno da viúva, e ele tinha ferido.

- Sua influência política a ficar um pouco manchada? Eu perguntei.

- Os papéis gessada seu decking Conroy toda a página. Os poderes que estão preocupados que isso vai virar uma bagunça, e eles não querem a bagunça de terras sobre eles. -

- Então eles estão a distanciar - se no caso ela faz algo ainda mais infeliz - , disse.

Tomou um profundo, profundo retirar o cigarro, segurando - a quase como alguém fumando um baseado, em seguida, deixar o fumo gotejamento fora de sua boca e nariz quando ele me respondeu - ,

distanciamento, que é uma palavra para ela. -

- O salvamento, pulando do navio, abandonar o navio... -

Ele estava rindo novamente, e ele não tinha terminado soprar a fumaça, assim que ele engasgou um pouco, mas não pareceu se importar. - Eu não sei se você está realmente presente divertido ou se eu só precisava de uma risada. -

- É o estresse - , disse eu, - a maioria das pessoas não me acham engraçado em tudo. -

Ele me deu uma espécie de olhar para os lados dos olhos surpreendentemente clara. Eu estava apostando que eles eram azuis na luz solar. - Ouvi dizer que você, que você fosse uma dor na bunda e esfregar um monte de gente no caminho errado. -

Dei de ombros. - A menina faz o que pode. -

Ele sorriu. - Mas as mesmas pessoas que disseram que poderia ser uma dor na bunda não teve problemas trabalhando em um caso com você. Fato é que, a Sra. Blake - , ele jogou o cigarro no chão - , a maioria disse que iria levá - lo como backup mais um monte de policiais que poderiam nome. -

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Não há elogio maior do que entre os policiais que eles vão deixar você para trás eles em uma situação de vida ou morte.

- Você vai me fazer corar, Lt. Nicols. Eu não olhar para ele como eu disse isso.

Ele parecia estar olhando para baixo no cigarro ainda latente no cascalho branco. - Zerbrowski sobre a RPIT diz que você não corar muito. -

- Zerbrowski é um merda alegremente lascivo - , disse.

Ele riu, um rolo profundo do riso, e pisou fora o cigarro, de modo que mesmo brilho que os pequenos se perdeu na escuridão. - Que ele é. Você nunca conheceu sua esposa? -

- Eu me encontrei com Katie. -

- Já se perguntou como Zerbrowski conseguiu prender ela? -

- Toda vez que eu vejo ela maldito - , disse.

Ele suspirou. - Vou ligar para uma outra viatura, para tentar dois uniformes. Vamos fazer isto, e obter o inferno fora de essas pessoas. -

- Vamos - , eu disse.

Ele foi fazer a chamada. Fui buscar o meu equipamento zombie - raising. Como um dos meus principais instrumentos é um machete maior que o meu braço, eu tinha deixado no carro. Ela tende a assustar as pessoas. Gostaria de tentar hoje à noite não muito difícil de assustar o guarda - costas, ou os policiais agradável. Eu tinha certeza que não havia nada que eu poderia fazer para assustar a sra Bennington. Eu também estava bastante seguro de que não havia nada que eu pudesse fazer para fazê - la feliz comigo.

Capítulo 3

Meu equipamento de sensibilização zombie estava em um saco cinza ginásio Nike. Alguns animadores têm casos elaborados. Eu mesmo vi um que tinha uma pequena mala que se transformou em uma mesa como um mago ou um vendedor de rua. Me, tenho a certeza que tudo estava embalado apertado e nada quebrou ou arranhada, mas à exceção

daquele, eu não vejo o ponto de ser apreciador do que precisava ser. Se as pessoas queriam um show que poderia ir até o Circus of the Damned e ver zombies rastreamento da sepultura com atores fingindo ser aterrorizada com eles. Eu não era um artista, eu era um animadora, e este era o trabalho.

Recusei festas de Halloween todos os anos, quando as pessoas queriam zombies levantadas no curso da meia - noite ou algum tal absurdo. O mais assustador tenho minha reputação, mais as pessoas queriam que eu fosse ser assustadora para eles. Eu disse Bert eu poderia sempre ir e ameçam atirar em todos os foliões, que seria assustador. Bert não tinha sido divertido. Mas ele tinha parado me pedindo para fazer festas.

Eu tinha sido treinado para usar uma pomada espalhar sobre o rosto, as mãos do coração. O cheiro do alecrim, como respirar em uma árvore de Natal, ainda realizou uma grande nostalgia para mim, mas eu não uso mais a pomada. Eu ressuscitou os mortos em situações de emergência, sem que, mais uma vez, por isso me levou a pensar. Alguns acreditavam que ele ajudou a introduzir os espíritos que, por isso os poderes que poderia usá - lo para levantar os mortos. A maioria, nos Estados Unidos de qualquer maneira, acreditava que o cheiro e o toque da mistura de ervas reforçada a sua capacidade psíquica, ou ajudou a abri - los para que eles trabalham em tudo. Eu nunca pareceu ter qualquer dificuldade em levantar os mortos. Minhas habilidades psíquicas eram sempre em linha para animar. Então, eu ainda carregava a pomada, apenas no caso, mas eu não usá - lo muito mais.

As três coisas que eu fiz ainda a necessidade de animar eram de aço, sangue fresco, e o sal. Embora o sal era realmente colocar os zumbis de volta no túmulo uma vez que foram concluídas com ele. Eu cortei meu parafernália para o mínimo absoluto, e, recentemente, eu cortá - la ainda mais. E quero dizer que cortar parte - literalmente.

Minha mão esquerda estava coberta de ligaduras pouco. Eu estava usando as claras, por isso não se parecia com uma versão bronzeada da

mão da múmia. Havia ataduras maior no meu antebraço esquerdo. Todos os ferimentos foram auto - infligidos, e ele estava começando a me aborrecer.

Eu estava aprendendo a controlar o meu crescimento poderes psíquicos, estudando com Marianne, que tinha sido um vidente quando eu a conheci, mas tinha - se tornado uma bruxa. Ela é Wiccan agora. Nem todas as bruxas são Wiccan, e se Marianne tinha sido outro sabor de bruxa, eu não teria de cortar até mim. Marianne, como meu professor, partilhado algumas de minhas débito cármico, ou pelo seu grupo de leitura coven, acredita. O fato de que eu matei um animal a cada vez que eu levantava os mortos, três, quatro vezes por noite, quase toda noite, tinha feito seu discurso retórico coven, rave, gritar, e, basicamente, perdê - la. magia do sangue é magia negra para um Wiccan. Levando uma vida com propósitos mágicos, toda a vida, mesmo que uma galinha, é magia negra.

Como poderia ter empatado Marianne se a alguém que estava a ser assim. . . o mal? eles exigiram saber.

Para ajudar o fardo cármico Marianne de minhas e, a multidão me garantiu - l'd tentado ressuscitar os mortos sem matar nada. Eu tinha feito isso em situações de emergência sem um animal para o sacrifício, então eu sabia que era possível. Mas surpresa, surpresa, embora fosse verdade que eu poderia fazer o meu trabalho sem matar nada, eu não poderia fazê - lo sem sangue fresco. magia do sangue ainda é magia negra para os wiccans, então o que fazer? O compromisso era que eu iria usar apenas o meu próprio sangue. Eu não tinha certeza se iria funcionar. Mas aconteceu, para o recém - morto, pelo menos.

Eu comecei a cortar o meu antebraço esquerdo, mas que tinha rapidamente perdeu sua apelação, pois eu precisava fazer três ou mais vezes por noite. Então eu tinha tomado a picada meus dedos. Basta um pouquinho de sangue parecia ser suficiente para os mortos em seis meses. Mas eu ia ficar sem dedos, e meu braço tinha cicatrizes bastante já. Eu também descobriram que, quando eu praticava tiro com a mão esquerda

que estava mais lento, pois os cortes freaking ferido. Eu não cortaria a minha mão direita, porque eu não podia dar ao luxo de ser mais lento com a minha direita. Eu tinha praticamente decidido que, quando eu estava triste eu tive que matar algumas galinhas ou cabras para ressuscitar os mortos, vive o animal não valiam o meu próprio. Um julgamento totalmente egoísta, eu já disse isso.

Eu realmente esperava que os minúsculos cortes curariam instantaneamente. Graças aos meus laços com Jean - Claude, vampiro mestre da cidade, me curou rápido, muito rápido. Os cortes pouco não sarar rápido. Marianne disse que era provavelmente porque eu estava usando uma lâmina magicamente cobrado para fazer o corte. Mas eu gostei meu facão. Sinceramente, eu não estava cem por cento certo que eu poderia ressuscitar os mortos com apenas uma picada de uma lâmina de sangue sem mágicas. Era um problema.

Eu ia ter que chamar Marianne e diga a ela que eu tinha falhado o teste Wiccan de bondade. Por que eles deveriam ser diferentes? A maioria dos grupos de extrema - direita cristã me odiava também.

Olhei atrás de mim a minha audiência. Dois novos policiais uniformizados aderiu Lt. Nicols eo primeiro oficial. A polícia ficou no meio dos dois grupos, que tinham sido autorizados a chegar perto o suficiente para o tumulto de ouvir o que diria o zumbi. Foi a maneira mais próxima do que cinquenta metros, mas ambas as partes precisavam ouvir Gordon Bennington, ou assim que o juiz tinha decidido. O juiz em questão tinha realmente se juntou a nós, junto com um escrivão da corte e sua pequena máquina. Ele também trouxe ao longo de dois oficiais de justiça corpulento olhar, que me fez pensar que o juiz foi ainda mais inteligente do que ele olhou, e eu estava bastante impressionado antes. Não é julgar todos os levará testemunho zumbi.

Para esta noite tribunal foi Lindel cemitério. Fiquei contente Court TV que não tinha chegado o vento dele. Era exatamente o tipo de porcaria estranho que eles gostaram de transmissão televisiva. Você sabe -

transexual caso de custódia; professora estupros estudante menino de treze anos de idade; julgamento - jogador de futebol profissional do assassinato. O julgamento de OJ Simpson não tinha sido uma boa influência na televisão americana.

O juiz disse em sua voz tribunal crescendo, que ecoou estranhamente vazio no apartamento do cemitério, - Vá em frente, Blake, estamos todos reunidos. -

Normalmente eu teria decapitado uma galinha e usou seu corpo para me ajudar a regar um círculo de sangue, um círculo de energia, para conter o zumbi, uma vez que foi levantado para que ele não iria vagar por todo o lugar. O círculo também ajudou a elevar o poder de foco e energia. Mas eu não tinha galinhas no momento. Havia uma chance de que se eu tivesse tentado sair bastante sangue do meu corpo para caminhar até um pequeno círculo de poder, eu estaria acabado para a noite, muito tonto e muito leviano fazer qualquer outra coisa. Então o que uma animadora moralmente correta deveria fazer?

Suspirei e desembainhou o facão e ouvi suspiros vários atrás de mim. Era uma lâmina grande, mas eu tinha achado que a decapitação de um frango em uma mão você precisava de uma lâmina afiada grande. Olhei para a minha mão esquerda e tentou encontrar um espaço que estava livre curativo. Eu coloquei a borda superior da lâmina contra o meu dedo médio (o simbolismo não foi perdido em mim) e pressionei. Eu mantive o facão afiado também ao risco puxando a lâmina para baixo do meu dedo. Seria uma cadela a precisar de pontos, porque eu corte muito profundo.

O corte não prejudicou imediatamente, o que significava que eu provavelmente cortei mais profundo do que eu queria. Eu levantei minha mão para que o luar caiu sobre ele, e viu o primeiro negro a jorrar de sangue. O momento que eu vi, o corte ferido. Por que foi que tudo dor pior quando você percebi que estava sangrando?

Eu comecei a andar o círculo, segurando a ponta de aço para baixo, meu

dedo sangrando apartamento à terra, de modo que as gotas ocasionais que bateu no chão. Eu nunca senti verdadeiramente o facão escultura do círculo mágico através do solo, através de mim, até parei de matar animais. Ele provavelmente tinha sido sempre como um lápis de aço de rastreamento do meu círculo, mas eu nunca tinha sido capaz de senti - lo mais forte do rush da morte. Eu senti cada gota de sangue que caiu, senti a terra quase fome para ele, como a chuva em uma seca, mas não era a umidade da terra bebia, era o poder. Eu sabia que quando eu andei todo o círculo ao redor da lápide, porque no momento em que tocou o lugar onde eu tinha começado, o círculo fechado com uma pele formigueiro, corrida de arrepiar os cabelos.

Virei - me para enfrentar a lápide, sentindo - se o círculo em torno de mim como um tremendo invisível no ar. Fui para a lápide, que estava na extremidade do círculo. Eu bati a lápide com o facão. - Gordon Bennington, com aço eu chamá - lo de seu túmulo. - Toquei minha mão sangrenta com a pedra fria. - Com sangue Eu chamo você de seu túmulo. - Mudei - me para longe da borda do círculo, ao pé do túmulo. - Ouça - me agora, Gordon Bennington, ouça e obedeça. Com aço, sangue e poder, eu te ordeno a se levantar de seu túmulo. Ascensão de seu túmulo e caminhar entre nós. -

A terra rolou como água pesada, e apenas derramou o corpo para cima. Nos filmes os zumbis sempre rastreamento do túmulo com as mãos ambiciosas, como a terra tenta mantê - los presos, mas na maioria das vezes, a terra dá livremente, e os zumbis simplesmente sobe até o topo, como algo flutuando na superfície de um líquido. Não foram flores para entrar no caminho desta vez, nada para que o corpo tropeçar, como o zumbi se sentou e olhou em volta.

Uma coisa que eu não tinha notado a matança dos animais foi que o meu zumbi não era tão bonita. Com uma galinha que eu poderia ter feito como Gordon Bennington olhar a foto dele no jornal. Com apenas o meu próprio sangue, parecia que ele estava, um cadáver reanimado.

Ele não foi horrível, eu vi muito pior, mas sua viúva, gritava, muito e alto, e começou a soluçar. Houve mais de um motivo que eu queria Mrs. Bennington ficar em casa.

O belo terno azul escondeu a ferida no peito que tinha matado ele. Mas você ainda pode dizer que ele estava morto. Foi a cor ímpar de sua pele. A forma como a carne tinha começado a afundar - se os ossos de seu rosto. Seus olhos deixaram muito redondo, muito grande, também nua, de modo que rolou em suas bases mal contido pela carne de cera. Seu cabelo loiro era desigual e parecia que tinha crescido. Mas isso era ilusão, causada pelo encolhimento da carne de seu corpo. Cabelos e unhas não crescem após a morte, ao contrário da crença popular.

Havia mais uma coisa eu tinha que fazer para ajudar Gordon Bennington falar. Sangue. A Odisséia fala do sacrifício de sangue para conseguir um vidente fantasma morto para dar conselhos Odysseus. É um truísmo muito antiga que os mortos anseiam sangue. Eu andei em toda a terra agora sólido e ajoelhou - se para sua confusa, face enrugada. Eu não poderia suave minha saia para baixo em volta, porque uma mão cheia de facão eo outro estava sangrando. Todo mundo tem uma visão muito agradável da coxa, mas isso não importa realmente, eu estava prestes a fazer a coisa que me perturbou mais desde que parei de sacrificar aves.

Estendi a minha mão no rosto Gordon Bennington. - Bebida, Gordon, beber do meu sangue e falar connosco. -

Aqueles redondo, olhos revirados olhou para mim, então seu nariz afundado pegou o cheiro de sangue, e ele agarrou a minha mão com ambas as dele, e abaixou a boca para a ferida. Suas mãos me senti como cera fria com varas no interior. Sua boca estava quase sem lábios, seus dentes tão pressionado fechar na minha carne, como ele chupava a minha mão. Sua língua batido frente e para trás sobre a ferida como algo separado e vivo na boca, alimentando - se de mim.

Eu tomei uma respiração profunda, equilibrando, respirar dentro e para fora, dentro e para fora. Eu não ficaria doente. Nope. Eu não teria vergonha na frente de tantas pessoas.

Quando eu pensava que ele tinha o suficiente, eu disse, - Gordon Bennington.

Ele não reagiu, mas manteve sua boca pressionado sobre a ferida, as mãos segurando meu pulso.

Eu bati o topo de sua cabeça suavemente com o lado do facão. - Sr. Bennington, as pessoas estão esperando para falar com você. -

Eu não sei se foi a palavras ou a torneira com a lâmina, mas ele olhou para cima e lentamente começou a puxar da minha mão. Seus olhos tinham mais dele agora. O sangue sempre me pareceu fazê - lo, enchê - los de volta com eles.

- Você Bennington Gordon? Eu perguntei. Tínhamos que ser todos formal.

Ele balançou a cabeça.

O juiz disse, - Nós precisamos que você responda em voz alta, o Sr. Bennington, para o registro. -

Ele olhou para mim. Eu repeti o que o juiz tinha dito, e Bennington falou: - Eu sou, era, Gordon Bennington.

Uma das vantagens de ressuscitar os mortos com apenas o meu sangue era que sempre soube que eles estavam mortos. Eu tinha levantado um pouco antes de onde não sabia disso, e que era uma cadela, dizendo a alguém que eles estavam mortos, e que estava prestes a colocá - los de volta no túmulo. Coisas pesadelo real, que foi.

- Como é que você morrer, o Sr. Bennington? Eu perguntei.

Ele suspirou, puxando no ar, e ouvi - lo assobiar, porque a maioria do lado direito do peito estava faltando. A ação se escondeu, mas eu tinha visto as fotos forenses. Além disso, eu sabia que uma bagunça uma espingarda calibre doze faz a curta distância.

- Eu levei um tiro - .

Havia uma tensão atrás de mim, eu podia sentir mais o zumbido do círculo de poder. - Como você levar um tiro? - Pedi calma, voz suave.

- Atirei - me a descer as escadas para o nosso porão. -

Houve um grito de triunfo de um lado da platéia e um grito inarticulado do outro.

- Você quis atirar - se de propósito? - Eu perguntei.

- Não, claro que não. Tropecei, arma disparou, tão estúpido, realmente. Tão estúpido. -

Havia um monte de gritar atrás de mim. Principalmente Mrs. Bennington gritando - eu te avisei, putinha... -

Eu me virei e chamado de - juiz Fletcher, você ouviu tudo isso? -

- A maior parte dele - , disse ele. Virou - se que a voz crescendo em overdrive e gritou: - Mrs. Bennington, se você ficar quieto o tempo suficiente para ouvir, seu marido acabou de dizer que ele morreu por acidente. -

- Gail - , a voz Gordon Bennington estava hesitante - , Gail, você está aí? -

Eu não queria uma reunião lágrimas em cima do túmulo. - Estamos

acabados, o juiz? Posso colocá - lo de volta? -

- Não - , este de advogados Fidelis de seguros. Conroy aproximou. - Nós temos algumas perguntas para o Sr. Bennington.

Eles fizeram perguntas, primeiro eu tive que repeti - las para Bennington para ser capaz de responder, mas ele ficou melhor para responder. Ele não parecia melhor, fisicamente, mas ele estava recolhendo a si mesmo, sendo mais alerta, mais consciente de seu entorno. Ele viu sua esposa, e disse, - Gail, eu sinto muito. Você estava certo sobre as armas. Eu não tinha o cuidado suficiente. Sinto muito te deixar e as crianças - .

Mrs. Bennington vieram em nossa direção, com seus advogados no reboque. Eu pensei que eu teria que pedir - lhes para mantê - la fora do tumulto, mas ela parou de fora do círculo, como se ela pudesse senti - lo. Às vezes as pessoas que acabam de ser surpresa psiquicamente talentoso você. Duvido que ela estava ciente do motivo pelo qual parou de avançar. Claro, ela estava segurando as mãos apertadas ao corpo. Ela não estava chegando a tocar seu marido. Eu não acho que ela queria descobrir o que a pele parecia de cera procurando. Eu não podia culpá - la.

Conroy e os outros advogados tentaram manter a fazer perguntas, mas foi o juiz que disse: - Gordon Bennington respondeu todas as perguntas em detalhe. É hora de deixá - lo voltar para... Descansar. -

Eu concordei. Mrs. Bennington estava em lágrimas, e Gordon teria sido muito, exceto os canais lacrimais secaram months ago.

Eu comecei a atenção Gordon Bennington. - Sr. Bennington, vou colocá - lo de volta agora. -

- Será que Gail e as crianças começam o dinheiro do seguro agora? -

Olhei atrás de mim para o juiz. Ele balançou a cabeça.

- Sim, Sr. Bennington, eles o farão. -

Ele sorriu, ou tentou. - Obrigado, então, eu estou pronto. - Ele olhou para trás em sua esposa, que ainda estava ajoelhado na grama de seu túmulo. - Eu estou contente mim tenho que dizer adeus. -

Ela estava abanando a cabeça, mais e mais, as lágrimas escorrendo pelo rosto. - Eu também, Gordie, eu também. I miss you - .

- Tenho saudades de você também, meu gato pequeno inferno. -

Ela rompeu em soluços naquele. Escondendo o rosto nas mãos. Se um dos advogados que não tinha agarrado a ela que ela teria caído no chão.

- Meu gato pequeno inferno - não soa como um termo carinhoso para mim, mas hey, ele provou Gordon Bennington realmente tinha conhecido sua esposa. Provavelmente também provou que ela iria perder ele para o resto de sua vida. Eu poderia perdoá - la um birras poucos no rosto de tanta dor.

Eu apertei a ferida no meu dedo e, felizmente tenho um pouco de sangue mais. Algumas noites eu tive que reabrir uma ferida, ou fazer um outro, para obter o zombie colocar de volta. Toquei minha mão sangrenta na testa, deixando uma pequena marca escura.

- Com o sangue que se ligam a sua sepultura, Gordon Bennington. Toquei - lhe com a ponta do facão, delicadamente. - Com aço ligam - te para que seu túmulo. - Troquei o facão para a minha mão esquerda e pegou o recipiente aberto de sal que eu tinha deixado dentro do círculo. I - o polvilhado com sal, e soou como gelo seco como atingi - lo. - Com o sal eu vincular a sua sepultura, Gordon Bennington. Vá e não subir mais. -

Com o toque de sal, seus olhos perderam o estado de alerta, que estava vazio como ele deitou - se sobre a terra. A terra engoliu, como um grande besta teve seu pêlo ondulado e ele tinha apenas ido, afundado em volta

do túmulo. Gordon Bennington cadáver foi de volta para onde ela pertencia, e não havia nada para distinguir este grave de qualquer outro. Não tanto como uma lâmina de grama estava fora do lugar. Mágica.

Eu ainda tive que andar para trás e para o círculo uncast - lo. Normalmente, eu não tenho um público para essa parte. O zumbi volta no túmulo folhas, toda a gente. Mas Conroy de Seguros Fidelis estava discutindo com o juiz, que estava ameaçando a citá - lo por desacato. E Mrs. Bennington não estava em condições de andar ainda.

Os policiais estavam em torno de assistir ao show. Tenente Nicols olhou para mim e sacudiu a cabeça, sorrindo. Ele andou até mim, como o círculo abaixei e comecei a limpar a minha nova ferida com toalhetes anti - séptico.

Ele baixou a voz para que a viúva de luto verdadeiramente não ouvi - lo. - Você não poderia me pagar o suficiente para deixar que a coisa chupar meu sangue. -

I meio - encolheu os ombros, segurando uma gaze sobre o meu dedo para ela parar de sangrar. - Você ficaria surpreso com o que as pessoas pagam por esse tipo de trabalho. -

- Não é suficiente - , disse ele, já um cigarro apagado na mão.

Comecei a dar alguma resposta flip, quando senti a presença de um vampiro, como um frio na minha pele. Lá fora, no escuro, alguém estava à espera. Houve uma rajada de vento, e não havia vento hoje. Olhei para cima, e ninguém fez, porque nunca o homem olhar para cima, nunca esperar a morte a cair sobre eles do céu.

Eu tinha segundos para dizer: - Não atire, ele é um amigo - , antes de Asher apareceu em nosso meio, muito perto de mim, seu cabelo longo streaming para trás, os pés tocando bota para baixo. Ele foi forçado a fazer uma corrida meia passo para travar o ímpeto do seu voo, que levou

ao meu lado.

Virei - me e colocar - me na frente de seu corpo. Ele era alto demais para mim, para cobrir todas as dele, mas eu fiz o meu melhor, movendo - nos para que ninguém se atirou a ele que havia risco de me bater. Cada policial, todos os guarda - costas tinha desenhado uma arma, e cada barril foi apontada Asher, e para mim.

Capítulo 4

Olhei para o semi - círculo de armas de fogo, tentando manter um olho em todos de uma vez e não, porque havia muitos deles. Eu mantive minhas mãos fora do meu corpo, dedos abertos, sinal universal de que eu sou inofensivo. Eu não quero ninguém pensando que eu estava indo para a minha própria arma, que seria ruim.

- Ele é um amigo - , eu disse, a voz um pouco elevado, mas de outra maneira calma.

- Amigo de quem? - Nicols perguntou.

- Meu - , disse.

- Bem, ele não é meu amigo - , um dos uniformes disse.

- Ele não é uma ameaça - , disse eu, apertando meu corpo de volta o suficiente para que eu pudesse sentir Asher em uma longa linha de encontro a mim.

Ele disse algo em francês, todo mundo apertou suas armas um pouco mais apertado. - Inglês, Asher, Inglês - .

Ele respirou profundamente estremeando. - Não era minha intenção assustar ninguém. -

Não muito tempo atrás, os policiais foram autorizados a atirar um vampiro em vista, apenas por ser um vampiro. Ele tinha apenas cinco anos desde Addison V. Clark fez vampiros - vivo - novamente, pelo menos para a lei. Eram cidadãos com direitos agora, e atirando - lhes sem justa causa, foi assassinato. Mas ainda aconteceu agora e depois.

- Se você atirar comigo no caminho, você pode beijar todos os seus emblemas adeus. -

- Eu não tenho um crachá a perder. - Foi Balfour, naturalmente, ser duro, mas ele tinha uma grande arma para ir com sua conversa grande.

Olhei para ele. - Se você atirar, é melhor você me matar, porque você não vai ter uma segunda chance. -

- Qualquer um tiro Nobody's - , disse Nicols, e eu estava perto o bastante para ouvi - lo murmurar - damn it - , sob a sua respiração.

Ele mudou sua arma para apontar para o guarda - costas. - Coloque as armas para baixo, agora. - Os outros policiais seguiram o seu exemplo, e de repente o círculo de armas foi apontado para longe de mim, e em Balfour e Rex. Soltei um suspiro que eu não tinha percebido que eu estava segurando, e afundou um pouco contra Asher.

Ele sabia melhor do que ter surpreendido um grupo de seres humanos, especialmente policiais, voando em seu meio. Nada pessoas assustou os vampiros gostam de ver as coisas que eram impossíveis. Ele também falou em francês, o que significava que ele estava assustado o suficiente, ou com raiva o suficiente para ter esquecido o seu Inglês. Algo estava muito errado, mas eu não podia questioná - lo, ainda não. Primeiro, sair da linha de fogo, em seguida, corrigir o resto.

Estávamos tão próximos que o seu cabelo ondulado dourado escovado contra o meu próprio cachos negros. Ele colocou as mãos sobre os meus ombros, e eu podia sentir a tensão. Ele estava com medo. O que

aconteceu?

A polícia convenceu o guarda - costas para colocar as suas armas de distância. Os uniformes dividem - se e caminhou as duas partes interessadas, de volta a seus respectivos carros. Ele deixou Nicols, o juiz, eo repórter tribunal perto de nós. Pelo menos, o relator do tribunal ainda não foi de digitação.

Nicols virou para mim, a arma apontada para baixo, tocando um pouco contra a perna de sua calça. Ele franziu a testa, os olhos sacudindo a Asher, então para mim. Ele sabia o suficiente para não arriscar olhar do vampiro nos olhos. Eles poderiam bespell - lo com os olhos, se eles quisessem. Eu estava imune porque eu era o servo humano do Vampiro Mestre da Cidade. Através de Jean - Claude estava seguro da maioria dos que Asher poderia fazer. Nem todos, mas a maioria.

Nicols era obviamente infeliz. - Ok, que era tão danado de urgência que tinha para fazer aqui desse jeito? -

Porra, ele era também um bom policial. Mesmo que ele provavelmente tratou muito pouco com os vampiros, ele deu o salto de lógica que só faria uma emergência Asher aparecer como ele tinha.

Seus olhos flicked até Asher novamente, então para baixo a minha cara. - É uma boa maneira de levar um tiro, senhor... -

- Asher, - eu respondi para ele.

- Eu não pergunto, Sra. Blake. Perguntei a ele. -

- Eu sou Asher, - ele disse em uma voz que caiu no ar como uma carícia. Ele estava usando os poderes do vampiro para tornar - se mais aceitável. Se Nicols descobri que ele estava fazendo, seria um tiro pela culatra. Mas isso não aconteceu.

- O que está errado, Asher? -

- Só Asher, - e a voz deslizava pela minha pele tão suave. Eu tinha alguma imunidade a voz, mas não Nicols.

Ele piscou, então franziu o cenho, intrigado. - Fine, Asher, o que diabos é a pressa? -

Asher dedos esticados minuciosa sobre os meus ombros, e eu senti - lo respirar. Eu tinha um segundo a esperança de que ele não ia tentar um Obi - Wan em Tenente Nicols. Você sabe, esses não são os robôs que você está procurando. Nicols era mais forte do que o desejado.

- Musette foi gravemente ferido. Cheguei a tomar Anita para o lado dela.

-

Eu senti o dreno cor do meu rosto, meu fôlego preso na minha garganta. Musette era um dos tenentes de Belle de Morte. Morte Belle foi a fonte, *le sang de sourdre* de Jean - Claude e linhagem Asher. Ela também foi membro do Conselho de vampiros que tinham uma base em algum lugar na Europa. Todos os membros do conselho tiveram tempo nos visitou, as pessoas tinham morrido. Alguns deles o nosso, alguns deles deles. Mas Belle Morte nunca mandou ninguém, até agora. Houve algumas negociações cuidado com Musette vindo para uma visita. Ela devia três meses a partir de agora, logo após o Thanksgiving. Então, o que diabos ela estava fazendo na cidade um mês e alguma mudança antes de Halloween? Eu não acredito por um minuto Musette ficou ferido. Essa foi a maneira sorrateira Asher de me dizer como as coisas ruins foram na frente de testemunhas.

Eu não tinha a pretensão de ficar chocado ou assustado. Meu rosto deve ter olhado como alguém que tinha acabado de más notícias. Nicols assentiu com a cabeça, como se estivesse satisfeito. - Você fecha a esta Musette? -

- Tenente, será que podemos ir? Eu quero chegar lá o mais depressa possível. - Eu já estava olhando para o meu saco de ginástica. Eu estava feliz já era lotado. Minha pele estava fria com o pensamento de que Musette poderia estar fazendo agora as pessoas me preocupava. A simples menção de seu nome sempre foi o suficiente para fazer Jean - Claude e Asher ir pálido.

Nicols assentiu com a cabeça novamente, colocando a sua arma. - Sim, vá em frente. Eu espero... Seu amigo está bem. -

Eu olhei para ele, e não tenta esconder a confusão nos meus olhos. - Eu espero que sim, também. - Eu não estava pensando em Musette, eu estava pensando em todos os outros. Assim, muitas pessoas que ela poderia se machucar, ela teve a bênção do conselho, ou pelo menos a bênção da Belle Morte. Eu aprendi que a política do Conselho significa que ter um membro como um inimigo não significa que os outros te odiei. De fato, muitos do conselho parecia acreditar no ditado siciliano antigo, o inimigo do meu inimigo é meu amigo.

O juiz murmurou seus agradecimentos e esperanças de recuperação rápida do meu amigo. O relator do tribunal não disse nada, ela estava olhando para Asher como se hipnotizado. Eu não acho que ele besselled ela, mais como ela nunca tinha visto nada tão bonito. Talvez ela não tinha.

Seus cabelos com o brilho refletido dos faróis foi realmente de ouro, uma cortina de ondas de cerca metálica que flui como um mar brilhando em todo o lado direito do rosto. O cabelo parecia ouro ainda mais contra o castanho escuro da camisa de seda. A camisa era de mangas compridas e para fora da calça jeans azul e sobre botas castanhos. Parecia que ele tinha vestido às pressas, mas eu sabia que era como ele costuma vestir. Ele se certificou de que o lado esquerdo de seu rosto, que o mais perfeito dos perfis foi o que mostrou a luz. Asher era um mestre no uso de luz e sombra para destacar o que ele queria ver, e esconder o que não o fez. O olho que era visível era um sinal claro, azul claro como os olhos de um cão husky siberiano. Os seres humanos simplesmente não têm olhos assim.

Mesmo em vida, ele deve ter sido extraordinário.

Você tem vislumbres do que a boca cheia, o brilho de seu outro olho, azul. O que ele não foi cuidadoso ao mostrar a luz que estava a poucos centímetros passado o olho, à direita em uma linha quase à boca foram cicatrizes. Rivulets de cicatrizes, onde água benta tinha sido derramado sobre a mais bela das faces. Mais cicatrizes correu para o lado direito de seu corpo, escondido sob as roupas.

O repórter juiz olhou para ele ainda assim, como se ela tivesse parado de respirar. Asher viu e enrijeceu ao meu lado. Talvez porque ele sabia que com um movimento de sua cabeça que ele pudesse mostrar - lhe as cicatrizes e ver que por sua vez adoração ao horror ou pena.

Toquei seu braço. - Let's go - .

Ele caminhou em direção ao meu jipe. Normalmente sorte de ele deslizava, como se nunca rolou vampiro pés em terra, mas apenas flutuava acima dela. Hoje à noite, mudou - se quase tanto como um ser humano.

Nenhum de nós falou até que estávamos dentro do meu Jeep. Tivemos a privacidade do carro escuro, que ninguém nos ouvir.

Eu buckled me enquanto eu falava: - O que aconteceu? -

- Musette chegou uma hora atrás. -

Eu coloquei o jipe em marcha e começou a dirigir com cuidado sobre o cascalho em torno dos carros da polícia ainda estacionados. Acenei para Nicols como fomos passado, e ele acenou de volta, um cigarro queima em sua outra mão.

- Eu pensei que não tinha terminado a negociação em quantas pessoas poderia trazer mais com ela. -

- Nós não tínhamos. - Sua voz realizada tristeza tão grossa que poderia ter espremido para fora, as lágrimas em seu copo. voz Jean - Claude era melhor a partilha de alegria, sedução, mas Asher foi o mestre de compartilhar as emoções mais escuras.

Olhei para ele. Ele estava olhando para a frente, com o rosto muito ainda, escondendo o que ele estava sentindo. - Então, que ela não quebrar algumas tratado ou lei ou algo invadindo nosso território como este? -

Ele balançou a cabeça, seu cabelo deslizando em torno de seu rosto, escondendo - se de mim. Eu odiava vê - lo esconder suas cicatrizes de mim. Achei - o bonito, cicatrizes e tudo, mas ele nunca acreditou em mim. Acho que ele pensou que a atração era parte memórias Jean - Claude na minha cabeça, e pena parte. Não foi pena, mas eu não podia negar as memórias de Jean - Claude. Eu era um servo humano Jean - Claude, e que me deu todos os tipos de benefícios colaterais interessantes. Um desses benefícios foi vislumbres de memórias de Jean - Claude.

Lembrei - me da pele como a seda Asher fresco em meus dedos, cada centímetro dele impecável. Mas era dedos Jean - Claude, que tinha feito o toque, não o meu. O fato de que eu me lembrava o toque de pele Asher é tão forte que, mesmo agora, eu tinha o desejo de alcançar a sua mão, só para ver se a memória foi real, foi apenas uma daquelas coisas estranhas que eu tinha de viver. Mesmo que Jean - Claude estava no carro, ele não teria tocado Asher quer. Tinha sido séculos, uma vez que tinha sido parte de um *ménage à trois* com Julianna, servo humano Asher. Julianna tinha sido queimada como bruxa pelas mesmas pessoas que usaram água benta para limpar o mal Asher. Jean - Claude tinha sido capaz de salvar Asher, mas tinha sido tarde demais para Julianna. Nenhum dos homens tinha perdoado Jean - Claude seu atraso.

- Se Musette infringiu a lei, não podemos puni - la ou chutá - la para fora do nosso território? - Eu estava na beira do cemitério agora, olhando para o tráfego inexistente.

- Se fosse outro mestre vampiro vir tão rudemente, estaríamos dentro de nossos direitos para matar ela, mas é Musette. Como você está Bolverk para os lobisomens, assim Musette é Belle... - Ele parecia estar procurando a palavra. - Eu não sei a palavra em Inglês, mas em francês, é a Musette Bourreau. Ela é o nosso bicho - papão, Anita, e ela tem sido uma de mais de seiscentos anos. -

- Muito bem, disse eu, - ela é assustador, eu aceito isso, mas isso não muda o fato de que ela invadiu nossas terras. Se deixá-la ir embora com ela, ela vai tentar mais. -

- Anita, é mais do que isso. Ela é... - ele parecia tatear por uma palavra de novo. Que ele era esquecer este muitas palavras Inglês falou de como ele estava assustado. - O vaisseau - porque eu não posso pensar no Inglês para isso? -

- Você está chateado. -

- Estou assustada - , disse ele, - mas Belle Morte fez Musette navio - la. Prejudicar Musette é prejudicar Belle - .

- Literalmente - ? Eu perguntei, como eu virei para Mackenzie.

- Não, é mais como uma cortesia de magia. Ela deu Musette seu selo, seu anel de escritório, o que significa Musette em vigor fala para Belle, somos obrigados a tratá-la como trataria Belle Morte herself. Esta foi a mais inesperado. -

- Que diferença faz isso vaisseau fazer? - Eu perguntei. Estávamos parados no semáforo em Watson, olhando para o McDonald's ea União Plantadores Bank.

- Se não fosse Musette navio Belle, então podemos puni-la por ter vindo cedo e interrompendo as negociações. Mas se puni-la agora, então isso

significaria que poderíamos fazer o mesmo com Belle se ela veio para cá. -

- Então? Por que não iríamos punir Belle para entrar em nosso território tão rudemente, como você diz? -

Asher, em seguida, olhou para mim, mas eu não conseguia segurar o contato de olho, porque a luz havia finalmente mudado. - Você não entende que você está dizendo, Anita - .

- Explique - me então. -

- Belle é a nossa *sourdre de sang*, nosso manancial. Ela é a nossa linhagem. Nós não podemos prejudicá-la. -

- Por que não? -

Ele me olhou de frente, deixando cair o cabelo para trás de modo que todo o seu rosto mostrou no passado. Eu acho que ele estava muito chocado com a minha pergunta se preocupar com a esconder - se.

- Isso não é feito, isso é tudo. -

- O que não é feito? Defendendo o seu território contra todos os invasores? -

- Atacar o chefe de sua linha, sua *sourdre de sang*, sua fonte de sangue, é só não fazer. -

- E eu digo novamente, porque não? Belle insultou - nos. Não o contrário. Jean - Claude negociou de boa fé. É Musette que foi o vampiro pouco ruim. E se ela vem com a benção de Belle, então Belle está abusando seu status. Ela acha que nós vamos ter o que quer que os pratos para fora. -

- Pratos para fora? - ele fez uma pergunta.

- Tudo o que ela faz para nós, ela acha que nós vamos tomá - lo, basta chupar - lo e levá - la sem se queixar. -

- Ela está certa - , disse Asher.

Eu fiz uma careta para ele, virou - se, ainda franzindo a testa, de volta à estrada. - Por quê? Por que não devemos tratar qualquer ameaça ou ofensa a mesma coisa? -

Ele correu as mãos pelo seu cabelo grosso, puxando - a para trás de seu rosto. Os postes cruzou seu rosto em luz e sombra. Fomos parar em uma outra luz, com um SUV ao nosso lado de modo que sua janela estava mesmo com a nossa. A mulher ao volante olhou para nós, então fiz uma dupla tomar. Seus olhos percorria, e Asher não percebeu. Olhei para ela e ela desviou o olhar, envergonhada por ter sido pego olhando. Os americanos não são ensinados a olhar para qualquer coisa que não é perfeito. É como olhar para ele é para torná - lo mais real. Ignorá - lo, ele vai embora.

Asher nunca notei que a luz mudou, e nós partimos. Ele estava expondo o rosto desconhecido, e não perceber o efeito que estava tendo. Não importa quão irritado, não importa o quão triste, não importa o quanto alguma coisa, ele nunca esqueceu as cicatrizes. Eles dominaram seus pensamentos, suas ações, sua vida. Para ele a esquecer como este disse que mais do que qualquer coisa como a situação era grave, e eu ainda não entendi o porquê.

- Eu não entendo, Asher. Nós nos defendemos quando os membros do conselho invadiu nosso território algum tempo atrás. Nós machucá - los, fizemos o nosso melhor para matá - los. Por que isso é diferente? -

Ele soltou o cabelo e virou - lo de volta no lugar, como uma cortina. Eu não acho que ele estava menos perturbado, era apenas um hábito. - Da última vez não foi Belle Morte - .

- Que diferença isso faz? -

- *Mon Dieu*, você não entender o que significa que a Belle é a mãe de nossa linha? -

- Aparentemente não, explicar - me. Nós estamos indo para o Circus of the Damned, certo? Levará algum tempo para chegar lá. Você tem o tempo. -

- *Oui* - . Ele olhou para fora da janela do jipe, como se estivesse procurando inspiração nas luzes elétricas, a shoppings e restaurantes fast - food.

Ele finalmente se virou para mim. - Como posso explicar para você o que você nunca tenha entendido? Você nunca ter tido um rei ou rainha, você é americano e jovens, e você não entende do imposto devido um senhor feudal - .

Dei de ombros. - Acho que não. -

- Então, como você pode entender o que é que devemos Belle Morte, e como seria... Traição ao levantar a mão contra ela. -

Eu balancei minha cabeça. - Essa é uma grande teoria, Asher, mas eu lidei com a política vampiro suficiente para saber uma coisa. Se deixá - la nos empurrar ao redor, ela vai ver isso como um sinal de fraqueza, e ela vai empurrar e empurrar até que ela vê como fraco ou forte como nós somos. -

- Não estamos em guerra com a Belle Morte - , disse ele.

- Não, mas se ela pensa que somos fracos o suficiente, que pode ser o próximo. Eu vi como vocês operam. O grande peixe - vampiro comer o peixe pequeno vampiro. Não podemos pagar para Musette ou Belle de pensar que estamos peixinho - .

- Anita, você não entende, mas - nós somos peixes pequenos, comparados a Belle Morte, que somos realmente peixes muito pequenos mesmo. -

Capítulo 5

Eu tive um período difícil acreditar que estávamos realmente muito pouco peixe. Talvez não o peixe grande, mas que não era a mesma coisa que ser muito pouco. Mas Asher estava tão convencido de que, obviamente, que eu não discutir.

Chamei em meu telefone celular e deixar mensagens em torno da cidade sobre a chegada antecipada de Musette. Richard pode ter sido chateado comigo, mas ele ainda era o outro terço do nosso triunvirato de poder; Ulfric ao Mestre Jean - Claude's da cidade, e meu necromante. Richard foi animal Jean - Claude chamar, e eu era seu servo humano, se nós gostamos dele, ou se não o fizemos. Eu também chamado Micah Callahan que era meu Nimir, Raj e cuidou de todos os mutantes, quando eu estava fazendo outras coisas. Eu estava tão frequentemente envolvido em outras coisas, eu precisava de ajuda. Micah também foi meu namorado, juntamente com Jean - Claude. Nenhum deles parecia se importar, apesar de ainda me incomodava. Fui criada para acreditar que uma menina não data de duas pessoas de uma só vez, pelo menos não a sério.

Eu tenho somente máquinas e deixaram mensagens que foram tão sucinta e calma como eu poderia fazê - los. Como faço para deixar recados como este? - Oi, Micah, este é Anita, Musette chegou cedo para a cidade, invadindo território Jean - Claude. Asher e eu estão se dirigindo para o circo, agora, se você não me ouvir pela madrugada, envie ajuda. Mas não descer ao Circo antes que a menos que eu chamo pessoalmente. O menor número de pessoas na linha de fogo, melhor. - Eu deixei Asher deixar a mensagem no computador de Richard, às vezes, ele apagou as mensagens de mim sem ouvi - las. Dependia de como um mau humor que estava

naquele dia. Embora ele me deixou, e não o contrário, ele agiu como o partido ferido e me culpou por tudo. Dei - lhe como uma vasta gama de cais que pude, mas houve momentos, como agora, quando estávamos indo provavelmente ter que trabalhar juntos para manter todo o nosso povo viva e saudável. Sobrevivência tem precedência sobre a dor emocional. Ele tinha que fazer. Eu esperava que Richard lembrou que.

The Circus of the Damned foi uma combinação de um drama de ação ao vivo com temas assustadores, tradicional, se macabro, performances de circo, um carnaval completo, com passeios, jogos, cachorros de milho, bolos do funil e uma mostra de que lado me daria mesmo pesadelos.

Behind the Circus estava escuro e silencioso. A música que tocavam calliope na frente era um sonho distante para cá. Era uma vez eu só vir ao circo para matar vampiros. Agora, eu usei o estacionamento dos funcionários. Oh, como o poderosos caíram.

Eu estava realmente a poucos passos do jipe, quando eu percebi que Asher estava ainda sentado no carro, imóvel. Suspirei e voltei para o carro. Eu tive que bater em sua janela para que ele olhe para mim. Eu meio que esperava que ele pular, mas ele não. Ele simplesmente virou o rosto lentamente em minha direção como se alguém em um pesadelo, quem sabe se mover muito rápido o monstro vai buscá - los.

Eu esperava que ele abra a porta, mas ele apenas olhou para mim. Eu respirei fundo e contei lentamente. Eu não tenho tempo para realizar suas feridas emocionais fechado. Jean - Claude, meu querido, foi nos termos do Circus, entretendo o bicho - papão do tipo vampiro. Asher me contou nenhum mal tinha chegado a ninguém, ainda. Mas eu não acredito realmente que eu vi até Jean - Claude, tocou sua mão. Tanto quanto eu me importava de Asher, eu não tenho tempo para isso. Nenhum de nós fez.

Abri a porta para ele. Ainda assim, ele não se mexeu. - Asher, não desmoronar sobre mim aqui. Precisamos de você esta noite. -

Ele balançou a cabeça. - Você deve saber. Anita, Jean - Claude não me mandar para você porque eu viajar mais rápido do que ninguém. Enviou - me para me afastar dela - .

- Você não deveria voltar para dentro? - Eu perguntei.

Ele sacudiu a cabeça novamente, todas as ondas de ouro de natação em torno de seu rosto. Seus olhos eram suas normal de gelo azul, à luz da cúpula. - Eu sou o seu *témoin*, o segundo, eu devo ir para dentro. -

- Então você vai ter que sair do jipe, eu disse.

Ele olhou para suas mãos, limp em seu colo. - Eu sei - . Mas ele ainda não se mexeu.

Eu coloquei uma mão na porta e outro no telhado, apoiando - se em sua direção. - Asher... Se você não puder fazer isso, então voar para a minha casa, se esconder no porão, temos um caixão extra. -

Ele olhou para cima então. Havia raiva em seu rosto. - Deixo você ir lá sozinho? Não, nunca. Se algo aconteceu com você... - Ele olhou para baixo novamente, com o cabelo escondendo o rosto como a cortina que havia feito. - Eu não poderia viver com o conhecimento que eu tinha falhado. -

Suspirei novamente. - Grande, graças ao sentimento. Eu sei que você quer dizer, mas isso significa que você tem que sair do carro agora. -

Uma rajada de vento bateu nas minhas costas, muito vento, como o vento Asher tinha levantado no cemitério. Eu fui para a minha arma, como eu deixei cair a um joelho.

Damian pousou na minha frente. O cano da arma foi vista em baixa de seu corpo. Se ele tivesse sido um pouco inferior a seis pés, que teria sido no peito elevado.

Eu deixo sair uma respiração lenta e facilitou meu dedo fora do gatilho. - Porra, Damian, você me assustou, e que pode ser real insalubres. - Eu tenho para os meus pés.

- Desculpe - , disse ele, - mas Micah queria que você tivesse alguém com você. - Ele estendeu as mãos para mim, apresentando - se tanto desarmado e inofensivo. Ele poderia ter sido desarmado, mas inofensivo, que nunca. Não era justo que Damian era bonito, um monte de homens, vivos e mortos, são consideráveis. Seu cabelo caiu em uma cortina, em linha reta de seda, escarlates, como um derramamento de sangue. Foi o que o cabelo vermelho parecia depois de mais de seiscentos anos de nenhum sol. Ele piscou os olhos verdes para as luzes da sobrecarga de postes de luz. Um verde que qualquer gato teria inveja. Os olhos eram três tons mais claro que a T - shirt que se agarrava ao seu corpo superior. calça preta caiu sobre sapatas de vestido preto. Um cinto preto com fivela de prata completaram o look. Damian não tinha vestido, ele tinha acabado de usar calças compridas e sapatos. A maioria dos vampiros que haviam chegado recentemente da Europa não se sentem confortáveis em jeans e sapatos de corrida.

Sim, ele era um deleite para os olhos, mas não foi esse o perigo. O fato de que eu queria tocá - lo, para executar as minhas mãos a pele branca, branca de seus braços. Esse era o perigo. Não era amor, ou mesmo desejo. Através de uma série de acidentes e emergências, eu vinculado Damian para mim como o meu servo vampiro. Que era impossível, eu quero dizer vampiros ter servos humanos, mas os humanos não têm funcionários vampiro. Eu estava começando a entender por que o Conselho usado para matar todos os necromantes à vista. Damian foi brilhante com boa saúde, o que significava que ele tinha recentemente alimentadas com alguém, mas eu sabia que tinha sido uma vítima voluntária, porque eu tinha - lhe proibido caçar. Ele fazia exatamente o que eu disse, nada mais, nada menos. Ele me obedeceu em tudo, porque ele não tinha escolha.

- Eu sabia que poderia chegar aqui antes de você ir para dentro - , disse

ele.

- Sim, voando tem seus benefícios. - Eu balancei a cabeça e colocar a minha arma. Eu tive que esfregar a mão na minha saia para não tocá - lo. A palma da minha mão doía a acariciar sua pele. Ele não era meu namorado, mas eu ansiava por seu toque quando ele estava perto de mim, de uma maneira que sentia perturbadoramente familiar.

Eu tomei uma respiração profunda, que parecia tremer um pouco. - Eu disse Micah não enviar ninguém até que eu descobri o que estava acontecendo. -

Damian deu de ombros, mãos para cima. - Micah, disse, vá, por isso aqui estou. - Ele escondeu o rosto com cuidado em branco. Havia uma tensão para ele que disse que estava esperando por mim para ferir o mensageiro.

- Touch - lo - , disse Asher.

Sua voz calma de bem atrás de mim me fez pular, mas pelo menos ele tinha saído do jipe.

- O quê? -

- Tocá - lo, *ma chérie*, tocar o teu servo - .

Senti o calor subir no meu rosto. - É tão óbvio? -

Ele sorriu para mim, mas não como ele estava feliz. - Eu me lembro como era com... Julianna - . Ele disse que seu nome em um sussurro que ainda carregava no ar fria de Outono. Isso me assustou um pouco para ouvi - lo dizer o seu nome, ele evitou o nome dela, se pudesse, dizendo que ele, ou ouvi - lo.

- Eu sou servo humano Jean - Claude, mas eu não sinto uma enorme necessidade de tocá - lo cada vez que eu vê - lo. -

Ele olhou para mim. - Você não. -

Comecei a dizer não, então tive que pensar nisso. Eu queria tocar Jean - Claude quando o vi, mas que era o sexo, a pressa de ser um casal relativamente novo, não foi?

Eu fiz uma careta e concentrado em outra coisa. - O Jean - Claude sentir a mesma necessidade de me tocar? - Como eu sinto por Damian foi dito.

- Quase com certeza - , disse Asher.

Eu fiz uma careta mais difícil. - Ele se esconde bem. -

- Devido a necessidade de expor - primas como a que você teria feito você correr para longe. - Ele tocou meu cotovelo, um leve toque. - Eu não quis dar segredos desconfortável, mas temos de mostrar uma frente unida de... Ela, esta noite. Quando você toca Damian você poder ganhar, tal como quando Jean - Claude você toca e Richard, ele ganha poder. -

Eu tomei uma respiração profunda, deixe - o lentamente. Uma coisa que eu tinha quase certeza de que era Richard não estaria aqui esta noite. Ele não tinha chegado perto do Circus of the Damned, uma vez que terminamos. Ele enfraqueceu - nos que um terço da nossa triunvirato estava faltando. Ele prometeu vir ao circo no prazo de três meses para receber Musette, mas ele não quis vir mais cedo. Eu apostaria minha vida nisso, e talvez eu estava. Quem diabos sabia o que estava dentro do circo esperando por nós?

Olhei de um vampiro para o outro, então balancei a cabeça. Precisávamos chegar lá dentro, e eu precisava parar de ser enjoado. Asher necessário, também, mas eu não podia controlar o que ele fez, só que eu fiz.

Eu toquei o braço Damian, e poder queimado entre nós como um sopro de vento. Eu deslizei minha mão para baixo a lisura de seu braço, usando

tudo, mas as pontas dos meus dedos. As pontas dos meus dedos quando escovado ferir as coisas muito solidamente. Sua respiração saiu em um arrepio, como eu deslizei minha mão esquerda para a direita, apertando meus dedos em volta dele. Enquanto eu não apertar demais, meus dedos enfaixados eram muito bem. Pareceu tão certo que o tocasse. Era difícil de explicar, porque tocá - lo não me faz pensar em sexo. Não foi como tocar Jean - Claude, ou Micah, ou mesmo Richard. Richard e eu estávamos brigando, mas ele ainda pode me afetar apenas por estar presente. Quando eu poderia estar na mesma sala com Richard e não sinto o meu corpo apertar, então eu sei que eu estava realmente fora do amor com ele.

- Eu não me importo que Micah enviou de segurança. -

Senti - me sua mão, braço, seu corpo desistir da tensão que eu não tinha sequer percebeu que estava segurando. Ele sorriu e apertou minha mão para trás. - Bom - .

- Você amadureceu - , disse uma voz atrás de nós chamado. Nós todos girou para encontrar Jason caminhando para nós sobre o pavimento. Ele estava sorrindo, orgulhoso que ele nos assustou, eu acho.

- Damn quieto por um lobisomem - , eu disse.

Ele estava vestindo jeans, sapatos de corrida e uma jaqueta de couro curta. Jason era tão americano como eu era, nós gostamos do olhar casual. Seu cabelo loiro ainda estava cortado curto, como um jovem executivo. Fez - lhe o olhar mais velho, mais adulto. De alguma forma, sem o cabelo para trilha em torno de seu rosto, você percebeu os olhos mais azul, a cor de um céu de primavera inocente. A cor não combinava com a cintilação em seu olho.

- Um pouco quente para uma jaqueta de couro - , disse.

Ele descompactou o casaco em um movimento suave, e mostrou o peito

nu e no estômago, ainda caminhando em nossa direção, nunca perder uma batida. Às vezes eu me esqueci que o trabalho de Jason dia foi como um stripper em Guilty Pleasures, um dos outros clubes, Jean - Claude. Em seguida, houve momentos como este, quando ele conseguiu me lembrar.

- Eu não tive tempo de vestir, quando Jean - Claude mandou - me esperar por você. -

- Por que a pressa? - Eu perguntei.

- Musette ofereceu - se para partilhar a sua *pomme de sang* com Jean - Claude, se ele vai partilhar - me com ela. -

Pomme de sang significava literalmente, maçã do sangue, era gíria com o vampiros para alguém que era muito mais que simplesmente um doador de sangue. Jean - Claude outrora descrito como um amante amado, exceto em vez de sexo que você tem no sangue. Uma mulher mantida, ou no caso de Jason, um homem mantido.

- Eu pensei que era uma gafe de pedir para se alimentar de outra pessoa *Pomme de sang* - , disse.

- Ele também pode ser uma grande cortesia e honra - , disse Asher. -
Você pode confiar Musette virar costume em tormento, se ela é capaz. -

- Então, ela não está oferecendo sua *pomme de sang* para homenagear Jean - Claude, ela está fazendo isso porque ela sabe que ele não vai querer compartilhar Jason? -

- *Oui* - , disse Asher.

- Ótimo, ótimo. Que outros costumes vampiro pouco vão vir para cima e morder - nos na bunda á noite? -

Ele sorriu e levantou a mão aos lábios de uma maneira rápida, beijo casto.

- Muitos, eu acho, *ma chérie*, muitos. - Ele olhou para Jason. - Na verdade, estou surpreso que Musette permitiu - lhe deixar a sua presença, sem partilha de sangue. -

Jason sorriso desvaneceu - se. - Sua *Pomme de sang* é ilegal neste país, por isso Jean - Claude tive que recusar. -

- Ilegal - , disse eu, - de que maneira? -

Ele suspirou, olhando decididamente infeliz. - A menina não pode ser superior a quinze anos. -

- E é contra a lei para tirar sangue de um menor - , disse.

- Jean - Claude informou - lhe de presente, que é como eu venho estar de pé aqui fora no frio. -

- Não é o frio - , disse Damian.

Jason estremeceu. - Essa é uma questão de opinião. - Ele se reuniu ainda o casaco descompactados em torno de seu corpo nu. - Jean - Claude não quer ser surpreendido, Anita, mas dois dos vampiros com ela são as crianças. -

Eu podia sentir meu rosto apertando com raiva.

- Não é tão ruim assim, eles não são novos. Em um palpite eu diria que várias centenas de anos, no mínimo. Mesmo nos Estados Unidos seriam adquiridos ao abrigo da legislação em vigor. -

Eu tentei aliviar alguma da tensão que eu estava segurando. Eu soltei a mão de todos, porque eu tinha esse desejo de ter as mãos livres para armas. Não havia nada para lutar, ainda não, mas o desejo ainda estava lá.

Damian tocou no meu braço, hesitante, com medo que a raiva se

espalhar em cima dele, eu acho. Minha teoria sempre foi que ninguém se zangue com era melhor do que ninguém para estar muito brabo. Eu estava tentando ser melhor que isso, mais justo, mas porra, era difícil.

Quando eu não empurro de distância, ou gritar com ele, Damian tocou minha mão e os dedos de luz em toda a minha pele me fez sentir mais calma. - Você acha que Musette interpôs *pomme* menores só para ver o que faríamos? -

- Musette gosta do jovem - , disse Asher, a voz ainda muito tranquilo, não é um sussurro, mas perto, como se ele estivesse com medo de ser ouvida. E talvez ele era.

Eu olhei para Asher. Damian dedos ainda estavam se movendo, levemente, sobre a palma da minha mão. - Ela não é um pedófilo, por favor me diga que ela não é. -

Ele balançou a cabeça. - Não, não para o sexo, Anita, mas o sangue, sim, ela gosta deles jovens - .

Eca. - Ela não pode tomar sangue de alguém com menos de dezoito, enquanto ela está no país. Fazendo isso você pode obter uma ordem de execução com o seu nome, e eu sou o executor - .

- Eu acredito que Musette foi cuidadosamente escolhida pelos Belle Morte. Tenentes Belle tem outras que têm hábitos menos censurável. Musette Creio que é um calvário, no sentido tradicional da palavra. Ela foi enviada por Belle para nos testar, especialmente você, Eu acho que você e talvez Richard - .

- Por que nós começamos um tratamento especial? - Eu perguntei.

- Porque Belle não sabe qualquer um de vocês de idade. Ela gosta de testar suas lâminas antes bleeding eles, Anita - .

- Eu não sou sua lâmina, não tenho nada a ela. -

Asher tinha um olhar paciente em seu rosto. - Ela é *sourdre de le sang*, a fonte de nossa linhagem. Belle é como uma imperatriz, e todos os vampiros mestres que descem de sua linha são os reis que devo - lhe vassalagem. Dever lealdade significa dever tantos soldados para a causa. -

- O que fazer? -

Ele soltou um suspiro exasperado. - O que causa a vontade imperatriz - .

Eu balancei minha cabeça. - Você não está realmente fazendo sentido para mim aqui. - Damian mão ainda estava tocando levemente sobre o meu. Eu acho que se ele não tivesse sido a me tocar, eu teria sido mais chateado.

- Belle considera todos os que descem a partir de sua linha, a dela, assim, através de Jean - Claude Richard você e lhe pertence. -

Eu balancei minha cabeça e começou a falar. Asher levantou a mão. - Por favor, deixe - me terminar. Não importa, Anita, se você concorda que você e Richard pertencem a Belle. É importante apenas que ela acredita que você pertence a ela. Ela o vê como mais armas em seu arsenal. Você pode entender que ? -

- Eu entendo que você está dizendo, eu não concordo que eu pertenço a ninguém, mas eu posso ver onde Belle Morte pode pensar assim. -

Ele balançou a cabeça, parecia um pouco aliviada, como se ele não tinha certeza que ele faria se eu tivesse continuado a discutir. - Bon, bon, então você deve concordar que a Belle vai querer testar o metal de suas duas novas armas. -

- Test como? - Eu perguntei.

- Por um lado, trazendo uma *pomme sang* de menores a América e exibindo - o na frente do executora. Musette Se ofereceu para compartilhar sangs *pomme* de, em seguida, ela também pode oferecer para compartilhar agentes humanos. É considerada uma grande honra fazê - lo. -

- Share - ? Pedi, imediatamente suspeitas. dedos Damian tinha acelerado, mas eu não lhe disse para parar, porque a raiva foi apertando meus ombros, meus braços.

Ma chérie - sangue de ações, provavelmente, porque a maioria dos vampiros tomar sangue de seus agentes humanos. Não se preocupe com o sexo, Musette não é uma amante das mulheres. -

Eu meio que deu de ombros. - Eu acho que é um alívio. - Eu fiz uma careta. - Se ela me entende e Richard parte dela... Tudo, então o que dizer de sua mochila e minha pard? A Belle considerar nosso povo seu povo? -

Asher lambeu os lábios, e eu sabia a resposta antes, disse ele. - Seria como admitir que ela. -

- Então, Musette e companhia não será teste só eu, ou Richard, mas o resto do nosso povo. - Fiz uma declaração.

- É lógico presumir que sim - , disse.

Fechei os olhos e balançou a cabeça. - Eu odeio a política do vampiro. -

- Ela não está gritando ainda - , Jason disse: - Eu nunca tinha visto ela esta calma após esta notícia muito ruim. -

Abri os olhos e franziu o cenho para ele.

- Eu acredito que é influência de Damian - , disse Asher.

Jason de olhos flicked até onde Damian estava jogando suavemente com a mão. - Você quer dizer apenas tocá - la como que está ajudando a segurar seu temperamento? -

Asher assentiu.

Eu tinha vontade de fazer Damian parar de me tocar, mas eu não fiz, porque eu estava furioso. Como ninguém ousa entrar em nosso território e nos testar? Como arrogante! Como normalmente vampiro. E eu já estava cansado, cansado dos jogos que virão. Se Jean - Claude iria me deixar filmar todos na noite Musette do partido, seria guardar um monte de problemas. Eu só sabia que seria.

Eu fiz Damian parar de brincar com a minha mão, tomando a mão na minha e segurando - o firmemente. A borda da minha raiva abrandou. Eu ainda estava com raiva, mas era distante, gerenciáveis. Porra, Asher estava certo. Eu odiava isso. Odiado que besteira nova metafísica chegaram até a me forçar a um contato mais próximo com pessoal ainda outro vampiro. Por que não metafísica trabalho apenas uma vez sem todo o excremento touchie - feelie?

Jason estava olhando para nós, uma expressão estranha em seu rosto. - Acho que devemos juntar Damian a Anita para a noite. -

- Você acha que Musette vai chatear - me tão mal? - Eu perguntei.

- Ela não faz mal a ninguém, ainda, Anita, não levantou um dedo para ninguém, mas todo mundo apavorado. Sou um maldito medo, e eu não consigo descobrir o porquê. She's esta coisinha cute loira, e ela é linda como uma dimensão da vida boneca Barbie, com seios pequenos, mas hey o homem não precisa mais do que um bocado, né? -

- Você está sobre a partilha - , disse.

Ele não sorri para mim. Seu rosto era muito grave. - Normalmente, eu não me importaria de um naufrágio vampiro lindo presa dentro de mim, mas Anita, eu não quero essa garota me tocar. - Ele olhou assustado, de repente, assustado e ainda mais jovens do que seus vinte e dois anos. - Eu não quero que ela me tocar. - Ele olhou para mim com os olhos assombrados. - Jean - Claude prometeu - me que Musette não é um daqueles vampiros que apodrece tudo sobre você. Mas isso não importa, eu ainda estou com tanto medo dela que faz doer meu estômago - .

Estendi a minha mão livre, e Jason veio até mim. Eu o abracei e pude sentir um tremor fino que passa por ele. Ele estava frio, mas não o tipo de frio que a roupa extra seria correção. - Vamos mantê - la fora de você, Jason. -

Ele me abraçou tão apertado que era difícil respirar, e ele falou com o rosto contra o meu pescoço. - Não prometa coisas que você não pode entregar, Anita - .

Abri a boca para prometer apenas que, quando Asher interrompido. - Não, Anita, não prometem uma passagem segura para qualquer um de nós, ainda não, não até ter conhecido Musette - .

Eu recuou de Jason e olhou para Asher. - Se eu atiro morta quando eu entro na sala, o que Belle faz? -

Ele empalideceu, e isso é um truque para um vampiro, mesmo que seja alimentado. - Você não pode, não deve, Anita... Eu te imploro. -

- Você sabe que se eu a matei hoje estaríamos todos mais seguros - .

Ele abriu a boca, fechou - a, abriu - a. - Anita, *ma chérie*, por favor... -

Jason deu um passo atrás de mim e fez um gesto com as mãos. Damian estava em minhas costas, mãos nos meus ombros. No momento em que ele me tocou, eu me senti melhor, não exatamente mais calmo, não mais

clara de cabeça. Porque eu estava certo, devemos matar hoje à noite Musette. No curto prazo, permitiriam poupar tantos problemas. Mas, no longo prazo Belle Morte, talvez até mesmo o conselho geral, viria em vigor e nos matar. Eu sabia disso. Com as mãos de Damian amassar suavemente sobre os músculos tensos dos meus ombros Eu poderia até concordar com ela.

- Por que o toque de Damian me faz sentir menos vontade de matar as coisas? - Eu perguntei.

- Tenho notado que você parece ter uma medida de calma, uma camada extra de reflexão antes de puxar o gatilho quando você está tocando. -

- Jean - Claude não é um pouco menos cruel quando estou perto dele. -

- Você só pode ganhar com o teu servo que o teu servo tem para oferecer - , disse Asher. - Eu diria que você tem ajudado a tornar Jean - Claude mais cruel, não menos, porque essa é sua natureza. - Ele olhou para o pé vampiro atrás de mim. - Damian sobreviveu durante séculos com uma amante que não tolerava a raiva, sem orgulho. Sua vontade e sua vontade por si só era permitido. Damian aprendeu a ser menos irritado, menos cruel, ou ela - que - fez - lhe teriam destruído há muito tempo. -

Damian mãos tinha ido muito ainda contra os meus ombros. Eu afagou uma das mãos a maneira que você pat um amigo que estava ouvindo uma má notícia. - It's alright, Damian, ela não pode tocar em você agora. -

- Não, Jean - Claude esperava minha liberdade dela, e eu sempre lhe devemos uma grande dívida para isso. Mas isso não tem nada a ver com juramentos de sangue ou laços vampírica. Devo - lhe para trazer - me para fora de uma terrível escravidão. -

- Se você consegue manter a Anita de fazer alguma coisa hoje à noite infeliz, então você terá que pagar parte dessa dívida - , disse Asher.

Senti nod Damian. - Então vamos descer para o subsolo, pois sei Musette de idade e eu não tenho medo dela, tanto quanto eu temo que ela - que - fazer - me. -

Virei - me para que eu pudesse ver o rosto de Damian. - Você está insinuando que você tem medo Musette apenas um pouco menos do que ela - que - fazer - você? -

Ele pareceu pensar sobre isso por um segundo ou dois, depois, lentamente, balançou a cabeça. - Tenho medo do meu velho mestre mais, mas sim, tenho medo Musette - .

- Todo o seu medo - , disse Asher.

Damian balançou a cabeça. - Todo o seu medo. -

Eu coloquei em cima da minha cabeça contra o peito de Damian, abanar a cabeça para trás e para frente, atrapalhando meu cabelo, mas eu não me importei. - Porra, se você quiser, deixe - me matá - la hoje à noite, agora, seria salvar tantos problemas. Estou certo, você sabe que eu estou certo. -

Damian levantou o meu rosto que eu tinha que encontrar os olhos. - Se você matar Musette, então Belle Morte destrói Jean - Claude. -

- O que se Musette faz algo realmente terrível? -

Damian olhei atrás de mim para Asher. Virei - me para que eu pudesse ver os vampiros troca de olhares. Asher finalmente falou: - Eu nunca quero te dizer que sob nenhuma circunstância devemos matar Musette, porque pode chegar um momento em que ela não lhe dá nenhuma escolha. Eu não teria que pôr em perigo a si mesmo hesitando, se essa hora chegar. Mas acho que Musette vai jogar o jogo político muito bem e vai lhe dar nenhuma desculpa tão terrível como isso. -

Eu suspirei.

- Se você não algema Damian Anita hoje à noite, ela nunca vai fazê-lo através do pequeno show Musette - , disse Jason.

- Eu não acredito que será necessário - , disse Asher, - vai, Anita?

Eu fiz uma careta. - Como diabos eu deveria saber? Além disso, estou fresco fora de algemas. -

Jason tirou um par do bolso do casaco. - Você pode pegar o meu. -

Eu fiz uma careta mais difícil. - O que você está fazendo exercício em torno de um par de algemas? - Eu levantei a minha mão. - Espere, eu não quero saber. -

Ele sorriu para mim. - Eu sou um stripper, Anita, eu uso todo o tipo de acessórios. -

Por um lado foi bom saber que Jason não levava as algemas em torno de sua própria vida amorosa. Por outro lado, eu não tinha certeza de que eu queria saber que as algemas eram parte de seus adereços como um stripper. Que tipo de mostra que eles estavam fazendo para baixo em Guilty Pleasures estes dias? Espere, eu não quero uma resposta para essa pergunta.

Nós todos marcharam até a porta traseira do Circus of the Damned. Nós não usar algemas Jason, mas eu fiz acabam andando todas aquelas escadas segurando a mão de Damian. Havia uma lista crescente de pessoas que a mão de andar de mãos dadas com o que eu teria encontrado romântico ou excitante. Damian não estava na lista, mais é uma pena.

Capítulo 6

Deep sob a Circus of the Damned eram o que pareciam quilômetros de quartos no subsolo. Eles foram a casa do Mestre St. Louis da cidade, aquele que passou a ser, por enquanto ninguém se lembrava. Somente o armazém enorme acima do solo havia mudado. Jean - Claude tinha modernizado o local, redecorado alguns, mas isso foi tudo. Foi ainda sala após sala de pedra e tochas.

Para suavizar a aparência de pedra, Jean - Claude havia usado cortinas gauzy enorme para fazer uma espécie de tenda para suas paredes da sala. O exterior era branco, mas depois que você partiu o primeiro conjunto de cortinas nas paredes - eram de prata, ouro e branco. Jason havia alcançado fora a parte as cortinas, quando Jean - Claude empurrado completamente. Apontou - nos a todos para trás, um dedo aos lábios.

Engoli a minha saudação. Ele estava usando calças de couro colante dobrado em coxa - botas altas, por isso era difícil dizer de onde saiu fora da calça e as botas começou. A camisa foi uma de suas camisas típicas, tipo algo de 1700, com montes de babados nas mangas e no pescoço. Mas a cor de toda a seda que era algo que eu nunca tinha visto um azul vibrante dentro em algum lugar entre o real e da Marinha. A cor fez a sua meia - noite os olhos mais azuis do que nunca. Seu rosto estava como sempre impecável, de tirar o fôlego. Foi, como sempre, como um sonho molhado vir a vida, bonita demais para ser real, muito sensível para ser seguro.

Meu coração estava martelando na minha garganta. Eu queria atirar - me sobre ele, para me enrolar em torno dele como um cobertor. Eu queria todos aqueles cachos negros para varrer ao longo do meu corpo como se estivesse sendo acariciado por viver de seda. Eu queria ele. Eu queria que ele quase sempre, mas esta noite, eu queria ele. Com tudo o que estava acontecendo e para acontecer, tudo que eu conseguia pensar era sexo, sexo com Jean - Claude.

Ele deslizou para mim, e eu segurei a mão para que ele não iria me tocar. Se ele colocou tanto quanto um dedo em mim, eu não tinha certeza do

que eu faria.

Ele olhou intrigado, e ouvi a sua voz na minha cabeça: - O que está errado, *ma petite*?

Eu ainda não tive o truque de falar mente - a - mente para baixo pat, então eu não tento. Eu só levantou a mão esquerda e apontou para o relógio. Faltavam dez minutos para a meia - noite.

Como Cinderela, eu precisava estar em casa à meia - noite todas as noites. Eu disse aos meus colegas que era uma pausa para o almoço, e foi, às vezes eu ainda tenho comida. Mas o que eu tinha para alimentar a cada doze horas, não tem muito a ver com o meu estômago. Não, lugares inferiores, coloca definitivamente inferior.

olhos de Jean - Claude foi de largura. Na minha cabeça, ele disse: - *Ma petite*, por favor me diga que você tem alimentado o *ardeur* já. -

Dei de ombros. - Doze horas atrás - . Eu não me incomodei sussurrar; os vampiros por trás das cortinas que ouvi - lo, então eu usei um tom de voz normal. Não era como eu ia ser capaz de esconder o *ardeur* de qualquer maneira. O *ardeur* foi um dos efeitos colaterais de ser servo humano Jean - Claude. Em outra época, Jean - Claude teria sido considerada um pesadelo, porque ele poderia alimentar a luxúria. Não é apenas alimentar - se, mas desejo fazer com que outros depois dele. Era uma maneira de fazer mais do que necessário. Em uma emergência, poderia alimentar - se de luxúria e renunciar sangue por alguns dias. Era muito raro para um vampiro ter um poder derivado como este. mestre Damian tinha sido capaz de alimentar - se de medo. Ela tinha sido o que eles chamam de bruxa noite, ou mora.

Belle Morte, é claro, que se realizou a *ardeur*. Ela tinha usado durante séculos para manipular os reis e imperadores. Jean - Claude foi um dos poucos de sua linhagem para herdar este poder particular. E eu estava, a meu conhecimento, o servo humano só para herdar isso de ninguém.

Quando o primeiro *ardeur* acordou em uma vamp, que controlava - os apenas como o desejo de sangue, então, gradualmente, eles aprenderam a controlá - lo. Ou que era o plano. Desde que eu tinha, eu tinha lutado como o inferno, para que eu só tinha que alimentar a cada doze horas ou assim. O sentimento não tem que envolver a relação sexual, mas tinha que ser o contato sexual. Todas essas velhas histórias sobre súcubos e íncubos matar pessoas, amando - os à morte eram verdadeiras. Eu não conseguia alimentar - se da mesma pessoa de cada vez. Micah deixe - me alimentar - se dele. Jean - Claude estava esperando para compartilhar a *ardeur* comigo há anos, embora ele pensou que seria ele a fazer a alimentação, não a mim. Eu tinha sido forçado a fazer Nathaniel, um dos meus wereleopards, em minha própria versão de uma de *pomme de sang*. Embaraçosas como o inferno, mas ele bateu o heck fora de molestar estranhos, o que era perfeitamente possível se você lutou o *ardeur*. Foi um duro taskmistress como Belle Morte.

O plano para hoje à noite tinha sido para ir para minha casa e reunir - se com Micah, mas eu estava aqui no Circus. Isso não foi ruim em si, porque Jean - Claude estava sempre disposto. Infelizmente, tivemos grandes vampiros maus na sala ao lado, e eu não acho que eles esperam quando fizemos sexo quente. Chamá - lo um palpite, mas eu suspeito Musette seria simpático.

O problema era que o *ardeur* não foi simpática também.

Os homens estavam todos de pé em torno de que oh, meu deus silêncio espesso no chão. Ficamos todos a olhar para Jean - Claude para resolver isso. - O que nós fazemos? - Eu perguntei.

Ele parecia perdido por um momento, então ele riu, aquele riso, palpável caressable. Isso me fez tremer, e só Damian me agarrando me impediu de cair. Esperei o *ardeur* para espalhar a ele como a doença contagiosa que poderia ser, mas isso não aconteceu. No momento em que ele me tocou, o *ardeur* recuaram como o oceano recuar a partir da costa. Senti - me leve

e limpo, lúcido. Eu poderia pensar outra vez. Agarrei o braço Damian como era o último pedaço de madeira no oceano.

Virei - me os olhos de Jean - Claude. Ele estava muito sério. - Eu sinto muito, *ma petite*.

Nós soubemos através da prática que, se Jean - Claude concentrou - se em controlar o *ardeur*, ele poderia me ajudar a controlá - lo também. Mas quando ele não estava concentrado, o fogo ardia em nós tanto como uma força avassaladora da natureza.

Senti tristeza Damian está em meu toque cool, senti - o como um gosto na minha língua, como se a chuva pode ter um sabor.

Eu sabia que Damian me queria, em que boa maneira ol' de moda que tinha muito pouco a ver com corações e flores, e tudo a ver com a luxúria. Desejou - me o caminho que ele fez sangue, porque ficar sem me estava a morrer. Damian foi mais de seiscentos anos, mas nunca ser um vampiro mestre. O que significa que, literalmente, sua amante original tinha feito seu coração bater, seu corpo a pé. Em seguida, Jean - Claude havia sido sua força animadora, e depois, acidentalmente, eu tinha roubado o de Jean - Claude, e agora foi a minha necromancia que fez o seu fluxo de sangue, seu coração bater.

Eu estava horrorizado ao descobrir que eu tinha, na verdade, um vampiro de estimação. Eu tentei ignorar o que eu tinha feito, fugir dela. Eu estava correndo de tantas coisas. Mas eu sabia que Damian não era uma daquelas coisas que eu poderia ignorar.

Se eu me desligar de Damian, ele primeiro louca, então ele ia morrer de verdade. É claro que, muito antes que ele desapareceu, os outros vampiros teria para executá - lo. Você não poderia ter um vampiro seiscentos anos de idade foi executado stark raving louco ao redor da cidade abate pessoas. Foi ruim para os negócios. Como eu sabia o que aconteceria se eu neguei Damian? Porque eu não sabia que ele era o meu

servo vampiro para os primeiros seis meses depois que tinha acontecido. Ele tinha enlouquecido, e ele tinha abatido inocentes. Jean - Claude havia aprisionado, à espera de me voltar para casa, esperando por mim para viver de acordo com as minhas responsabilidades em vez de correr com eles. Damian foi uma das minhas aulas de objeto que você quer abraçou seu poder, ou outros pagaram o preço.

Olhei para Jean - Claude. Ele ainda era bonito, mas eu podia olhar para ele sem querer enxame em cima dele. - Isso é incrível - , disse.

- Se você tivesse deixado Damian toque você gostou deste mês atrás, teríamos descoberto isso mais cedo - , disse Jean - Claude.

Houve um tempo, não muito tempo atrás, que gostaria de ter - se ressentido de ser lembrado de meus próprios defeitos, mas uma das minhas novas resoluções não foi para discutir sobre tudo. Escolher as minhas batalhas, que era o objetivo.

Jean - Claude inclinou a cabeça, caminhou até mim e estendeu a mão. - As minhas desculpas pela indiscrição anteriores, *ma petite*, mas eu sou o mestre agora, peão deixou de ser o fogo que queima a ambos. -

Olhei para o lado, tão pálido, de dedos longos, graciosa. Mesmo sem a interferência do *ardeur*, ele sempre foi fascinante de uma maneira que eu não tinha palavras para descrever. Levei a mão, ainda segurando o braço de Damian. Jean - Claude dedos se fecharam em torno meu, e meu coração ficou calmo. O *ardeur* não levantar a cabeça lasciva.

Ele levantou a mão para a boca, lentamente, tocou seus lábios com meus dedos. Nada aconteceu. Ele arriscou uma carícia de seus lábios, deslizando ao longo da minha pele. Ele me fez recuperar o fôlego, mas o *ardeur* não subir.

Ele ficou em pé, minha mão ainda no seu. Ele sorriu, aquele sorriso brilhante que eu valorizado, porque foi real, ou o mais próximo ao real

que ele poderia vir. Ele passou séculos escolaridade seu rosto, seu movimento de cada ser cortês, elegante, e dá nada de graça. Ele achava difícil simplesmente reagir. - Vem, *ma petite*, venha, vamos atender nossos clientes. -

Eu assenti. - Claro - .

Embrulhou o meu braço por sua e olhou para Damian. - Tome seu outro braço, *mon ami*, vamos acompanhá - la por dentro. -

Damian resolvida a minha mão sobre o suave, musculado pele do seu antebraço. - Com prazer, mestre. -

Normalmente, Jean - Claude não gostava de seu vampiros chamá - lo de mestre, mas hoje nós estaríamos formal. Nós estávamos tentando impressionar as pessoas que não tinham ficado impressionados com tudo em séculos.

Asher avançou para obter as cortinas, Jason passou para o outro lado, e prenderam as cortinas de lado para que pudéssemos entrar sem ter de morcego no cortinas. Há razões que parede enforcamentos mais portas caiu fora do favor.

A única desvantagem de ter um vampiro atraente em cada braço, que eu não poderia ir para a minha arma rapidamente. Claro, se eu tivesse que desenhar uma arma logo que atravessou a porta, em seguida, a noite ia ser ruim. Ruim o bastante para que possamos sobreviver a esta noite, mas não a próxima.

Capítulo 7

Musette pé junto à lareira de tijolos brancos. Tinha que ser ela, porque ela era a única pequena boneca Barbie loira na sala, e foi assim que Jason a havia descrito. Jason tinha um monte de defeitos, mas descrevendo uma mulher inaccurately não foi um deles.

Ela era realmente pequeno, menor do que eu, pelo menos, três centímetros. Que fez apenas cinco pés de altura, se ela estava usando saltos sob o longo vestido branco, ela era ainda mais minúsculo. Seu cabelo caiu em torno de seus ombros em ondas loiras, mas as sobrancelhas eram negras e perfeitamente arqueadas. Ou ela tingiu uma coisa ou outra, ou ela era um daqueles raros loiros onde o corpo e os cabelos da cabeça não coincidem. Que aconteceu, mas não frequentemente. Os cabelos loiros, pele pálida, sobrancelhas e pestanas escuras enquadrado olhos azuis como o céu de primavera. Eu percebi que seus olhos eram apenas alguns tons mais azuis do que Jason. Talvez tenha sido as sobrancelhas e cílios escuros que os fez parecer muito mais vívidas.

Ela sorriu com um botão de rosa na boca que era tão vermelha que eu sabia que ela estava usando batom, e uma vez eu vi que eu sabia que ela estava usando mais maquiagem. Bem feito, sutil, mas houve toques aqui e ali, que ajudou uma beleza impressionante, quase infantil junto.

Sua *Pomme de sang* se ajoelhou a seus pés como um animal de estimação. Os longos cabelos castanhos da menina foi empilhada em cima de sua cabeça em uma camada complexa de cachos, que a fazia parecer ainda mais jovem que ela. Ela estava pálida, não vampiro pálido, mas pálido, gelado e azul de seu vestido, muito antiquado, não ajuda a dar - lhe alguma cor. Seu pescoço esguio era lisa e intocada. Se Musette estava tomando sangue, onde ela estava tomando - o? Eu quero saber? Não é verdade.

Um homem estava entre a lareira eo sofá branco com a sua grande derramamento de ouro e prata travesseiros. Ele era o oposto do Musette em quase todos os sentidos. Bem mais de seis metros de altura, construída como um nadador muito grande, de ombros largos, slim de cintura, estreita - hipped, com pernas que pareciam mais do que eu era alto. Seu cabelo era preto, preto como o meu era preto com azul destaques. Ele foi amarrado em uma trança grossa para baixo suas costas. Sua pele era escura como a pele que não tinha visto muito sol nos séculos

poderia ser. Eu estava apostando que ele curtido com muito pouco esforço. Ele só não teve muita oportunidade de pegar todos os raios. Seus olhos eram de um verde ímpar azul, aqua, como as águas do Caribe. Eles foram surpreendentes em seu rosto moreno e devia ter acrescentado o calor ea beleza. Mas eles eram frias. Ele deveria ter sido bonito, mas ele não estava, a expressão azeda no rosto tudo o que roubou. Ele olhou como se estivesse sempre de mau humor.

Talvez fosse a roupa. Ele estava vestido como se tivesse saído de uma pintura secular. Se eu tivesse que ir em torno de meia - calça, eu poderia ser mal - humorado, também.

Embora eu tivesse um homem em cada braço, foi definitivamente Jean - Claude, que nos levou entre as duas cadeiras estofadas, um ouro, uma prata, com suas pilhas de almofadas brancas. Ele parou na frente da mesa de café branca de madeira com a sua tigela de cristal de cravos brancos e amarelos. Damian também parou de imediato, estando ainda muito sob o toque da minha mão. Jason flop, normalmente, próximo à cadeira de ouro para a lareira. Asher estava do outro lado da cadeira de prata, tão longe de Musette como ele poderia chegar sem sair do quarto.

Musette disse algo em francês. Jean - Claude respondeu em francês, e eu realmente compreendeu que ele tinha dito a ela que eu não falo francês. Ela disse algo que era um completo mistério para mim, então ela mudou para um forte sotaque Inglês. A maioria dos vampiros não tem acento, pelo menos na América, mas tinha um doozy Musette. Grossa o suficiente nos lugares que eu sabia que se falava muito rápido, Inglês ou não, eu não seria capaz de entendê - la.

- Damian, tem sido por muito tempo desde que enfeitou nosso tribunal com a sua presença. -

- Minha senhora de idade não se importava com a vida da corte. -

- Ela é um estranho, seu amante Morvoren - .

Senti corpo Damian reagem ao nome como se tivesse sido golpeado. Acaricie o início de sua mão a maneira que você acalmar uma criança preocupada.

- Morvoren é poderoso o suficiente para concorrer a uma vaga. Ela sequer foi oferecida antigo lugar do Earthmover. Ela não teria sequer tinha que lutar por ela. Foi um presente. - Musette estava assistindo Damian, estudando o seu rosto, seu corpo, suas reações. - Porque você acha que ela se recusou tal uma generosidade? -

Damian ingerido, sua respiração instável. - Como eu disse, - ele tinha que limpar a garganta, para terminar, - minha senhora de idade não é um tribunal para a vida. Ela prefere a solidão. -

- Mas para dar um assento no conselho, sem uma batalha de risco, que é uma loucura. Morvoren Por que fazer isso? -

Cada vez que ela disse o nome, Damian vacilou. - Damian respondi à sua pergunta, eu disse - , seu antigo mestre gosta de sua privacidade. -

Musette virou os olhos azuis para mim, e as inimizades apartamento do olhar me fez meia desejo que eu não tivesse interrompido.

- Então, este é o novo. - Ela caminhou em nossa direção, e não foi apenas deslizando, foi um balanço dos quadris, houve salto alto sob a saia. Você não conseguiu que sashay sem eles.

O homem alto e escuro e assustador movido por trás dela, como uma sombra. A jovem ficou sentado na frente da lareira, a sua cor azul pálido saias espalhar ao seu redor como se tivesse sido arranjado. Suas mãos eram muito ainda no colo. Ela olhou dispostas, também, como se ela tivesse sido dito sentar aqui, como este, e ela ia sentar lá, como que, até Musette disse - lhe para se mover. Definitivamente yucky.

- Posso apresentar Anita Blake, minha serva humana, a primeira que eu chamei. Não há nenhum outro, só existe ela. - Jean - Claude usou sua mão na minha para me varrer para longe da mesa de café, e, aliás, Musette. Era quase um movimento de dança, como se eu devia reverência, ou algo assim. Damian seguiu o movimento, fazendo com que pareça um jogo muito graciosa de rachar o chicote. Os vampiros inclinou e, travado entre eles, eu não tinha muita escolha, mas fazer o que eles fizeram. Talvez houvesse mais de um motivo que Jean - Claude tinha me colocado no meio.

Musette seduzidos para nós, seus quadris fazendo uma dança da saia billowing branco. - Você sabe o que eu quero dizer, serva de Asher, o qual o nome dela? - Houve um olhar naqueles olhos azuis, que disse que sabia muito bem o que o nome era.

- Julianna - , disse Jean - Claude, a voz tão neutra quanto ele poderia fazê-lo. Mas nem Asher, nem ele poderia dizer o nome de Juliana sem alguma emoção.

- Ah, sim, Julianna, um nome bonito para alguém tão comum. - Ela viria a ficar na frente de nós. O homem alto e moreno ficou atrás dela, ameaçando a sua própria dimensão. Ele teve que ser maldito quase sete pés de altura. - Porque é que Asher e você optar por essa mulher comum? Acho que há algo confortante sobre a boa, robusta, de origem camponesa. -

Eu ri antes que eu pudesse pensar. Jean - Claude apertou minha mão. Damian foi muito ainda em minha outra mão.

Musette não gostava de ser ridicularizado, que foi claro em seu rosto. - Você ri, menina, por quê? -

Jean - Claude apertou minha mão forte o suficiente para que fosse apenas este lado da dor. - Desculpe - , disse eu, - mas a chamar - me de um camponês não é muito de um insulto. -

- Por que não? - , perguntou ela, e ela parecia verdadeiramente confuso.

- Porque você está certo, tanto para trás como qualquer um pode traçar minha árvore genealógica eu não tenho nada, mas os soldados e agricultores. Camponesa eu sou bom e orgulhoso dele. -

- Por que você se orgulhar de que? -

- Porque tudo que nós começamos, nós temos feito com nossas mãos, o suor de nossas testas, esse tipo de coisa. Nós tivemos que trabalhar para tudo o que temos. Ninguém nunca nos deu nada - .

- Eu não entendo - , disse ela.

- Eu não sei se eu posso explicar isso para você - , eu disse. Eu estava pensando que era como Asher tentar explicar - me o que devia um lorde. Eu não tinha nada na minha vida que me preparou para entender esse tipo de obrigação. Eu não disse isso em voz alta, porque eu não quis abrir a idéia de que eu devia nada Belle Morte. Porque eu não sinto que eu fiz.

- Eu não sou estúpido, Anita, gostaria de entender se você explicar - se claramente. -

Asher movido por trás, para o outro lado de nós, ainda na medida em que ele poderia permanecer de Musette, mas foi corajoso da parte dele chamar a atenção para si mesmo. - Tentei explicar para Anita cedo que se deve a um senhor feudal, e ela não conseguia entender. Ela é jovem e norte - americanos, eles nunca tiveram... Vantagem de ser governado aqui. -

Ela virou a cabeça para um lado, perturbador como um pássaro, pouco antes de tomar uma mordida fora de um worm. - E o que sua falta de compreensão das formas civilizadas a ver com alguma coisa? -

Um ser humano teria lambido os lábios, Asher foi ainda, calma.
(Mantenha ainda o suficiente, ea raposa não sabe que está lá.) - Você,
Musette adorável, nunca viveu em que não estavam sujeitos a um senhor,
ou senhora, ou se você não excluiu outros. Você nunca viveu sem
conhecer as funções de um deve um soberano. -

- *Oui* - ? ela fez que uma palavra fria, tão fria, como se diz, vá em frente,
se escavar um buraco mais profundo para ser enterrado dentro

- Você nunca sonhou com a possibilidade de ser um camponês, devido
ninguém, seria uma experiência libertadora. -

Ela acenou com a mão bem cuidados, como se estivesse limpando o
próprio pensamento do ar. - Absurdo - . Libertar experiência, - o que isso
significa? -

- Eu acredito - , disse Jean - Claude disse, - que o fato de que você não
entende o que isso significa é o ponto exato Asher. -

Ela franziu o cenho para ambos. - Eu não entendo, portanto, não pode
ser tão importante. - Ela descartou tudo isso com um aceno de mãos
delicados. Em seguida, ela voltou sua atenção de volta para mim, e era
assustadora. Eu não tinha certeza sobre o que era o olhar simples dos
olhos, mas refrigerados a medula de meus ossos.

- Você já viu o nosso presente para Jean - Claude e Asher? -

Devo ter parecido tão confuso como eu me sentia, porque ela se virou e
tentou movimento atrás dela, mas tudo que eu podia ver era seu servo
humano muito grande. - Angelito movimento, então ela pode ver. -
Angelito? De alguma forma o nome de - anjinho - não combinam com
ele. Ele mudou, e ela terminou o movimento em direção à lareira.

Foi só a lareira com a sua pintura por cima, então alguma coisa sobre a
pintura me chamou a atenção. Era suposto ser uma pintura de Jean -

Claude, Asher, e Julianna na roupa a la Três Mosqueteiros, mas não foi. Se não houvesse novos e estranhos vampiros no quarto, eu tenho certeza que eu teria percebido isso antes. Oh, sim, eu teria notado antes.

Era um retrato de Cupido e Psiquê, aquela cena tradicional, onde o Cupido adormecido é finalmente revelado para a vela - wielding Psyche. Dia dos Namorados roubou Cupido do que ele estava no começo. Ele não era um bebê gordinho assexuado com asas. Ele era um deus, um deus do amor.

Eu sabia que havia posado para a Cupido, porque ninguém nunca tinha tido esse cabelo dourado, que o corpo longo e perfeito. Eu tinha lembranças do que Asher tinha olhado como antes, mas eu nunca tinha visto isso, não eu, eu mesmo. Andei em direção a pintura como uma flor puxado para o sol. Foi irresistível.

Asher estava ao seu lado na pintura, por um lado enrolado contra seu estômago, a outra mão arremessou para fora, mole, com sono. Sua pele dourada brilhava à luz das velas, apenas alguns tons mais claro do que a espuma de cabelo que emolduravam seu rosto e ombros.

Ele estava nu, mas essa palavra não lhe fazer justiça. A luz de velas fez seu fulgor da pele quente do alargamento dos ombros para a curva de seus pés. Seus mamilos estavam como halos escuros contra a onda de peito, o estômago era liso com a graça do seu umbigo, como se um anjo tocou a pele impecável e deixou uma marca delicada, uma linha de cabelo dourado escuro, quase ruivo, traçou a ponta do seu estômago, e correu em uma linha para baixo, para enrolar em torno dele, onde ele estava inchado, parcialmente ereto, preso para sempre entre o sono ea paixão. A curva de seu quadril era a mais perfeita poucos centímetros de pele que eu já vi. Essa curva chamou a atenção para a linha de sua coxa, o tempo de varrer as pernas.

Lembrei - me com as memórias de Jean - Claude é que a curva do quadril que se sentiu como em meus dedos. Lembrei - me de discutir sobre cuja

quadril foi mais suave, o mais perfeito. Belle Morte disse que as linhas de ambos os seus corpos eram mais próximos da perfeição que já tinha visto em um homem. Jean - Claude tinha sempre acreditado que Asher foi o mais bonito, e Asher tinha acreditado o mesmo de Jean - Claude.

O artista pintou as asas brancas sobre a figura do sono, tão detalhado que parecia como se eles fossem macio se você pudesse tocá - los. As asas eram enormes e me lembrou de imagens renascentistas de anjos. Eles pareciam fora do lugar no corpo dourado.

Psique estava olhando ao redor da borda de uma das asas, de modo que sua parte superior do corpo blindado, mas revelou um ombro, na borda do seu corpo, até que a primeira curva do quadril, mas a maioria de seu corpo foi perdido atrás do Cupido. Eu fiz uma careta na foto acima. Eu sabia que o ombro, a curva das costelas sob a pele branca. Embora traçado com velas douradas, eu sabia que a linha de que o corpo. Eu esperava Psyche a Belle Morte, eu estava errado.

Eu olhei o passado longos cachos negros que não tanto como esconder a figura decorá - lo, eo rosto olhando em torno da borda da vela foi Jean - Claude. Levei um segundo para ter certeza, porque ele parecia mais delicada bonita do que o normal, até que percebi que ele estava usando maquilhagem que a versão secular de que, de qualquer maneira. Coisas que tinha sido feito para suavizar a linha de seu rosto, fazer beicinho lábios mais. Mas os olhos, os olhos ficaram inalterados, com a sua renda preta de cílios e que a cor, mergulhando profundamente.

A pintura era muito grande para mim estar ao lado da lareira e ver tudo, mas havia algo nos olhos da figura de Cupido. Eu tinha que passar perto para ver que eles foram abrir uma fenda simples, o suficiente para mostrar o fogo azul e fria que eu tinha visto quando a fome era sobre Asher.

Jean - Claude tocou meu rosto, e isso me fez pular. Damian tinha se mudado de volta, dando - nos espaço. Jean - Claude traçadas as lágrimas

no meu rosto. O olhar em seus olhos, disse claramente que eu estava chorando lágrimas para nós dois. Ele não podia dar ao luxo de parecer fraco diante de Musette. E eu não poderia ajudá - lo.

Nós duas nos viramos para Asher, mas ele estava tão longe como o quarto permitiria. Ele desviou - se, de modo que tudo o que podia ver do seu rosto era a queda de cabelos dourados. Seus ombros eram ligeiramente curvado, como se tivesse sido atingido.

Musette veio para ficar do outro lado de Jean - Claude. - Nossa senhora pensamento, desde que estão juntos de novo como antigamente, que você aprecie este pequeno lembrete de tempos passados. -

O olhar que eu lhe dava em torno do ombro de Jean - Claude não era um amigável. Eu vi a menina que era sua *pomme de sang* do outro lado do sofá. Eu ainda não tinha tido conhecimento de que ela se afastou da lareira. Se os bandidos queriam me tirar, eles poderiam ter feito isso, porque eu tinha visto nada por alguns minutos, mas a pintura.

- A pintura é o nosso presente convidado para o nosso anfitrião, mas temos um presente mais pessoal apenas para Asher. -

Angelito subiu ao seu lado como uma montanha escura, uma pintura muito menor nas mãos. Havia restos de papel e barbante que tinha coberto isso como uma pele descartados no chão. Foi a metade do tamanho dos outros, mas, obviamente, no mesmo estilo, realista, mas em cores brilhantes, hiper - realistas, muito Ticiano.

A única luz na pintura era fogueira, o brilho da forja. Asher corpo estava dourado e carmesim com a luz do fogo refletida. Ele estava nu novamente, à beira da bigorna escondeu sua virilha, mas o lado direito de seu corpo estava nu à luz. Mesmo que seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo solto assim que o lado direito de seu rosto não podia ser escondido. Seus braços eram ainda mais fortes que pretendia forjar a lâmina que estava sobre a bigorna, mas o lado direito do rosto, do lado

direito do peito, barriga, coxa, era uma ruína derretido.

Estas não foram as velhas cicatrizes brancas que eu estava acostumado a ver, eram primas, vermelho, descoloração, linhas de raiva, como um monstro tinha cortado e arrancado ao seu corpo. De repente eu estava sobrecarregada com uma memória que não era minha.

Asher deitado no chão da sala de tortura, libertos das correntes de prata, os homens que haviam atormentado abatidos em torno dele, numa explosão de sangue. Ele estendeu a mão para nós, o seu rosto. . . seu rosto. . .

Eu desmaiei e Jean - Claude e eu caímos numa pilha no chão, porque eu estava experimentando diretamente o que ele estava me lembrando.

Damian e Jason subiram ao nosso lado, mas Asher ficou bem para trás. Eu não o culpei, no mínimo.

Capítulo 8

- Asher, venha e veja o seu presente - , Musette chamado.

Damian já estava no chão ao meu lado, com as mãos nos meus ombros, dedos escavando dentro eu acho que ele estava com medo de que eu faria. Ele deveria ter sido.

Asher voz veio tenso, mas claro, - Eu vi esse presente particular antes. Eu sei - o bem. -

- Você deseja que voltemos a Belle Morte e dizer - lhe que não apreciam o seu presente?

- Você pode dizer Belle Morte, que começaram exatamente o que ela desejou - me para sair de seus presentes - .

- E o que é isso? -

- Lembro - me de que eu era, e do que sou. -

Eu tenho para os meus pés, Damian ainda com um aperto da morte sobre os meus ombros. Jean - Claude rosa graciosa como uma marionete puxada por cordas invisíveis. Eu nunca seria aquele gracioso, mas hoje isso não importa.

Musette voltou para Jean - Claude. - Nós temos dado o nosso presente para você Jean - Claude, e Asher. Aguardamos os nossos presente de convidado. -

Sua voz estava vazia, tão branda como era ouvir o silêncio. - Eu já lhe disse, Musette, presentes os nossos hóspedes a uma semana longe da conclusão. -

- Eu tenho certeza que você pode encontrar alguma coisa para ficar em seu lugar. - Ela olhou para mim.

Eu encontrei a minha voz, e não foi agradável. - Como você se atreve a vir aqui três primeiros meses, sabendo que não vai estar preparado e fazer exigências sobre nós? - Damian foi agarrados à minha volta um pouco freneticamente, mas fui educado, para mim. Depois que ela e Belle Morte acabara de fazer, eu era tipo extremoso. - Sua grosseria não será usado como uma desculpa para nos forçar a fazer nada que nós não queremos fazer. -

Damian braços deslizou sobre meus ombros para que ele foi embalando - me contra seu corpo. Eu não lutar contra isso, porque sem a sua presença Eu acho que provavelmente teria atingido o seu, ou atirou nela. Que parecia uma boa idéia.

Jean - Claude tentou acalmar as coisas, mas Musette acenou - lhe de lado. - Vamos falar com o seu servo, se ela tem algo a dizer. -

Eu abri minha boca para chamá - la de uma cadela sem coração, mas não foi o que saiu. - Vocês acreditam que os presentes dignos de tanta beleza poderia ser apressado? Será que você realmente ter algum substituto pobre no lugar do esplendor que tinha encomendado?

Eu parei de falar. Todos os nossos homens estavam olhando para mim, exceto Damian, que estava me abraçando por tudo o que valeu a pena.

- Ventriloquismo - , disse Jason, do outro lado de Jean - Claude, - é a única resposta. -

Jean - Claude assentiu. - Um milagre, de fato. - Então ele virou - se para Musette. - Todos, excepto um, empalidece perante a sua beleza, Musette. Como eu poderia oferecer nada menos do que algo bonito para enfeitar sua beleza? -

Seu olhar se voltou para mim. - Ela não é uma beleza igual à minha? -

Eu ri. Damian braços apertaram o suficiente para que eu tivesse a pat seu braço para que eu pudesse continuar respirando confortavelmente. - Não se preocupe, eu tenho este objecto. - Eu não acho que ninguém acreditou em mim, mas eu fiz, honesto. - Musette, eu sei que sou bonita, não posso admitir isso, mas em comparação com os trigêmeos do outro aqui, eu não sou a pessoa mais bonita do nosso lado. -

- Triplets - , Jason disse, - porque eu acho que eu não estou incluído nesse trio? -

- Desculpe, Jason, mas você gosta de mim, nós limpamos agradável, mas com estes três em pé aqui estamos fora do nosso campeonato. -

- Você incluem Asher nos três beldades? Musette disse.

Eu assenti. - Se você está catalogando gente bonita e Asher está na sala,

então ele sempre faz a lista. -

- Certa vez, *oui*, mas não agora, não por séculos - , disse ela.

- Eu discordo - , disse.

- É mentira - .

Olhei para ela. - Você é um vampiro mestre, você não pode dizer quando alguém está mentindo ou dizendo a verdade? Você não pode senti - lo em minhas palavras, sentir o cheiro na minha pele? - Eu vi seu rosto, os olhos bonitos, mas assustador. Ela não poderia dizer se eu estava mentindo, ou não. Eu só encontrei um outro mestre que Vamp não podia dizer a verdade da mentira, e que era porque ela estava deitada tão mal a si mesma que a verdade teria ficado em seu caminho. Musette era cego à verdade, o que significava que poderia estar com os dentes para ela. Que tinha possibilidades.

Ela franziu o cenho para mim e acenou tudo fora com as mãozinhas bem - cuidada. - Chega disso - . Ela foi inteligente o suficiente para perceber que ela estava perdendo parte da sua tese, mas ela não foi brilhante o suficiente para saber o porquê. Então, ela estava se movendo para algo que ela pensou que poderia ganhar.

- Mesmo Asher com sua beleza arruinada é mais belo do que você, Anita - .

Foi a minha vez de franzir a ela. - Acho que já disse isso. -

Ela franziu a testa novamente. Era como se ela tivesse sido enviada com linhas certas para dizer, e eu não estava fazendo as respostas que ela espera. Eu estava jogando fora o seu desempenho, e Musette não parecem gostar da improvisação.

- Isso não te incomoda que você não é mais bela do que os homens? -

- Eu tive que fazer as pazes com sendo o caseiro do grupo há muito tempo. -

Ela franziu a testa com tanta força que parecia doloroso. - Você é uma mulher muito difícil de insulto. -

Dei de ombros, tanto quanto eu poderia com os braços Damian ainda envolto em torno de mim. - A verdade é a verdade, Musette. Eu quebrei a regra menina cardeal.

- E isso seria? -

- Nunca ninguém encontra mais bonita do que você é. -

Isso a fez rir, uma explosão surpreendeu de som. - *Non, non*, a regra é nunca admitir isso. - O sorriso desvaneceu - se. - Você realmente não tem... Com dificuldade me dizendo que eu sou mais linda do que você. -

Eu balancei minha cabeça. - Não - .

Ela parecia completamente perdido por um momento, até que seu próprio servo humano tocou seu ombro. Ela estremeceu, deu um suspiro profundo tremer, como se lembrar quem e o que ela era e por que ela estava lá. O último sinal de riso desapareceu de seus olhos.

- Você tem admitido que a sua beleza minha não pode rival, assumindo assim o sangue de que não seria um presente digno de substituir o brinquedo que Jean - Claude é ter feito para mim. Está certo, também, sobre o seu lobo. Ele é encantador, mas não tão charmoso quanto a três deles.

De repente, tive um mau pressentimento sobre o local onde este se dirigia.

- Damian é de alguma forma o seu. Eu não entendo isso, mas eu posso sentir isso. Ele é seu caminho Angelito é meu, e você é Jean - Claude. Como Mestre da Cidade, Jean - Claude não pode ser bebida, para o acesso, Asher, mas não pertence a ninguém. Dar - lhe - me para o meu presente do convidado. -

- Ele é o meu segundo em comando, meu *témoin* - , disse Jean - Claude, ainda que vazio, significa, nada de voz, - Eu não me leve compartilhá - lo. -

- Conheci alguns de seus outros vampiros nesta noite. Meng Die tem um animal para chamar. Ela é mais poderosa do que Asher, porque é que ela não é a segunda? -

- Ela é outra segunda e estarei indo de volta para ela em poucos meses. -

- Por que ela está aqui, então? -

- Eu liguei para ela. -

- Porquê? -

A verdadeira razão foi que enquanto eu estava fora fazendo a minha busca espiritual Jean - Claude precisava mais backup. Mas eu não acho que ele iria partilhar isso. Ele não. - Um mestre chama de lar seu rebanho periodicamente, especialmente se ele pensa que em breve se tornar mestres de seu próprio território. A última visita antes que ele perde o poder de chamá - los - .

- Belle foi mais perturbada que subiu ao Mestre da Cidade, sem que uma última visita, Jean - Claude. Ela acordou falando seu nome, dizendo que tinha sido excluído por conta própria. Nenhum de nós pensou que nunca iria subir tão alto. -

Ele fez um arco, baixo varrendo, e ela estava tão perto que o cabelo escovado quase saia. - Não é sempre que alguém tão surpresas Belle

Morte. Estou muito honrado. -

Musette franziu a testa. - Você deveria ser. Ela era a mais... Infeliz. -

Ele se levantou lentamente. - Por que aumentar o meu poder para fazê-la infeliz? -

- Porque para ser Mestre da Cidade, deve ser para além dos laços de obrigação. -

Laços de obrigação parecia significar mais para os vampiros do que ele fez para mim, porque eu senti - los ir todos calados. Damian era tão ainda em torno de meu corpo que era como se ele não estava lá em tudo. Apenas o peso dos braços deixe - me saber que ele ainda estava agarrado a mim. A batida e o pulso de seu corpo havia desaparecido, escondido dentro de algum lugar profundo.

- Mas Asher não tenha subido tão alto. Ele poderia ainda ser chamado a casa - , disse ela.

Olhei para Jean - Claude, mas seu rosto estava totalmente em branco, que nada educado que significava que ele estava escondendo seu cada reação. - Isso é, naturalmente, dentro de sua alçada, mas eu preciso de algum aviso antes de Asher chamava - se embora. Latina é menos assente que a Europa, e as lutas pelo território são muito menos civilizado - . Sua voz ainda estava vazia, sem emoção, nada importava. - Se o meu segundo foi simplesmente desaparece, outros vêem isso como uma fraqueza. -

- Não se preocupe, nossa senhora não vai chamá - lo a casa, mas ela admite ser confuso. -

Nós todos esperamos que ela vá em frente, mas parecia Musette conteúdo para deixar o stand silêncio.

Mesmo com Damian pendurado em mim, eu quebrei primeiro. - Confuso

sobre o que? -

- Por Asher deixou de estará seu lado, é claro. -

Asher subiu mais perto, apesar de ainda manter uma distância muito maior entre si e Musette do que o resto de nós. - Eu não deixar seu lado - , disse ele, - Belle Morte não tinha me tocado em séculos. Ela não queria sequer assistir a espetáculos onde eu estava... Destaque. Ela disse que eu ofendia o seu olho. -

- Trata - se de sua prerrogativa de fazer com o seu povo como o entender - , disse Musette.

- True - , disse Asher, mas ela manda - me ir para a América com Yvette como o meu supervisor. Yvette morreu, e eu não tinha mais encomendas - .

- E se a nossa senhora mandou para casa? -

O silêncio, o nosso tempo presente.

Asher cara era tão vazia de emoção, como Jean - Claude. Tudo o que ele sentia era escondido, mas o vazio muito de ambos os seus rostos, disse que fez questão, e que era importante.

- Belle Morte encoraja o seu povo à greve por conta própria - , disse Jean - Claude. - É uma das razões pelas regras de sua linhagem mais territórios do que qualquer outro, especialmente aqui nos Estados Unidos. -

Musette transformou os belos olhos impiedosos com ele. - Mas Asher não se tornar um mestre de cidade, ele deixou de ter a vingança em você e seu servo humano. Ele queria extrato de pagamento pela morte de sua amada Juliana. -

Veja, ela tinha conhecido o nome todo.

- No entanto, aqui está o teu servo, forte, bem e sem ferimentos. Onde está a sua vingança, Asher? Onde está o preço de Jean - Claude estava a pagar pelo assassinato de seu servo? -

Asher parecia fechar - se sobre si mesmo, muito, muito ainda. Eu pensei que se eu piscava, ele teria desaparecido completamente. Sua voz veio distante, vazio. - Descobri que, talvez, eu tive culpa Jean - Claude no erro. Isso, talvez, ele também lamentou sua perda. -

- Então - , ela estalou os dedos - , assim, toda a sua dor, o ódio é esquecido. -

- Não é desse jeito, não, mas eu aprendi muitas coisas que eu tinha esquecido. -

- Tal como o toque doce do corpo de Jean - Claude? - , perguntou ela.

O silêncio desta vez era tão grossa que eu podia ouvir meu sangue que ruge em minhas orelhas. Damian sentia como um fantasma no meu corpo. Todos os vampiros, eu tinha certeza, estava querendo se afastado.

Ou Jean - Claude e Asher tinha sido fazê - lo nas minhas costas. Que não era impossível. Mas se não responder à questão verdadeiramente seria ruim.

Jason chamou minha atenção, mas nenhum de nós ousou sequer dar de ombros. Eu não acho que nós estávamos certo o que estava acontecendo, mas que acabaria em algum lugar doloroso era quase certa.

Musette balançava em torno de Jean - Claude, para ficar mais perto de Asher. - Você e Jean - Claude um casal feliz, mais uma vez, ou, - aqui ela olhou para mim - , é um *ménage à trois* feliz? É por isso que não voltou para casa? - Ela empurrou Asher passado e Jean - Claude, tornando - os recuar, para que ela pudesse ficar na frente de mim. - Como pode o toque

de como se compara à grandiosidade de nossa senhora? -

Eu acho que ela acabara de entender que eu não era tão bom na cama como Belle Morte, mas eu não estava inteiramente certo o que ela quis dizer, e eu não me importei. Ela poderia me insultar tudo o que ela queria. Me insultar foi menos dolorosa do que tantas outras coisas que ela poderia estar fazendo.

- Belle Morte é enojado com a visão de mim - , disse Asher, finalmente, - evita - me em todas as coisas. - Ele acenou com a pintura que ainda estava segurando Angelito up. - Esta é a forma como ela me vê. Como ela sempre me ver. -

Musette balançava seu caminho de volta para ficar na frente de Asher. - Para ser, pelo menos entre sua corte é melhor do que qualquer outra decisão - .

Eu não poderia me ajudar. - Você está dizendo que é melhor para servir no Céu do que governar no inferno? -

Ela acenou, sorrindo, aparentemente ignorando a alusão literária. - *Oui precisement*. Nossa senhora, é o sol, a lua, a todos. Para se separar dela, só que é a morte verdadeira - .

Musette face era arrebatador, brilhando com a certeza interior geralmente reservado para Holy Rollers e evangelistas da televisão. Ela era, na verdade, um verdadeiro crente.

Eu não podia ver o rosto de Damian, mas eu estava apostando que foi tão cuidadosamente em branco como o resto. Jason estava olhando para Musette como se tivesse brotado uma segunda cabeça, um feio, cabeça spiky segundo. Ela era um fanático, e fanáticos nunca são completamente sã.

Ela virou - se para que Asher com brilho ainda inundando seu rosto. -

Nossa senhora não entendo por que você a deixou, Asher. -

Eu fiz. Eu acho que todos na sala que, exceto talvez por Angelito e a garota, que estava parado do outro lado do sofá onde ela tinha colocado Musette.

- Olhe para a pintura de mim como Vulcano, Musette, veja o que pensa a nossa senhora de mim. -

Musette não se preocupou em olhar para trás. Ela deu esse encolher de ombros gaulês que significou tudo e nada.

- Anita não me vê dessa forma - , disse ele.

- Jean - Claude não pode olhá - lo sem ver o que estava perdido - , disse ela.

- O tempo que você poderia falar para mim, Musette, é tempo passado. Você não conhece o meu coração ou minha mente, você nunca realmente fez - , disse Jean - Claude.

Ela se virou para ele. - Você está realmente me dizendo que você iria tocá - lo, como ele está agora? Seja cuidadoso como você responde, Jean - Claude, sabemos que a nossa senhora viu profundamente em seu coração e mente. Você pode mentir para mim, mas nunca a sua - .

Jean - Claude estava quieta por um tempo, mas finalmente ele disse a verdade. - No momento não estamos juntos nesse caminho. -

- Veja, você se recusa a tocá - lo, como ela se recusa a tocá - lo. -

Eu solto os braços Damian é suficiente para que eu pudesse mover - se mais facilmente. - Não exatamente - , eu disse: - desculpe, mas é minha culpa que eles não são um casal. -

Ela se virou para mim. - O que você quer dizer, serva? -

- Você sabe, mesmo se eu fosse, como uma empregada doméstica, eu sei o suficiente sobre a sociedade educada para saber que você não chamar uma empregada doméstica, simplesmente, a empregada doméstica. Você não chama um servo, servo, a não ser que você realmente nunca interagiu com os funcionários. - Eu cruzei os braços em minha barriga, olhando confuso de propósito. mãos de Damian ficou levemente em meus ombros. - É isso, Musette? Você não é um aristocrata, afinal? É tudo fingimento, e você simplesmente não sabe melhor? -

Jean - Claude me deu um olhar que ela não podia ver.

- Como você se atreve! - Musette disse.

- Então, prove que você é nobre, endereço de mim, pelo menos como alguém que realmente tinha servos. -

Ela abriu a boca para argumentar, então, ela pareceu ouvir algo que eu não podia ouvir. Ela soltou um longo suspiro. - Como você gosta, Blake, então. -

- Blake está bem - , eu disse, - eo que eu quero dizer é que eu não estou totalmente confortável com essa coisa bissexual. Não vou partilhar Jean - Claude com outra mulher, e certamente não com um homem. -

Musette fez a cabeça para o movimento do lado de novo, como se ela tivesse espiado o worm ela destina - se a comer. - Muito bom, Asher não tem vínculo com nenhum de vocês. Ele é apenas o segundo. -

Olhei de um vampiro para outro, apenas Jason parecia tão confuso como eu me sentia. Os vampiros estavam agindo como uma armadilha tinha sido suspensa, e eu não vi ainda. - O que está acontecendo? - Eu perguntei.

Musette riu, e não foi em qualquer lugar perto de uma boa risada como Jean - Claude ou Asher eram capazes. Foi apenas um riso, um vagamente desagradável, mesmo assim. - Eu estou no meu direito de perguntar para ele como meu presente para hoje à noite - , disse ela.

- Espere - , eu disse, e as mãos Damian tentou me puxar de volta contra ele, mas eu não estava se movendo neste momento. - Eu pensei que você concordou com a Belle que Asher não é bonita o suficiente para ter relações sexuais com mais. -

- Quem disse alguma coisa sobre sexo? - Musette perguntou.

Agora eu realmente estava confuso. - Por que mais você quer que ele para a noite? -

Ela riu, em seguida, a cabeça para trás, muito vulgar, um zurro de soar como um latido hound. Eu não tinha dito nada que engraçado, eu tinha?

voz calma Jean - Claude entrou no silêncio que se seguiu a rir. - Interesses da Musette executar a dor mais do que sexo, *ma petite*.

Olhei para ele. - Você não significa dominação e submissão, onde você tem as palavras de segurança, não é? -

- Não há nenhuma palavra em qualquer idioma que eu já ouvi gritou que iria dissuadi Musette de seus prazeres. -

Lambi meus lábios subitamente secos. Eles mentem sobre esse batom hidratante. Seus lábios ainda secam quando se assustam. - Deixe - me testar o meu entendimento. Se Asher foi sua amante, ou o meu, ou de ninguém, então ele estaria seguro dela? -

- Não, *ma petite*, Asher só seria seguro se ele pertencia a você, ou eu. Potências menores não podem proteger aqueles que amam. -

- Mas porque não estamos fazendo, ele está livre de carne? - Eu perguntei.

Ele pareceu pensar sobre isso por um tempo. - É preciso o suficiente, oui - .

- Foda - se, - eu disse.

- *Oui, ma petite, oui* - . Um segmento de cansaço finalmente quebrado por sua voz vazia.

Olhei para Asher, e ele estava se escondendo por trás desse cabelo brilhando novamente. O que eu deveria dizer que, se eu não tivesse sido tão débil que não estaria acontecendo? Me desculpe, eu tenho problemas com meu namorado fazendo outros homens. Lamento ter problemas comigo fazendo outros homens. Por que eu estava sempre a ser feito para se sentir culpado porque eu não estava fazendo sexo com mais pessoas? Não era suposto ser o contrário?

Musette segurava sua mão para fora para Asher. Ele ficou lá por um segundo ou dois, então ele pegou sua mão. Ele olhou para trás uma vez em Jean - Claude, um brilho nos olhos de todo esse cabelo. Jean - Claude nunca reagiu, como se ele estivesse tentando fingir que ele não estava lá.

Mudei para a frente, só cavando os dedos Damian em meus ombros me trouxe até breve. - Nós não estamos deixando - a fazer isso - , disse.

- Ela é Musette, e tenente Morte de Belle. voz Jean - Claude tinha ido pequenas e distantes.

Musette não levá - lo através das cortinas em outro quarto. Ela parou a poucos metros de distância, mesmo que não perto das paredes - . Ela se virou para encará - la Asher, então ela tirou uma faca da sua saias brancas, e mergulhou em seu estômago antes que alguém pudesse reagir. Asher podia se mover mais rápido do que o olho poderia seguir, mas ele não fez

nenhum movimento para se proteger. Ele simplesmente deixou - la afundar a faca em casa, moendo - o até o cabo encontrou a sua pele, e ela não conseguia empurrá - la em qualquer mais distante.

Eu tinha minha arma fora do coldre, e Jean - Claude agarrou a minha mão. - A faca não é de prata, *ma petite*, quando ele é removido, ele irá curar quase que instantaneamente. -

Eu olhei para ele, esforçando - se para levantar a arma e fazer alguns progressos. Graças a sua marca própria de vampiros, eu era mais forte do que eu deveria ter sido. - Como você sabe que não é de prata? -

- Porque eu tenho jogado este jogo com Musette antes. -

Isso me fez parar de tentar levar a arma para cima. Eu fui tranquilo em suas mãos. Suas mãos, eu deveria ter dito, porque nas mãos de Damian foram rebocados para os meus ombros. Apenas Jason não tinha aderido ao tentar me segurar. A partir do olhar na cara dele acho que ele queria me ajudar, não me impedir.

Olhei passado Jean - Claude ver Asher ainda de pé, mãos para o estômago onde floresceu sangue através da pele das mãos. O castanho da camisa estava escuro o suficiente para esconder a primeira onda de sangue. Musette colocar a faca em sua boca delicada e lambeu a lâmina para baixo.

Eu soube através de memórias de Jean - Claude é que o sangue vampiro não dá sustento. Você não pode se alimentar dos mortos, não dessa forma.

Asher olhou para nós. - Não é de prata, *ma chérie*, não vai me matar. - Sua respiração foi cortada na garganta, como Musette mergulhou a faca em uma segunda vez.

Os nadadores do mundo em fitas de cores. Fechei os olhos por um

segundo e falou em voz baixa e cuidadoso. - Deixe - me ir, Damian. As mãos nas minhas costas descia instantaneamente, porque eu tinha dado uma ordem direta. Abri os olhos e se encontrou com Jean - Claude olhar. Olhamos um para o outro, até a mão cair, lentamente, longe. Sua voz ecoou como um sussurro em minha mente: - Você não pode matá - la por isso. -

Eu coloquei minha arma de volta no coldre. - Sim, eu sei. - Eu não podia matá - la, porque ela não estava tentando matar Asher, mas eu não estaria aqui e vê - lo ser torturado. Eu não iria, não poderia fazê - lo. Eu pensava que os vampiros braço de wrestling eram uma má idéia. Ela foi mais forte que eu, mesmo com marcas de Jean - Claude, mas eu também estava apostando que ela não foi treinado em combate corpo a corpo. Se eu estivesse errado, eu estava prestes a começar ter minha bunda chutada. Se eu estava certa, bem, nós veríamos.

Capítulo 9

Musette não fez nenhum movimento para se proteger. Angelito ficou com os outros homens do outro lado da sala. Era como se nenhum deles me viu como uma ameaça. Você acha que com minha reputação, os vampiros que parar de subestimar - me. Mas, vivo ou morto, há sempre tolos.

Eu podia sentir - me sorrindo, e eu não preciso de um espelho para saber que não era um belo sorriso. Foi o sorriso que eu tenho quando eu estava chateado demais e eu finalmente decidi fazer algo sobre isso.

Musette fez um grande show de lamber a faca limpa, enquanto Asher estava na frente dela e sangrado. Ela lambeu - o como um miúdo com um picolé em dia quente, tem que lamber com cuidado, mas rapidamente, ou que goteja pela sua mão, e você perde um pouco. Seus olhos eram tudo para mim, o show foi tudo para mim. Era como se Asher não importa nada para ela. Talvez ele não o fez.

Ela realmente voltou - se para mergulhar a lâmina em casa pela terceira vez, quando eu era curta distância. Eu não sei o que ela pensou que eu pretendia fazer, porque ela parecia totalmente surpreso quando eu peguei a mão dela. Talvez ela esperava - me a luta como uma menina, o que diabos isso significa.

Eu empurrei o meu ombro para ela, e ela cambaleou para trás em seus saltos altos. Liguei o meu calcanhar de trás dela, e varreu o pé para fora de sua perna debaixo dela. Ela caiu para trás, porque eu ajudei. Eu montei o seu corpo para o chão, girando a faca em sua mão com os meus, e quando ela bateu no chão, mergulhou a faca em casa. Inclinei - me para o meu joelho nas costas das nossas mãos e senti a lâmina sai da parte de trás do seu corpo.

Sussurrei para ela, - não é de prata, você vai se curar. -

Ela gritou.

Eu não tanto ouvir Angelito movimento como senti - lo. - Se você vir aqui, Angelito, vou forçar essa lâmina acima em seu coração, e não importa se é de prata, ou se ele não é. Eu vou rasgar o seu coração antes que você possa atravessar a sala - .

As cortinas muito aberto e vampiros derramado no quarto, umas horas, algumas dela. Eu não sei o que teria acontecido, mas eu ouvi a distante porta aberta, atrás das cortinas. Eu ouvi um monte de circulação, e quase arrancou a lâmina para cima, através dela, sem saber ao certo o metal era forte o suficiente para tirar a tensão. Com uma lâmina de melhor eu poderia ter cavado para o seu coração, com esse eu não tinha certeza.

Uma fração de segundo antes que eu tentei, eu ouvi um som que aumenta o cabelo em meus braços. O som das hienas da caça. É um inferno de um lote de creepier o uivo de um lobo, mas que se juntou com ele. Eu sabia que o momento em que ouvi o barulho que era a nossa vinda do Calvário, e não de Musette.

Não olhei para trás, porque eu não ousava tirar os olhos do vampiro que eu tinha colado ao chão. Mas eu senti o impulso multidão atrás de mim, senti o poder ruffling pescoço de forma - deslocadores enchendo a sala como uma nuvem elétrica.

O toque de muitos deles com essa tensão chamou meu próprio animal como uma cobra no meu intestino a se contorcer e fluxo dentro do meu corpo. Eu não era um metamorfo, mas através de Richard e ligação para o wereleopards, eu tinha a coisa mais próxima de um ser humano pode ter a sua própria besta privado.

Era Bobby Lee, que era realmente um homem - rato, que avançou o suficiente para eu vê - lo. Seu sotaque sulista sempre soou tão fora do lugar em uma luta. - Você está planejando matá - la? -

- Eu estou pensando sobre isso. -

Ajoelhou - se em um joelho ao nosso lado. - Você acha que isso é a coisa certa a fazer? - Ele olhou para os vampiros do outro lado da sala.

- Provavelmente não - .

- Então talvez você deva oughta facilidade lá em cima, antes de seu intestino - .

- Micah enviar - lhe? - Eu perguntei, os olhos ainda no rosto cheio de dor de Musette. Fiquei feliz ao vê - la sofrendo. Eu não costumam gostar de causar dor a ninguém, mas eu não me importava ferir Musette.

- Ele não enviar qualquer um dos seus leopardos, porque você não disse a ele, mas ele contatou os outros líderes, e aqui estamos nós. Se você não está indo matá - la, menina, você provavelmente deve deixá - la ir. -

- Ainda não - , eu disse.

Ele não pediu de novo, mas levantou - se perto de nós, como o guarda - costas ele era bom.

Falei diretamente para Musette, mas tenho a certeza a minha voz efectuada. - Ninguém vem para o nosso território e prejudica o nosso povo. Ninguém, nem os vereadores, nem mesmo de *sourdre le sang* de nossa linhagem. Todo mundo me diz que quando eu falo para você que eu estou falando a Belle, bem, aqui está o mensagem. O próximo do seu povo para prejudicar um de nosso povo é morto. Levarei sua cabeça, seu coração, e eu vou queimar o resto. -

Musette encontrou sua voz, finalmente, apesar de ter sido tenso, e um pouco de medo. - Você não ousaria - .

Debrucei - me na lâmina, um pouco mais, fez duro com a força dele. - Try me - .

A dor na face Musette desvaneceu - se, desaparecendo como alguém limpou - a fora, e seus olhos azuis começou a escurecer. Eu montei a faca em seu pálido enquanto Belle olhos castanhos rodou para a superfície, a escuridão esmagadora todos os que o azul, até Musette olhos eram cor de mel envenenado.

Eu tinha visto Belle fazer esse truque uma vez antes, mas foi em um espelho, e os meus próprios olhos. O medo percorreu - me como uma lâmina, refrigeração a minha pele, levando meu coração em meu pescoço como uma coisa presa. O medo pode perseguir o animal de volta, ou chamá - lo. Esse medo se acalmou, umedecido, para que o poder crescente afundou, deixando - me sozinha e assustada. Não foi um truque de vampiros que me fez querer deixá - la ir e fugir. Eu senti mover Belle através do meu próprio corpo, e eu nunca queria que ela fosse capaz de fazê - lo novamente. Se eu levasse coração Musette com Belle dentro dela, eu poderia matá - los? Provavelmente não, mas Deus, era tentador.

A voz Belle veio sem um traço de medo ou tensão. Se a faca feriu, também, que não mostra. - Jean - Claude, você não lhe ensinou nada? - A voz não era Musette, era mais profundo, mais rico, um contralto baixo. O pensamento irreverente que ela daria de sexo por telefone realmente bom passou pela minha cabeça.

Jean - Claude começou a deslizar para nós. Ele acenou para Damian a seguir, eo vampiro ruivo caiu no passo atrás dele. Jean - Claude chegou a ajoelhar - se ao nosso lado e acenou Damian a fazer o mesmo. Os dois inclinaram suas cabeças, cuidadosamente fora de alcance. - Musette excedeu os limites para um visitante de minhas terras. Você não iria tolerar tal tratamento de um de seus próprios povos. Tenho aprendido bem as lições que você me ensinou, Belle Morte - .

- Que lição é essa? - , perguntou ela.

- Nada tolerar. Nenhum indício de desobediência. Sem fôlego da revolução. Nenhum insulto é tolerada. Admito que eu esqueci isso na pressa do medo que Musette trouxe com ela. O pensamento de insultá - lo, mesmo que indiretamente era impensável, mas eu sou não sua criatura. Eu sou um mestre da City agora. Eu sou a minha própria criatura, e Asher é meu agora. Eu vou ser o que você me trouxe até ser, Belle, eu vou ser realmente seu filho. Vou deixar *ma petite* ser tão cruel como ela gosta e quer aprender vai Musette melhores maneiras, ou ela não estará voltando para casa novamente. -

Ela sentou - se. Com a faca mergulhou através de seu corpo, ela se sentou, e eu não poderia mantê - la presa para baixo. O movimento me empurrou para trás o suficiente para roçar Damian. Ele tocou minhas costas, e quando eu não lhe disse não, ele tocou meu ombro.

Belle ainda largou a mão Musette distância da faca, de modo que minha mão no lugar. Mas ela não mostrou nenhuma dor, na verdade, ela ignorou - me a olhar para Jean - Claude. Comecei a me sentir idiota com as minhas mãos de sangue ea faca ainda presa em Musette. Não, não boba,

desnecessária.

- Você sabe o que eu faria para você se prejudicado ela, - Belle disse.

- Eu sei que de acordo com as nossas próprias leis, as leis que ajudaram a aprovar, para que ninguém está autorizado a simplesmente entrar num território sem negociar uma passagem segura. Musette e seu povo são aqui três meses antes que nós lhes deu permissão para entrar, o que significa, Na verdade, eles estão fora da lei, e não têm direitos, sem segurança. Eu poderia matá - los todos e lei do Conselho seria do meu lado. Você tem muitas pessoas no conselho que te temem, Belle, iria pensar que uma boa piada - .

- Você não ousaria - , disse ela.

- Não vou permitir que você faça mal a Asher, não mais. -

- Ele não é nada para você, Jean - Claude. -

- Você é a coisa mais linda que eu já vi, magnífica na sua luxúria, eu sou humilhado por seu poder, impressionado com as manobras políticas que faz sem esforço. Mas tenho muito tempo longe de você, e eu aprendi que a beleza nem sempre é o que parece, esse desejo não é sempre melhor do que o amor, que o poder sozinho não é suficiente para encher a cama ou o coração, e que eu não tenho paciência para a política. -

Ela estendeu a mão delgada para ele. - Eu mostrei - lhe amor, como nenhum mortal jamais poderia. -

- Você me mostrou a luxúria, a amante, o apetite sexual. -

- *Oui, amour* - , disse ela, sua voz sensual o suficiente para causar arrepios em meus braços.

Jean - Claude balançou a cabeça. - Não o amor, a luxúria, nunca o amor. -

Um olhar passou pelo rosto, como uma máscara mal projetada que se deslocam no estado líquido sob a pele do Musette. Lembrou - me desconfortável de ver o animal desliza sob a pele de um metamorfo antes que ela brota. Se ela mudou completamente em Belle, eu estava tentando para o seu coração quando eu tive a chance.

- Você me amou uma vez, Jean - Claude. -

- *Oui*, com todo meu coração e toda minha alma. -

- Mas você não me ama agora, - sua voz era suave, não poderia mesmo ter sido um sinal de perda.

- Eu aprendi que o amor pode crescer sem o toque de sexo, e que o sexo nem sempre conduz ao amor. -

- Eu amo você de novo - , ela sussurrou.

- Não, você pode me possuir novamente, e o amor não é sobre a posse. -

- Você fala em enigmas - , disse ela.

- Eu falo a verdade como eu vim a conhecê - la - , disse ele.

Aqueles olhos castanho - claros mel virou para mim. - Você tem feito isso. De alguma maneira, você tem feito isso. -

Eu estava começando a sentir - se positivamente bobo com a faca ainda em Musette, mas eu tinha medo de fazê - lo, porque eu estava meio que esperando Belle para levantar e dizer, ah, isso era o que eu estava esperando. Então eu continuei a lâmina e tentou pensar no que fazer. Fitando os olhos castanho - claros, era difícil pensar, não é difícil, quer fugir ou tentar matá - la. Se eu não posso contar com meus medos, tenho uma tendência para tentar matá - los. É uma estratégia que funcionou até

agora.

- O que eu fiz? - Eu pedi, e minha voz revelou a tensão. mãos de Damian amassada suavemente em meus ombros, não tanto de uma massagem, como uma garantia de que ele estava lá, eu acho.

- Você virou - o contra mim - , disse ela.

- Não - , eu disse, - você fez isso tudo por conta própria, séculos antes de eu nascer. -

Essa máscara líquida transportada sob a pele Musette novamente. Se eu tocasse seu rosto Eu pensei que eu iria sentir as coisas por baixo que não deveria ter estado lá. - Levei - o para minha cama, mais desejo é que qualquer um de Belle Morte? -

- Você mostrou - lhe que seu amor valeu a pena quando você jogou Asher fora de sua cama. -

- O que o destino de Asher têm a ver com amor Jean - Claude? -

Que alguém que conhecia os dois poderia pedir que foi incrível. Esse vampiro que os reuniu poderia pedir que fosse ao mesmo tempo assustador e triste.

- É preciso sair agora, Belle, eu disse.

- Porque, o que eu disse para você se aborreceu? -

Eu balancei minha cabeça. - A lista é muito longa, Belle, não temos toda a noite, deixe - me os destaques. Vá embora, por agora, por favor, deixe. Eu estou cansada de tentar explicar a cor para os cegos. -

- Eu não entendo o que isso significa. -

- Não - , eu disse, - você não - .

Ela olhou para mim. Sua mão surgiu, como se a tocar meu rosto. - Se você me tocar, eu disse: - Vou ver se Musette pode sobreviver sem o seu coração. -

- Porque é que o toque da minha mão pior do que o toque de nossos corpos um contra o outro? -

- Chame - lhe um palpite, mas eu não quero que você me tocando de propósito. Além disso, não é o seu corpo, é Musette. Embora eu não tenho certeza sobre isso, então me chame de cautela, e só não me toque - .

- Eu vou te ver de novo, Anita, eu prometo - lhe isso. -

- Yeah, yeah, eu sei. -

- Você não parece acreditar em mim. -

- Oh, eu acredito em você, eu não posso ficar muito trabalho por cima dele. -

- Trabalhou - se? - ela fez uma pergunta.

- Ela significa que ela não pode ficar muito chateado com a sua ameaça - , disse Jean - Claude.

Belle olhou para mim. - Por que você não? -

- Eu tive um monte de vampiros ameaçar - me, não posso pânico de cada vez. -

- Eu sou Belle Morte, membro do alto conselho, não me subestime, Anita - .

- Diga isso a Earthmover - , disse. Ele tinha sido um membro do Conselho que tinha vindo para a cidade uma vez. Ele morreu.

- Eu não esqueci que Jean - Claude matou um membro do conselho. -

Na verdade, eu tinha matado ele, mas porque tergiversar? - Just go, Belle, por favor, vá embora. -

- E se eu optar por ficar? O que você vai fazer? O que você pode fazer? -

Pensei em várias opções, a maioria deles fatal para um ou ambos de nós. Finalmente, eu disse: - Se você quiser manter esse corpo, tudo bem. Não é o meu corpo. Não é mesmo o meu vampiro. Você quer isso, bata - se. -

Eu me inclinei para trás dela e puxou a faca. Não havia nenhuma maneira que eu estava saindo de uma arma de Musette. Ela era muito provável tomar a lâmina e fure - a em mim. A lâmina retirando trouxe um suspiro de Belle que mergulhar em não.

Ela agarrou meu pulso, como se quisesse me impedir de magoá - la, mas eu deveria ter conhecido melhor. Algumas pequenas, gritando parte de mim sabia que eu ainda estava ajoelhado sobre o tapete na sala de Jean - Claude, mas o resto de mim estava em um quarto escuro, à luz de velas. A cama era grande e macio, mounded com travesseiros como se fosse levantar - se em uma onda suave almofadado e me engolir. A mulher pressionado em tudo o que estava na maciez de uma cama de seus próprios cabelos escuros, olhos de um incêndio de ouro sólido castanho, como olhar para o sol através de um pedaço de vidro colorido. Belle Morte olhou para mim, seu corpo pálido nu. A glória de sua beleza ante mim, nada escondido. Eu queria ela, como eu queria ela nunca quis nada na minha vida.

Voltei - me, com um suspiro. Jean - Claude segurou minha mão em um aperto de morte. Damian era um peso contra as costas do meu corpo.

Jason ficou durante o restante de nós, como nos ajoelhamos. Suas mãos estavam sobre o ombro de Jean - Claude, e contra o lado do meu pescoço, acima da mão Damian. Eu podia sentir o pulso no pescoço batendo contra o pulso na palma da mão de Jason.

Eu podia sentir o cheiro a mofo da pele, o cheiro, quase comestível rica da floresta. Era o cheiro do bloco. Os lobisomens que vieram para proteger as costas intensificou no meio da multidão. Eu podia sentir os lobos variou atrás de mim, senti - los como se houvesse um fio invisível entre Jason, eu e eles. Jean - Claude laços para os lobos eram directas, eram o seu animal a chamar. Ele não precisava besta Richard chamar os lobos. Eu precisava de um lobo substituto para ligar - me a eles. Richard deve ter sido a nossa volta, mas ele não estava. Se Jason não estava ali para ser o nosso terceiro, então Belle poderia ter levantado a *ardeur*, afogou - nos as memórias de sua carne doce. Arremessou - nos para o quarto e virou meu impasse mexicano em uma orgia.

Mas Jean - Claude me deu o seu controlo através da prensa da mão; Damian deu - me a sua reserva desesperada através de seu corpo moldado em minhas costas, Jason alimentou o pulso da embalagem na curva do meu pescoço. Nós não éramos apenas um triunvirato de poder, através da adição Damian, fomos mais. E isso foi mais forte do que Belle Morte preso no corpo de Musette. Se ela estivesse aqui em pessoa, que poderia ter sido uma história diferente, mas ela não estava. Era o caminho do inferno na Europa em algum lugar.

Um grito irrompeu por detrás de mim, e outra e outra. Jason jogou a cabeça para trás, fazendo uma longa linha de limpar a garganta. Um uivo tremia de sua boca, para se juntar ao coro atrás de nós. O som subiu e caiu, observei um lobo correndo, um outro, tendo a chamada, até que o som subia e descia como a música, sozinho, tremendo, música incrível.

Eu conheci os olhos castanho - claros Belle e encontrou - os cheios de fogo, como olhar para as chamas através do vidro castanho. Ele fez - me lembrar dos seus olhos na memória, ela havia escolhido, mas era apenas

uma memória. Não houve morder ou puxar para ele agora. O *ardeur* leigos tranquila, realizada atrás das grades que havia forjado por ele, de pura força de vontade, e nos meses de prática.

- A última vez que rolou o *ardeur* sobre nós, era novo para mim. Não é mais novidade - , disse.

Algo correu sob a pele de Musette. Era como assistir a um rolo de segunda face por debaixo de sua pele. Novamente, a metade que eu esperava Belle explodiu a Musette através do corpo como uma espécie de shifter forma. Mas a forma de rolamento parado, e aqueles olhos de fogo escuro olhando para o meu.

- Haverá outras noites, Anita - , disse ela, na medida em que baixa, quase ronronando voz dela.

Eu assenti. - Eu sei - .

Com isso, ela desapareceu. Musette caiu no chão em um arquivo. . . mortos desmaiar. Seus vampiros correu para a frente. Os lobos ficaram nas minhas costas, o werehyenas intensificados, os homens - rato chamou armas, e Bobby Lee disse: - Não estranhem a nossa chance, senhores. -

O werehyenas hesitou, formando dois grupos um para cada lado dos vampiros. Nosso vampiros descamados da Musette e facilitado através da multidão de wereanimals. - Ninguém se mexe, ninguém se machuca - , disse Bobby Lee.

- Deixe - os ir buscar a sua amante - , disse Jean - Claude.

Alguns dos mutantes olhou para ele, nenhum dos homens - rato fez. Tivemos este backup muito não porque Jean - Claude havia um empate a qualquer outro animal, exceto os lobos, mas porque eu tinha feito amigos. Os homens - rato e werehyenas estava aqui para mim, não dele.

- Facilidade para baixo, Bobby Lee, deixa - los chegar a Musette. Eu certamente não quero ter que cuidar dela. -

Os homens e mulheres, homens - rato, com todas as suas armas encantadoramente pontiagudo, mudou - se em duas linhas para os vampiros tinham que caminhar entre eles para chegar a Musette. Angelito tinha se juntado a eles, mas Bobby Lee acenou de volta com um aceno de seu cano da arma. Angelito era imponente, mas ele também foi um dos poucos seres humanos entre si. Eu não tinha certeza de que o grande homem era a pessoa mais perigosa do seu lado. Uma menina de sete ou oito cachos escuros com corte curto em torno de um rosto angelical piscou presas saboroso e sussurrou para mim. Um menino mais velho, que parecia um doze anos jovens, ou dez anos, pegou ombros Musette's up, aumentando seu valor arrastem no chão como se ela pesava nada. Ele não tinha dentes flash, ele apenas olhou para mim com olhos escuros e hostis.

O vampiro masculino em um fato escuro conservador tem pés Musette, embora ele não fez nenhum movimento para levar a mulher a partir do pequeno menino. Eu sabia que a vampiro do sexo masculino poderia ter realizado sua facilidade, mas não discutiu com o menino. O menino tinha força, não falta apenas a altura e a força de alavanca.

Eles levaram de volta para Angelito, que levou dos outros. Musette parecia pequeno em seus braços longos. Havia pessoas na sala que tinha os braços mais espessa do que Angelito. O werehyenas eram fisiculturistas, mas não havia ninguém do nosso lado que tinha a duração e o tamanho do anjinho Musette.

Jean - Claude pé, puxando - me para os meus pés. Damian movido como eu mudei. Jason, também. - Temos salas preparadas para todos vocês. Você será escoltado para eles, então vamos deixar os guardas fora de suas portas, para protecção de todos os interessados. -

Bobby Lee ainda estava segurando a arma agradável e firme na vampiros.
- Anita - ? ele fez uma pergunta meu nome.

- Eu não quero que eles vagando sem guarda sobre eles, então sim, soa como uma idéia boa para mim. Vocês são capazes de manter em torno todo o tempo? -

- Querida filha, eu iria segui - la até os confins da terra. - Claro que podemos. - Ele colocou o sotaque sulista na grossa o suficiente para atravessar.

- Obrigado, Bobby. -

- O nosso prazer. -

- Meng Die, Fausto, você sabe o caminho para os quartos, mostra nossos guardas para onde ir. - Meng Die estava linda, delicada, com cabelos lisos e negros perfeitamente cortado pouco acima dos ombros, sua pele era pálida como a porcelana. Ela teria que parecia uma boneca China perfeito se ela não tivesse gostado vestindo couro preto skintight maior parte do tempo. O tipo de couro de arruinou a imagem. Ela era um vampiro mestre, e seu animal a chamar, eu estava surpresa ao saber, foi o lobo. Estranhamente, isso não torná - la mais atraente para os lobos ou para mim. Ela era malditamente hostil.

Fausto não era muito mais alto do que Meng Die, mas ele não faz você pensar delicado, pouco menos. Ele era alegre atraente, como o garoto vizinho que passou a ser um vampiro e tinha tingido o cabelo escuro de vinho de Borgonha. Seus olhos eram da cor de moedas novas, como se o castanho tivesse um toque de sangue fresco na mesma. Ele era um vampiro mestre, mas não forte o suficiente para ser Mestre da Cidade, ou pelo menos não agarrá - la. Um Mestre da Cidade fraco é geralmente, um morto.

Meng Die e Fausto abriram caminho por entre as cortinas e o corredor muito além. vampiros do Musette foi próximo. Os homens - rato e werehyenas trouxe até a traseira. As cortinas swished fechou atrás deles.

Nós fomos deixados a sós com nossos pensamentos. Eu esperava que todos os outros pensamentos eram mais úteis do que a minha, porque tudo que eu conseguia pensar era que Belle não gostaria de ser dado o chapéu e mostrou a porta. Ela gostaria de encontrar um caminho para fazer - nos comer o insulto, se pudesse. Talvez ela não podia, mas ela foi mais de dois mil anos, de acordo com Jean - Claude. Você não sobrevive por muito tempo sem saber as coisas, coisas que ponha os teus inimigos correr gritando. O membro de conselho que tinha matado tinha sido capaz de causar terremotos simplesmente por pensar nisso. Eu tinha certeza Belle tinha seus próprios truques especiais. Eu não tinha visto ainda.

Capítulo 10

Menos de uma hora depois, Jean - Claude e eu estávamos em seu quarto, sozinhos. Damian era um dos guardas à nossa porta. Nós dividimos a nossa vampiros até entre os wereanimals de modo que, felizmente, os vampiros maus não podia usar truques mente no wereanimals vampiros sem sabê - lo. Nós tínhamos feito o melhor que poderíamos fazer, que tinha sido realmente muito bom danado. O *ardeur* ainda estava na clandestinidade. Eu não estava questionando isso, basta grato.

O dossel cama de casal de Jean - Claude estava envolto em seda azul, mounded com almofadas em pelo menos três tons vibrantes de azul. Trocou as cortinas e almofadas para combinar com qualquer cor que os lençóis foram, então eu sabia, sem olhar os lençóis que seria de seda azul. Jean - Claude não fez os lençóis em branco, não importa o que eles foram feitos de fora.

Ele estava sentado na única cadeira do quarto, caiu para baixo, as mãos cruzadas sobre o ventre. Eu estava sentado no tapete que tinha colocado ao lado da cama. O tapete era realmente a pele grossa e macia, e de alguma forma apenas pelo toque você sabia que tinha sido viva. Nós dois fomos estranhamente relutantes em ir para a cama. Eu acho que nós dois estávamos com medo que a *ardeur* aumentaria, e não estávamos prontos para isso.

- Deixe - me testar o meu entendimento - , disse.

Jean - Claude olhou para mim, movendo apenas os olhos.

- Amanhã à noite, se Asher ainda não tiver ninguém, eles vão estar no seu direito de o reclamar? -

- Não como fizeram hoje à noite, não, você fez isso impossível agora, a menos que possam levá - lo pela força. -

Eu balancei minha cabeça. - Eu sei acerca de política vampiro suficiente para saber que se você impedi - los de fazer uma coisa, eles vão fazer outra coisa, não porque querem, mas porque vai lhe causar dor. -

Ele franziu o cenho para mim.

Eu suspirei. - Deixe - me tentar novamente. Aqui está o negócio, o que eles estão no seu direito de pedir de nós, enquanto eles estão aqui? -

- Caça direitos, ou doadores dispostos, amantes, as necessidades básicas a serem cumpridas. -

- Sexo é uma necessidade básica? -

Ele só olhou para mim.

- Desculpe, desculpe. Então, eu entendo a parte dos doadores dispostos, eles têm que comer. Mas os amantes, o que isso significa exatamente?

- Seria *déclassé* a procura amantes para os servidores, assim empregada Musette dama e mordomo não devem se preocupar mais. As duas crianças são casos especiais. A menina é fisicamente muito jovem, ela não pensa em tais coisas. O menino é um problema. Bartolomé foi precoce, motivo pelo qual Belle Musette enviada para levá - lo. -

Olhei para ele. - Por favor, me diga que nunca Musette teve relações sexuais com o garoto? -

Ele parecia cansado, de repente, esfregando os olhos com as pontas dos dedos. - Quer a verdade ou a mentira mais agradável? -

- Na verdade, eu acho. -

- Belle Morte pode cheirar o apetite sexual, é um de seus dons. Bartolomé pode olhar como uma criança, mas ele não pensa como um, nem ele quando ele era humano e um menino de verdade vai de onze a doze. Ele foi o herdeiro de uma grande fortuna. Belle queria controlar essa fortuna. Ele também foi notório em uma época quando os filhos de nobres foram autorizados quase qualquer indiscrição com as mulheres que não eram de sangue nobre. -

- Explique - me como, - eu disse.

- Ele parecia uma criança, Anita, e ele iria usar aquele rosto inocente de manobra das mulheres em situações comprometedoras. Até o momento eles perceberam que estavam em perigo de abuso, muitas vezes era tarde demais. Mais do que isso, ele ameaçou acusar eles de ser o agressor. Não houve frase como abuso infantil neste século, mas todos sabiam o que aconteceu. As crianças eram frequentemente casado tão jovem quanto dez ou onze, por isso as pessoas que tinham gostos poderia satisfazer as suas necessidades dentro do leito conjugal, até que os cônjuges se velho demais para o gosto deles, então eles olham para fora de seu casamento, ou pelo tempo que seus filhos possam ter idade suficiente. -

Olhei para ele. - Eu não acho que eu queria saber que a última parte. Isso está além de repugnante. -

- Oui, *ma petite*, mas ainda é verdade. Uma fortuna tão grande como Bartolomé de, normalmente, seria tarefa Belle. Ela nunca deixar esse

dinheiro, ou terras, ou títulos, a mais ninguém. Mas ela não é um amante das crianças, não importa o quão crescidos eles podem ser, por isso deitou para Musette. Who, já que agora você perceber, vai fazer alguma coisa lances nossa senhora manda ela fazer. -

- Eu tenho essa impressão. -

- Então, sim, ela seduziu, ou deixou - se seduzir pelo menino. Belle deu - lhe um toque de *ardeur* e Bartolomé foi arrebatado. Belle não quis trazê - lo até nós como um menino. Ela pretendia esperar até ele crescer, mas foi jogado Bartolomé de seu cavalo. Ele tinha o crânio esmagado, e estava morrendo. Seu irmão seguinte tinha apenas cinco anos, e Belle teria nenhum poder sobre ele. Precisava Bartolomé, e assim ela lance Musette terminá - lo. -

- Como se sentiu quando acordou? -

- Ele estava feliz por estar vivo. -

- Como ele se sente quando ele finalmente percebeu que ia ser um menino para sempre, não importa o quão precoce? -

Jean - Claude suspirou. - Ele foi... Triste. Trazer as crianças mais é proibido por uma razão. Musette Valentina não fez um de nós. Belle descobriu que um de seus Mestre Vampiro era um pedófilo e trouxe mais crianças para serem seus permanentes... Companheiros - . Sua voz foi suave no final.

Eu me senti mal. Eu respirei fundo e devagar. - Doce Jesus - , disse.

- Ele tinha quebrado a nossa proibição de trazer mais crianças, e quando Belle Morte descobriu por que ele tinha feito isso... Ela o matou. Com a permissão de pleno direito do Conselho, ela matou ele. Eles destruíram a maioria das crianças tinha feito. Eles foram presos em vampiros corpos das crianças, e que tinham sido abusadas. - Ele balançou a cabeça. - Suas

mentes não sobrevivem, não todo. -

- Assim como escapar Valentina? Eu perguntei.

- Ela era seu mais novo e ainda não havia sido tocado. Ela era uma criança e um vampiro, mas ela não estava louca. Belle levou e encontrou o seu povo para cuidar dela. Tinha babás humanos durante muitos anos. Teve companheiros humanos . Devo dizer que Belle fez o seu melhor para Valentina. Eu acho que ela se culpou por não perceber o que é um verdadeiro monstro foi Sebastian - .

- Porque eu acho que essa imagem ideal não ficar ideal? -

- Você nos conhece muito bem, *ma petite*. Valentina tentou transformar alguns de seus companheiros em vampiros, então ela não seria o única. Quando ela descobriu sua babá, Valentina sua garganta cortada. Esse foi o fim de babás humanos e playmates - .

- É por isso que a babá do vampiro - , eu disse.

Ele balançou a cabeça. - Ela não é verdadeiramente uma necessidade no sentido tradicional da necessidade de uma criança, mas ela é sempre oito anos de idade, e até hoje ela não pode pegar um táxi sozinha, registrar em um hotel, sem que as pessoas se perguntando. Alguns bem intencionados humanos chamar a polícia para relatar a pobre criança abandonada que está hospedado em seu hotel. -

- Ela deve odiar isso. -

- É? -

- Sua existência, disse eu.

Ele deu uma meia ombros. - Eu não sei. Eu não falo de Valentina - .

- Você está com medo dela. -

- Não, *ma petite*, mas estou nervoso por ela. A poucas crianças que sobrevivem há séculos são coisas torcidas. Não pode ser de outra maneira.

-

- Como é que ela acaba com a comitiva de Musette? -

- Valentina foi tomada antes que seu corpo crescesse o suficiente para muito prazer físico. Ela se transformou tais energias em outras - , ele lambeu os lábios, - vias de interesse. -

Eu suspirei. - Musette é torturadora de Belle, o que significa que é o Valentina, sua assistente de tortura? -

Ele balançou a cabeça, a cabeça encostada a cadeira para trás, de olhos fechados. - Valentina foi um aluno muito apropriada - .

- Ela é torturou você? -

Ele balançou a cabeça, os olhos ainda fechados. - Eu lhe disse que o preço para salvar a vida de Belle Asher foi a minha servidão de um século entre eles. Mas Belle queria me punir por deixá - la, e por muito tempo ela me deu a dor do que prazer. -

Fui até ele, rastejando no chão por sua cadeira, alisando minhas saias para baixo automaticamente, mas não havia ninguém lá para ver. - Então, Valentina não estará pedindo por um amor. -

- Não - .

- Ela vai tentar uma... O quê? Submisso?

- *Oui* - .

- Podemos apenas recusar? -

- *Oui* - .

- Podemos fazer o - não - furar? -

Ele abriu os olhos e olhou para mim. - Eu acredito que sim, mas dizer absolutamente estaria muito próximo de uma mentira. -

Eu balancei minha cabeça. - Se Musette deixou esta noite, e retornou em três meses, teríamos menos terra para repousar sobre? -

- Ela não vai sair, *ma petite*.

- Não, não é isso que eu quero dizer. O que quero dizer é que, se ela tinha vindo de três meses após negociações de boa fé tinha ido passar, eu ainda vou ter sido autorizado a sair com o que eu fiz hoje? Ou será que temos enfrentado o ira conselho? -

- Gostaríamos de ter escolhido uma vítima para Musette, ou escolhido um amante para ela, ou ambos antes de ela chegar. Teria sido resolvido e não uma surpresa. -

- Você sabe que os clientes mais humano não esperam que os seus anfitriões para abastecê - los com os seus parceiros sexuais - .

- Nem mais fazem do bloodlines que descem do conselho, mas a linha Belle é construído em cima de sexo, e tornou - se costume de oferecer qualquer sexo Belle de linha quando visitá - lo. Pressupõe - se que todos nós carregamos um toque de sua succubus dentro de nós. -

- Isso não é verdade - , disse.

- Não, mas ninguém de sua linha nunca quis dissuadir outros de mentira.

-

Sorri, pensei em rir, e estava muito cansada. - Nós podemos manter Willie e Hannah seguros porque tenho de estar no comando dos dois clubes. Nós já negociado que nossas empresas não estão a ser interrompido pela visita - , eu disse.

- Belle sempre foi de manter sua mente sobre onde o dinheiro estava vindo, então sim, Willie é o meu gerente de A Corpse Rindo, e Hannah é gerente temporária de Danse Macabre. Os dois mais fracos do meu rebanho são seguros na distância. -

- Damian é meu servo vampiro, eu sou seu servo humano, você é Mestre da Cidade, Jason é o seu *Pomme de sang*, Nathaniel é o meu *Pomme de sang*, Micah é o meu amante e meu Nimir - Raj, Richard é Ulfric, e os guarda - costas não pode proteger os nossos corpos se eles estão apertando as outras pessoas. -

- Nós fizemos todos tão seguros quanto possível, *ma petite*.

- Não há um nome que é conspicuamente ausente dessa lista, Jean - Claude. -

- Três, na verdade, *ma petite*, quatro, se contar Gretchen - .

- Gretchen é uma loucura, Jean - Claude. Você tem um passe especial para ela de Belle porque ela ainda está doente, né? - Gretchen já havia tentado me matar uma vez, como castigo, ela ficou trancada em um caixão por um tempo. O isolamento tinha dirigido o seu louco mesmo.

- *Oui*, Gretchen irá manter a sua sala de visita Musette, mas que não protege Meng Die ou Fausto - .

- Fausto gosta de homens, e ao meu conhecimento ninguém no partido Musette é gay, certo? -

- *Oui*, mas que nem sempre é uma barreira. -

- Temos previsto hoje na lei, que ninguém seria ferido novamente. Forçar alguém a ter relações sexuais com um parceiro que encontrar uma forma repugnante de estupro e, portanto, é o dano. -

Ele olhou para mim, surpreso. - *Ma petite*, você está se tornando desonesta. -

Eu balancei minha cabeça. - Não, apenas prática. Fausto. Então é seguro, porque ele só gosta de homens e nenhum dos homens do Musette gosta de homens. Tortura está fora, porque isso é apenas o dano. -

- Meng Die fascinará Bartolomé - .

- Mas, novamente, Meng Die não gosta de crianças, de modo Bartolomé teria de estuprá-la para obter o seu caminho com ela, portanto... -

- Ela está segura de seus avanços. - Ele pareceu pensar sobre isso por um segundo ou dois. - Mas o que de Angelito?

- Ele não é um casal com Musette? Eles não estão fazendo uns aos outros? -

- Quando eles desejam, sim. -

Eu fiz uma careta para ele. - Não é um par quente? -

- O amor verdadeiro Musette não é sexo, é por isso que ela e Valentina foram tão perto por tanto tempo. -

- Não é problema nosso. Se todo mundo tem acesso a alguém que pode se meter, ou não temos parceiros adequados para eles fora de estupro, em seguida, todos cobertos. Ou eu perdi alguma coisa? -

Ele pensou em silêncio por alguns minutos. - Não, *ma petite*. Suas maquinacões são dignos de Belle, se sua intenção fosse a de manter seu povo seguro. - Então, ele olhou para mim. - Exceto por um problema. Musette teve relações sexuais com Asher, no passado, então você não pode fazer uma acusação de estupro. -

- Ter relações sexuais no passado não significa que não pode ser estupro no presente, - eu disse.

Ele acenou que fora com a mão. - Eu sei que você acredita nisso, *ma petite*, eu não vou nem discordar, mas Musette não serão dissuadidos pelo argumento. Asher gosta de homens e mulheres, ele teve relações sexuais com ela e gostou no passado. Você fez certeza de que ela não pode prejudicá - lo fisicamente, por isso seria apenas sexo, só merda. Ele não seria prejudicado por isso. -

Eu levantei as sobrancelhas para ele. - Você acredita que, que não haveria prejuízo para ele? -

- Não, nem Musette na verdade. Musette sabe, Belle sabe, que fazer sexo com Musette novamente após todos estes anos será muito doloroso para Asher. Vai prejudicá - lo, mas não de uma forma que Belle vai deixar - nos em torno de negociar. Para Belle Morte, se um homem tem um orgasmo, então ele deve ter gostado mesmo. É o seu raciocínio. -

- Ela realmente não entende que há uma diferença entre o desejo e o amor, não é? -

- Não, *ma petite*, *très* não. -

- Por que é sempre Asher que não podemos proteger? Asher que não podemos salvar? -

Ele balançou a cabeça. - Pedi que, por muito, muito tempo, *ma petite*. Tenho ainda de encontrar uma resposta. -

Eu coloquei minha bochecha contra seu joelho. - Este é o maior alguma vez eu fui capaz de ir entre as mamadas. Olhei para um relógio meu. - É quase duas horas. -

- Dawn virá em três, quase quatro horas. Devo rescindir o controle Eu lhe emprestou para o *ardeur* antes. Você deve alimentá - lo. -

- Não é só o controle não é? -

- Não, é o medo e o cansaço, e pensando demais, e sua própria capacidade de crescimento. Em poucos meses, mais você será para baixo a uma alimentação de um dia ou uma noite. Você será capaz de armazenar até as mamadas e vá mais. -

- Minha cabeça está quase em seu colo, e eu não sinto a menor agitação.

-

Ele acariciou meu cabelo, e foi um toque de conforto. Eu queria ser abraçada mais do que eu queria sexo. Eu queria que ele me abrace enquanto eu derivei fora para dormir. Isso soou melhor do que qualquer outra coisa que eu conseguia pensar agora.

- Uma vez que a aurora vem o meu elo com você irá enfraquecer, e você não será capaz de manter o *ardeur* na baía. Lamento, *ma petite*, mas é preciso alimentá - lo. -

- Você está tão cansado quanto eu - , disse.

- Eu não quero nada mais do que escalar entre os lençóis de seda e envolver nossos corpos nus em torno de um outro. Eu quero abraçar e ser abraçado. Sexo é uma coisa maravilhosa, mas esta noite quero ser consolado mais do que o prazer. Me sinto como um criança no escuro, quem sabe os monstros debaixo da cama. Quero ser dito vai ficar tudo bem, mas eu estou velho demais para acreditar que tais - mentiras

reconfortantes - .

Talvez tenha sido porque eu estava cansada. Talvez fosse por Jean - Claude tinha acabado de dizer em voz alta, quase exatamente como eu me sentia. Lembrei - me de outras noites, quando tínhamos tudo foi tão cansado, esse medo, essa certeza de que a noite seguinte traria. Lembrei - me de Asher e Julianna, e eu, nós, Jean - Claude abraçados. Simplesmente abraçados, a sensação de pele nua e calor, como uma versão adulta de um ursinho de pelúcia. Abraça - me esta noite, Julianna costumava dizer, e tácito entre os dois homens tinham sido quantas vezes seus temores lhes permitia estar tão perto e assustado como eles realmente eram.

Julianna tinha sido a ponte entre os dois homens. Eles nunca teriam sido capaz de estar tão perto por tanto tempo sem ela. Eu tinha as memórias, eu sabia quantas vezes suas necessidades trouxe - los juntos, o seu amor por cada um deles tinha ligado - os por perto. Jean - Claude tinha sido o cérebro, Asher o encanto, embora ambos foram encantadores e tanto inteligente, mas Julianna tinha sido o seu coração. Uma vida, o coração de todos os três deles.

Eu nunca poderia ser Julianna. Eu não tinha a sua bondade, sua gentileza, a paciência dela. Nós éramos assim tão diferentes, mas aqui eu era séculos mais tarde, com os mesmos dois homens. Soltei um longo suspiro, tomou no outro, deixá - lo fora, escutava e agite.

- Há algo de errado, *ma petite*, quero dizer mais errado do que eu sei? -

Ergui o rosto de seu joelho. - Se Asher fosse realmente um *ménage à trois* com a gente, então Musette teria que deixá - lo sozinho, não seria? -

Algumas expressão passou por seu rosto, rapidamente engolido longe, escondido por trás dessa máscara, bonito educado que usava quando ele não tinha certeza de que ajudaria a expressão, e que iria doer. - Se tivéssemos sido capazes de responder a verdade esta noite que Asher estava na nossa cama, em seguida, Musette não poderia ter perguntado

para ele. Esta é a verdade. -

- Se ele se juntou a nós esta noite, amanhã ele estaria seguro. - Minha voz soou tão verdadeira, como se eu estivesse propondo que ir às compras, ou o jantar.

Sua voz era ainda mais cuidadoso do que o meu. - Isso seria verdade. -

- Se eu tinha acabado de deixá-lo e Asher ser um casal, quando eu não estava por perto, então ele teria sido seguro, mas não posso. - Eu balancei minha cabeça. - Em teoria, eu não tenho um problema com ele. Eu gosto de homens. Vejo os homens como atrativo, por isso eu entendo que todos vê-los como atrativo. Que os homens são atraídos por homens faz todo o sentido para mim. Mas, na prática, eu não posso trazer-me a partilhar o meu homem com outro homem. Eu não posso fazê-lo. Se eu descobri que você e Asher tinha sido fazê-lo nas minhas costas, eu te chutar. Sei que é incrivelmente injusto. Estou dormindo com Micah, e caramba, quase dormindo com Nathaniel, e estava tendo sexo com Richard até poucos meses atrás. Mas você tem que ser apenas comigo. É monstruosamente injusto, eu sei disso. -

- Eu não sou alienado de sua cama quando os outros estão com você, com exceção de Richard, que nunca gostaria de compartilhar. -

- Eu sei, você tem o sangue dos homens, porque eu ainda não doar sangue para você, mas não é o mesmo. -

- Eu não quero ninguém além de você, *ma petite*. Fiz isso bem claro. -

Eu olhei para ele então. - Você deixou bem claro, mas eu sei que você quer alguém além de mim. Eu senti que você sente quando você olha para Asher. Eu vejo o jeito vocês dois se entreolham. Dói às vezes apenas para assistir você estará em um quarto juntos. -

- Sinto muito, *ma petite*.

Eu dobrei meus joelhos no meu peito e abracei - os lá. - Deixe - me terminar esse pensamento, Jean - Claude, por favor. -

Ele acenou para ir em frente.

- Eu não posso deixá - lo tomar Asher para sua cama, e eu não posso levar á minha Asher. Mas eu me lembro como era para vocês três. Eu me lembro como me senti segura. Há momentos em que eu esquecer que estas não são as minhas memórias e eu muito para que os três que tinha. Parece um inferno de muito mais tranquila do que aquilo que estamos fazendo. -

Abracei meus pés tão apertado, meus braços tremiam com a força dele. - Eu não sei se posso continuar com isso, mas eu gostaria de tentar. -

- Experimentar o que, *ma petite*? Sua voz era muito cuidadosa.

- Eu quero Asher seguro. -

Jean - Claude tinha ido muito ainda. - Eu não entendo, *ma petite*.

- Sim, você faz. -

Ele balançou a cabeça. - Não, eu não quero mal - entendidos aqui. Você deve ser precisa em seu significado. -

Eu não podia olhar para ele quando eu disse isso. - Traga Asher aqui durante a noite. Eu não prometo, mas eu quero que ele quente e nu ao lado de nós. Quero que ferem perseguição de seus olhos. Quero mostrar - lhe nas minhas mãos e meu corpo que eu o encontro adorável. - Eu olhei para ele, então, e encontrou seu rosto ilegível. - Eu não sei em que momento eu vou gritar imundo e fiança no que você quer. Tenho certeza de que vai chegar um ponto que normalmente é, mas se nós trazemos - lhe hoje à noite em nossa cama, de qualquer maneira , então ele é seguro

para amanhã, certo? -

- Qual será seu Nimir - Raj diz? -

- Ele assumiu que você e eu estávamos íntimos com Asher quando chegou à cidade. Muita gente assume isso. -

- Você disse a verdade? -

- Sim - .

- E que ele não fica bravo com a partilha - la com outro homem? -

Eu balancei minha cabeça. - Micah é mais prático do que eu, Jean - Claude. Não é só o amor, ou concupiscência, que me traz de volta para Asher. Esta noite é garantir a nossa base de poder. Se Asher é seguro, então estamos todos mais seguros. A dor não pode ser usada contra nós. -

- Como você é muito prática, *ma petite*.

- Aprendi com os melhores. -

Ele me deu um olhar, uma sobrancelha levantada. - Se eu fosse realmente prático em assuntos do coração, as coisas teriam sido mais rápida entre nós. -

- Talvez, ou talvez não, você sabia que se empurrado demasiado duro, eu teria que correr, ou tentar matá - lo. -

Ele deu esse encolher de ombros graciosa. - Talvez, mas eu devo perguntar, para que não haja mal - entendidos, que quer dizer trazer Asher para a nossa cama só para esta noite? -

- Faria alguma diferença? - Eu perguntei.

- Para ele, poderia. -

Eu tentei envolver minha cabeça em torno dele, e falhou. - Eu não sei. Eu sei que eu não quero desistir de tempo sozinho com você, só você. Eu sei que eu não quero ter sempre companhia. -

- Julianna e Asher conseguiu o tempo sozinho mesmo que fosse um *threesome* - .

- Pela primeira vez em muito tempo a minha vida pessoal está tão perto como é sempre a trabalho. Eu não quero estragar isso tudo. -

- Eu entendo - .

- Eu acho, eu quero Asher seguro, que eu quero perseguir a vacilar fora de seus olhos, mas no mundo real, estamos apenas executando este o mastro. Se funcionar, ótimo, mas se ele não funcionar, então o que ? Asher tem que sair? Vai perder o seu segundo? Será que vai te machucar e Asher mais? Será... -

Ele tocou o dedo em meus lábios. - Shhh, *ma petite*. Chamei Asher. Ele vem até aqui hoje. -

Eu senti meus olhos ficarem grandes, congelar minha respiração em minha garganta, enquanto minha pulsação como uma coisa de louco. O que eu fiz? Nada ainda. A questão era de dez mil dólares, o que eu estava prestes a fazer, e eu poderia viver com isso mais tarde?

Capítulo 11

Asher entrou pela porta, lentamente, o rosto cuidadosamente escondido atrás de uma queda de cabelos dourados. Ele havia mudado para uma camisa, fresca sem sangue. Era branco e cor não combinava com ele. - Você ligou - , disse ele. Eu gelei, ainda abraçando os joelhos, meu pulso de

repente batendo na minha garganta. No entanto, minha respiração parou por um segundo ou dois.

- Nós fizemos - , disse Jean - Claude, em que a voz cuidadosa.

Asher olhou para cima, então, um vislumbre da face através de todo esse cabelo. Acho que foi o - nós - que trouxe a reação.

Jean - Claude havia se sentado bem em frente de Asher chegou à porta. Ele era elegante, equilibrado, em seu couro e seda.

Eu ainda estava encolhida sobre o tapete a seus pés, olhando para Asher como era a raposa e eu era o coelho. Jean - Claude tocou meu ombro, e eu pulei.

Eu olhei para ele, e ele estava olhando para mim. - Deve ser uma decisão sua, *ma petite*.

- Porque tudo é sempre minha decisão? - Eu perguntei.

- Porque você não vai tolerar qualquer outra coisa. -

Ah, lembrei - me agora. - Ótimo, - eu sussurrei.

Ele apertou o meu ombro suavemente. - Nada foi dito. Nós podemos continuar como estamos. -

Eu balancei minha cabeça. - Não, eu não vou ser o responsável por uma noite se amanhã se vai tudo errado. Eu não correrá o risco de ele, por causa da minha indignação moral - .

- Como você gosta, *ma petite* - , disse ele, em que a voz de cuidadosa para que não disse nada.

- O que aconteceu agora? - Asher perguntou, e sua voz não estava

completamente vazia, não havia um fio de medo nele. Com o que estava dormindo no corredor, eu não poderia culpá - lo.

Eu facilitei meus braços em torno de meus joelhos. Foram duras de exploração em muito apertado. Eu tentei suavizar minhas mãos pelas minhas pernas dormentes para tocar minha saia e encontraram apenas a minha meia. A saia da Marinha foi demasiado curto para mim ter - se sentado a maneira que eu era. Se tivesse havido ninguém na sala para ver, eles têm sido capazes de dizer a minha cueca combinado isso.

Eu tenho meus joelhos embaixo de mim, movendo - se lentamente, dura, meu corpo apertado com a tensão.

- O que aconteceu? - Asher perguntou, e desta vez sua voz era suave.

- Nada, *mon ami* - , disse Jean - Claude - , ou melhor, nada mais. -

- É minha culpa - , disse. Eu tenho para os meus pés, ainda que se deslocam lentamente.

- Qual é a sua culpa? - Asher estava olhando de um para o outro de nós, tentando ler alguma coisa de nossos rostos.

Eu pisei fora da pele, e os meus saltos altos fez um som agudo no chão. - Que você está em perigo de Musette - .

- Você tem feito todo o possível para me proteger, Anita, mais do que eu tinha sonhado. Ninguém desafia Musette por medo de Belle Morte. Você fez o que muitos membros do conselho teriam medo de fazer. -

- Igorancia é uma benção - , disse.

Ele me deu um olhar rápido através do brilho de seus cabelos. - O que significa isso? -

Caminhei em direção a ele, quando ele ainda estava atrás da porta. - Isso significa que talvez eu possa ser brava porque eu não conheço nenhum melhor. Nunca vi Belle em pessoa. Não me interpretem mal, ela é bastante impressionante a distância, mas eu nunca vi a coisa real - .

Eu estava em pé na frente dele agora. Ele virou o rosto para que apenas metade perfeita mostrou. Ele não tinha escondido de mim esta completamente em poucos meses.

Cheguei até a tocar ao lado de seu rosto ele se afastou, e ele recuou, empurrando com força suficiente para fazer barulho na porta. - Não, não. -

- Eu tenho tocado antes - , disse eu, e minha voz era baixa, suave, a voz que você usaria para conversar com um animal arisco ou um homem em uma esquina.

Ele virou o rosto todo longe de mim. - Você viu as pinturas. Você viu que eu era uma vez, e agora que você já viu que eu parecia quando as... Feridas eram mais fresco. - Ele virou as costas, mãos na porta, sacudindo a cabeça. - Você viu o que viu Belle Morte - .

Eu balancei minha cabeça, percebi que ele não poderia vê - la, e toquei seu ombro.

Ele se retraiu.

Olhei para trás em Jean - Claude, e seu rosto estava vazio, apenas seus olhos mostraram a simples visão de uma dor tão profunda que quase destruiu três pessoas.

Eu pressionei o meu corpo de volta contra Asher, movido meus braços o seu lado, abraçando - o por trás. Ele congelou com o meu toque, ainda assim, dobrar - se afastado, indo lá no fundo que não faria mal nenhum. Eu pressionei meu rosto contra as costas e segurou - o enquanto seu

corpo foi tranquilo sob meu toque.

Engoli as lágrimas do passado que eu não teria derramado. Minha voz estava firme, apesar de tudo. - Eu vi você através de memórias de Jean - Claude muito antes de hoje à noite. Lembro - me da glória de você em minhas mãos, contra o meu corpo. - Eu moldado meu corpo contra o dele, agarrou - se a ele. - Eu não precisava de pintura para me mostrar sua beleza. -

Um arrepio percorreu seu corpo, e tentou virar, para me jogar fora, mas eu tinha ligado, e ele não pôde afastar - se sem me ferir. - Deixe - me ir, Anita, me deixe ir. -

- Não - , eu disse: - não, não esta noite. -

Ele fez pequenos movimentos presos lutando contra a porta, como um homem tentando ritmo de um quarto que era apenas uma polegada maior do que seu próprio corpo.

- O que você quer de mim? - Havia algo à beira das lágrimas em sua voz.

- Junte - se hoje à noite, é o que eu quero, se junte a nós. -

Ele parou seus movimentos inquietos e foi ainda outra vez, mas não como antes. Eu podia sentir seu coração batendo no meu rosto. Eu teria jurado que não tinha sido um segundo antes de bater.

- Junte - se como? - Sua voz era um sussurro estrangulado.

Eu agarrei a camisa e usou - a para girar ao redor dele. Moveu - se lentamente, como tentativa de transformar a terra contra o seu próprio eixo. Ele pressionou as costas para a porta e mostrou - me apenas o que restou do que o perfil perfeito.

Tirei a camisa, tentando levá - lo para a sala, mas ele não seria levado tão

longe. Ele olhou por mim para Jean - Claude. - Eu não posso fazer isso. - Sua voz realizada essa dor.

- O que você acha que ela está pedindo? - voz Jean - Claude era ainda tão cuidadosamente vazio.

- Ela fará de tudo para mantê - la segura das pessoas, até mesmo tomar um aleijado de sua cama por uma noite. -

Eu wadded a camisa em minhas mãos e foi forçado a ir com ele, porque ele não viria para mim. - Eu quero mantê - lo seguro de Musette, e isso vou fazer, mas não é por isso, não realmente. -

Ele olhou para mim, e havia um mundo em seus olhos, um mundo de dor e necessidade e horror, tão grande, tão solitária. A primeira lágrima quente pastagem minha bochecha. Falou baixinho para ele em francês, e eu entendi um pouco do que disse.

Asher agarrou meus pulsos e me forçou longe dele. - Não, Jean - Claude, e não como este. É tanto desejo dela, ou não é para ser. Eu não vou dividi - lo de que resta do seu trio. Prefiro passar uma noite na cama de Musette do que enfraquecer o seu poder . Você deve ser forte, enquanto eles estão aqui, ou vamos todos morrer. -

Eu tomei uma respiração profunda, e era como se algo tivesse puxado para trás de mim, como um véu levantado. Virei - me e olhei para o vampiro atrás de mim. - Você fez isso de propósito? -

Escondeu o rosto nas mãos e disse, falou, a voz já não vazia - , não posso deixar de querer o que eu quero, *ma petite*, me perdoe - .

Voltei - me para Asher. - Não é meu desejo que você quer, Asher. Você sabe que eu sou atraída por você. -

Ele tentou desviar o olhar, mas eu toquei seu rosto, e desta vez ele não

vacilou fora. Deixou - me transformá - lo de frente para mim novamente, meus dedos na ponta do queixo. A pele ainda era boa lá, apesar de ter sido no lado direito onde a maioria foi destruída. Era quase como se as pessoas que fizeram isso com ele não poderia trazer - se a ruína da curva perfeita dos lábios.

- Não é desejo o que você quer de mim. -

Seu olhar caiu. Ele quase fechou os olhos, a expressão em seu rosto como um homem se preparando para um golpe. Ele sussurrou: - Não. -

Eu fui até na ponta dos pés, coloquei minhas mãos em cada lado do rosto, tão suave como o cetim e a seda, mas suave, do outro áspero, esburacada, mal me sentindo como a pele de todo. - Eu te amo, Asher. -

Seus olhos se abriram, e eles estavam tão crus, tão cheio de tantas coisas que poderiam ser usados para ferir.

- Eu não sei o quanto foi nas memórias de Jean - Claude em primeiro lugar, mas o que começou como, eu te amo. Eu,ninguém mais. -

- Mas você não me levou a sua cama. -

- Eu amo um monte de gente que eu não durmo com. Ok, isso eu não tenho relações sexuais com - .

A expressão em seus olhos começaram a morrer. Eu percebi o que eu disse, - Eu quero que você venha para a cama à noite, por favor, Asher, e não apenas para dormir. -

Ele colocou as mãos em cada lado da minha. - Só para me manter a salvo de Musette - .

Eu não poderia argumentar que, mas. . . - Isso é verdade, mas isso importa tanto assim? O que importa isso? -

Ele sorriu suavemente e moveu as mãos longe do rosto. - Sim, Anita, que não importa o motivo. Você vai me levar para sua cama à noite, mas amanhã você vai se sentir culpada e você vai fugir de novo. -

Eu fiz uma careta para ele. - Você fala como se eu tivesse feito isso antes com você, e eu não tenho. -

Bateu as mãos entre as suas. - Você levou quatro homens para a cama lá, nós quatro, mas você tem relações sexuais apenas com Jean - Claude. Você alimenta a *ardeur* de Nathaniel, mas você ainda não transou com ele. - Ele soltou das minhas mãos e balançou a cabeça, rindo. - Só você poderia ter a força de vontade de dormir, noite após noite ao lado de tanta beleza e não ter tudo o que Nathaniel tinha para oferecer. Conheci santos e sacerdotes ao longo dos séculos, que não teve sua vontade de resistir à tentação. -

- Eu não parecem estar resistindo a todos os que muito mais - , eu disse, as mãos nos quadris.

Ele riu de novo, o sorriso desaparecendo à medida que ele fez. - Jason você colocou firmemente de volta na caixa, com a menção« amigo ». Mas o que de mim? Se não quiser acompanhar - me na cama novamente, se amanhã eu serei apenas um outro amigo. Eu não posso suportar isso. -

Eu fiz uma careta para ele. Eu tinha feito o meu melhor para esquecer o que aconteceu quando Belle Morte causou a *ardeur* a subir meses antes. Graças a ela, eu participei na próxima coisa que eu esperava nunca chegar a uma orgia. Nenhuma relação, mas um monte de mãos e corpos tocar onde não deveria ter sido. Asher estava certo, eu tinha feito meu melhor para ignorar a coisa toda. Ignore - o bastante, e isso nunca aconteceu. Mas é claro que tinha acontecido, e eu não tinha tratado com ele.

- O que você quer que eu diga? Sinto muito que eu estou um pouco enjoada de ter estado na cama com quatro homens ao mesmo tempo.

Sim, isso me envergonha, por isso me processar. -

- Esta noite vai envergonhar você, também. -

- Um monte de coisas que me envergonhar, Asher, não posso deixar que isso. -

- Você não pode deixar de ser quem e o que você é, Anita. Eu não iria mudar, mas eu também não será apenas uma noite de caridade em sua cama. Digo - te eu não poderia suportar ser expulso de novo. -

Eu soube naquele instante que ele não quis me expulsando - o da nossa cama após o *ardeur*. Ele quis dizer que Belle tinha feito a ele todos os séculos. Ela tinha jogado ele fora como um brinquedo danificado. Afinal, você sempre pode comprar mais brinquedos.

Eu comecei a andar para trás e para frente em sua frente, sem olhar para nenhum deles, mas fazer algo, qualquer coisa para a energia nervosa que estava construindo. - O que você quer de mim, Asher? A garantia? -

- Sim - , disse ele, finalmente. - Isso é exatamente o que eu quero de você. -

Eu parei estimulação e olhou para ele. - Que tipo de garantia? Que eu não vou pirar sobre isto amanhã? - Eu balancei minha cabeça. - Me desculpe, eu não posso prometer, porque eu não sei como vou me sentir. -

- O que Micah dizer, se ele descobrir que você está comigo? -

- Micah está tudo bem com ele. -

Asher olhou para mim.

- Eu sei, eu sei, eu continuo esperando por ele para lançar um ataque

sobre algo. Ele está bem com a partilha com Jean - Claude, e Nathaniel, e cito, alguém que você precisa incluir, fecha aspas - .

Asher alargou os olhos em mim. - Meu Deus, ele não é o entendimento. -

- Você não tem idéia - , disse. - Quando ele entrou na minha vida, ele disse que faria qualquer coisa para ficar comigo, qualquer coisa para ser meu Nimir - Raj. Até agora, ele está falando sério. -

- Ele parece perfeito para você - , disse Asher, a voz cheia de uma ironia suave.

- Eu sei, me faz pensar que o outro sapato vai cair e ele vai virar contra mim. -

Asher tocou meu rosto, que me fez olhar para ele. Ele estava cheio de mim agora, aqueles olhos azuis gelo tão sincero. - Eu nunca iria querer fazer nada que possa prejudicar o que você construiu em sua vida. Se fizermos isso e você foge, então, Jean - Claude vai ter danificado o seu relacionamento com você, e vou deixar. -

Eu senti meus olhos ficarem largas. - O que você quer dizer, você vai deixar? -

- Quero dizer, se você me levar para a cama à noite e expulse - me amanhã, vou sair. Eu não vou mais assistir Jean - Claude estar no amor com outros enquanto eu espero. Levará algum tempo para encontrar outro mestre que vai querer me e, provavelmente, não como um segundo. Eu sei que eu sou fraco para um mestre. tenho nenhum animal a chamar - , ele balançou a cabeça, - muitos dos meus poderes são inúteis, exceto em situações íntimas, e uma vez - , ele quase tocou ao lado de seu rosto marcado, mas deixou cair a mão fora - , uma vez que isso aconteceu, ninguém me deixava chegar perto o suficiente para usar o meu poder sobre eles. -

Lambeu os lábios, suspirando, ao mesmo tempo, e aquele gesto me fez recuperar o fôlego. Eu queria ele, eu queria ele da maneira que uma mulher quer um homem por um longo tempo. Mas o desejo por si só não tinha sido suficiente para mim.

- Você está dizendo que, se levá - lo à nossa cama esta noite, amanhã, mas freak I, e que só o tempo presente, que vai nos deixar? - Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. Ele nem sequer precisa pensar sobre isso.

- Você está me dando um ultimato, Asher, eu não sou bom em ultimatoss - .

- Eu sei disso, mas eu tenho que me proteger, Anita. Eu não posso viver tão perto do céu e não ser permitido dentro. Acho que vai me enlouquecer no fim. - Ele recostou - se contra a porta e olhou por mim para Jean - Claude. - Eu estive pensando há alguns meses que eu deveria ir. É muito difícil para todos nós. Saibam que curou as feridas de alguns para estar com você como amigo de novo, Jean - Claude. - Ele se virou e sorriu para mim. - E, vendo a maneira que você me ajudou a ver, mais do que ele está machucado, Anita - . Ele se virou, colocou a mão na maçaneta da porta.

Eu coloquei minha mão na porta do apartamento, segurando - o.

Asher olhou para mim. - Deixe - me ir, Anita, você sabe que não quero isso. -

- O que eu devo dizer para que, Asher? Isso está certo? Que se Musette não tinha chegado, hoje, que eu não estaria fazendo esta oferta agora? Você está certo, eu não seria. - Apertei - me contra o lado da porta. - Mas o pensamento de você indo embora, de nunca vê - lo novamente... - Eu balancei minha cabeça, e dane - se se eu ia chorar de novo. - Não vá, por favor, não vá. -

- Eu tenho que ir, Anita - . Ele tocou o meu ombro, tentei me mover para fora do caminho para que ele pudesse abrir a porta.

Eu balancei minha cabeça. - Não. -

Ele franziu o cenho para mim. - *Ma chérie*, você não me ama, não verdadeiramente. Se você não me ama, e você não me quer, então você deve me deixar ir. -

- Eu te amo, eu te quero. -

- Você me ama como amigo, você me quer, mas você quer muitos homens, mas ainda assim você não se dá a eles. Eu tenho toda a eternidade, mas minha paciência não é boa o suficiente para esperar por você, *ma chérie*. Você derrotou - me, teria tentado seduzi - la, mas... - Mais uma vez ele quase tocou a lado com cicatrizes de seu rosto, mas sua mão caiu, como se ele não ousaria tocar a si mesmo. - Eu vi os homens que têm virado para baixo. Tais perfeição, e você vai embora sem tanto como um remorso. - Ele franziu a testa como se ele não entendia, mas sabia que isso seja verdade. - O que eu poderia oferecer que não poderia? -

Ele colocou as mãos no meu ombro e gentilmente tentou mover - me para fora do caminho. Eu pressionei minhas costas na ombreira, a minha mão na maçaneta da porta. - Não - , era tudo que eu conseguia pensar para dizer.

- Sim *ma chérie*, sim. Já é tempo. -

Eu balancei minha cabeça. - Não. - Eu pressionei minhas costas para a porta com tanta força que eu sabia que estaria ferido na manhã. Eu não podia deixá - lo ir. Eu sabia que de alguma forma que se ele abrisse a porta, não teríamos outra chance.

Orei por palavras. Rezei para ser capaz de falar o meu coração e não ter medo. - Eu deixei Richard ir de mim. Eu acho que ele teria ido de qualquer maneira, mas eu sentei no chão e vi - o ir. Eu não fiquei no seu caminho. Achei que era a sua escolha. ' Não se pode prender alguém que não deseja ser abraçado. Se alguém quer realmente ser livre de você, você tem que deixá - lo ir. Bem, foda - se, foda - se todos para o inferno. Não vá, Asher, por favor, não vá. Eu amo o jeito que seu cabelo brilha à luz. Eu amo o jeito como você sorri quando você não está tentando esconder ou impressionar ninguém. Adoro o seu riso. Eu amo o jeito que sua voz pode conter a tristeza, como a gosto de chuva. Eu amo o jeito que você olha Jean - Claude quando ele se move através de um quarto, quando você não acha que ninguém está vendo, porque é exatamente como eu o vejo. Eu amo seus olhos. Eu amo a sua dor. Amo você - .

Fechei a distância entre nós, meus braços ao redor dele, apertei meu rosto contra o peito, sequei as lágrimas sobre a seda de sua camisa, e fui ainda sussurrando: - Eu te amo, eu te amo - , quando ele levantou o meu rosto e me beijou, beijou - me, pela primeira vez realmente.

Capítulo 12

Nós quebramos daquele beijo, e eu levei Asher para a cama com as mãos. Ele recuou, vindo como uma criança relutante.

Jean - Claude estava ao lado da cama, seu rosto tão branco que ele poderia fazer isso. - Há uma coisa que eu devo dizer antes de começar. Eu estou controlando *ma petite ardeur*, mas chegará um ponto em tudo isso que eu vou perder o controle. Eu não posso garantir o que vai acontecer quando esse controle é perdido. -

Asher e eu fiquei ao lado dele, segurando as mãos. Ele estava agarrado à minha mão com um ardor que era quase doloroso. Sua voz não revelou a tensão que eu sentia em seu corpo. - Se eu pensava que era só o *ardeur* de Anita querer me levar para a cama dela, então eu diria que não, porque quando o *ardeur* tinha esfriado, ela ia me por de lado, como ela fez antes.

- Ele levantou a mão para os lábios e colocou o toque mais suave em meus dedos. - Eu acredito que Anita deseja - me na cama dela. O *ardeur* pode subir ou cair, é tudo a mesma coisa para mim agora. -

Jean - Claude olhou para mim. - *Ma petite* - .

- Eu preferiria fazer tanto disto como possível antes da *ardeur*, mas eu entendo que vai ser... Duro com você. - Dei de ombros. - Eu não sei. Eu sei que estou comprometido com isso, então eu acho que está tudo bem. -

Ele levantou uma sobrancelha para mim. - Você nunca são convincentes quando você se encontra, *ma petite*.

- Agora isso não é verdade - , eu disse: - Eu minto muito bem, obrigado. -

- Não para mim. -

Dei de ombros. - Eu estou fazendo o melhor que posso aqui, Jean - Claude. - Eu olhei para o teto, como se eu pudesse ver o céu através de toda a rocha acima de nós. - Eu sei de uma coisa, eu quero o que estamos fazendo feito antes do amanhecer. Eu não quero que vocês se desvanecem no meio. -

- *Ma petite* ainda acha que é enervante que morre ao amanhecer - , disse Jean - Claude.

- Que horas são? - Asher perguntou.

Olhei para meu relógio. - Nós temos para baixo a cerca de duas horas e meia. -

- Apenas o tempo suficiente - , disse Asher. E algo sobre o que ele disse, ou a maneira como ele disse, fez Jean - Claude isso risada masculina que só os homens fazem, e apenas sobre as mulheres, ou sexo. Eu não tinha certeza de que eu jamais tinha ouvido o som de Jean - Claude.

De repente eu estava muito consciente de que eu era a única menina, e eles eram homens. Sei que isso soa bobo. Quer dizer, eu já sabia disso, mas. . . De repente, senti - o. Era como andar em um bar e sentir todos os olhos seguirem como você anda, como leões assistindo gazelas.

Se um dos homens que tinha virado mesmo olhar para mim, eu acho que teria derramado, mas eles não. Jean - Claude arrastou para a cama, ainda completamente vestido, e estendeu a mão para mim. Olhei para aquele longo dedos, a mão pálida, graciosa mesmo nesse pequeno movimento. Asher mão apertava, mais suavemente, com minha outra mão.

Percebi naquele momento que se me acovardei, que seria o fim dele. Não haveria nenhuma pressão de nenhum deles. Mas Asher teria ido, não esta noite, mas em breve. Eu não queria que ele fosse embora.

Tomei a mão de Jean - Claude, e ele me puxou suavemente sobre a colcha de seda. A seda é escorregadia quando você está usando meias. Suas mãos no meu me impediu de escorregar para fora da borda da cama. Eles meio me puxaram para a cama.

- Por que é - , disse eu, - que nunca você desliza para fora da cama quando você está vestindo seda? -

- Séculos de prática - , disse Jean - Claude.

- Lembro - me de quando não era tão praticado. Lembre - se da Duquesa Vicante? - Asher disse.

Jean - Claude corou, um leve toque de rosa. Eu nem sabia que podia corar. - O que aconteceu? - Eu perguntei.

- Eu caí - , disse ele, tentando pela dignidade e na sua falta, porque ele sorriu.

- O que ele não vai dizer que ele cortou o queixo sobre um espelho de prata, que quebrou quando ele caiu da Duquesa e seus lençóis de seda. Sangue por toda parte, e seu marido, o corno na escada. -

Olhei para Jean - Claude. Ele balançou a cabeça, encolheu os ombros.

- O que aconteceu? - Eu perguntei.

- A duquesa cortar - se em um dos cacos de vidro e disse ao marido que era seu próprio sangue. Ela era uma mulher muito empreendedora, foi Duquesa Vicante - .

- Então você quer conheciam uns aos outros quando você não estava perfeitamente suave - .

Jean - Claude disse, - Não, Asher assisti - me a aprender as minhas aulas, mas ele tinha cinco anos, com Belle antes de eu chegar ao tribunal. Se tivesse arestas foram desgastadas pelo tempo que eu cheguei. -

- Eu tinha eles, *mon ami* - , disse Asher, e ele sorriu. Eu estava sobrecarregado com uma avalanche de imagens daquele sorriso. Aquele sorriso quando seu cabelo estava em longas madeixas e chapéu na cabeça graciosa com penas, que o sorriso à luz de velas, que o sorriso enquanto jogava xadrez e Julianna costuradas pelo fogo, que o sorriso em um derramamento de lençóis limpos e risos de Julianna.

Tinha sido um longo tempo desde que tinha visto aquele sorriso. Nós chamou - o para a cama, e o sorriso desapareceu. Jean - Claude varreu a colcha para o lado para revelar os lençóis um pouco mais triste do que os olhos Asher, azul como o céu diurno, azul cerúleo. Mas Asher permaneceu de joelhos, como se estivesse com medo de colocar em cima da cama. Eu podia ver seu pulso batendo em sua garganta, e não tinha nada a ver com vampiro ou que mudam de forma poderes, apenas medo, eu acho.

Asher estava com medo. Eu podia sentir o medo na parte de trás da

minha língua. Eu poderia engoli - lo, apreciar o buquê dele, como um bom vinho para abrir o apetite.

O medo chamado para aquele pedaço de mim que era besta de Richard. É roiled dentro de mim como um gato de alongamento, explorando o espaço que ficou preso dentro um grunhido fina escorria dos meus lábios.

- Controle, *ma petite*, não perdê - la tão cedo. -

Era difícil pensar, e muito menos falar. Eu vim para os meus joelhos e levantei a camisa Asher, meus dedos tocando ao longo de sua pele. Eu queria rasgar a camisa e colocar a minha boca para que a pele macia. Mas não foi o sexo que eu estava pensando. Vampiros não podem alimentar - se uns aos outros, mas um lobisomem vai comer um vampiro.

Fechei os olhos, forçado minhas mãos longe de seu corpo. - Eu estou tentando, mas você sabe o que acontece se eu apertar o *ardeur* fora por muito tempo. -

- A ascensão tem outras fomes, *oui, ma petite*. Eu não me esqueci. -

- Você não pode ajudar a controlar a besta de Richard. - Minha voz soou rouca.

- Não - .

Eu olhei em larga Asher olhos azuis, muito medo, então com muito medo, e não da minha besta. Ele ajudou a me firmar, mas eu sabia que não iria durar muito, o que íamos fazer, tinha que ser feito rapidamente.

- Eu quero ver você nu pela primeira vez sem o *ardeur* na equitação, Asher. Mas não há muito tempo. - Tentei trazê - lo para baixo na cama, mas ele não quis vir.

Jean - Claude apoiou - se sobre os travesseiros e estendeu os braços,

quase a maneira que você chegar para um bebê. Ele falou baixinho em francês, mas eu não consegui pegar tudo, a maioria era um fundamento que se apressar.

Asher arrastou para a cama completamente, embora cada movimento era lento, relutante. Deixou - se acalmar contra o corpo de Jean - Claude, mas ambos estavam completamente vestidos, e a forma como eles estavam sentados, eles poderiam ter sido em qualquer clube. Não foi tanto sexual como reconfortante.

Olhei para os dois e sabia que alguém ia ter que tirar algumas roupas. Fino. Tirei meu casaco e jogou - a para o chão.

Jean - Claude sobrancelhas levantadas.

- Se continuarmos este cuidado que vai ser madrugada e nada terá mudado. - Eu deslizei para fora da cama para começar a tirar saia fora, e deixei - a numa pilha com a minha blusa. A calcinha e sutiã foram encontrados um par, um marinho de cetim brilhante. Quando eu encontrei, eles tinham - me lembrar da cor dos olhos de Jean - Claude.

Eu esperava sentir constrangido ali na minha cueca, mas eu não. Talvez eu passei muito tempo em torno da forma - deslocadores e sua política de nudismo casual. Ou talvez, simplesmente não parecia errado ser despido na frente de Asher. Eu não sei, mas eu não questionei isso. Subi com cuidado de volta para a seda azul celeste, de modo que eu não escorreguei novamente.

- Você está realmente decidida a fazer isso - , disse Asher, numa voz que era suave, incerta.

Concordei, como eu me arrastei minha meia de coxa alta e saltos altos em toda a cama com eles. Eu mantive - me os calcanhares, porque eu sabia que Jean - Claude gostava dele, e ele tinha usado botas suficiente para a cama para mim. Vire sobre pode ser - fair play - .

Bati tornozelos Asher, e abriu as pernas um pouco. Eu rastejei entre as pernas, tendo que forçar meu corpo até entre suas pernas, seus joelhos. Jean - Claude pernas de cada lado de sua parecia abraçá - lo apertado contra mim. Eu fui deixada para worm meu caminho entre suas coxas, usando meus quadris, pernas e, finalmente, impaciente, minhas mãos, ele larga a espalhar antes de mim. Ela me deixou, finalmente, ajoelhado entre as pernas, joelhos pressionados contra ele, que foi realmente muito menos erótico do que parece, porque ele ainda usava as calças, eo ângulo era estranho.

Estendi a mão para os botões de sua camisa. Asher agarrou minhas mãos.
- Lentamente, *ma chérie*. -

Eu levantei as sobrancelhas para ele. - Nós não temos tempo para a lento
- .

Ele rolou a cabeça para trás para que ele pudesse ver Jean - Claude. - Ela está sempre impaciente nisso? -

- Ela começa como um americana, mas ela faz as preliminares como ela é francesa. -

- O que é que isso quer dizer? - Eu perguntei.

- Vamos ajudá - lo a se despir, *mon ami*, e você não vai precisar fazer perguntas, para você saber - .

Asher mãos caiu longe da minha, e eu desabotoou a camisa. Eu fiz isso rapidamente, porque o tempo não estava do nosso lado. Eu não queria estar na cama com eles quando morreu na madrugada. Eu ainda estava nervosa quando Jean - Claude fez isso comigo, eu não quero vê - lo feito em estéreo.

Jean - Claude Asher levantou - se e entre nós dois despimos a camisa de

mangas longas, fora de seu corpo superior. - Eu adoraria lambar em cada pedaço de seu corpo, Asher, mas eu quero ver você nu na madrugada. Da próxima vez, se começar mais cedo, podemos ter o nosso tempo. -

Ele sorriu. - Da próxima vez, você não viu tudo o que há para ver, não prometo até que você tenha visto, como dizem, todo o show. -

Inclinei - me nele, nossos rostos apenas alguns centímetros distante. - Eu não acredito que haja qualquer coisa que você poderia me mostrar o que me faria não querer você. -

- Eu quase acredito que, *ma chérie*, quase. -

Eu me inclinei para trás o suficiente em meus joelhos para embalar o rosto entre as mãos. A diferença de textura não era chocante, era apenas parte de tocar Asher. Beije - o, longo, lento, explorando - lhe, suavemente com meus lábios. Eu recuei o suficiente para ver seu rosto.

- acredite - . Chamei meus dedos abaixo da borda da mandíbula em ambos os lados, agradando as unhas toda a linha suave de seu pescoço, uma espelhando a outra mão, até que eu vim para o peito. Não era as mãos eu queria usar lá.

Eu beijei ao longo da borda de sua clavícula marcada, mas as cicatrizes feitas a pele muito grossa, eu tinha que passar para o outro lado para roer ao longo de sua clavícula, dar - lhe essa vantagem segura de dentes.

Estremeceu para mim.

Mudei - me para o lado direito para baixo e beijou até que eu encontrei seu mamilo, abandonado em toda dureza. Eu não tinha certeza se o seu mamilo teve a sensibilidade que tinha antes. Havia apenas uma maneira de descobrir. Eu lambia seu mamilo, um movimento rápido da língua e sentiu o movimento da pele, do contrato. Eu usei minhas mãos para ajudar monte esse lado do seu peito para que eu pudesse encontrar um

bocado dele. As cicatrizes foram difíceis para a minha boca, mas o seu mamilo chamou apertado sob minha língua, minha boca, e levemente, os dentes. Só quando eu tinha explorado completamente o direito, que eu virei à esquerda. Seu mamilo esquerdo era mais fácil de ter em minha boca, mais fácil de burlar. Eu usei mais dentes, e ele gemia como marcou, de leve, nada que não iria desaparecer dentro de momentos.

Lambi no lado esquerdo do peito, o estômago, então voltou para a direita e explorou a carne marcado como eu tinha o outro, porque eu sabia que agora, que marcaram ou não, funcionou. Ele podia sentir minha boca em sua pele, meus dedos à direita inferior. Se ele podia sentir, então eu queria lhe dar tudo o que pude.

Minha boca veio até a cintura, o cinto, o topo de suas calças. Eu lambia de um lado da sua cintura até o outro, então voltou para o lado direito e lambido ao longo da frente de seu apartamento no estômago, de modo a ponta da minha língua facilitado dentro do topo de suas calças, mesmo com o cinto.

Asher voz veio sopro, áspera: - Você ensinou - lhe bem. -

- Eu posso ter pouco crédito por isso, *mon ami*, ela gosta de seu trabalho.
-

Eu rolei os olhos para cima com eles. - Por favor, pare de falar sobre mim como se eu não posso te entender - .

- Nossas mais sinceras desculpas - , disse Jean - Claude.

- *Oui* - , disse Asher, - não era um insulto. -

- Não, mas você assume que, se eu estou de bom, tem que ser porque um homem me ensinou. Isso é tão sexista. -

- Só podemos pedir desculpas novamente, *ma petite*.

Eu desfazia o fecho do cinto de Asher, e ele não me parou neste momento. Eu tenho desfeito o fecho de topo, mas eu nunca fui bom em unzipping um homem quando ele está sentado. Eu acho que estou sempre um pouco de medo eu vou levá - lo preso no zíper.

- Alguma ajuda aqui - , disse.

Jean - Claude ergueu, Asher ajudou, e desceu o zíper, revelando que ele estava vestindo biquíni azul royal de seda, o que mais? Não há nenhuma maneira de obter calças real fora de qualquer graciosamente. Eu descascadas as calças para baixo pernas longas Asher, escorregou os sapatos que ele ainda usava, não havia meias a incomodar. Deitou - se, embalado contra Jean - Claude, vestindo nada, mas as pequenas cuecas de seda azul. Eu queria levá - los para longe dele. Eu queria vê - lo completamente nu, que parecia mais importante do que qualquer outra coisa. Para finalmente ver se as cicatrizes percorreu todo o caminho através.

Eu me arrastei para a frente e lambeu a ponta do seu estômago, de modo que minha língua cruzamento logo abaixo do cós da seda, um eco do que eu tinha feito a sua calça. Eu podia sentir que ele pressionado contra o tecido fino, a dureza dele roçando meu queixo enquanto me movia em torno de sua cintura.

Voltei para o lado direito e as cicatrizes que driblou até o meio da coxa. Lambi, beijei, e pouco ao longo delas, até que ele gritou. Então eu fiz o mesmo com sua outra coxa, indo para baixo até que lambeu a parte de trás do joelho, e ele choramingou.

voz Jean - Claude veio quase estrangulada, - *Ma petite*, por favor. -

Olhei para cima, a ponta da minha língua continua a tocar levemente na extremidade da curva do joelho Asher. Asher olhos estavam quase rolou para trás em sua cabeça. Eu sabia que as coisas através de memórias de

Jean - Claude de que só um amante que sabe, como o fato de que ele adorava ter as costas dos joelhos lambido.

- Por favor, o quê? - Eu perguntei.

- Por favor, termine. -

Eu sabia que ele queria dizer. Eu me arrastei para trás até que eu estava ajoelhada entre as pernas novamente. A seda azul foi esticada e, desta vez foi muito erótico.

Enfiei meus dedos em cima da seda, e foi nas mãos de Asher que derramou ansiosa, ajudando a seda deslizar para baixo de seus quadris. Eu puxei a seda para baixo de suas coxas, mas foi só pagar a metade da atenção, porque eu estava olhando para o que tinha sido revelado.

Cicatrizes da Driblou coxa em direção a virilha como vermes brancos congelados sob a pele, mas eles pararam a poucos centímetros aquém da virilha, e ele se deitou de espessura e comprimento, e em linha reta e perfeita.

Eu tinha uma imagem confusa dele com as cicatrizes frescas, e ele era disforme, incapaz de se tornar totalmente ereto, torceu para um lado, incapaz de executar.

Eu tive de sacudir a minha cabeça para limpar a memória. Conheci olhar de Jean - Claude. Eu nunca tinha visto olhar tão completamente perdido, chocado, surpreso. Eu nunca tinha visto tantos fluxos de emoções diferentes em seu rosto. Ele foi finalmente preso entre risos e lágrimas. - *Mon ami*, que... -

- Havia um médico apenas alguns anos atrás, que pensou que a maioria das cicatrizes foi no prepúcio, e foi. -

Jean - Claude deitou sua cabeça no ombro de Asher, perdido em que o

cabelo dourado, e ele chorou, e chorou. - Todo esse tempo... Todo este tempo, e eu pensei que era minha culpa, você estava em ruínas, e foi minha culpa. -

Asher chegou para trás e acariciou o cabelo Jean - Claude. - Nunca foi sua culpa, *mon ami*. Se tivesse sido com nós quando foram levados, eles teriam feito para você o que fizeram para mim, e que eu não teria suportado. Se você não tivesse sido livre para me salvar, eu estaria morto agora, juntamente com a nossa Julianna - .

Eles se abraçaram e choraram e riram, e curados, e de repente eu estava supérflua, ajoelhada na cama, na minha lingerie. E pela primeira vez, eu não menti, no mínimo.

Capítulo 13

Jean - Claude lançou o *ardeur* com menos de uma hora para ir, antes que eles morreriam. Eu não queria ser preso debaixo alguém quando isso acontecesse. Mas o *ardeur* tinha sido negado mais do que eu sempre negou, e foi como se uma força da natureza, uma tempestade que irrompeu sobre nós, lavou roupas Jean - Claude e o que restava da minha.

Tomei Asher em minha boca e explorou à perfeição dele, encontrou a cicatriz fina que arrastou um abaixo seu escroto. Chupei a crista de tecido cicatricial na minha boca e o fiz chorar em cima de mim.

Foi mais chance do que o planejamento que colocou Jean - Claude debaixo de mim, dentro de mim, com Asher nas minhas costas, batendo o seu peso em nós dois, mas sem uma abertura para reivindicar. Ou sem a abertura que eu estava disposta a compartilhar. Eu podia sentir o comprimento de Asher pressionado ao longo de minhas costas. Toda vez que Jean - Claude empurrou - se dentro de mim, Asher empurrou - se contra as minhas costas, encravado entre as bochechas de minha bunda. Eles ecoou um ao outro perfeitamente. Quando se mudou, o outro mudou. Até que em algum lugar no meio de tudo isto, implorei, Asher

entrar em mim, me levar.

A voz Jean - Claude veio como se de uma grande distância - Não *chardonneret seg*, fizemos nenhuma preparação. Ela nunca tinha feito antes. -

Mal eu percebi que eu estava feliz e pediu que alguém poderia pensar bem o suficiente para me impedir de deixar que os outros me machucar. Mas parte de mim estava irritada, o *ardeur* queria dentro Asher, ele queria beber dentro .

Eu montei o corpo de Jean - Claude, enquanto corpo Asher montou o meu. Jean - Claude mãos estavam na minha cintura, me segurando no lugar, equilibrando - me, dirigindo - me, a forma como você conduz a um parceiro de dança. Uma das mãos de Asher sustentava - o na cama, mas o outro tinha derramado até taça para o meu peito, a mão amassar, puxar, só deste lado da dor.

Senti a pressão de construção dentro de mim, aquela sensação de que precederam a explosão, e eu não queria, no entanto, ainda não. Eu queria Asher, do jeito que eu queria Jean - Claude. Eu queria, precisava dele para atravessar o meu corpo. - Por favor, Asher, por favor, seja dentro de mim, por favor! -

Puxou meu cabelo para um lado e descobriu meu pescoço. O *ardeur* queimado por mim. - Sim, Asher, sim. -

Isso quente poço profundo foi enchendo, até dentro de mim, havia apenas alguns segundos para que ele se juntar a nós. Eu queria a sua libertação com a nossa. Eu queria que ele connosco.

Não parecia que havia algo mais que eu deveria ter sido lembrando mas se perdeu no bater do corpo de Jean - Claude, o ritmo dos meus quadris, o toque de suas mãos na minha cintura, mão Asher no meu peito, apertado o suficiente para a dor. Agora, a sensação dele tão sólido, tão molhada de

seu próprio corpo, de modo que ele mudou - se em um canal de sua própria umidade, mas eu sabia que ele não havia chegado.

Ele levantou a mão da cama e concha minha cabeça para um lado, segurando - o, esticando o pescoço em uma linha, muito limpa.

Era como se eles soubessem, ambos sabiam o que meu corpo estava prestes a fazer, como se pode cheirá - lo, ou ouvi - lo, ou prová - lo. No momento em que esse calor derramado sobre a borda, como a primeira gota de ele derramou sobre minha pele, apertou meu corpo; Asher atingido. Houve um momento de dor aguda e a dor alimentada no prazer, e me lembrei o que eu tinha esquecido. Asher tinha a mordida do prazer.

Eu montei esse prazer mais e mais e mais até que eu gritava, sem palavras, sem som, sem pele, desossadas, eu não era nada, mas o prazer quente derramando. Não havia mais nada.

Jean - Claude veio gritando, as unhas de cavar a minha pele, e que me trouxe de volta, lembrei - me que tinha um corpo, a pele que continha a mim, que andava ossos e músculos do corpo debaixo de mim. Asher veio em uma onda escaldante em minhas costas, enquanto sua boca ficou bloqueado na minha garganta. Nós alimentamos um do outro.

Meu *ardeur* bebeu Jean - Claude - se através da umidade quente do meu corpo, através da pele, onde quer que tocou. Sua *ardeur* bebeu pra baixo, puxando para baixo o eixo do tempo dele como uma mão dentro de meu corpo ter coisas. Meu *ardeur* bebeu Asher para baixo, onde ele absorveu colocar na minha pele, chupei, na medida em que ele puxou a mim. A sensação de boca trancada no meu pescoço era como uma armadilha, o *ardeur* chupado através de sua boca, e ele, sugando meu sangue, alimentação, deglutição, beber pra baixo. Enquanto ele alimentava, ele trouxe o orgasmo em um acidente após outra onda, onda após onda de prazer, e não foi até Jean - Claude gritou debaixo de mim que eu percebi, através de sua marca própria, ele foi capaz de sentir o que eu estava sentindo.

Asher montou nós dois, montou nós e nos trouxe, montou nós e nos trouxe, até quando ele recuou, havia sangue escorrendo de sua boca e eu sabia que ele tinha tomado mais do que ele precisava apenas para se alimentar. Não iria me matar, mas em um momento brilhante que eu não tinha certeza de que importava. Era o tipo de prazer que você pedir, para matar, quem sabe, talvez até mesmo deixar - se morrer.

Caí em cima de Jean - Claude, contraindo - se, incapaz de controlar o meu corpo, incapaz de fazer mais do que tremer. Jean - Claude estava a tremer debaixo de mim. Asher desabou em cima de nós. Senti tremer nas minhas costas. Deitamos agitação, tremores, esperando um de nós seja capaz de mover o suficiente para andar, ou gritar, ou qualquer coisa. Então amanheceu, e eu senti sua alma escapar, sentiu seu corpo ir folgado e vazio. Eu estava prensada entre o pulso frenético e o calor de seus corpos, não os fluidos de refrigeração, mesmo na nossa pele, e de repente, Asher era pesado, e Jean - Claude foi totalmente prensado com todo o peso.

Eu lutava para sair de entre eles, mas meus braços e pernas não estavam funcionando ainda. Eu não queria mentir aqui, enquanto seus corpos arrefecidos. Eu não conseguia me levantar. Eu não poderia começar Asher fora de mim. Eu não poderia fazer o meu trabalho de corpo. Quanto sangue se eu tivesse perdido? Muito? Quanto?

Eu estava tonta, tonta, e eu não poderia dizer se era do sexo, ou se Asher tinha verdadeiramente tomado muito sangue. Eu tentei empurrá - lo de cima de mim, eu deveria ter sido capaz de fazer isso, e eu não podia. A primeira borda de náusea me bateu, e eu sabia que era perda de sangue. Eu toquei o meu pescoço e descobri que o sangue ainda estava se infiltrando a partir da punção. Isso não deveria ter acontecido. Se ele? Eu nunca doaria sangue voluntariamente. Eu não sei por quanto tempo as feridas devem sangrar.

Eu tentei levantar com meus braços, como fazer um push - up, e os nadadores do mundo em riachos de cores, tonturas ameaçou invadir o

mundo. Eu fiz a única coisa que eu conseguia pensar, eu gritei.

Capítulo 14

A porta se abriu e foi Jason. Eu não acho que eu nunca estive tão feliz em vê-lo. Eu consegui dizer: - Ajude - me - . Minha voz soava fraca e assustada, e eu odiava, mas eu também estava sentindo náuseas e tonturas, e que não era pós - coito langor, era perda de sangue.

Agora que eu pudesse ver novamente, eu percebi que estava ensopado de sangue e outras coisas, mas foi principalmente o sangue que estava me preocupando, porque era todo meu.

Jason rolou Asher de cima de mim. Ele mudou - se com facilidade que desossada que só um corpo morto de verdade tem. Eu não sei qual é a diferença entre o sono e a morte é, mas você sabe imediatamente quando você mover um braço, mesmo se a morte, ou se é o sono.

Asher deitado de costas, seu cabelo derramado em torno de seu rosto como um halo, o sangue rubro brilhava em seu queixo, o pescoço, o peito superior. As cicatrizes não tiraram a beleza dele nu. Eles não foram a primeira coisa que notei, ou mesmo a terceiros. Ele estava, mergulhado em meu sangue, como um deus caído, desce até a morte no passado.

Mesmo doente pela perda de sangue, eu não poderia encontrá-lo, nada menos de bonito. Que diabos havia de errado comigo?

Jason teve que me ajudar a escorregar de Jean - Claude, pegando - me em seus braços, segurando - me como você segurar uma criança. Eu estava nua, ele apenas me arrastou de uma cama, onde eu, obviamente, tive relações sexuais com dois homens, mas Jason não tinha feito uma piada simples, ou piada. Quando Jason tinha essa muita munição, mas não provocar, as coisas estavam ruins.

Eu coloquei minha cabeça no ombro de Jason, e que ajudou a tontura, fez

o mundo um pouco menos instáveis. Ele começou a virar - me para longe da cama, mas eu disse: - Espere, ainda não. -

Ele parou de se mover. - O quê? -

- Eu quero lembrar disso. -

- O quê? - ele perguntou de novo.

- A forma como eles ficam juntos. - Os dois deitados de costas, mas que Asher parecia um deus da morte caíram, Jean - Claude parecia um deus de um tipo diferente. Seu cabelo preto grosso estava em uma massa pesada em torno de sua cabeça, negligentemente dispostas como um quadro sombrio para o rosto pálido e pálido. Seus lábios estavam entreabertos, seus cílios espessos como o laço em cima de suas bochechas. Ele estava como se tivesse adormecido depois de algum grande paixão, uma mão em sua barriga, o outro ao seu lado, um joelho dobrado, de modo que ele parecia quase exibido. Só Jean - Claude poderia morrer e ser olhar bonito quando ele fez isso.

- Anita, Anita, - Eu percebi que Jason tinha falado por algum tempo. - Quanto sangue que eles levaram? -

Minha voz saiu rouca, minha boca estava seca. - Eles não, só Asher. -

Ele se estabeleceu me aproximar em seus braços, quase como se ele estivesse me abraçando. Seu casaco de couro rangeu quando ele se moveu. Seu peito nu estava muito quente contra minha pele nua. - Ele não, apenas animais. - Jason parecia desaprovação, que você não ouve muito.

- Ele foi pego no momento, eu acho. -

Ele me passou para que pudesse libertar uma mão para tocar a minha testa, que parecia boba desde que eu estava nua, mas que muitas vezes

caem hábito quando estamos estressados. Você verifica a temperatura de alguém em suas testas, mesmo se eles estão nus.

- Você não sente febre. Se qualquer coisa que você sente um pouco fria. -

Isso me fez lembrar de uma coisa, e o fato de que eu tinha esquecido disse que eu estava me sentindo pior do que eu conhecia. - É o meu pescoço ainda está sangrando? -

- Um pouco - .

- Deveria estar? -

Ele me levou para o banheiro. - Você nunca foi mordida antes? - Ele abriu a porta com o joelho e uma mão, e levou - me completamente.

- Não sem passar para fora mais tarde, não. - Eu fiz uma careta. - Eu disse, não, em vez de não? -

- Sim - , disse ele.

- Merda - , eu disse.

- Sim - , disse ele. Ele se sentou na beirada da banheira de mármore preto enorme, equilibrando - me no colo, enquanto ele se virou na água. A água derramada para fora da boca de um cisne de prata, que eu sempre pensei que era ostensivo, mas hey, não era meu banheiro.

A náusea passou, a tontura foi diminuindo. - Down, me colocou para baixo. -

- O mármore é frio - , disse ele.

Eu suspirei. - Eu preciso descobrir como trabalhar o meu corpo. -

- Tente sentar no meu colo, sem me abraçar. Se você está bem, eu vou buscar toalhas e você pode sentar - se sobre elas, mas acredite você não quer sentar - se nu sobre este mármore. -

- Prático - , disse.

- Não diga a ninguém que eu realmente fazia sentido, ele vai arruinar a minha imagem. -

Eu sorri. - Segredo está seguro comigo. - Eu tentei sentar, enquanto Jason remexeu - se com a água, tentando conseguir a temperatura certa. Eu poderia sentar - me. Grandes. Eu tentei ficar de pé, e só o braço de Jason volta da minha cintura me impediu de cair no mármore de degraus abaixo da banheira.

Enfiou - me a salvo de volta em seu colo. - Não tente fazer tanto tão rápido, Anita - .

Eu me encostei nele, o braço como um cinto de segurança em volta da minha cintura. - Porque eu estou tão fraca? -

- Como você pode em torno de vampiros este longo tempo e perguntar - me isso? -

- Eu não os deixei alimentar - , disse.

- Eu faço, e confia em mim, quando você doou muito, leva um pouco de tempo para recuperar. - Ele pareceu satisfeito com a temperatura da água no passado. Virou - se as torneiras de mais e tinha que falar mais alto sobre o som da água. - Nós vamos começar por limpá - la e ver como se sente. -

Eu podia sentir - me caretas, e eu não tinha certeza por quê. Senti - me como eu deveria estar com raiva. Eu devo ser alguma coisa, e eu não estava. Agora que eu não estava preso entre Jean - Claude e Asher mais,

eu estava estranhamente calmo. Não, apenas a calma, me senti bem, e eu não deveria.

Eu fiz uma careta mais difícil, tentando perseguir esse maravilhoso hotel de lassidão. Era como se tentando acordar de um sonho ruim, quando não queria deixá - lo ir. Exceto em vez de lutar para acordar de um pesadelo, eu estava lutando para destruir um sonho bom. Que parecia errado, também. Tudo parecia errado. Senti - me, vagamente, como se eu tivesse perdido alguma coisa importante, mas para a vida de mim, eu não poderia colocá - lo.

Senti - me fora das sortes e maravilhosa ao mesmo tempo. Era como se meu mau humor natural estava lutando algum pensamento morno feliz. O pensamento morno feliz era vencer, mas eu não tinha certeza que era necessariamente uma coisa boa.

- O que há de errado comigo? - Eu perguntei.

- O que você quer dizer? - Jason perguntou.

- Eu me sinto bem, e eu não deveria. Eu me sinto maravilhoso. A poucos minutos atrás, eu estava apavorada, tontura, enjôo, e com medo. Mas uma vez você me tirou da cama, tudo parecia melhor. -

- Just melhor? - ele perguntou. Ele foi escorregando para fora de seu casaco de couro, um braço de cada vez, enquanto ele se revezaram me segurando com o outro braço.

- Você está certo, não apenas melhor. Uma vez eu não estava com medo, foi maravilhoso de novo. - Eu fiz uma careta e tentou pensar, e ainda estava tendo dificuldades para fazê - lo. - Porque eu não posso pensar isso? -

Ele me reorganizados em seu colo para que ele pudesse unzip botas, e empurrá - los com os pés. Por fim, bateu - me que estava a despir - se,

mantendo - me em seu colo. Quem diz que as habilidades que você aprende no trabalho não venha a ser útil em sua vida cotidiana?

- Por que você se despir?

- Você não pode se movimentar sem cair, eu odeio você se afogar na banheira - .

Tentei empurrar esse sentimento maravilhoso mais longe, mas era como tentar combater uma névoa quente, reconfortante. Você poderia sair, mas não havia nada sólido para bater. O nevoeiro só se mudou e reformada, e ficou.

- Pare - , eu disse, a palavra foi firme o suficiente, embora eu não me sentia dentro de muito firme.

- O quê? - perguntou ele, enquanto ele me comoveu bastante para a frente para que ele pudesse desatar os topos de seu jeans.

- Isso deve incomodar - me, você está tentando ficar nu, enquanto eu estou nua, em uma banheira, deveria me incomodar, certo? -

- Mas não, não é - , disse ele. Ele foi desabotoando a voar jeans botão com uma mão. Que teve talento.

- Não, não, disse eu, franzindo a testa de novo - , por que não me incomoda? -

- Você realmente não sei, não é? - ele perguntou.

- Não - , eu disse, nem mesmo certeza de que eu estava dizendo não para o que.

Ele tinha começado sua calça jeans desabotoada. - Não posso nem te deitar na telha muito frio, ou posso jogá - lo sobre meu ombro por alguns

segundos, enquanto eu pego as calças, a escolha da senhora. -

A decisão parecia muito difícil para mim. - Eu não sei. -

Ele não pediu uma segunda vez, apenas jogou - me, tão delicadamente quanto podia por cima do ombro, uma espécie de bombeiro carrega metade do um. Estar de cabeça para baixo fez o mundo girar novamente, e eu me perguntava se eu ia ficar doente toda a sua volta. Ele me equilibrado lá enquanto ele wormed fora de seu jeans.

Eu estava olhando para as costas nuas como o jeans escorregou do alto de sua bunda. A náusea passou e eu ri - Eu nunca rir - ass - Bonito - .

Ele engasgou, ou ri. - Eu nunca soube que você percebeu. -

- Underwear - , disse.

- O quê? -

- Você tinha roupa, peguei um vislumbre dele. - Eu tive esse desejo horrível para executar minhas mãos sobre sua bunda, só porque estava lá, e eu podia. Era como se eu estivesse bêbado ou alto.

- Sim, eu tinha a roupa interior, o que sobre isso? -

- Você pode colocá - lo novamente? -

- Você realmente não me importo se eu tiver underwear, ou não, não é?
- e havia algo em sua voz que era quase provocadora.

- Não - . Eu balancei minha cabeça, que fez o mundo girar novamente. -
Oh, Deus, eu acho que vou ficar doente. -

- Pare de se mexer, vai passar. Você não estaria doente, desde que você não lutou para sair entre os dois. Muito bem o esforço físico depois vai

deixá - lo doente como um cão. Afunde - se sentimento, apenas montá - lo, e a sensação é maravilhosa. -

Eu me senti um pouco tolo falar com a sua bunda, mas não parece tão idiota como ele deve ter. - Que sensação maravilhosa? -

- Adivinha - , disse ele.

Isso me fez franzir a testa. - Não quero adivinhar. - Deus, o que havia de errado comigo? - Diga - me. -

- Vamos começá - lo na banheira, um banho vai ajudar a limpar sua cabeça. -

Ele mudou - me de volta para os braços, e passou por cima da borda da banheira. - Você está nu - , disse.

- Então, você também está - , disse ele.

Que tinha uma certa lógica para que eu não conseguia argumentar, embora eu senti que eu deveria ter discutido com ele. - Se não você vai colocar alguma coisa sobre? -

- A calcinha é de seda, eu não vou estragar tudo por usá - lo na banheira, porque você acha que eu deveria colocá - lo. Além disso, você realmente não se importa se eu estou nu ou não. Lembra - se?

Uma dor de cabeça estava começando logo atrás de um olho. - Não - , eu disse, - mas eu deveria me importar, eu não deveria? Eu quero dizer... -

Jason baixou nós dois dentro da água. Era maravilhoso, tão quente, tão bom, tão bom na minha pele. Jason mudou - me gentilmente na água até que eu estava sentado na frente dele, embalado contra o seu corpo.

A água era tão quente, tão quente, e eu estava tão cansada. Seria tão

bom apenas para dormir.

Jason braço na minha cintura me puxou de volta. - Anita, você não pode dormir na banheira, você vai se afogar. -

- Você não vai deixar - me afogar - , disse eu, e minha voz era grossa com calor e sono.

- Não, eu não vou deixar você se afogar - , disse ele.

Eu fiz uma careta, como eu meio flutuando na água. - O que há de errado comigo, Jason? Sinto - me bêbada. -

- Você tem bom e verdadeiramente rolada por um vampiro, Anita - .

- Jean - Claude não pode, a sua marca própria me proteger - , minha voz parecia vir de muito longe.

- Eu nunca disse que era Jean - Claude. -

- Asher, sussurrei o nome.

- Eu compartilhei de sangue com ele antes, e é a coisa mais incrível. Jean - Claude diz que sempre tem volta, porque ele sabe que eu não sou seu *pomme de sang*, eu sou apenas emprestado. -

- Emprestado - , disse.

- Eu não acho que Asher retido com você esta noite. -

- O *ardeur*, nós... Estava fazendo... O *ardeur* - . Cada palavra foi grossa com esforço.

- O *ardeur* poderia tê - lo feito descuidado - , disse Jason. Suas mãos eram muito sólidos em mim, embalando - me na água mais do que contra o seu

corpo.

- Cuidadoso? - Eu disse.

- Vá em frente e passe para fora, Anita. Quando você acordar, vamos conversar - .

- Sobre?

- Coisas - , disse ele, e sua voz estava afundando longe no escuro à luz de velas. Eu não lembro dele acender as velas que Jean - Claude mantidos normalmente em torno da banheira.

Comecei a perguntar: que coisas? mas nunca as palavras feitas em voz alta. Eu caí em uma escuridão, macia e quente, onde não havia nenhum medo, nenhuma dor. Tão quente, tão seguro, tão amada.

Capítulo 15

Acordei com o telefone tocando. Encolhi - me nos lençóis, tentando não ouvir. Deus, eu estava cansada. A cama se mudou, alguém falou surdo para ele. Não foi até que a voz de Jason disse, - Olá - , suavemente, como se ele estivesse com medo de acordar - me, que eu acordei completamente. Porquê Jason no meu quarto?

Essa pergunta foi respondida logo que eu abri meus olhos. Eu não estava no meu quarto, na verdade, eu não sabia onde diabos eu estava. A cama era uma cama king - size, mas foi só travesseiro e uma cama, sem cabeceira, sem estribo, apenas uma cama, muito moderna, muito normal. A única luz vinha de uma pequena porta do outro lado do pé da cama, eu poderia pegar um vislumbre de uma banheira ou chuveiro. Eu segui a luz fraca e encontrou as paredes de pedra e sabia que eu estava ainda dentro do Circus of the Damned, em algum lugar.

- Ela está doente - , disse Jason. Ele ficou quieto por um segundo. - Ela

está dormindo. Prefiro não acordá - la. -

Tentei me lembrar por que eu estava aqui e veio nada, apenas em branco. Eu comecei a rolar, acho que perguntar quem era, quando percebi que estava nua. Puxei os lençóis por cima os meus seios e virou para ver Jason.

Ele estava deitado ao seu lado, de costas para mim, o lençol puxado para baixo o suficiente para que eu pudesse ver o topo de suas nádegas. Que diabos eu estava fazendo nua numa cama com Jason? Onde foi Jean - Claude? Ok, provavelmente em seu caixão, ou sua cama. Eu nunca compartilhou a cama quando era pedra fria. Mas por que não eu tinha ido para casa?

- Eu acho que ela não vai estar bem o suficiente para sair hoje. -

Eu tentei sentar - se e descobriu que o mundo não era muito estável. Talvez sentado não era uma boa idéia. Fiquei de costas, agarrou o lençol do meu peito, e teve que tentar duas vezes para dizer: - Eu estou acordada. - Minha boca estava incrivelmente seca.

Jason se virou para mim. O movimento de concentração dos lençóis em seu colo e deixou a parte traseira de seu corpo nu. Ele cobriu o receptor com a mão. - Como você se sente? -

- Como cheguei aqui? Por que estou aqui? - Eu perguntei com uma voz tão rouca que mal me parecia.

- Você não lembra de nada? -

Eu fiz uma careta, e isso dói. Minha garganta doía. Eu levantei a mão e encontrou um grande curativo no lado direito do meu pescoço. Houve uma mordida de vampiro sob as bandagens, eu sabia que, com esse conhecimento, eu me lembrava.

Lembrei - me de tudo, e não foi só a minha mente que se lembrava. Meu

corpo convulso contra a cama, a minha reverência espinha, mãos que agarram nos lençóis, arrancou um gemido da garganta, antes de meu corpo roubou toda a respiração a partir de mim, e eu resistia contra a cama, pegou na memória sensorial. Não foi tão bom quanto o original, mas porra, estava próxima.

Cavei meus punhos para os lençóis, balling o pano, tentando encontrar algo para segurar. Jason foi subitamente ao meu lado, pegou o meu braço, tentou segurar - me ainda. - Anita, o que está errado? -

Minhas mãos subiram automaticamente, agarrando seus braços, segurando. Meus olhos revertida em minha cabeça, meu corpo entrou em convulsão, e minhas mãos derrubaram seus antebraços. Eu senti minhas unhas afundar em sua carne, senti sua pele me dar abrigo.

Jason gritou, algures entre um grito e um gemido.

Deitei - me contra a cama, ofegante, olhos incapazes de se concentrar. Eu segurava os braços de Jason, porque era a única coisa sólida que eu tinha.

- Anita - , disse ele, sua voz, tensa - , você está bem? -

Eu tentei dizer que sim, mas finalmente foi reduzida a assentir. Ele vasculhou os meus dedos de seus braços, suavemente, dobrar minhas mãos em todo o lençol e meu estômago. Eu senti a cama se mexer como ele mudou. Percebi que meus olhos estavam fechados. Eu não lembro o fechamento delas.

- Que diabos foi isso? - ele perguntou.

Comecei a dizer, eu não sei, mas eu sabia. Lembrei - me de Asher sentado em uma mesa de banquete com seus longos cabelos em cachos de ouro, vestida em ouro e vermelho. A esposa do nosso anfitrião esmagado o seu copo de vinho em sua mão enluvada, a boca entreabertos, sua respiração tornando os montes brancos de sua ascensão e queda de seios. Um

pequeno som escapou, e quando ela pudesse falar, ela pediu para sua empregada e ser ajudado para o quarto dela, pois ela estava doente. Ela não estava doente. Asher tinha seduzido ele na noite anterior, por ordem de Belle. Ele se queixou de Jean - Claude que a mulher simplesmente deitado, de olhos revertida em sua cabeça, é verdade, mas com quase nenhuma outra reação. Tinha sido mais decepcionante.

Ela experimentou um flashback do orgasmo da noite anterior na mesa de jantar, mas ela foi um parceiro sexual tranquila, o que significava que ela flashbacks poderia ser explicado em público. Mais ou menos.

Fiquei ali olhando para Jason, vê - lo agora, em vez de quartos à luz de velas longo deserto e as pessoas há muito tempo na poeira. Eu encontrei a minha voz, e era mais rouca do que antes, como se os gritos tomaram o resto da minha voz.

- Foi um flashback - . Eu tossia.

- Para quê? - ele perguntou.

- A água, por favor? -

Ele pulou da cama e ajoelhou - se por uma pequena geladeira ao lado da cama. Ele pegou uma garrafa pequena de alguns sumos de atletismo. - Ele ajuda a substituir os eletrólitos melhor do que água. -

- Eu não gosto dessa merda. -

- Confie em mim, você vai se sentir melhor se você beber do que se você beber água. A água pode torná - la enjoada - .

De repente, beber o neon azul parecia um conjunto muito melhor. Abriu - o e entregou - o para mim. O sangue encheu os arranhões no antebraço e foi lentamente se infiltrando para baixo sua pele em filetes vermelhos.

- Jesus, Jason, me desculpe. Eu não quis cortá - lo para cima. - Tomei um gole do líquido de néon brilhante. O gosto era tão ruim quanto eu me lembrava, mas alguns goles pequenos, e eu senti um pouco melhor. Quando falei, minha voz não soar como se eu tivesse sido no deserto por um mês.

Ele segurou os braços para cima. - Está tudo bem, mas normalmente quando eu começar este cortar é porque eu fiz um trabalho maravilhoso de entretenimento para um amigo. - Ele sorriu.

Eu balancei minha cabeça, e eu não era tonto neste momento. Deus.

- Você disse que este era um flashback, um flashback com o quê? - ele perguntou.

- Para o que aconteceu com Jean - Claude e Asher. -

Ele levantou as sobrancelhas para mim. - Você quer dizer que foi um flashback do orgasmo? -

Senti creep aquecer meu rosto. - Algo parecido com isso - , eu murmurei.

Ele riu. - Você está brincando. -

- Eu não penso assim. - Eu bebi um pouco mais da bebida vil, e evitou olhar para ele.

- Eu tenho servido como refresco para Jean - Claude durante anos e nunca tive nenhuma reação como aquela. -

- É algo que Asher pode fazer. -

- O quê? - ele perguntou.

- Você está sangrando por todo o lugar - , disse.

- Vou - me médico em um minuto. Primeiro eu quero que você terminar esta explicação. -

- Você sabe, a mordida Asher pode ser... -

- Orgasmo - , ele terminou para mim.

- Sim - , eu disse.

- Eu experimentei a versão suave dele - , disse Jason. - Então, você tem a vez em Tennessee quando Asher estava morrendo. Rolou sua mente. Se bem me lembro, você não gostou muito. -

- Não era que eu não gostava dele, Jason, que foi que eu gostei muito, talvez, por isso sim, me assustou. -

- Jean - Claude disse que Asher sempre retém menos que ele pode manter a pessoa, o que isso significa. -

Concordei, tomou um gole, assentiu com a cabeça novamente. - Acho que não, eu sei que Asher não reteu na noite passada. -

- Como você sabe? - ele perguntou.

- Eu tenho algumas memórias de Jean - Claude. Estou reagindo como uma mulher que Belle tinha mandado Asher seduzir uma vez. -

- Atuando como? - ele perguntou: - Cortar as pessoas? -

- Eu disse que estava arrependida. -

Ele se sentou na beira da cama, um joelho dobrado para cima, a outro para baixo, de modo que ele era muito bonito se exibindo para mim. Geralmente não tenho problemas para fazer contato visual com um

homem, mas era uma espécie de olho captura.

- Eu estou apenas brincando, Anita - . Ele parecia totalmente inconscientes de sua nudez, como a maioria dos mutantes que eu conhecia.

Entreguei - lhe uma borda do lençol. - Por favor, encobrir um pouco. -

Ele sorriu. - Porque, para nós dormimos - , ele olhou para o relógio de cabeceira, - quatro horas nu juntos. Por que eu deveria vestir - me agora? -

Eu fiz uma careta para ele, e de repente era mais fácil ter contato com os olhos. Geralmente é quando eu brilho.

- Como você está agindo como se essa fosse outra mulher? - ele perguntou.

- Ecos, flashbacks ao prazer que aconteceu quando Asher levou sangue - .

- Será que vai continuar acontecendo? - ele perguntou.

Corei novamente. - De vez em quando, porra. -

- O quê? - ele perguntou.

- A mulher que eu estou lembrando foi calma na cama, ela não pular muito, não de acordo com Asher. -

- Então? -

- Ela poderia esconder melhor do que eu. -

Ele riu alto. - Você está me dizendo que tudo esta em torno de salto é normal para você? -

Olhei para ele. - Você deve saber, você me viu na cama uma vez, você me ajudou, me lembro. - Eu estava tão difícil corar minha cabeça estava começando a doer.

Seu sorriso desapareceu. Ele me levou meses para ser confortável em torno de Jason depois disso. - O *ardeur* montava todos nós - , disse ele, - nós estávamos todos um pouco jumpier do que o habitual. -

Eu balancei minha cabeça, sem olhar para ele, dobrando os joelhos e as folhas de meu peito. - Exceto por querer rasgar a sua garganta, que estava normal para mim. -

Ele tossiu, riu, e finalmente disse: - De jeito nenhum. -

Eu mantive meus olhos firmemente nos lençóis. - Tudo bem, fazer o divertimento. -

Ele pegou a garrafa de mim. - Eu preciso de uma bebida. -

Abracei meus joelhos no meu peito, encolhendo - se no lençol. - Você não é tão engraçado. -

Ele caiu de joelhos ao lado da cama, assim eu via seu rosto. - Eu sinto muito, realmente, mas... - Ele deu de ombros pequenos. - Você não pode me culpar. Você não pode me dizer que você tem esses violentos, surpreendentes, orgasmos, então esperar - me para não implicar com você. Sou eu, Anita, você sabe que eu realmente não posso ajudá - la. -

Ele parecia tão infantil, tão inocente. Foi um ato conjunto. Pelo tempo que eu tinha conhecido Jason tinha sido montado duro e colocar molhado, e sua inocência tinha ido há muito tempo.

Ele entregou a bebida de volta para mim. - Perdoe - me, ok, talvez seja apenas inveja. -

- Não vá lá, - eu disse.

- Não é de vocês - , disse ele, - mas o inferno se morder Asher é tão bom, porque eu não receber o tratamento completo? -

Eu tentei olhar severo para ele, e só metade conseguiu. - Você mesmo disse, você não é seu *pomme de sang*, você está apenas emprestado. -

- E você é serva humana Jean - Claude, e não Asher, então porque é que a taxa de blowout completa orgasmo? -

Ele tinha um ponto, um ponto bom. Dei de ombros. - Acho que o *ardeur* cancelou as coisas. Eu não sei. Acho que vou ter de perguntar - lhes quando acordar. - Por que Asher fez isso comigo? Se tivesse sido de propósito? Eu só sabia Asher poderia fazer com a mera tomada de sangue que a maioria dos homens não podiam fazer com seus corpos inteiros. Asher tinha feito alguma coisa para mim que Jean - Claude sozinho não poderia duplicar. A memória do que apertou meu corpo, e eu tive tempo suficiente para enfiar a garrafa na Jason antes que eu me joguei de volta na cama.

Não foi tão violenta quanto a última vez, e Jason não fez nenhum movimento para tentar me tocar. Eu acho que ele tinha arranhões suficiente. Quando eu estava, ofegante na cama, com o lençol em torno de meu estômago, e minha visão de compensação, Jason perguntou do outro lado da cama, - É seguro agora? -

- Esteja calado - , eu consegui.

Ele riu e saltou para trás na cama. Ele levantou - me com uma mão e ofereceu a garrafa com a outra. - deite - se contra os travesseiros, beba isso devagar, eu vou colocar alguns curativos nos meus braços. -

- Creme anti - séptico, também, - eu disse.

- Eu sou um lobisomem, Anita, eu não adquiero infecções - .

Oh. - Ótimo, então por que se preocupar com as ataduras, afinal? -

- Eu não quero sangrar por toda a minha roupa, e eu não posso deixar que a polícia me veja assim. -

- Polícia, polícia por quê? -

- Isso era quem estava no telefone quando você acordar. Isso é que foi chamado por cerca de última hora. Tenente - Storr e Detective Zerbrowski apelaram e pediram a sua presença. O tenente fez barulho sobre a vinda para encontrá - lo e arrastar você fora da minha cama. -

- Como ele sabia que eu estava na sua cama? -

Ele sorriu para mim na porta do banheiro, abrindo - larga para que a luz de seu corpo moldado. - Eu não sei, talvez ele adivinhou - .

- Jason, você não brincou com Dolph, por favor me diga que você não fez.
-

Ele colocou uma mão em seu peito. - Eu, brincar com alguém?

- Doce Jesus, você fez. -

- Eu chamá - lo de volta o mais rápido possível, se eu fosse você. Eu odeio ter a queda da equipe SWAT nosso pequeno grupo. -

- Nós não estamos tendo uma festa. -

- Eu não acho que seu amigo tenente vai acreditar que, se ele nos encontra nus na cama juntos. - Ele segurou os braços para cima. - Especialmente se ele vê isso. -

- Ele não vai ver seus braços, ou qualquer outra parte de você. Dá - me as minhas roupas e eu vou sair do seu cabelo. -

- E se você tiver um outro flashback, enquanto você estiver dirigindo, o que então? E deixe - me acrescentar que eu fui doar sangue para os vampiros muito mais tempo do que você tem. Eu sei o quão difícil pode ser quando você perde tanto como você perdeu. Você pode sentir - se bem, mas se você exagerar, você vai ficar tonto de novo, e náuseas. Isso não seria bom em uma cena de crime, não é? -

- Dolph não deixar os civis em suas cenas de crime. -

- Eu vou sentar no jipe, mas não posso deixá - lo dirigir ao redor hoje. -

- Chame Micah, ou Nathaniel, eles virão me buscar - .

Ele balançou a cabeça. - Nathaniel desmaiou na boate na noite passada. -

- O quê! -

- Micah acha que alimentam o *ardeur* pelo menos uma vez por dia durante três meses tomou a sua labuta de Nathaniel. -

- Ele está bem? -

- Ele só precisa de um dia de folga. Jean - Claude só toma sangue de mim todos os dias, normalmente. -

- Eu desliguei com Micah e Jean - Claude de *ardeur* - , disse.

- Sim, mas Jean - Claude só precisa de alimentação, uma vez por dia, você precisa se alimentar duas vezes por dia. Vamos enfrentar, Anita, você precisa de uma maior estabilidade de *sangs de pomme* - .

- O que, você se voluntaria?

Uma expressão de alegria em seu rosto. - Oh, inferno, sim, eu adoraria estar na extremidade de recepção de um desses coluna cracking orgasmos. -

- Jason - , disse eu, e a palavra era um aviso bastante.

- Tudo bem, ser assim, mas quem é que vai colocar no lugar de Nathaniel enquanto ele se recupera?

Eu suspirei. - Maldição - .

- Veja, você não sabe, não é? -

- Eu posso alimentar de Asher agora. -

- Sim, mas ele não vai acordar durante horas e horas. Você precisa de mais doadores pé - dia, Anita. Não tem que ser eu, mas tem que ser alguém. Pense nisso. Mas hoje eu sou sua escolta, porque você não pode sair sozinha, e não com a perda de sangue, e qualquer que seja o inferno Asher fez para você. Você poderia chamar Micah, mas pelo tempo que ele levou para fora aqui, e os dois de vocês expulsaram para sempre a polícia quer ser, eu acho que seus amigos do policial estaria tendo convulsões. -

- Bem, você fez o seu ponto. -

- Fiz? É sempre tão difícil dizer com você. Às vezes eu acho que eu ganhei o argumento, então você tem um segundo fôlego e me bater todos para o inferno com ele. -

- Apenas vá, Jason, colocar algumas ataduras no arranhões - .

- Inferno arranhões, se eu fosse homem, você estaria me levando para a sala de emergência. Lembre - se, Anita, que você tem alguns dos pontos

fortes de ambas um vampiro e um lobisomem. Podemos perfurar o dedo através de costelas de alguém. -

- Você realmente dói? - Eu perguntei, todos brincando de lado, eu não queria que ele ferido.

- Não permanentemente, mas ele vai curar lento quase humano - .

- Sinto muito, Jason - . Lembrei - me o suficiente para dizer: - E obrigado por cuidar de mim. -

O sorriso desvaneceu - se, e algo próximo de um olhar sério derramado através de seus olhos, então ele se foi, escondido atrás de um outro sorriso. - Tudo em um dia de trabalho, minha senhora. - Ele derrubou um chapéu imaginário e comecei a fechar a porta. - Eu ia ligar a lâmpada antes de eu fechar a porta, é maldito escuro sem janelas - .

Estendi a mão e acendeu um abajur pequeno ao lado do relógio, em cima da geladeira pequena. O brilho pareceu estranhamente brilhante.

- Seu celular está no chão do meu lado da cama. Deixei - o quando você começou a estrebuchar. -

- Eu não estava em convulsão - , disse.

- Oh, desculpe, deixei - o quando você teve sua fúria, esmagadora, gritando orgasmo. Foi melhor? Soa melhor não é? -

- Vai limpar - , eu disse, parecendo irritada quando eu disse isso.

Ele estava rindo quando ele fechou a porta.

Eu fui deixado sozinha com a lampada, a cama grande, e sem roupa a vista. Eu estava no ponto de debate sobre tentar encontrar algumas roupas antes de caçar o meu telefone, quando tocou de novo. Eu mexi do

outro lado da cama, empurrando os lençóis para que não me enredar. Eu meio que caiu, metade caiu no chão e encontrei o meu telefone, sentado sobre ela.

Foi Dolph, e ele não estava feliz. Enquanto ele estava esperando por mim, tinha havido uma segunda chamada, a segunda cena do crime. Ele estava chateado com extravagâncias de Jason no telefone, com ambas as cenas do crime e, especialmente, parecia comigo.

Capítulo 16

A primeira cena de crime era em Wildwood, novo bastião de dinheiro e ascensão social. Os endereços quentes costumava ser Ladue, Clayton, Creve Coeur, mas todas elas se tornaram ultrapassados. Não, o lugar novo quente é Wildwood. O fato de que é no meio do nada parvo não parece dissuadir o *nouveau riche*, ou quero ser rico. Pessoalmente, a única razão que eu vivi no meio do nada, em um endereço muito menos na moda, foi o fato de que eu não quero pegar meus vizinhos a disparar.

Até o momento Jason tinha conduzido através de todas as estradas de vento, que levou à cena do crime, nós descobrimos várias coisas. Em primeiro lugar, meus olhos eram sensíveis à luz, assim que meu óculos de sol eram meus amigos. Em segundo lugar, o meu estômago não gostou da torção estradas. Nós não tivemos de parar para que eu pudesse jogar, o que foi bom, pois a menos que puxou na unidade de alguém, não houve ombro para a estrada. Ele era cercado por bosques, montanhas, deserto manso, onde os lobos não vagueiam real e até mesmo os ursos - negros encontraram buracos mais profundos para se esconder dentro

Normalmente eu adoro uma unidade de todo o país. Hoje, todos os verdes brilhantes quis dizer foi que quando a minha visão agitado, ele fez isso em Technicolor verde como um sapo manchado na minha visão, o que realmente fez a náusea pior.

- Como você pode suportar isso? - Eu perguntei.

- Se você dormiu o dia inteiro como um normal *Pomme de sang* ou agente humano, você não estaria doente. -

- Perdoa - me por ter um dia de trabalho. -

- Também se Asher tinha tomado o suficiente para alimentar apenas uma, então você pode ser um pouco doente - , ele negociou uma vez, - mas acho que o que Asher fez para você junto com a tomada de sangue tornou pior. - Ele fez uma pausa. - Na verdade, você não devia estar doente, em tudo. -

Nós crista alta, e as suaves colinas que se estende por quilômetros, tons de verde com uma pitada de ouro aqui e ali.

- Pelo menos eu não estou mais enjoada quando eu olho para as árvores.

-

- Isso é bom, mas eu quero dizer isso, Anita. Depois que você dormia, e, em seguida, levantar - se e aí, você deve ter sido muito bem. - Ele pegou a próxima curva com cuidado, muito mais lento do que ele tinha tomado o primeiro.

- Então, o que deu errado? - Eu perguntei.

Ele deu de ombros, e diminuiu ainda mais, tentando ver o endereço de um conjunto de caixas de correio.

- Dolph disse que a cena do crime estava na estrada principal. Você não vai perder, Jason - .

- Como você pode ter certeza? -

- Confie em mim. -

Ele piscou - me outro sorriso, seus próprios olhos azuis escondidos atrás de óculos escuros espelhados. - Eu confio em você. -

- O que deu errado? - Perguntei novamente.

- O que você estava fazendo quando amanheceu? - ele perguntou, apressando - se para trás e tomando a próxima curva um pouco mais rápido do que eu teria gostado.

- O *ardeur*, Asher foi a alimentação, e... - Eu hesitei por um segundo apenas, - ter relações sexuais. -

- Com os dois de uma só vez - , disse ele, voz grave mock: - Estou tão decepcionado com você, Anita - .

- Infelizmente, por quê? -

- Isso porque eu não fui convidado. -

- Você é sortudo porque você esta dirigindo agora. -

Ele sorriu, mas não se desviou da estrada desta vez. - Por que você acha que eu disse enquanto eu estava dirigindo? - Ele diminuiu. - Eu vejo que você não entende sobre a falta dele. -

Voltei minha atenção do rosto de Jason para a estrada. Carros de polícia, marcado e desmarcado, estavam por toda parte. Dois veículos de emergência estavam estacionados na beira da estrada, o que efetivamente bloqueava o tráfego. Se tivéssemos sido o planejamento para conduzir mais adiante, teríamos de encontrar outro caminho. Mas, sorte nossa, fomos parar aqui.

Jason puxou o Jeep mais, dirigindo para a grama em uma vã tentativa de deixar algum espaço para qualquer outra coisa que possa vir atrás de nós.

Um policial uniformizado começou a caminhar em nossa direção antes que Jason tinha desligado o motor. Eu tenho o meu crachá do bolso do paletó. Eu, Anita Blake, executora de vampiro, era tecnicamente uma marshal federal. Todos os caçadores de vampiros que estavam atualmente estado licenciada nos Estados Unidos tinham sido adquiridos no estado federal, se poderia qualificar de um campo de tiro. Eu qualificada, e agora eu era alimentada. Eles ainda estavam discutindo, em Washington, DC, sobre se seria capaz de nos dar algo mais do que a miséria que cada estado nos paga por morte, que não é suficiente para que você possa dar ao luxo de fazê-lo como um dia de trabalho. Mas depois, felizmente, os vampiros não começaram tão fora de mão que todo o estado precisava de um caçador de vampiros em tempo integral.

Eu não estava recebendo mais dinheiro, então por que eu queria o emblema? Porque significou que eu poderia caçar vampiros, ou outros maus sobrenatural, do outro lado das linhas de estado, as jurisdições diferentes execução da lei, e não tem que pedir permissão de ninguém. Eu também não estaria em acusações de homicídio, se eu matei um vampiro no lado errado de uma linha de estado em que eu não estava licenciado.

Mas, para mim, mais do que a maioria dos caçadores de vampiros, houve um benefício extra de ter um emblema da minha própria. Eu já não tinha que confiar em amigos policiais para me pegar em cenas de crime.

Eu não conhecia o policial uniformizado que estava prestes a bater na nossa janela do jipe, mas isso não importa. Ele não conseguia me manter fora da cena do crime. Eu era um federal marshal - eu pudesse enfiar o nariz em qualquer crime relacionado preternaturalmente eu queria. Um marshal real federal poderia ter penetrado em qualquer investigação, e tecnicamente meu crachá não especificou que foi relegado para o crime sobrenatural, mas eu conheço as minhas limitações. Eu sei que monstros, monstros e crime - relacionados. Não sou um policial regular. O que eu sou boa, sou muito boa, mas o que eu não sei nada sobre, eu não sei nada sobre. Leva-me longe do monstro e eu não tinha certeza quanto usar eu ficaria.

Eu estava fora do jipe e piscando o meu crachá antes do uniforme para nós. Ele me porte como os homens vão fazer de sapatos a cara por esta ordem. Qualquer homem que começa a meus pés e, em seguida, sobe perdeu praticamente qualquer chance que ele tem de me impressionar.

Eu li seu crachá - , Officer Jenkins, sou Anita Blake. Tenente - Storr está me esperando. -

- Storr não está aqui - , disse ele, com os braços cruzados sobre o peito.

Ótimo, ele não reconheceu o meu nome, tanto por ser uma celebridade e que ia jogar 'não querem que os federais mijando na minha lagoa!

Jason tinha saído do seu lado do jipe. Talvez eu estava um pouco desacreditada no meu fato ligeiramente enrugado, com uma corrida na minha meia que passou de pé a coxa, mas Jason não parece uma autorização ou um policial. Ele estava vestido em jeans azul, que havia desaparecido por lavagem suficiente para ser confortável, uma camiseta azul, que quase empatou com os olhos, ainda escondido por trás das máscaras espelhadas, jogging e tênis branco. Tinha acabou por ser um daqueles dias muito quente cair ficamos algumas vezes. Muito quente para seu casaco de couro, assim ele não se preocupou com nada. A gaze branca e fita em seus braços eram muito visíveis.

Inclinou - se sobre o capô do jipe, sorrindo e olhando agradavelmente não como uma coisa tão federal.

Officer Jenkins flicked olhos para Jason, em seguida, volta para mim. -
Nós não chamar os federais dentro -

Estando lá nos meus saltos de três polegadas na estrada um pouco desigual me fazia sentir - se tonta novamente. Eu não tive a paciência ou a força, para debate.

- Officer Jenkins, eu sou um marshal federal, você sabe o que isso significa? -

- Não - , disse ele, tornando a palavra mais do que era.

- Isso significa que eu não preciso da sua permissão para entrar nesta cena do crime. Eu não preciso de permissão de ninguém. Então, não importa se o tenente está aqui ou não. Eu disse - te que me alertou para este crime de cortesia, mas se você não quiser ser cortês, oficial, então não tem que ser. -

Eu me virei e olhei para Jason. Normalmente, eu teria deixado ele no carro, mas eu não estava cem por cento certo que eu poderia fazer isso até o resto da montanha sem cair. Eu realmente não me sentia bem o suficiente para estar aqui. Mas eu estava aqui, e eu estava indo para ver esta cena do crime.

Fiz um gesto de Jason para mim. Ele veio ao redor do Jeep, seu sorriso desaparecendo em torno das esquinas. Talvez eu parecia pálida como eu me sentia.

- Vamos - .

- Ele não autorizado - , disse Jenkins.

Eu tive o suficiente de Jenkins. Se eu estiver me sentindo melhor, eu teria intimidado o nosso caminho, mas. . . existiam outras formas de intimidação.

Eu esperei até que Jason estava lá para me firmar, então eu mudei meu cabelo para o lado mostrando a gaze branca e fita no meu próprio pescoço. Tirei de um lado da fita para baixo até que ele pelado, e eu poderia flash da mordida de Jenkins. Não foi um furo pura ferida. Asher tinha começado levado, pois as esquinas das feridas foram rasgados.

- Merda - , disse Jenkins.

Eu deixei a ferida Jason fita backup, enquanto eu conversava com o outro homem. - Eu tive uma noite dura, Officer Jenkins, e tenho autoridade para ir em qualquer cena de crime relacionado preternaturalmente que eu vejo apto a entrar. -

A fita foi alisado para trás no lugar, e Jason estava muito perto do meu braço esquerdo, como se ele sabia como eu estava me sentindo insegura. Jenkins não pareceu notar.

- Não é um ataque de vampiros - , disse Jenkins.

- Não estou aqui falando Inglês, Jenkins? Eu disse que tinha nada a ver com vampiros? -

- Não, senhor, eu quero dizer... Não. -

- Então, quer nos acompanhar a cena do crime, oficial ou fique de lado e vamos encontrar o nosso próprio caminho. -

Piscando a mordida do vampiro tinha jogado, mas ele ainda não quer um alimentados brincar com seu crime. Provavelmente, o seu patrão não iria gostar, mas que não era o meu problema. Eu tinha um crachá federal. Em teoria, eu tinha o direito a cena do crime. Na realidade, se a polícia local proibido meu caminho não havia muito que eu poderia fazer. Eu poderia ir buscar uma ordem judicial e forçar a questão, mas isso levaria tempo, e eu não tenho esse tipo de tempo. Dolph já estava puto comigo. Eu não queria deixá-lo esperando por muito tempo.

Jenkins finalmente se afastou. Começamos a subir o morro. Eu tive que tomar sobre o braço de Jason incompletamente acima. Meu objetivo na vida para aquele momento não era para cair, vomitar, ou desmaiar, enquanto Jenkins foi ainda mais intrigante se ele tivesse feito a coisa certa nos deixar passar por ele.

Capítulo 17

Meu crachá em sua pequena corda no meu pescoço permitiu a passagem, a maioria dos policiais. Os poucos que questionaram - nos reconheceram o meu nome, ou havia trabalhado comigo antes. É sempre bom ser conhecido. Eles questionaram a presença de Jason. Finalmente, eu disse a eles que eu lhe deleguei.

A grande, com ombros mais largos do que qualquer um de nós era alto, disse: - Eu ouvi que chamou de um monte de coisas, mas deputado não é um deles. -

Olhei, lentamente, porque eu não podia mover - se rapidamente, e a lentidão do próprio ajudou a transformar a ameaça. É difícil ser ameaçador para alguém quando você chegar a quase sua cintura, mas eu tive muita prática.

Jason deve ter medo do que eu diria, porque ele disse: - Você está apenas com inveja. -

O grande homem balançou a cabeça em seu Smokey o urso chapéu. - Eu gosto das minhas mulheres maiores. -

- Engraçado, eu disse, - isso é o que diz a sua esposa. -

Demorou um minuto para obtê - lo, então ele abriu os braços musculosos e deu um passo em nossa direção. - Por que você... -

- Trooper Kennedy, disse uma voz atrás de nós - , você não tem alguns corredores para ir apanhar? -

Virei - me para ver Zerbrowski caminhando em nossa direção. Ele estava vestido com sua habitual desleixado como o inferno, como se tivesse dormido em um fato castanho, uma camisa amarela com gola de um lado apontando para cima, e uma gravata a meio - mastro, já manchada com

alguma coisa, mesmo que provavelmente não tinha café da manhã. Sua esposa, Katie, estava sempre arrumado como um alfinete. Eu nunca descobri como ela deixá - lo sair desse jeito.

- Eu estou no meu tempo aqui detetive, - disse Kennedy Trooper.

- E esta é a minha cena do crime, soldado. Eu não acho que precisamos de você aqui. -

- Ela diz que ele substituiu. -

- Ela é um marshal federal, Kennedy, ela pode fazer isso. -

O homem grande olhou perplexo. - Eu não quis dizer nada com o comentário, senhor. -

- Eu sei que você não fez, Kennedy, assim como Blake Marshall aqui não significa nada pela dela. Você, Anita?

- Eu não sei de sua esposa, de modo nenhum, apenas puxando a perna, Diretor Kennedy, desculpe sobre isso. -

Kennedy franziu a testa, pensando mais difícil do que foi bom para ele, eu acho. - Sem ofensa tomadas, e nenhum quis dizer, senhora. - Ele não conseguia pôr - se a me chamar de diretor, ou Marshal, que foi muito bem comigo. O estatuto federal era tão novo que nem sempre olhar para cima quando alguém chamado Marshal. Eu mantive - me esquecer que significava.

Quando o soldado tinha grande afastou de seu carro, Zerrowski chamada sobre um dos outros detetives no Preternatural Regional Investigation Team, carinhosamente conhecido como RPIT. Se você quisesse mijar - los, chamá - los de RIP.

- Veja se você consegue limpar uma parte do pessoal que não

precisamos. -

- Você tem, Sarge - , e o homem passou a conversar com todos os policiais agradável de todas as muitas jurisdições.

- Sarge - , eu disse: - Eu sabia Dolph feito tenente, finalmente, eu não ouvi as notícias. -

Ele deu de ombros, correndo a mão pelos cachos já bagunçado. Katie iria fazê - lo ir para um corte de cabelo em breve. - Quando eles se mudaram Dolph up, ele precisava de um chicote em segundo lugar, eu tenho aproveitado. -

- Eles atiram - lhe uma festa ainda? -

Ele ajustou os óculos de aro de metal. Eles não precisam de ajuste. - Sim - .

Se eu tivesse sido um homem, eu teria que deixá - lo ir, mas eu era uma garota, e empurrar a menina mais coisas que os homens. - Fui convidado para a festa Dolph para fazer Louie, mas não o seu? -

- Eu gosto de Micah, Anita, mas Dolph... Não esperava que você traga Micah. Eu não acho que ele poderia ter de vê - lo no meu baile também. -

- Ele simplesmente não consegue lidar com o fato de que o meu aperto principal é um mutante. -

Zerbrowski encolheu os ombros. - Katie deu - me ordens estritas de convidar você e Micah para jantar na próxima vez que eu vi você. Então aqui está, e quando você pode vir aqui? -

Há pontos em que você parar de empurrar. Eu não perguntei se tinha realmente Katie disse Zerbrowski que, provavelmente ela teve, mas, sei lá, ele estava tentando oferecer um cachimbo da paz social, e eu ia levá - la.

- Eu vou pedir que nossa programação Micah parece. -

Seus olhos flicked de Jason, e ele sorriu. O sorriso me fez lembrar muito do sorriso de Jason, que me fez pensar que tinha sido Zerbrowski como na faculdade, quando Katie e que ele conheceu. - A menos que você mudou caras novamente? -

- Não - , eu disse: - Jason é apenas um amigo - .

- O discurso amigo, - Jason agarrou - lhe o coração com a mão livre, a outra ainda envolto em torno da minha - , que corta tão profundo. -

- Sim, eu tenho tentado entrar em suas calças durante anos. Ela só não vai encontrar. -

- Diga - me sobre isso - , disse Jason.

- Tanto de você, pare com isso, agora, - eu disse.

Ambos riram, e as risadas eram tão similares que era uma espécie de irritante. - Eu sei que você tem o direito de fazer dele um deputado, mas eu sei que o Sr. Schulyer aqui está, e onde é sua residência principal. - Zerbrowski inclinou - se perto o suficiente para nós que ninguém ouviria. - Dolph me mataria se eu deixá - lo na cena do crime. -

- Você me pega se eu passar mal, e ele pode ficar aqui. -

- Passe para fora - , Zerbrowski disse, - você está brincando, né? -

- Eu queria ser. - Eu tinha as duas mãos no braço de Jason, agora, a luta contra o impulso de oscilar no meu salto alto.

- Dolph disse que você disse que estava doente. Ele sabe quanto doente?

-

- Ele não parece se importar, só queria que eu pusesse a minha bunda aqui fora. -

Zerbrowski franziu a testa. - Se ele soubesse que você estava presentemente instável, ele não teria insistido - .

- Bonito pensar assim - , disse. Eu podia sentir o sangue que vem do meu rosto. Eu precisava sentar - se, em breve, apenas por alguns minutos.

- Gostaria de perguntar se é a gripe, mas eu vejo o curativo em seu pescoço. O que foi? -

- Vampiro - , disse.

- Você quer denunciar um crime? -

- Foi tomado cuidado. -

- Você mata o seu rabo? -

Olhei para ele através das lentes escuras dos óculos. - Eu realmente preciso sentar por alguns minutos, Zerbrowski, e você sabe que eu não iria perguntar se eu não precisar. -

Ele me ofereceu o braço. - Eu vou acompanhá - la completamente, mas Schulyer não pode vir. - Ele olhou para Jason. - O homem, me desculpe. -

Jason deu de ombros. - Está tudo bem, eu sou realmente bom em entreter - me. -

- Comporte - se, - eu disse.

Ele sorriu. - Eu não faço sempre? -

Eu poderia ter ficado lá e fez com que ele prometeu - me o quão bom ele seria, mas eu tinha apenas a energia suficiente para entrar na casa e sentar - se diante dos meus pés. Eu deixaria os policiais e equipes de emergência à misericórdia de Jason. Ele não faria nada de mal, apenas irritante.

Tropecei nas escadas que conduzem ao alpendre de pequeno porte. Se Zerbrowski não tinha me agarrado, eu teria caído.

- Jesus, Anita, você deve estar na cama. -

- Isso é o que eu disse a Dolph. -

Ele aliviou - me através da porta e me encontrou uma cadeira pequena reta apoiada no corredor. - Eu vou dizer Dolph como você está doente e deixar a criança levar para casa. -

- Não - , eu disse, embora eu coloco minha testa nos joelhos, enquanto o mundo se estabilizaram em torno de mim.

- Jesus, Anita, você é tão teimosa como ele é. Dolph não aceitaria um não como resposta, assim que você arrasta o rabo de um leito para vir aqui. Eu dou - lhe um fora, onde eu vou levar o calor de Dolph, mas nooo, você vai mostrar Dolph que você é tão teimosa cabeça - dura como ele é. você está planejando a desmaiar em seus braços? Isso vai realmente lhe mostrar. -

- Cale - se, Zerbrowski - .

- Tudo bem, você se senta lá por alguns minutos. Vou voltar e verificar em você, e vou acompanhá - la através da cena do crime. Mas você está sendo estúpida. -

Falei com o meu rosto ainda no meu colo. - Se Dolph estava doente, ele ainda estaria aqui. -

- Isso não prova que você está certa, Anita, que só prova que você tanto estúpida. - Com isso, ele se afastou, mais para dentro da casa. Foi bom que ele deixou, porque para a vida de mim, eu não poderia ter argumentado com ele.

Capítulo 18

Quando Zerbrowski primeiro me levou para a sala, eu pensei, há um homem levitando contra a parede. Ele parecia que estava flutuando. Eu sabia que não era verdade, mas apenas por um momento meus olhos, minha mente, tentei fazer isso que eu vi. Então eu vi as linhas escuras que o sangue tinha secado no corpo. Parecia que ele tinha sido baleado, muito, e sangrou, mas as balas não teriam mantido ele preso à parede.

Estranhamente, eu não estava fraca, ou enjoada, nem nada. Senti - me leve e distante, e mais sólida do que eu senti na hora. Eu continuei andando em direção ao homem na parede. Zerbrowski mão deslizou fora da mina, e eu estava firme no meu salto alto no tapete macio.

Eu tive quase debaixo do corpo diante de meus olhos podiam fazer sentido e, mesmo assim, eu ia ter que pedir a alguém que era mais uma ferramenta orientada a se eu estava certa.

Parecia que alguém tinha tomado uma pistola de pregos, uma daquelas pistolas de dimensão industrial, e pregou o homem à parede. Seus ombros eram cerca de oito pés do chão, por isso ou eles usaram uma escada, ou tinham sido quase sete pés de altura.

As manchas escuras no corpo estavam em ambas as palmas, os dois pulsos, antebraços ligeiramente acima dos cotovelos, ombros, clavículas, pernas abaixo dos joelhos, um pouco acima dos tornozelos, em seguida, através de cada pé. As pernas estavam separadas, não perfuradas junto. Eles não tentaram imitar a crucificação. Se você for muito para este problema, era quase estranho que não eco drama há muito tempo. O próprio fato de que não tinha tentado me pareceu estranho.

A cabeça do homem caiu para a frente. Seu pescoço pálido e mostrou todo. Havia uma mancha escura de sangue em seus cabelos quase brancos apenas atrás de uma orelha. Se as unhas eram tão grandes como eu pensei que eles estavam se que o sangue tinha sido causado por um prego, a ponta deve ter se projetava do rosto, mas isso não aconteceu. Fiquei na ponta dos pés. Eu queria ver o rosto.

Os cabelos brancos e rosto, com a morte de folga, disse que ele era mais velho que o resto dele parecia. O corpo foi bem cuidado com exercício, provavelmente pesos, correndo apenas o rosto e os cabelos brancos disse que provavelmente era mais de cinquenta anos. Tanto trabalho para manter a saúde e o bem - estar, e algum maluquinho vem e unha - lo a uma parede. Parecia tão injusto.

Eu me inclinei para a frente demasiado longe e tive que colocar meus dedos para pegar - me. Meus dedos tocaram sangue seco na parede. Só então percebi que eu havia esquecido minhas luvas cirúrgicas. Foda - se.

Zerbrowski estava lá com uma mão no meu cotovelo, para me firmar, mesmo que eu precisava, ou não.

- Como você pôde me deixar entrar aqui sem luvas? -

- Eu não esperava que você toque as provas - , disse ele. Ele pescou uma garrafa de desinfetante para as mãos de um de seus bolsos. - Katie faz - me levá - lo. -

Eu deixá - lo derramar algumas em minhas mãos, e eu limpei elas. Não era que eu estava realmente preocupado com a captura de qualquer coisa, desde que um pequeno toque, eu fiz isso mais de hábito. Você não precisa levar peças de cena do crime em casa se você não.

O gel evaporado contra a minha pele fazendo sentir minhas mãos molhadas, embora eu soubesse que elas não estavam. Olhei para a cena

do crime, tendo o que mais estava lá.

Giz colorido foi utilizado nas paredes off - white. Havia pentagramas de tamanhos variados em cada lado do corpo. Pink, azul, vermelho, verde, quase decorativo. Qualquer idiota que está tentando simular um assassinato ritual sabe o suficiente para usar uns poucos pentagramas. Mas havia também runas nórdicas sorteado entre os pentagramas doces coloridos. Não sabe cada maluquinho que runas nórdicas podem ser utilizados na magia ritual.

Eu tive um semestre de religião comparada com um professor que realmente gostava da Norse. Ele tinha me deixado com um melhor conhecimento das runas do que a maioria dos cristãos tem. Fazia anos, mas eu ainda reconheci o suficiente para ser confundida.

- Isso não faz sentido - , disse.

- O quê? - Zerbrowski perguntou.

Eu apontei para a parede, enquanto eu falava. - Tem sido um tempo desde que eu estudei na faculdade runas, mas o perps usado todas as runas em uma ordem bastante normal. Se você está realmente fazendo o ritual, você tem um propósito específico. Você não pode usar todas as runas nórdicas, porque alguns delas são contraditórias. Quero dizer, você não quer usar uma runa para o caos e uma runa para o fim. Eu não consigo pensar em um verdadeiro ritual, onde você poderia usar todas elas. Mesmo se você estivesse fazendo um trabalho onde você queria chamar a polaridade, a cura, prejudicando, caos, ordem, deus, deusa, você ainda não o faria. Algumas delas não são facilmente feitas para caber qualquer polaridade verdade / tipo de coisa em frente. E eles também estão em uma bonita para livro padrão - .

Eu recuei, levei - o comigo, porque ele ainda estava segurando meu cotovelo. Eu apontei para o lado esquerdo do corpo, como nós olhamos para ele. - Tudo começa com Fehu aqui e desce direto, terminando com

Dagaz do outro lado. Alguém copiou isso, Zerbrowski - .

- Sei que isto soa funky, mas você sente alguma magia? - ele perguntou.

Eu pensei sobre isso. - Quer dizer que este foi um feitiço? -

Ele balançou a cabeça. - Sim, você pode sentir a magia? -

- Não houve nada de energia nesta sala. -

- Como você pode ter tanta certeza? - ele perguntou.

- Mágico poder, de qualquer tipo de natureza metafísica, deixa um resíduo para trás. Às vezes é apenas formigueiro na parte traseira de sua garganta, arrepios em sua pele, mas às vezes é como um tapa na cara, ou mesmo uma parede que você funciona. Mas esta sala está morta, Zerbrowski. Eu não sou psiquicamente talentosa o suficiente para pegar as emoções do que aconteceu aqui, e eu estou contente. Mas se isso tivesse sido algum feitiço grande, lá foi algo que deixou de e o quarto é apenas uma cena do crime, nada mais. -

- Então, se não mágica, porque todos os símbolos? ele perguntou.

- Eu não tenho a menor idéia. Partir da aparência das coisas, ele foi baleado por trás da orelha e, pregado na parede. O corpo não está disposto a imitar qualquer simbolismo místico ou religioso que eu estou familiarizada. Jogaram algumas pentagramas em volta e runas copiado de um livro. -

- Qual o livro? -

- Há um monte de livros sobre as runas, tudo, desde livros da faculdade para o oculto para a Nova Idade. Você provavelmente terá de ir a uma loja da faculdade ou de uma das lojas da Nova Era, ou você poderia provavelmente fim especiais, através de qualquer livraria. -

- Então, este não é um assassinato ritual - , disse ele.

- Pode haver ritual para ele, do ponto de vista do assassino, mas se isso foi feito com um propósito mágico? Não. -

Ele soltou um suspiro profundo. - Bom, é isso que Reynolds disse a Dolph.

-

- Detective Tammy Reynolds, seu primeiro e bruxa só com o pessoal? -
Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça.

- Por que Dolph não acreditar nela? -

- Ele disse que queria a confirmação. -

Eu balancei minha cabeça, e não me deixa atordoado fazê - lo. Grandes. -
Ele não confia nela, não é? -

Zerbrowski encolheu os ombros. - Apenas Dolph cuidadoso. -

- Bull - fucking Merda, Zerbrowski, ele não confia nela porque ela é uma bruxa. Ela é uma bruxa cristã pelo amor de Deus, um seguidor do Caminho. Você não consegue mais confiaça na sua perita de oculto de uma bruxa cristã. -

- Ei, não fique com raiva de mim, eu não arrastá - la para fora da cama para trabalhar duplo confirmar em Reynolds. -

- E ele teria arrastado para baixo aqui para ver meu trabalho, se eu tivesse sido a primeira na cena? -

- Você tem que perguntar a Dolph sobre isso. -

- Talvez eu vá, eu disse.

Zerbrowski foi um pouco pálido. - Anita, por favor não vá por Dolph irritado. Ele está em um estado de espírito, muito mau. -

- Porquê? -

Ele deu de ombros novamente. - Dolph não confia em mim. -

- Ele está apenas de mau humor hoje, ou para os últimos dias, o quê? -

- Os últimos dias têm sido piores, mas dois assassinatos em uma noite de sorte ter - lhe dado uma razão para estar irritado, e ele está aproveitando isso. -

- Ótimo, ótimo, - eu disse. Minha raiva me ajudou a vibrar em direção ao banco de janelas, que teve a maior parte da outra parede. Eu estive lá e fitou a vista maravilhosa. Nada além de montanhas, árvores, ele parecia como se a casa estava no meio de algum deserto vasto.

Zerbrowski veio para ficar ao meu lado. - Bonita vista, hein? -

- Quem fez isso tinha que ter vigiado a casa. - Fiz um gesto para as janelas. - Eles tinham a certeza de que não havia nenhum vizinho lá fora, que podia ver o que eles estavam fazendo. Rodagem dele, você pode ter a sua chance, mas colocá - lo na parede, e todos os símbolos, não, eles tiveram que ser certeza de que não seria visto. -

- Isso é muito organizado por um maluco - , disse Zerbrowski.

- Não se é realmente alguém que quer que você pense que é um maluco.

-

- O que você quer dizer? -

- Não me diga que você e Dolph não pensou nisso. -

- O quê? -

- Isso é alguém próximo e querido para o homem morto, quem vai herdar tudo isso. - Olhei em volta na sala, que era tão grande quanto a parte de baixo da minha casa inteira. - Eu estava doente demais para realmente perceber quando eu entrei, mas se o resto da casa é tão impressionante como este, então há dinheiro a ser tido. -

- Você não viu a piscina, no entanto, ter você? -

- Piscina - ?

- Dentro de casa, com jacuzzi grande o suficiente para doze. -

Eu suspirei. - Como eu disse, o dinheiro. Siga o dinheiro, descobrir quem tem a ganhar. O ritual é só vestir a janela, uma cortina de fumaça que os assassinos esperam jogar fora. -

Ele ficou olhando fora na bela vista, mãos atrás das costas espécie de balanço sobre os calcanhares. - Você está certa, é exatamente isso que pensei quando Dolph Reynolds disse que não há mágica para isso. -

- Eu não estou indo para a outra cena apenas para verificar o seu trabalho mais uma vez, eu? Porque se esse for o caso, eu estou indo para casa. Eu não gosto sempre Detective Tammy, mas é muito boa no que faz.
-

- Você apenas não gosta que ela está namorando Larry Kirkland, o animador em formação. -

- Não, eu não gosto que ela está namorando Larry. Ela é sua primeira namorada séria, então me perdoe, mas eu senti de proteção. -

- Engraçado, eu não me sinto protetor de Reynolds em tudo. -

- Isso é porque você é estranho, Zerbrowski - .

- Não - , disse ele, - é porque eu vejo o caminho de Reynolds e Kirkland olhar um para o outro. Eles estão mortos, Anita, no amor. -

Eu suspirei. - Talvez. -

- Se você não tenha notado, é porque você não queria vê - lo. -

- Talvez eu tenha estado ocupada. -

Pela primeira vez Zerbrowski ficou quieto.

Olhei para ele. - Você nunca respondeu à minha primeira pergunta, estou indo para a cena do crime ao lado para verificar os trabalhos de Tammy?

Ele parou de balançar nos calcanhares e ficou quieto, cara séria. - Eu não sei, provavelmente - .

- Eu estou indo para casa depois. -

Ele tocou no meu braço. - Vá para a segunda cena, Anita, por favor. Não dê Dolph qualquer razão a mais para ser mais irritado - .

- Isso não é problema meu, Zerbrowski. Dolph está fazendo a sua própria vida dura um presente. -

- Eu sei, mas os oficiais casal que viram, tanto cenas dizem que o segundo é mau. Mais acima de sua área que de Reynolds. -

- Até o meu beco, como? -

- Violento, violento real. Dolph não quero saber se é mágico, ele quer saber se algo que não era humano fez isso. -

- Dolph é um fanático por não dar detalhes de distância para o seu povo, antes que eles vejam uma cena de crime, Zerbrowski. O que você me disse que o irritou fortemente. -

- Eu estava receoso que você não iria, se eu não... Adiciona - se um pouco. -

- Por que você se importa se Dolph e eu estamos brigando? -

- Estamos aqui para resolver crimes, Anita, não lutar entre si. Eu não sei o que está comendo Dolph, mas um de vocês tem que ser o adulto - . Ele sorriu. - Yeah. Eu sei que as coisas tenham chegado a um estado lastimável, quando você é única, mas não é. -

Eu balancei minha cabeça e deu um tapa no braço. - Você é como uma dor na bunda, Zerbrowski - .

- É bom ser apreciado - , disse ele.

A raiva foi desaparecendo, e com ela o surto de energia. Inclinei - me para a minha cabeça contra seu ombro. - Leve - me fora antes de começar a sentir - me mal novamente. Eu vou ver a segunda cena do crime. -

Ele colocou o braço em volta dos meus ombros e me deu um meio abraço. - Esse é a minha pequena marshal federal. -

Ergui a cabeça. - Não empurre, Zerbrowski - .

- Não posso me ajudar, me desculpe. -

Eu suspirei. - Você está certo, você não pode se ajudar. Esqueça que eu disse, continuo dizendo coisas espirituosas irritantes, e você manda - me

de volta para Jason. -

Ele começou a levar - me pela sala, o braço ainda sobre meus ombros. -
Como você acabou com um stripper lobisomem como motorista para o dia? -

- Só com sorte, eu acho. -

Capítulo 19

A segunda cena foi em Chesterfield, que tinha sido um endereço quente para o sobe - e - chega antes que a maioria do dinheiro transferido ainda mais longe e além de Wildwood. O bairro que nos levou Jason foi através de um forte contraste com as grandes casas isoladas que tínhamos acabado de ver. Esta foi a classe média, classe média americana, espinha dorsal da nação tipo de vizinhança. Existem milhares de subdivisões exatamente como ele. Exceto num presente, nem todas as casas eram idênticas. Elas ainda estavam muito juntas e tinham uma semelhança com elas, como se uma mente colmeia tinha projetado a todas, mas alguns eram de dois andares, cerca de apenas um, alguns tijolos, alguns não. Somente a garagem parecia ser o mesmo em todas elas, como se o arquiteto não estava disposto a transigir numa característica.

Havia árvores de médio porte em estaleiros, o que significava que a área era mais de dez anos. Leva tempo para plantar árvores.

Eu vi a antena gigante da van das notícias antes de ver os carros da polícia. - Merda - .

- O quê? - Jason perguntou.

- Os repórteres já estão aqui. -

Ele olhou para cima. - Como você sabe? -

- Você nunca viu uma van de notícia com uma dessas antenas grande? -

- Acho que não. -

- Sorte - , eu disse.

Provavelmente por causa da van notícias, a polícia havia bloqueado a rua. Quando alguém tinha tempo, elas provavelmente trazer aqueles de aparência oficial cavaletes. Agora eles tinham um carro da polícia, um policial uniformizado encostado, e fita de não - cruzar amarela amarrada à caixa de correio da caixa de correio do outro lado da rua inteira.

Havia duas vans de notícias locais e um punhado de reporteres . Você sempre pode dizer de impressão, porque as câmeras fixas e sem microfones. Embora chove gravadores de fita em seu rosto.

Tivemos que estacionar sobre a metade de um quarteirão de distância por causa deles. Quando desligado o motor, Jason perguntou: - Como é que ouvem falar tão depressa? -

- Um dos vizinhos chamaram - no, ou uma das vans notícia foi perto de outra coisa. Uma vez que algo bate o scanners da polícia, os repórteres sabem sobre ela. -

- Por que não há jornalistas na primeira cena? -

- O primeiro era mais isolado, mais difícil de chegar, e ainda fazer o seu prazo. Ou não poderia ser uma celebridade local envolveu aqui, ou é só copiar melhor. -

- Cópia melhor? - ele perguntou.

- Mais sensacional. - Na minha cabeça, eu me perguntava como você poderia obter muito mais sensacional do que ter alguém pregado na parede de sua sala de estar, mas é claro que esses tipos de detalhes não

foram divulgados para a imprensa, se ele não poderia ser mantida sob sigilo.

Eu soltei meu cinto de segurança e coloquei uma mão sobre a maçaneta da porta. - Começar imprensa vai ser o primeiro obstáculo aqui. Eu sou uma espécie de celebridade local agora, eu, se eu gosto ou não. -

- O amor do Mestre da Cidade, senhora - , Jason disse, sorrindo.

- Eu não acho que alguém que foi educado - , disse eu, - mas, sim. Apesar de hoje eles estarão mais interessados no assassinato. Eles estarão a me fazer perguntas sobre isso, e não Jean - Claude. -

- Você parece estar sentindo alguma melhora - , disse Jason.

- Eu não sou, com certeza, porquê? -

- Talvez o que causou a reação negativa está desaparecendo. -

Eu assenti. - Talvez. -

- Vamos sair do carro, ou vamos assistir a partir daqui? -

Eu suspirei. - Saindo, saindo. -

Jason abriu a porta e foi para o meu lado antes que eu pudesse ter mais do que um pé no chão. Hoje eu deixei ele ajudar. Eu estava me sentindo melhor, mas ainda não estava no meu melhor. Eu odeio recusar ajuda e, em seguida, cair apartamento no meu rosto. Eu estava realmente tentando suavizar o machismo hoje. Minhas , não Jason.

Eu coloquei minha mão sobre o braço de Jason, e comecei a descer a calçada para a multidão. Havia muitas pessoas, e a maioria delas não era jornalistas. A cena do primeiro assassinato tinha sido isolada, sem vizinhos próximos o suficiente para andar fora de suas portas e ver o show. Mas

este bairro foi grosso com casas, de modo que tivemos uma multidão.

Eu tinha meu crachá no pescoço em sua pequena corda, eu não tinha tomado fora da última cena. Agora que eu estava me sentindo melhor, ocorreu - me que o braço de Jason estava no caminho se eu tivesse que ir para a arma debaixo do meu braço esquerdo. Eu não queria ele no meu lado direito, porque essa era a minha mão arma, mas, mesmo à minha esquerda estava no caminho, um pouco pelo menos.

Eu estava me sentindo melhor se eu pudesse se preocupar tanto assim sobre a minha arma. Bom saber. Sentindo - se mal é uma porcaria, e náusea é um dos grandes males do universo.

Acho que porque tinha Jason no meu braço que levou os jornalistas mais tempo para perceber quem eu era, e que não foram apenas uma parte da multidão cada vez maior de curiosos. Nós estávamos trabalhando realmente o nosso caminho através da multidão, quase na fita amarela quando um dos repórteres me viu.

O gravador foi enfiado em mim, - Blake, por que está aqui, foi a mulher assassinada, vítima de vampiros? -

Porra, se eu disse, sem comentários, eles seriam impressão possível matar todos os vampiros mais um presente. - Eu sou chamada para um monte de preternaturalmente crime conexo, o Sr. Miller, não é? Não só os vampiros. -

Ele estava feliz que eu lembrava do seu nome. A maioria das pessoas gostam de ter que se lembrar de seus nomes. - Então não é um vampiro. o que a matou? -

Merda. - Eu não fui até a cena do crime, no entanto, o Sr. Miller, eu não sei mais do que você. -

Os repórteres fechado como um punho em torno de mim. Houve uma

grande cam de ombro em nós agora. Nós faríamos a notícia ao meio - dia, se nada mais emocionante acontecer.

As perguntas vieram de todas as direções, - foi matar um vampiro? Que tipo de monstro é? Você acha que eles serão mais vítimas? - Uma mulher entrou em tão estreita que só pega uma morte na mão de Jason nos impediu de estar separados. - Anita, este é o seu novo namorado? Você deixou Jean - Claude? -

Que um repórter perguntava isso com um corpo fresco apenas metros de distância, disse o quão ruim o interesse da imprensa na vida pessoal de Jean - Claude havia começado.

Uma vez que a questão foi suscitada, várias outras perguntas semelhantes. Eu não entendo porque a minha vida pessoal era mais interessante, ou mesmo interessante, com um assassinato. Não fazia sentido para mim.

Se eu dissesse que Jason era um amigo, eles interpretam mal dele. Se eu dissesse que ele era um guarda - costas, eles gesso o fato de que eu precisava de um guarda - costas de todos os jornais. Eu finalmente parei de tentar responder às questões e realizar meu crachá de modo que o policial uniformizado poderia vê - lo.

Ele levantou a fita para deixar - nos dentro e depois teve de empurrar para trás dos órgãos imprensa que tentaram seguir - nos completamente. Caminhamos em direção à casa numa saraivada de perguntas que eu ignorei. Deus sabia o que faria com as poucas coisas que eu disse. Poderia ser qualquer coisa do Executioner disse, o ataque dos vampiros, o executora não diz que um vampiro, a minha vida amorosa. Eu parei de ler os jornais ou assistindo as notícias, se eu pensei que poderia estar ligado. Primeiro, eu odeio me ver em uma câmera em movimento. Em segundo lugar, ele sempre me irritava. Eu não estava à vontade para discutir uma investigação policial em curso, não havia ninguém, assim que a imprensa foram deixados para especular sobre alguns fatos que eles tinham. E se

Jean - Claude e nossa vida amorosa foi o tema da escolha, eu nunca quis ver, ou ler a cobertura.

Por alguma razão, ser pego na frenesi imprensa fez - me sentir instável novamente. Não é tão ruim quanto antes, mas não tão bom como eu senti quando comecei a trabalhar fora do jipe. Ótimo, ótimo.

Havia poucos policiais aqui, e a maioria deles eram faces eu reconhecia, os membros do RPIT. Ninguém questionou o meu direito de estar na cena, ou a presença de Jason. Eles confiaram em mim. O uniforme na porta estava pálido, seus olhos escuros reluzindo muito branco. - Tenente Storr está esperando você, Sra. Blake. - Eu não corrigir o título de marshal. Marshal Blake me fez sentir como eu deveria ter sido convidada - estrelando em Gunsmoke.

O uniforme abriu a porta para nós, porque ele estava usando luvas de borracha. Eu deixei meu kit da cena do crime em casa, porque quando eu levantei um zumbi para os clientes mais sofisticados, Bert gostava de mim a não ser coberto por um global folgado. Ele disse que não parecia profissional. Depois que ele concordou em me reembolsar todas as limpezas a seco, efetuadas a partir desta regra, eu tinha acordado.

Eu disse Jason, - Não toque em nada até eu chegarem algumas luvas. -

- Luvas - ?

- Luvas cirúrgicas, a que se encontrar uma impressão latente, que não vai ficar todo animado e depois descobrir que era seu, ou meu. -

Estávamos em uma passagem estreita com escadas que levam para cima da porta, uma sala para a esquerda, e uma abertura para a direita que levava o que parecia ser uma sala de jantar. Houve uma abertura para além, quando eu peguei um vislumbre de bancada e pia.

Eu não podia ver o esquema de cor clara, porque eu ainda usava óculos

escuros. Eu debatido se retirá - los seria fazer a cabeça voltar. Enfiei - las, lentamente. Fiquei piscando penosamente, mas depois de alguns segundos, ele estava bem. Se eu pudesse ficar de fora da luz direta do sol provavelmente estaria tudo certo.

Foi Detective Merlioni que entrou na sala e nos viu primeiro. - Blake, achei que você ia se acovardar.

Eu olhei para o homem alto com o cabelo cortado curto cinza curling. O pescoço de sua camisa branca de mangas compridas foi desabotoada, a gravata torta puxou para baixo, como se ele solta tudo sem se importar com o que parecia. Merlioni odiava laços, mas geralmente tentamos ser mais puro do que isso.

- Deve ser mau - , disse.

Ele franziu o cenho para mim. - O que te faz dizer isso? -

- Você puxou a gravata toda torta como se precisasse de ar, e você não me chamou girly ou chickie, ainda. -

Ele sorriu, piscando os dentes brancos. - É cedo, chickie - .

Eu balancei minha cabeça. - Você tem luvas, podemos pedir algumas? Eu não estava esperando para fazer uma cena de crime hoje. -

Ele olhou para Jason, então, como se vê - lo pela primeira vez, mas eu sabia que ele tinha visto. Policiais ver quase tudo em torno de uma cena de crime. - Quem é esse? -

- Meu motorista para o dia. -

Ele levantou as sobrancelhas para isso. - Motorista, woo - woo, chegando no mundo. -

Eu fiz uma careta para ele. - Dolph sabia que eu era demasiado instável para dirigir, então ele me deu permissão para trazer um motorista comigo. Se não bastasse de imprensa para fora cobrir um quarteirão inteiro da cidade eu teria ele me deixar na porta, mas eu não quero que ele vai voltar no mesmo. Eles nunca vão acreditar que ele não está envolvido na investigação. -

Merlioni pisou a grande janela da sala e levantou a borda da cortina suficiente para espreitar para fora. - Eles são persistentes condenados hoje - .

- Como foi que chegou aqui tão rápido? -

- Vizinho chamou provavelmente. Todo mundo quer estar na merda da televisão nesses dias. - Voltou - se para nós. - Qual é o nome do seu motorista? -

- Jason Schulyer - .

Ele balançou a cabeça. - O nome não significa nada para mim. -

- Eu não sei quem você é também - , Jason disse, com um sorriso.

Eu fiz uma careta. - Você sabe Merlioni, eu não sei o seu nome. Eu não posso apresentá - lo. -

Ele piscou os dentes brancos e brilhantes para mim. - Rob, Rob Merlioni - .

- Você não parece um roubo - .

- Minha mãe acha que não quer, ela está sempre atrás de mim, Roberto, eu dou - lhe um nome tão bonito, você deve usá - lo. -

- Roberto Merlioni, eu gosto. - Eu introduzi - las mais formalmente do

que eu acho que eu nunca ninguém apresentou a ninguém na cena do crime. Merlioni foi parando, ele não quis voltar para dentro.

- Há uma caixa de luvas na cozinha, no balcão, ajudara si mesmo. Vou para fora fumar um cigarro. -

- Eu não sabia que você fumava, eu disse.

- Eu apenas comecei. - Ele olhou para mim e seus olhos estavam assombrados. - Já vi pior, Blake, o inferno nós vadearam através pior juntos, você e eu, mas eu estou cansado hoje. Talvez eu esteja ficando velho. -

- Não é você, Merlioni, você nunca. -

Ele sorriu, mas não como ele queria. - Estarei de volta em alguns minutos. - Então, o sorriso se alargou. - Não deixe Dolph saber que eu não fiz o seu motorista esperar lá fora. -

- Mãe é a palavra, - eu disse.

Ele saiu, fechando a porta suavemente atrás dele. A casa estava muito quieta, só correndo o silêncio do ar condicionado. Foi muito tranquilo para uma cena de assassinato fresca, e muito ainda. Deve ter havido pessoas em todo o lugar. Em vez disso, estava na entrada de um pequeno poço de silêncio tão espesso que quase podia ouvir o sangue nas suas próprias orelhas, bombeando, preenchendo o silêncio com qualquer coisa.

O cabelo na parte de trás do meu pescoço foi de atenção, e me virei para Jason. Ele estava ali no seu bebê t-shirt azul, com o rosto por detrás das sombras pacífica espelhada, mas a energia trickled fora dele, levantou a pele ao longo de meus braços em um creep nervoso.

Ele parecia tão inofensivo e agradável. Mas se você tivesse a capacidade de sentir o que ele estava, ele de repente não estava inofensivo, ou

agradável.

- O que há com você? - Sussurrei.

- Você não cheira? - Sua voz era um sussurro rouco.

- Cheirar o quê? -

- A sangue de carne. -

Merda. - Não - , eu disse, mas é claro que sua energia rastejando ao longo da minha pele levantou meu próprio animal, como um fantasma no meu intestino. Essa forma de fantasma esticado dentro de mim como um gato grande acordar de tempo de um cochilo, e eu fiz cheirá - lo. Não é só sangue, Jason estava certo, a carne. Sangue tipo de cheiro doce e metálico como moedas antigas, ou moedas, mas uma grande quantidade de sangue tem cheiro de hambúrguer. Você sabe que vai ser ruim, muito ruim, quando um ser humano é reduzido ao cheiro de carne muito moída.

Minha cabeça levantada, e cheirei o ar, chamou em um grande sopro de ar e testá - la. Meu pé estava no último degrau da escada, antes de eu vir para mim. - É lá em cima. - Sussurrei.

- Sim - , disse Jason, e lá estava a fina borda de rosnar a sua voz. Se alguém não sabia o que estavam ouvindo, eles pensaram sua voz era apenas mais profundo do que o normal. Mas eu sabia o que eu estava ouvindo.

- O que está acontecendo? - Eu perguntei, e eu ainda estava sussurrando, eu acho, porque eu não queria ser ouvida. Talvez foi por isso que Jason estava sussurrando, ou talvez não. Eu não pedi. Se ele estava lutando contra o impulso de correr para cima e rolar na cena do crime, eu não quero saber.

Abracei meus braços, tentando esfregar fora arrepiados. - Vamos

começar com as luvas - , disse.

Ele olhou para mim, e até mesmo através dos vidros conseguia senti - lo lutando para se lembrar do que eu estava dizendo, ou melhor, o que as palavras significavam.

- Não vá todos os pré - verbal em mim, Jason, eu preciso de você aqui comigo. -

Ele tomou uma respiração profunda que parecia vir da sola dos seus pés e deslizar para fora do topo da cabeça. Seus ombros curvados então endireitou como ele estava tentando agitar alguma coisa fora.

- Eu estou bem. -

- Você tem certeza? - Eu perguntei.

- Eu posso fazer isso, se você puder. -

Eu fiz uma careta com isso. - Sou eu que vou ter mais problemas? -

- Eu não tenho que ir para dentro daquela sala, que faz você. -

Eu suspirei. - Eu estou tão cansada dessa merda. -

- Que merda? - ele perguntou.

- Tudo isso - .

Ele sorriu. - Venha, empacotar, vamos começar as luvas. -

Eu balancei minha cabeça, mas abri caminho através da sala de jantar para a cozinha. Eu podia ver a caixa de luvas sentada ao lado de um saco de lixo aberto, quase cheio. Tinha havido uma grande quantidade de

peçoal por aqui a encher - se um daqueles sacos grandes. Então, onde estava toda a gente, e onde estava Dolph?

Capítulo 20

Dolph nos encontrou na cozinha, enquanto eu estava ajudando Jason com as luvas. Há uma arte para colocá - los, e foi pela primeira vez de Jason, que ele era como uma criança pequena com o seu primeiro conjunto de luvas, muitos buracos e os dedos muito poucos.

Dolph entrou pela sala de jantar, da mesma forma que vinha, embora ele quase cheio à porta, enquanto Jason e eu atravesssei, juntamente com espaço de sobra para poupar. Dolph é construído como um lutador de pro - largo, e ele é seis oito pés. Sou do tipo usado para ele agora, mas Jason fez o que a maioria das pessoas fazem. Ele olhou para cima e para cima. Fora isso, ele se comportou, para Jason era um pequeno milagre.

- O que ele está fazendo aqui? - Dolph perguntou.

- Você disse que se eu não estava bem o suficiente para conduzir que eu poderia trazer um motorista civil. Jason é o meu motorista. -

Ele balançou a cabeça, o cabelo escuro de modo que acabada de cortar as orelhas parecia pálido e irrecuperáveis. - Não tem nenhum amigo humano que reste? - ele perguntou.

Concentrei - me em ajudar Jason nas luvas e contei até dez. - Sim, mas a maioria deles são policiais, e eles não gostam de tocar de chauffer - .

- Ele não precisa de luvas, Anita, porque ele não vai ficar. -

- Tivemos que estacionar muito longe para eu andar sem alguém para me pegar se eu precisasse dele. Eu não posso mandá - lo através desse pacote de repórteres. -

- Sim, você pode - , Dolph disse.

Eu comecei finalmente o último dedo no lugar. Jason estava lá flexionar suas mãos dentro das luvas. - É como que se sente, molhada e em pó, tudo ao mesmo tempo? -

- Eu não sei, mas ele sempre faz - , disse.

- Ele está qui, Anita, você está me ouvindo? -

- Se ele se senta na varanda da frente, eles vão ter fotos dele. E se alguém o reconhece? Você realmente quer títulos para ler os lobisomens suburbia ataque? - Eu escorreguei no meu próprio par de luvas com facilidade praticado.

- Gosh - , Jason disse que - era bacana, você fez aquele olhar fácil. -

- Anita! - Era quase um grito.

Nós dois olhamos para Dolph. - Você não tem que gritar, Dolph, eu posso ouvi - lo muito bem. -

- Então porque é que ele ainda está aqui de pé? -

- Eu não posso mandá - lo de volta para o carro. Ele não pode sentar - se frente para fora. Onde você gostaria que ele fosse, enquanto eu confira a cena do crime? -

Ele le suas mãos grandes para os punhos ainda maior. - Eu - quero - ele - fora - daqui - . Cada palavra foi espremido entre os dentes. - Eu não me importo onde ele vai foder - .

Eu ignorei a raiva, porque não consegui me em qualquer lugar para prestar atenção a ela. Ele estava de mau humor, era uma cena de mau, e

Dolph não gostava muito dos monstros recentemente.

Merlioni entrou na cozinha. Ele parou na porta entre a cozinha ea sala de jantar, como se tivesse apanhado sobre a tensão. - O que está acontecendo? -

Dolph apontou um dedo para Jason. - Ele é daqui. -

Merlioni olhou para mim.

- Você não me olhar para ela, você olha para mim! - A raiva era quente em sua voz. Ele não estava gritando, mas ele realmente não precisa.

Merlioni andava Dolph, cuidadosamente, e estendeu a mão para tirar o braço de Jason. Eu parei com uma mão enluvada sobre a mão.

Merlioni olhou para Dolph, então se moveu um pouco mais para baixo a cozinha, fora da linha de fogo, eu acho.

- Existe um quintal? - Eu perguntei.

- Porquê? - Dolph perguntou, sua voz foi baixa e não rosna, com a borda de algum animal, mas com raiva.

- Merlioni pode tirá - lo de volta. Ele ficará fora da casa e ainda seguro dos repórteres. -

- Não - , Dolph disse, - ele está fora daqui. Foi, desapareceu completamente. -

Minha cabeça estava voltando, um frémito de dor atrás dos olhos, mas tinha a promessa de grandes coisas para vir. - Dolph, eu não me sinto bem o suficiente para esta merda. -

- Que merda? -

- Sua merda com alguém que não é lírio - humano - , disse eu, e eu parecia cansado, não com raiva.

- Saia - .

Eu olhei para ele. - O que você disse? -

- Saia fora, tome o seu animal de estimação lobisomem e vá para casa. -

- Sacana - .

Ele me deu aquele olhar que tinha sido tomado crescendo cringe policiais por anos. Eu estava muito cansada e muito desgostosa com tudo para recuar.

- Eu disse que estava muito doente para unidade quando você me acordou. Você concordou que eu poderia trazer um condutor, mesmo um civil. Você não disse que ele teve de ser humano. Agora, depois de arrastar o meu rabo para baixo aqui, você vai me mandar para casa sem ter visto a cena do crime? -

- Sim - , Dolph disse, que uma palavra quase sufocando em sua brevidade.

- Não - , eu disse, - você não vai. -

- Este é o meu assassinato, Anita, e eu digo quem fica e quem sai. -

Eu estava finalmente começando a ficar irritada. Você só pode cortar até mesmo seus amigos folga tanto. Eu pisei na frente de Jason, mais perto de Dolph. - Eu não estou aqui no seu sofrimento, Dolph. Eu sou um marshal federal agora, e eu tenho o direito de investigar qualquer crime sobrenatural que eu achar melhor. -

- Você está recusando meu pedido direto? - Sua voz era muito quieta agora. Não é aquecida e vazia que deveria ter me assustado mais, mas eu não estava com medo de Dolph. Eu nunca tinha tido.

- Se eu acho que as suas ordens diretas estão a prejudicar essa investigação, então, sim, eu sou. -

Deu um passo em minha direção. Ele apareceu em cima de mim, mas eu estava acostumada com isso, um monte de gente apareceu em cima de mim. - Nunca pergunta de novo o meu profissionalismo, Anita, nunca. -

- Quando você age como um profissional, eu não vou. -

Suas mãos estavam apertando e desapertando a seu lado. - Você quer ver porque eu não quero que ele esta cena? Você quer ver? -

- Sim - , eu disse: - Eu quero ver. -

Ele me agarrou pelo braço. Eu não sei se Dolph nunca tinha me tocado antes. Ele me pegou desprevenida, e não foi até ele meio marcharam, meio me arrastou para a cozinha para a porta da sala de jantar que descongelei. Olhei para trás e balançou a cabeça em Jason. Ele provavelmente não gostava dele, mas ele se acomodou contra os armários. Eu peguei um vislumbre do rosto chocado Merlioni antes estávamos na sala de jantar.

Arrastou - me para as escadas, e quando eu tropecei, ele não me deu tempo para chegar aos meus pés, mas, literalmente, me arrastou escada acima.

A porta se abriu atrás de nós, e ouvi um homem dizer: - Tenente! - Eu pensei que eu reconheci a voz, mas eu não tinha certeza, e não houve tempo para olhar, eu estava muito ocupada tentando não ficar queima tapete nas escadas.

Eu não poderia começar meus pés debaixo de mim o tempo suficiente para ficar nos calcanhares. O estouro cefaléia full - blown atrás do meu olho, e o mundo era uma coisa tremendo.

Eu encontrei a minha voz - , Dolph, Dolph, porra! -

Ele abriu a porta e empurrou - me para os meus pés. Eu cambaleei enquanto o mundo correu em serpentinas de cor escura. Ele me segurou com uma das suas grandes mãos sobre cada um dos meus braços, só a sua pega me manteve em pé.

Minha visão limpa em pedaços, como se a cena fosse algum tipo de quebra - cabeças de vídeo. Havia uma cama contra a parede distante. Vislumbrei almofadas brancas contra um muro de lavanda, então de uma mulher, e alguns de seus ombros. Não parecia real, como se alguém tivesse apoiado a cabeça falsa contra os travesseiros. A partir de ossos sobre o colarinho para baixo, só havia uma ruína vermelha. Não um corpo. Quer dizer, era como se a cama tinha sido mergulhado no líquido escuro. O sangue não era vermelho, era preto. Um truque da luz, ou o fato de que não era só sangue.

O cheiro de carne, em seguida, bateu - me. Tudo cheirava a hambúrguer. Eu vi a pilha de cobertores, preto e vermelho, e encharcado, encharcado de sangue. Derramamento, não apenas de sangue, coagulado. Eu olhei para trás, a cabeça da mulher, eu não queria, mas eu não poderia ajudá - la. E olhei, e eu finalmente poderia ver. Era tudo o que restava dela, tudo o que restava de uma mulher adulta. Era como se ela explodiu com a cabeça no travesseiro, e seu corpo. . . em toda parte.

Eu senti o prédio grito na garganta, e sabia que não podia fazê - lo. Eu tive que ser mais forte do que isso, melhor que isso. Eu engoli o grito, e meu estômago tentava subir a minha garganta. Eu engoli isso também, e tentei pensar.

- O que você acha? - Dolph disse, e ele me empurrou, preso entre suas

mãos grandes, para a cama. - Bonita o suficiente para você? Porque um de seus amigos fizeram isso. - Ele apertou - me muito perto da cama, e minhas pernas espremido contra a roupa de cama encharcada de sangue. O sangue foi frio ao toque, e ajudou a manter a minha besta enrolada no meu corpo. O que era sangue bom, se não fosse quente e doce?

- Dolph, pare com isso - , disse eu, e minha voz não soar como eu.

- Tenente - , uma voz veio da porta aberta.

Dolph virou comigo ainda presa entre as mãos. Detective Clive Perry estava na porta. Ele era um homem magro American Africano, vestida de forma conservadora, ordenadamente, mas bem vestido. Ele foi um dos homens mais suave que eu já conheci, e o policial mais suave.

- O que é isso, Perry?

Perry tomou uma respiração profunda, que mudou os ombros e peito para cima e para baixo. - Tenente, acho que Blake tem visto o suficiente da cena do crime para agora. -

Dolph deu - me um pouco agitação que enviou a minha cabeça e meu estômago baque agitado. - Ainda não, ela não tem. - Ele empurrou - me para ficar de frente para a sala. Ele me arrastou para a cabeceira, que foi pintada uma lavanda tão perto cor da parede que eu não tinha visto. Ele me empurrou para a frente até que meu rosto estava centímetros dele. Havia uma marca de garra fresca como uma cicatriz pálida na madeira e tinta.

- O que você acha que fez isso, Anita? Ele me empurrou ao redor até que ele estava me segurando à sua frente, suas mãos grandes ainda enroladas no meu braço.

- Vamos, Dolph. - Minha voz ainda não soou como eu. Ninguém mais poderia ter feito isso comigo. Eu lutei para trás até agora, ou com medo,

ou chateada. Ainda não era nenhuma dessas coisas.

- O que você acha que fez isso? - E ele me deu um pouco de agitação. Ele fez minha cabeça chocalho, meu fluxo de visão.

- Tenente Storr, insisto em que você deixa Blake ir. - O detetive Perry estava atrás dele, de um lado, para que eu pudesse ver seu rosto.

Dolph ligado a ele, e acho que só o fato de que suas mãos já estavam cheias impedia de pegar Perry. - Ela sabe. Ela sabe que fez isso, porque sabe de cada monstro maldito na cidade. -

- Deixe - a ir, tenente, por favor. -

Fechei os olhos, o que ajudou a tontura. Suas mãos em meus braços deixe - me saber onde seu corpo foi. Eu bateu no calcanhar do meu sapato apontou em seu dorso. Ele recuou, soltou as mãos. Abri os olhos e fiz o que tinha sido treinado para fazer. Eu trouxe meus braços para cima entre as suas e varreu para fora, para baixo. Ele quebrou o poder sobre mim, e eu desenhei o meu braço direito para trás, e bateu - lhe um uppercut em seu intestino curto. Se ele tivesse sido mais curto que eu tenho tentado para o plexo solar, mas o ângulo era mau, assim que eu bater que eu poderia receber.

O ar saiu dele em um grunhido, e dobrado, mãos sobre sua barriga. Eu ainda não muito chegado a um acordo com sendo mais forte do que humana. Eu tinha um segundo onde eu esperava que eu não tinha machucá - lo mais do que eu queria, então eu passo para trás, para longe dele. O mundo tremia, como se eu estivesse olhando tudo através do vidro ondulado.

Eu mantive o backup, e os meus saltos bater em algo liso e mais grosso do que apenas sangue, e eu fui para baixo. Caí duro na minha bunda, para cima de salpicado de sangue. É encharcado pela minha saia e eu esforcei - me aos meus joelhos para mantê - lo de molho em minha calcinha. O

sangue foi fria ao toque, e depois o meu joelho manchada em algo que não era sangue.

Eu gritei e mexidos para os meus pés. Se Perry não tinha me pegou eu teria caído novamente. Mas ele estava se movendo muito lentamente para a porta. Eu não queria jogar por aqui. Eu a empurrei para longe dele e meio desconcertado, meio correndo pela porta. Quando eu bati o corredor Eu caí de joelhos e vomitou no tapete claro. Minha cabeça urrou de dor, e minha visão explodiu com starbursts de luz branca, branca.

Eu me arrastei para o topo da escada, não sei o que eu planejei fazer. O piso subiu para dar um beijo em meu corpo, e não havia nada, mas um nada, um cinza suave, então o mundo era negro, e minha cabeça não doeu nada.

Capítulo 21

O azulejo sentia tão bem no meu rosto, tão legal. Alguém estava se movendo ao redor. Pensei em abrir os olhos, mas parecia muito esforço. Alguém colocou uma toalha fria contra o meu pescoço. Isso me fez tremer, e eu abri meus olhos. A minha visão foi um segundo foco, então eu vi o joelho ao lado do meu rosto estava usando meia e uma saia.

Eu sabia que não era um dos homens, a menos que eles tinham hobbies eu não sabia. - Anita, sou eu, Tammy, como você está sentindo? -

Revirei os olhos, mas alguns dos meus cabelos estava no caminho, e eu não podia ver - se tão longe. Eu tentei dizer, ajuda - me a sentar, mas não saiu. Tentei novamente, e ela teve que chego mais perto para me ouvir. Ela empurrou um pedaço de seu cabelo liso castanho atrás da orelha, como se isso fosse ajudá - la a ouvir melhor.

- Ajude - me - , eu engolia - ,a sentar. -

Ela pos um braço em meus ombros e levantou. Detective Tammy

Reynolds foi de cinco dez pés, e ela funcionou, pelo menos o suficiente para manter os outros a ler policiais masculino de dar a sua dor. Ela não teve muita dificuldade para conseguir levantar - me, minhas costas contra a banheira.

Ficar ali era o meu trabalho, e isso era um pouco mais problema. Apoiei - me em um braço e encostei - me na banheira.

Ela pegou o pano a partir da borda da pia onde ela colocou, e colocá - lo contra a minha testa. O pano estava frio, e empurrou para longe dela. Eu sentia frio, que era um sintoma novo. Pensei em algo.

- Você foi, - Eu tossiu para limpar a minha garganta, - colocando panos legal em mim? -

- Sim, ele ajuda quando estou doente. -

- Panos frios parecem não estar me ajudando. - Eu não lhe disse que era provavelmente uma das piores coisas que poderia ter feito para mim. Desde que eu tinha herdado besta Richard's, ou quem é besta, o frio não parece me ajudar quando eu estava doente. Eu curava como um licantropo agora, e isso significava que a minha temperatura quente correndo quando eu estava doente, como meu corpo estava cozinhando em si. Um médico bem - intencionados quase me matou com banhos de gelo para que eles pensavam ser uma febre perigosamente alta.

Eu comecei a tremer.

Levantou - se, enxaguar o pano fora, e espalhá - lo para secar na borda da pia. - Eu joguei no quintal - , disse ela. Ela pôs as mãos na pia, cabeça baixa.

Abracei - me, tentando parar o tremor, mas realmente não ajudava. Eu estava com frio. Eu não tinha mais cedo hoje, frio. Era um sintoma novo bom ou ruim?

- É uma cena ma - , eu disse: - Eu tenho certeza que você não foi o único policial que perdeu o seu pequeno - almoço. -

Tammy olhou para mim com uma borda de fuga do seu cabelo. Ela tinha que manter seu cabelo acima de seu colarinho, exatamente como os policiais do sexo masculino, mas ela manteve - o enquanto pôde. - Talvez, mas eu sou o único que passou para fora. -

- Exceto por mim, eu disse.

- Sim, você e eu, a única mulher em cena. - Ela parecia tão cansada.

Tammy e eu não éramos realmente amigos. Ela era um seguidora do Caminho, versão do Cristianismo das bruxas. A maioria dos seguidores do Caminho eram fanáticos, mais cristão do que os de direita, como se eles tivessem de provar que realmente eram dignos de salvação. Tammy tinha amadurecido desde que ela tinha saído com Larry Kirkland, meu companheiro animador. Mas esta foi a primeira vez que eu percebi o quanto desse exterior brilhante e brilho tinha sido gasto. O trabalho da polícia vai comer você e cuspir fora.

Como as mulheres que precisavam de ser mais difícil para ser aceites. Hoje, não ajudou nenhuma de nós.

- Não é culpa sua - , disse. O tremor foi começando a ficar um pouco pior.

- Não, a culpa é minha maldição do médico. -

Eu olhei para ela. - Desculpe? -

- Ele me dá uma receita de pílulas anticoncepcionais, em seguida, prescreve antibióticos, e não me avisar que quando eu estou tomando o antibiótico, a pílula não vai funcionar. -

Meus olhos foram de largura. - Me desculpe, você está dizendo... -

- Que eu estou grávida, sim. -

Eu sei que a surpresa deu na minha cara, eu não poderia ajudá - lo. - Será que Larry sabe? -

Ela assentiu com a cabeça. - Sim - .

- O que... - Eu tentei pensar em algo bom para dizer, e desisti. - O que você vai fazer? -

- Casar - me, porra. -

Algo deve ter mostrado em meu rosto, porque ela se ajoelhou ao meu lado. - Eu amo Larry, mas não planejava me casar agora, e eu certamente não planejava ter um bebê. Vocês sabem como é difícil chegar à frente neste trabalho como uma mulher?

É claro que você faz. Desculpe - .

- Não - , eu disse, - não é o mesmo para mim. O trabalho da polícia não é toda a minha carreira. - O tremor começou de novo, nenhuma quantidade de espanto poderia me manter quente.

Ela pegou o próprio casaco, exibindo sua arma no coldre frente. Ela embrulhou o casaco em volta de mim. Eu não argumentei, mas agarrei com as mãos fechadas.

- O temor da gravidez? - , perguntou ela. - Alguém disse que você disse que estava doente, não é? -

Levei um segundo ou dois, piscando em seu tipo de estupidamente para entender o que ela disse. - Você acabou de dizer 'gravidez'? -

Ela fez uma cara para mim. - Anita, por favor, eu não disse a ninguém,

mas eles estão indo para adivinhar. Vomitei na cena do crime, eu nunca fiz isso. Eu não passar frio lá fora como você fez, mas eu vim fechar. Perry teve que me ajudar a sair para o quintal para que eu pudesse estar doente. Não vai demorar muito tempo para descobrirem isso. -

- Esta não é a primeira cena que eu joguei em cima, nem o quarto, disse eu. - Eu não fiz isso em um tempo, mas eu certamente fiz isso antes. Certamente eles já lhes contei a história sobre mim vomitando no corpo. Zerbrowski ama essa. -

- Claro, mas eu pensei que ele estava exagerando. Zerbrowski Você sabe como é. -

- Ele não estava exagerando. -

- Você pode mentir para mim se você quiser, mas se você está planejando para abortar, todos eles vão descobrir mais cedo ou mais tarde. -

- Eu não estou grávida - , disse, se eu tivesse um pouco de dificuldade dizendo que, porque eu tremia tanto que era difícil falar. - Estou doente. -

- Você está congelando, Anita, que você não tem febre. -

Como eu poderia explicar a ela que eu estava tendo uma reação ruim a uma mordida de vampiro e o fato de que eu compartilhei a besta de Richard. Odd metafísica não eram fáceis de explicar. A gravidez foi agradável e simples, comparado a isso.

Ela agarrou meus braços, muito parecido com Dolph tinha. - Estou grávida de três meses. Até que ponto você está? Por favor, me diga, me diga que eu não tenho sido um tola. Diga - me que não arruinei a minha vida por não ler a cópia fina num frasco de remédio. -

Eu estava tremendo tão difícil, foi difícil para falar, mas eu consegui sair, -

eu - não - estou - grávida - .

Ela levantou - se e virou as costas para mim. - Dane - se por não compartilhar - .

Tentei dizer algo, eu não tinha certeza de que, mas ela saiu, deixando a porta aberta atrás dela. Eu não tinha certeza que ser deixada sozinha era uma coisa boa, o tremor foi piorando, como se eu estivesse morrendo de frio por dentro. Larry Kirkland foi desativado sendo treinado para ser um marshal federal. Ele não tem quatro anos como um executor de vampiro ainda, então ele não poderia ter direitos adquiridos dentro. Gostaria de saber se a gravidez foi tornando mais difícil para ele ficar longe de Tammy, ou mais fácil. Porra, de qualquer maneira.

Jason Perry trouxe até mim. Ele me tocou. - Deus, você está com frio. - Ele me pegou nos braços, como se eu pesava nada. - Vou levá - la para casa. -

- Nós vamos dar - lhe uma escolta através da imprensa - , disse Perry.

Jason não discutiu. Ele me levou para baixo nas escadas. Esperamos por alguns minutos, enquanto Perry arredondado corpos quentes o suficiente para agir como uma espécie de luva de vida para tentar manter a imprensa na baía.

A porta se abriu, o sol bateu nos meus olhos e dor de cabeça rugiu para a vida. Eu enterrei meu rosto no peito de Jason. Jason parecia saber o que estava errado, porque ele levantou uma ponta do casaco Tammy's através dos meus olhos.

- Vocês estão prontos? - voz de Perry.

- Vamos fazer isso - , disse Jason.

Normalmente, eu me sentiria humilhada ao ser levada de uma cena de

assassinato como uma flor murcha, mas eu estava trabalhando muito duro para manter o tremor sob controle. Ele não teve todas as minha concentração para deixar meu corpo tremer - se distante. O que diabos havia de errado comigo?

Nós estávamos lá fora, e movendo - se em bom ritmo. Eu poderia julgar o quão perto estávamos à imprensa pela forma como o alto gritando estava começando. - O que há de errado com a Senhora Blake? - O que aconteceu com ela? - - Quem é você? - - Onde você está tendo com ela? - Não havia mais perguntas, muito mais. Todos eles fundem - se um ruído como o mar contra a costa. A multidão subiu à nossa volta. Houve um momento em que senti - los como um punho fechando em torno de nós, mas a voz Merlioni subiu para uma mensagem, - Recuem, agora, ou nós vamos limpar esta área. -

Jason me pos dentro do jipe, inclinando o ombro em mim, para que ele pudesse prender o cinto de segurança. A jaqueta foi através de minha cara agora, e estranhamente me senti claustrofóbica.

- Feche os olhos - , disse ele.

Eu já estava fazendo o que ele pedia, mas eu não disse nada. A jaqueta se afastou, eao sol estava brilhante contra minhas pálpebras fechadas. Senti os óculos deslizam sobre os olhos e abri - los com cautela. Melhor.

Havia uma linha de detetives e uniformes na frente do Jeep, mantendo - se o pacote de repórteres para trás, para que pudéssemos fazer nossa fuga. Todas as câmeras que eles tinham era apontado no nosso caminho. Deus sabia o que iria ler as legendas, uma vez que foram feitos com ele.

Jason ligou o motor e apoiada com um guincho de pneus. Era um modo da rua antes que eu poderia conversa fora - , você receberá um bilhete. -

- Eu tenho chamado Micah. Ele está esperando. Você pode compartilhar e Nathaniel da banheira. -

Eu consegui dizer, - O quê? -

- Eu não sei exatamente o que está errado, Anita, mas você está agindo como um metamorfo que foi gravemente ferido. Como o seu corpo está tentando curar alguma ferida profunda. Você precisa de calor, e do toque do seu grupo. -

- Eu -, os dentes batendo tão duro que não poderia terminar -, não... -
Eu parei de tentar por um período estabelecido, - estou ferida - .

- Eu sei que você não está ferida gravemente. Mas mesmo que fosse a mordida do vampiro, você estaria quente ao toque, calor, cozinhando para curar a si mesma. Você não devia sentir frio. -

Meus ouvidos começaram a tocar. Parecia que alguém estava batendo um carrilhão mais e mais. O toque de voz abafada de Jason, o som do motor e, finalmente, tudo. Eu desmaiei pela segunda vez em menos de duas horas. Isto não estava a transformar - se num dos meus melhores dias.

Capítulo 22

Eu estava flutuando em água morna, água quente. Braços me segurando no lugar, o corpo de um homem roçou o meu na água. Abri os olhos para a luz bruxuleante de velas. Eu estava de volta ao Circus of the Damned? Duas coisas aconteceram para que eu soubesse exatamente onde eu estava: telha pálida brilhou na borda da banheira, e os braços em volta dos meus ombros apertado, me aproximou. O momento em que a parte de trás do meu corpo resolvido firmemente contra a frente dele, eu sabia que era Micah.

Eu sabia que a curva de seu ombro, a forma do meu corpo parecia deslizar em cada linha e ocos de seu corpo. Seus braços eram bronzeados delicado para um homem, mas como ele aconchegou - me contra ele, os

músculos se mudou com sua pele. Eu sabia quanta força havia em seu corpo esguio. Ele era como eu, muito mais do que parecia à primeira vista.

- Como você está se sentindo? - ele perguntou, a voz tão perto do meu ouvido um sussurro que parecia alto.

Minha voz distante veio oco e do jeito que eu vinha sentindo o dia todo. - Better - .

- Pelo menos você está mais quente - , disse ele. - Jason disse que estava doente, tonta. Sabe o que se passou? -

Eu pensei sobre o assunto, tentando sentir o meu corpo, e não apenas o calor reconfortante e a proximidade. - Sim, eu me sinto melhor. Que diabos havia de errado comigo? -

Ele virou - me em seus braços, para que ele me segurou através dele, e nós poderíamos olhar para o outro. Ele sorriu para mim. O bronzeado que ele viria com tinha começado a desvanecer - se um pouco, mas ele ainda estava escuro, e que a escuridão emoldurados sua característica mais surpreendente. Seus olhos eram olhos de gato gatinho. Eu inicialmente pensava que eram verde e amarelo, mas eles eram amarelo ou verde, ou qualquer combinação de ambos, dependendo do seu humor, a luz, a cor da camisa que ele usava.

Suas pupilas se espalhou como negras, e a linha fina de cor que perseguiu em volta deles era de um verde pálido verdade. Os olhos humanos não eram muito verdes, realmente não. Verde acinzentado, talvez, mas um verdadeiro verde claro, raramente. Mas os olhos de Micah eram.

Aqueles olhos sentou em uma cara que era bonita no caminho rosto de uma mulher era bonita. Delicada. Havia uma linha da mandíbula, um queixo que era macho, mas tão suavemente. Sua boca era grande, com o lábio inferior mais espesso do que o seu superior, dando - lhe um amuo permanente.

Eu queria sentir seus lábios nos meus, sentir o pincel de sua pele sob minhas mãos. Ele me afetou como ele me afetou quase desde o primeiro momento eu o vi, como ele era um pedaço perdido de mim mesma que eu tinha que trazer o mais próximo possível do meu corpo como eu poderia, como se tivéssemos um dia se fundem.

Ele não discutiu como o levei para o beijo. Ele não me disse que eu estava ferida e precisava descansar. Ele simplesmente se inclinou e apertou a boca contra a minha.

Beijá - lo era como respirar, automático, algo que seu corpo fez com que ele não iria morrer. Não havia nenhum pensamento de querer tocar Micah, não indecisão waffling como com qualquer outro homem na minha vida. Ele era meu Nimir - Raj e, a partir do momento em que estivemos juntos que tinha sido mais profundo que casamento, nada mais permanente do que palavras ou papel pode ligar.

Meus braços deslizaram sobre as costas, os ombros, a umidade mancha de sua pele, e os nossos animais aumentou. Sua energia era como um sopro quente ao longo de minha pele, brilhando em todos os lugares que nós tocamos. Meu animal levantou - se através do fundo do meu corpo e senti besta Micah ecoando o meu. Moveram - se em nossos dois corpos distintos, como duas formas de natação, subir, subir, cada corrida no outro apenas com a nossa pele para mantê - los separados. Então foi como se a pele não foi suficiente para contê - los, e os nossos animais nadaram através de cada um de nós. Ela inclinou a minha volta, trouxe a voz de Micah em algo próximo de um grito. Nossos animais se contorciam entre os nossos corpos, as energias entrelaçadas mais que nossos corpos jamais poderia. Eles teciam e dançou como uma corda invisível, amarração, amarrar, deslizando dentro e fora de nós, até que eu raked minhas unhas para baixo do corpo de Micah, e pôs os dentes em meu ombro.

Eu não sei se foi a dor, o prazer, as feras, ou tudo isso junto, mas de

repente eu poderia pensar outra vez. De repente, eu sabia por que eu estive doente o dia todo.

Eu senti que o cabo longo metafísico que me ligou para Jean - Claude, o vi em sua cama no Circus of the Damned com Asher ainda ao lado dele. Havia uma sombra sentada sobre o peito nu de Jean - Claude, um vulto escuro. Quanto mais eu olhava, mais sólida, tornou - se, até que ele virou o rosto deformado para mim, rosnando, e mostrou - me os olhos ardendo em chamas mel escuro.

Olhei para a sombra com fome de poder Belle Morte, que tinha tentado sanguessuga - vida - de Jean - Claude todo o dia. Mas sistemas de segurança do Vampiro Mestre tinha retrocedido em seu servo humano e, provavelmente, o seu animal de chamada. Richard tinha se recusado a nos ajudar diretamente, mas ele provavelmente estava pagando o preço hoje.

A coisa sibilou para mim outra vez, como um gato grande demoníaca, e resolvi tratá - lo como um. Eu joguei minha besta para baixo da linha de cabo longo metafísica. O que eu não tinha planejado era que Micah besta iria seguir o meu, que quando atacamos seria juntos, rasgar a coisa farrapos smoky. Ele fugiu pelo muro.

Fiquei imaginando onde ela tinha ido para, e o pensamento era o suficiente. Eu vi ele no quarto de hóspedes que tínhamos preparado para Musette. A sombra sentou - se no seu peito por um segundo, então parecia derreter em seu corpo. Houve um momento em que a coisa mudou nadar debaixo da pele do vampiro morto, então tudo estava quieto.

Voz de Angelito - , Mistress você está aí? -

Então eu estava de volta na água morna, e os braços de Micah. - O que foi isso? - ele perguntou, a voz suave, estrangulado.

- A coisa obscura era um pedaço de poder Belle Morte de que ela deu a

Musette - .

- Era como se estivesse tentando se alimentam de Jean - Claude, mas não podia. -

- Eu sou seu servo humano, Micah. Musette Eu acho que quando tentou roubar a força Jean - Claude, o ataque desviado para mim. Ela foi me chupando todo o dia. -

- Será que Jean - Claude fez isso de propósito? - ele perguntou.

- Não, ele está realmente morto para o mundo. É apenas a maneira que o sistema é configurado. Se ela poderia ter sugado Jean - Claude secava, então ela poderia ter a energia de todos os seus vampiros, todos que tinham um laço de sangue ele. -

- Em vez disso, ela tem sido a alimentação fora de você. -

- Sim, e provavelmente Richard. Aposto que ele chamou de doente hoje para a escola. -

Micah me apertando contra ele. - Como podemos impedir que aconteça novamente? -

Eu afaguei - lhe o braço. - Você sabe que é uma das coisas que eu gosto mais de você. A maioria das pessoas iria gastar tempo se preocupando com o que poderia ter acontecido, por pior que poderia ter sido, você vai direto para a prática. -

- Precisamos fazer algo antes que o lúpulo de volta através da parede. -

- É o meu celular aqui em algum lugar? -

- Na pilha com as roupas - , disse ele.

- Você pode alcançá - lo? -

Ele esticou um braço longo. Seus braços eram mais longos do que parecia. Ele usava dedos para mover o telefone perto o suficiente para pegar. Ele entregou - me, sem uma única pergunta. Micah não me faz perder tempo a explicar - me.

Liguei para o Circus of the Damned, o número especial que não estava na lista telefônica. Ernie, que era menino de Jean - Claude de recados de humanos e, por vezes, aperitivo, respondeu. Perguntei se Bobby Lee ainda estava lá. Quando eu o descrevia, Ernie disse: - Sim, não consegue se livrar dele. Parece que ele está no comando. -

Desde que tipo de pensamento era responsável, também, que trabalhou para mim. Bobby Lee entrou na linha. - Anita, o que está acontecendo? -

- Pergunte Ernie para encontrá - lo alguns cruzamentos, e colocá - los nas portas dos quartos. -

- Posso perguntar por quê? -

- Para manter os vampiros maus de fazer todos os truques mais metafísico hoje. -

- Isso nada explica absolutamente para mim. -

- Faça - o - .

- Você não precisa colocar cruzeiros nos caixões para manter os vampiros de usar os seus poderes?

- Há apenas uma saída de cada sala, é como um grande caixão. Confie em mim, vai trabalhar. -

- Você é o chefe, pelo menos até Rafael diz - me o contrário. - Ele pediu

Ernie para os cruzamentos. Eu podia ouvir a voz de Ernie em tom de protesto, embora não as palavras.

Bobby Lee veio novamente em linha. - Ele está preocupado que os cruzamentos se na planície vista nas portas inviabilizam nossa vampiros quando acordar. -

- Talvez, mas eu estou mais preocupado com o que nossos clientes estão fazendo agora. Quando a noite cai, vamos preocupar com isso. Até então, apenas fazê-lo. -

- Você nunca vai me explicar porque eu estou fazendo isso? -

- Você quer saber, tudo bem, os novos vampiros estão usando artifícios vampiro para sugar a energia de Jean - Claude, e através dele, de mim. Eu me senti como uma merda o dia todo. -

- Você sabe, eu gosto de você, Anita, você explicar as coisas quando eu peço. Eu quase nunca entendo o que diabos você está falando, mas você fala comigo como se eu fosse brilhante o suficiente para compreendê-lo e saber o suficiente sobre a magia seguir todas as grandes palavras. -

- Eu estou delirando agora, Bobby Lee - .

- Sim, senhora - .

Eu entreguei o telefone a Micah, assim ele poderia colocá-lo perto da pilha de roupas, que eu não tive nenhuma chance de chegar sem pingar água por todo o lugar.

Eu me encostei Micah, e ele afundou mais profundo na água, de modo que mesmo a ponta do meu queixo foi submersa. Eu queria afundar contra seu corpo, ser realizada, e adormecer. Agora que a sombra estava fora de Jean - Claude, eu estava cansado. Era quase como se agora eu tinha permissão para dormir.

Mas havia uma outra crise para falar. - Jason me disse que Nathaniel entrou em colapso durante o trabalho na noite passada. -

- Ele está escondido em seu quarto, espremido entre Zane e Cherry. Ele está bem. - Micah beijou o lado da minha cabeça.

- É verdade que ele entrou em colapso porque os dois não podem continuar alimentando o meu *ardeur* duas vezes por dia? -

Micah foi ainda muito próximo de mim, e seu silêncio disse tudo.

- Sabia que vocês dois não poderiam sustentar - me? -

- Alimentá - lo sobre Jean - Claude, também, - disse ele.

- Bem, você sabia que os três não poderiam me sustentar? -

- Jean - Claude continua dizendo que o seu apetite deve cair em breve. Os três de nós poderia alimentar se você só precisava ser alimentado, uma vez por dia. Duas vezes por dia é mais difícil. -

- Por que você não me contou? - Eu perguntei.

Ele me abraçou, e eu deixá - lo, mas eu não estava feliz.

- Porque eu sei como é difícil para você levar novas pessoas para sua cama. Eu estava esperando que você não precisa - se. -

Isso me lembrou. - Eu já fiz. -

- O quê? - ele perguntou.

- Teve alguém para minha cama - . Senti - me como eu deveria estar se contorcendo de vergonha, mas a minha capacidade de ser envergonhado

não era o que costumava ser.

- Quem? - ele perguntou, a voz suave.

- Asher. -

- Você e Jean - Claude - , ele fez mais uma declaração de causa.

- Sim - .

Ele afagou - me contra ele. - Por que agora? -

Eu disse - lhe o meu raciocínio.

- Você está indo fazer noite dos vampiros muito infeliz. -

- Eu espero que sim. - Virei - me em seus braços o suficiente para ver seu rosto. Ele parecia calmo o suficiente à luz de velas. - Isso incomoda você, sobre Asher? -

Ele pareceu pensar por um segundo ou dois. - Sim e não. -

- Explique o - sim - , disse.

- Quando você precisa do Fed *ardeur*, há muito do seu tempo para ir ao redor. Estou um pouco preocupado com o que acontece se você começar uma série de homens que agora, com o *ardeur* levantando - se, em seguida, o *ardeur* vai embora. Você vai ter algumas pessoas infelizes, se você receber muitos deles. -

Eu fiz uma careta. - Eu não tinha pensado nisso. Quero dizer, eu não tive relações sexuais com ninguém, mas você e Jean - Claude. -

- Eu vou dizer o que Jean - Claude diria se ele estivesse aqui: *Ma petite*, você está dividindo os cabelos. -

- Bem, bem, eu não planejo Nathaniel chutando para fora da minha cama, apenas porque o *ardeur* está quieto. -

- Não, mas você vai estar disposta a tocá - lo da maneira que ele pode esperar? -

Virei - me para que eu não teria de cumprir aqueles olhos honestos dele.

- Eu não sei, essa é a verdade, eu não sei. -

- E Asher? -

- Um passo de cada vez com ele, ok. -

- E Richard? -

Eu balancei minha cabeça contra o peito de Micah. - Isso é discutível. Richard mal consegue estar dentro de vinte metros de mim. -

- É sério dizendo que se ele aparecesse hoje e pedir para voltar, você diria que não? -

Foi a minha vez de ir tranquila em seus braços. Eu pensei sobre isso, tentei pensar sobre isso, claramente, level - headed. O problema era que Richard nunca foi um tópico que eu era lógico diante.

- Eu não sei, mas eu estou inclinado a não - .

- Sério? -

- Micah, eu ainda tenho sentimentos por Richard, mas ele me largou. Ele me deixou porque eu estou mais confortável com os monstros que ele. Ele me deixou porque eu sou muito cruel para ele. Ele me deixou porque eu sou não a pessoa que ele quer que eu seja. Eu nunca vou ser a pessoa que ele quer que eu seja. -

- Richard nunca mais será a pessoa que ele quer mesmo ser, - Micah disse, baixinho.

Eu suspirei. Era verdade. Richard queria, mais do que qualquer outra coisa, ser humano. Ele não queria ser um monstro. Ele queria ser um professor de ciências secundária, casar com uma garota legal, sossegar, têm 2,5 filhos e, talvez, um cão. Ele era um professor de ciências, mas o resto. . . Richard era como eu, ele nunca teria uma vida normal. Eu tinha aceitado isso, mas ele ainda estava lutando. Lutando para ser humano, lutando para ser normal, lutando para não me amar. Ele conseguiu nessa última.

- Se Richard voltar para mim, não vai ser para sempre. Ele vai voltar porque ele não pode se ajudar, mas ele se odeia demais para amar alguém. -

- É duro - , disse ele.

- Mas verdade, - eu disse.

Micah não discutiu comigo. Ele não sabia quando ele estava errado, ou sabia que eu estava certo. Richard teria argumentado. Richard sempre defendeu. Richard parecia acreditar que se fingir o mundo era um lugar mais agradável do que realmente era, que tal mudar o mundo. Isso não aconteceu. O mundo era o que era. E nenhuma quantidade de raiva ou ódio, ou auto - aversão, ou obstinada cegueira mudaria.

Talvez Richard iria aprender a aceitar a si mesmo, mas eu estava começando a acreditar que ele iria aprender a lição sem mim em sua vida.

Abracei braços de Micah em torno de mim como um casaco quente, mas eu estava cansada, dolorosamente cansada. Se Richard batr na porta hoje, e pedir para voltar, o que eu faria? Sinceramente, eu não sabia. Mas uma coisa eu sabia, Richard não iria deixar - me alimentar o *ardeur* fora dele.

Ele pensou que era monstruoso. E ele não iria me dividir com ninguém fisicamente, só Jean - Claude. Mesmo se ele quisesse voltar, a não ser que ele me deixasse alimentar o *ardeur* fora nos outros, não iria funcionar. Pura praticidade. O *ardeur* tem de ser alimentado. Richard não alimentá - lo. Richard não iria deixar - me alimentar fora de ninguém, só Jean - Claude. Jean - Claude sozinho não poderia sustentar o meu apetite. Hell, Micah, Jean - Claude, e Nathaniel, juntos, não foram sustentá - la. Se Richard voltar, hoje, o que eu faria, oferecer - lhe um terço da minha cama, no outro lado de Micah?

Richard tinha consentido namorar - me ao mesmo tempo com Jean - Claude, mas nunca a partilhar a cama com ele e eu, ao mesmo tempo. Richard iria tentar voltar ao que tínhamos. Eu não poderia fazer isso.

O que eu faria se Richard bater na porta agora? Oferecer - se para deixá - lo conosco na banheira, observar seu rosto mostrar toda a mágoa e raiva, vê - lo vibrar de novo. O que eu faria se Richard queria voltar? A única coisa que eu podia fazer, dizer não. A questão era, eu era forte o suficiente para dizê - lo? Provavelmente não.

Capítulo 23

Eu não acordei muito, como vir à superfície do sono, o suficiente para ouvir vozes. Micah voz da primeira, - O que Gregory diz? -

- Que seu pai tentou entrar em contato com ele, - a voz de cereja.
- Por que é tão ruim assim? -
- Seu pai é aquele que chutou ele e Stephen quando eles eram crianças. -
- Toda vez que eu acho que eu ouvi a pior das pessoas, eu estou errado - , disse Micah.

Eu lutei para abrir meus olhos, e era como se minhas pálpebras pesadas

de cem libras cada. Pisquei e encontrou Micah ainda enrolado contra mim, mas apoiado em um cotovelo. Cherry estava de pé ao lado da cama. Era alta, magra, longa de cintura, com cabelos loiros cortados boyishly curto. Ela não estava usando maquiagem que significava que ela estava com pressa, e ela era realmente vestindo roupas que era incomum para um dos wereleopards. Eles geralmente só vestiu se eu insisti. Ou ela estava indo para fora, ou algo estava errado. Mas, evidentemente, algo estava errado.

Eu lutei para acordar o suficiente para dizer algo, e tomou mais esforço do que era bonita. Minha voz saiu grossa, - O que você dizia, sobre Gregory? -

Cherry dobrou mais perto, e levou quase tudo o que eu tinha que manter seu foco em como ela se mudou para mim. - Você sabia que Stephen e Gregory tinham sido abusados quando crianças? - Ela fez questão de meia.

Eu consegui dizer, - Sim - . Eu fiz uma careta para ela. - Vocês dizem que seu pai abusou como crianças? - Talvez eu estivesse sonhando? Ou isso, ou eu tinha entendido mal.

- Você não sabe - , disse Cherry. O rosto dela era tão grave.

De repente eu estava mais acordado. - Não. -

Zane entrou pela porta do quarto com Nathaniel em seus braços. Zane tinha seis pés de altura, esticou um pouco magra demais para o meu gosto, mas desde que ele e Cherry viviam juntos, não era o meu gosto, que conta. Seu cabelo muito curto era branco, loiro agora. Foi a primeira cor que ocorre na natureza que eu já tinha visto ele pintar o cabelo. Eu não tinha idéia do que sua verdadeira cor do cabelo era.

Zane tomava Nathaniel dobrado contra o peito, como se ele fosse uma criança dormindo. quase Nathaniel cabelos ruivos até os tornozelos, na

sua trança pesada, foi segura numa das mãos Zane. Se você tentou carregar Nathaniel sem controlar todo esse cabelo, você tinha uma tendência a tropeçar. Em ambos os lados da trança seu corpo foi descoberto.

- Ele está usando calcinha - , Zane disse, - nós sabemos as regras. Não dormir nu com você. - Ele mudou o cabelo suficiente para piscar um par de shorts jogging satiny Nathaniel que gostava de usar para pijama.

Eu tentei me apoiar no meu cotovelo, mas que parecia muito difícil. Eu me conformei com deitada de costas com os dois olhos abertos solidamente. - Como ele está? -

- Ele está bem - , disse Micah.

Olhei para ele. Eu tentei fazer o olhar cético, mas eu não, então eu tinha a dizer em voz alta: - Ele pare em coma. -

- Diga alguma coisa para ela, é o gato preguiçoso - , disse Zane.

Nathaniel virou a cabeça devagar, quase dolorosamente lento, como Zane levou ao redor do outro lado da cama. Ele piscou os olhos lavanda para mim, e me deu um sorriso preguiçoso. Ele parecia quase tão cansado como me sentia. E porque não? Se não tivesse recolhido pela mesma razão que eu tinha, porque alguns vampiros tinham sido alimentação fora dele? O *ardeur* não ter sangue, mas ainda era um tipo de vampirismo.

Micah se arrastou para fora das cobertas, piscando a linha perfeitamente bronzeada do seu corpo. Felizmente, ele manteve a maioria de seus ativos ocultos do meu ponto de vista. Acho que eu estava cansado demais para ser tentada, mas eu sabia que eu estava cansada demais para querer ser tentada. Ele tirou a roupa de costas para mim, mas quando ele se virou, as calças com segurança compactado, o olhar em seu rosto, disse claramente que ele sabia que eu estava olhando para ele.

Seu escuro, cabelo castanho escuro ondulado em torno de seus ombros. Um movimento de cabeça enviou a todos os que o cabelo pesado deslizando de um lado do rosto. O cabelo escuro e os olhos emoldurados extraordinário, brilhante verde e amarelo ao mesmo tempo agora.

- Se você não sair da sua linha de visão, nós estaremos sangrentos aqui todos os dias - , disse Zane.

- Você parece com ciúmes - , Cherry repreendeu.

- Bem - , ele disse, - você não me ve assim. -

- Eu não vejo ninguém como ele - , disse Cherry.

Zane sorriu para ela. - Eu sei - .

Eles tinham um daqueles risos que é um riso casal, e você sabe que você está do lado de fora de uma piada interna. Zane estava certo sobre uma coisa, eu fui adiando. Não foi até que eu tentei sair da cama que eu percebi que ainda estava nua. Eu tinha sorte de saber que, mas em uma espécie de distante floaty do caminho.

- Eu preciso de roupas - , disse.

Micah tinha puxado uma camisa polo da gaveta comunal. Era aquele que eu tinha comprado com ele em mente, um verde floresta rica e profunda. Ele trouxe o verde em seus olhos. Mas a camisa caber nós dois, como a maioria de nossas camisas fez. Nossa roupa casual tornou - se propriedade comum, apenas a roupa vestir - up foram rigorosamente o seu e dela.

Micah não tanto me faz deitar para trás para baixo, como tocar o meu ombro para que eu parasse de tentar se sentar. Eu não parecia ser coordenada o suficiente para me sentar na cama, manter o lençol sobre meus seios, e mascar chiclete ao mesmo tempo. Era como se meu corpo não estava me ouvindo ainda.

- Anita, se você não descansar você não vai ser nada bom para ninguém. -

- Gregory é o meu leopardo, eu sou sua Nimir - Ra - .

Micah alisado a mão para o lado do meu rosto. - E eu sou seu Nimir - Raj. Volte a dormir. Vou cuidar dele, que é o que você me contratou, certo? -

Eu tinha que sorrir para ele, mas eu não gostei não ir salvar Gregory. Deve ter mostrado no meu rosto, porque ele se ajoelhou ao lado da cama, tomando minha mão na sua. - Gregory está a ter ataques histéricos por causa de seu pai na cidade. Eu estou indo para ir e ver como ele está fazendo, talvez levá - lo de volta aqui, seu pai não pode encontrá - lo através do livro de telefone. -

Eu estava tendo problemas focando no rosto de Micah. Eu arrastei para fora do sono, mas ele estava sugando em mim novamente. - Sim - , eu disse, a voz começando a soar distante, mesmo para mim - , trazê - lo aqui. -

Ele me beijou delicadamente na testa, a mão ainda no seu. - Eu vou. Agora, o sono, ou você está indo fazer - se doente. Um doente Nimir - Ra não pode proteger ninguém. -

Como eu não podia tirar meus olhos de dar pisca muito tempo, era difícil argumentar. Ele beijando minha mão foi a primeira sugestão que eu tinha que ele levantou - se. Que tinha sido um piscar de comprimento.

A cama se mudou, e Nathaniel aninhou - se contra mim. Seu braço em toda a minha barriga, uma perna na minha coxa. Foi uma das suas posições favoritas para dormir, mas algo não estava certo com ele. - Roupa - , eu disse, e eu mais uma careta, - Não é possível alimentar - se de Nathaniel novamente. -

Micah reapareceu na minha linha de visão. - Você só foi dormir cerca de

duas horas, é por isso que você está tão cansado. Se você alimentou o *ardeur* ao amanhecer, você tem pelo menos seis horas antes de precisar se alimentar novamente. Estamos apenas colocando - o aqui então ele não estará sozinho. -

As últimas palavras flutuaram para fora da escuridão, e não foi até ele ficou quieto por um bom tempo que eu abri meus olhos para uma sala vazia. Nathaniel foi dobrado contra mim, com o rosto escondido no meu ombro. Ele se aconchegou em mais apertado, me deixando com aproximadamente uma polegada da cama para reposição. Comecei a movê - lo mais e sair da cama para encontrar o pijama, ninguém me tinha dado, mas eu voltei a dormir. O wereleopards estavam tendo uma má influência sobre a forma como eu estava confortável estar nua.

Capítulo 24

Eu sonhei. Belle Morte sentada em sua penteadeira, seus longos cabelos negros caíam em ondas, recém - escovado, brilhando à luz das velas. Ela usava um vestido de ouro amarelo, e eu sabia antes que girou os olhos castanhos mel para mim que a cor do manto trouxe o ouro em si.

Seus lábios estavam vermelhos e úmidos, como se ela tivesse acabado de lamber - los. Ela estendeu a mão branca para mim. - Vem, *ma petite*, venha, sente - se comigo. - Ela sorriu com a boca, vermelho, e eu não queria nada mais do que ir para ela, para ter a mão estendida, e ser realizada.

Na verdade, comecei um passo em frente e descobri que eu estava usando um vestido semelhante ao dela. Eu podia sentir as camadas de anáguas, escavando o metal da permanece dentro, forçando a minha postura absolutamente reta. O vestido era um rico púrpura, uma cor que fez o meu brilho própria pele branca, negra meu cabelo para o lado, meus lábios mais vermelhos do que eles realmente eram, meus olhos escuros quase preto.

Eu toquei a roupa estranha, e ele ajudou - me a pensar, ajudou - me a hesitar. Eu balancei minha cabeça. - Não - , e estranhamente meu sussurro ecoava pela sala.

Ela acenou a mão pálida em mim. - Como você gosta, *ma petite*, mas se aproximar, para que eu possa conhecê - la melhor. -

Eu balancei minha cabeça novamente, forçando os dedos para tocar o tecido pesado, desconhecidos do vestido. - Eu não sou sua *ma petite* - .

- É claro que você é, porque tudo o que pertence a Jean - Claude é meu. -

- Não - , eu disse. Parecia que eu deveria ter dito mais, mas eu não conseguia pensar com ela sentada envolta em luz de velas, um vaso de rosas à moda antiga na mesa pelo cotovelo. As rosas eram sua rosa, criado e nomeado para sua séculos atrás.

Ela estava em um swish de saias, o som que rustling que fez o meu pulso bater mais rápido, e apertar o meu corpo. Corra, corra, eu gritava em minha cabeça, mas meu corpo não estava se movendo.

Ela caminhou lentamente para mim, os seios mounded pela roupa apertada. Eu tive um súbito lampejo de memória do que foi bem beijar como que a pele brilhando.

Eu levei dois punhados de saia longa, virou - se nos meus sapatos de salto alto, e funcionou. A sala desapareceu como eu corri, e foi um longo e interminável corredor tempo que eu corria. Estava escuro, mas era o escuro dos sonhos onde, mesmo sem luz, você poderia sempre ver os monstros. Embora o que se escondia nas alcovas ao longo do corredor não eram monstros exatamente.

Casais entrelaçados em ambos os lados de mim. Vislumbres de carne, claros e escuros, as imagens dos prazeres carnavais. Eu claramente não vi nada, eu não queria. Corri e tentei não ver, mas é claro, eu não poderia

deixar de ver tudo. Seios como fruta madura derramando - se dos vestidos à moda antiga. Saias levantadas para provar que não havia nada por baixo, mas a carne. Um homem com as calças em torno de suas coxas, e uma mulher debruçada sobre ele. O sangue brilhava baixo da carne pálida, os vampiros criados presas à luz, e os seres humanos se agarrava a eles, implorando por mais.

Eu corri mais rápido, mais rápido e, lutando contra os pesados saias e os espartilhos apertados na posição vertical. Era difícil respirar, difícil de se mover, e não importa o quão rápido eu corria, nunca a porta que eu podia ver no final de todos esses pesadelos carnal parecia se aproximar.

Não havia nada terrivelmente assustador acontecendo no alcovas. Nada que eu não tinha visto ou participado, de uma forma ou de outra, mas de alguma forma eu sabia que se eu parasse de correr que eles iam me pegar. E, mais do que qualquer outra coisa, eu não queria que eles me tocassem.

A porta de repente na minha frente. Eu agarrei o punho, puxou sobre ele, e ele foi bloqueado. É claro que estava trancada. Eu gritei, e sabia que antes de eu me virei de que as coisas no corredor não estavam em nichos mais.

Voz de Belle, - Vinde a mim de bom grado, *ma petite*.

Eu coloquei minha cabeça contra a porta, de olhos fechados, como se, se eu não viro, não vê - los, eles não podiam me pegar. - Pare de me chamar isso. -

Ela riu, e me senti como o sexo de deslizamento ao longo da minha pele. Rir de Jean - Claude foi surpreendente, mas isso, isso. . . o som me fez espasmo contra a madeira dura e metal da porta.

- Vocês alimentam - nos, *ma petite*. Acontecerá, sua escolha é só na forma. -

Virei - me lentamente, do jeito que você faz em pesadelos. Você liga, sabendo que o hálito quente em sua pele é realmente o monstro.

Belle Morte ficou no centro do espaço vasto eco do corredor, e através de memórias de Jean - Claude eu sabia que era um lugar real, este corredor. As pessoas das alcovas lotada para os dois lados dela e por trás dela, uma multidão enorme, com olhos famintos, semi - nus.

- Eu lhe ofereço minha mão, venha, pegue - o e ele será prazer para além de seus sonhos. Recusar - me... - Ela acenou, e que um pequeno movimento parecia ter em todos os ansiosos, leering faces. - Pode ser um sonho ou um pesadelo. A escolha é sua. -

Eu balancei minha cabeça. - Você não dá escolhas, Belle, você nunca deu. -

- Então é sua escolha... Dor. -

A multidão correu em sua volta de mim, e o sonho despedaçou. Fiquei ofegante no rosto preocupado de Nathaniel. - Você chorou em seu sono. Estava tendo um pesadelo? - disse ele.

Meu coração estava batendo tão forte que eu mal conseguia engolir o meu passado de pulso. Eu consegui uma sopro, - Oh, yeah - .

Então eu cheirava rosas, grosso, enjoativa, old - fashioned, quase adocicado. Belle voz ecoou na minha cabeça: - Você vai nos alimentar. -

O *ardeur* derramou por mim, aumentando o calor ao longo da minha pele. Nathaniel empurrou as mãos para trás como se tivesse sido queimada, mas eu sabia que não havia ferido. Ajoelhou - se no emaranhado de lençóis, de olhos arregalados, os shorts de cetim jogging pouco esticada sobre suas coxas. Eles não foram esticadas ao longo da frente dele, no entanto, ele não estava animado ainda, e eu queria que ele fosse.

Rolei para o meu lado, chegando para ele, uma mão branca estendida. - Venha, pegue minha mão. - No momento em que as palavras saíram da minha boca, eu estava de volta em meu pesadelo, só que eu estava jogando Belle.

Nathaniel estava chegando para mim, para tocar a minha mão, e eu sabia que se o fizesse, o *ardeur* se espalharia para ele, e gostaria de alimentação. Nathaniel tinha caído a noite passada porque eu tinha tomado muito dele, o que aconteceria se eu alimentei novamente este logo?

- Pare - , eu disse, e era quase firme. Se tivesse sido quase ninguém, eles não pararam, mas foi Nathaniel e ele fez o que foi dito.

Ele ficou de joelhos, os shorts minúsculos esticado tão apertado em seu corpo. Ele deixou cair a mão de novo em seu colo. Ele tinha apenas alguns centímetros de mim. Tudo o que eu tinha que fazer era fechar essa pequena distância.

Eu precisava sair da cama, para ir embora, mas que eu não era forte. Eu não conseguia tirar os olhos longe dele, tão perto, tão ansioso, tão jovem. Esse pensamento não era minha.

Eu fiz uma careta, e a confusão me ajudou a empurrar para trás o *ardeur* tempo suficiente para sentar - se, tempo suficiente para olhar para o espelho sobre a cômoda contra a parede distante. Eu estava tentando ver se os meus olhos estavam brilhando com fogo - de - mel castanho, mas eram meus olhos. Belle não possuía me como se tivesse mais um momento. Mas ela tinha feito algo despertou a hora *ardeur* antes do tempo.

A cama se mudou, e minha cabeça girou para trás, como um predador ouvir o mouse na grama. Nathaniel estava exatamente onde eu tinha deixado, mas ele deve ter feito algum pequeno movimento, e que um

pequeno movimento tinha sido o suficiente. Meu pulso estava na minha garganta, meu corpo apertado e inchado com a necessidade. A necessidade de que nada que eu já experimentei. Eu não conseguia respirar passado, não poderia me mover em torno dele. Era como se a necessidade tinha me levado e não havia mais nada de mim.

Isso não estava certo. Esta não foi comigo. Eu consegui balançar a cabeça, para deixar sair o ar que eu estava segurando. Eu estava a ser mexido com a cerca dele. Eu nem sabia que estava fazendo isso, mas eu não sabia como pará - lo.

A porta do quarto aberta. Foi Jason. Ele ficou na porta, esfregando as mãos sobre os braços nus. Ele puxou sua calça jeans, mas não tinham incomodado para fechar o botão ou eles. Eu peguei um flash de um novo par de cuecas de seda azul - claro para combinar com a camisa que ele não usava mais.

- O que você está fazendo aqui, Anita? O poder está rastejando sobre minha pele. -

Eu tentei falar em todo o amadurecimento do meu próprio pulso e falhou por duas vezes, antes que eu consegui dizer: - *Ardeur* - .

Ele veio mais para dentro da sala, ainda a esfregar os braços tentando se livrar dos arrepios. - É muito cedo. -

Eu queria dizer a ele sobre o sonho, a cerca de Belle, mas tudo que eu poderia concentrar - se foi o vislumbre de seda através de seu jeans aberta. Eu queria ir com ele, para puxar as calças para baixo em torno de seus tornozelos, para levá - lo na minha boca. . .

O visual era tão forte que eu tive que fechar meus olhos, tinha que me abraço apertado para me manter na cama. Havia um outro pequeno movimento de Nathaniel.

Ele estava deitado na cama, sua trança arrastando atrás de si, como Rapunzel. Seu rosto estava calmo. Ele me deixou fazer qualquer coisa que eu queria com ele, até mesmo o amor à morte.

Chamei minhas pernas em contra meu corpo, meus braços em volta de mim tão apertado, e se realizou. - Sai daqui, Nathaniel, sai. -

Eu senti a cama se mexer, mas não se atreveu a olhar. Eu mantive meus olhos bem fechados. - Sai daqui! -

- Você ouviu, Nathaniel - , Jason disse, - saia agora. -

Eu ouvi os sons pequenos como ele atravessou a sala, a porta fechada. - Você pode olhar agora, Anita, ele se foi. -

Abri os olhos, e a sala estava vazia, exceto para o jogo de luz solar, e Jason em pé ao lado da cama. Seu cabelo estava muito amarelo na luz, a cor de manteiga, com os olhos tão azuis. Eu segui a linha de seu corpo para os ombros largos, a borda de seus braços musculosos, o peito com o seu pálido mamilos. Não havia cabelo no peito ou no estômago. Um monte de strippers raspa os cabelos do corpo. Eu tinha visto Jason nu com frequência suficiente para saber que ele era na maior parte raspada. Eu realmente não tinha notado como raspada. Ele era meu amigo, por isso mesmo nu, ele ainda era meu amigo. Você não cravar olhos no seu amigo para ver a quantidade de pêlos do corpo.

Agora, sentado na cama, segurando - me firmemente, não senti amigável, senti - me enlouquecida. Eu queria atirar - me para fora da cama, em cima dele. Eu queria que ele nu.

- O que você precisa? - Jason perguntou.

Eu olhei para ele, e não sei se choro ou grito, mas finalmente eu encontrei palavras, uma voz rouca espremeu meu pulso, - Eu tenho que alimentar. -

- Eu sei - . Ele parecia tão solene. - O que você precisa que eu faça? -

Eu queria dizer - lhe para sair também, mas eu não. Micah não estava aqui. Os vampiros ainda eram mortos para o mundo. Nathaniel estava fora dos limites para hoje. Havia outros fora desta sala, mas ninguém queria tocar. Ninguém que era mesmo meu amigo.

Eu olhei para Jason. Um quadrado de luz solar espirrou em seu peito, pintando - lhe ouro e quente.

- O que você quer que eu faça, Anita?

Minha voz saiu quase num sussurro, - Alimente - me - .

- Sangue, carne, ou o sexo? - seu rosto era cuidado como ele pediu, solene.

Meu *ardeur* sempre foi misturado com outros desejos, mas não hoje. Hoje, só havia uma necessidade. - Sexo - . Aquela palavra, baixo, macio, enquanto eu mantive - me de ir com ele.

Sua face separada tão grave em um sorriso súbito. - Eu vou levar um para a equipe. -

Eu deslizei para fora da cama, para ficar por um momento nua diante dele. Eu queria correr com ele, para saltar sobre ele, foder ele. Não havia outra palavra para o que meu corpo estava querendo. Mas eu não quero fazer isso. Eu queria evitar a relação sexual, se eu pudesse. Eu consegui evitá - lo com Nathaniel por meses. Certamente, só desta vez com Jason eu pudesse controlá - lo.

Fechei os olhos e tomou algumas respirações profundas, então eu deixei cair no chão em todos os fours. Eu me arrastei até ele, sentindo como se eu tivesse músculos nos lugares que eu não deveria ter. Meu animal enrolado no meu corpo como um gato em sua parte traseira, que se

estende ao sol. Mas o *ardeur* rugiu sobre minha besta, como se o desejo se alguma mão grande, esmagando todas as necessidades de outros.

- Você não vai se queixar estar nu em frente de mim? -

- Não - , sussurrou ele, não confiar em nada mais alto. Seus pés estavam descalços. Eu abaixei o meu rosto para a pele lisa em cima do seu pé, lambeu ao longo dela.

Sua respiração saiu em um arrepio. - Deus - .

Eu usei minhas mãos para chegarem até suas pernas, puxando o jeans, até que me ajoelhei na frente dele. Eu consegui puxar o jeans mais baixo em seus quadris, sem querer, expondo uma variedade de triângulo das cuecas de seda azul. Meu rosto era quase plano com a sua virilha. Eu podia vê - lo pressionado apertado e firme por baixo do pano, a ponta dele lutando contra o elástico da cueca, preso. Eu queria baixar esse pano, para ajudá - lo.

Eu deslizei minhas mãos em volta por trás dele, os dedos cavando em seu jeans, segurando sua bunda. Ele desenhou um som de baixo em sua garganta, mas ela me impediu de rasgar suas roupas.

Eu pressionei meu rosto contra sua coxa, transformando - o longe de sua virilha. Meu controle pendurado por um fio desgaste rapidamente. Eu aprendi com longa prática com Nathaniel que a única maneira de manter mais de fazer era fazer tudo com cuidado, devagar. Mas eu não quero ser cuidadoso, e me senti nada, mas lenta. Eu queria pedir - lhe para me levar. Porra, eu poderia fazer melhor que isso.

Jason acariciou meus cabelos, e que trouxe um toque suave meu rosto de volta. Olhei a linha de seu corpo ao seu rosto. Foi esse olhar que vem no rosto de um homem quando ele tem certeza de que você, com certeza do que vai acontecer. Eu nunca pensei em ver esse olhar na cara de Jason, não para mim. Aquele olhar em seus olhos azuis primavera trouxe um som

de baixa na minha garganta. Ele tocou minha bochecha. - Não pare - , disse ele, a voz suave, - não pare - .

Eu abaixei o meu rosto para ele, ainda olhando para cima. Lambi - lhe através da seda, e viu seu rosto, enquanto eu o fiz. Lambi ao longo do comprimento até que ele jogou a cabeça para trás, de olhos fechados. Ele era tão forte, tão firme contra a minha boca, debaixo do pano. Enrolei minha boca em volta da cabeça dele através da seda, fazendo uma rodada na mão para segurá - lo, sólido e espesso.

Ele fez um ruído meio entre uma palavra e uma mensagem, como se eu tivesse o surpreendeu. Ele olhou para mim e seus olhos eram selvagens.

Eu recuou dele e virou a seda azul - escuro, onde minha boca havia tocado.

Suas mãos foram para a parte de trás da calça e foi Jason que caiu a seda e o jeans para baixo de seus quadris. Ele que se revelou para mim enquanto eu me ajoelhei na frente dele.

Ele era bom, a cabeça larga e arredondada, graciosa, reto e fino, correndo um pouco para o lado, para que ele aninhado no oco do seu próprio quadril.

Levei - o na minha mão, e sua respiração acelerou. Eu levantei - lo longe de seu corpo apenas o suficiente para que eu pudesse derramar a minha boca sobre a cabeça dele, enrolando a língua ao longo dessa curva graciosa.

Ele estremeceu sob meu toque.

Eu desenhei mais dele em minha boca, deslizando minha mão para baixo para o copo inferior coisas. Ele era suave ao toque, onde quer que eu poderia tocar com a mão ou a boca, não havia nada, mas a perfeição suave dele. Ele foi liso raspado.

Eu estava com os homens que aparava, barbeado e alguns, mas nunca um que era perfeitamente liso. Eu gostei. Ele fez tantas coisas mais fáceis de ter em minha boca, a rolar e explorar.

Cada toque, cada carícia, cada lambida, parecia trazer um pouco de barulho novo dele, choraminga, macio gritos, palavras sem fôlego. Tornou - se um jogo para ver quantos sons eu poderia tirar dele.

Eu desenhei as calças para baixo mais distante, para que eu pudesse espalhar as pernas, lambar entre elas, nessa linha fina de pele entre os testículos e o ânus.

Ele gritou, e eu mudei o seu corpo, uma lambida, uma mordidela de uma vez. Levei - o em minha boca novamente, tanto quanto eu podia por esse ângulo, envolvendo os meus dedos em um anel em torno do descanso dele, minha outra mão cupping seus testículos, jogando nessa linha que corria entre as pernas. Sua respiração estava vindo rápido e mais rápido. Seu corpo tremia contra mim.

Ele agarrou um punhado do meu cabelo, me chamou de volta. Ele olhou para mim como um homem se afogando. - Suba - , disse ele.

Eu fiz uma careta para ele. - O quê? -

Ele se abaixou, pegou meu braço, me levou para os meus pés. Ele me beijou, e foi como se ele estivesse tentando rastejar dentro de mim através da minha boca, lábios, língua, dentes, algo entre um beijo e me comendo.

Suas mãos deslizaram pelas minhas costas, seguindo a curva da minha coluna, então menor sobre o suave de meus quadris, até que seus dedos encontraram minhas coxas. Ele levantou - me, apenas com as mãos nas minhas coxas, nossas bocas ainda travados juntos. O movimento de suas mãos a espalhar minhas pernas, apertou - me contra ele. A sensação dele

tão difícil, tão pronto pressionada contra meu corpo, tirou pequenos sons de mim, e ele comeu aqueles sons direto da minha boca, como se fosse prova de meus gritos.

Ele usou as mãos para chamar a minha parte inferior do corpo longe dele, meus braços ainda fechado ao redor de seus ombros, uma mão deslizando através do silkiness bebê de seu cabelo. Mudou - se por um lado a minha bunda, apoiando todo o meu peso, por um lado, enquanto ele se mudou por outro lado entre nós. Eu tive um segundo para perceber que ele estava indo fazer. Eu lutei contra o *ardeur*, eu lutei a sensação de boca na minha, a sensação dele nos meus braços, para atrasar o bastante para tentar e dizer algo, eu consegui dizer, - Jason - , e dirigiu seus quadris para frente, para cima. Mas a sensação dele dentro de mim era exatamente o que queria *ardeur*. Exatamente o que eu queria.

Ele entrou em mim, e ele não estava hesitante, ou suave. Ele lutou contra o aperto do meu corpo molhado, as duas mãos sobre as costas das minhas coxas, me puxando para ele, ele empurrou - se dentro de mim. Ele chamou a pequena gritos da minha garganta, um após o outro.

Ele andou para trás de nós até que ele desabou me na borda da cama, a maior parte da minha parte inferior do corpo ainda segurava em suas mãos, aprisionado contra ele. Ele ficou de pé, seu corpo deposita - me à beira da cama, com as mãos segurando - me como se eu pesava nada.

Ele olhou para mim com os olhos que já não eram humanos, mas lobo. Ele chamou a si mesmo fora do meu corpo, lentamente, um centímetro de cada vez até que eu era quase de graça, então ele empurrou - se para trás e me fez gritar de novo. Não foi um grito de dor.

Encontrou um ritmo que foi rápido e profundo, e duro, como se ele estivesse tentando empurrar - se para o outro lado de mim. Ele bateu o seu corpo em mim com um som, espessura de carne.

O orgasmo me pegou desprevenida. Um momento em que foi pego no

ritmo do seu corpo no meu, e o seguinte eu estava gritando, contorcendo - se embaixo dele. Eu raked unhas para baixo de seu corpo, em qualquer lugar que eu poderia tocá - lo, e quando isso não era suficiente eu agarrado meu próprio corpo.

Os gritos de Jason ecoaram os meus, e seu corpo apertado contra mim, curvando - se da coluna, a cabeça jogada para trás, e um uivo derramado de seus lábios. O *ardeur* bebeu - o, sua pele, seu suor, sua semente.

Ele caiu em cima de mim. Sua respiração tornou - se numa luta dolorosa, e seu coração batia como uma coisa presa na minha pele. Ele fugiu - nos mais solidamente em cima da cama, seu corpo ainda no fundo do meu. Quando nós estávamos deitados na cama, respirando com dificuldade, pulsos acalmar, ele olhou para mim, e havia algo em seus olhos, algo sério, e muito un - Jason.

Sua voz ainda estava ofegante, rouquidão, quando disse: - Eu sei que esta pode ser a única vez que eu consigo fazer isso. Quando passar, deixe - me segurá - la por apenas um instante. -

Minha própria voz não era muito melhor que a dele, - Desde que eu não posso mover da cintura para baixo ainda, com certeza. -

Ele riu, em seguida, e porque ele ainda estava dentro de mim e parcialmente ereto, o movimento levou - me a contorcer - se debaixo dele, apertando, definição de unhas em suas costas.

Ele gritou, e os quadris do solo - se contra mim. Quando ele podia respirar novamente, ele sussurrou: - Oh, Deus, não faça isso de novo. -

- Então sai fora, eu disse, a voz quase tão emocionante quanto a dele.

Ele levantou em seus braços, quase fazendo um push - up, e chamou a si mesmo fora de mim. Sentindo - lo retirando me fez contorcer - se novamente. Ele desabou ao meu lado, meio rindo.

Quando eu poderia falar outra vez, eu disse: - O que é engraçado? -

- Deus, você é incrível. -

- Não é ruim mesmo, eu disse.

- Não é mau? - ele disse, e deu - me os olhos arregalados.

Eu tinha que sorrir. - Tudo bem, você é incrível, também. -

- Não digo que se você não queria dizer isso - , disse ele.

Eu finalmente consegui virar meu lado para que eu pudesse ver seu rosto melhor. - Eu quero dizer isso. Você foi surpreendente. -

Ele virou - se ao seu lado para que ali enfrentam uns aos outros, mas não se tocaram. - Se eu nunca conseguir fazer isso de novo, eu queria que fosse bom. -

Eu tive que fechar meus olhos, para combater uma outra vontade de me contorcer na cama. Soltei um suspiro longo, firmando, então abri meus olhos novamente. - Ah, era isso. Eu tive um tempo muito bom, mas você está sempre presente vigoroso? Nem toda garota gosta de ser socada no colchão. -

- Eu vi os homens que você está dormindo, Anita, eu sabia que poderia ser tão duro e rápido como eu queria ser, e não prejudicá - la. -

Eu fiz uma careta para ele. - Você está insinuando que você é pequeno? -

- Não, eu estou dizendo que eu não sou enorme. Estou de bom tamanho, mas alguns dos homens em sua cama são mais do que de bom tamanho. -

Corei. Eu não tinha corado todo o tempo que tínhamos vindo a fazer

amor, e agora eu corei. - Eu não sei o que dizer, Jason, eu sinto como se deve defender o seu ego, mas... -

- Mas, palmo a palmo eu sei onde estou, Anita - . Ele riu, e deslizou um braço em meus ombros. Deixei que ele me traga para a curva de seu ombro. Enfiei minha mão em sua barriga, o meu outro braço por baixo da pequena das suas costas, minha perna deslizando sobre sua coxa. Nós cuddled, quase tão perto agora como se tivesse sido mais cedo.

- Você foi maravilhoso - , disse.

- Eu notei o quão maravilhoso você pensava que eu era. - Ele levantou o braço livre para que eu pudesse ver os arranhões fresco sangrenta eu colocar para baixo os braços.

Eu ampliei os olhos para ele. - O seu olhar o outro braço tão ruim assim?

-

- Sim - .

Eu fiz uma careta, e ele tocou a minha testa. - Não carranca, Anita, eu vou aproveitar cada marca. Eu vou sentir falta quando eles se curar. -

- Mas... -

Ele tocou o dedo aos lábios, para me manter longe de terminar. - Não buts sexo, simplesmente fantástico, e eu por um quero sentir as dores dele, enquanto eu puder. - Ele tocou meu braço quando estava em sua barriga, levantou - o para que eu pudesse olhar para ele. Havia marcas de unha, alguns deles vazando sangue, algumas apenas vermelho e levantou. - Essas não são minhas marcas. -

Naturalmente, uma vez que os vi, eles começaram a doer. Porque é que as pequenas feridas não doem até vê - los? - Na verdade, - Eu disse, - eles são a sua marca, ou pelo menos um sinal de um trabalho bem feito.

Eu não me lembro de marcação até este mal. -

Ele deu essa risada baixa masculino, com uma ponta de riso que Jason era puro. - Obrigado pelo elogio, mas eu sei que tudo o que eu fiz, ele não pode ser meio tão maravilhoso como o que Asher e Jean - Claude fez há poucas horas. Nenhuma quantidade de polegadas, ou talento, vai colocar um homem que liga - .

Eu tremia, abraçando - o. - Isso não é necessariamente uma coisa má. -

- Como você pode dizer isso? Eu senti uma fração do que Asher fez com você, e é... - ele parecia estar procurando apenas a palavra certa, ele finalmente disse, - maravilhoso, surpreendente. -

- Sim - , eu disse, - o tipo de prazer que você faria quase qualquer coisa para experimentar de novo. - Minha voz soou menos feliz.

Jason tocou meu queixo, levantou - me a olhar para ele. - Você está pensando em não voltar mais? -

Eu meti o meu rosto contra seu ombro. - Vamos apenas dizer que eu não estou completamente feliz com isso. -

- Por que não? - ele perguntou.

- Eu não sei exatamente. - Eu balancei a cabeça, tanto quanto eu poderia pressionado contra ele. - A verdade é que me assusta. -

- O que assusta você? -

- Sexo é ótimo, Jason, mas... Asher que pode fazer com sua mordida. - Tentei colocá - lo em palavras, e sabia que tudo o que eu disse que ia deixar de descrevê - lo. - Asher se sente como um vampiro mestre na minha cabeça, seu nível de poder, mas ele não tem nenhum animal para chamar. Ele pode fazer o truque de voz, como Jean - Claude, mas isso é

uma potência menor. Fiquei um pouco intrigada, quero dizer, ele se sente como um mestre, mas onde está o seu poder? - Estremeci de novo. - Descobri - .

Jason descansou o queixo no topo da minha cabeça e disse: - O que você quer dizer? -

- Quero dizer que seu poder está na sedução, sexo, jogo íntimo. Ele não pode alimentar - se da maneira luxúria Jean - Claude pode, e ele não causa luxúria em que o rodeiam o caminho Jean - Claude não, mas porra, uma vez que as preliminares estão fora de forma, ele pode causar tal... prazer. Realmente é algo que as pessoas se matam por, sinal de suas fortunas para fora, fazer o que Belle Morte queria que eles fazem, apenas enquanto Asher manteria visitando suas camas. -

- Então ele é assim estabelecer incrível - , disse Jason.

- Não, você é um leigo surpreendente, Micah é um leigo incrível, eu não estou cem por cento certeza que Jean - Claude é tão bom como eu acho que ele é, porque eu não tenho mais certeza do quanto ela é verdadeira talentos e competências quanto é vampiro. Eu não tive relações sexuais com Asher. Acabamos de sangue comum. -

Jason mudou - se para que ele pudesse olhar severo para baixo em mim. - Sinto muito, mas o lobo sabe dessas coisas. Não era apenas Jean - Claude eu cheirava quando eu entrei na sala. -

Corei novamente. - Eu não disse Asher não ter um bom tempo, eu só disse que não teve relações sexuais. -

- E o ponto é o quê? - ele perguntou.

- Meu ponto é que se isso foi apenas tomar sangue, estou com medo de fazer sexo real com ele. Quero dizer o quão melhor poderia ser? -

Ele deu uma risada que detinha uma vantagem de rir, um som quase vertiginoso. - Eu adoraria saber. -

Eu levantei - se num cotovelo. - Você está me dizendo que você faria Asher? -

Ele franziu a testa, o riso ainda brilhando em seus olhos. - Eu estava um pouco confuso por algum tempo sobre o que exatamente minhas preferências eram. Quero dizer, eu tenho sido *pomme de sang* Jean - Claude para cerca de dois anos. É incrível quando ele se alimenta, Anita, uma porra - mazing. Gostando de estar com ele esta muito me fez pensar que eu poderia ser gay. - Ele traçou a mão pelo meu ombro. - Mas eu gosto de meninas. Eu não estou dizendo que com a pessoa certa bissexual não é uma possibilidade, mas não se isso significa que nunca ser capaz de fazer isto novamente. Eu gosto de meninas - . Ele chamou - para fora - , como em uma palavra multisyllabic.

Isso me fez rir. - E eu gosto de homens - .

- Percebi - , disse ele, ainda com um traço de riso na voz.

Sentei - me. - Eu acho que nós cuddled suficiente. -

Ele tocou no meu braço, o rosto sério de novo. - Você realmente não ir para a cama Asher? -

Eu suspirei. - Você sabe como você disse Jean - Claude é tão surpreendente quando ele leva o sangue. -

- Sim - .

- Jean - Claude diz que mordida Asher é orgasmo, literalmente. Então, o que significa que a mordida Asher é mais agradável do que até mesmo Jean - Claude. -

- Tudo bem - , disse ele. Ele se apoiou no travesseiro, mãos cruzadas sobre o estômago como ele me ouviu.

Eu estava sentado moda indiana, ainda nua, e não parecia importar. Não era sexual agora, apenas confortável.

- Eu tive sexo com Jean - Claude, mas nunca lhe permiti ele tirar sangue. -

- Nunca? - disse ele.

- Nunca - .

Ele balançou a cabeça. - Você é a pessoa mais forte vontade que eu já conheci. Ninguém mais teria recusado o prazer de casal, não tanto. -

- Você não fez tanto com ele - , disse.

Ele sorriu. - É considerado uma forma ruim para foder sua *Pomme de sang*, a menos que iniciá - lo. Se iniciá - la, então é um mimo extra, e somente se elas foram boas. -

- Parece que você perguntou a ele sobre isso. -

- Eu fiz - .

Eu levantei as sobrancelhas para isso.

- Oh, venha, Anita, eu dormia com ele mais do que você tem feito. Você teria que ser mais de um flamejante heterossexuais do que eu para não saber. -

- Ele virou - se para não? -

- Muito educadamente, mas sim - .

Eu estava carrancudo. - Ele disse por quê? -

Jason concordou. - Você - .

Eu não poderia frown mais duro, então eu tentei parar, mas fiquei intrigado. - Por que eu? Você tem sido *pomme* mais do que eu tenho sido namorada, e um inferno de muito mais tempo do que tenho sido seu amante. -

- Até o momento eu perguntei, você estava namorando. Ele parecia pensar que você iria despejar o seu rabo, se você descobrir que ele estava fazendo um outro homem. -

- Você está fazendo minha cabeça doer - , disse.

- Desculpe, mas se você não quer a verdade, não pergunte - . Ele estabeleceu os travesseiros mais confortavelmente em suas costas. - Mas você já conseguiu evitar responder a minha pergunta original. -

- O que foi? - Eu perguntei.

Ele olhou para mim. - Não tente ser modesto, Anita, você é tão ruim nisso. -

- Tudo bem, Asher, o que fazer com Asher. Fiz tipo de promessas de ambos que nós encontrar uma maneira de ser um *ménage à trois*, ou teria que ser uma *ménage à quatre* - .

- Quem é o seu quarto? -

- Micah - , disse.

- Droga - , disse ele.

Eu fiz uma careta para ele.

- Não poderia me ajudar, me desculpe. -

- Se eu voltar atrás na promessa, nós vamos perder Asher. -

- O que você quer dizer, perder? -

Expliquei - lhe sobre os planos de deixar Asher.

- Então, se você não encontrar, ele se foi. -

- Sim - .

Ele franziu a testa, riu - se, então balançou a cabeça. - Deixe - me pensar nisto. Sua mordida é esmagadoramente orgasmo, mind - blowing prazer. Você acha que se fode - lo enquanto ele tem o sangue que vai ser ainda mais surpreendente. -

- Sim - , eu disse.

- Por que isso é um problema? - Jason perguntou.

Abracei a mim mesmo. - Estou com medo, Jason - .

Ele se sentou ao meu lado. - Medo de quê? -

- Com medo de ser... - Eu hesitei, tentei encontrar uma palavra, e, finalmente, - eu estou com medo de serem consumidos. -

Ele franziu a testa. - Consumido, eu sei que a palavra significa, mas eu não entendo o que você quer dizer com isso. -

- Você não tem medo de querer um deles tão mal que você faria qualquer coisa para tê - lo com você? -

- Não basta dizer vampiros, ou as pessoas em geral? -

Descansei meu queixo em meus joelhos. - Vampiros, é claro. -

- Não, você não me refiro apenas vampiros, você está com medo de alguém querer completamente, não é? -

Eu não iria olhar para ele. - Eu não sei o que você quer dizer. -

Ele empurrou meu cabelo para trás da minha orelha, mas era muito grosso para ficar. - Não minta para o Tio Jason, você não significa apenas vampiros. -

Olhei para ele, abraçando as pernas para mim. - Talvez não, mas o ponto é o mesmo. Eu não quero que ninguém que se eles não estão comigo, que eu morra. -

Um olhar passou por seus olhos que eu não conseguia ler. - Quer dizer que você está com medo de amar alguém mais do que a própria vida? -

- Sim - .

Ele sorriu, e ele foi gentil, e um pouco triste. - Eu daria uma de minhas partes do corpo menos favorito para uma mulher para cuidar de mim tão profundamente como você faz para Nathaniel. -

Eu comecei a protestar que eu não amo Nathaniel.

Jason tocou um dedo em meus lábios. - Stop. Eu sei que você não se deu sobre o coração e alma para Nathaniel, mas então você não se deu sobre o coração e alma para alguém, você tem? -

Olhei para fora, porque vendo que o paciente, adulto olhar em seus olhos era desconfortável para dizer o mínimo. - Um dos meus objetivos na vida é, apenas uma vez para dar uma olhada na mulher do jeito que você ve

Jean - Claude. A maneira como você e Jean - Claude assistir Asher. A maneira como você vê Nathaniel. A maneira Nathaniel olha para você. -

- Você deixou Micah fora da lista. -

- Você e ele tem esse nível de conforto que você não tem com qualquer um dos outros, mas é quase como se o conforto vem em detrimento de outra coisa. -

- O quê? - Eu perguntei.

- Eu não sei, eu nunca estive no amor, como eu deveria saber. -

- Então, o que, eu não estou apaixonado por Micah?

- Essa não é a minha pergunta para responder. -

- Eu não posso estar apaixonado por quatro homens ao mesmo tempo. -

- Por que não? -

Olhei para ele.

- Não é uma regra - , disse ele.

- Seria ridículo - , disse.

- Você lutou Jean - Claude, porque você estava com medo dele. Então Richard veio, e eu acho que você amava, realmente o amava, e que com medo de você, assim você recuou. Eu acho que você namorava ambos para não cair no amor com qualquer um deles. -

- Isso não é verdade. -

- Não é? -

- Originalmente, Jean - Claude disse que mataria Richard se ele não conseguia uma chance para conquistar a mim também. -

- E por que você não apenas matar Jean - Claude, então? Você não toleram ultimatos, Anita, então por que tolerar esse? -

Eu não tenho uma resposta para isso, ou pelo menos não uma boa proposta.

- Richard fica mais distante, mais pego na sua angústia pessoal, que deixa o campo livre para Jean - Claude. Então, de repente você tem Nathaniel bunking com você. Eu sei, eu sei, ele é o *pomme de sang*, o leopardo casa, mas ainda era tempo interessante. -

Eu queria dizer - lhe para parar, para não dizer mais, mas ele não, ele continuou. Eu nunca tinha pensado em Jason como implacável antes.

- Em algum lugar em tudo isso, Asher aparece no radar, talvez ele memórias antigas Jean - Claude, talvez. Mas o que causou isso, você é atraído para ele, mas ele é tão cheio de raiva que não é uma ameaça. Ele está quase tão cheio de autodesprezo como Richard é. De repente, Richard vai embora de verdade neste momento. Você é deixado apenas com Jean - Claude, e Nathaniel, mas Nathaniel não é suficiente uma ameaça romântica para manter Jean - Claude na baía e, de repente há Micah. Fora da luxúria, azul instantânea, limpeza instantânea. Você tem Micah e, agora, Jean - Claude está de volta para você compartilhar com alguém, e você está seguro novamente. Você não pode cair loucamente apaixonado com Jean - Claude, ou qualquer outra pessoa, porque você divide o mundo em partes diferentes com cada um deles. Porque nenhum homem tem o mundo inteiro, nenhum homem pode balançar o mundo inteiro. -

Saí da cama, puxando o lençol em volta de mim como um manto. De repente eu não quero ficar nua na frente de Jason mais.

- Eu pensei que tudo era acidental, e que era, e não foi. Você está com medo de pertencer a uma só pessoa, não é? -

Eu balancei minha cabeça. - Não é de pertencer a uma só pessoa, Jason, de querer pertencer a uma só pessoa. -

- Por que, por isso é tão assustador para você? A maioria das pessoas passam a vida querendo exatamente isso, eu sei. -

- Eu amei alguém uma vez com todo o meu coração, e ele pisou sobre ele. -

- Por favor, não o noivo na faculdade. Anita que era anos atrás, e ele era um idiota. Você não pode passar o resto de sua vida de enfermagem numa má experiência. -

Eu estava no pé da cama, agora, envolvido ombros para os pés no lençol. Eu estava com frio, e não tinha nada a ver com a temperatura. - Não é só isso, eu disse, voz suave.

- O que é então? -

Eu tomei uma respiração profunda, deixá - lo lento. - Eu adorava minha mãe com todo o meu coração e alma inteira, ela era meu mundo. Ela morreu, e ele quase me destruiu. - Pensei em tudo o que ele disse, e eu não poderia discutir com ele, e eu não poderia fingir que não fazia sentido. - Eu não quero colocar o meu mundo inteiro nas mãos de qualquer pessoa de novo, Jason. Se eles morrerem, eu não vou morrer com eles. -

- Então você vai segurar um pouco de si mesmo para trás de todos. -

- Não - , eu disse: - Eu vou segurar um pedaço de mim para mim. Ninguém consegue tudo de mim, Jason, ninguém, exceto eu. -

Ele balançou a cabeça. - Intimidade ficando tão Jean - Claude recebe sexo, mas sem sangue. Nathaniel fica a intimidade, mas não a relação sexual. Asher recebe sangue, mas não a relação sexual. Micah e relações sexuais, o que está a atrasar - se dele? -

- Eu não o amo ainda. -

- Mentirosa - .

- Eu desejo, depois dele, mas eu não o amo ainda. -

- E Richard, o que você deixa de Richard? -

Fiquei ali envolto em folha de condenados, sentindo o mundo afundar - se para uma coisa pequena gritando. - Nada - , eu disse: - Eu fiquei nada, e despejou o meu rabo - .

Jason apenas ficou lá por um ou dois segundos, em seguida, ele saiu da cama. Eu acho que ele queria me abraçar, me confortar.

Eu coloquei a mão para detê - lo. - Se você me abraçar, vou chorar, e Richard ficou com a última lágrima de mim que ele vai conseguir. -

- Sinto muito, Anita.

- Não é culpa sua. -

- Não, mas não era nenhum dos meus negócios, sequer. Eu não tenho o direito de psicanalisar você. -

- Você está com inveja - , disse eu, e eu tentei fazer isso a luz, brincando, e não consegui.

- Sobre o quê? - ele perguntou.

- Que eu tenho tantas pessoas que eu poderia estar apaixonada, se eu tivesse que dar apenas um centímetro atrás. -

Ele sentou - se na borda da cama. - Você está certa, caramba, mas você está certa. Eu sou ciumento, mas eu não quis machucá - la. Eu não entendi até o momento em que você disse como você estava com medo de serem consumidos. Quero ser consumido, Anita. Eu quero alguém para vir e me queimar. -

- Você é um romântico - , disse.

- Você faz isso soar como um palavrão. -

- Não é sujo, Jason, apenas inútil. - Eu comecei a porta. - Eu estou indo para me limpar, ajude a si mesmo para o chuveiro em cima se quiser. - Jason me chamou, mas eu continuei andando. Eu tinha toda a conversa de travesseiro que eu queria por um dia.

Capítulo 25

Eu amei o chuveiro novo que eu tinha instalado no banheiro principal em baixo. Um dos licantropos urso na cidade acabou por ser um encanador. E eu ainda pago o preço integral, mas pelo menos eu sabia que ele não estaria fazendo perguntas estúpidas sobre meu regime de vida. Eu gostei muito de um bom banho quando a ocasião chamava por ele, mas no fundo eu era uma menina chuveiro.

Eu defini o chuveiro no duro, para que a água bateu contra o meu pescoço, cabeça, ombros. Eu não tinha ficado embaraçado em transar com Jason, e talvez o que estava errado, mas não tinha sentido pecaminoso. Talvez porque era apenas uma outra maneira para ele cuidar de mim. Mas a conversa pouco depois, que me incomodou. Que verdades emocionais me incomodou mais do que ter relações sexuais com alguém que eu não estava no amor com, provavelmente, disse algo sobre o quão

longe no fundo do poço da decadência moral que eu tinha caído.

Fiquei na água quente, quente, vapor de espuma contra as portas de vidro da barraca, e fiquei feliz que eu não devo a ninguém meu coração. Era meu caramba, e era mantê-lo em uma peça, se eu pudesse. Richard tinha quebrado alguma parte de mim, algum bocado passado que estava tentando agarrar uma suave visão mais romântica do amor. Ele saiu, deixou-me porque eu não era humana o suficiente para ele. Meu noivo na faculdade me deixou porque eu não era o pão branco suficiente para sua mãe. Minha madrastra, Judith, nunca me deixa esquecer que eu era pequena e escura, e ela e seus filhos e meu pai, era alto e louro e de olhos azuis. As pessoas passaram a minha vida me rejeitar por coisas que eu não poderia mudar em mim. Então foda-se eles, foda-se todos eles.

Eu estava sentado na parte de baixo do chuveiro. Eu não queria. Eu não tinha a intenção de misturar na água, escondendo-se. Por que eu estava sempre correndo atrás do amor de pessoas que eu nunca poderia para ser suficiente? Havia muitos outros que queriam me exatamente como eu era pequeno, escuro, duro, sangrento, com espessura merda metafísica. Pessoas que me amava como eu era. Infelizmente, nenhum deles foi comigo.

Houve uma batida na porta, e eu percebi que alguém tinha batido por um tempo. Eu sempre trancado a porta quando eu fui, por hábito,

Virei a água para baixo, para que eu pudesse ouvir melhor. - O que é isso? -

- Anita, é Jamil, eu preciso para entrar -

- Porquê? - Que uma palavra num universo de suspeição. Se sua razão tinha sido algo que eu não odeio ele já disse porque ele precisava entrar.

Eu realmente ouvi-lo suspirar pela porta. - É Richard, ele está ferido, e nós precisamos usar a banheira grande. -

- Não - , eu disse. Desliguei a água e peguei a toalha de grandes dimensões.

- Anita, uma vez que o pacote vendeu casa de Raina, nós não temos qualquer corpo de água grande o suficiente para absorver a ele e outros membros do bloco dentro Encontrei - o inconsciente no chão de seu quarto, ele esta gelado - .

Acabei menor toalha em volta do meu cabelo molhado. - Você não trazê - lo aqui, Jamil. Tem que ser algum lugar para levá - lo. Jean - Claude iria deixá - lo usar a banheira em seu lugar. -

- Anita, ele está gelado, se não pegar quente logo, eu não sei o que vai acontecer. -

Inclinei a cabeça contra a porta. - Você está me dizendo que ele vai morrer? -

- Eu estou te dizendo, eu não sei. Eu nunca vi um outro lobisomem este mal sem algum tipo de ferida para mostrar para ele. Eu não sei o que há de errado com ele. -

Eu sim, infelizmente. Belle não só alimentou o seu povo de cima de mim, ela tinha sido a alimentação em Richard, também. Eu tinha pensado nisso no começo do dia, mas eu não tinha sonhado que ele não chamaria de sua mochila e ter alguns deles perto dele, para fortalecer - se na sua energia coletada. Eu não sabia que ele iria apenas deixar - se morrer. Porque muito antes de ele ficou tão ruim assim ele teria sabido que algo estava muito errado.

- Será que ele chamá - lo para ajudar? - Eu perguntei, ainda encostado à porta.

- Não, eu precisava de lhe perguntar sobre o negócio do bloco, e eu

tentei ele na escola, mas ele ficou doente. Então eu chamei a sua casa e não obtive resposta. Anita, por favor, deixe - nos entrar -

Mãe, filho da puta do caralho. Eu não podia acreditar que eu tinha que fazer isso. O homem que tinha quebrado o meu coração, me chamou de monstro estava prestes a ficar encharcado na minha banheira, Deus sabia quanto tempo.

Abri a porta e abri - la comigo para trás, escondida, por isso não podia ser vista, ou ver.

Jamil facilitado através da porta com Richard em seus braços. Não foi o peso que tornava difícil, Jamil teria pressionado o banco todo banheiro foi que Richard foi de ombros largos, e Jamil não foi pequeno mesmo.

Tentei não olhar nenhum deles, ficando apenas um vislumbre de pêlo curto cornrowed Jamil, grânulos vermelho entrelaçados. Sua camisa era de um vermelho para combinar com as contas, o paletó preto. Eu não tomar o tempo para ver se combinava com a calça do paletó. Eu só comecei a porta, agarrei - me nas toalhas.

- Você pode ligar a água para mim, Anita? Jamil pediu.

- Não - , eu disse, e eu fugi.

Capítulo 26

Eu estava vestida. Não conseguia me lembrar se eu tivesse começado em torno de usar o shampoo no meu cabelo, ou apenas começar molhado, e eu não me importei. Eu tinha uma imagem do rosto de Richard queimado em minha mente. Olhos fechados, que o maxilar quadrado perfeitamente com a sua ondulação. Mas não houve derramamento de que o cabelo glorioso em torno de seus ombros. Que cabelo maravilhoso que foi baleado castanho com ouro e cobre, de modo que quase brilhava ao sol. Ele cortou o cabelo. Ele cortou o cabelo.

Lembrei - me da sensação de que em minhas mãos, a lâmina de seda que o meu corpo, o derrame do que em torno de seu rosto quando ele subiu em cima de mim. Richard deitado debaixo do meu corpo, seu cabelo como uma nuvem rica sobre o travesseiro, enquanto seus olhos perderam o foco e seu impulso para o meu corpo.

Eu estava sentada na cama, chorando, quando houve uma batida na porta. Eu tinha jeans, mas só tinha chegado ao meu sutiã. - Só um minuto. - Minha voz estava apenas um pouco grossa.

Passei a camiseta vermelha sobre sobre o jeans preto. Comecei a dizer entrar, então percebi que poderia ser Richard. Improvável, pois ele estava inconsciente minutos atrás, mas eu não podia arriscar. - Quem é? -

- Nathaniel - .

- Entre. - Eu limpo os meus olhos e tinha as costas para a porta, quando eu olhei para o meu coldre de ombro e tentou descobrir o que eu tinha feito com meu cinto. Eu precisava do cinto de slide através do coldre de ombro. Onde diabos estava o meu cinto?

- A polícia está no telefone - , disse ele, calmo voz.

Eu apenas balancei a cabeça. - Eu não posso encontrar meu cinto. -

- Vou encontrá - lo para você - , disse ele. Eu sabia da sua voz que estava mais no quarto agora. Eu não tinha ouvido o movimento. Era como se eu não estava ouvindo tudo, como eu estava perdendo pedaços de coisas.

- O que há de errado comigo? - Eu realmente não tinha a intenção de dizer isso em voz alta.

- Richard está aqui - , disse Nathaniel, como se explica tudo.

Fiquei balançando a cabeça, tentando passar minhas mãos pelo meu cabelo molhado. Foi tangled. Eu não tinha usado xampu, condicionador para não falar. Ele ia ser uma confusão quando secou. - Foda - se! -

Ele tocou o meu ombro e me empurrou longe. - Não, não, não seja bom para mim. Se você for bom eu vou chorar. -

- Você quer que eu seja cruel, isso faz você se sentir melhor? -

Foi uma pergunta tão estranha que me fez olhar para ele. Ele ainda estava vestindo o calção jogging ele saiu da sala, mas ele tinha os cabelos soltos e escovados em uma cortina de acaju brilhando. Um pouco disperso de sol brilhava em seus cabelos. Eu sabia que tudo o que o cabelo parecia correr sobre o meu corpo. Era tão grosso, tão pesado, que fazia um som como uma água seca, quando em cascata em torno de mim. Eu sempre neguei tudo o que Nathaniel poderia oferecer. Eu sempre recuei de apreciar cada parte dele. Palavras de Jason voltaram para me assombrar. Isso, realmente não tinha me dado completamente a alguém. Que eu tinha algo para trás de todos. Eu reti enormes pedaços de mim de Nathaniel. Mais do que qualquer dos outros homens em minha vida, ele foi o único que eu tinha retido a partir de mais, porque eu não acredito que era mantê - lo. Uma vez eu tive a *ardeur* sob controle Eu não iria precisar de um de *pomme de sang* todos os dias. Uma vez que eu poderia alimentar a *ardeur* a distância, como Jean - Claude pudesse, eu ia parar de usar uma *Pomme de sang*. Será que não?

Ele parecia preocupado. - O que está errado, Anita?

Eu balancei minha cabeça.

Ele deu um passo em minha direção, e que enviou o seu pequeno movimento de cabelo rodando sobre um ombro. Ele deu um flip insignificante de sua cabeça, enviando - o deslizar para trás dele.

Eu tive que fechar meus olhos e respirar, dentro e fora, concentre - se

apenas a respiração. Eu não iria chorar. Eu não acabo chorando de novo. Toda vez que eu pensei que Richard tinha começado as últimas lágrimas que ele já começa a partir de mim, eu parecia estar sempre errada. Toda vez que eu achava que não havia outra maneira ele poderia rasgar - me, ele encontrou uma nova maneira. Nada se transforma em ódio tão amargo como o que antes era amor.

Abri os olhos e encontrei Nathaniel suficientemente perto para tocar. Olhei para os olhos compassivos lilás, que rosto suave carinho, e eu o odiava. Eu não sei por quê. Mas eu odiava apenas um pouco. Eu o odiava por não ser alguém. Eu odiava para o cabelo que caiu de joelhos. Eu o odiava porque eu não o amava. Ou talvez eu o odiava porque sim. Mas não era o que eu sentia por Richard. Eu o odiava, e eu me odiava. Em um instante que eu odiava a todos em minha vida, tudo e todos, eu mais de tudo.

- Nós estamos fora daqui - , disse.

Ele franziu a testa. - O quê? -

- Você, eu, Jason, que estamos fora daqui. Eu preciso tomar Jason de volta ao Circo antes de Jean - Claude acordar de qualquer maneira. Pegaremos um saco, e nós vamos dar a casa a Richard. -

Nathaniel arregalou os olhos. - Você quer deixar esta casa até que Richard se foi? -

Concordei, talvez um pouco rápido demais, talvez um pouco demasiado frequentemente, mas eu tinha um plano, e eu estava aderindo a ele.

- O que Micah diz? -

Eu balancei minha cabeça. - Ele pode se juntar a nós no circo. -

Nathaniel olhou - me por um segundo, então ele deu de ombros. -

Quanto tempo nós vamos estar lá? -

- Eu não sei - , eu disse, e olhei para longe dele. Ele não protestou, não tinha me acusado de covardia. Ele acabou preso aos fatos. Nós estávamos indo. Quanto tempo seria que nós iríamos?

- Eu vou embalar para um par de dias, se precisamos de outras coisas, eu vou voltar por elas. -

- Você faz isso - , disse.

Mudou - se para a porta, deixando - me a olhar ao redor da sala. - O cinto está no pé da cama. -

Isso me fez olhar para ele. Havia algo em seus olhos, algo mais velhos do que ele, algo que me fez querer se contorcer e desviar o olhar, mas eu já estava correndo de Richard, eu não podia fugir de qualquer outra coisa. Um ato de extrema covardia por dia foi tudo que o meu ego poderia segurar.

- Obrigado - , disse eu, e minha voz soou muito suave, muito rouco, também alguma coisa.

- Você quer que eu embale um saco pra você também? - Seu rosto tinha caído para trás em linha neutra, como se ele percebeu que o olhar nos olhos dele era muito cru, para mim, agora.

- Eu posso fazer - , disse.

- Eu posso embalar para nós dois, Anita, não é um problema. -

Eu comecei a discutir, depois parei. Eu passei os últimos vinte minutos tentando encontrar um cinto que provavelmente eu andei mais de duas vezes. Se eu embalado no estado em que estava, eu provavelmente se esqueça de trazer roupa de baixo. - Fino - .

- O que você quer me dizer o sargento Zerbrowski? - ele perguntou.

- Eu vou falar com ele quando você arrumar. -

Nathaniel assentiu. - Ok - .

Aproveitei o tempo para dobrar minha camisa dentro, colocar o meu cinto e coldre thread meu ombro. Eu verifiquei que o clipe na minha arma estava cheio, automaticamente. Comecei a dizer algo a Nathaniel e os velhos olhos naquele rosto jovem, mas eu não tenho nada vale a pena dizer. Estávamos fugindo da casa até que Richard tinha ido embora. Com essa decisão, eu não sabia o que dizer.

Deixei Nathaniel e entrou na cozinha para pegar o telefone, perguntando se Zerbrowski ainda estaria na outra extremidade, ou se sua paciência havia se desvanecera diante das minhas confusões.

Capítulo 27

Entrei na cozinha e encontrou o telefone no gancho, e Caleb, sentado na mesa da cozinha. Caleb era o meu menos favorito dos leopardos novo que havia chegado em quando Micah e eu nos fundimos os nossos camaradas. Ele era bonito o bastante como um, jovem prostituto, MTV tipo de caminho. Curly cabelo castanho com a parte inferior raspada curto, e no topo uma coroa de cachos de espessura, que decepcionou nos olhos artisticamente. Sua pele bronzeada estava escuro, não tão escuro quanto seus cabelos. O bronzeado tinha - se desvanecido um pouco em poucos meses ele tinha sido na cidade. Seus olhos eram um bom sólido castanho com um aro de prata piercing uma sobrancelha. Seu corpo nu foi superior lisa para que eu pudesse ver o seu piercing no umbigo. Também notei que ele adicionou duas novas perfurações, tanto mamilos foram perfurados com halteres prata minúsculo. Ele rotineiramente andava com o botão superior da calça jeans desabotoado, sua explicação foi que o cóis irritava

o piercing da barriga. Eu não acredito nele, mas desde que eu nunca tinha sequer perfurado meus ouvidos, eu realmente não podia chamá-lo de mentiroso.

Ele manteve uma mão sobre a xícara de café, mas o outro traçado sobre o peito e rolou um dos halteres prata pouco entre os dedos. - Eu tinha - lhes feito um par de semanas atrás. Como eles? -

- O que você está fazendo aqui? - Eu perguntei, e eu não me importava que parecia hostil. Eu estava tendo um dia difícil e ter Caleb na minha cozinha não estava indo para melhorá-lo.

- Levando mensagens para você. - Ele não subiu à minha isca mal-humorado. Não era como Caleb perder a oportunidade de cadela.

- Mensagens de quê? -

Ele estendeu um pequeno lençol de papel para mim. Seu rosto era tão neutro quanto ele conseguisse, só que fraco brilho em seus olhos que ele nunca totalmente perdido. Aquele olhar que disse, eu estou pensando maus pensamentos sobre você.

Eu tomei uma respiração, deixe-o lentamente, e fui até ele pegar o papel. Eu reconheci o papel timbrado, era uma das folhas, manteve perto do telefone. Caleb realizou-se a ele por um segundo por muito tempo, fazendo-me puxar um pouco, mas deixá-lo ir e não disse nada irritante. Isso foi quase uma estreia.

Olhei para a nota. Eu não conhecia a escrita, o que provavelmente significava que era Caleb. Foi surpreendentemente limpo, todas as letras maiúsculas. - Ninguém está morto. Quando tiver tempo, me ligue. DOLPH está em uma licença de duas semanas de ausência. ZERBROWSKI LOVE - . Devo ter levantado uma sobrancelha na parte final, pois Caleb disse: - Eu escrevi exatamente o que disse o policial. Eu não acrescentei nada - .

- Eu acredito em você. Zerbrowski pensa que é um gracejo. - Eu conheci os olhos castanhos de Caleb. - Por que vocês estão aqui, Caleb?

- Micah me chamou em seu telefone celular, me disse para ficar perto de você hoje. - Ele não parecia particularmente feliz com isso.

- Ele falou porque queria que você ficasse perto de mim hoje? -

Caleb franziu a testa. - Não. -

- E você deixou cair tudo o que tinha planejado para hoje vir tomar conta de mim, fora da bondade do seu coração. -

Ele tentou manter a testa franzida, então, gradualmente, aquele sorriso dele que combinava com a luz em seus olhos maus surgiram. Era um sorriso desagradável, como se ele estivesse pensando pensamentos maldosos, e esses pensamentos ele divertiu muito, muito mesmo.

- Merle me disse que ia me machucar se eu não assistisse Micah sobre este assunto. -

Merle foi guarda - costas de Micah chefe, seis pés de músculo, e uma atitude que faria um Hell's Angel pensar duas vezes. Caleb foi cerca de cinco seis e macio nas maneiras que disse que não tinha nada a ver com os músculos.

Eu tinha que sorrir. - Merle ameaçou antes, e não impressionou muito. -

- Isso foi antes de Chimera morrer. Ele gostava de mim melhor do que ele gostava de Merle ou Micah. Eu sabia que ele ia me proteger, não importa o que disse Merle - .

Chimera tinha sido o seu líder pard de idade, de uma forma como tinha sido o padrinho de grupos licantropo. Mas ele estava morto agora, e nós o seu povo se dividiu entre a nossa. A maioria deles pensou que era uma

melhoria, porque tinha sido um Chimera sadista sexual, um serial killer, e um all - round muito ruim cara. Mas alguns, que tinha gostado ajudá - lo a cair na sua fantasia pouco de sangue, parecia faltar Chimera. Desde Chimera tinha sido uma das coisas mais assustadores que eu já tinha em correr em uma lista que incluía pretensos deuses, e os vampiros milênios de idade, eu não confiar em qualquer de suas pessoas que estavam nostálgico para o bom velho - dia. Caleb foi um desses.

- Ótimo, muito bem, feliz por você estar começando a tomar decisões como um bom soldado. Diga Micah quando ele voltar que eu vou estar no Circus of the Damned - .

- Eu vou com você. - Ele já estava começando a seus pés. Ele estava descalço. Mas, claro, porque foi Caleb, ele estava usando um anel de dedo do pé.

Eu balancei minha cabeça. - Não, você está ficando aqui, dar minha mensagem para Micah.

- Merle foi muito explícito. Estou a ficar perto de você hoje, durante todo o dia. -

Eu fiz uma careta. Eu tinha o começo de uma péssima idéia. - Você está que nem positiva nem Micah. Merle disse porque queria que você fosse colado ao meu lado hoje? -

Ele balançou a cabeça, mas ele parecia preocupado. Gostaria de saber, pela primeira vez se Merle havia feito mais do que apenas - falar - com ele.

- O que Merle dizer que aconteceria se você não ficar perto de mim? -

- Ele disse que iria cortar todas as minhas perfurações com uma faca, especialmente o mais recente. - Sua voz não parecia nem um pouco como provocação. Ele parecia cansado.

- Um novo? Os mamilos? - Eu disse, e fez questão de meia.

- Não. - Ele balançou a cabeça.

Suas mãos foram para o topo de sua linha de jeans e já parcialmente desabotoada. Ele desfez um segundo botão.

Eu levantei a minha mão. - Stop, que é a abundância. Recebo a idéia. Você perfurado algo... Lá. -

- Eu pensei, por que não, eu irei me curar de uma questão de dias, em vez de semanas ou meses para um ser humano. -

Eu queria perguntar, não foi realmente dói? Mas desde prata queimado a pele de um licantropo, você tinha que ser masoquista para conseguir algo furadas. Eu perguntei a um dos leopardos que tenha sido furada, por que não usar ouro? Resposta: seu corpo cresceu sobre o ouro, sobre a cicatrização de feridas. Mas eles não cicatrizar de prata.

- Obrigado por mais de partilha de lá, Caleb.

Havia uma sombra de seu sorriso habitual, mas principalmente os olhos parecia preocupado, quase assustado. - Eu estou tentando fazer o que me disseram para fazer, isso é tudo. -

Eu suspirei. Uma coisa que eu não esperava era sentir pena de Caleb. Porra eu não preciso de outra pessoa para cuidar agora. Eu estava tendo bastante dificuldade para cuidar de mim mesmo. - Tudo bem, mas Nathaniel e eu estamos tendo Jason de volta para o circo que ele vai estar lá a tempo de Jean - Claude acordar. -

- Eu vou com você. -

Eu olhei para ele.

A preocupação floresceu ao medo imediato. - Anita, por favor, eu sei que tenho sido uma dor na bunda, mas eu vou ser bom. Eu não causará nenhum problema. -

Micah realmente tinha enviado Caleb aqui no caso, o *ardeur* levantou - se cedo? Eu não gostava de Caleb, intensamente, fez Micah realmente acha que eu iria usá - lo assim? Naturalmente, a primeira vez que eu conheci Micah eu alimentou - se dele. Ele também tinha sido a primeira vez que o *ardeur* rosa, e meu controle tinha sido inexistente. Eu estava melhor agora, mas o que eu tinha feito com o Jason não se mostrou muito melhor.

Eu ia reclamar com Micah sobre sua escolha de baby - sitters mais tarde, e ele provavelmente argumentar, se não Caleb, então quem? Para isso, eu não tive uma boa resposta. Inferno, eu nem sequer ter uma resposta mau.

Capítulo 28

Quando mais lobos chegaram de pack de Richard, e os gritos começaram, eu deixei. Ele tinha uma meia dúzia de baby - sitters. Ele não precisa de mim. Diabos, ele nem sequer me quer.

Eu não sabia o que fazer mais para Richard. Eu poderia ajudar o pacote como um todo, mas ajudando Richard parecia além de mim. Ele precisava de cura, e eu não sabia como fazer isso. Se você precisava de alguém morto ou ameaçado, ou até mesmo machucar, eu era sua garota. Eu fiz auto - defesa, o assassinato não foi além de mim por uma boa causa, mas de suicídio, eu não fiz isso. Richard tinha deixado crescer frio, sua energia sugada fora, e ele não tinha chamado para ajudar. Que foi suicídio, suicídio passivo, talvez, mas a intenção era a mesma.

Jason levou. Ele lembrou que eu tinha tido estranhas reações físicas durante todo o dia, e seria ruim ter um dos desmaios ao volante do carro. Eu respondi que eu tinha fixado o motivo para a desmaios, colocando cruzes no Circus. Ele respondeu com o fato de que não estávamos cem por cento certos de que era a única razão que eu desmaiei. Não seria melhor ter cuidado? Com isso, eu não podia argumentar. Meu orgulho não vale quebrar o Jeep com três outras pessoas na mesma. Se tivesse sido apenas a minha pele em jogo, provavelmente eu teria tido as minhas chances. Eu geralmente era mais cautelosa da segurança de outras pessoas que a minha.

O fato de que todos os três eram licantropos e, provavelmente, sobreviver a um naufrágio melhor do que eu não tinha nada a ver com isso. Se você joga o peludo com um pára-brisa, eles ainda não sangram?

Estávamos na estrada 21 de viragem para 270, quando eu cheirava rosas.
- Você cheira isso? - Eu perguntei.

Jason olhou para mim, seu cabelo ainda úmido do chuveiro, a sua t-shirt escuro branco em pontos de água como se tivesse secado em uma prensa e falta lugares. - O que você disse? -

- Rosas, sinto o cheiro de rosas - .

Ele olhou para trás na Nathaniel e Caleb. Caleb tinha quase chorado quando eu não quis trazê-lo. Seja qual for Merle havia dito a ele que tinham bem e verdadeiramente assustado ele.

Eu poderia provar o doce perfume inebriante na parte de trás da minha língua. E ninguém podia sentir o cheiro, mas eu sim. Merda.

Voz de Belle Morte sussurrou na minha cabeça: - Será que você realmente acredita que pode escapar de mim? -

- Eu fugi de você. -

- O quê? - Jason perguntou.

Eu balancei a cabeça, concentrando - se a voz na minha cabeça, e o cheiro espessamento de rosas.

- Você não escapou, você me alimentou, e você vai me alimentar novamente, e novamente, até que eu estou satisfeita. -

- Jean - Claude diz que você nunca está satisfeita. -

Ela riu na minha cabeça, e era como ter o interior do meu crânio friccionado com peles, como se ela pudesse tocar as coisas com a sua voz que ninguém deveria ter tocado com as mãos. Isso ronronando, contralto riso rolou pelo meu corpo, elevando arrepios ao longo da minha pele.

Eu tinha uma imagem, uma lembrança na minha cabeça. Havia uma cama enorme e uma massa de corpos sobre ela. Foi uma confusão de braços, pernas, peito, virilha, todos do sexo masculino. Então, um homem levantou - se, apenas o seu corpo superior, e vislumbrei Belle debaixo dele. Ele baixou seu corpo e ela desapareceu de vista. Era como assistir a um ninho de cobras, tanto movimento, desconectados no escuro à luz de velas, como se cada membro fosse algo separado e vivo sem o corpo. Braço de Belle cresceu acima da massa dos corpos, então ela nadou a caminho do topo, os homens despidos de seu corpo nu, até que ela estava no meio deles, suas mãos chegaram até ela, pedindo a ela. Ela lançou o *ardeur* sobre eles, e alimentou, e alimentou, e alimentou, até que ela levantou - se da massa de carne brilhando com o poder, os olhos tão brilhantes com chamas escuras, sombras que ela meio pisou, metade flutuava da cama . O corpo de um homem havia caído no chão, esquecido. Ele estava muito quieto como ela perseguia nua e madura com curvas, brilhando com o poder. Andou por todo o corpo do homem que tinha dado tudo para satisfazer suas necessidades, enquanto os outros homens chegaram para ela, pediam para ela não parar. Os homens começaram a

subir de joelhos, ou cair fora da cama, em um esforço para a seguir. Pelo menos dois outros corpos deitavam na cama para sempre assim, para sempre. Três deles mortos, amados até à morte, e ainda os outros imploram por mais, eles ainda tentavam levantar - se e segui - la.

Eu sabia que era Jean - Claude estava amarrado a uma cadeira e a assistir. Eu sabia que era ele, e não eu, que assistia com medo, olhos famintos. Mas quando ela passou por ele, sem tanto como uma carícia, eu ficava afogada em meu desespero. Parte de sua punição por se atreverem a sair dela.

- Anita, Anita, - a voz parecia distante. Alguém tocou no meu ombro, eu ofegante, e fui trazida de volta a piscar, a respiração áspera na minha garganta. Eu ainda estava no assento com cinto de segurança do jipe. Estávamos ainda em 270, para virar 44. Eu não estava amarrada a uma cadeira, eu não estava no covil de Belle, eu estava segura. Mas o doce aroma de rosas se agarrou a mim como uma espécie de perfume do mal.

Jason estava chamando meu nome, mas era Nathaniel mão no meu ombro. - Você está bem? - Jason perguntou.

Concordei, então balancei a cabeça. - Belle brincar comigo. -

Nathaniel apertou meu ombro. Eu tinha aberto a boca para dizer, talvez você não deva me tocar agora, quando o *ardeur* rugiu através de mim. O calor correu sobre a minha pele em gotas de suor, trouxe meu pulso batendo, levantando - se como uma fruta madura para encher minha garganta, minha respiração parou, então por um momento eu estava afogando no ritmo e pulsação do meu próprio corpo. Eu podia ouvir meu sangue como uma torrente que rugue. Eu podia sentir cada pulso, cada gota de formigamento nas pontas dos meus dedos. Eu nunca tinha estado tão ciente de como era muito, muito sangue, correndo nas minhas veias como naquele momento uma parada cardíaca.

Eu coloquei minha mão sobre Nathaniel, onde ele ainda segurou o meu

ombro. Sua pele era tão morna, quase quente. Eu virei para ele. Eu olhei dentro daqueles olhos lavanda, e apenas a intensidade do meu olhar, chamou - lhe mais perto, perto o suficiente para descansar seu rosto contra o meu assento. Eu tinha deixado de mim bastante dentro da minha cabeça para pensar, vagamente, ele deve ter perdido o cinto de segurança, mas não foi suficiente para deixar de cuidar de sua segurança. Tudo o que eu conseguia pensar era que ele trouxe para perto de mim, e eu queria mais.

- Anita - , a voz de Jason, - Anita, o que diabos está acontecendo? Minha pele está rastejando com o que quer que seja, parece o *ardeur*. Mas não é.
-

Eu nunca tomei meu olhar do rosto de Nathaniel. Jason voz era como um inseto zumbindo, o ruído, algo que eu ouvi, mas não realmente escutar.

Eu levantei a mão Nathaniel em meu ombro e puxei - o suavemente contra os meus lábios. Sua mão em concha na parte inferior do meu rosto, minha respiração estava quente contra ele, e o calor que trouxe o cheiro dele para mim. Suas mãos cheiravam não só do calor, e sangue, mas de tudo que ele tocou nesse dia. Faint traços que o sabão não pode apagar completamente. Suas mãos cheiravam a vida, e eu queria.

- Anita, fale comigo - , disse Jason.

- O que está acontecendo? - Caleb perguntou: - Por que é difícil respirar no carro? -

- Poder - , Jason disse: - Eu não sei de que tipo ainda. -

Eu puxei a mão de Nathaniel para passar no meu rosto, até que meus lábios deslizavam sobre o seu pulso e, lá, lá, apenas sob a pele estava um calor de novo.

Liguei minha língua em toda a pele de seu pulso, e ele estremeceu.

- Anita! - Jason disse.

Eu podia ouvi - lo, mas era totalmente sem importância. A única coisa que era importante era o calor da pele, pulso fraco e o que, logo abaixo. Abri a boca, lábios puxado para trás para provar que o pulso.

O jipe virou violentamente, jogando para trás e Nathaniel para um lado, arrancando sua mão de mim. Ele pousou no colo de Caleb.

Olhei para Jason, então, realmente olhei para ele. No fundo da minha mente eu sabia que era Jason, mas na frente da minha mente, tudo que eu podia realmente ver era o pulso no lado do pescoço. Ele bateu contra a sua pele como uma coisa presa. Eu sabia que poderia livrá - lo, torná - la vermelho e quente em minha boca.

Eu sinto meu cinto de segurança. Isso me congelou por um segundo, porque eu era fanática por cinto de segurança. Minha mãe ainda estaria viva se o tivesse usado. Nunca andei em um carro em movimento sem um. Nunca. Tão profundamente enraizada que era medo, ele empurrou de volta Belle, empurrado para trás o desejo de sangue que ela cresceu em mim.

Eu encontrei a minha voz, rouca e estranha, mas a minha - , Eu pensei que ela levantou o *ardeur*, mas não era. -

- Sede de sangue - , disse Jason.

Concordei, minhas mãos ainda congeladas no cinto cinto.

- Sede de sangue parece ser o *ardeur*, mas não. Às vezes você não sabe o que desejo é até você descobrir se ele está indo para o seu pescoço ou virilha. -

Pisquei de Jason. - O que você acabou de dizer? - Eu nunca ouvi a

resposta, se houvesse uma, Belle rugiu de volta através de mim, e de repente eu estava mais preocupada com a batida do seu pulso em seu pescoço, que o fato de que sua boca estava se movendo. Eu não ouvi nenhum som, exceto que o trovão esmagador do meu sangue, meu coração, meu próprio corpo pulsando, pulsando.

Eu estava deslizando sobre o banco da frente para ele, e não tinha lembrado em movimento, ou querendo. Ele bateu a roda novamente, me mandando de volta todo o carro contra a porta distante. No momento em minhas costas bateu a porta, pude ouvir o buzinar com de raiva, como o Jeep deslizou através do tráfego, para os lados. Então é igualado, indo em linha reta novamente. Jason estava me dando os olhos arregalados.

- Eu não posso dirigir com você alimentando - se de mim. -

Minha voz estava grossa, - Eu não acho que eu me importo. - Sentei - me, as minhas mãos no assento para mantê - lo de atirar - me contra a porta novamente.

- Nathaniel, Caleb, mantê-la - a longe de mim até que eu possa encontrar um lugar seguro para encostar - .

Eu estava meio sem jeito straddling a alavanca de câmbio quando Nathaniel pôs o braço na frente do meu rosto. Ele não tentou o toque, mas manteve seu pulso perto o suficiente para eu sentir o cheiro do calor de sua pele, então ele tirou lentamente o braço para trás no banco de trás, e eu segui, deslizando entre os bancos, seguindo a força da sua carne, como se houvesse uma linha amarrada dele para mim.

Eu derramei no banco traseiro. Nathaniel estava sentado ao seu lado da sede atual. Ajoelhei - me sobre seu corpo, sobre ele. Eu podia sentir que ele esticou dentro de seu shorts, mesmo através de meu jeans, mas hoje isso não era quase tão importante como a linha suave de seu pescoço. Tinha o cabelo trançado antes de sairmos, de modo que seu pescoço estava nu.

O jipe virou novamente, e eu caí para o chão, aos pés de Caleb. Nós tínhamos tido sorte até agora para evitar um acidente ou a mediana de concreto na estrada. Nossa sorte iria para fora, e eu não tinha certeza se eu me importava.

- Se você não pode ter sexo de Nathaniel ainda, eu não acho que você deva tomar sangue. Ele ainda está fraco. - Ouvi a voz de Jason, como se fosse vindo de longe.

Olhei para ele acima de mim, as pernas de Caleb escovar meu corpo. Para o sexo, Caleb não era desejável, mas de sangue. . . Eu vim de joelhos entre as pernas, e começou a puxar o corpo de Caleb, cavando os dedos para o jeans, sentindo a carne embaixo.

Minhas mãos deslizaram sob a camisa, untucked botão - up com os seus altos quadros da banda desenhada. Sua pele era tão quente. Meus dedos deslizaram para cima, tocando o anel em seu umbigo. Hesitei lá, seguindo a borda do anel de metal, puxando - o suavemente, sentindo o estiramento da pele, até que ele fez um pequeno som de protesto. Olhei para o rosto dele, e tudo o que vi lá, ele arregalou os olhos, fez a sua parte lábios em um ooh de pequena surpresa.

Eu segui os meus dedos até seu estômago, peito, braços, perdido embaixo da camisa oversized, até quando minhas mãos deslizavam sobre seus ombros, a camiseta começou a levantar expondo seu estômago. A visão de que a pele nua começaram a levantar outras fomes, a carne ao invés de meramente sangue. Mas Belle rugiu estabelecendo a trela metafísica ela acompanhava - me, e recuou, antes que o bicho tenha verdadeiramente ressuscitado. Ela queria o que eu quero que ela queria, e naquele momento eu sabia que se tivesse de chamar os animais, ela não compartilharia da sua besta, sua ânsia de carne. O pensamento era muito racional, ela soltou a trela e eu poderia pensar por mim mesma.

- Por que você se importa se eu tomar sangue ou carne, se você pode

alimentar ambas as energias? Você foi alimentando - se de Richard todos os dias. - Eu perguntei.

- Talvez eu esteja cansado de carne - .

Eu tive um flash, como se eu lesse seu pensamento. - Você não pode fazer alimentação de Richard. Lutou você todos os dias, deixe - o sugar seco, mas você não poderia fazê - lo atacar alguém - .

Sua raiva era como metal quente empurrou contra a minha pele. Ela inclinou a minha volta, trouxe um suspiro de minha garganta. Caleb agarrou meus braços, ou eu teria entrado em colapso.

A voz de Belle ronronou pela minha cabeça: - O lobo foi surpreendentemente forte, mas ele não é o meu animal de chamada, nem ele é atraído para os mortos, mas você é, *ma petite*, oh, sim, você está. - Seu poder derramado sobre mim, mas não foi o calor da sede de sangue, estava frio, a frieza do túmulo. No momento em que a energia me tocou, meu próprio poder queimado para a vida, aquela parte de mim que ressuscita os mortos. É queimado dentro de mim como se a energia fria Belle era uma espécie de combustível para o meu próprio fogo fria. - Você é minha, *ma petite*, minha de forma que o lobo não pode imaginar. Sua ligação com a morte é acidental, o seu estava fadado a partir do momento em que você nasceu. -

Seu poder era o poder da sepultura, da própria morte, mas também era meu. Ela quis provar um ponto, mas ela tinha despertado minha necromancia, e ela era apenas um outro tipo de mortos. Eu sabia como lidar com os mortos.

Respirei, puxando em minha própria magia, se preparando para lançar fora dela. Eu tinha feito isso antes. Mas o frio transformada em calor antes que eu pudesse terminar a respiração. A sede por sangue lavado minha magia longe, afogado em uma inundação de necessidade.

A voz dela escorria pela minha pele como o mel quente, como se o poder - escuro de seus olhos haviam derretido em minha pele. - O poder da sepultura é seu controle, mas não o poder do desejo. Desejo, em todas as suas formas, é o meu controle. -

Se eu tivesse ar para respirar, eu teria gritado, mas não havia ar, e não vista para uma piscina, um momento vertiginoso. Mas eu estava me afogando em sons, o sangue correndo pelo meu corpo, meu coração batendo e molhados, meu pulso como um batimento cardíaco segundo em mil lugares sob a minha pele. Eu podia ouvir, e eu podia sentir.

Eu podia sentir no peito Caleb em minhas mãos, sentir a aspereza do cabelo que traçou a ponta de seus mamilos e, finalmente, os mamilos se, crescendo firme e duro com meus dedos. Os pequenos halteres metal perfurado que eram uma distração. Eu queria rolar seus mamilos entre meus dedos, e o metal interferiu. Como um palito no seu sanduíche, que ficou no caminho. Eu tive um momento em que pensou em rasgar Belle - los, e que não era tão meu pensamento que me ajudou a rastejar de volta em minha cabeça, pelo menos um pouco.

Quando minha visão clareou, os olhos de Caleb estavam desfocados, os lábios entreabertos. Por mim, era quase como se Belle o tocou, e sua lascívia espalhado toque, o desejo de todo tipo.

Eu estava na minha cabeça, minha própria pele, mas a fome de Belle estava dentro de mim também, e eu não conseguia empurrá - la para fora. Ela estava certa, a fome de sangue não era a morte.

Eu rasguei com meu braço a camisa de Caleb, estalando os botões soltos, descobrindo o seu corpo superior. Quando eu canalizei luxúria Jean - Claude de sangue, sempre fui atraída para pescoço, pulso, curva do braço, às vezes dentro da virilha, todas as artérias ou veias principais agradável, mas Belle não parecia alta ou baixa. Ela olhou para o peito de Caleb como se fosse um pedaço de carne nobre, cozida apenas para a direita.

Minha própria lógica tentou argumentar. Havia outros lugares onde havia mais sangue, muito mais próxima da superfície. A surpresa enorme de não ir para um lugar mais usual me ajudou a empurrá - la de volta.

Caleb voz veio pesado - Por que você parou? -

- Eu não acho que é sexo ela quer - , disse Nathaniel, tranquila voz.

Sua voz transformou o meu olhar para ele. Se o que estava me dirigindo tinha sido o *ardeur*, que poderia ter sido o suficiente para ter - me a rastejar para ele. Mas Nathaniel estava certo, esta não era sobre sexo, foi sobre o alimento, e Nathaniel não era a comida. Será que isso significa que Caleb foi comida? Não é um pensamento bonito.

- O que você quer dizer? - Caleb perguntou.

Olhei para cima no peito nu de Caleb, que enfrentam, jovens semi - acabados. Ele parecia tão confuso. Eu disse em voz alta, embora eu não estava falando com alguém no carro. - Ele não entende. -

Belle sussurrou, - Ele vai em breve. -

- Parece que é a sua vez de tomar um para a equipe - , a voz de Jason pela frente.

- O quê? -

- Você está indo para obter mordida sobre, - disse Jason.

A combinação do meu próprio dilema moral com o fato de que Belle tinha escolhido um local ímpar para a tomada de sangue, que simplesmente não fazem sentido para mim, estava me ajudando a nadar para a superfície. Ajoelhei - me para trás no assoalho, puxando um pouco de corpo livre de Caleb.

- Não - , eu disse em voz alta, e nenhum dos homens responderam - me, como se tivessem todos apanhados ao fato de que eu não estava falando com qualquer um deles.

A voz Belle na minha cabeça. - Eu tenho sido suave até agora, *ma petite*.

- Eu não sou sua *ma petite*, então merda, pare de de me chamar assim. -

- Se você não vai ter a bondade de mim, então eu vou deixar de oferecê-la. -

- Se esta é sua idéia de bondade, então eu odeio ver... - Eu nunca terminei o pensamento, porque Belle me mostrou de fato esse tipo ela tinha sido.

Ela não rolou sobre mim, ela bateu em mim, em uma de entorpecimento mental, respiração roubar, parar o coração, pancada do poder. Por um instante, ou uma eternidade, eu fiquei suspensa. O Jeep foi, Caleb tinha ido embora, eu não podia ver ou sentir. Não era nem luz, nem escuro, nem para cima nem para baixo. Eu tinha tido experiências de quase - morte, eu desmaiei antes, desmaiei, mas o momento em que o poder de Belle caiu através de mim, que estava mais próximo do verdadeiro nada que eu já experimentei.

Em que nada, o vazio, a voz de Belle caiu, disse - Jean - Claude começou a dançar, mas ele a deixou inacabada entre você, o lobo, e ele próprio. Ele permitiu que o sentimento de nublasse seu julgamento. Isso me faz questionar como bem eu ensinei ele. -

Eu tentei falar, mas não conseguia me lembrar onde minha boca era, ou como desenhar uma respiração. Eu não conseguia lembrar de como responder a ela.

- Eu descobri isso com o lobo, mas não consegui consertá-lo, pois ele não é o meu animal de chamada. Eu não entendo de cão e um lobo é

muito um cachorro. - Sua voz sussurrada através de mim, baixa e baixa, tremor pelo meu corpo, mas para a sua voz à dança através do meu corpo, eu tinha que ter um corpo para ela usar. Eu caí para trás em meu corpo como se estivesse caindo de uma altura grande. Fiquei ofegante sobre o piso, os olhos olhando para o rosto assustado de Caleb e uma preocupação de Nathaniel.

A voz de Belle deslizou pelo meu corpo como uma mão experiente. De repente eu sabia que tinha treinado Jean - Claude a usar sua voz como uma ferramenta de sedução. - Mas você, *ma petite*, eu compreendo. -

Eu desenhei uma profunda respiração trêmulo e feriu todo o caminho até meu peito, como se eu tivesse ido um longo tempo sem respirar. Minha voz saiu rouca: - O que você está falando? -

- A quarta marca, *ma petite*, sem marcar a quarta, você não está verdadeiramente de Jean - Claude. É como a diferença entre o noivado e casamento: uma é permanente, o outro não é necessariamente assim. -

Eu entendi o que ela significava um segundo antes que eu vi duas chamas dançando cor de mel aparecer no ar em cima de mim. Eu sabia que era a segunda marca, porque eu tinha a segunda marca três vezes antes, por duas vezes de Jean - Claude, e uma vez de um vampiro que eu tinha matado. Eu nunca tinha sido capaz de me proteger antes. Eu sabia por experiência que nada físico que me ia salvar. Não era algo que poderia bater ou atirar. Eu odiava as coisas que você não podia bater ou chutar. Mas eu tinha outras habilidades que já não eram exatamente física.

Abaixei o cabo metafísico a tempo para Jean - Claude. A voz de Belle flutuava sobre mim, ela estava adiando seu momento, extraindo - lhe o prazer e o medo. - Jean - Claude está na hora morta, ele não pode ajudá - la. -

As chamas escuro de seus olhos começaram a descer, como um anjo do mal que vem para comer a minha alma. Eu fiz a única coisa que eu poderia

pensar em fazer. Eu abaixei a outra metade do nosso cordão metafísica. Cheguei a um lugar que não me ajudara durante meses. Fiz contato com Richard.

Eu tinha uma imagem de Richard na água do banho quente, nos braços de Jamil. Richard olhou para cima, como se ele pudesse me ver. Ele sussurrou meu nome, mas ou ele era fraco demais para me empurrar para longe, ou ele não tentou. Por um momento, era como se ele estava destinado a ser, então, foi arrancado de volta, enfiou na minha cabeça, meu corpo novamente. Richard não tinha me expulsado neste momento. Chamas mel escuro pairava sobre o meu rosto, e havia uma vaga silhueta, um fantasma de cabelos negros longos, a névoa de um rosto.

Caleb estava gritando: - Quem é no carro com a gente? Eu não posso ver nada, mas posso senti - la. Que diabos é isso? -

Nathaniel voz veio baixa, e estranhamente alto, - Belle Morte - .

Eu não tive tempo para olhar para cima, para ver os outros, porque os lábios fantasma estivesse falando. - Não vou permitir que você ganhe força a partir do seu lobo. Vos tenho dado a primeira marca, e você nem sequer sabe disso. Vou dar - lhe a segunda marca, aqui e agora, e esta noite com Musette como meu proxy eu lhe darei a terceira. Quando Jean - Claude e eu somos iguais dentro de você, três por três, então você vai vir para mim, *ma petite*. Você vai viajar o mundo se eu pedir isso, fazer alguma coisa, simplesmente para provar o meu sangue doce - .

Essa boca fantasma abaixado para a minha. Eu sabia que de alguma forma que se colocou um beijo fantasma em mim que eu seria dela. Eu fiz o que sempre fiz, eu tentei bater naquela cara, e não havia nada para tocar. Eu gritei em silêncio, e enviou um grito metafísico, - Ajude - me! -

De repente, eu podia sentir o cheiro da floresta, as árvores, a terra que se tornou fresca, sob os pés as folhas molhadas, e o almíscar doce de lobo.

Belle poderia me impedir de chegar a Richard, mas não podia impedi - lo de chegar até mim.

O poder de Richard cresceu como uma nuvem doce aroma acima de mim, empurrando para trás os olhos brilhantes, aquela boca fantasma.

Ela riu, e ele deslizou sobre meu corpo, me fez tremer, minha respiração pegou na minha garganta. Foi tão bom, tão bom, mesmo quando minha cabeça gritava que era mau.

- Você ouviu alguém rir? - Caleb pediu.

Jason disse que não. Nathaniel disse que sim.

Belle sussurrou ao longo de minha pele, respiração e até mesmo o poder de Richard contra o meu corpo não poderia manter a sua voz. - Com o toque da carne o seu lobo, você poderia me manter na baía, mas não a distância. Quanto mais carne, mais próximo o vínculo, e mais poderoso. Vocês já são meus, *ma petite*, sem você não pode vencer - me - . Aqueles olhos começaram a flutuar para baixo novamente. O poder de Richard subiu em cima de mim como um escudo macio. O poder de Belle flutuava na superfície como a energia, como um lençol em uma lagoa, então ela começou a empurrar para ele, através dele.

- Ajude - me! - Eu gritei em voz alta para todos, ninguém, ninguém. Senti a mão Nathaniel na minha, e que beijo fantasma hesitou, fez - me virar e olhar para Nathaniel. Senti - a chamá - lo, como um fundo trovando meus ossos. Leopard havia sido seu primeiro animal a chamar. Se eu lhe pertencia, ela tinha o meu próprio pard.

Nathaniel estendeu a mão livre como se ele pudesse vê - la.

- Não! - Eu movi livre dele e, no momento que eu quebrei o contato físico, era como se Nathaniel era menos real para ela. Ela virou os olhos de mel escuro de volta para mim.

- Eu vou tê - los todos, *ma petite*, eventualmente. -

- Não - , eu disse isso, mas minha voz era suave, porque eu acreditava que ela estava certa.

- Você vai dar todos eles a mim. -

Medo derramado por mim como se eu tivesse sido mergulhada em água gelada. O pensamento de que Belle teria a minha pard, meus amigos. Não, eu não poderia deixar isso acontecer.

- Fode - te, fode - te, Belle, e o cavalo que monta em diante. - Minha raiva, meu medo, parecia alimentado da energia de Richard. O almíscar doce, enrugado do nariz de lobo era tão grosso que era como estar envolto em pele invisível.

O Jeep girou para um lado. Seguiu - de buzinas de raiva e os freios guinchando. Jason havia desistido de encontrar um lugar seguro e só parou contra a mediana de concreto. Nathaniel e Caleb foram lançados em todo o lugar e nas portas do lado do passageiro. Eu não tinha tempo para me preocupar com o fato de que ninguém parecia estar usando seus cintos de segurança.

Os olhos de Belle empurraram através do poder de Richard. Não foi fácil. Ele fez seu trabalho por cada centímetro, mas aqueles olhos ardentes, que expõem fantasmagórica ficaram mais perto, mais perto. . . até que eu prendi a respiração como se tivesse medo, se eu respirava muito difícil que iria levá - la contra a minha boca.

Eu peguei o movimento a partir do canto do meu olho. Jason estava entre os assentos. Ele parou o jipe, jogou fora o seu cinto de segurança. Ele enfiou a mão através da coisa fantasma acima de mim, como se não pudesse vê - lo. Ele agarrou o meu ombro e no momento ele tocou - me, a besta de Richard brotou dentro de mim. Eu sempre pensei que era minha

besta que passou por mim, mas, qualquer que seja este era, era Richard, não a minha.

Seu lobo derramado em mim como a água de escalda correndo em um copo, enchendo - me até a borda, esvaziando a minha pele de leopardo ou de morte, até a minha espinha curvada, agitavam as mãos, a boca aberta num grito silencioso. Eu podia sentir a pele esfregando dentro do meu corpo, unhas fortes, cavando. O lobo estava lutando para encontrar um caminho fora do meu corpo.

Belle assobiou para mim como um gato grande fantasma. Os olhos se retiraram, pairando no ar perto do teto do jipe, como Jason puxou - me do banco da frente e embalou - me contra seu corpo. Sua proximidade parecia tranquila, o lobo, por isso que eu senti a sentar - se, ofegante, olhos ansiosos, olhando para a forma do teto com fome, os olhos arrogantes. Os olhos de Jason eram olhos de lobo, e hoje parecia perfeito para o seu rosto. Mas foi o poder de Richard, o poder do clã Rokke Thronnos que envolveu e cercou de nós dois. Nunca senti a besta de Richard tão grossa dentro de mim. Era como se eu fosse uma bolsa, um saco, segurando sua besta, sentindo o ritmo dentro de mim como se minha carne fosse uma gaiola que não poderia escapar.

Belle voz flutuava sobre nós, e desta vez picava, quente, com sua raiva. - Você pode andar o dia todo nos braços de seu lobo, mas há ainda a noite do banquete. Musette estará lá, e através dela, *ma petite*, eu estarei lá. -

Minha voz saiu com uma margem baixa de rosar: - Eu não sou sua *ma petite* - .

- Você vai ser - , disse ela, e os olhos lentamente desapareceram, até que somente o cheiro de rosas remanescentes continuaram a lembrar - me que tínhamos ganho este round, mas não haveria outros. Belle conhecia bem demais memórias de Jean - Claude para pensar o contrário. Ela nunca desistia, nem uma só vez, ela decidiu apropriar em algo, ou alguém. Belle Morte tinha decidido que eu seria dela. Jean - Claude nunca tinha

conhecido ela mudar sua opinião sobre algo parecido. Isso foi tão injusto, não era prerrogativa de uma senhora para mudar sua mente? Naturalmente, Belle não era exatamente uma senhora.

Ela era um vampiro de dois mil anos de idade, e eles não eram conhecidos para mudar as suas mentes, seus hábitos, ou seus objetivos. A última vez que um Vampiro Mestre tinha chegado à cidade e tentou roubar - me de Jean - Claude, eu acabei em coma por uma semana. Richard tinha quase sua garganta arrancada, e Jean - Claude quase morreu de verdade. Os vampiros sempre tentaram me matar, ou possuir - me. Deus, eu odiava ser popular.

Capítulo 29

Nathaniel tinha começado um das cruzes extra fora do porta - luvas. Eu sempre carregava cruzes de reposição, assim como munição sobressalente, quando você caça vampiros, correndo por fora de qualquer um é muito ruim. Foi estupidez da minha parte ter colocado cruzes ao redor do Circus of the Damned, mas não em mim. Alguns dias eu sou lento.

Eu estava de volta no banco da frente, mas eu estava tremendo. Não, isso não cobria - me completamente. Houve um tremor fino nas minhas mãos, pequenos músculos do meu corpo se contraindo mantidos em momentos ímpares. Eu estava com frio, e era um daqueles fim de dia glorioso dos dias de verão, sol - aquecido, cintilante, brilhante e suave ao mesmo tempo. Nós conduzimos através de uma lavagem de céu azul e sol, e eu estava fria, um frio que nenhuma quantidade de cobertores acontecendo que realmente estava para ajudar.

Nathaniel estava enrolado sobre minha parte inferior do corpo como um cobertor de vida, firmado entre as minhas pernas e no piso. Eu reclamei sobre como era perigoso, mas não se queixou muito. Eu não tive qualquer cobertor real no carro. Eu passava muito tempo em estado de choque, ultimamente, eu tenho que remediar isso. As árvores ao longo de 44 dera

lugar a casas e uma escola ocasional de idade sendo reabilitada em apartamentos, igrejas, edifícios de uso não perceptível, mas velho, cansada. OK, talvez essa última foi só comigo.

Eu acariciava minha mão sobre a cabeça de Nathaniel, mais e mais, sobre a seda quente do seu cabelo. Sua cabeça no meu colo, os braços em volta da minha cintura, seu corpo firmado entre as minhas pernas. Às vezes, Nathaniel fez - me pensar em sexo, mas às vezes, como agora era apenas conforto. Apenas a proximidade. Você não pode ter isso com a maioria das pessoas, porque estão ocupados pensando em sexo. Acho que é porque os cães são tão maldito popular. Você pode acariciar um cão, tanto quanto você gosta e que o cão nunca pensa sobre sexo, ou empurrar seus limites sociais de modo algum, a menos que você acontece se comer. Cães vão invadir seus limites sociais de sobras da mesa, a não ser treinado para fazer o contrário. Mas hey, é um cão, não uma pessoa em um fato de pele. Agora, o que eu precisava era de um animal de estimação, e não uma pessoa. Nathaniel poderia ser ambos. Um incômodo, mas verdadeira realidade.

Jason me levou. Caleb tinha o banco traseiro para si mesmo. Ninguém falava. Eu não acho que ninguém sabia o que dizer. Eu queria Jean - Claude acordado. Eu queria dizer - lhe o que Belle tinha feito. Eu queria que ele me dissesse que havia uma maneira de evitar de fazer qualquer outra coisa, evitar dar - me a quarta marca. A quarta marca que me faria eterna e imortal, enquanto Jean - Claude não morresse. Teoricamente, ele poderia viver para sempre, e com a quarta marca, por isso poderia também. Então, por que eu tinha recusado até agora? Um deles, que me assustou. Eu não tinha certeza de como um cristão como eu me sentia sobre a vida para sempre. Quer dizer, o que acontecia para o céu, e Deus, e a coisa julgamento? Teologicamente, o que isso significa? Em um nível mais mundano, quanto mais próximo seria vincular - me a Jean - Claude? Ele já poderia invadir meus sonhos, o que significaria se eu tirasse a última etapa? Ou se eu recusava a quarta marca, apenas outra maneira de não me dar completamente a alguém? Talvez. Mas se a única maneira de manter Belle de tomar - me deixar Jean - Claude ter comigo, eu sabia que

eu estava fazendo a escolha. Gostaria de saber, se eu chamar meu padre agora, ele poderia dizer para mim sobre as implicações teológicas da quarta marca antes de completar esta noite escura? Padre Mike respondeu a perguntas igualmente tão estranhas para mim ao longo dos anos.

- Anita - , Jason disse, e sua voz realizou uma nota de ansiedade.

Olhei para ele e percebi que ele provavelmente está tentando chamar a minha atenção por um tempo. - Desculpe, pensando demais. -

- Acho que estamos a ser seguidos. -

Isso levantou as sobrancelhas. - O que você quer dizer? -

- Quando eu quase causou o engavetamento de quatro carros para que eu pudesse te tocar, eu peguei um vislumbre de um carro no retrovisor. Era perto, como cauda de perto. Foi um dos carros que quase nos bateu quando eu pisei nos freios. -

- Então, nós estamos no tráfego de veículos pesados, um monte de gente de bagageira. -

- Sim, senão todos, mas que estava perto de nós quando eu parei fugiu de nós tão rápido quanto podia. Este carro ainda está atrás de nós. -

Olhei no espelho do lado e viu um jipe azul escuro. - Você tem certeza que é o mesmo carro? -

- Eu não recebi um número, mas é a mesma marca, mesma cor, e há dois homens n mesmo, um moreno, um loiro de óculos. -

Estudei o jipe que parecia estar a seguir o nosso jipe. Dois homens, um negro, uma luz, que poderia ter sido uma coincidência. Claro, talvez não fosse.

- Vamos na teoria de que ele está nos seguindo - , disse.

- O quê? - Jason disse, - eu despisto - os? -

- Não - , eu disse, - atravessam o tráfego e tome a primeira saída, desde que não nos leve ao Circo. Eu não quero levá - los a Jean - Claude. -

- Quase todos os monstros em St. Louis sabe que o covil do Mestre da cidade está sob o Circus of the Damned - , Jason disse, mas mudei de faixa, passando - nos um pouco mais perto da linha de saída.

- Mas os caras atrás de nós não sabem que é onde estamos indo. -

Ele deu de ombros e mudou - se mais duas faixas mais, a criação para a saída. O jipe azul esperou até que nós estávamos realmente sair com os dois carros entre nós antes que atravessar. Se não tivéssemos prestado atenção para ele, ou tinha havido um carro mais alto entre os nossos Jeep e deles, eu não o teria visto de saída. Mas eu estava, e não havia, e eu fiz.

- Merda - , eu disse, mas eu estava me sentindo mais quentes. Nada como a ação à terra e ao centro uma pessoa.

- Quem são esses caras? - Jason perguntou em voz alta o que eu estava pensando.

Caleb olhou para trás. - Por que alguém nos seguindo? -

- Repórteres - ? Jason fez a palavra a uma pergunta.

- Eu não penso assim - , disse. Eu tinha perdido a visão de tudo, mas o topo do Jeep flutuando sobre os tetos de carros atrás de nós.

- Qual caminho devo ir? - Ele havia chegado ao fundo da rampa de saída.

Eu balancei minha cabeça. - Eu não sei, Dealer's Choice - . Quem eram eles? Por que nos seguem? Normalmente quando as pessoas começam a seguir - me Eu sei que eu estou em alguma coisa. Hoje, eu não tinha idéia. Nenhum dos processos em curso que eu estava ajudando com RPIT deveria ter pessoas me seguindo. Eu queria que eles fossem jornalistas, mas a situação não tem que sentir isso.

Jason virou à direita. Um carro virou à esquerda, um virou à direita, e o Jeep puxado por trás dele. Havia bandeirinhas na rua sinais, bandeiras italianas com as palavras - The Hill - , sobre eles. Pessoas no The Hill sempre deixá - lo saber que você estava lá e eles adoraram a sua herança italiana. Mesmo as bocas de incêndio foram pintadas de verde, vermelho e branco, como as bandeiras.

Nathaniel ergueu a cabeça fora da minha coxa o suficiente para dizer: - É Belle?

- O quê? - Eu perguntei, a visão ainda colado ao espelho lateral.

- Tem alguém que ajuda a Belle? ele perguntou com sua voz calma.

Eu pensei sobre isso. Eu nunca corri num vampiro que tivera mais de um servo humano, mas eu correr em vários que tinham mais que um Renfield. Renfield é o que mais vampiros americano chamam do homem que serve, não através de conexões místicas, mas porque eles agiram como doadores de sangue e queriam ser próprios vampiros. Voltei a quando eu caçava vampiros e não dormia com eles, eu tinha chamado todos os seres humanos associados a vampiros, de servos humanos, agora eu sabia melhor.

- Eles poderiam ser Renfields, eu acho. -

- O que é um Renfield? Caleb perguntou. Ele foi transformado no banco de trás olhando diretamente para o carro entre nós eo jipe azul.

- Vire - se, Caleb. Quando o carro desligar, eu não quero o Jeep a saber que notamos eles. -

Ele virou - se imediatamente, sem discutir, o que era incomum para Caleb. Eu não aprovo ameaçando as pessoas a adquirir a sua obediência, mas houve alguns que nada mais parecia estar a trabalhar. Talvez ele fosse um deles.

Eu expliquei o que era um Renfield.

- Como o cara que comia insetos para Dracula - , disse Caleb.

- Exatamente, - eu disse.

- Cool - , disse ele, e parecia dizer isso.

Eu certa vez perguntei a Jean - Claude o que eles chamavam Renfields antes do lançamento do livro Drácula, em 1897. Jean - Claude disse, - Escravos - . Provavelmente foi a brincar, mas eu nunca tive coragem de perguntar novamente.

O carro puxado para trás em uma das calçadas estreitas. O jipe azul, de repente revelado. Obriguei - me para não olhar diretamente para ele e só usar o espelho lateral, mas era difícil. Eu queria virar e olhar. Sabendo que não deve ser feito era ainda mais tentador.

Não havia nada de sinistro sobre o Jeep, ou mesmo os dois homens visíveis. Ambos tinham o cabelo curto, limpo, bem preparado, o Jeep era mesmo brilhante e limpo. A única coisa sinistra foi o fato de que eles ainda estavam atrás de nós. Então. . . se transformou em uma calçada estreita. Só assim, não uma ameaça.

- Merda - , eu disse.

- Dito - , Jason disse, mas eu vi a sua retracção do ombro, como se a

tensão drenada com que uma palavra.

- Nós estamos ficando muito paranóicos? - Eu perguntei.

- Talvez - , disse Jason, mas ele ainda estava gastando quase tanto tempo olhando para trás no espelho retrovisor como para a frente, como se ele não conseguia acreditar. Nem poderia, então eu não lhe disse para prestar atenção à estrada. Ele estava olhando para a frente tudo bem, e eu também, estava esperando o jipe azul para sair e começar de novo depois de nós. Apenas um ardil, rapazes, não é realmente inocente depois de tudo. Mas isso não aconteceu. Nós dirigimos pela rua longa - carro lotado, até a entrada de automóveis, o Jeep foi escondido pelas árvores e carros estacionados.

- Parece que ele estava dirigindo o nosso caminho - , disse Jason.

- Parece - , disse.

Nathaniel esfregou o rosto contra a minha perna. - Você ainda cheira a medo, como se você não acredita nisso. -

- Eu não acredito nisso - , disse.

- Por que não? - Caleb perguntou, inclinando - se entre os assentos do banco traseiro.

Eu finalmente virei - me no assento, mas eu não estava olhando para Caleb, eu estava olhando por ele na rua vazia. - Experiência - , disse.

Senti o cheiro de rosas, e um segundo depois atravessar a volta do meu pescoço começou a brilhar, suavemente.

- Jesus - , sussurrou Jason.

Meu coração estava batendo dolorosamente no meu peito, mas minha

voz foi sólida. - Ela não pode rolar para mim enquanto eu estou usando uma cruz. -

- Você tem certeza disso? - Caleb pediu, como ele voltou para longe de mim em lugares mais longínquos do banco.

- Sim - , eu disse: - Eu tenho certeza disso. -

- Porquê? - , ele perguntou, os olhos arregalados.

Pisquei para ele como o macio, brilhante luminosidade branca cresceu na sombra da árvore, quase invisível em plena luz solar, e outra vez. - Porque eu acredito, eu disse, a voz suave como o brilho ao redor do meu pescoço e, com certeza. Eu tinha visto atravessar e invadiram numa luz branco - quente tão brilhante que era cega, mas isso foi quando eu estava cara a cara com um vampiro que significava me prejudicar. Belle foi muito longe, e que mostrou o brilho.

Fiquei esperando que o cheiro de rosas para crescer forte novamente, mas nunca o fez. Ficou fraco, definitivamente lá, mas não cresceu no ar.

Esperei pela voz de Belle na minha cabeça, mas ela não veio. Toda vez que ela tinha falado diretamente em minha mente, o cheiro de rosas havia sido grosso. O perfume doce ficou fraco, e a voz de Belle tinha ido embora de mim. Eu apertei a cruz com a minha mão, sentindo o calor, o poder dele, a pele picada até meu braço, martelando como um batimento cardíaco contínuo contra a minha mão. Caleb perguntou como eu poderia acreditar. O que eu sempre quis perguntar, é, como você pode não acreditar?

Senti a raiva Belle como calor no ar. Poder encheu o Jeep, em um pescoço batendo, maré de roubar a respiração, tanto esforço e tudo o que ela poderia enviar era uma imagem de si mesma sentada na frente da penteadeira. Seus longos cabelos negros desvinculados, como uma capa em torno de um roupão de ouro e preto. Ela viu a si mesma no espelho

com os olhos cheios de fogo - de - mel, como os olhos dos cegos, vazios, exceto para a cor de seu poder.

Murmurei em voz alta: - Você não pode me tocar, não agora. -

Ela olhou para o espelho como se eu estivesse de pé atrás dela, e ela pudesse me ver. Raiva mudou sua beleza em algo assustador, uma mera máscara de beleza pálida que parecia tão falsa como qualquer máscara de Halloween. Então ela se virou e olhou por mim, além de mim, e o olhar de medo no rosto dela era tão real, tão inesperado que eu virei também, e eu vi. . . alguma coisa.

Escuridão. Escuridão como uma onda, levantando - se, em cima de mim, sobre nós, como uma montanha imponente líquida para o céu incrivelmente alto. O quarto que Belle tinha construído de sonhos e poder desmoronou, desfiado como o sonho que era, e que comia nos cantos da sala à luz de velas foi brilhante escuridão. Absoluta escuridão, a escuridão tão negra que detinha brilho de outras cores, como uma mancha de óleo, ou um truque do olho. Como se isso era uma escuridão, escuridão composto de todas as cores que nunca tinha existido, todos os olhos que nunca tinha sido visto, cada suspiro, cada grito, desde o início dos tempos. Eu tinha ouvido o termo escuridão primordial, mas até este momento eu nunca tinha entendido o que significava. Agora eu entendi, eu realmente compreendi, e eu desesperei.

Olhei para cima, até em um oceano de trevas que subiu acima de mim como se a terra e o céu nunca tivessem existido. Isso foi antes da escuridão à luz, antes a palavra de Deus. Foi como um sopro de uma antiga criação. Mas se este foi criação, foi nada que eu pudesse entender, nada que eu queria entender.

Belle gritou primeiro. Eu acho que foi muito impressionada gritar, ou mesmo para ter medo. Olhei para o abismo primordial, a escuridão em primeiro lugar, e sabia que era o desespero, mas não medo.

Minha mente continuava tentando encontrar palavras para descrever o que era. Ele fez pairar sobre mim como uma montanha, porque não tinha peso e que se sentem claustrofóbicos de uma montanha prestes a desabar, mas não era uma montanha. Foi mais como um oceano, se um oceano poderia ter subido até mais alto que a montanha mais alta e estava em pé diante de você, esperando, desafiando a gravidade e todas as outras leis conhecidas da física. Como acontece com um oceano, eu sabia, podia sentir que eu só vi esse vislumbre de largura da costa, que eu só poderia começar a adivinhar a profundidade e a largura, o impensáveis braços de escuridão que estava diante de mim.

Será que criaturas estranhas nadar dentro dela? Lá estavam as coisas no escuro que só pesadelos ou sonhos pode revelar? Eu assisti a cintilação, um líquido escuro e sentia a dormência de desespero começar a se desgastar. Era como se o desespero fosse um escudo para me proteger, para entorpecer - me, de forma que minha mente não iria quebrar. Por alguns momentos eu tinha sido o intelecto, pensamento, que é isso? Como posso fazer o sentido dele? O entorpecimento começou a recuar, como se essa enorme escuridão sugada afastada, alimentadas com ele. Eu estava em pé diante dela, dela. . . tremendo, tremendo, minha pele fria, e eu senti que a sucção escuridão em mim, a alimentação fora de meu calor. Naquele momento eu sabia o que eu enfrentei. Ele era um vampiro. Talvez o primeiro vampiro, uma coisa tão antiga, que pensar de corpos humanos ou de carne para conter essa escuridão era risível. Ele era a escuridão primordial tornou real. Ele foi por que os humanos temiam o escuro, apenas a escuridão, e não o que está no escuro, não há o que se esconder, mas porque temos medo da própria escuridão. Houve um tempo em que andou entre nós, alimentados em nós, e quando a escuridão cai, em algum lugar no fundo de nossos crânios, lembramo - nos no escuro com fome.

Esse oceano brilhando de negritude estendeu a mão para mim, e eu sabia que se ele me tocou, eu iria morrer. Eu não podia se virar, não podia correr, porque você não pode correr a partir do escuro, não realmente. A luz não dura. Esse último pensamento não era meu. Não era Belle.

Olhei para a escuridão em que começou a dobrar - se sobre mim, e sabia que ele mentia. É no escuro que não dura. A madrugada vem e mata as trevas, e não o contrário. Se eu pudesse ter encontrado ar suficiente, eu teria gritado, mas ficou com apenas um sussurro. A tendência da escuridão para mim, e eu não poderia derrubá - la ou atingi - lo, e eu não tinha poder psíquico pessoal suficiente para mantê - la na baía. Eu fiz a única coisa que eu conseguia pensar, orei.

Eu sussurrei, - Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo... - a escuridão hesitou: - Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre - , a menor de arrepios percorreu o líquido escuro, - Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós... - Não foi de repente a luz na escuridão. Minha Cruz foi em torno de meu pescoço, na fuga do sonho. O metal brilhava como uma estrela em cativeiro, brilhante e branca, e ao contrário da vida real, eu podia ver para além do brilho dela. Eu vi esse puro, luz branca perseguir de volta no escuro.

De repente eu estava ciente do assento do carro, o cinto de segurança em meu peito, o corpo de Nathaniel envolvendo meus pés. A cruz no meu pescoço estava brilhando branco quente mesmo sob luz solar, de modo que eu tive que desviar o olhar dele, e ainda o branco, a luz branca turva a minha visão. A cruz não teria sido ainda quente se o perigo havia passado. Esperei a Mãe de toda a escuridão para fazer sua próxima jogada.

O ar da Jeep foi subitamente suave, doce, como a noite de verão perfeito, quando você pode sentir o cheiro cada lençol de grama, cada lençol, cada flor, como um cobertor perfumado que o envolve no ar mais suave do que a caxemira, mais leve do que a seda, o doce cobertor de ar.

Minha garganta de repente sentia frio, como se eu tivesse tomado um gole de água fria. Eu podia sentir meu revestimento da garganta, e houve um fraco em sabor, como o jasmim.

Nathaniel enterrou o rosto no meu colo para proteger seus olhos da luz.

Foi como vestir um sol branco em volta do meu pescoço.

- Merda - , Jason disse: - Eu estou tendo dificuldade em ver a estrada. Pode toma - la? -

O mundo estava cheio de halos brancos, e eu não ousava virar a cabeça para olhar para ele. O cheiro da noite era tudo que eu podia sentir o cheiro como se tudo tinha desaparecido. Eu quase poderia beber da água fria e perfumada que minha garganta estava revestida. Tão real, tão esmagadoramente reais. Eu consegui murmurar: - Não. -

Fiquei esperando por palavras na minha cabeça, mas não havia nada além de silêncio, e o cheiro de uma noite de verão, o sabor da água fria, e a crescente sensação de que algo grande estava se aproximando. Era como estar na linha do comboio, quando você sente que a vibração primeiro estabelece as linhas de metal, e você sabe que deve sair, mas você não pode ver nada. Tanto quanto você pode olhar, as faixas são claras, há apenas a vibração metálica, como uma pulsação contra os vossos pés, para que você saiba que várias toneladas de aço estão empurrando - os para você. Pessoas morrem todos os anos em trilhos de comboio, e muitas vezes as suas palavras estão a morrer eu não vi o comboio. Eu sempre pensei que os comboios devem ser mágicos que maneira ou de outra forma as pessoas iriam vê - los, e começa a foder fora das trilhas. Eu podia sentir a vibração de sua pressa em relação a mim, e eu ficaria feliz em ter começado fora das trilhas, mas as faixas foram dentro da minha cabeça, pregado em todo meu corpo, e eu não conseguia descobrir como correr a partir dessa.

Algo roçou minha pele, como um animal grande pressionando seu corpo ao longo do comprimento da mina. Senti Nathaniel recuar, mas eu não podia vê - lo através da luz branca. Sua voz chegou, ofegante, assustada, - O que é isso? -

Abri a boca, nem mesmo se o que eu diria, quando esse rolo de animal invisível bater meu peito, e da cruz. A cruz queimado tão brilhante que a

maioria de nós gritava, gritava. Jason teve que bater os freios e parar o jipe no meio da rua, cego pela luz, incapaz de ver a estrada, eu acho.

A luz começou a escurecer. Por um segundo eu me perguntei se tinha o brilho frito minhas retinas, e em seguida, minha visão começou a clarear através de um véu de pontos. Eu ainda podia sentir isso, ela, pressionando contra mim, prendendo - me ao banco, pressionando sobre a cruz, como se ela estava comendo a luz.

Nathaniel olhou para mim, seus olhos lavanda ido leopardo, um fundo, no fundo cinza, que tinha uma pitada de azul da luz solar. - Ela é um shifter - , ele sussurrou. E eu sabia o porquê. Forma - shifters não poderiam ser vampiros, ou vice - versa. O vírus da licantropia parecia ser uma prova contra o que você faz um vampiro. Você não pode ser ambos. Foi uma regra. Mas qualquer que seja pressionado contra mim agora foi animal e não humano. Eu não poderia ter uma noção do tipo de animal, mas era animal.

Como a Mãe de toda a escuridão passou a ser tanto um vampiro e um metamorfo, ao mesmo tempo era um problema para outro dia. Certo, então, eu não ligo para o que ela estava, eu só queria que ela me deixa sozinha.

A cruz ainda estava brilhando, mas somente o metal em si, como se ele fosse oco e velas queimando dentro dela. A luz era branca e piscando agora. Eu nunca tinha visto um olhar cruzado tanto como o fogo antes. Mas foi um fogo frio. A forma empurrou e rolou como se estivesse tentando subir dentro de mim, mas a cruz brilhante mantinha - a, atuando como um escudo metafísico para mantê - la fora de mim.

- O que podemos fazer para ajudar? - Jason perguntou. O jipe ainda estava parado no meio da rua. Um carro preso atrás de nós estava buzinando. Havia carros estacionados em ambos os lados da rua residencial deixar o carro com nenhuma forma de superar - nos. O bairro não era nada, mas pequenas casas puro, nenhuma com calçadas. Jason

bateu o pisca alerta, e o carro começou a recuar, tentando se virar.

Eu estava quase com medo de abrir meus laços para Richard e Jean - Claude, que se o escuro primordial poderia ter repercussões até os laços e tomá - los, também? Jean - Claude não tinha fé para voltar a cair. Richard sim, mas se ele estava realmente usando um crucifixo ou não, era discutível. Tinha sido um longo tempo desde que eu tinha visto Richard usar uma cruz.

Enquanto eu ainda estava a considerar, Jason agarrou a minha mão. O perfume da noite não desapareceu, ele foi adicionado, como uma camada de pintura cor sobre outra. O musk limpo cheio de lobos da noite. A água fria que parecia ter passado na minha garganta já provava mais de barro e perfume de floresta.

Eu tinha uma imagem na minha mente de uma cabeça enorme animal com dentes longos, como os maiores dentes que eu já vi. O pêlo na cabeça era de ouro e tawny, e avermelhado, sombreado, ao invés de listras verticais, mais do que o leão tigre. Olhos de fogo dourado olharam nos meus, e boca enorme aberta, e gritaram a sua frustração, num som como um grito de pantera, mas oitavas inferiores. Pioneiros sempre confundiram pantera com os gritos de uma mulher a chorar. Ninguém teria enganado isso para um homem, a mulher, talvez, um homem sendo torturado e gritando por sua alma.

Eu gritei de volta, como se a cabeça fora realmente bem em frente de mim e não a milhares de quilômetros em todo o mundo. Meu grito foi repetido por outros dois. Nathaniel rosnou para mim a partir do soalho, com a boca mostrando os dentes que foram se tornando presas. Caleb tinha deslizado entre os bancos, e seus olhos eram olhos de gato amarelo. Ele começou a esfregar seu rosto contra meu ombro como se estivesse indo para marcar seu perfume, então parou, rosnando, como se tivesse tocado noutro gato fantasma.

Jason não gritou, ele rosnou, baixo, o som pé - de - pele - fim que não tem

nada a ver com a caça e tudo a ver com a luta, não para o alimento, mas para a sobrevivência. Era um som para defender território, perseguindo os invasores, se livrando de desordeiros. O som que diz saia ou morra.

Ele gritou de volta, um som que deve ter congelado o sangue em minhas veias, e lembrou - me que os meus antepassados tiveram reunidos em torno de seus pequenos incêndios e assisti de terror para o brilho dos olhos de fora que chama. Mas eu não estava pensando como uma pessoa. Eu nem estava pensando se era a palavra para o que estava se movendo em minha mente. Era mais como se eu estivesse no momento, completamente, totalmente. Eu podia sentir o assento de couro envolvendo meu corpo, Nathaniel pressionado contra as minhas pernas, as mãos de rastreamento superior, Caleb no meu ombro, seu rosto contra o meu rosto, o esforço do queixo, ele rosnou, a mão de Jason no meu braço como se tivesse raízes, tornar - se uma parte de mim.

Eu podia sentir o cheiro da pele de Caleb, o sabão que ele usou naquela manhã, e o medo como algo amargo na pele limpa. Nathaniel subiu de joelhos, maior, de modo que seu rosto estava sobreposta atrás da cabeça do dente - de sabre por um momento. Mas eu podia sentir o cheiro de baunilha do seu cabelo, e não havia nada do gato fantasma.

Jason mudou - se para mais perto, colocando o rosto perto do meu, farejando o ar, eu cheirava sabonete, shampoo, e o cheiro de Jason, um perfume que tinha começado a dizer - me em casa, a forma como o aroma de baunilha de cabelo Nathaniel, ou Jean - Claude 's perfume caro, ou, uma vez, a curva quente do pescoço de Richard me afetou. Eu não quis dizer de uma forma sexual, mas a forma como pão fresco cozido ou cookies favoritos de sua mãe, faz que você se sinta seguro e cheiro de casa. Virei a cabeça para Caleb, de modo que o meu nariz tocou sua pele, e sob o medo, o sabonete, a pele macia, o cheiro de leopardo, desmaiado em sua forma humana, mas, um nariz enrugando - cheiro, pele, comichão . Virei - me para o peso pressionando contra a cruz ainda brilhando. Olhei para os olhos amarelos, contemplava os dentes que eram como nada que caminharam sobre a Terra hoje, e não tinha cheiro.

Jason estava fungando o ar diante de mim. Seus olhos encontraram os meus lobo pálido, e eu sabia que ele tinha percebido isso também.

Como um vampiro, ele cheirava a noite fria e de água doce, vagamente como o jasmim. Como wereanimal não tinha cheiro, porque ele não estava aqui. Foi um envio, o envio de um psíquico. Ele tinha poder, mas não era real, não era realmente verdadeiro, não físico. Não importa quanta energia você põe nele, o envio psíquico tem limites para o que pode fazer fisicamente. Ele pode assustá-lo a correr para o tráfego, mas não se pode empurrá-lo. Pode tentar enganá-lo para fazer as coisas, mas ele não pode feri-lo sem um agente físico. Quando ele era um vampiro, a cruz e a minha fé mantinha à distância. Como wereanimal, ela não era real.

Nathaniel tinha literalmente se arrastado através da imagem que eu ainda podia ver que paira sobre meu peito. Foi o que disse em voz alta: - Ele não tem cheiro. -

- Não é real - , disse.

Caleb voz veio com uma borda de rosnar tão profunda que era quase doloroso de ouvir, - Eu sinto isso, um gato grande, como o Pard, mas não. -

- Mas você não cheira nada? - Jason perguntou.

Caleb inalado junto do meu corpo. Qualquer outra época, eu teria acusado de ficar muito perto de meus seios, mas não agora. Ele era tão grave como eu já tinha visto, como ele cheirou junto do meu peito, empurrou o rosto quase que em face do mal. Ele parou, olhando para os olhos amarelos de centímetros de distância. Ele assobiou como qualquer gato assustado. - Eu não posso cheirá-lo, mas eu vejo - o. -

- Ver não é acreditar sempre - , disse.

- O que é isso? - ele perguntou.

- A projeção psíquica, um envio. O vampiro não poderia ter passado a cruz, por isso tentou outra forma, mas o gatinho gato - não viaja, bem como a... Qualquer que seja o inferno que é. - Olhei para os olhos amarelos, e vi esse rugido, boca enorme para mim. - Você não tem cheiro, não é real, apenas um sonho ruim, e os sonhos não têm nenhum poder a não ser que você dê a eles. Eu dou - lhe nada. Volte para onde você veio, volte para a escuridão. -

Eu tinha uma imagem súbita de um quarto escuro, escuro, não Pitch Black, mas como se a luz somente foram refletidos de algum outro lugar. Havia uma cama com uma capa de seda preta e uma figura deitada encoberta. O quarto estava estranhamente dado forma, não quadrado, não circular, quase hexagonal. Não havia janelas, mas eu sabia de alguma forma que não olhava sobre o mundo. Janelas para olhar para baixo sobre a escuridão que nunca levantou, nunca mudou.

Eu fui atraída para a cama, chamar da maneira que você está desenhado em pesadelos. Eu não queria olhar, mas eu tinha que olhar, não queria ver, e tinha que ver.

Estendi a mão para a seda preto brilhante, eu poderia dizer que era de seda, porque da forma como ele reflete a luz em baixo, muito abaixo fora das janelas. A luz tremeluzia, e eu sabia que era fogueira. Nada elétrico tivesse tocado na escuridão deste lugar.

Meus dedos roçavam a seda, o corpo debaixo do lençol moveu em seu sono, mudou a forma como alguém quando sonha, mas ainda não estão despertos. Eu soube naquele instante que eu era um sonho para ele também, e eu não poderia realmente estar de pé em seu santuário, que não importa o quão real ou exato era, eu não poderia enviar - me a ele, e puxar o lençol a distância. Os sonhos não poderiam fazer isso. Mas eu também sabia que no mesmo momento em que tudo o que tinha feito

para mim hoje foi feito em um sono que durou muito tempo e mais tempo, tanto tempo que os outros às vezes achavam que ele estava morto, esperavam que ele estava morto, temiam que ele estava morto, rezava ele estava morto, se eles tivessem a coragem de oração deixada neles. Quem é o orar desalmado morto?

Um suspiro movido por aquela estreita sala, sem ar, e nesse primeiro sopro de ar, veio um sussurro de som, o som que o primeiro quarto que tinha ouvido falar em séculos, - Eu - .

Levei um momento para perceber que era a resposta à minha pergunta. Quem é o orar desalmado morto? Eu disse o sussurro.

O valor sob o lençol deslocado durante o sono novamente. Não é acordado, ainda não, mas ela estava nadando para cima, preenchendo - se, aproximando - se de vigília.

Eu empurrei minha mão para trás a partir desse lençol, eu afastei da cama. Eu não queria tocá - lo. Mais do que qualquer outra coisa, eu não quis acordá - lo. Mas desde que eu não sabia como tinha chegado em seu quarto, eu não conseguia descobrir como sair dele. Eu nunca tinha sido o sonho de outra pessoa antes, embora as pessoas acusou - me de ser dos seus pesadelos. Como você parar de ser alguém em sonho?

Esse murmúrio ecoou pela sala novamente, - Ao acordá - los. -

Ela respondeu à minha pergunta novamente. Merda. Eu estava começando a ter uma idéia terrível. Poderia tornar - se perdido na escuridão do sono? Poderia tornar - se perdido do escuro no escuro? Poderia a mãe de todos os pesadelos ficar preso na terra dos sonhos?

- Não preso - , disse o sussurro no escuro disse.

- Então o quê? - Eu perguntei em voz alta, e o corpo sob o lençol enrolado todo o caminho, sentindo o silêncio com o assobio deslizar de

seda sobre a pele. Minha garganta fechou em torno das palavras, e eu me amaldiçoei por não pensar.

- Esperando - , ainda respirando o ar em volta de mim, nem uma voz, não realmente.

Eu pensei realmente difícil, esperando o que?

Não houve resposta da sala escura. Mas havia um barulho novo. Alguém ao meu lado, a respiração profunda e, até mesmo a respiração, como se eles dormiam. Embora eu teria jurado que a figura sobre a cama não estava respirar um segundo atrás.

Eu não quero estar aqui quando ela sentou - se, assim eu não quero estar aqui para isso. O que ela estava esperando esse tempo todo?

Desta vez, a voz saiu da cama, a mesma voz como o vento, fraco, muito utilizada, tão rouco e suave que eu não poderia dizer se era masculina ou feminina. - Alguma coisa de interesse. -

Com essa última, eu finalmente senti algo daquele órgão. Eu estava preparada para a malícia, maldade, da raiva, mas estava totalmente despreparada para a curiosidade. Como se ela se perguntava o que eu estava, e ela não tinha querido saber sobre qualquer coisa em um milênio ou dois, ou três.

Senti o cheiro de lobo, almiscarado, doce, pungente, tão real que eu poderia sentir deslizando sobre minha pele. De repente eu tinha uma cruz no meu pescoço, e o brilho branco encheu a sala. Eu acho que poderia ter visto a figura na cama claramente à luz da cruz, mas ou eu fechei os olhos sem me lembrar, ou algumas há coisas que você não deve ver, mesmo em sonhos.

Eu acordei no Jeep com Nathaniel e Caleb, com rostos preocupados e pairando pairando sobre mim. Havia um lobo enorme sentado no banco

do motorista, fungando seu longo focinho contra a minha cara. Cheguei até que toquei a pele suave, grossa, em seguida, viu o brilho de líquido em todo o banco do motorista, onde Jason tinha tomado forma no couro.

- Jesus, Maria e José, você poderia ter mudado a forma, na parte de trás na área de carga. Você teve que mudar de forma nos assentos de couro. Nunca vai ficar limpo. -

Jason rosnou em mim, baixo e surdo, e eu não tenho que falar lobo para saber o que ele estava dizendo. Eu era uma desgraçada ingrata. Mas era muito mais fácil concentrar no meu estofamento em ruínas do que pensar sobre o fato de que eu estava na presença da Mãe de todos os vampiros, a Mãe de todas as trevas, o abismo primordial que se fez carne. Eu soube através de memórias de Jean - Claude é que eles chamavam mãe gentil, Marmè, uma dúzia de diferentes eufemismos para fazê - la parecer espécie, e, assim, maternal. Mas eu senti o seu poder, sua escuridão e, finalmente, no final de um intelecto tão frio e vazio de qualquer mal.

Capítulo 30

Caleb tinha subido na parte de trás do jipe para tirar o plástico que eu tinha começado a transportar, para quando eu transporto algo mais confuso do que os frangos, e espalhá - lo no banco assim Nathaniel poderia dirigir. Eu tentei insistir na condução, mas Jason tinha rosnado para mim. Ele tinha um ponto, eu não estava sentindo a minha mão mais firme. Nathaniel, com os olhos sangrados de volta aos seus lilás normal, me disse: - Você desmaiou. Você parou de respirar. Jason sacudiu, e você fez esse tipo de sobressalto. - Nathaniel sacudiu a cabeça, o rosto muito sério. - Nós tivemos que mantê - lo a tremer, Anita. Você não manteve a respiração. -

Se eles tivessem sido humanos eu poderia ter argumentado com eles, que eles só pensaram que eu tinha parado de respirar, mas eles não eram humanos. Se um grupo de mutantes eram incapazes de ouvir ou ver - me respirar, eu tive que acreditar nelas.

Querida Mamãe tinha tentado me matar? Ou teria sido acidental ou acessório? Ela não teria significado para me matar, mas ela poderia ter feito isso por acidente. E eu toquei o suficiente de seu pensamento para saber que não iria incomodá-la. Ela não iria se arrepender, ela não sente culpa. Ela não pensa como uma pessoa, ou melhor, ela não pensa como um bom humano, normal, civilizado. Ela pensou como um sociopata empatia, não, nenhuma simpatia, nenhuma culpa, nenhuma compaixão. De uma forma estranha, que deve ser uma existência pacífica. Será que você precisa mais emoções do que ela possuía por ser solitário? Eu penso assim, mas eu realmente não sabia. Solitária não era uma palavra que eu teria aplicado a ela. Se você não entende a necessidade de amizade ou amor, você pode ser solitário? Dei de ombros e balançou a cabeça.

- O que é isso? - Nathaniel perguntou.

- Se você não se sentir amor ou amizade, pode ser solitário? -

Ele levantou as sobrancelhas para mim. - Eu não sei. Por que você pergunta? -

- Nós todos apenas roçou contra a Mãe de todos os vampiros, e ela é mais como a Mãe de todos os sociopatas. Os seres humanos raramente são sociopatas puros. É mais como se está faltando um pedaço aqui e ali. Verdadeira, sociopatia puro, é realmente muito raro, mas qualifica Mamãezinha Querida, eu acho. -

- Não importa se ela está sozinha - , disse Caleb.

Olhei para ele. Seus olhos castanhos eram muito grandes, e debaixo de seu bronzeado desaparecendo ele estava pálido. Cheirei o ar antes que eu pudesse pensar, e o carro era um jardim de perfumes, o almíscar doce de lobo, a baunilha limpa de Nathaniel, e Caleb. Caleb cheirava. . . jovem. Eu não tinha certeza de como explicar isso, mas era como se eu podia sentir o cheiro do concurso como a carne seria, como o sangue fresco. Ele cheirava

limpo, o cheiro de um sabonete levemente perfumado revestia a pele, mas por baixo era um outro perfume. Amargo e doce, tudo ao mesmo tempo, o sangue que é salgado e doce ao mesmo tempo.

Virei - me, tanto quanto o cinto de segurança permitiria, e disse: - Você cheira bem, Caleb, todos os concursos e com medo. -

Ele foi o verdadeiro predador, não de mim, mas o olhar que ele me piscou foi presa, todos os olhos grandes, rosto suave, os lábios abertos apenas um sopro. Eu assisti o pulso bater contra a pele do pescoço.

Eu tinha vontade de rastejar no banco de trás e correr a minha língua sobre aquela pulsação frenética, definir que os dentes em carne tenra, e definir que o ponto de pulso livre.

Eu tinha essa imagem de pulso de Caleb, como um pedaço de doce duro que viria libertar todos em uma única peça e ser sugado e enroladas em torno de minha boca. Eu sabia que não era assim. Eu sabia que se mordesse o pulso seria destruído, que morreria em um derramamento de sangue vermelho, mas as imagens de doces ficou comigo, e até mesmo o pensamento de pulverização de sangue na minha boca não pareceu terrível.

Fechei os olhos para que eu não podia ver batendo pescoço de Caleb e concentrada na minha própria respiração. Mas com cada respiração eu desenhei em mais de doçura que amargo, o sabor do medo. Eu quase podia saborear sua carne na minha boca.

- O que há de errado comigo? - Eu perguntei isso em voz alta. - Quero tocar no pulso de Caleb, está fora de sua garganta. É muito cedo para Jean - Claude estar acordado. Além disso, eu normalmente não quero sangue. Ou não apenas sangue - .

- É perto da lua cheia - , disse Nathaniel. - É uma das razões que Jason perdeu controle suficiente para alterar todo no seu lugar. -

Abri os olhos, virei o rosto para olhar para ele, e longe do temor de Caleb.
- Belle tentou me alimentar de Caleb, mas não podia. Então, por que de repente ele cheira gostoso? -

Nathaniel tinha finalmente encontrado outra saída de volta para 44. Ele facilitou atrás de um grande carro amarelo que precisava de uma pintura grande, ou talvez estava no meio de conseguir um, porque metade do que estava coberto de primer cinza. Eu peguei o movimento no espelho retrovisor. Era o jipe azul. Foi no final da rua estreita, com carros em ambos os lados. Acabara cancelar na esquina, e visita - nos, e agora estava pendurada para trás, esperando que, penso eu, que não tínhamos visto.

- Merda - , eu disse.

- O quê? - Nathaniel perguntou.

- Aquele maldito Jeep está no fim da rua. Ninguém olha para trás. -
Todos pararam - se em meados de movimento, com exceção de Jason. Ele não tinha sequer tentou olhar para trás, pescoço talvez lobo não funciona dessa maneira, ou talvez ele estivesse a olhar para outras coisas. Eu percebi que ele estava olhando para Caleb.

Olhei para aquela cabeça enorme e desganhado. - Você está pensando em comer Caleb?

Ele se virou e me deu toda a força que o verde pálido olhar. As pessoas dizem que os cães são descendentes de lobos, mas existem momentos em que duvido. Não foi nada amigável, ou simpático, ou até mesmo remotamente manso nos olhos. Ele estava pensando em comida. Ele encontrou meu olhar, porque ele sabia que eu peguei ele pensar em comer alguém que estava sob minha proteção, então ele se virou para olhar para Caleb, e acho que de carne. Os cães nunca olhar para as pessoas e acho que o inferno dos alimentos;; nem sequer olhar para outros cães e acho que isso. Wolves fazer. O fato de que não há nenhuma

conta registrada de um lobo norte - americana ataca um ser humano para alimentar sempre me espantou. Você olha em seus olhos, e você sabe que não há ninguém em casa que você pode falar.

Eu sabia que licantropos querem carne fresca quando eles mudam de forma em primeiro lugar. Licantropos novos são mortais, mas Jason não era mais novidade, e ele podia se controlar. Eu sabia disso, mas eu ainda não gosto do jeito que ele estava olhando para Caleb, e eu gostava menos ainda que ele estava projetando sua necessidade para mim.

- O que você quer que eu faça sobre o Jeep? Nathaniel perguntou.

Eu empurrei minha atenção de volta para Nathaniel e longe da fome. Foi um esforço de pensar do passado, mas se o jipe estava cheio de gente ruim, então eu precisava de se concentrar sobre eles, não algum desejo metafísico.

- Porra, eu não sei. Eu não consigo seguir muito. Normalmente as pessoas e tentam me matar. -

- Tenho que quer sair para a estrada, ou para o outro caminho. Apenas sentada aqui, eles vão saber que os vimos. -

Ele tinha um ponto, uma boa. - Auto - estrada - .

Ele nos levou para a frente, dobrando para a rampa. - Uma vez que estamos nele, para onde estamos indo? -

- The Circus, eu acho. -

- Queremos levar os bandidos lá? - Nathaniel perguntou.

- Jason disse anteriormente, a maioria das pessoas sabe onde o Mestre da Cidade descança durante o dia. Além disso, os homens - rato ainda estão lá, e a maioria deles são ex - mercenários, ou algo nesse campo. Eu

acho que estou indo ligar antes e perguntar o parecer de Bobby Lee - .

- Parecer sobre o quê? - Caleb pediu, a partir do banco traseiro. Seus olhos eram ainda demasiado grande, e ele ainda tinha cheiro de medo, mas ele não estava olhando para o lobo no assento ao lado dele. Tudo o que ele estava com medo de que algo não estava perto.

- Sobre se nós os apanhamos, ou se viramos e tentar segui - los. -

- Apanhá - los? - Caleb disse, - Apanhá - los como? -

- Não tenho certeza, mas eu sei que eu sei muito mais sobre pegar os caras maus que acerca de seguir pessoas para ver onde me levam. Eu não sou um detetive, Caleb, não realmente. Posso detectar um indício, se me morde na bunda, e dar um parecer sobre o crime do monstro - relacionados, mas no coração eu estou em uma linha mais direta do trabalho de detetive. -

Ele olhou intrigado.

- Eu sou um executora, Caleb, eu mato as coisas. -

- Às vezes você tem que seguir as coisas em ordem para matá - los - , disse Nathaniel.

Olhei para ele, esse perfil sério, os olhos buscando o tráfego, com as mãos no volante, exatamente nas duas e as dez. A sua licença não tinha um ano, ainda. Se eu não tivesse insistido, não estou certo de que ele teria tido uma.

- É verdade, mas eu não quero matá - los, quero questioná - los. Eu quero saber por que eles estão nos seguindo. -

- Eu não acho que eles vão - , disse Nathaniel.

- O quê? - Eu perguntei.

- O jipe azul não vai nos acompanhar na estrada - .

- Sabia que os viu, talvez. -

- Ou, como toda a gente sabe onde o Mestre dorme. Portanto, não é difícil encontrar sua namorada - , disse Nathaniel, quieta voz, os olhos na estrada. Mas ele sabia que eu odiava ser namorada do Mestre, ou pelo menos que estar sendo chamada de. Na verdade, ele tinha um ponto. Se você soubesse que alguém estava namorando e onde viviam, eventualmente, você pode localizá - los novamente. Eu odiava ser previsível.

A grande cabeça peluda de Jason veio ao meu assento e esfregou no meu ombro, o colarinho de seu rosto fez cócegas ao longo da minha bochecha. Eu subi e acariciei a cabeça grande, sem pensar, a maneira como eu teria feito se ele fosse um cão. No momento em que tocou, a fome emocionado por mim a partir do topo da minha cabeça para o fundo dos meus pés. O cabelo no meu corpo chamava a atenção, e me senti como se algo estivesse tentando rastrear a parte de trás do meu crânio, porque a minha nuca foi picada tão mal.

O lobo eu viramos como um a olhar para Caleb. Se meus olhos podiam ter sangrado de lobo, eles teriam feito isso então.

Caleb olhou aterrorizado. Eu acho que se ele apenas ficou ainda teríamos sido aprovado, mas não o fez. Abriu os braços de seu peito nu e aliviou quase em todo o lugar.

Jason resmungou, e eu estava fora do meu lugar, nas tábuas do soalho na parte traseira, antes que eu tivesse a chance de pensar, sem cinto de segurança num carro em alta velocidade, má idéia. Eu acho que teria de colocar de volta no meu espaço, própria cabeça, mas Caleb funcionou. Ele derramou sobre o banco traseiro, e Jason e eu derramei em sua

homenagem. Era como se a água, seguindo o curso natural.

Nós não pressionamos Caleb, tanto como ajoelhar - se e sentar - se em torno dele. Caleb foi pressionado firmemente no canto da área de carga, com as mãos apertadas contra o peito. Ele tentou tirar o máximo de espaço possível. Eu acho que Caleb sabia que tocar em qualquer um de nós seria ruim. Jason sentou - se em suas ancas, piscando dentes e deixar o fio de fora deslizando o rosnar. Você não precisa de palavras para saber o que significava, não se movam, não me movam. Caleb não se mexeu.

Eu estava de joelhos na frente de Caleb, e tudo que eu podia ver era o pulso em seu pescoço, batendo, batendo contra a pele, tentando se libertar. Eu queria ajudá - lo.

Eu poderia de repente sentir o cheiro da floresta, as árvores, e de doce aroma cheiro da pele de lobo que não era Jason. Richard respirou pela minha mente como uma nuvem doce aroma. Eu o vi na minha banheira todos aqueles quilômetros de distância. Um braço mais escuro do que o bronzeado Richard estava na maior parte do lado sobre o peito, apoiando - o na água, segurando - o. Jamil ser um bom Hati, certificando - se de que seu Ulfric não se afoga. Foi o que Jason havia feito por mim anteriormente, menos o sexo. Richard era um pouco homofóbico. Ele não gostava de homens a lembrar - lhe que gostava de homens, especialmente se esse homem era ele mesmo. Eu não podia atirar pedras numa que, eu era muito bonita, da mesma forma em torno das mulheres. Não importa o quão sofisticada que eu deveria ser, eu esquecia que outra mulher poderia me achar atraente. Sempre me pegou de surpresa.

A face de Jamil pairou sobre a extremidade de Richard, mas era como se nessa visão sonho tudo o que foi realmente claro foi Richard. Eu peguei vislumbres de seu corpo através da água e à luz de velas desmaiar. Lycanthropes às vezes tinha problemas sensibilidade à luz, então não houve despesas brilhante, mas as velas feitas de água escura, e escondeu mais de Richard do ponto de vista do que eu queria. Eu me senti como uma metafísica Tom Peeping. Mas a fome era tão facilmente ligado a uma

espécie diferente da fome, ela sempre tinha sido.

Richard olhou para mim, e a visão de seu rosto, de cabelo rapado, preso na minha garganta. Eu queria perguntar, por quê? mas ele falou primeiro. Foi a primeira vez que tinha falado de mente para mente, como este, e ele me assustou. Eu tinha conhecido Jean - Claude e eu poderia fazê - lo, mas não Richard e eu.

- A minha fome, Anita, eu sinto muito. Algo, a criatura que me fez mais despojado do meu controle. - Por um segundo eu pensei que ele queria dizer a Mãe de todas as trevas, então percebi que ele queria dizer Belle.

Olhei para baixo os olhos assustados de Caleb, e meus olhos foram atraídos novamente para o pescoço, em seguida, para baixo da linha do peito para o estômago. Ele estava respirando forte o suficiente, assustada o suficiente para que houvesse um pulso baixo na barriga, vibrando com a linha do cabelo que levou - se em suas calças. O estômago era suave e terno, os lotes de carne lá.

- Anita - , disse Richard, - Anita, ouça - me. -

Eu tive a piscar a imagem da carne de Caleb tremendo fora, e de repente eu estava vendo a imagem de Richard com mais clareza do que realmente estava diante de mim. - O quê? - Eu sabia que uma palavra não foi dito em voz alta, só na minha cabeça.

- Você pode transformar a fome de sexo, Anita - .

Eu balancei minha cabeça. - Eu acho que eu prefiro comer Caleb, que se lixe. -

- Você nunca comeu ninguém, ou você não diria isso - , disse Richard.

Eu realmente não podia discutir com isso. - Você está dizendo a sério, você estaria certo com Caleb me foder? -

Ele hesitou, a cintilação de água, à luz da chama, como seu corpo se movia sem parar. Eu peguei um vislumbre do joelho e coxa. - Se é uma escolha entre comer ele, ou aparafusar ele, sim. -

- Você nem sequer me compartilha com Jean - Claude. -

- Nós não estamos namorando, Anita - .

Ouch. - Desculpe, esqueci por um momento, eu disse. O surto momentâneo da dor como uma ferida meia - cura me ajudou a pensar um pouco mais clara. - Jason está em forma de lobo Richard. Eu não faço peludo - .

- Que eu posso fazer alguma coisa. - Eu vi sua besta, como uma sombra dourada salto para fora dele e em mim. Era como estar no lado receptor de uma faca metafísica, até que o poder esfaqueado por mim e para Jason, e de repente eu estava no meio de toda essa potência, toda essa dor, toda a raiva que isso. O animal se alimenta de dor e raiva, tipo de identidade final. Eu fiquei de joelhos, ofegante, muito fôlego para gritar.

Jason gritou para mim, e eu senti o deslizar a besta longe dele, não, para ele, como encher algo incrivelmente enorme dentro de uma mala que já estava cheia. Mas nesta mala estava o corpo de Jason, e isso machuca. Eu senti a torcer os ossos, os músculos pop e reatar. Foda - se, isso machuca. Eu peguei um pensamento distante de Richard que estava doendo muito, porque fui forçada. Quando você luta contra a mudança dói mais.

Era como se a pele é absorvido de volta para a carne pálida que passou por ele, como algo capturado no gelo, o derretimento de volta à superfície, o corpo de Jason derretida para trás, e a pele afundou, já que os ossos, os músculos. É só todos afundou até que ele estava pálido e tremendo em uma cama de líquido claro. O fluido tinha encharcado minhas calças de brim dos joelhos para baixo. Jason havia mudado, mas não são alimentados, agora ele tinha sido forçado a mudar de novo a

menos de meia hora mais tarde. Talvez se ele tivesse sido autorizado a alimentação, ele teria sido bom, mas agora, ele estava deitado, tremendo, curvado em uma bola para se segurar e manter o calor em que ele havia deixado e ter o máximo de espaço possível. Eu acho que Jason, como Caleb, sabia que me tocar seria ruim.

Jason não foi um perigo para Caleb mais. Até que ele descansou, ele não era um perigo para ninguém. De fato. . . Olhei para baixo na curva de sua bunda, tão suave, tão firme, tão delicada. Olhei para ele nu, e não pensar em sexo em tudo. Tudo que Richard fez foi dar - me uma escolha de refeições.

Olhei para baixo Richard nessa visão que ele realizou cristalina, e tudo mais nebuloso. - Tudo o que posso pensar sobre os dentes está afundando em sua carne. Você está impotente, e eu ainda preciso alimentar - me, porque você ainda precisa se alimentar. -

- Eu vou encontrar algo para comer. Vou alimentar - me, mas você não tem nada seguro para caçar, Anita. Você não quer machucar nenhum deles. -

Eu gritei, alto e bom som, permitindo que a frustração preencher o Jeep, deitar fora de minha boca, esgargar a minha garganta, minha bola de mãos em punhos, chicote e para fora, quebrando o lado do jipe. Eu ouvi o gemido de metal, e isso me fez piscar, olhar para o que eu tinha feito. Eu tinha amassado o metal. A ondulação dobrou o tamanho do meu punho. Foda - se.

Caleb fez um som pequeno, e eu olhei para ele, e tudo que eu podia ver era a carne macia de sua barriga, eu quase podia sentir isso em meus dentes. Eu estava agachado sobre Caleb, minha cara cheirando ao longo de seu estômago. Eu não lembro de estar tão perto.

Richard me chamou - , Anita! -

Olhei para cima, como se ele estivesse realmente diante de mim. Ele empurrou o braço de distância Jamil e recostou - se contra a lateral da banheira. Ele correu as mãos sobre o peito, os dedos acompanhando seus mamilos, por um lado à direita inferior, tal como ele se empurrou para fora da água. É cascata para baixo de seu corpo em linhas de tiro prata chama, e que mão traçada mais baixos, mais baixos. Sobre o estômago, abaixo da linha do cabelo e, finalmente, para o corpo, brincar com ele. Eu o vi crescer, e mudou a fome como ligar um interruptor. Mas o momento em que a fome tornou - se o sexo, a *ardeur* queimado para a vida. Ela veio do centro do meu ser como uma chama, espalhando, espalhando, e a mão de Richard, o corpo de Richard abanou o calor, trouxe - nos um lençol que ruge sobre a minha pele.

Mas Jean - Claude não estava aqui para ajudar - nos, neste momento, e Richard não poderia escudo hoje. O *ardeur* correu esse cordão metafísica e bateu Richard como um caminhão em alta velocidade. Ele curvou para trás, convulsionou a mão onde ele apertou seu corpo, fê - lo cair para trás na borda da banheira, as pernas arrasto na água.

Eu olhei para aqueles grandes olhos castanhos, que enfrentam tão vazia sem a sua juba de cabelos, e lutar contra o terror observava com desejo. Eu não acho que ele já sentiu a força do *ardeur* antes. É o oprimiu, o deixou sem fôlego, imóvel, mas que não iria durar. Eu sabia que não iria durar.

Eu disse a ele o que ele me disse: - Você pode transformar o *ardeur* na fome, mas nós vamos ter para se alimentar de algo, ou alguém, Richard. É tarde demais para qualquer outra coisa. -

Mesmo a sua voz na minha cabeça parecia estrangulada, - Eu me sinto melhor e pior. Eu acho que posso caçar agora. Eu não poderia ter movido a muito antes. -

- Tudo tem seu lado positivo, Richard, e é para baixo. - Eu estava irritada com Richard, uma raiva bem quente, que ajudou a manter - me pisando

na água do *ardeur* que estava se esforçando para me engolir, me afogar no desejo. Mas eu segurei minha raiva no meu peito e água deslizando para tudo o que valia a pena.

Eu senti a sua mudança de fome, senti sua barriga apertar com necessidade de carne e sangue e rasgar, e só distantes, muito distantes, foi a emoção de sexo. - Eu vou caçar um animal, e eu estarei bem, eu acho. -

- Isso não vai me ajudar muito, Richard, - e eu deixei a pista ira para baixo a ligação entre nós.

- Sinto muito, Anita, eu não entendo. -

Eu soube naquele momento que eu poderia forçar sua fome volta para o *ardeur*. Que, assim como Jason forçou a mudar de forma, eu poderia forçar a fome Richard para ser a forma da minha escolha. Eu sabia que podia executar magia para baixo de sua pele e forçá-lo a alimentar a maneira que eu ia ter para se alimentar. Mas eu não. Ele fez o que tinha feito na inocência, eu não poderia devolver o favor, não deliberadamente.

- Vá caçar o animal, Richard - .

- Anita... Eu sinto muito. -

- Você sempre está arrependido, Richard. Agora saia da minha cabeça antes de eu fazer algo que vai pesar tanto. -

Ele se afastou, mas não foi uma ruptura. Normalmente, seus escudos eram sólidas portas de metal como clanging baixo. Hoje, como era taffy separando, agarrando - se uns aos outros, enormes cachos de doces, pegajosas de fusão que, mesmo quando separadas ainda duas metades de um todo. Eu quis puxar - nos juntos, para derreter no calor, até que foram um grande bagunça quente pegajoso e, hoje, Richard não poderia parar - me. Ele não tem o controle para me manter fora dele.

Jean - Claude acordou. Eu senti os olhos flash de largura, ele sentiu que a respiração ofegante tomar em primeiro lugar, senti encher - lhe a vida. Ele estava acordado.

Jason estava olhando para mim com seus olhos azul - céu. - Ele está acordado. -

Eu assenti. - Eu sei - .

Nathaniel falou como se tivesse entendido de forma mais inédita da conversa que ele deve ter: - Estamos quase no Circo, Anita - .

- Quanto tempo? -

- Cinco minutos, menos. -

- Torna - o menos - , disse.

O atacante saltou do jipe, acelerando. Eu me arrastei para o banco traseiro e presa ao cinto de segurança apertado em mim. Não foi para me manter seguro em caso tivemos um acidente. Foi para me lembrar de não me deixar solto até que chegamos ao circo, e Jean - Claude.

Capítulo 31

Eu lutei contra o *ardeur* sobre a estrada para o Circus. Eu lutei contra o *ardeur* quando eu corri através do estacionamento e bati na porta. Corri rosto surpreso passado Bobby Lee e conseguiu dizer: - Pergunte Nathaniel sobre o jipe. - Então eu estava passando por ele e correr para a escada que levava para baixo, para o subterrâneo.

Richard estava funcionando, também. Ele estava correndo por entre as árvores, os membros e as folhas cortando com ele, mas ele nunca foi lá muito, esquivando - se, em movimento, como a água que se fez carne, a

carne feita velocidade. Ele correu por entre as árvores, e eu ouvi algo grande batendo à sua frente. Sua cabeça subiu, e a perseguição começou.

Eu bati a porta do quarto de Jean - Claude, como Richard estava pegando vislumbres dos cervos que dispararam na frente dele, correndo por sua vida. Havia outros lobos na floresta, a maioria delas em forma de lobo verdadeiro, mas não todos.

Abri a porta e os guardas à porta fecharam firmemente atrás de mim. Eu não sei o que sentia, ou o que viram, e que provavelmente foi não bem.

Havia ainda lençóis de seda azul sobre a cama, e Asher era ainda emoldurado neles, imóvel, morto. Apenas o Mestre da Cidade estava acordado, só que ele mudou. Enviei um pensamento questionando e senti o sono de todos os vampiros em seus caixões, dobrados em suas camas. Toquei Angelito por um momento, e encontrei - o inquieto e estimulado, confuso, perguntando por que seu amante não tinha conseguido o seu plano diabólico.

Ele olhou para cima, como se ele me viu, ou sentiu alguma coisa, então eu estava de volta na porta do banheiro. Richard teve seu cervo e lutava. Um casco pegou todo o estômago, rasgou a pele, mas havia outros lobos lá agora, e ele não tinha chance. Um lobo pêlo negro rasgou em sua garganta, e eu senti Richard montando o cervo em forma humana, mantendo - a como a luta cresceu mais lento, espasmódico, involuntário. O receio do cervo desbotado, como o champanhe aberto e deixou - se ir apartado.

A porta do banheiro aberta atirou, acertando a parede, e eu não me lembrava de lhe tocar. Eu estava com a porta antes que ela fechou atrás de mim e, novamente, eu não lembro de lhe tocar.

Jean - Claude estava na banheira de mármore preto. Ele estava de joelhos, seus longos cabelos negros agarrados a seus ombros. Ele limpo. Sentindo - me chegando para ele como uma tempestade de necessidade,

ele executar um banho. Claro, ele me sentia como uma tempestade de desejo, antes, não significa sempre que a tempestade cairia sobre ele.

Eu podia sentir o cheiro do sangue fresco, quente, como Richard inclinando - se para a garganta do veado. O lobo que havia realmente feito a matança havia desistido, de modo o Ulfric poderia alimentar. A pele do cervo cheiro acre, quase amargo, como se o medo tinha sangrado para fora da pele. Eu não queria estar na cabeça de Richard, quando ele colocou a boca para a carne.

Subi na banheira na minha roupa, a água quente escorria pelos meus jeans quase ao topo das minhas coxas. - Ajude - me - , que saiu num sussurro que deveria ser um grito.

Jean - Claude ergueu - se, a água escorrendo a alvura perfeita da sua pele, puxando os olhos ao longo do comprimento do seu corpo, encontrando - o mole e não está pronto para mim. Eu gritei, e Richard afundou os dentes na pele que estava coberto de pêlos.

Jean - Claude me pegou, ou eu teria caído na água. De repente eu não conseguia sentir Richard mais. Era como se uma porta tivesse batido no meu rosto e houve um segundo de silêncio abençoado, uma quietude que percorreu todo o caminho para a minha alma.

Jean - Claude falou que em silêncio. - Eu posso protegê - la de nosso Richard, *ma petite*, e ele de você, mas eu não posso proteger - nos tanto do *ardeur* - .

Olhei para ele, onde eu tinha meio desmaiado em seus braços, suas mãos nas minhas costas, meu corpo inclinou - se para a água, as minhas pernas encharcada com o líquido quente.

Abri a boca para dizer alguma coisa, então ele era tão bom quanto sua palavra, e os *ardeur* voltou com força total. Eu convulsionei em seus braços, e ele quase me deixou cair, arrastando o meu cabelo na água, me

puxando para cima, apertando nossos corpos um contra o outro. Minhas mãos, minha boca, meu corpo fervilhava sobre ele, que traçou a pele lisa, perfeita, acariciou o rendilhado ténue de marcas de chicote nas costas, que eram apenas uma outra parte de sua perfeição.

Afastou - se da minha boca o suficiente para suspiro, - *Ma petite*, eu não estou alimentado, não há sangue para encher meu corpo. -

Olhei para ele e encontrei seus olhos como normal uma vez que já tenho, azul meia - noite, amarradas com laço preto. Mas não havia nenhum poder em si. Geralmente, no momento em que nós começamos a estar muito em preliminares, seus olhos tinham sangrado pupilas para azul puro.

Eu tive que nadar até o meio *ardeur*, através da necessidade de finalmente entender o que ele quis dizer. Eu empurrei o meu cabelo para um lado, e disse: - Ração, conversão alimentar, em seguida, foda - me - .

- Eu não posso rolar sua mente, *ma petite*, só será a dor. -

Eu balancei minha cabeça, de olhos fechados, minhas mãos traçado sobre a pele de seus ombros e braços. - Por favor, Jean - Claude, por favor, ração, conversão alimentar em mim. -

- Se você estivesse no seu juízo perfeito, não poderia oferecer isso. -

Eu puxei a camiseta vermelha da minha calça, mas tive problemas empurrando as alças do meu coldre de ombro para baixo, como se eu não lembrava como era. Gritei a minha frustração, sem palavras. Talvez por isso, ou porque Jean - Claude estava tentando lutar contra muitas coisas ao mesmo tempo, de repente senti Richard na alimentação, a carne quente indo em grandes goles goela abaixo.

Engasguei, tropecei, desmoronei contra a borda da banheira, deixando a água quente vir até minha cintura. Eu ia ficar doente.

Jean - Claude tocou minhas costas e eu não conseguia sentir Richard mais.
- Eu não posso proteger - nos do nosso lobo, lutar tanto *ardeur* seu e meu, e lutar contra a minha própria sede de sangue. É demais - .

Sentei - me na borda da banheira, as mãos espalmadas, tentando me manter firme no mármore. - Então, não lutar contra isso tudo. Escolha suas batalhas. -

- Que batalha que devo escolher? - ele perguntou, a voz suave.

O *ardeur* rosa como uma onda suave, perseguindo volta a náusea, limpando - me da sensação de carne e carne a descer minha garganta. Eu não tinha percebido o *ardeur* tinha qualquer gentileza para ele.

Como se ele tivesse lido meus pensamentos, Jean - Claude disse, - Se você não luta contra o *ardeur*, não é tão terrível - .

- Como a besta, se você aceitá - lo, ele não bater o inferno fora de você. -

Ele deu um pequeno sorriso. - *Oui, ma petite.*

O *ardeur* chamou - me a meus pés, e eu não estava mais instável. Eu estava firme no meu desejo. Mudei através da água quente, coxa de profundidade, o meu jeans agarrado a mim como uma segunda pele, meus sapatos de corrida deslizamento ao longo da espessura da água. Eu estava tocando - o apenas com meu olhar. A força de suas coxas, o inchaço solto de sua virilha, a pele há um pouco de cor mais escura do que o resto dele, a linha de cabelos negros que traçou para cima, em torno de seu umbigo, para as linhas suaves do seu peito com os círculos pálido de seus mamilos, e a brancura apartada da queimadura cicatriz em forma de cruz. Eu vim para a graça de seus ombros, a linha do pescoço e, finalmente, o rosto. Eu nunca tinha certeza de como olhar para o rosto e não ser oprimida. Se tivesse sido apenas a glória do seu cabelo escuro, eu o teria suportado, mas seus olhos, seus olhos, o azul mais escuro que

poderia ser e não ser negro. Eles eram os mais rico azul que eu já vi. Seus cílios eram tão grossos que pareciam de renda preta. Os ossos de seu rosto eram delicados, pequenos e finamente esculpido, como se quem o fez tinha prestado atenção a cada curva do seu rosto, cada curva de seu queixo, a cada varredura da testa e, finalmente, a boca. Sua boca era simplesmente linda. Assim, vermelho contra a brancura da sua pele.

Toquei seu rosto, seguido da borda do templo para que o queixo e os dedos se agarravam às contas de água em sua pele, que adere, de modo que tocá - lo não foi fácil, nem fácil. O *ardeur* ainda estava dentro de mim como um grande peso morno, mas eu tinha vindo desta vez, congratulou - se com ele perseguindo besta Richard de volta, e eu poderia pensar, mas apenas sobre o homem diante de mim.

Olhei aquele rosto e disse que eu estava pensando: - Foi esse o rosto que lançou mil navios? - Eu deslizei minha mão por trás de seu pescoço e começou suavemente para trazê - lo mais como se fosse um beijo, - E queimou as torres de topless Ilium? - Virei o rosto e varreu o meu cabelo de lado, expondo minha garganta, - Doce Helena, faz - me imortal com um beijo! -

Ele falou: - Ora, isto é o inferno, nem estou fora dele: Ou pensas tu que eu que vi o rosto de Deus, e provou as alegrias eternas do céu, não sou atormentado com dez mil infernos a privação de bem - aventura eterna! -

A citação me fez virar e olhar para ele. - Isso é do Dr. Fausto, também, não é? -

- *Oui* - .

- Eu só sei citar um, eu disse.

- Deixe - me dar - lhe outro. 'Eu te beijei antes que eu matei - te, de jeito nenhum, mas isso me matar para morrer em cima de um beijo. -

- Isso não é Marlowe, - eu disse.

- Um de seus contemporâneos - , disse Jean - Claude.

- Shakespeare - , disse.

- Você me surpreende, *ma petite*.

- Você me deu uma pista muito grande - , disse eu, - Marlowe e Shakespeare são sobre os contemporâneos apenas que as pessoas continuam a citar - . Eu fiz uma careta para ele. - Por que vocês estão lutando comigo sobre isso? -

- Hoje, com o *ardeur* na equitação, você dizer alimento. Quando sua mente limpar, você vai chamar de falta, e eu vou ser punido pelo seu arrependimento. - Um olhar de desejo e frustração em seu rosto. - Eu quero mais do que quase qualquer coisa para compartilhar com você o sangue, *ma petite*, mas se eu levá - la agora, quando você está bêbada, você vai recusar - me mais tarde mais inflexível do que nunca. -

Eu teria gostado de discutir com ele. Eu teria gostado de encontrar uma outra citação de alguém para ajudar a convencê - lo, mas o meu controle sobre o *ardeur* não foi tão bom quanto o seu, ainda. Apenas olhando para toda a beleza que me fazia esquecer. Esqueça o que eu sabia pouco de poesia. Esqueça a lógica, a razão de retenção. Esqueça tudo, mas a sua beleza, esquece tudo, mas minha própria necessidade.

Eu não me ajoelho tanto como cair de seu corpo. A água quente embebido através de minha camisa, meu sutiã, meu corpo, me segurando no calor dele, enquanto eu olhava o tempo de Jean - Claude. Ele olhou para mim e seus olhos ainda eram humanos, normais, lindo de se ver, mas eu queria mais.

Inclinei - me para o meu rosto em sua direção, lentamente, para um beijo

na boca.

- *Ma petite*, não há nada que você possa fazer até que eu me tenha alimentado. -

Eu coloquei um beijo delicado em sua virilha.

Fechou os olhos e sua respiração saiu em um suspiro cuidado. - Eu não estou dizendo que não é agradável, mas não será de qualquer utilidade para você. -

Levei - o na minha boca, e ele era pequeno e leve, então eu não tive que lutar para conseguir tudo dentro dele. Eu adorei a sensação de quando ele era pequeno, não só porque eu não estava lutando a ereção para respirar e engolir, mas a diferença na textura. Não havia nada no corpo de uma mulher que tinha essa sensação. Eu rolei ele suavemente ao redor da minha boca, e ele estremeceu. Chupei delicadamente, puxando - a com meus lábios, revirando os olhos para cima, para vê - lo jogar a cabeça para trás, seu convulsionar mãos, pegando no ar vazio.

Afastei - me o suficiente para sussurrar para que a minha respiração acariciou a pele molhada de sua virilha, - Alimente - se, para que possamos alimentar os dois. -

Ele balançou a cabeça e olhou para mim, e havia um olhar que eu não tinha visto tanto em seu rosto. Teimosia. - Prazer vou tirar de você, *ma petite*, mas não de sangue, enquanto os passeios *ardeur* você. Se você ainda deseja ser adotado após a *ardeur*, é alimentado, então eu vou com prazer, com alegria, dar cumprimento, mas não como este. -

Eu deslizei minhas mãos até a umidade suave de seus quadris. - Preciso agora de alimentação, Jean - Claude, por favor, por favor. -

- Não - , e ele balançou a cabeça em mim, novamente.

O *ardeur* estava pronto para ser gentil, suave como eu nunca senti, mas sendo negada não fazê - lo, ou me sentir suave. Irritada, teimosa, enganadas. Tentei pensar passado, e não podia. Eu tinha sido bom, tão bom por tanto tempo. Eu não me tinha alimentado com Caleb, e ninguém teria gritado para mim por isso. Eu não tinha alimentado com Nathaniel, e ele era meu *Pomme de sang*. Eu queria que ele fosse um dia antes de ele mastigou. Eu não gostei que ele passou fora do clube.

Eu não me incomodei com Jason, que tinha sido muito fraco para discutir. Depois que eu sentia acordar Jean - Claude, eu sabia que eu queria. Eu ainda não tinha visto os outros homens que passei para chegar a esta sala. Eles não existiam para mim. Agora ele estava me negando, recusando - me, me rejeita. Uma pequena parte distante de mim sabia que não era verdade, não era mesmo justo, mas que era uma voz distante. As vozes na frente da minha cabeça estava gritando, foda - se ele, alimenta - se ele, levá - lo.

Eu tinha lutado até ali, não era o bastante de mim para lutar. Não havia nada, mas a necessidade, e a necessidade não teve misericórdia.

Eu cobri - lo com minha boca novamente, e eu fiz uma coisa que eu só podia fazer quando estava em seu menor. Eu desenhei o saco dele, delicadamente, em minha boca, de modo que eu tinha tudo dele dentro da minha boca. Foi a sensação mais incrível para ser capaz de segurá - lo, para passar rapidamente a minha língua sobre a pele solta entre os testículos, a rolar os ovos delicadas do seu corpo contra os meus dentes e as bochechas. Ele encheu a minha boca assim, tão grande, impossível de largura, mas porque não houve tempo para combinar com ele, eu não estava engasgando ou lutando para respirar. Era como se eu pudesse ter lugar dele dentro de mim como este por dias. Eu chupava ele, o eixo, as bolas, tudo de uma vez, minha boca encaixe em torno da base dele, para que meus lábios formaram um selo contra seu corpo, e eu chupei, lambia - lhe, ele rolou, explorou - lo. Olhei para cima e encontrei seus olhos, tinham sangrado para o azul, enfim, mas eu não me importo mais. Fechei

os olhos, envolveu minhas mãos ao redor do aperto suave de suas nádegas, e dei - me mais para a alegria dele.

Eu ouvi seus gritos, senti seu corpo estremecer e tremer sob o meu toque, mas ele estava distante. Sua carne encheu minha boca, rolou tão facilmente debaixo da minha língua. Eu sempre gostei da sensação de quando ele foi solto, mas eu nunca tinha sido capaz de saciar - me, porque depois de alguns toques, como todos os homens, ele não permanece pequeno.

Enrolei minha boca perto e mais perto da base dele e roçou os dentes de leve lá. Lá, na base de tudo dele, de modo que a mordida seria muito difícil levar tudo. Eu sabia que um ato de confiança esta era para ele. Mordi com força suficiente para fazê - lo gritar, então puxou delicadamente contra seu corpo, utilizando principalmente os lábios para a pressão.

Eu deixei o saco dele escapar e sugou o resto dele para trás na minha boca dura e rápida, puxando mais difícil do que eu deveria ter, sugando - lhe mais forte e rápido como eu queria, agora sem controle, sem espera, apenas sentir o dele circulante dentro e fora da minha boca, enquanto eu puxei a ele.

Ele gritou meu nome, metade do prazer, metade da dor e do estouro da *ardeur* sobre nós dois. O calor espalhou para cima através de mim, e eu senti ele se espalhou, impôs - se em Jean - Claude. Tão quente, tão quente, tão quente, como se a água em torno de nós deve ferver. Eu tive o suficiente resto de mim em algum lugar em tudo o que deixar para ir com ele com a minha boca, então eu não empolgar demais. Eu convulsionado contra suas pernas, meu escavação unhas em sua bunda, quadris, coxas, enquanto ele balançava acima de mim, e lutava para manter seus pés.

Ele finalmente semi - sentado, semi - colapso para a borda da banheira e sentou - se ali, apoiado em seus braços, a respiração muito difícil, e que

ele estava respirando em todos os significados que ele alimenta seu *ardeur*, como eu alimentei - me de dele. Às vezes era apenas uma troca de energia, às vezes era um verdadeiro alimentação.

Subi para fora da banheira suficiente para se sentar ao lado dele, mas não tocá - lo. Às vezes, logo após o *ardeur* tinham sido alimentados, tocando de qualquer tipo poderia reacender - lo, especialmente entre as pessoas que tanto ocupou o *ardeur*. Por isso, tinha sido entre Jean - Claude e Belle, de modo que, por vezes entre nós.

Seus olhos ainda eram azuis sólidos, como o céu da meia - noite quando as estrelas se afogaram. Sua voz estava ofegante, quando ele disse: - Está ficando melhor na alimentação do *ardeur* sem orgasmo verdadeiro, *ma petite*. -

- Eu tenho um bom professor. -

Ele sorriu o sorriso de um homem dá a uma mulher quando acabei de terminar essas coisas, e não é a primeira vez que fiz eles, e não será a última. - Um aluno apto, como eles dizem. -

Olhei para ele, e ele estava pálido de alabastro com que o cabelo preto, preto, os olhos azuis. As dobras e reentrâncias do corpo expostas à luz gerais eram tão bonitas e familiares para mim como um caminho de favoritos que eu poderia andar para sempre e nunca se cansar dele.

Olhei para Jean - Claude, e não era a beleza dele que me fez amá - lo, era recém. Era um amor feito de mil toques, um milhão de conversas, um trilhão de olhares compartilhados. Um amor feito de perigo comum, os inimigos vencidos, a determinação de manter as pessoas que dependiam de nós seguras a qualquer custo, e uma certeza de que nenhum de nós poderia mudar o outro, mesmo que pudesse. Eu amei Jean - Claude, todos dele, porque se eu tirar os tramas maquiavélicas, o labirinto de sua mente, seria diminuir ele, lhe faça outra pessoa.

Sentei - me na beirada da banheira com o meu jeans e sapatos de corrida de imersão na água, olhando para ele rir, observando seus olhos sangrar de volta para humanos, e eu queria ele, não para o sexo, mas que estava lá, mas para tudo .

- Você olha sério, *ma petite*, o que você está pensando em tão solene - enfrentado?

- Você - , eu disse, voz suave.

- Por que que fazem você olhar tão solene? - O humor começou a vazar longe de sua face, e eu sabia que, sem ser cem por cento certo de que ele estava pensando que eu estava prestes a fugir novamente. Ele provavelmente se preocupado com isso a partir do momento em que dividíamos a cama com ele e Asher. Normalmente, eu corria atrás eu tinha feito alguma grande avanço. Ou será que é discriminação?

- Um amigo surpreendentemente sábio me disse que eu seguro uma parte de mim de todos os homens na minha vida. Ele disse que eu faço isso para me manter segura, para me impedir de ser consumida pelo amor. -

A face de Jean - Claude tinha ido muito cuidado, como se ele estivesse com medo, eu ler sua expressão.

- Eu queria discutir, mas não pude. Ele está certo. -

Jean - Claude olhou para mim, o rosto ainda está vazio, mas havia uma tensão ao redor dos olhos, uma desconfiança de ele não conseguia esconder. Ele estava aguardando o golpe de queda, que eu lhe ensinei a esperar.

Eu tomei uma respiração profunda, deixe - a lentamente, e terminei: - Que eu retenho de você, compartilhando sangue. Nós alimentamos o *ardeur* uns contra os outros agora, mas eu ainda não vou deixar você tirar

sangue - .

Jean - Claude abriu a boca como se quisesse dizer alguma coisa, então fechou. Ele sentou - se ereto, mãos entrelaçadas em seu colo. Não foi apenas o rosto, ele estava lutando para manter neutro, mesmo que a linguagem do corpo dele era muito cuidadoso.

- Eu lhe pedi para me alimentar fora de alguns minutos atrás, e você não disse quando o *ardeur* estava andando comigo. Não enquanto eu estava bêbada. - Eu tinha que sorrir para a escolha das palavras, porque estar embriagado uma boa descrição do *ardeur*. Licor metafísico.

- Eu alimentava o *ardeur*, ambos temos. Eu não estou embriagada mais. -

Ele tinha ido muito ainda, que o silêncio absoluto que os vampiros de idade poderiam fazer. Era como se eu desviasse o olhar, ele não estaria lá quando eu olhei para trás. - Nós temos tanto alimentado o *ardeur*, que é muito verdadeiro. -

- Então, eu ainda estou oferecendo sangue - .

Ele tomou uma respiração profunda. - Eu quero isso, *ma petite*, você sabe disso. -

- Eu sei - .

- Mas por que agora? -

- Eu disse a você, eu tive uma conversa com um amigo. -

- Eu não posso te dar o que Asher lhe deu, nos deu, ontem. Com a minha marca em cima de você, eu posso não ser capaz de rolar sua mente em tudo. Será apenas dor. -

- Em seguida, fazê - lo no meio do prazer. Provamos mais uma vez que a

minha dor / sensores de prazer ficaram um pouco confusos quando eu estou bastante animada - .

Que o fez sorrir. - Como fazer a minha. -

Isso me fez sorrir. - Vamos brincar - .

- E então? - ele perguntou, a voz baixa.

- Quando for a hora, tire sangue, e depois vamos foder. -

Ele deu uma explosão de risos surpreendido. - *Ma petite*, você é como um locutor - doce, como posso recusar? -

Inclinei - me para ele, apertou um beijo em seus lábios, e disse: - Seus lábios sugam a minha alma diante: ver, quando ele voa! Come, Helen, vem, me dê a minha alma novamente. Aqui habitarei, pois o céu é nesses lábios, e tudo é escória que não é Helena. -

Ele olhou para minha cara com esse anseio. - Eu pensei que você disse que não conseguia se lembrar mais do jogo. -

- Lembrei - me de mais - , eu sussurrei, - você? -

Ele balançou a cabeça, e nós estávamos tão perto que o cabelo escovado contra o meu para que você não pode dizer onde um negro à esquerda e outro começou. - Não é com você esta perto de mim, não. -

- Bom, - Sorri - , mas promete uma noite nós vamos começar o jogo inteiro e se revezam lendo uns aos outros. -

Ele sorriu, e era o sorriso que eu viria para o valor mais do que qualquer outro, era real e vulnerável, e eu acho que uma das poucas coisas que deixou de homem que ele poderia ter sido se Belle Morte não tinha encontrado ele. - Eu juro, e com prazer. -

- Então me ajude a descascar fora estes jeans molhado e deixar a poesia para uma outra noite. -

Ele concha meu rosto nas mãos. - É sempre poesia entre nós, *ma petite*.

Minha boca estava seca de repente, e foi difícil de engolir o meu passado de pulso. Minha voz sussurrada veio: - Sim, mas às vezes é rimar sujo - .

Ele riu quando ele me beijou, então ele me ajudou a sair do jeans molhado, molhado e as meias e os sapatos molhados, e tudo molhado. Quando minha cruz derramou fora da minha camisa, que não brilham. É só colocar lá brilhando nas luzes em cima. Jean - Claude desviou os olhos, como sempre fazia quando viu um objeto sagrado, mas essa foi a única dica que eu tinha que atravessar o incomodava. Eu percebi com um começo que eu nunca tinha usado uma cruz em torno de Jean - Claude e ele tinha brilho dele. O que isso significa?

Eu geralmente sou bastante simples, exceto nas áreas emocional, mas eu estava tentando ser diferente, mudar isso, então eu perguntei. - Será que realmente feri - lo de olhar para a minha cruz? -

Ele olhou determinadamente na borda da banheira. - Não. -

- Então, por desviar o olhar? -

- Porque ele vai começar a brilhar, e eu não quero isso. -

- Como você sabe que ele vai começar a brilhar? -

- Porque eu sou um vampiro, e você é uma verdadeira crente. - Ele ainda estava olhando para a água, o mármore da banheira, em qualquer lugar e em qualquer lugar, exceto no meu peito com a cruz ainda paira em torno dele.

- Eu nunca tive um brilho cruz quando você estava a apenas cerca de vampiro. -

Ele olhou para isso, então rapidamente para baixo. - Isso não pode ser verdade. -

Pensei um pouco mais. - Eu não posso sempre lembrar que isso aconteça. Você olha para longe, então eu tiro a cruz, e nós continuamos sobre o nosso negócio, mas não brilha. -

Ele se mexeu na água o suficiente para enviar espirra pouco contra as minhas pernas. - Será que isso importa? - Sua voz realizada quão infeliz ele estava com a linha da conversa.

- Eu não sei - , disse.

- Se você não quiser me alimentar, então eu irei. -

- Não é que, Jean - Claude, honesto. -

Ele colocou a mão na borda da banheira e saiu.

- Jean - Claude, - eu disse.

- Não, *ma petite*, você não quer isso, ou você não iria se apegar ao seu objeto sagrado. - Ele pegou uma toalha azul vibrante que combina com os lençóis sobre a cama e começou a secar.

- Meu ponto é... Oh, inferno, eu não sei o que o meu ponto é, apenas, não vá. - Eu coloquei minhas mãos para trás para soltar o fecho da cadeia, e a porta se abriu. Asher entrou, revestido em sangue seco, tudo isso meu. Isso deveria ter me incomodado, mas não o fez. Seus cabelos ainda caiu sobre os ombros como fios de ouro, e com Asher, que não era um eufemismo para o loiro. Seus cabelos eram como ouro fiado a grosso, ondas suaves. Seus olhos de um azul tão pálido era como se o céu de

inverno, mas quente, muito mais. . . vivo. Ele caminhou em nossa direção, seu corpo nu longo e perfeito. As cicatrizes não torná - lo menos perfeito, eles eram simplesmente uma parte de Asher, e nada estragado a graça divina como ele se mudou para o quarto. Ele era tão bonito que parei de respirar na minha garganta, me deixou com dor no peito ao vê - lo. Eu queria dizer, venha a nós, mas a minha voz tinha sumido na maravilha pura como ele deslizou para nós em estreita pés descalços.

A cruz não queimado a vida, o brilho branco - quente que tinha no jipe, mas bastante intensa. Brilhante o suficiente para eu deixar de piscar. Brilhante o suficiente para me ajudar a pensar. Asher ainda era bonito, nada poderia mudar isso, mas agora eu podia respirar, mover, falar. Embora eu não tinha idéia do que dizer. Eu nunca tinha tido um brilho da cruz em volta dele ou, até agora.

Foi Jean - Claude quem disse isso, *mon ami* - O que você fez, o que você fez? - Ele estava de costas para o brilho da cruz e estava usando a toalha para ajudar a proteger os olhos.

Asher havia levantado o braço para proteger o seu próprio olhar de um azul pálido. - Eu tentei rolar sua mente apenas o suficiente para o prazer, mas o *ardeur* foi demais. -

- O que você fez? - Jean - Claude perguntou novamente.

Eu assisti - os tanto à luz da cruz, um escondido atrás da toalha azul, o braço de outros próprios, e eu respondi para ele: - Ele me enrolado. Rolou minha mente, completamente e totalmente. - Mesmo como eu disse, eu sabia que ele tinha feito mais do que isso. Eu tinha sido lançada antes. Eu mesma havia sido rolada uma vez por Jean - Claude quando nos conhecemos. Mas os poderes de vampiros que enevoam a mente são um centavo a dúzia, a maioria delas pode fazê - lo. A maioria dos jovens têm de capturá - lo com o olhar, mas os velhos podem simplesmente pensar em você. Eu estava imune a maior parte, parcialmente habilidade natural como um necromante, e da peça das marca de Jean - Claude. Mas eu não

era imune a Asher. A cruz manteve - se incandescente, os vampiros de blindagem manteve seus olhos, e mesmo com eles escondem da luz branca, eu ainda queria que eles, os dois, mas agora eu tinha que saber o quanto ele estava comigo, e o quanto ele Asher faz truques da mente. Dane - se.

Capítulo 32

Acabamos no quarto, mas não para nada divertido. Eu seca fora e jogada sobre a roupa extra que eu guardei no Circus. Eu tive que colocar os sapatos molhados em volta embora. Minha cruz foi seguramente debaixo da minha camisa de novo. Uma vez que foi sob a camisa, ela parou de brilhar, mas ainda havia um calor pulsante a ela.

Jean - Claude havia atado a toalha azul ao redor de sua cintura, onde caiu quase até os tornozelos. Ele colocou uma pequena toalha sobre os cabelos e o azul do pano, tirou o azul dos seus olhos. Vendo o rosto livre de todo o cabelo fazia parecer mais como um menino para mim. Foi os ossos de seu rosto que lhe salvou a face de ser totalmente feminina. Ele ainda era bonito, mas uma polegada mais perto de bonito sem aquele véu preto de cabelo.

Asher ainda estava vestido com nada além do sangue seco e do derramamento de todo o cabelo dele. Ele estava andando pela sala como uma espécie de animal enjaulado.

Jean - Claude simplesmente sentou - se na beirada da cama com os lençóis azuis ainda manchadas de sangue e outros fluidos. Ele parecia desanimado.

Eu estava tão longe deles como podia, apertou os braços em minha barriga. Eu deixei meu coldre de ombro largo, para que eu não derrame a minha arma enquanto eu argumentava. Eu estava esperando o tom de hostilidade para baixo, não rampa acima.

Jean - Claude colocou sua cara em suas mãos, toda a pele pálida e um pano azul, toalhas e lençóis em torno dele. - Por que você fez isso, *mon ami*! Se você tivesse só se comportado, até agora nós estaríamos juntos como nós fomos feitos para ser. -

Eu não tinha certeza de que eu gostei de como se Jean - Claude falou de mim, mas eu realmente não podia argumentar sem mentir, por isso, deixá - lo ir. Fechando, o foda - se raramente é uma má jogada da minha parte.

Asher parou de andar e disse: - Anita sentiu me alimentar. Ela sabia que eu poderia rolar sua mente completamente. Ela não disse para não fazê - lo. Ela me disse para levá - la, para se alimentar dela, então eu fiz. I fiz o que ela me disse para fazer, e ela estava ciente de como eu faria isso, porque ela tem me alimentado antes. -

Jean - Claude ergueu o rosto das mãos como um náufrago, chegando para o ar. - Eu sei que Anita alimentou você quando estava morrendo no Tennessee. -

- Ela me salvou - , disse Asher. Ele havia chegado ao fim da grande cama de dossel.

Eu assistia aos dois enquadrados contra os lençóis azuis, onde há tão pouco tempo que tivemos um tempo muito bom. Eu estive lá querendo os dois, e agarrou meus braços para mim, como se estivesse segurando firme que eu poderia mantê - la de acontecer.

- *Oui*, ela salvou, mas você não rolar sua mente completamente, porque eu teria sentido o seu toque em sua mente e coração, e ela não estava lá. -

- Eu tentei rolar sua mente, pois parece - me que cada vampiro que leva o sangue dela é de alguma forma sob sua influência, seu poder. É quase como se quando um vampiro se alimenta dela, é ela que controla, não o contrário. -

Eu fiquei onde eu estava, mas isso eu não poderia deixar passar. - Confie em mim, Asher, não é assim que funciona. Tive vampiros morder - me e ter - me sob a sua influência antes. -

Ele olhou para mim, com aqueles pálida, olhos pálidos. - Mas há quanto tempo foi isso? Eu acho que seus poderes têm crescido desde então. -

Meu olhar mantido deslizando seu corpo, seguindo o padrão de sangue em que pálida, a pele levemente dourada tingida. Fechei os olhos para dizer o seguinte porque eu precisava parar de observá - los. - Você sente, que tem que fazer o que eu digo? -

Ele hesitou, e eu lutei o desejo de olhar para ele, para vê - lo pensar. - Não. - Sua voz era suave.

Eu tomei uma respiração profunda, deixei - a lentamente, abri os meus olhos, e lutei como um inferno para olhar na cara Asher e nada mais. - Veja, você não está em meu poder ou qualquer coisa. -

Ele fez uma carranca de pequeno porte. - Você está em meu poder, então? -

- Eu não consigo parar de pensar nos dois. Eu não consigo parar de pensar sobre o que fizemos, o que ainda poderíamos fazer. -

Ele deu uma risada áspera e deu ouvi - lo, como se tivesse dado um golpe ao longo da minha pele. - Como você não pode pensar em nós, enquanto nós ficamos aqui na frente de você assim? -

- Oh, você não é arrogante, - eu disse, os braços agarrados a mim mesma como se fosse o último lugar seguro para que eles.

- Anita, estou pensando em você, também. O pálido derrame de suas costas, a curva do quadril, o túbulo de sua bunda, debaixo de mim. Esfregando a sensação de mim e ao longo do calor macio da sua pele. -

- Stop - , disse eu, e tive que desviar porque eu estava corando, e foi de repente, difícil de respirar.

- Por que parar? É o que todos nós estamos pensando. -

- *Ma petite* não gosta de ser lembrada do prazer. -

- Meu Deus, por que não? -

Eu olhei a tempo de ver Jean - Claude dar que todos os fins - encolher de ombros gaulês, o que significa tudo e nada. Normalmente ele faz com que pareça gracioso, hoje parecia cansado.

- Anita - , disse Asher.

Olhei para ele, e desta vez eu poderia fazer contato com os olhos, só que olhando para esses olhos incríveis não era muito mais seguro do que olhar para seu corpo incrível.

- Você me disse que me queria dentro de você, como eu me lembro. E quando descobriu seu pescoço, disse: - Sim, Asher, sim. -

- Eu me lembro o que eu disse. -

- Então, como você pode estar com raiva de mim para fazer o que você pediu? - Ele levou três passos mais perto de mim, e eu recuei. O movimento parou. - Como você pode me culpar por isso? -

- Eu não sei, mas eu faço. Como isso é injusto, desleal ou talvez não, eu não sei, mas eu faço. -

Jean - Claude falou em seguida, sua voz como o suspiro do vento fora de uma porta só. - Se você tinha, mas conteve - se, *mon ami*, podemos ainda ser juntos na banheira. -

- Eu não sei nada sobre isso - , disse. Minha voz parecia irritada, e eu estava contente.

Jean - Claude olhou para mim com aqueles olhos azuis preto. - Você está dizendo que você poderia recusar tal recompensa, depois de ter provado isso? -

Eu não corei desta vez, eu empalideci. - Bem, é discutível não é agora, porque ele enganou. - Apontei para Asher para dar ênfase dramática.

Olhou - me de boca aberta. - Como eu te enganar? -

Jean - Claude estava de volta a prender a cabeça nas mãos. - *Ma petite* não permite truques de vampiro para ser jogado em cima dela. - Sua voz foi abafada, mas estranhamente clara.

Asher olhava de um para o outro de nós. - Já? -

Jean - Claude respondeu sem se mexer, a cabeça ainda em suas mãos. - Para a maioria, *oui* - .

- Então, ela nunca provou que como você são destinadas a ser provados - , disse Asher, e sua voz suave realizou um espanto.

- Esta é a sua escolha - , disse Jean - Claude, ele levantou o rosto devagar, para que eu pudesse encontrar o azul do olhar, e havia algo de raiva nos olhos dele.

Eu não entendo toda essa conversa, e eu não tinha certeza de que eu queria, então eu ignorei. Eu sempre fui muito boa a ignorar o que me deixa desconfortável. - O ponto é que Asher utilizou artifícios vampiro em mim. Ele fez alguma coisa para a nuvem maneira que eu penso sobre ele. Agora eu não sei, nunca vou saber, se o que estou sentindo é real, ou um truque. - Lá, eu tinha certeza de superioridade moral sobre esta, pelo

menos.

Jean - Claude fez uma espécie de gesto *voilà* com as mãos, como se quisesse dizer, veja, eu disse a você.

A face de Asher começou a perder a sua raiva e trabalhar no sentido do vazio que ambos faziam tão bem. - Por isso, foi apenas uma mentira. -

Olhei para os dois. - O que era uma mentira? -

- Que você queria que eu fosse com você e Jean - Claude. -

Eu fiz uma careta. - Não, não era uma mentira. Eu quis dizer isso. -

- Então este *faux pas* não muda nada - , disse ele.

- Você mexeu com minha mente, eu não acho que isso é só uma gafe. Eu acho que é malditamente sério. - Minhas mãos estavam em meus quadris, melhor do que o apego a mim mesmo para não tocar em ninguém. Abracei a minha raiva, porque fez menos bela. É claro que fez tudo menos bonito.

- Então você mentiu - , disse Asher, o rosto quase vazia de qualquer expressão.

Eu odiava ver ele se trancou como agora, mas eu não sabia o que fazer para pará - lo. - Porra, não, eu não menti. Você é o único que mudou as regras, Asher, não a eu. -

- Eu mudei nada. Você disse que nós ficaríamos juntos. Você me ofereceu sua cama. Você me pediu para estar dentro de você. Jean - Claude disse que sua bunda doce não era para ser tocada, e o prazer profundo de seu corpo estava cheio, onde eu deveria ir? -

Eu lutei para não corar e falhei. - Foi o *ardeur* falando, e você sabia disso.

-

Ele apoiou - se até que ele chegou à beira da cama, e ele meio que caiu sobre os lençóis azuis, agarrando o lugar para manter cair da seda. Seu rosto era branco, mas o resto ele agiu como se eu o tivesse ferido, e eu sabia que eu tinha dito a coisa errada.

- Eu disse que depois que o *ardeur* foi resfriado que você iria encontrar uma maneira de me rejeitar, rejeitar isto, - e ele apontou para Jean - Claude na extremidade da cama, e a cama em si - , e você tem feito apenas como eu disse que você faria. - Afastou - se da cama, agarrando - se ao poste de madeira por um momento, como se ele não tinha certeza de que suas pernas iam segurá - lo. Ele deu um passo hesitante longe da cama, quase desconcertado, depois outro e outro. Cada passo era mais estável que o anterior. Ele estava indo para a porta.

- Espere um minuto, você não está indo só para sair - , disse.

Ele parou de andar, mas não se virou, ele respondeu, dando uma visão clara da perfeição da parte de trás do seu corpo. - Eu não posso sair até Musette ir embora. Eu vou lhe dar nenhuma desculpa para me levar de volta aos tribunais com ela. Se eu pertença a ninguém, ela vai fazê - lo, e eu não tenho motivos para recusar. - Ele esfregou as mãos sobre os braços como se estivesse frio. - Quando Musette se for, eu farei petição para outro mestre da cidade. Existem aqueles que me levariam dentro -

Eu andei em sua direção. - Não, não, você tem que me dar algum tempo para pensar sobre o que você fez. Não é justo para andar fora como este. - Eu estava quase a parar quando ele se virou, e a raiva em seu rosto foi, como eu bater numa parede.

- Justo! O que é justo a ser oferecido em tudo que você sempre quis e nunca pensei ter, novamente, apenas para tê - lo arrancado de seu alcance? Voltar de seu aperto, porque você fez exatamente o que lhe foi dito que poderia fazer, o que foi perguntado de você - . Ele não gritou,

mas sua cólera encheu a voz, assim que cada palavra era como um poker em brasa jogado na minha cara.

Eu não sei o que dizer diante da raiva.

- Eu não vou, não posso, ficar e ver você e Jean - Claude. Eu prefiro ficar sem a visão de qualquer um de vocês, em seguida, tão perto, mas elenco de sua cama, seus braços, suas afeições. - Ele cobriu o rosto com as mãos e deu um grito baixo. - Para ser connosco como nosso amor é para ser seduzido pelos nossos poderes. - Ele rasgou as suas mãos longe do rosto e deixe - me ver seus olhos azuis se afogando, sua raiva compensando a falta de sangue. - Eu nunca tinha sonhado que Jean - Claude, não tinha feito isso. - Ele olhou para o outro homem, ainda sentado na beira da cama. - Como você pôde estar com ela por muito tempo e resistir à tentação? -

- Ela é a mais inflexível contra essas coisas - , disse Jean - Claude. - Pelo menos você teve seu sangue com permissão, eu nunca fui tão abençoado. -

Asher franziu a testa, e sentou - se mal naquele rosto lindo, como um anjo franzindo a testa. - Isso ainda me surpreende, embora eu sabia disso. Mas ela tem seus encantos agraciado em cima de você, e agora eu nunca vou conhecê - los. -

Esta foi a maneira tudo acontecendo muito rápido para mim. - Jean - Claude compreende as regras, e nós dois vivemos por elas. - Claro, eu estava quase pronta para mudar as regras, mas não acho que Asher precisava saber agora.

Asher sacudiu a cabeça, mandando que a espuma de cabelo de ouro deslizando sobre os ombros. - Mesmo se eu entendi as regras, Anita, eu não poderia cumpri - las. -

Isso me fez franzir a testa. - O que você quer dizer? -

- Anita, não somos humanos, não importa o quanto alguns de nós fingem. Mas nem tudo o que somos é ruim. Você entrou em nosso mundo, mas você nega a si mesma o melhor de nós, enquanto apenas vendo o pior. Mas mais horrível de tudo, você nega a Jean - Claude melhor do seu próprio mundo. -

- O que é que isso quer dizer? -

- Ele guarda o celibato para você, mas não o prazer de estar plenamente com você, ou qualquer outra pessoa. - Ele fez um gesto de eu não entendo. - Eu vejo aquele olhar em seu rosto, Anita, que olham americano. Sexo não é apenas a relação sexual, ou até mesmo o orgasmo, e isso é especialmente verdadeiro para nós. -

- Porque, porque você é francês? -

Ele me deu um olhar tão grave que a minha tentativa de humor morreu no meu peito como um peso frio. - Nós somos vampiros, Anita. Mais do que isso, somos Mestre Vampiros da linha de Belle Morte. Podemos dar - lhe prazer que nenhum outro pode dar, e podemos ter prazer como nenhum outro pode experimentá - lo. Ao aceitar limitar - se, Jean - Claude negou - se muito do que faz esta existência suportável, até mesmo agradável. -

Olhei para Jean - Claude. - Quanto você tem estado a atrasar? -

Ele não iria enfrentar o meu olhar.

- Como muito, Jean - Claude? -

- Eu não posso fazer a minha mordida verdadeiro prazer como Asher pode. Eu não posso rolar completamente sua mente como ele pode. - Ele ainda não olhou para mim.

- Isso não é o que eu pedi. -

Ele suspirou. - Há coisas que eu posso fazer que você não tenha visto. Tentei respeitar a sua vontade em todas as coisas. -

- Bem, eu não vou - , disse Asher.

Nós dois olhamos para ele.

- Anita vai sempre encontrar algum motivo para mantê-la aberta, tendo a partir de nós dois. Ela não pode sequer permitir que o seu amante vampiro para ser realmente um vampiro. Como ela poderia suportar o toque completo de dois deles? -

- Asher, - eu disse, mas não sabia o que dizer, tudo que eu sabia era que meu peito machucado, e era difícil respirar.

- Não, você vai sempre encontrar algo de seus homens que não é bom o suficiente, não é puro o suficiente. Você vem para nós por necessidade, mesmo por amor, mas nunca é suficiente. Você não vai nos permitir ser o suficiente até mesmo para nós mesmos. - Ele sacudiu a cabeça novamente, em uma onda de brilho que abalaram as luzes como espelhos dourados. - Meu coração está demasiado frágil para jogar estes jogos, Anita. Eu te amo, mas eu não posso viver, deixar o amor sozinho, como isto. -

- Eu não começo, mesmo uma hora para digerir que você usou artifícios vampiro em mim. -

Ele colocou a mão sobre um dos meus ombros, e o peso de suas mãos na minha pele quente correu. - Se não é isso, vai ser outra coisa. Eu vi você com Richard, Jean - Claude, e agora Micah. Micah ganha o seu caminho através de seu labirinto, simplesmente por concordar com tudo o que você pedir. Jean - Claude ganha seu lugar nas esquinas de seu labirinto, cortando - se fora do prazer inacreditável. Richard não andarão no seu labirinto, porque ele tem o seu próprio, e só uma pessoa pode ser tão

confusa em relação, ao mesmo tempo. Alguém tem que estar disposto a ceder, e nem Richard nem você vai - se comprometer o suficiente. -

Ele me deixou ir, e ausência de suas mãos quase me desconcertou, como se tivesse tirado um abrigo, e eu me perdi na tempestade.

Ele começou a andar para trás em direção à porta. - Eu pensei que eu faria qualquer coisa para estar com Jean - Claude e seu novo servo. Eu pensei que eu faria qualquer coisa para estar de volta à segurança dos braços de duas pessoas que me amavam. Mas eu entendo, agora que seu amor sempre virá com as condições e que não importa como boas são suas intenções, algo que prende - o de volta, Anita. Algo que não lhe permitirá dar - se completamente ao momento, para o amor coisa chamado brilhante. Você se segura, e você segura aqueles que amam você. Eu não posso viver o seu amor a ser oferecido em um momento e negado no outro. Eu não posso viver ser punido por aquilo que eu não posso mudar. -

- Não é punição - , disse eu, e minha voz soou estranha, estrangulada.

Ele deu um sorriso triste e jogou o cabelo para o lado cicatrizes de seu rosto, então ele olhou para mim com nada, mas mostrando que perfil perfeito. - Para citá - la, *ma chérie*, o inferno não é. - Ele se virou e caminhou para a porta.

Chamei por ele. - Asher, por favor... - Mas ele não parou. A porta se fechou atrás dele, e a sala encheu com um profundo silêncio.

Jean - Claude falou no silêncio, e sua voz suave me fez pular. - Junte suas coisas, Anita, e vá embora. -

Olhei para ele, então, e meu pulso estava na minha garganta, e eu estava com medo, muito medo. - Você está me chutando para fora? - Minha voz nem soou como minha.

- Não, mas neste momento eu preciso ficar sozinho - .

- Você não se alimentou, ainda. -

- Você está dizendo que estaria disposta a me alimentar agora? - Ele não me olhou como ele pediu. Ele estava olhando para o chão.

- Na verdade, tipo, eu sou não estou mais no humor - , disse eu, e minha voz estava lutando para voltar ao normal. Jean - Claude não estava me chutando para fora de sua vida, mas eu não gostei que ele não iria olhar para mim.

- Eu vou para alimentação animal, mas será apenas para o alimento, e não são alimentos. Então, por favor, vá. -

- Jean - Claude... -

- Apenas vá, Anita, vai. Preciso que você esteja aqui agora. Preciso não olhar para você, agora. - Os primeiros sinais de raiva escorria em sua voz, como um pavio aceso recentemente e funcionando com o fogo, mas não verdadeiramente ardendo, ainda não.

- Poderia dizer que estou arrependida, isso ajuda? - Minha voz era pequena, quando eu perguntei.

- Que você entende que você tem algo para se desculpar pode ser um começo, mas não é suficiente, não hoje. - Ele olhou para mim, então, e seus olhos brilhavam na luz, não com o poder, mas com lágrimas não derramadas. - Além disso, não é comigo que você deve fazer desculpas. Agora vá, antes de dizer algo que vai pesar tanto. -

Abri a boca, respirei fundo para responder, mas ele levantou a mão e disse, simplesmente: - Não. -

Eu peguei minha arma e coldre de ombro do banheiro. A roupa molhada

deixei no chão do banheiro. Eu não olho para trás, e eu não tentei beijá-lo de adeus. Acho que se eu tivesse tentado tocá-lo, ele teria me machucado. Não quero dizer que me impressiona, mas há mil maneiras de machucar alguém que você ama, que nada têm a ver com violência física. Havia palavras presas em seus olhos, um mundo de dor brilhando lá. Eu não quero ouvir aquelas palavras. Eu não quero sentir essa dor. Eu não quero vê-lo ou tocá-lo, ou tê-la esfregado nas feridas em meu coração nesse próprio momento. Eu acreditava que era certo, e uma menina tem que ter alguns padrões. Eu não deixo os vampiros foder com minha mente, só pegar meu corpo. Parecia uma boa regra uma hora atrás.

Eu fechei a porta atrás de mim, inclinei-me para ela, e lutei para respirar, não tremer. Meu mundo tinha sido mais sólido uma hora atrás.

Capítulo 33

Eu ainda estava encostada na porta, tremendo, quando Nathaniel veio até mim. Eu não o vi em primeiro lugar, mesmo que estava de pé em frente de mim. Eu estava olhando para o chão, e eu vi seus sapatos de corrida, suas pernas, seus shorts, antes que eu olhei lentamente para cima e encontrei a sua cara. Parecia que ela demorou muito tempo para olhar o seu corpo, e achar que o rosto familiar com os olhos lilás.

- Anita... - sua voz era suave.

Eu segurei a mão, porque se alguém foi bom para mim, eu estava indo a desmoronar. Eu não podia permitir isso agora. Se Asher foi para cima, então provavelmente isso foi Musette. Normalmente, a idéia teria sido suficiente para me deixar verificar em um vampiro por perto. Hoje, ele estava vazio. Eu estava vazia. Eu era o que Marianne, minha professora psíquica, chamou de cabeça cega. Acontece, por vezes, se você teve um choque físico, emocional, sei lá. Eu não seria merda vale para coisas metafísicas até este usavam off se desgastou fora. Direito que segundo ele sentiu como se o mundo deve abrir aos meus pés e me engula o grande buraco negro que estava comendo no meu coração.

- O que é isso, Nathaniel? - Minha voz era um sussurro nua. Eu cancelei minha garganta, drasticamente, a repeti - lo, mas ele tinha ouvido.

- Os dois homens que estavam nos seguindo no jipe azul estão fora assistindo ao estacionamento traseiro. Eles têm um carro diferente, mas ainda é eles. -

Concordei, e do buraco negro a meus pés começaram a fechar. Eu ainda doía, e eu ainda estava de cabeça cega, mas para isso não importa. Armas não se importam se você está psiquicamente talentosa. Armas não se preocupa com nada. Elas são cadela, com você sobre as regras da sua vida pessoal também. Claro, nem um cachorro, mas eu não tenho que usar um pooper scooper - depois que eu atiro com minha arma. Às vezes, um saco de corpo é necessário, mas normalmente isso não é o meu trabalho.

Eu estava me sentindo melhor. Constante. Isso eu poderia fazer. -
Encontra Bobby Lee, eu quero as melhores pessoas que ele tem para o trabalho do carro. -

- O trabalho do carro? - Nathaniel fez uma pergunta.

- Nós estamos indo para a apanhá - los e descobrir por que eles estão nos seguindo. -

- E se eles não querem dizer? - ele perguntou.

Olhei para ele como eu escorreguei no coldre de ombro e sem rosca meu cinto, para que eu pudesse rethread o coldre. Eu não disse nada enquanto eu preparava a arma, entendeu exatamente onde eu queria. Eu tive que levar a coronha da arma um pouco menor do que eu poderia ter desejado para a velocidade, mas bater seu peito com a ponta da arma diminui o seu jejum de chamar ainda mais. Assim, um ângulo pouco menor, para evitar o peito. Lendas dizem que as Amazonas cortavam um peito para torná - las melhor no tiro com arco. Eu não acredito nisso. Eu acho que é apenas

outro exemplo de pensamento de homens que uma mulher não pode ser um grande guerreiro, sem cortar fora a sua feminilidade, simbolicamente, ou não. Podemos ser grandes guerreiras, nós só temos de embalar o equipamento um pouco diferente.

Nathaniel estava muito solene. - Eu não trouxe uma arma. -

- Isso é ótimo, porque você não está vindo. -

- Anita... -

- Não, Nathaniel. Ensinei - lhe sobre as armas que você não ia se machucar, e assim em caso de emergência poderá defender - se. Isto não é uma emergência. Eu quero que você fique dentro, para fora da linha de fogo - .

Algo esvoaçavam sobre o rosto, algo que poderia ter sido teimosia. Ele desapareceu, mas teimoso não era algo que eu nunca tinha visto na Nathaniel. Eu queria que ele fosse mais independente, mas não teimoso. Ele era a única pessoa na minha vida que fez o que pedi, quando eu pedi. Certo que em segundo lugar, eu avaliei isso.

Abracei - o, e eu acho que ambos nos pegou de surpresa. Sussurrei em seu ouvido, contra o aroma de baunilha doce de seu rosto, - Por favor, faça o que eu digo. -

Ele ficou quieto por um batimento cardíaco, depois os braços em volta de mim, e sussurrou: - Sim - .

Eu recuei dele, lentamente, procurando seu rosto, querendo perguntar - lhe se ele encontra minhas - regras - um fardo, se eu tivesse tido metade do prazer de sua vida, também? Eu não pedi, porque eu realmente não quero saber. Não é que minha coragem me faltou, era mais que minha covardia me presenteou. Eu tinha toda a verdade sobre, que eu poderia ter por um dia.

Beijei - o na bochecha e sai para encontrar Bobby Lee. Ele, eu confiei para estar na linha de fogo. Mas era mais do que isso, eu não estava dormindo com Bobby Lee. Eu não o amo. Às vezes o amor te faz egoísta. Às vezes, torna você estúpido. Às vezes, você lembra por que você ama a sua arma.

Capítulo 34

Eu estava olhando através de um par de binóculos um carro estacionado no canto do Circle of Damned no estacionamento dos funcionários. Nathaniel estava certo, eram os mesmos dois homens, mas agora eles estavam em um grande ouro Impala da década de 1960, ou algo assim. Era grande, velho, mas em boa forma. Também muito diferente do novo Jeep azul brilhante que havia sido antes. Eles mudaram de modo, que o loiro estava dirigindo. Com o Binocs eu podia ver que ele parecia bastante novo, menos de quarenta anos, mais de vinte e cinco anos. Ele estava barbeado, vestindo uma camiseta preta e óculos mock moldura de prata. Seus olhos estavam pálidos, cinza ou azul acinzentado.

O homem de cabelos escuros pôs um boné de bico sobre e mudou para um grande par de óculos de sol. Seu rosto estava magro, barbeado, com uma pinta de bom tamanho em um canto da boca. O que eles costumavam chamar de uma marca de beleza.

Eu os vi sentados lá e me perguntei por que eles não estavam, pelo menos ler um jornal, ou beber café, algo, qualquer coisa.

Eles fizeram tudo que era suposto fazer, de acordo com Kasey Krime Stoppers 101. Eles mudaram de veículos. Eles fizeram pequenas alterações às suas aparências. Tudo isso poderia ter funcionado, se eles não estavam sentados fora Circus of the Damned, sem fazer nada. Não importa o quão inteligente você se disfarçar, muito poucas pessoas se sentam num carro no meio da manhã e não fazem nada. Além disso, o estacionamento dos funcionários estava quase vazio antes do meio dia. Uma vez que a noite caiu, eles provavelmente poderiam ter estacionado e não observado tão

rapidamente, mas desta vez de manhã, não havia como esconder.

Bobby Lee estava explicando todas as dicas Kasey Krime Stoppers e muito mais para mim. - Se eles não tinham mudado carros, e eles não tinham feito nada para mudar sua aparência, isso pode significar que eles não se importam se você os viu. Ou mesmo que você queria vê - los. Mas eles mudaram bastante. Acho que eles realmente estão tentando segui - la. -

Entreguei - lhe de volta o binóculo. - Por que eles estão me seguindo? -

- Geralmente, quando as pessoas começam a seguir em torno de você, você sabe por quê. -

- Eu pensei que eles poderiam estar trabalhando para Renfields Musette e companhia, mas eu não acho que Renfields teria tido o cuidado de mudar sua aparência como estes. Renfields na maioria não são os mais brilhantes do povo - .

Bobby Lee sorriu para mim. - Como você pode ser amiga de tantos sanguessugas, e ainda ser tão desdenhosa deles? -

Dei de ombros, e os meus ombros não foram graciosos. Nunca tinha sido.
- Só com sorte, eu acho. -

O sorriso ficou, mas os olhos começaram a ir graves. - O que você quer fazer sobre esses dois? -

Por um segundo, pensei que ele queria dizer Asher e Jean - Claude, então eu percebi que ele queria dizer os dois yahoos no Impala. O facto de nem por um segundo eu pensei que ele queria dizer outra coisa, disse o quão ruim era a minha concentração. Concentração, como vai fazê - lo morto em uma luta de fogo.

Eu tomei uma respiração profunda, uma outra, deixei - a lentamente, tentando limpar minha cabeça. Eu precisava estar aqui, agora, não me

preocupando com minha vida pessoal cada vez mais complexa. Aqui e agora, com homens e mulheres com armas, prestes a arriscar suas vidas porque eu pedi para fazê - lo. Talvez os dois homens no carro não eram perigosos em tudo, mas não podemos contar com isso. Nós tivemos que tratá - los como eles eram. Se nós estávamos errados, nenhum dano feito. Se estávamos no caminho certo, bem, nós seríamos tão preparado quanto poderíamos ser.

Eu não conseguia me livrar da sensação de desastre iminente. Eu olhei para quadro altura Bobby Lee. - Eu não quero receber que nenhum de vocês morreram. -

- Nós tipo de, como evitar que. -

Eu balancei minha cabeça. - Não, não é isso que eu quero dizer. -

Ele olhou para mim, o rosto de repente muito sério. - O que está errado, Anita?

Eu suspirei. - Eu acho que estou perdendo meu nervo para esta merda. Não é para minha própria segurança, mas para todo mundo. A última vez que os homens - rato ajudaram e consegui um de vocês morrer, e outro corte para cima muito mal. -

- Eu curei até muito bem. - Claudia caminhou para todos nós, seis pés e seis de músculo sério. Seus longos cabelos negros era puxado para trás em um rabo de cavalo apertado deixando o rosto limpo e sem adornos. Eu nunca tinha visto ela usar maquiagem, e talvez porque eu nunca tinha visto nenhuma, ela não precisa dela.

Ela usava um sutiã azul marinho e um par de jeans azul escuro. Ela geralmente usava sutiãs de esportes, acho que porque tinha dificuldade em encontrar as camisas que cabem sobre a expansão espetacular de seus ombros e peito. Ela era uma levantadora de peso grave, mas não a esse ponto onde você nunca erra para masculino. Não, Claudia era

definitivamente todas as meninas.

A última vez que eu vi que ela tinha tido o braço próximo dum raio disparou. Houve um rendilhado tênue de cicatrizes em seu ombro direito, rosa e branco. Cicatriz de tiro de prata mesmo um metamorfo. Não tinha mesmo sido uma possibilidade fraca que a prata poderia fazer perdido o uso de seu braço. Mas o braço direito parecia como um todo e musculares, à esquerda.

- Você está ótima, como está o braço? - Eu perguntei, sorrindo. Uma das minhas coisas favoritas sobre a suspensão com os monstros é a cura. Só humanos pareciam morrer muito, monstros sobrevivem. Vamos ouvi - lo para os monstros.

Claudia flexão do braço, e os músculos ondulavam sob sua pele. Foi absolutamente impressionante. Eu levanto pesos, mas não é assim. - Nem todo o caminho de volta com força total. Eu ainda não posso enrolar mais de cento e quarenta libras com ele. -

Eu poderia banco - prima meu próprio peso corporal, além de alguns quilos, e até agora eu estava bastante impressionado com a realização de repetições com quilos de caracóis. De repente, senti falta.

Eu queria perguntar se ela estava bem em colocar a vida dela, e o corpo impressionante, na linha para mim novamente, mas não. Algumas perguntas que você simplesmente não pergunta. Não em voz alta.

Eu estive lá pressionada contra o vidro espelhado preto que, de fora, parecia parte da parede. Eu sempre quis saber como alguém que estava habitualmente lá para me encontrar na porta traseira. Agora eu sabia, eles tinham um vigia. Poderíamos ter visto os bandidos durante todo o dia, e eles nunca nos viram.

Era parte de uma área restrita que fica acima da parte principal do Circus of the Damned, mas um pequeno recanto foi equipado com Binocs,

cadeiras confortáveis e uma mesinha. O restante da área era principalmente cabos, fios, equipamentos armazenados, assim como as áreas nos bastidores de um teatro. A maior parte do teto do Circo foi aberta para vigas e vigas como o armazém era originalmente, mas agora que eu sabia que o sótão estava aqui, eu percebi que havia uma estreita faixa de espaço fechado que era em torno de todo o topo do edifício . Eu perguntei se havia outros mirantes escondidos, e obtive a resposta, é claro. Faça uma pergunta óbvia, e você obterá a resposta óbvia.

- Claudia vai dirigir um dos carros para o nosso pequeno plano, - Bobby Lee disse.

- Eu pensei que o plano era para alguém que parecia inofensivo e normal para conduzir os dois carros. -

Claudia deu - me um olhar hostil.

- Sem ofensa, mas você olha qualquer coisa, mas ordinária - .

- Ela vai lançar uma camisa sobre os músculos, tirar o rabo de cavalo, e parecer como uma menina, - Bobby Lee disse.

Olhei para ele e para ela. Ela era mais alta do que ele, o inferno era tão amplo através dos ombros como ele era, e tinha mais volume. - Você sabe Bobby - boy se eu tivesse que escolher entre o braço - wrestling você, ou Claudia, eu buscá - lo. -

Ele piscou para mim, totalmente não conseguiu.

Claudia conseguiu. - Você está desperdiçando sua respiração, Anita. Não importa o quanto eu trabalho, eu ainda sou uma menina até mesmo a melhor deles. -

Bobby Lee estava à procura de um para o outro de nós. - O que vocês duas estão falando? -

Eu tentei ser bastante clara, utilizando palavras pequenas - , Claudia é mais musculada e mais alta que a maioria dos homens - rato que você tenha aqui hoje. Por que você está colocando - a fora do primeiro carro para olhar normal e inofensivo? Ela parece nada, mas inofensiva. -

Ele piscou para mim, franzindo a testa. - Você não vai ver os músculos sob a camisa. -

- Ela é de seis freaking - pés e seis polegadas de altura do caralho, com um par de ombros tão amplo quanto o seu. Você não vai para esconder, sob uma camisa. -

- De que eu estou ciente, Anita - .

- Então, por que colocá - la na frente, olhar inocente? -

Bobby Lee tentou envolver sua mente em torno dele, mas no final ele era um homem que passara a maior parte de sua vida sendo musculares do músculo - esperto, mas músculo. - Ela é a única menina que aqui temos hoje, com exceção de você, e eles reconhecem. -

- Você está realmente me dizendo que os bandidos se sentem menos ameaçados por Claudia não por um homem baixo, menos poderosamente construído? -

Isso ficou claro o suficiente para que Bobby Lee finalmente. Ele abriu a boca, fechou - a, abriu - a novamente, sorriu e deu uma risadinha. - Eu vejo o seu ponto, mas a verdade, sim, eles serão menos intimidados. Homem simplesmente não vê as mulheres como uma ameaça, não importa o quão grande são, e todos os homens são suspeitos, não importa quão pequenos. -

Eu balancei minha cabeça. - Por que, porque temos seios e você não? -

- Desiste, Anita - , Claudia disse: - Apenas para dar um up. Eles são homens, eles não podem ajudá - la. -

Desde que eu não era um homem, eu levei palavra Bobby Lee de que os bandidos teriam menos pânico se uma das pessoas envolvidas no nosso acidente simulado era uma mulher. Eu tive que admitir que mesmo eu estava fisicamente menos medo de uma outra mulher, mas parecia estar errada. Claudia lançou camisa pálida de homem sobre o seu jeans azul e botões, até mesmo as luvas. Ela deixou botões bastante desfeito em frente ao flash alguns clivagem, então ela tirou o laço de seu cabelo. Ela sacudiu os cabelos para fora, e ela caiu em torno de seu rosto, sobre os ombros, em uma mancha, inundação morena. O cabelo abrandou as linhas fortes do seu rosto, e de repente tive um vislumbre do que ela pode parecer como se ela colocar qualquer esforço em ser uma garota tradicional. Espectacular foi a palavra que me veio à mente.

Bobby Lee assistiu a cascata de cabelo com atenção quase de boca aberta. Eu acho que ela poderia ter atirado duas vezes antes de ele reagir. Merda. Eu pensei melhor dele do que isso.

Claudia conheceu meus olhos tortos e uma sobrancelha bem torneadas. Ele disse tudo. Nós tivemos um desses momentos de perfeito entendimento entre as meninas, e eu acho que, para ela, como para mim, que não havia muitos deles. Nós dois passamos demasiado tempo a sair com os homens. Mas não importa quantas vezes você salvou suas vidas, e que salvou a sua, não importa o quanto você pode prensa de banco, não importa o quão alto ou forte, competente, ou você ainda estava uma menina. E o fato de que você era uma menina ofuscada tudo para a maioria dos homens. Não foi bom ou ruim, apenas era. Uma mulher vai esquecer que um homem é homem, se eles são bons ou bastante amigos, mas os homens raramente se esquecem de que uma mulher é feminino. Na maioria das vezes ele grampeou o excremento fora de mim, mas hoje nós usá - lo contra os maus, porque veria que todo o cabelo, os seios, e eles subestimam - na, porque ela era uma menina.

Capítulo 35

Eles só estavam me seguindo por um dia, tanto quanto sabia, então por que essa determinação de descobrir porquê? Um: É geralmente melhor saber do que não saber quando as pessoas estão te seguindo, e dois: Eu estava com um humor verdadeiramente sujo.

Eu não tinha idéia do que fazer com Asher. Eu não quero perdê-lo, e agora eu não confiava no sentimento. Na verdade eu estava certa de que era realmente truque da mente vampiro. Talvez eu nunca realmente o amei. Talvez sempre tinha sido uma mentira. A lógica parte de mim sabia que eu estava brincando comigo mesma sobre aquilo, mas a parte assustada ficou feliz com a teoria. A única coisa que me incomodou mais foi que eu já não era certa que era a coisa corajosa a fazer. Foi corajoso e direito de despejar Asher por sua traição? Ou ele estava certo, e ele tinha acabado de fazer o que eu pedi a ele para fazer? Eu estava errada? E, se eu estava errada sobre isso, como muitas outras coisas que eu tinha sido enganada sobre desleal, aproximadamente? Eu estava perdendo o meu senso de retidão sobre tantas coisas. Sem o meu sentimento de raiva que - tu - santo, eu sentia frágil e irreal. Eu não me sinto mais.

E se eu tenho Claudia morta, do jeito que eu tinha começado, o seu amigo Igor morto alguns meses atrás? Hell, se eu tenho Bobby Lee morto como seu amigo, Cris? Eu tinha matado cerca de cinquenta por cento dos homens - rato qualquer que Rafael, seu rei, tinha me emprestado. Ninguém reclamou, mas hoje, o pensamento de mais perdas, parecia completamente inaceitável.

Se eu não estava disposta a deixar que as pessoas arriscassem suas vidas, então esse plano não iria funcionar. Precisávamos de quatro veículos para bloquear as quatro estradas, e certificar - se que não há lugar para os bandidos ir. Nós tínhamos cortado todas as rotas de fuga e argumentar com eles. Isso significou um mínimo de quatro pessoas em perigo. Mais, uma vez que Bobby Lee queria atiradores escondidos entre os poucos carros no estacionamento. Os atiradores que saírem do Circo quando os

bandidos estavam dirigindo ocupado por aí tentando descobrir um caminho para sair do estacionamento. Ou, era o plano.

Foi um bom plano, a menos que os bandidos retiraram as armas e começaram a atirar. Então, nós teríamos que atirar de volta, e eles poderiam ser mortos, e eu estaria em melhor situação. Eu ainda não sei nada, e eu poderia ter morto, um pouco mais das pessoas de Rafael .

- Está tudo bem, Anita? Bobby Lee perguntou.

Eu estava esfregando mãos contra minhas têmporas e balançando a cabeça. - Não, eu não estou. Eu realmente não estou bem com isso. -

- Com o quê? -

- Isso, tudo. - Mesmo como eu disse, eu vi Claudia dirigindo pela estrada de volta, e Fredo subindo a estrada. Eu tinha a certeza que eu sabia o nome dele. Você não deve pedir às pessoas para morrer por você, se você não sabe pelo menos o seu nome. Ele era poucos centímetros menos de seis pés, um homem negro esguio, com grandes mãos graciosas, usando facas mais do que ninguém que eu conheci há muito tempo. Bobby Lee disse, quer Fredo e Claudia poderiam fazer parecer real o acidente, eles foram os dois pilotos. Ele disse que pilotos como ele deveriam ter sido em letras maiúsculas. Eu pedi para ser um dos pilotos, e eu tinha sido informada de que eu não sabia dirigir, e eu não podia discutir com isso. Mas logo nesse momento, esperando e observando outras pessoas assumirem os riscos para mim foi mais difícil do que arriscar - me.

Eu confiei em juízo Bobby Lee. Eu realmente fiz. O que eu fiz foi não confiar os maus. Eles eram bandidos, então você não pode confiar neles para qualquer coisa, mas imprevisível e perigoso.

Eu assisti os dois carros se aproximarem, e eu quase gritei, não, não faça isso! Mas eu queria saber quem estava me seguindo e, mais do que isso, se eu dissesse para parar, se meus nervos falham aqui em algo tão

mundano, quão boa seria eu? O problema era que meus nervos falhavam. Eu mantive minha boca fechada, mas eu senti que a única coisa mantendo minha pulsação na minha boca era a linha dos meus lábios apertados.

Orei, meu Deus, não deixe que ninguém se machuque. Então, um pensamento me ocorreu, segundos antes da fender bender. Se Bobby Lee e companhia poderia esta fase, que provavelmente poderia ter seguido os homens, arrastou - os de volta para onde. Após apenas não tinha me ocorrido, o confronto só. Merda.

Os carros colidiram, que parecia real, acidental. Claudia saiu, toda alta e feminina, mesmo à distância. Fredo saiu, gritando, agitando os braços ao redor.

Os bandidos começaram seu carro e saiu para a entrada distante do estacionamento, longe da rua que havia sido bloqueada. Eles devem ter cheiro. . . rato.

A Impala parado antes de eles virou completamente para a estrada, o que significava que tinha visto o terceiro carro dobrado ao lado do Circo, bloqueando a pista entre o circo e o edifício ao lado.

Bobby Lee abriu o caminho para as escadas, e ruidosamente para baixo, acreditando que o quarto veículo, um caminhão havia bloqueado a pista até que a doca de carregamento foi localizada. Nós ambos sacrificados sendo um dos atiradores primeiro no estacionamento para que pudéssemos ver o plano se desdobrar.

No momento em que atingiu a muitos, homens armados haviam surgido entre os poucos carros estacionados, como cogumelos depois de uma tempestade. Senti - me quase ridícula chamar minha arma e juntar o semi - círculo. Claudia, Fredo e os dois outros pilotos estavam a outra metade do círculo, vindo do outro lado.

Não era um círculo perfeito, um círculo perfeito teria significado que

estavam atirando uns nos outros, de modo que o círculo era uma espécie de metáfora, mas o efeito era perfeito.

A Impala sentou lá no nosso círculo de armas, motor ligado e sem armas à vista, ainda. O loiro estava com as mãos firmemente em cima do volante. Foi o moreno em seu boné bico que estava com as mãos fora da vista.

Houve muitos gritos do nosso lado, sobre as mãos para cima, e não você fode movimento. Eles não mudaram, mas o motor ainda estava funcionando, e as mãos do cara que ainda estavam fora de vista. Eu mantive minha arma apontada numa mão, mas levantei a mão. Não sei se alguém viu, ou entendeu o que eu queria, mas Bobby Lee fez. Ele ergueu a mão em gesto quase o mesmo, e os gritos acalmaram. Foi de repente, silêncio, exceto para o thrum do motor do carro.

Eu falei no silêncio, certificando - me a minha voz efectuadas, - Desligue o carro. -

A outra na tampa faturado disse algo que eu não podia ouvir através das janelas. O loiro muito lentamente baixou um lado, e o motor morreu. O tique - taque do motor era muito alto no silêncio.

Considerado o homem - tampão foi obviamente infeliz. Mesmo com os óculos de sol cobrindo o rosto, mostrou - se na linha da sua boca. Suas mãos estavam ainda escondidos. O loiro colocou a mão no volante.

- Mãos onde podemos vê - los - , disse. - Agora - .

O loiro, mãos pareciam vibrar no volante, como se teria colocado as mãos onde eu poderia vê - los se eles já não estavam lá. Ele disse alguma coisa para seu companheiro, e tampa conta - sacudiu a cabeça.

Eu abaixei a minha arma, respirei fundo, segurei - a, com o objetivo, deixe a respiração lenta e cuidadosa porque eu apertei o gatilho. O tiro foi forte no silêncio, e levou um momento para eu ser capaz de ouvir o assobio do

ar do pneu. Eu apontei minha arma para trás janela.até o loiro

Seus olhos brilharam de largura. Ele estava falando rápido e freneticamente para seu amigo.

- Bobby Lee, - eu disse, - tem alguém desse lado do carro e prensa o cano de sua arma contra a janela do lado do passageiro. -

- Você quer que eles para atirar? -

- Ainda não, e se eles têm para atirar eu não quero a chance de bater o loiro com a mesma bala. - Eu olhei para ele. - Objectivo de acordo. -

Foi Claudia quem se adiantou e colocou a arma contra a janela, ela é levemente angulada para baixo, para que ela perca o homem do outro lado. Marcadores têm o péssimo hábito de viajar mais longe do que você quer.

Ela perguntou, sem olhar para mim, nunca tirou os olhos do homem que ela visava. - Eu recebo para matá - lo? -

- Nós só precisamos de um deles para perguntar, - eu disse.

Ela sorriu, um flash de dentes brancos, e era feroz e assustador emoldurado por todo esse cabelo escuro, aquele rosto lindo. - Grande - .

- Eu não vou perguntar de novo, coloca as mãos onde podemos vê - los, ou então, - eu disse.

Ele não colocou as mãos para cima. Ele foi estúpido ou quer. . . - Bobby Lee, alguém tem nas costas? -

- Você quer dizer backup? - ele perguntou.

- Sim, ele é terrivelmente teimoso, a menos que ele acha que a ajuda

está chegando - .

Ele disse algo rápido e duro, parecia alemão, mas não foi, e seu sotaque sulista desapareceu quando ele disse isso. Alguns dos homens - rato viram para fora, observando o perímetro. Estávamos em campo aberto, ninguém estava indo sneak acima em nós. O único perigo real teria sido se alguém tinha um rifle de alcance. Não havia nada que pudéssemos fazer sobre atiradores de elite, e porque não havia nada que pudéssemos fazer quanto a isso, tivemos que deixá - lo ir, fingir que não poderia acontecer, e cuidar do que estava acontecendo. Mas um ponto entre as lâminas de meu ombro para o topo da minha cabeça funcionou com todo arrepiado, como se eu podia sentir o alcance de mim. Eu tinha certeza que era imaginação, mas minha imaginação é sempre um problema quando eu cheguo muito animado. Eu tentei pensar em outra coisa, como por que o homem não iria colocar seu caralho, mãos para cima.

Eu apontei uma mão para que eu pudesse libertar a minha mão esquerda. Segurei o dedo para cima, um, depois outro dedo, dois.

O loiro estava falando freneticamente. Eu podia ouvir trechos de sua voz, faça - o, Deus, faça - o.

Na verdade, comecei a colocar o dedo em terceiro lugar, quando o homem colocou as mãos para cima, lentamente. Mãos vazias, mas eu estava apostando qualquer quantia de dinheiro que ele tinha algum pedaço desagradável de hardware em seu colo. Oh, yeah.

Claudia manteve sua arma contra sua janela. Acho que é porque não tinha sido dito para ir embora. Francamente, eu não gostava dela, perto o suficiente para o fogo, se fosse para o que estava em seu colo.

Eu fiz o sinal universal para rolar a janela para baixo, girando a mão no ar. Eles estavam em um carro velho o suficiente para que eles realmente tinham a manivela para baixo. O loiro desenrolado a janela, devagar, com cuidado, e manteve a outra mão colada ao volante. Ele era um homem

cauteloso. Eu gostava disso.

Ele rolou para baixo a janela, pôs as mãos para trás no volante, e não disse nada. Ele não tenta alegar inocência, culpa ou confessar. Ele sentou - se. Fino.

Eu era pequena o suficiente para que com um pouco curvada pude ver no colo do outro homem. Ele estava vazio, o que significava o que ele tinha embalado estava no assoalho. Ele deixou - a cair de modo que não iria vê - lo. Que diabos foi isso?

Eu levantei a minha voz um pouco. - Você na tampa, coloque suas mãos lentamente sobre o painel, afaste, e se mover de lá, você será morto. Está claro? -

Ele não olhou para mim.

- Está claro? -

Ele começou a mover as mãos para o painel. - É claro - .

- Por que você estava me seguindo? - Eu perguntei, principalmente para o loiro, porque eu estava começando a perceber o outro homem não estava muito voluntário.

- Eu não sei o que você está falando. - Ele tinha um leve sotaque alemão, e eu tinha muitos parentes com o mesmo sotaque para não reconhecê - lo. Claro, todos eles foram mais de sessenta anos, e não tinha visto o velho país por algumas décadas. Eu estava apostando que o loiro era uma importação mais recente.

- Onde está o jipe muito azul? - Eu perguntei.

O rosto dele ficou muito quieto.

- Eu disse a você - , o projeto PAC - disse.

- Sim, você que vimos - , disse. - Não foi tão difícil. -

- Você não teria nos visto se você não tivesse tido desviar de todo o trânsito - , disse o Blondie.

- Desculpe por isso, mas tivemos algumas dificuldades técnicas. -

- Sim, como você virou um dos peludos, - o indivíduo no âmbito da PAC, disse. Ele definitivamente foi o americano médio, meio do nada, sem acento.

- Então, você perguntou o que estava errado, e ficou perto o suficiente para ver - , disse.

Nenhum deles disse nada disso.

- Você está indo para obter , muito lentamente, para fora do carro. Se qualquer um de vocês vai para uma arma, você pode morrer. Eu só preciso de você para um interrogatório, o outro é apenas o molho. Vou fazer o meu melhor para ver um de vocês com vida, mas não vou quebrar suor para conservá - lo, porque eu não preciso tanto de você. Está claro? -

O loiro disse: - sim - , o outro disse, - Claro, como foda cristal - . Oh, sim, ele era americano, só temos que virar poética da frase.

Então eu ouvi as sirenes. Eles estavam perto, muito perto, como em frente ao edifício próximo. Eu teria gostado de pensar que estavam apenas de passagem, mas quando você está segurando este muitas armas em campo aberto, você não pode contar com isso.

- Nunca um policial quando você precisa de um - Bobby Lee disse, - tente fazer qualquer coisa ilegal, e eles estão em todo, ya - .

O homem bico cap - disse: - Se você colocar todas as suas armas embora antes da polícia chegar à vista, vamos fingir que isto não aconteceu. - Ele estava sorrindo quando ele se inclinou, assim eu estaria certa de ver a expressão presunçosa.

Eu sorri de volta, e seu sorriso murchou porque eu parecia muito danada satisfeita. Eu não era boa em cavar meu crachá do bolso, no entanto, não apenas com uma mão de qualquer maneira, mas eu consegui. Acendi a estrela metálica no seu caso. - Marshal Federal, imbecil. Mantenha as mãos onde podemos vê - las até os policiais chegarem agradável. -

- O que você está prendendo nós? - perguntou o loiro com seu sotaque alemão. - Nós não fizemos nada. -

- Oh, eu não sei. Vamos começar com porte armas escondidas sem autorização, então a suspeita de Grand Theft Auto - . Eu bateu ao lado da Impala. - Este não é o seu carro, e quer que seu amigo lá caiu no assoalho vai ser ilegal. Chame - o apenas um palpite. -

- Bobby Lee, não precisamos dessa multidão tão grande. -

Ele segurou o meu pensamento e latiu outra ordem em que quase gutural estranho alemão.

Os homens - rato derreteu em que muito rápido de seguir - com - olho - borrão de velocidade que eu tinha visto eles utilizam uma ou duas vezes.

Claudia permaneceu no seu posto, e Bobby Lee se recusou a sair, mas foi apenas nós três, quando o primeiro policial nos viu. Bem, cinco se contarmos com os bandidos.

Dois policiais uniformizados surgiram no beco, a pé, porque o caminhão que estava bloqueando a estrada não tinha mudado, mas o homem - rato que estava dirigindo era andar à frente deles com as mãos atadas no alto da cabeça. Com as mãos para cima, ele piscou o coldre de ombro que

estava vazio. Eles tinham tomado a sua arma.

Fiz certeza de que meu crachá foi tido alto como eu poderia controlar. Eu estava gritando - marshall federal - como vieram ao virar da esquina.

A polícia usou a poucos carros desse lado do lote para a tampa, e gritou: - Armas em baixo! -

Eu gritei, - Anita Blake Federal Marshal, o restante dessas pessoas que são deputados federais. -

Bobby Lee sussurrou: - Deputados? -

Falei com o canto da boca, - Apenas concorde comigo. -

- Sim, senhora - .

Afastei - me o carro o suficiente para flash meu crachá melhor e gritar: - Blake, Marshall Federal, contente de ver você oficiais. -

Os policiais ficaram para trás os blocos de motor dos carros, mas tinham parado de gritar para nós. Eles estavam tentando descobrir o quanto o problema que estaria se realmente foram federal e estragou tudo o que estávamos fazendo, mas eles não estavam se preocupando com a política tão forte como a si o risco de ficar tiro. Eu aprovei.

Baixei a voz e falou com os homens no carro, antes que eu caminhei em direção aos policiais. - Transportar escondida sem a permissão, armas de você que são ilegais, não importa o quê, um carro roubado, e eu estou apostando as suas impressões quando bateu o sistema que acende como uma árvore de Natal. - Eu estava sorrindo e acenando para os dois policiais se escondendo atrás dos carros. O emblema tinha acalmado, mas eles ainda tiveram suas armas para fora, e eu ouvi as sirenes outros à distância. Eles haviam chamado para backup, eu não poderia culpá - los. Eles não tinham como saber que nenhum de nós qualificado como um

policial.

Olhei para o loiro. - Além disso, a polícia por aqui tem uma opinião negativa dos criminosos após policiais federais ao redor. -

- Não sabia que você era policial - , disse o loiro.

- A Intel é uma porcaria, eu disse.

Ele balançou a cabeça, as mãos ainda no volante. - Sim - .

Eu coloquei minha arma, e segurei meu crachá até muito alto, coloquei as duas mãos para mostrar que estava desarmada no momento, e caminhei com cuidado para os dois uniformes, e os outros que estavam rastejando, com cautela, de armas em punho, para fora do beco. Havia dias em que eu realmente adorava ter um crachá. Este era um daqueles dias.

Capítulo 36

Três horas depois eu estava sentada na ante - sala da delegacia, tomando café muito amargo, e a espera para que alguém me deixe falar com meus prisioneiros. Eu tinha um crachá, e eu tinha o direito de, delegar quem eu quizesse numa emergência. A polícia tomou Bobby Lee, Claudia, e um motorista para interrogatório. Eles haviam sido mandados para casa uma hora atrás. Bobby Lee tentou insistir ficar comigo, mas o seu advogado lhe disse que ir para casa depois de apenas duas horas foi um presente e ele deve tomá - lo. Ele tomou depois que eu insisti. Ele ajudou a que tinha havido uma Heckler e Koch MP5 metralhadora no assoalho, para não falar sobre uma meia dúzia de armas mais pequenas, quatro facas, um dos clubes recolhível, um ASP. Ah, e que o carro que estava dirigindo não era deles.

O rapaz de cabelos escuros que tinha sido tão mal - humorado acabou por ser ex - exército, para apareceu suas estampas. Estranhamente, ele não tinha antecedentes criminais. Eu teria apostado quase tudo o que ele era

um cara mau. Mas se ele era um cara mau, ele era bom o suficiente para ele nunca ter sido capturado.

O loiro não existia, as impressões dele não estavam no nosso sistema. Por causa do sotaque alemão e minha insistência, eles transmitiram duas séries de impressões para a Interpol para ver se os nossos rapazes queriam - no fora do país, mas isso levaria tempo.

Então, eu havia sido deixada para esfriar meus saltos em uma cadeira muito desconfortável ao lado da secretária de um detetive que nunca pareceu estar lá. A placa dizia: - P. O'Brien, - mas tanto quanto eu tinha visto em mais de três horas, ele era um mito. Não houve Detective O'Brien, eles apenas sentaram pessoas na sua mesa e lhes asseguravam que ele estaria voltando para falar com eles em breve.

Eu não estava presa, na verdade, eu não estava com problemas em tudo. Eu estava livre para ir, mas eu não estava livre para falar com os presos sem a presença de alguém. Fino por mim, eu falei com os policiais presentes para eles agradável. Nenhum de nós aprendemos alguma coisa, mas que ambos sabiam que eles queriam que seus advogados. Uma vez que tenho lido os seus direitos, que era tudo diria uma delas.

Não foi o suficiente para segurá - los, pelo menos, setenta e duas horas, mas depois que fomos até ribeira merda, se as suas impressões voltavam com um mandado de ativos criminal.

Eu tomei um gole do café, fiz uma careta e coloquei - o cuidadosamente sobre a mesa do detetive invisível. Eu pensei que nunca iria encontrar café que eu não podia beber. Eu estava errada. Tinha gosto de meias de ginástica de idade e era tão sólida. Sentei - me frente e questionou sobre simplesmente sair. Meu crachá me manteve e os homens - rato fora da cadeia, e fez com os dois bandidos não chegarem a sair em liberdade, mas isso foi tudo. A polícia local não estava feliz com alguém com 'federal' como parte de seu título de mexer no local do crime.

Uma mulher chegou a ficar na frente de mim. Era cerca de cinco oitenta pés, vestindo uma saia preta que foi mais quer do que o estilo, mas depois, o seus confortáveis sapatos pretos não eram exatamente de ponta. A blusa era de ouro negro que parecia de seda, mas provavelmente era algo mais fácil de limpar. Seu cabelo tinha sido morena escuro, mas estava tão riscado de cinza e prata e branco, que parecia que ela tinha estrias de propósito. Natural punk.

Fundas linhas do sorriso, exibiu um sorriso realmente agradável. Ela segurou a mão dela para mim. Levantei - me para apertar as mãos, e seu aperto de mão era firme e forte. Olhei para o paletó preto na parte de trás da cadeira Detective O'Brien e sabia quem eu estava falando mesmo antes de ela se apresentou.

- Sinto que me levou tanto tempo para voltar para você. Nós tivemos um dia agitado. - Ela acenou - me voltar a sentar.

Eu me sentei. - Compreensível - .

Ela sorriu, mas seus olhos não coincidia com o sorriso agora, como se ela não acredita em mim. - Eu vou ser responsável por este caso, então eu só quero pegar algumas coisas claras. - Ela colocou a pasta que tinha sido escriturada em sua mesa, abriu - a e parecia estar lendo algumas notas.

- Claro - , eu disse.

- Você não sabe por que estes dois homens estavam seguindo você, correto? -

- Não, eu não. -

Ela me deu um olhar muito direto fora de seu olhos escuros e cinza. - No entanto, você sentiu o assunto era tão urgente que você substituiu - , ela consultou suas anotações - , dez civis para ajudá - la a capturar estes dois homens. -

Dei de ombros e dei - lhe agradável, olhos vazios. - Eu não gosto de ser seguida por pessoas que eu não sei. -

- Você disse a oficiais sobre a visão que os homens suspeitos de transportar armas ilegais. Isso foi antes que alguém tivesse procurado, no carro. Como você sabia que eles estavam transportando armas ilegais, - não havia a menor hesitação antes que ela disse, - Marshal Blake?

- Instinto, eu acho. -

Aqueles olhos cinza quente, de repente foi tão frio quanto um céu de inverno. - Corta o papo furado, e apenas me diga o que você sabe. -

Eu ampliei os olhos para isso. - Eu disse tudo o que eu sei, a seu companheiro oficial, detetive O'Brien, honesto. -

Ela me deu um olhar fulminante de tal desprezo que eu deveria ter murchado no meu lugar e confessado tudo. O problema era que eu não tinha nada para confessar. Eu não sabia merda.

Eu tentei de honestidade. - Detective O'Brien, eu te juro que eu só notei que tinha uma cauda hoje na rodovia. Então eu vi que os mesmos dois homens estavam fora de onde eu estava em um carro diferente. Até que eu vi o segundo tempo, Eu estava disposta a acreditar que eu estava a ser paranóica. Mas uma vez eu sabia que eles estavam me seguindo, eu queria parar de fazer isso, e eu queria saber por que eles estavam me seguindo, em primeiro lugar. - Dei de ombros. - Essa é a verdade absoluta. Eu gostaria de saber algo a esconder de você, mas eu estou tão no escuro sobre o presente como você é. -

Ela fechou o arquivo com um piscar de olhos e bateu fortemente na mesa, como se para resolver os papéis dentro dela, mas parecia um gesto automático, ou um irritado. - Não tente pestanejar esses grandes olhos castanhos em mim, Blake, eu não estou comprando. -

Pestenejar meus grandes olhos castanhos? Eu? - Você está me acusando de tentar usar artifícios femininos em você, detetive? -

Isso fez com que ela quase sorrisse, mas ela lutou contra o desejo. - As mulheres não exatamente, mas eu vi você antes, tão bonita, tão delicada, que lhe dando essa cara de inocente e apenas os homens caem por toda parte, a acreditar em você. -

Olhei para ela por um segundo, para ver se ela estava brincando, mas ela parecia séria. - Qualquer machado que você está empunhando, encontre a testa de alguém para afundá-lo. Eu vim aqui e nada disse além da verdade. Ajudei a conseguir dois homens fora das ruas que estavam transportando armas de fogo com piercing, munição de matar policial. Você não parece condenadamente muito grata. -

Ela me deu muito frios olhos. - Você está livre para sair a qualquer momento, a Sra. Blake. -

Fiquei, então sorri para ela, e sabia que meus olhos estavam tão frio e hostil como o dela. - Muito obrigado, Sra. O'Brien - . Eu enfatizei a Sra.

- Isso é detetive O'Brien - , disse ela, como, quase uma certeza de que ela faria.

- Então é marshal Blake para você, Detective O'Brien - .

- Eu ganhei o direito de ser chamada detetive, Blake, eu não consegui adquirir - los sobre alguns tecnicismos. Você pode ter um emblema, mas isso não faz de você um policial. -

Jesus, ela estava com ciúmes. Eu respirei fundo e deixei sair lentamente. Gostaria de chegar a algum lugar ascendente para a isca e lutar com ela. Então, eu não. Bom para mim.

- Posso não ser o seu tipo de policial, mas eu sou um marshal federal devidamente nomeado. -

- Você pode interferir em qualquer caso envolvendo o sobrenatural. Bem, este não envolve o sobrenatural. - Ela olhou para mim, cara calma, mas ainda mostrando sinais de raiva. - Então, tenha um bom dia. -

Pisquei para ela, e contei, lentamente, até dez.

Outro policial veio caminhando para nós

Ele tinha cabelo curto loiro encaracolado, sardas, e um grande sorriso. Se fosse qualquer mais novos a paisana, ele teria rangido quando ele caminhava. - James disse que pegou uma espécie de super espião internacional, isso é verdade? -

Um olhar passou pelo rosto de O'Brien, um olhar de perto a dor. Você quase podia ouvir seus pensamentos, uma merda.

Eu sorri para o outro detetive. - Interpol voltou com uma batida, hein? -

Ele assentiu com ansiedade. - O cara é alemão que todo o lugar queria, espionagem industrial, suspeita de terrorismo... -

O'Brien retira - lhe: - Vá embora Detective Webster, vá a merda para longe de mim. -

Seu sorriso vacilou. - Eu disse algo errado? Eu quero dizer, marshal o trouxe aqui, eu pensei que ela... -

- Afasta - te de mim, agora - , disse O'Brien, e o rosnado de advertência em sua voz teria feito um lobisomem orgulhoso.

Detective Webster foi embora, sem dizer uma palavra. Ele parecia preocupado, e ele deve. Eu estava apostando O'Brien realizado rancores para a sepultura, e fez todo mundo pagar.

Ela olhou para mim, e a raiva nos olhos dela não era só para mim. Talvez tenha sido para os anos de ser a única mulher em um detalhe, talvez o trabalho a fez amarga, ou talvez ela sempre foi uma garota mal-humorada, mal-humorada. Eu não sabia, e eu não me importa.

- Atingir um terrorista internacional nestes dias e horários poderia fazer carreira de uma pessoa, - eu disse, uma espécie de conversação, não realmente olhando para ela.

O olhar de ódio em seus olhos me fez querer esquivar-se. - Você sabe que vai. -

Eu balancei minha cabeça. - O'Brien, eu não tenho uma carreira no departamento de polícia. Eu nem sequer tenho uma carreira com o FBI. Eu sou um executora dos vampiros, e eu ajudo nos casos em que os monstros estão envolvidos. Eu ter um emblema é tão novo e tão sem precedentes que eles ainda estão discutindo sobre se vamos ser posto como policiais federais, ou ser capaz de subir na classificação em tudo. Eu não sou uma ameaça para a sua promoção. Eu levando crédito vencido não ajuda a minha carreira um pouco, nada. Então, se ajuda. -

Seus olhos atenuada do ódio a desconfiança. - O que está nele para você? -

Eu balancei minha cabeça. - Você não entendeu isso, O'Brien? O que dizer Webster, espião internacional, espionagem industrial, suspeita de terrorismo, e isso é apenas o topo da lista. -

- E daí? - disse ela, com as mãos cruzadas sobre a pasta de arquivos em sua mesa como se ela estivesse protegendo - o de mim, como se eu roubar e correr com ele.

- Ele estava me seguindo, O'Brien, por quê? Eu nunca estive fora do país. O que quer comigo um burro internacional ruim como este? -

Ela deu uma pequena carranca. - Você realmente não sabe por que eles estavam seguindo você, não é? -

Eu balancei minha cabeça. - Não, e você iria querer alguém como este, seguindo você? -

- Não - , ela disse, e sua voz tinha amolecido, era incerta. - Não, eu não faria. - Ela olhou para mim, os olhos duros, mas não tão duro como eles foram. Ela não se desculpou, mas ela me entregou a pasta de arquivo. - Se você realmente não sabe porque eles estão atrás de você, então você precisa saber o quão ruim é o homem que você desenterrou... Marshal Blake. -

Eu sorri. - Obrigado, Detective O'Brien - .

Ela não sorriu de volta, mas ela mandou detetive Webster para tomar um café fresco para nós duas. Ela também disse a ele para fazer um vaso novo, antes que ele derramou nossos copos. Eu estava gostando Detective O'Brien mais e mais.

Capítulo 37

Seu nome era Leopold Walther Heinrich. Ele era um cidadão alemão. Era suspeito de crime quase todos os grandes que você poderia pensar. E por grandes não me refiro mesquinhos. Ele não era um ladrão de bolsa, ou um vigarista. Ele era suspeito de trabalhar para os grupos terroristas no mundo todo, principalmente aqueles com um viés decidiu ariana. Não era que ele nunca tinha tomado dinheiro de pessoas que não foram para fora para fazer o mundo seguro para fanáticos, mas ele parecia preferir trabalhar com eles. Ele havia sido ligado a espionagem que se especializaram em ajudar as pessoas mais pálidas, a se manter no poder ou obter poder sobre as pessoas que foram menos claros.

O arquivo continha uma lista de associados conhecidos, com fotos de

alguns deles. Algumas das imagens foram o equivalente a caneca de tiros, mas a maioria eram faxes fotos granuladas de vigilância. Faces de perfil, faces pego correndo para carros, dentro e fora dos edifícios em países distantes. Era quase como se os homens sabiam que estavam sendo fotografados, ou temiam ser. Havia dois caras que eu voltava sempre a dois homens, um de perfil com um chapéu, e o outro um borrão do rosto olhando para a câmera.

O'Brien veio para ficar ao meu lado, olhando para as duas imagens que eu tinha visto, lado a lado à beira de sua mesa. - Você conhece - os? -

- Eu não tenho certeza. - Eu toquei a borda das imagens, como se isso fosse torná - los mais real, fazê - los desistir de seus segredos.

- Você continua voltando para eles - , disse ela.

- Eu sei, mas não é como eu sei que eles sabem - los. Mais como eu vi em algum lugar. Alguém recente. Eu não posso colocá - los, mas eu sei que eu tenho visto, ou duas pessoas muito semelhantes. - Olhei para baixo nas imagens granuladas, cinza e preto e branco, composto de pequenos pontos, como se o fax foi uma cópia de uma cópia de uma cópia. Quem sabia donde o original tinha vindo?

O'Brien parecia pegar o que eu estava pensando, porque ela disse, - Você está trabalhando de faxes de fotos vigilância ruim. Você seria afortunado para reconhecer a sua própria mãe por estes. -

Concordei, pegou aquele com o grande homem de cabelos escuros nele. Ele estava prestes a entrar em um carro. Havia um edifício genérico mais atrás dele, mas eu não era um estudante de arquitetura, não me disse nada. O homem estava olhando para baixo como se estivesse observando seus passos fora de um freio, então eu não tinha uma visão frontal mesmo cheio. - Talvez se eu pudesse ver uma foto frontal. Ou será que eles enviaram - nos tudo o que tinham? -

- Mandaram - me tudo o que tinham, ou que é o que eles disseram. - O olhar no rosto dela disse que ela não tinha certeza se acreditava, mas ela tinha que agir como se ela fez. - Eles estão muito preocupados que mais amigos Heinrick pôde estar nos Estados Unidos. Nós estamos indo dar uma pilha dessas fotos para os policiais de patrulha, com ordens para seguir e relatar, mas não para prender - .

- Você acha que eles são perigosos? - Eu perguntei.

Ela me deu uma olhada. - Você leu currículo de Heinrick, o que você acha? -

Dei de ombros. - Sim, ele parece perigoso. - Eu fui em cima da lista de associados conhecido novamente. - Nenhum desses toca de sino. - Eu fechei a pasta e coloquei - a atrás dos dois quadros. Peguei a segunda foto desta vez, a do homem pálido de cabelos. Seu cabelo parecia branco na foto. Branco ou um muito, muito louro. Não havia muito fundo para me ajudar a avaliar o seu tamanho. Foi um foto rosto inteiro, de perto, mostrando apenas a parte superior do corpo. Ele estava debruçado sobre uma mesa, conversando. Esta foi uma foto melhor, mais detalhada, mas eu ainda não podia situa - lo.

- Foi tomada esta com uma dessas câmeras escondidas espião? -

- Por que você pergunta? -

Mudei a foto para que ela pudesse olhar diretamente para baixo sobre ele. - É um ângulo estranho para uma coisa, para cima, como a câmera é baixa, sobre o nível do quadril. Você não costuma tirar fotos a partir do quadril. Em segundo lugar, ele está falando, mas não olhando para a câmera, e é muito natural. Eu aposto preço do bom, que ele não sabe que está sendo fotografado. -

- Você poderia estar certa. - Ela tirou a foto de mim e olhou para ela, transformando - a um pouco para obter um ângulo melhor sobre ela. -

Porque importa como a foto foi tirada? Os olhos dela tinham ido agradável e frio, bom olhos da polícia, desconfiado, querendo saber o que eu sabia.

- Olha, eu vi que vocês tentam questionar Heinrick e seu amigo. Soam como um maldito disco quebrado. Você pode prendê - los por setenta e duas horas, mas pode passar todas as horas do tempo sem dizerem nada.

-

- Sim - , disse ela.

- Nós poderíamos ir pescar. Diga Heinrick que seus amigos realmente precisa ver - se melhor. Você não pode dizer que estas fotos foram tiradas. O loiro apenas em numa sala. -

O'Brien abanou a cabeça. - Não, nós não sabemos o suficiente para ir à pesca, ainda não. -

- Se eu me lembro onde eu vi esses caras, nós podemos - , disse.

Ela me olhou como se eu finalmente fez algo interessante. - Podemos - , a voz dela foi cautelosa.

- Mesmo se eu não me lembro onde eu vi eles, se ele fica perto de setenta e duas horas, podemos tentar fazer bluff?

- Porquê? - , perguntou ela.

Cruzei os braços sobre minhas costelas, e lutei contra o desejo de abraçar - me. - Porque eu quero saber porque este pederasta está me seguindo. Francamente, se ele não estava me seguindo especificamente eu estaria mais preocupada com St. Louis em geral. -

Ela franziu o cenho. - Porquê? -

- Se Heinrick e tripulantes estavam na cidade em geral, então eu diria que temos terrorismo que nos preocupar. Provavelmente, algo com uma inclinação racial - . Eu toquei a pasta sem abri - la. - Embora ele trabalhou algumas vezes para as pessoas de cor, como diz o ditado. Maravilha como ele justificou, para seus amigos da supremacia branca?

- Talvez ele seja apenas um mercenário - , disse O'Brien. - Talvez o fato de que ele trabalhou para a supremacia branca é mera coincidência. Eram pessoas que tinham dinheiro na época em que precisava. -

Eu olhei para ela. - Você acredita nisso? -

- Não - , ela disse, e sorriu. - Você pensa mais parecido com um policial do que eu pensei que você ia, Blake, eu vou te dar isso. -

- Obrigado. - Eu tomei isso como elogio, o que era.

- Não, se ele anda como um pato e grasna como um pato, é um pato, e seu processo lê como ele é um supremacista branco que não está acima de tirar dinheiro do próprio povo que ele quer destruir. Ele é um racista, não um fanático. -

Eu assenti. - Eu acho que você está certa. -

Ela olhou para mim por um segundo ou dois, então balançou a cabeça, como se ela tivesse feito até a sua mente. - Se a setenta e duas horas se aproxima, você pode vir e vamos jogar ir pescar, mas eu acho que vamos precisar de melhor isca que um par de fotos granuladas - .

Eu assenti. - Eu concordo. Vou fazer o meu melhor para chegar a mais antes termos a barba do leão no seu covil. -

- Barba, o leão no seu covil? ela balançou a cabeça. - O que você anda lendo? -

Eu balancei minha cabeça. - Tenho amigos que lêem para mim, se não houver fotos, estou bastante perdida. -

Ela me deu um daqueles olhares, metade nojo, metade tentando não sorrir. - Duvido, Blake, eu duvido muito disso. -

Na verdade, Micah, Nathaniel, e eu estava revezando a leitura em voz alta para si durante a noite. Micah havia sido chocado que nem Nathaniel nem eu nunca tinha lido o original de Peter Pan, por isso tinha começado com isso. Eu então descobri que Micah nunca tinha lido Charlotte's Web. Nathaniel tinha lido o livro a si mesmo como uma criança, mas nunca ninguém tinha lido para ele. Na verdade, ele não se lembra de ser lido como uma criança. Isso era tudo o que disse, só que ele nunca tinha tido alguma vez alguém a ler em voz alta para ele quando ele era pequeno, mas falar um pouco de conhecimento parecia de volumes. Então nós fomos revezando a leitura em voz alta para si, um ritual de dormir que era mais familiar, e estranhamente mais íntimo do que sexo, ou alimentando o *ardeur*. Você não leu as suas histórias de infância favorito em voz alta para pessoas que você fodeu, você lê - os para pessoas que você amava. Não houve essa palavra de novo, amor. Eu estava começando a pensar que eu não sabia o que aquilo significava.

- Blake, Blake, você está aí? -

Pisquei - me em O'Brien e percebi que ela tinha falado para mim, e eu não tinha ouvido falar dela. - Desculpe, realmente, eu acho que eu estou pensando muito difícil. -

- Tudo em que você estava pensando não parece muito feliz. -

O que eu deveria dizer, alguns deles eram, alguns deles não era, como a maioria de minha vida pessoal. O que eu disse em voz alta, foi: - Desculpe, é - me um pouco nervosa depois por ter alguém como Heinrick na minha bunda. -

- Você não parecia assustada, Blake, que parecia que você estava pensando muito duro danado. -

- Eu já tinha batido os homens depois de mim antes, mas não os terroristas que se especializam em política. Não há nada de político sobre o que eu faço. - O momento em que ouvi - o sair da minha boca, eu percebi que estava errada. Havia dois tipos de política que eu estava profundamente envolvida, peludo e vampiro. Merda, tinha Belle contratado? Não, ele não sentia bem. Eu toquei sua mente muito intimamente, ela ainda pensava que podia me presentear. Ela não iria destruir o que ela acreditava que poderia controlar, ou utilizar.

Richard ainda estava cavando fora da confusão política que ele tinha feito do seu pacote quando ele tentou fazer - lhes uma verdadeira democracia. Você sabe, um voto por pessoa. É assim, não funcionou, porque ele tinha esquecido de manter esse poder de veto presidencial. Ele foi Ulfric, rei de lobo, mas ele destruiu o escritório do Ulfric e ainda não tinha construído o backup do respeito e da base de poder que ele precisava. Eu estava ajudando a reconstruir, mas alguns do pack viu a minha participação como mais um sinal de fraqueza. Inferno, o mesmo aconteceu de Richard.

Mas, para meu conhecimento, ninguém estava tentando mover - se na embalagem de Richard. Os blocos vizinhos estavam nos dando um grande cais até que a poeira assente. Não havia ninguém digno de desafiá - lo para o líder do bloco, exceto Sylvie, e ela tinha prendido fora, porque ela gostava de Richard, e não queria ter que matá - lo. Se Richard não tinha medo de que Sylvie faria como Ulfric ele poderia ter acabado de baixo para ela, mas ele sabia, e Sylvie tinha admitido que sua primeira ordem do negócio seria de matar qualquer pessoa que ela suspeita de deslealdade. Isso poderia ser uma dúzia, ou duas. Richard não estava disposto para isso acontecer. Mas Sylvie teria entrado directamente para o meu rosto se ela tinha um problema. So. . .

Eu olhei para O'Brien. Ela estava me observando, tentando ler - me. Eu não tinha idéia do que ela tinha visto como os pensamentos diferentes

jogou sobre meu rosto. Eu não estava definitivamente no topo do meu jogo hoje.

- Fale comigo, Blake - , disse ela.

Eu decidi por meia - verdade, melhor do que nada. - Eu estava pensando que há um tipo polegadas de política eu participo nela -

- E que é isso? -

- Vampiros. Tenho laços estreitos com o Mestre da Cidade de St. Louis. Eu não acho que seria Heinrick conscientemente trabalhar para um vampiro, mas ele poderia não saber. A maioria das pessoas com este trabalho é através de intermediários, para que sempre ninguém veja rostos. -

- Por que alguns vampiros querem matá - la só porque você está namorando o Master of the City - ?

Dei de ombros. - A última vez que alguém tentou matar - me, era muito bonito para isso. Pensaram que iria enfraquecer... O Mestre, fazer sua concentração ruim - .

Inclinou - se na borda de sua mesa, braços cruzados sobre seu estômago. - Você realmente acha que é isso? -

Eu fiz uma careta e balançou a cabeça. - Eu não sei. Eu não penso assim, mas é a política que eu poderia imaginar. -

- Eu vou colocar uma nota no arquivo, passá - lo até a linha - , disse ela. - Podemos oferecer - lhe alguma proteção policial. -

- Você tem o orçamento extra para isso? -

Ela sorriu, mas não como ela era feliz. - Heinrick tem terrorista no seu

dossiê. Confie em mim, agora, com o T - palavra na imagem, eu poderia balançar o poder do homem. -

- Quem seria essa pessoa, com poder ? - Eu disse, de boca cheia, olhando - a no morto do olho.

Ela bufou. - Oh, por favor, eu não sou esse P.C., e eu não acho que você também quer. -

- Desculpe, não pude resistir. -

- Além de você trabalhou com a polícia por tempo suficiente para saber que, geralmente, é o poder do homem. -

- Muito verdade - , disse.

- E sobre escolta da polícia, ou alguma vigilância? -

- Deixe - me pensar sobre isso - , disse.

Ela afastou de sua mesa. Ela não fez exatamente torre em cima de mim, mas ela era muito alta. - Por que você não nos deixa ajudar a protegê - la, a Senhora Blake?

- Posso ter uma cópia do relatório? -

Ela sorriu, mas não foi um sorriso agradável. - Pedir através dos canais, eu tenho certeza que você vai ter em um dia ou dois. -

- Não posso simplesmente usar a máquina de Xerox?

- Não - , disse ela.

- Por que não? -

- Porque você não terá proteção policial, o que significa que você está escondendo alguma coisa. -

- Talvez, mas se você me der cópias das fotos que eu poderia ser capaz de ID's. -

- Como? -

Dei de ombros. - Eu tenho algumas ligações - .

- Você acha que suas conexões dariam melhor inteligência do que o governo? -

- Vamos apenas dizer que eu sei os motivos e as prioridades da minha conexão. Eu não posso dizer o mesmo para todos os ramos do meu governo. -

Olhamos uma para o outra para poucos batimentos cardíacos. - Eu não vou tentar esse debate com você. -

- Bom, agora eu posso ter uma cópia de pelo menos as fotos? -

- Não. - E não tinha o toque para ela de finalidade.

- Você está sendo infantil - , disse.

Ela sorriu, mas foi mais uma mostra de dentes, um rosnado amigável. - E você está escondendo algo. Se isto voltar e morder na bunda desta investigação, eu vou ter o seu crachá para ele. -

Pensei em dizer e tentar ver o quão longe você vai, mas eu não. Eu era nova o suficiente para o emblema que eu não estava realmente certa para o que eu poderia perdê-la, e que eu não podia. Eu provavelmente deveria olhar para esse tipo de detalhes.

- Eu não sei o suficiente sobre o motivo Heinrich perdia - me a esconder alguma coisa, O'Brien - .

- Então você diz - .

Suspirei e se levantou. - Fino - .

- Tenha um bom dia, Blake. Vá falar com seus contatos e ver onde ele recebe de você. Vou ficar com o governo e Interpol. Ela deu um encolher de ombros exagerados. - Chamem - me antiquada. -

- Sirva - se - , disse.

- Apenas vá - , disse ela.

Eu fui.

Capítulo 38

Eu abri o jipe e ouvi meu celular tocando. Eu mantive deixá - lo no carro, esquecendo - me que o eu tinha. Eu deslizei para o couro dos assentos quentes, mexendo para que o telefone sob o assento, assim como eu fechei a porta atrás de mim. Sim, teria sido mais frio com a porta aberta, mas eu não queria que minhas pernas penduradas para fora da porta aberta enquanto eu estava do outro lado da cadeira. Não porque bandidos estavam atrás de mim, paranóica garota normal.

Eu finalmente cavou o telefone fora do quarto toque e último antes que passaram para o modo de mensagem. - Sim, sou eu, o quê? - Eu parecia rude e sem fôlego, mas pelo menos eu pegei.

- *Ma petite?* Jean - Claude fez a palavra quase uma pergunta, como se ele não era cem por cento certeza que ele tinha - me ligado.

Com a escavação do câmbio de marchas no meu lado, e as de couro

aquecidos contra o meu braço, eu ainda me sentia melhor. Melhor ouvir a sua voz, melhor saber que ele me chamou primeiro. Ele não podia ser tudo o que com raiva de mim se ele chamou primeiro.

- Sou eu, Jean - Claude, eu esqueci o telefone no jipe novo, desculpe. - Eu queria dizer outras coisas, mas eu não conseguia descobrir como conseguir as palavras certas para fora da minha boca. Parte do problema era que eu não tinha certeza do que eram as palavras certas.

- A polícia levou Jason - , disse ele.

- O que você disse? -

- Os policiais vieram e levaram Jason. - Sua voz era de fato, mesmo vazia. Que normalmente significava que ele estava escondendo um monte de emoções, nenhuma das quais ele quis compartilhar.

Mudei mais de uma polegada de modo a alavanca de câmbio não foi me apunhalar, e colocar em lugares por um momento. O primeiro sinal de pânico esvoaçava no meu intestino. - Por que levá - lo? - Minha voz soou quase como normal e matéria de fato, como Jean - Claude.

- Para questionar sobre um assassinato. - Sua voz, vazia de cultura disse que, como se a palavra - M não estivesse lá.

- Que assassinato? - Eu pedi, e minha voz estava ficando vazia.

- Zerbrowski sargento disse que iria descobrir. Que trazer Jason para a cena do crime foi uma má idéia. Eu não estava ciente de que você teve visitas de alguém em suas cenas de crime. -

- Você faz parecer como se eu estivesse visitando amigos. -

- Eu não pretendia insultar, mas porque foi Jason com você? -

- Eu não estava se sentindo bem o suficiente para conduzir, a polícia não quis esperar para me sentir melhor. -

- Por que você estava mal o suficiente para não dirigir? -

- Bem, ele parecia ser porque Asher levou um inferno de um lote de sangue. E eu estava tendo uma reação ruim a ter minha cabeça rolada. Isso me deixou sentindo um pouco doente. -

- Como está doente? - , ele perguntou, e havia uma nota de alguma coisa em sua voz agora vazio, algo que eu poderia colocar não é bem assim.

- Eu desmaiei duas vezes, e joguei para cima, ok? Agora vamos concentrar - nos na actual crise. Será que eles realmente prenderam Jason? -

- Eu não poderia obter um bom senso de que, mas acho que não. Eles levaram embora algemado. -

- Isso é normal com qualquer licantropos, conhecido ou suspeito - , disse. Empurrei - me para cima, para que eu pudesse sentar no banco em vez de deitar através dele. A frente de um Jeep não foi feita para deitar transversalmente. - Você não sabe que se não o prenderem, então ele está livre para sair do interrogatório a qualquer momento? -

- É uma teoria bonita, *ma petite*, - agora ele parecia cansado.

- É a lei - , disse.

- Talvez para os seres humanos - , disse ele, voz suave.

Eu não conseguia manter a indignação da minha voz. - A lei se aplica a todos, Jean - Claude, que é a forma como o sistema funciona. -

Ele deu uma risada suave, e pela primeira vez era só rir com nada sobrenatural nisso. - Você normalmente não é tão ingênua, *ma petite*.

- Se a lei não se aplica uniformemente a todos, então ela não funciona em todos. -

- Eu não vou discutir isso com você, *ma petite*.

- Se Zerbrowski pegou, eu sei onde eles levaram Jason. Eu não estou tão longe da sede RPIT - .

- O que você vai fazer? - ele perguntou, a voz ainda segurando a pontamacia de seu riso.

- Trazer Jason - , disse eu, a afivelar o cinto de segurança, e tentando prender o telefone no meu ombro suficiente para iniciar o Jeep.

- Você acha que isso é possível? - ele perguntou.

- Claro - , eu disse, e quase deixei cair o telefone, mas eu tenho o Jeep ligado. Eu parecia estar tendo um pouco de dificuldade de coordenação tudo hoje.

- Você parece tão confiante, *ma petite*.

- Estou confiante. - Eu estava, o sentimento a vibrar no meu estômago não estava. - Eu tenho que ir. -

- Boa sorte, *ma petite*, espero que você salve o nosso lobo. -

- Eu farei o meu melhor. -

- Desse total, há pouca dúvida, *Je t'aime., Ma petite*.

- Eu também te amo. - Ficamos juntos até, pelo menos nós terminamos com eu te amo. Foi melhor do que gritar um com o outro. Deixei cair o telefone no assento ao meu lado e coloquei o Jeep na engrenagem.

Uma emergência de uma vez. Salvar contato Jason, algumas pessoas que eu conhecia para ver se eles sabiam alguma coisa sobre Heinrich, então se preparar para o grande banquete com Musette e companhia. Ah, e descobrir como manter a bagunça com Asher de conduzir uma cunha permanente entre Jean - Claude e eu. Apenas mais um dia na minha vida. Este foi um daqueles dias em que eu pensei que talvez uma nova vida, uma vida diferente, não seria tão ruim. Mas onde diabos eu tinha colocado o recibo, e você poderia devolver algo que foi mais de vinte anos? Onde você vai começar uma nova vida da sua velha? É tão confuso que não sei como consertar isso? Gostaria de saber.

Capítulo 39

Ninguém me parou na porta. Ninguém me parou na escada. Na verdade, as pessoas diziam: - Oi, Anita, como você está? - Eu não era um membro oficial do Preternatural Regional Equipa de Investigação, mas eu já tinha trabalhado com todos eles por tanto tempo que eu era como o mobiliário de escritório, algo que estava lá, aceite, mesmo o esperado.

Foi detetive Jessica Arnet que finalmente me disse algo que não era justo, oi. - Onde está aquela pessoa atraente que tem sempre a reboque? -

- Qual? - Eu perguntei.

Ela riu e corou um pouco. Foi o corar que chamou a minha atenção. Ela sempre flertou com Nathaniel, mas eu nunca pensei muito sobre isso, até que eu vi corar.

- Você parece ter mais do que a sua quota de queridos, mas eu queria um com olhos violeta.

Eu teria apostado dinheiro que ela sabia exatamente o nome de Nathaniel era. - Ele ficou em casa hoje - , disse.

Ela colocou a pilha de pastas para baixo sobre uma mesa, não dela, e empurrou para trás os cabelos do rosto. Não foi o suficiente de seu cabelo escuro para empurrar para trás. Parecia um gesto de idade de quando ela tinha um cabelo mais longo. O curto, pouco abaixo da orelha cortada de nível realmente não bajulava o rosto dela. Mas o rosto ainda estava bom, triangular, com ossos delicados que moldou o seu sorriso simpático. Eu nunca tinha notado, mas ela era bonita.

Nathaniel fez querer até namorar, apenas namorar? Não é a coisas presenteinação e submissão, mas como o jantar e um filme. Algum dia eu teria a *ardeur* sob controle e não precisa de uma *pomme de sang*, né? Que tinha sido o plano. Então gostaria Nathaniel namorasse. Se não ele? Se eu não estava indo para mantê-lo, ele deve namorar.

Eu tinha uma dor de cabeça a partir direito entre os olhos.

Detective Arnet quase tocou no meu braço, mas parou em meados gesto.
- Você está bem? -

Forcei um sorriso. - Procurando Zerbrovski - .

Ela me disse que ele estava no gabinete, porque ela não sabia que ela não era suposto. Hell, eu não tinha certeza de que ela não era suposto. Tecnicamente, isso fazia parte do inquérito que Dolph queria minha entrada, então eu tinha o direito de estar lá quando questionado suspeitos. Na minha cabeça, tudo parecia lógico, mas uma maneira pouco desesperado, como se eu estivesse tentando demasiado duro para me convencer.

Eu fui até na ponta dos pés fora da porta, para que eu pudesse olhar na janela pequena. A televisão vai fazer você pensar que todas as salas de interrogatório da polícia têm enormes espelhos de mão única, que ocupam quase toda uma parede. Poucos serviços ou orçamento ou o espaço para esse tipo de coisa. A TV usa - o porque ele é mais dramático e torna o trabalho mais fácil da câmera. Pareceu - me que a vida real é

dramática o suficiente, sem janelas grandes, e não há ângulos de câmera boa, apenas dor. Ou talvez eu estava apenas com um humor podre.

Eu queria uma espiada na sala para fazer cem por cento certeza que eu estava no lugar certo. Jason estava na mesinha, Zerbrowski estava sentado a sua frente, mas o que me deixou surpreso, foi que Dolph estava encostado na parede distante. Zerbrowski tinha dito que ele estava de licença por um par de semanas. Zerbrowski mentiu para mim? Que não se sentia bem. Mas o que estava Dolph fazendo aqui?

Eu dei uma batida forte na porta. Eu esperei, roubando - me a ter calma, ou pelo menos a olhar calmo. Zerbrowski abriu a porta de um crack. Seus olhos pareciam surpreendidos por trás dos óculos.

- Este não é um bom momento - , disse ele. Ele tentou dizer - me com seus olhos que Dolph estava na sala.

- Eu sei que Dolph aqui, Zerbrowski. Pensei que ele deveria estar de férias durante algumas semanas. -

Zerbrowski suspirou, mas seus olhos estavam furiosos. Com raiva de mim, penso eu, para não caminhar suave fora e fazendo coisas piores. Fazer coisas pior foi uma das minhas especialidades; Zerbrowski deve ter sabido, por agora.

- Tenente Storr está aqui porque ele ainda é chefe da Equipa de Investigação Preternatural Regional, e ele trouxe esse suspeito a nossa atenção. -

- Suspeito? Porque é Jason um suspeito? -

- Você não quer fazer isso no corredor, Anita - .

- Não, eu não, eu quero entrar na sala, para que todos possamos falar como seres humanos civilizados. Você é que me mantém no corredor. -

Lambeu os lábios, e quase virou e olhou para Dolph, mas lutou contra o desejo. - Vem - , ele baixou a voz a um sussurro - , mas fica desse lado da sala. -

Segui Zerbrowski dentro e foi quando ele fez sinal para que eu acabei com a mesa entre mim e Dolph. Era quase como se Zerbrowski não confiar no que Dolph faria.

- Você não vai deixá - la sentar - se - , Dolph disse.

Zerbrowski os ombros e encarou Dolph. - Nós pedimos - lhe que nos ajude nesta cena do crime, Dolph. -

- Eu não - , disse ele.

- Na verdade, sim, você fez - , disse.

Dolph abriu a boca, depois fechou - o em uma linha fina apertada. Ele abraçou seus braços tão apertados, parecia que doía, como se ele não confiava em suas mãos o que faria se não estivessem envolvidos em torno de algo. Houve um olhar como de raiva em seus olhos. Ele geralmente tinham alguns dos melhores tira os olhos que eu já vi, vazio, deu nada de graça. Hoje os olhos deu tudo fora, mas eu não entendo de onde a raiva estava vindo.

Jason estava sentado na extremidade da mesa, tentando parecer tão pequeno e inofensivo possível. Desde que ele não é muito mais alto do que eu, ele estava fazendo um bom trabalho.

Zerbrowski fechou a porta e sentou ao lado da mesa para fechar Dolph, deixando - me na cadeira mais distante.

Eu não sentei. - Por que você puxar no Jason? -

- Ele tem ferimentos de defesa em seu corpo de acordo com o crime. -

- Você realmente não acredita que Jason estava envolvido nisso - , eu procurei por uma palavra, o abate - , não é? -

- Ele é um lobisomem e ele tem ferimentos de defesa - , Dolph disse, - se ele não nossos vic¹ estupro, ele estuprou alguém. -

- Você está aqui para observar, tenente - , disse Zerbrowski, mas seu rosto, disse claramente que ele teria sido melhor do que em qualquer lugar sentado aqui, dizendo à mente de Dolph o seu próprio negócio.

Dolph começou a dizer algo, em seguida, deteve - se por força de vontade. - Tudo bem, tudo bem, sargento, siga em frente. - Estas duas últimas palavras tinha mais calor do que um incêndio florestal.

- Espere - , eu disse, - você disse estupro? -

- Nós encontramos sêmen no sitio do primeiro assassinato - , disse Zerbrowski.

- A crucificação? Eu perguntei.

- Não - , Dolph disse asperamente: - a mulher que estava rasgada. -

- O sêmen não significa estupro em uma cena como essa, só que ele se divertia. Ele está doente, mas isso não significa necessariamente que o contato sexual verdadeiro. Eu vi o corpo, não foi suficiente deixado dela para saber se ele tocou - lhe assim, ou não. - Eu tinha um pensamento, um pensamento terrível. - Por favor, me diga que você não se refere à cabeça. -

Zerbrowski balançou a cabeça: - Não. Dispersas sobre a cena. -

¹ Abreviatura de vítima.

Foi quase um alívio. Quase. - Então, por que Dolph diz ser estupro? -

- Houve um pouco mais à esquerda do vic segunda mulher, - Zerbrowski disse.

Olhei para ele. - Eu não me lembro de ter sido notificada sobre um segundo ataque. -

- Você não precisa saber - , Dolph disse. - Você estava certo, eu chamei você no primeiro, mas eu não cometerei o mesmo erro duas vezes. -

Eu ignorei Dolph melhor que pude e olhei Zerbrowski. Ele boca, - mais tarde - .

Fino, Zerbrowski iria encher - me quando tinha algum tempo não Dolph. Fino, ótimo. Eu não poderia fazer qualquer coisa sobre o psico metamorfo que tivemos correndo ao redor da cidade, não certo que o segundo, mas eu poderia ser capaz de fazer algo sobre o atual desastre.

- O que Jason disse quando você perguntou onde ele ficou arranhado?

- Disse que um homem não beija e fala, - Zerbrowski disse, - ainda pensei que era um lema - .

Olhei para Jason. Ele deu de ombros, como se diz, o que eu ia dizer. Ele me conhecia suficientemente bem para saber que eu não quero ele a falar fora da escola. Ele estava certo sobre isso. Eu também não queria Zerbrowski e Dolph saberem. Inferno, eu não quero que ninguém saiba. Mas a minha vergonha não valia a pena ficar trancado Jason.

Eu suspirei, e falei a verdade. - Os riscos não são feridas defensivas. -

- Ele está cortado, Anita, e nós temos o Polaroids para provar isso - , disse Zerbrowski. - Dolph notado alguns arranhões na primeira cena. Eles se foram, mas agora ele tem ferimentos recentes. -

- Eu cortei - o. - Minha voz soava branda, porque eu estava lutando ao som agradável.

Dolph deu um som que era mais do que riso de descrença. Nenhuma palavra foi necessária dizer que ele não acreditou em mim.

Zerbrowski disse que sua voz alta, - Venda em outro lugar, Anita, que não estamos comprando. -

Eu levantei as mangas de minha camisa e mostrei minha arranhões própria cura. - Quando eu estava com medo que eu feri - lo mais, eu me arranhei - .

Os olhos Zerbrowski foi de largura. - Jesus, Blake, você sempre em bruto presente?

- Você nunca vai encontrar Zerbrowski - .

- Se isso foi um sim, então eu estou bem com isso. - Ele quase tocou alguns dos mais profundos arranhões no meu braço, depois parou e quase tocou os arranhões nos braços de Jason. - Espero que o sexo fosse bom. -

Jason olhou para a mesa, e fez sua melhor impressão de um chatedo olhar. Ele conseguiu olhar tímido e satisfeito consigo mesmo, tudo ao mesmo tempo.

- Isso é resposta suficiente - , disse.

Jason piscou - me um sorriso que fez o seu brilho baby blues. - Tudo o que você diz, senhora. -

Eu dei - lhe um muito a dizer olhar, isso não ofuscou o seu gozo um pouco.

Dolph empurrou para longe da parede a ponta sobre a mesa no meu braço. - Eu não compro essa, Anita. Talvez você arranhou seu próprios braços para cima no caminho até aqui para lhe dar um álibi. -

- Os riscos que não são frescos, Dolph. -

Ele começou a agarrar meu braço, mas eu pisei fora do alcance. - Eu não quero ser maltratado novamente, obrigado de qualquer maneira. -

Ele se inclinou sobre a mesa para mim, e Jason começaram a aliviar sua cadeira para trás, como se ele não queria estar no meio.

- Você está mentindo - , Dolph disse. - A forma de shifter cura, mas a prata e as feridas de um outro monstro, nada rápido. Você que me ensinou, Anita. Ele deve ser curado por agora, se você realmente era a pessoa que o feriu. -

- Não seria a mesma lógica dita que se os riscos eram da vítima do sexo feminino, em seguida, eles já curado? -

- Não se vêm a segunda vítima. - Dolph bateu aquele pedaço de informação para baixo como se fosse um golpe, e que era de uma forma.

Olhei Zerrowski. - Eu não posso debater coisa, cura arranhões que eu não sei a linha do tempo. Preciso de um tempo. -

Ele abriu a boca, mas Dolph respondeu, - Por que, então você pode dar o álibi perfeito? -

- Caramba, Zerrowski, não vejo a mão no cu Dolph, mas ele deve ser, porque cada vez que eu lhe faço uma pergunta, a resposta vem de sua boca. - Eu estava inclinada sobre a mesa agora, também.

- Seus riscos são mais velhos do que o seu, Anita, - Dolph disse, a voz quase um rosnado próprio, - mais curado. Você nunca vai provar em

tribunal que aconteceu ao mesmo tempo. -

- Ele é um mutante. Ele cura mais rápido. Ensinei - lhe isso. Lembra - se?

- Você realmente admite que você transou com ele? - Dolph disse.

Eu estava zangada demais para recuar na sua escolha de palavras. - Eu prefiro o termo feito amor a fodido, sim, mas nós fizemos o desagradável -

.

- Se isso fosse verdade, as marcas teriam curado completamente até agora. Se você é apenas humana, como você sempre me dizendo - .

A dor de cabeça entre os meus olhos sentia como se algo estivesse tentando esfaquear o seu caminho para fora do meu crânio. Eu realmente não estava em nenhum humor para isso. - O que eu sou, ou que eu não sou, não é da sua empresa maldita. Mas eu estou te dizendo que o marquei no calor da paixão. Mais do que isso, as chances são boas que ele estava comigo quando o segundo assassinato ocorreu. Podemos dar - lhe tempo, se você quiser. -

- Tempo seria bom - , Zerbrowski tinha fugido na sua cadeira um pouco mais abaixo na mesa, mas ele não tinha abandonado o seu posto. Ele ficou mais perto de toda a raiva tremendo que a maioria das pessoas tem.

Eu tinha que pensar sobre isso, mas eu consegui dar - lhe tempos aproximados para os dois últimos dias. Sinceramente, eu não era muito bom em ilibar Jason para o primeiro assassinato, mas na segunda, eu tinha certeza que eu tinha ele abrangidos.

Zerbrowski estava fazendo o seu melhor para dar cara tira em branco, enquanto ele escreveu o que eu disse. Toda a entrevista estava sendo gravada, mas Zerbrowski, como Dolph, gostava de escrever as coisas. Eu realmente não tinha pensado nisso antes, mas Zerbrowski poderia ter aprendido o hábito de Dolph.

Dolph ficou de pé perto da mesa, pairando sobre todos nós, como eu falei. Zerbrowski prega perguntas pequenas as vezes tão claramente quanto possível.

Jason ficou tão quieto e ainda que pudesse através de tudo isso. As mãos juntas sobre a mesa, cabeça baixa, tendo os olhos pequenos relances rápidos em todos nós, sem mover a cabeça ou corpo. Lembrou - me de um coelho escondido na grama, na esperança de que, se ele simplesmente ficou bastante tranquila, ainda o suficiente, que os cães não iria encontrá - lo. A analogia deveria ter sido ridículo. Quero dizer, ele era um lobisomem. Mas não era engraçado, porque era preciso. Ser um homem - lobo não o protege contra as leis humanas, na maioria das vezes elas te machucam. Às vezes, que matam mesmo você. Nós não estávamos no mesmo tipo de perigo, ainda, mas isso pode mudar.

O metamorfo acusado de assassinar um ser humano tem um julgamento rápido e uma execução. Se um metamorfo foi declarado desonesto, que estava ativamente a caçar humanos, e que a polícia não poderia capturá - lo, então você pode obter uma ordem judicial de execução, assim como por um vampiro. Ele trabalha quase da mesma maneira. Um vampiro que era suspeito de assassinato, mas ainda era iludir a captação e considerado um perigo para o público poderia ter uma ordem de execução emitido por um juiz. Uma vez que você teve a ordem de execução na mão você pode matá - lo quando você o encontra. Basta inserir metamorfo de vampiro na fórmula e funciona da mesma forma. Não houve julgamento, não caçam nada - apenas - matar. Eu tinha feito alguns trabalhos como esse. Não muitos, mas poucos.

Tinha havido um movimento de alguns anos atrás para fazer um objecto mágico usando humanos às ordens de execução, mas muitas organizações de direitos humanos tinham chutado um ajuste. Como um ser humano usando magia, eu estava feliz. Como alguém que tinha executado as pessoas sobre as ordens do tribunal, eu não sabia como me sentiria sobre a caça de um ser humano para baixo e matá - los. Eu tinha matado o

homem antes, quando eles ameaçaram minha vida, ou as vidas daqueles que eu amava. Mas auto - defesa, mesmo auto - defesa proativa não era exatamente a mesma coisa. Uma bruxa ou feiticeiro humano tem um julgamento, mas se eles forem acusados de usar magia para o assassinato, era uma sentença de morte automática. Noventa e nove por cento do tempo, o mago ou feiticeiro foi condenado. Os jurados só não gostam da idéia de pessoas que poderiam matar por magia andar em liberdade. Um dos meus objetivos na vida era ficar fora de um tribunal.

Eu sabia que Jason não tinha feito nada errado, mas eu também sabia o suficiente sobre o modo como o sistema funciona a saber que para aqueles de nós que não eram exatamente humanos, às vezes inocência não importa muito.

- Pode alguém verificar estes tempos? - Zerbrowski perguntou.

- Algumas pessoas, sim, eu disse.

- Poucas pessoas - , Dolph disse. Ele parecia aborrecido, e eu não entendia essa emoção também. - Você não sabe mesmo quem é o pai, não é? -

Isso fez - me dar - lhe um cervo nos faróis a piscar. - Eu não sei o que você quer dizer. -

Ele me deu um olhar, como se eu já tinha mentido para ele. - Detective Reynolds disse - nos o seu pequeno segredo. -

Olhei para ele sobre a mesa. Ele ainda estava debruçado, e eu ainda estava de pé, assim que nós estávamos quase olhos nos olhos. - Então? -

Ele fez um som entre um ronco e uma tosse. - Ela não foi a única pessoa que desmaiou na cena do crime, e ela não foi a única que jogou para cima. - Ele olhou como se tivesse feito um grande ponto, impulsionado - o para casa com a precisão de um cirurgião.

Eu fiz uma careta e piscou para ele. - Sinto muito, do que você está falando? - Deixei - me olhar tão confuso como eu me sentia.

- Não seja tímida, Anita, você não é boa nisso. -

- Eu não estou sendo modesta, Dolph, você está fazendo nenhum sentido de merda - . Então, uma idéia surgiu na minha cabeça, mas que não podia ser ele. Dolph não pensaria. . .

Olhei para ele e pensei, talvez ele poderia pensar isso. - Você está insinuando que eu estou grávida? -

- Implicando, não. -

Eu relaxei um pouco. Eu não deveria ter.

- Eu estou perguntando, você sabe quem é o pai, ou que tenha havido muitos de adivinhar? -

Zerbrowski estava, e ele estava perto o suficiente para Dolph que o forçou a se mover um pouco da mesa. - Eu acho que você deve ir agora, Anita, - Zerbrowski disse.

Dolph estava olhando pra mim. Eu deveria ter ficado com raiva, mas eu estava muito surpreso. - Eu joguei até em cenas de assassinato antes. -

Zerbrowski moveu um pouco para trás da mesa. Ele tinha um olhar resignado no rosto, como quem viu o trem vindo na pista e ninguém sabia que ia sair a tempo. Eu ainda não acho que as coisas fossem assim tão mau.

- Você nunca passou mal antes - , Dolph disse.

- Eu estava doente, Dolph, doente demais para dirigir. -

- Você parece muito bem agora - , disse ele, baixo e voz retumbante, repleto de que a raiva que parecia sempre um pouco abaixo da superfície recentemente.

Dei de ombros. - Eu acho que foi apenas um desses vírus. -

- Não teria nada a ver com a marca presa em seu pescoço não é? -

Minha mão foi até ele, então eu me forcei a não tocá - lo. Sinceramente, eu tinha esquecido. - Eu estava doente, Dolph, eu mesmo ficar doente. -

- Já foram testados para a síndrome de Vlad, ainda? -

Eu tomei uma respiração profunda, deixá - lo sair, então disse: Foda - se. Dolph não ia deixar isso ir. Ele queria lutar. Eu poderia fazer isso. Hell, um jogo simples bom gritando soou quase apelativa.

- Eu vou dizer isto uma vez, eu não estou grávida. Eu não me importo se você acredita em mim, porque você não é meu pai, você não é meu tio, irmão, ou qualquer coisa. Você era meu amigo, mas mesmo que seja para ganhar agora. -

- Você é um de nós, ou você é um deles, Anita - .

- Um o quê? - Eu perguntei. Eu tinha certeza da resposta, mas eu precisava ouvi - lo em voz alta.

- Monstro - , disse ele, e era quase um sussurro.

- Você está me chamando um monstro? - Eu não estava cochichando, mas minha voz era baixa e cuidadosa.

- Eu estou dizendo que você vai ter que escolher se você é um deles, ou um de nós. - Ele apontou para Jason quando ele disse.

- Você junta os seres humanos contra os vampiros, ou algum grupo de outro direito da asa, Dolph? -

- Não, mas estou começando a concordar com eles. -

- O vampiro bom é um morto, é isso? -

- Eles estão mortos, Anita - . Ele deu esse passo mais próxima, que está movendo Zerbrowski lhe tinha dado. - Eles são cadáveres que não têm bom senso suficiente para ficar na sua sepultura abandonada. -

- Segundo a lei, eles são seres vivos com direitos e protecção ao abrigo da lei - .

- Talvez a lei estava errada no presente. -

Parte de mim quis dizer, você sabe que isso está sendo gravado? Parte de mim estava feliz por ele ter dito isso. Se ele veio fora de soar como um louco fanático, então ajudaria a manter Jason seguro. O fato de que não ajudaria na carreira de Dolph me incomodou, mas não o suficiente para sacrificar Jason. Eu gostaria de salvar todos os meus amigos, mas se alguém se empenha em auto - destruição, há somente tanto você pode fazer. Você não pode pázar merda dos outros para eles, a não ser que eles estão dispostos a pegar uma pá e ajudar.

Dolph não estava ajudando. Ele ficou lá em baixo, as mãos espalmadas para cima da mesa e empurrou o seu rosto em Jason. Jason voltou, tanto quanto podia na cadeira. Zerbrowski olhou para mim, e eu dei os olhos selvagens. Nós dois sabíamos que, se Dolph tocou um suspeito a maneira que ele me tocou mais cedo a sua carreira foi bem mais.

- Parece tão humano, mas não é - , Dolph disse.

Eu não gostei do uso da TI para um dos meus amigos.

- Você realmente deixou - o tocar em você? -

Ele. Veja, mesmo se você odeia os monstros, é difícil manter - se reto em sua própria cabeça o que é um, e que é um ele. - Sim - , eu disse.

Zerbrowski estava se movendo em torno de Dolph, tentando chegar a Jason, para obter entre eles, eu acho.

Dolph olhou para mim, ainda curvado baixa, muito perto de Jason para o conforto de ninguém. - E a mordida em seu pescoço, era do sanguessuga que você está, porra? -

- Não - , eu disse, - é um novo. Estou fodendo dois deles agora. -

Ele cambaleou quase como se tivesse levado um golpe. Inclinou - se pesadamente sobre a mesa, e por apenas um segundo eu pensei que ele cairia no colo de Jason, mas ele recuperou - se com um esforço visível.

Zerbrowski tocou o braço do grande homem. - Calma lá, Tenente. -

Dolph deixou Zerbrowski tentar sentar com ele. Ele não fez nenhuma reação quando o sargento aliviou Jason fora da cadeira e mais distante de Dolph. Dolph não estava olhando para eles. Seus olhos cheios de dor eram todos para mim. - Eu sabia que você estava isca de caixão, eu não sabia que você era uma prostituta - .

Senti meu rosto ir duro e frio. Talvez se eu não estivesse tão cansada, tão estressada, mas não havia nenhuma desculpa real para o que eu disse em seguida, exceto que Dolph me magoou, e eu queria magoá - lo. - Como é que o problema netos vai, Dolph? Você ainda tem um vampiro para uma breve - a - ser - nora? -

Senti Zerbrowski reagir à notícia, e soube naquele momento que só eu tinha conhecido. - Você realmente não deve chatear as pessoas que você confidenciou, Dolph. - No momento em que eu disse isso, eu desejei que não tinha dito, mas era tarde demais. Muito foda tarde.

Ele saiu da cadeira, as mãos debaixo da mesa, e erigiu - a com uma queda enorme no chão. Estamos todos espalhados. Zerbrowski ficou na frente de Jason contra a parede distante. Eu levei um canto perto da porta.

Dolph fez lixeira do quarto. Não havia outra palavra para isso. As cadeiras de bater nas paredes, e a mesa seguiu. Finalmente, ele pegou uma cadeira e parecia ter uma razão de queixa especial contra ela. Ele quebrou a cadeira metálica contra o chão, mais e mais.

A porta da sala de interrogatório aberta. A polícia encheu a porta, armas em punho. Acho que eles esperavam ver um lobisomem furioso. A visão da agitação Dolph pararam morto na porta. Eles teriam disparado provavelmente alegremente o lobisomem, mas eu não acho que eles queriam atirar a Dolph. Naturalmente, ninguém se ofereceu para brigar com ele.

A cadeira de metal dobrada sobre si mesma, e Dolph caiu de joelhos. Sua respiração dura encheu a sala, como se eram as paredes inspirando e expirando.

Fui até a porta e persegui todos de volta. Eu disse coisas como - Está tudo bem. Ele vai ficar bem. Basta ir. - Eu não tinha certeza de que ele estaria bem, ou fino, mas eu realmente não queria ver. Ninguém precisa ver o seu tenente perder - se. Ela sacode a sua fé nele. Inferno, a minha fé não estava fazendo muito bem.

Eu fechei a porta atrás deles e olhou através da sala de Zerbrowski. Nós apenas nos entreolhamos. Eu não acho que nenhum de nós sabia o que dizer, ou mesmo o que fazer.

Dolph voz veio como se estivesse dentro dele, como se ele tivesse que puxar ela para cima da mão - sobre - mão como o balde em um poço. - Meu filho vai ser um vampiro. - Ele me olhou com uma mistura de tanta dor e raiva, que eu não sabia o que fazer com ele.

- Você está feliz agora? - disse ele. Eu percebi que havia lágrimas secando no rosto. Ele chorou como ele destruiu tudo. Mas ele não estava chorando como ele disse, - Minha nora, quis trazê-lo, assim ele terá os vinte e cinco para sempre. - Ele fez um som que estava a meio caminho entre um gemido e um grito.

Dizendo que estava arrependida não parecia ser suficiente. Eu não conseguia pensar em nada que seria o suficiente. Mas desculpa era tudo que eu tinha para oferecer. - Sinto muito, Dolph. -

- Por que, por pena, os vampiros são pessoas também. - As lágrimas começaram, novamente, em silêncio. Você nunca saberia que ele estava chorando, se você não tivesse olhado diretamente para ele.

- Sim, estou namorando um sugador de sangue e alguns dos meus amigos não tem pulso, mas eu ainda não aprovo de trazer mais pessoas. -

Ele olhou para mim e para a dor estava inundando a raiva. Ele fez os olhos mais duros e mais fácil de atender a todas ao mesmo tempo. - Porquê? -

Eu não acho que ele realmente estava me perguntando o porquê. Eu acreditei no que eu acreditava sobre vampiros. Acho que foi o grito universal de por que eu? Por que meu filho, minha filha, minha mãe, meu país, a minha casa? Por que eu? Porque não é justo o universo? Por que todos não conseguem um final feliz? Eu não tinha resposta para essa razão. Quis Deus que eu tivesse.

Eu respondi implícita porquê, porque eu não poderia responder a outras questões mais dolorosas. - Eu não sei mais, mas eu sei que ele me arrasta para fora cada vez que eu encontro alguém que eu conheci primeiro como um ser humano vivo, então, como um vampiro morto. - Dei de ombros. - Parece apenas, eu não sei, enervante. -

Ele deu um grande soluço soluços. - Enervante... - Ele meio riu e meio

gritou, então ele cobriu o rosto com as mãos e entregou - se ao choro.

Zerbrowski e eu estava lá. Eu não sei qual de nós se sentia mais desamparados. Ele andou com cuidado ao redor da sala, trazendo Jason com ele.

Dolph percebeu o movimento e disse: - Ele vai a lugar nenhum. -

- Ele não tinha nada a ver com isso - , disse.

Dolph enxugou o rosto com raiva. - Você não deu alibi para o primeiro assassinato. -

- Você está procurando um serial killer. Se um suspeito é inocentado de um dos crimes, em seguida, ele geralmente é inocente de todas elas. -

Ele sacudiu a cabeça obstinadamente. - Nós podemos mantê - lo setenta e duas horas, e nós estamos indo. -

Olhei ao redor da sala destruída, encontrou os olhos Zerbrowski, e não tinha certeza Dolph tinha força suficiente para fazer esse tipo de pronunciamentos mais.

- A lua cheia será em poucos dias - , disse.

- Vamos colocá - lo em uma instalação segura - , Dolph disse.

Facilidades Secured foram executados pelo governo. Eram lugares onde licantropos novo poderia ir e ter a certeza de não acidentalmente ferir ninguém. A idéia era que você ficasse até que você tem o controle de seu animal, então eu deixaria você sair para retomar a sua vida. Essa era a teoria. A realidade era que, uma vez que foram assinados, voluntariamente ou não, você quase nunca saiu. A ACLU tinha começado nos anos de batalhas judiciais que seria necessário para obtê - los ilegal, inconstitucional ou feito.

Olhei Zerbrowski. Ele olhou para mim com uma espécie de horror crescente e cansaço. Eu não tinha certeza de que ele tinha o suco para manter Jason de bloqueio permanente, se Dolph empurrou. Isso não podia estar acontecendo. Eu não podia deixar que isso aconteça.

Eu olhei para trás, Dolph. - Jason foi um lobisomem há muitos anos. Ele tem perfeito controle sobre o seu animal. Por que mandá - lo para uma instalação segura? -

- Ele pertence a uma - , disse Dolph, o ódio aperseguir para trás a dor.

- Ele não pertence a um bloqueio, e você sabe disso. -

Dolph apenas olhou para mim. - Ele é perigoso - , Dolph disse.

- Porquê? -

- Ele é um lobisomem, Anita - .

- Então, ele precisa ser preso porque ele é um lobisomem. -

- Sim - .

Zerbrowski parecia doente.

- Prendê - lo só porque ele é um lobisomem - , eu disse isso. Eu queria ouvir o que ele estava dizendo, para discordar, para vir a seus sentidos, mas ele não.

- Sim - , disse ele. E ele disse que, na fita, evidenciado, toma o poder. Poderia, e provavelmente seria usado contra ele. Não havia nada que eu pudesse fazer para ajudar Dolph, mas eu sabia que no momento em que Jason não estaria indo, para uma instalação segura. Metade de mim ficou aliviada, metade de mim estava tão assustada por Dolph que eu pudesse

sentir o gosto de metal na minha língua.

Zerbrowski foi para a porta, empurrando Jason na frente. - Nós vamos dar - lhe alguns minutos sozinho, Tenente. - Ele acenou para mim com a cabeça.

Dolph não tentou nos parar. Ele ajoelhou - se apenas lá, cara chocada, como se ele finalmente ouviu as palavras dele, finalmente percebi que ele poderia ter feito.

Fomos todos para a porta, e fechei - a firmemente Zerbrowski atrás de nós. Todos na sala esquadra estava olhando para nós. Eles não tentaram, mas todos tinham encontrado algo para fazer para mantê - los sempre à mão. Eu nunca tinha visto muitos detetives tão ansiosos para fazer papéis em suas mesas, ou mesmo de outra pessoa, desde que a mesa estava perto do corredor.

Zerbrowski olhou para a parede perto do povo e disse: - Parem com isso gente, não precisamos de uma multidão. -

Todos se entreolharam, como se estivesse pedindo que devemos mudar, devemos ouvi - lo? Eles teriam movido sem dúvida por Dolph. Mas, finalmente, se mexeram, deriva de uns e pares em outras partes da sala grande. Os que estavam em suas próprias mesas perto da ação pareceu lembrar - se telefonemas que precisavam fazer.

Zerbrowski dobrado perto de mim, e falou baixo, - Pegue Mr. Schuyler com você e vá embora. -

- O que vai Dolph dizer? - Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. - Eu não sei, mas sei que Schuyler aqui não merece ir para uma dessas unidades. -

- Obrigado, Sarge - , Jason disse, e ele sorriu.

Zerbrowski não sorriu de volta, mas ele disse: - Você é um pé no saco às vezes, Schuyler, e você é uma bola de pêlos, mas você não é um monstro.

-

Eles tinham um daqueles momentos cara. Mulher teria abraçado, mas eles eram homens, o que significa que eles não compartilham de um mesmo aperto de mão. - Obrigado, Zerbrowski - .

Zerbrowski deu um sorriso fraco. - É bom saber que eu estou fazendo hoje alguém feliz. - Ele voltou para mim. Olhamos um para o outro.

- O que vai acontecer com Dolph? - Eu perguntei.

Ele parecia ainda mais solene, considerando que ele parecia totalmente deprimido antes, disse um monte. - Eu não sei. -

Dolph tinha dito o suficiente sobre a fita para ele perder o emprego, se souberem. Inferno, se a cabeça de RPIT foi desse preconceito pode trazer todos os casos sob análise, voltando ao início.

- Certifique - se que ele leva a duas semanas de tempo pessoal, Zerbrowski, mantenha - o fora daqui. -

- Eu sei - , disse ele, - agora - .

Eu balancei minha cabeça. - Eu sinto muito, é claro que você faz. -

- Basta ir, por agora, Anita, por favor, vá. -

Toquei o braço de Zerbrowski. - Não volte lá sem algum apoio, tudo bem.

-

- Perry disse - me o que Dolph fez para você no outro dia. Não se preocupe, eu vou ser cuidadoso. - Ele olhou para a porta fechada. - Por

favor, Anita, vá antes que ele saia. -

Eu queria dizer alguma coisa. Algo reconfortante, ou útil, mas não havia nada. A única coisa útil que eu poderia fazer era sair. Então nós fizemos.

Deixando - o sentia - me covarde. Ficar teria sido estúpido. Quando é uma escolha entre ser covarde ou idiota, eu escolho cada vez único estúpido. Hoje optei por a maior parte do valor. Além disso, eu não tinha certeza de que Dolph pode sair da sala, como alguns touro furioso e tenta atacar Jason, ou para mim. Poderíamos ser capazes de silencia - lo em uma sala de interrogatório, mas se ele destruiu o quarto pelotão inteiro, significaria o fim de sua carreira. Agora, talvez ele tinha atirado a sua carreira no pé. Mesmo provavelmente. Mas talvez, e provavelmente eram melhores do que certeza. Deixei Zerbrowski para pegar as peças, porque eu não sabia como.

Eu era muito melhor a destruir coisas que a corrigi - las.

Capítulo 40

Jason recostou a cabeça contra o assento do passageiro do Jeep. Seus olhos estavam fechados e ele parecia cansado. Havia buracos sob os olhos, mesmo com eles fechados. Jason era de pele clara, não pálido. Ele não bronzeado escuro, mas bem dourado. Hoje ele parecia pálido vampiro, e sua pele deu a ilusão de que era muito fina, como se alguma mão grande foi esfregando ao redor dos olhos e no rosto, esfregando - lo como você se preocupe uma pedra em sua mão.

- Você parece uma merda, eu disse.

Ele sorriu, sem abrir os olhos. - Você, doce - locutora. -

- Não, eu quero dizer, você está horrível. Você vai ficar bem hoje à noite, no banquete e tudo mais? -

Ele abriu os olhos o suficiente para deslizar o olhar para mim. - Eu tenho uma escolha? Será que algum de nós tem realmente uma escolha? -

Coloque dessa maneira. . . - Não, eu não acho. - Minha voz soava de repente cansada, também.

Ele sorriu novamente, sua cabeça ainda de volta contra o banco, os olhos quase fechados. - Se o tenente não tinha estalado uma maior vedação, eu estaria no meu caminho para uma instalação segura, agora? -

Eu atirei - me no assento do motorista e liguei o Jeep.

- Você não me respondeu - , disse, voz baixa, mas insistente.

Eu coloquei o Jeep na engrenagem. - Talvez, eu não sei. Se Dolph não tivesse sido saltado uma vedação importante, como você diz, então ele tinha sequer pensado em colocá - lo na instalação. - Eu facilitei fora da área de estacionamento. - Mas ele pode tê - lo chamado para interrogatório. Está muito arranhada, e você é um lobisomem. - Dei de ombros.

Ele esticou os braços por cima da sua cabeça, arqueando o corpo contra o banco, esticando todo o caminho até os dedos dos pés. Foi um gesto estranhamente gracioso. O movimento piscou os cortes em seus braços, fazendo mangas T - shirt subir, e acrescentou um movimento de contorção, como um tremor, ou uma onda que se propagou a partir da ponta dos dedos, descendo os braços, o peito, o arco do seu pescoço, sua cintura, a maturação de seus quadris, para baixo os músculos das coxas, a suas canelas, para os dedos dos pés.

Um alto e buzinando o grito de freios me trouxe de volta à estrada, e ao fato de que eu estava dirigindo. Eu não consegui acertar alguém, mas foi perto. Eu rosquei meu caminho por uma floresta de gestos rudes e risos de Jason.

- Eu me sinto melhor agora - , disse ele, o riso grosso ainda na sua voz.

Olhei para ele, franzindo o cenho. Seus olhos azuis brilhavam, o rosto brilhando de repente com alegria. Lutei, mas finalmente tive que sorrir de volta. Jason sempre foi capaz de fazer isso comigo, me fazer sorrir quando eu não queria.

- O que é tão engraçado? - Eu disse, mas havia uma ponta de riso na minha voz que eu não conseguia engolir.

- Eu estava tentando flertar, e funcionou. Você nunca reagiu ao meu corpo antes, nem mesmo quando eu estava nu. -

Concentrei - me na estrada, muito dura, enquanto o rubor queimou meu rosto.

Ele gargalhou. - Você está corando para mim. Oh, Deus, sim! -

- Continue assim e você vai me irritar. - Virei - me para Clark, e se dirigiu para o Circus.

- Você não entende, não é? - Ele olhou para mim, e eu não conseguia ler o olhar em seu rosto. Perplexidade, alegria e algo mais.

- Obter o quê? - Eu perguntei.

- Eu não sou mais o cara invisível no radar. -

- O quê? -

- Você percebe os homens, Anita, mas você nunca reparou em mim. Eu estava começando a sentir como o eunuco da corte - .

Dei - lhe uma carranca rápida antes de voltar à estrada. Eu não quis arriscar perder outra perto. Eu tive a minha adrenalina para o dia.

- Vamos lá, você sabe o que eu quero dizer. -

Eu suspirei. - Talvez. -

- Talvez seja porque você não faz sexo casual, mas significa mais a você do que apenas do caralho, mesmo com a *ardeur* por diante. -

Se eu tivesse parado eu teria baralhado os meus pés. Eu tinha que me contentar com concentração muito forte na minha condução. - Se você tem um ponto de fazer, Jason, faça - o - .

- Não esteja mal - humorada, Anita. Meu ponto é que, mesmo que nunca tocamos um ao outro novamente, eu estou na tela do radar agora. Você me vê. Você realmente me ve. - Ele olhou profundamente o conteúdo.

Eu estava confusa. Quando eu estou confusa Eu normalmente tento me concentrar no trabalho. - Você acha que o licantropo que está estuprando e matando essas mulheres é local? -

- Eu sei que ele não é - , disse Jason.

Olhei para ele, porque ele parecia tão positiva. - Como você pode ter certeza? -

- Foi um lobisomem, não foi um de nossos pacote. Não existem lobisomens na área de St. Louis que não fazem parte do Rokke Thronnos Clan - .

- Como você sabia que era um lobisomem? Poderia ter sido qualquer um de uma dúzia de tipos de predadores semi - homens - .

- Cheirava a lobo. - Ele franziu o cenho para mim. - Você não cheirou na casa? -

- Principalmente tudo que eu cheirava era sangue, Jason - .

- Às vezes eu esqueço que você não é uma de nós, ainda. -

- Isso é um elogio ou uma reclamação? -

Ele sorriu. - Nem - .

- Como você pode ter tanta certeza de que não era um dos nossos lobisomens? -

- Ele não cheira a pack - .

- Esqueça que eu sou humana, e meu nariz não é quatrocentas vezes mais sensível e cheiro de discriminação, e explicar isso para mim basta. -

- Meu nariz em forma humana não é tão bom quanto o meu nariz em forma de lobo. O mundo é tão vivo. Cheiro é quase como a visão. Se você nunca experimentou isso, é difícil de explicar, mas no toque a forma humana é, provavelmente, secundária à vista. Em perfume é secundária à vista na forma de lobo, ou em alguns casos, à frente dele. -

- Ok, digamos que é assim, o que isso significa para essa investigação? -

- Isso significa que eu sei que o assassino é um lobisomem, e sei que ele não é um dos nossos. -

- Sua opinião não vai voar no tribunal - , disse.

- Eu não acho que seria. Honesto, eu teria mencionado o que eu cheirava na casa mais cedo, se eu não tivesse assumido que você sentiu isso também. - Ele parecia preocupado agora, e de repente mais jovem por causa dele, o encanto todo estudante.

O que ele disse me fez pensar.

- A maioria das raças de cães cheiro não irá controlar um lobisomem, ou qualquer wereanimal para essa matéria. Eles vão todos a merda cara, gritando e lamentando - se e pânico. Eles basicamente dizem os caçadores, que está em seu próprio país - , disse .

- Eu sabia que os cães não gostam de nós, mas eu não sabia que eles não gostavam de nós que muito. -

- Depende da raça do cão, mas a maioria dos cães não querem mexer com vocês. Eu não posso dizer que a culpa deles. -

- Então eu acho que indo para a libra e escolhendo um cão para fora depois. -

- Você poderia definir o lugar em sua orelha. -

- Ok, você tem um ponto? - perguntou ele, e sorriu novamente.

- Sim, poderia um lobisomem em forma de lobo faixar esse assassino? -

Jason pensou nisso, cara toda sério novamente. - Provavelmente, mas eu não acho que a polícia vai ir para ela. Eles não gostam muito de nós, tampouco. -

- Provavelmente eles não vão, mas eu vou flutuar pelo Zerbrowski quando ele chama. -

- Você tem certeza que ele vai chamar? -

- Sim - .

- Porquê? -

- Porque nós temos duas mulheres mortas, e é provavelmente por toda a

imprensa. -

- Se você assistiu televisão, ler um jornal de vez em quando, ou até mesmo ouvir o rádio, você pode saber essas coisas - , disse Jason.

- Provavelmente é verdade, mas não há calor para resolver este caso, e mais vidas inocentes em risco. Zerbrowski vai chamar, porque eles estão agarrando em palhas, ou não teria trazido pra dentro. Se Dolph tinha uma liderança mais promissora, mesmo fora da sua cabeça como ele é, ele não teria sido o rebentar costeletas, ou a minha. -

- Você tem certeza disso? -

- Ele é um policial, acima de tudo. Se ele tivesse alguma coisa a perseguição, ele teria saído correndo atrás dela, não perdendo tempo com você. -

- Eu não sei, Anita, eu não vi muito do policial sobrar hoje. Ele parece um homem que deixou seus problemas pessoais comer tudo o resto. -

Eu teria argumentado que eu poderia ter, mas eu não podia. - Eu vou mencionar a idéia de Zerbrowski, se ficar desesperado o suficiente eles podem ir para ele. -

- Quão desesperados que eles têm de ser? -

Virei o jipe no estacionamento do Circo. - Talvez mais dois corpos, talvez três. Usando um lobisomem para controlar um lobisomem pode apelar ao sentido de humor Zerbrowski, mas recebendo o bronze superior ao acordar seria o problema. -

- Duas mulheres de mais, talvez três, Jesus, Anita, por que não tentar a medidas desesperadas antes que as coisas fiquem tão maldito mal? -

- A polícia é como a maioria das pessoas, Jason, que não gostam de

pensar fora da caixa. Usando um lobisomem na forma animal como uma espécie de cão de perfume é a maneira sobrenatural fora da caixa freaking - .

- Talvez - , disse ele, - mas eu cheirava o que estava lá em cima, Anita. Tanto sangue, por isso muita carne. Um ser humano não deve ser reduzido a base de carne e sangue. -

- Não estamos apenas todos os alimentos no casco? Eu tentei fazer uma brincadeira dele, mas Jason olhou ofendido.

- Você de todas as pessoas deveriam conhecer melhor do que isso. -

- Talvez - , eu disse, sentindo a deslizar o sorriso do meu rosto. - Ok, me desculpe, não significa ofensa, mas eu tinha muitos mutantes a ameaçar - me de ter qualquer ilusão sobre de onde eu estou na cadeia alimentar. E há uma enorme quantidade de metamorfos que ainda acreditam que estão no topo. -

- Eu não compro essa porcaria radical sobre nós estarmos no topo da escada evolutiva - , Jason disse, - se tivéssemos realmente a perfeição da evolução, que estamos por aí há milhares de anos, mas, no entanto, que os seres humanos pobres nos superaram em número, e geralmente nos matam? -

Eu estacionei perto da porta traseira e desliguei o motor. Jason abriu a porta, mas disse, por cima do ombro enquanto ele estava saindo - , não se engane, Anita, simples seres humanos mais velho matam a nós, que jamais nós a um deles. - Ele sorriu, mas não como se fosse engraçado: - Eles até mesmo matam mais uns aos outros, do que nos a um deles. - Então ele foi caminhando por todo o parque de estacionamento. Ele nunca olhou para trás.

Eu tinha ofendido Jason. Até aquele momento eu não tivesse certeza de que era possível para ofendê - lo. Ou ele estava crescendo, ou eu estava

ficando menos diplomática. Desde que eu não poderia ser menos diplomática do que o habitual, Jason deve ter ido crescendo. Pela primeira vez em quando, eu me perguntava se ele estaria sempre a contento a ser o lobo de colo de Jean - Claude e aperitivo. E stripper também. Mas você não pode de despir ser alimento dos vampiros para sempre, não é?

Capítulo 41

Bobby Lee me encontrou na porta. Alto, de cabelos claros, e quase brilhante em relação ao despejo dim atrás dele. Mas o humor dele não foi brilhante. - A polícia deveria ter me deixado ficar com você. -

- Eu não acho que eles acreditaram na história fazendo voçês todos meus deputados. -

- Você devia ter apenas dito que éramos seus guarda - costas. -

- Eu vou fazer isso da próxima vez, Bobby Lee - . Enchi - o em o que eu aprendi no departamento de polícia, enquanto nós andamos abaixo os passos que levaram quase infinitas da arrecadação para as partes inferiores do Circus of the Damned. As escadas eram grande o suficiente para quatro pessoas a caminhar lado a lado, mas os passos foram os próprios estranhamente espaçados, como se tudo o que eram originalmente esculpida por não era muito humano. Eles definitivamente não foi feito para bípedes.

- Eu não conheço o nome Heinrick - , disse ele.

Olhei para ele, assim de repente, que eu tropecei, e ele pegou meu braço. Percebi naquele momento que eu não sabia muito sobre Bobby Lee, realmente não. - Você trabalha para Rafael, você não pode ser um supremacista branco - .

Ele soltou do meu braço, quando ele tinha certeza que estava solidamente em uma das etapas ímpar de largura. - Querida filha, eu sei supremacistas brancos que se especializam em odiar as pessoas um pouco mais escura do Rafael. -

- Real sulistas não dizer filha - de - mel. -

Ele sorriu para mim. - Eles dizem, se os bastardos do Norte, espera. -

- Estamos em Missouri, que não é exatamente para o norte. -

- É de onde eu vim. -

- E foi isso? -

Seu sorriso aumentou. - Quando não estamos no meio de uma emergência, podemos sentar e tempo pessoal partes sobre uma cerveja ou café. Agora, concentre - se, filha - de - mel, porque estamos na garganta profunda e afundando. -

- Se você não sabe Heinrick, como você sabe que está afundando?

- Eu era um mercenário antes que as pessoas de Rafael me recrutou. Eu sei as pessoas que gostam de Heinrick - .

- O que gostaria que alguém que quer comigo? -

- Eles estavam observando você por algum motivo, Anita, que você provavelmente sabe o que isso é, ya 'só tenho que pensar nisso. -

Eu balancei minha cabeça. - Você parece um amigo meu. Ele sempre me dizendo que quando a merda atinge o ventilador que eu deveria saber por que os bandidos estão atrás de mim. -

- Ele está certo. -

- Nem sempre, Bobby Lee, nem sempre. - Mas a conversa me fez pensar em Edward. Ele começou sua vida profissional como um homem de sucesso, em seguida, matar seres humanos se tornou muito fácil, então ele mudou para monstros. Monstros coberto um lote de terreno para Edward. Não, entre os vampiros e shifters na forma, ele inclui - serial killers - , os atores de filmes snuff, qualquer pessoa e qualquer coisa que chamou a sua fantasia. Embora o preço tinha que ser certo. Edward não trabalha de graça. Bem, nem sempre. Às vezes, ele iria trabalhar apenas para a emoção de correr atrás de algo que assustou o resto de nós meros mortais até a morte.

- Alguém na operação Rafael têm contatos nos canais não - governamentais? Eu não quero que ninguém devido um favor a ninguém por isso. Eu não quero ninguém se metendo em confusão. Eu só quero saber o que os canais do governo regular ou não sabem , ou não estão compartilhando com o departamento de polícia de St. Louis. -

- Temos alguns ex - militares, forças especiais, coisas assim. Vou pedir ao redor. -

Eu assenti. - Bom - . E eu chamo Edward, saber se ele conhecia Heinrich. Comecei a descer os degraus de novo. Bobby Lee caiu no meu lado, mas desde que ele tinha seis pés e eu não era assim, era provavelmente um passo difícil para ele. Ele não reclamou, e eu não ofereci a acelerar. Eu não estava exatamente ansioso para ver Jean - Claude ou Asher novamente. Eu ainda não sei o que dizer.

Nós estávamos dentro da vista da porta grande e pesada que levou para as áreas subterrâneas. Ele estava parcialmente aberta, esperando por nós. - By the way, Jean - Claude e Asher solicitam a sua presença em sala de Jean - Claude. -

Suspirei, ea minha infelicidade deve ter mostrado no meu rosto, porque ele tocou no meu braço. - Não parece tão sombrio, honey, que disse algo

sobre você, devido um pedido de desculpas. -

Minhas sobrancelhas subiram naquele. Um pedido de desculpas, eles devido mim. Eu gostei do som do que isso. Eu gostei do som ,mesmo muito.

Capítulo 42

Não foi a desculpa que eu estava esperando, mas dadas as circunstâncias, qualquer desculpa era melhor do que nenhum. Especialmente se eu não tinha para dar. Claro, que levou cerca de cinco minutos para eu ouvir o pedido de desculpas, porque uma vez eu dei uma boa olhada em dois deles em seus ornamentos de banquete, fiquei sem fala, surda, e caramba, quase cega para qualquer outra coisa.

Eu não acho que foi mágica ou vampira trapaça. Eles só olharam bem. Asher usava um casaco de ouro pálido com bordado dourado mais escuro, e uma borda de tiro fio metálico verdadeiro ouro através do bordado em si. Houve mais um toque de ouro no colarinho, gola, punhos de largura. Apenas falta de brilho extra ao se misturar com o ouro de seus cabelos, uma vez que em cascata sobre os ombros e dar ênfase aos gestos das mãos. Sua camisa era uma espuma branca de folhos no peito e no pulso, como uma nuvem presenteado. Eu sabia desde vasculhando armário Jean - Claude é que a camisa não era tão suave como parecia. As calças eram o mesmo ouro pálido como o casaco com uma linha de bordar para baixo de cada lado de sua perna. Botas cor de conchas de ostras enfeitou suas pernas, seus altos dobrados acima dos joelhos, amarrados com cintos de couro castanho pálido e fivelas de ouro em pequena, que pode ser vislumbrada como ele mudou.

Notei Asher em primeiro lugar, talvez por causa de seus poderes, ou talvez porque ele era todo de ouro e brilhantes atraentes. Era como observar o sol. Você não pode ajudar, mas vê - lo, voltar - se para enfrentar o calor do mesmo, para aquecer a glória dele. Mas muitas vezes

quando o sol está alto no céu, a lua está lá em cima, também. A memória fraca do que ela será na noite, mas há, no entanto, fraca e neblina, duro e branco. À noite, há apenas a lua, o sol está longe de ser visto. Não existem distrações quando as regras lua céu da noite.

revestimento Jean - Claude era um veludo negro tão suave e fino que mostra como peles. Foi comprimento da ópera, descendo até os tornozelos. Não foi bordado na gola e punhos largos, um real de um azul profundo. O bordado no casaco combinado que no colete preto, camisa, mas o que mostrou em todos os que o preto e real foi o mesmo tom de azul dos lençóis de seda na cama. Cerulean azul, uma cor preso entre os céus do dia e da noite. Ele trouxe o azul dos seus olhos para que eles pareciam viver rodeados pelas jóias de seu cabelo preto, o branco puro perto de sua pele.

A seda foi mounded em babados suaves no seu peito, e enfiou na jaqueta. Uma de ouro e safira stickpin perfurou o ruffles em seu peito. A pedra era quase tão grande como um de seus olhos azuis. As ligações de punho piscou enquanto gesticulava, ouro com safiras quase tão grande quanto a um no peito. As safiras azuis que foram cornflower, como uma gota de água do mar do Caribe tornados sólidos.

Seu cabelo era uma massa de cachos negros. Era quase como se tivesse feito menos para ele do que o normal, deixando - a arrepiar em torno de seu rosto e ombros. O negro de seus cabelos misturado com o preto do casaco, para que o cabelo era como um acessório de vida.

Por um momento eu pensei que ele estava vestindo calças de couro, até que percebi as botas pretas correu todo o comprimento da perna. Ele estava vestindo calça preta, mas foram pouco visíveis. Eu tenho apenas um flash da parte de trás das botas, quando se mudou. O comprimento total do carregador do tornozelo para o burro foi amarrado com uma corda azul que combinava o azul surpreendente de sua camisa.

Eu fui pega entre ir yippy - skippy eu começar a jogar com os dois, e

funcionando como o inferno. Consegui simplesmente estar lá no meio da sala e não fugir, ou cair a seus pés como uma groupie. Embora esta última parte teve mais determinação do que eu jamais admitir em voz alta.

- *Ma petite*, você já ouviu uma palavra que nós dissemos? -

Lembrei - me que sua boca estava movendo enquanto eu olhava para todo o esplendor que a masculina, mas para a minha vida, eu não poderia repetir uma palavra. Corei e admiti: - Não muito. -

Ele olhou exasperado, as mãos nos quadris, espalhando o casaco para trás, piscando mais do cordão azul enquanto andava em minha direção. - É como eu temia, Asher. Ela é fascinada por você. Se não podemos - , ele fez um movimento waffling com as mãos e eu vi o anel de safira, pela primeira vez, piscando - me à luz das velas, o tom de - o efeito para baixo, ela será hoje à noite inútil. -

- Se eu tinha sonhado que ela pudesse ser tão totalmente afetada, eu teria retido. -

Jean - Claude virou e enfrentou Asher. Eu podia ver que havia bordado azul na parte de trás do casaco. Ele fez um padrão ou imagem, mas eu não conseguia entender através do derramamento do cabelo. - Será que você, *mon ami*, você realmente tem retido tal prazer? Você poderia ter resistido?

- Se eu tivesse sabido disso, *oui*. Eu não teria nos enfraquecido com Musette e seu povo aqui, não para qualquer prazer. -

Eu fiz uma careta e balancei a cabeça. - Esperem rapazes - . Eles se viraram e olharam para mim. Ambos olharam surpresos, eu acho, porque eu parecia tão normal. - Isso não pode ser competência de Asher, a não ser o seu fascínio estende - se a Jean - Claude, porque ambos parecem igualmente bacana. Eu me sinto como saltar para cima e para baixo e dizer yippee, eu consigo jogar com os dois. - Pisquei e lutei para não corar. -

Me desculpe, acabei de dizer isso em voz alta? -

Os dois homens trocaram olhares, em seguida, Jean - Claude se voltou para mim, e Asher dirigiu aquele olhar azul - claro para mim. - O que você está dizendo, *ma petite*? Eu nunca vi você ficar tão muda e insensível diante de mim. -

Olhei para os dois e apertou a minha cabeça. - Tudo bem, você precisa de um lembrete, não posso fazer isso. - Passei - os ao espelho de corpo inteiro que se sentou no lado oposto da sala. Pedi a ambos. - Venha, venha, não temos a noite toda. -

Eles finalmente derivou - se de mim, olhar perplexo. Eu fiquei um pouco distraída vê - los deslizar para mim em tudo o que de seda e couro e coisas brilhantes. Mas, finalmente, eu tinha de pé na frente do espelho, embora eles não estavam olhando para o espelho, eles estavam olhando para mim, ainda intrigados.

Eu finalmente tive que tocar a cada um deles levemente no braço e manobrá - los para que o creme dourado de pelagem Asher derramado contra o veludo negro de Jean - Claude. Assim que cachos negros intercalados com ondas de ouro. Empurrei - os até o azul da camisa surpreendente Jean - Claude e a safira pin interposto fora do azul de ambos os olhos.

- Olhem para vocês, e dizer - me que qualquer simples mortal, não vai estar lá e dizer: uau, por alguns minutos. -

Eles olharam para o espelho, eles se entreolharam e, finalmente, Jean - Claude sorriu. Asher não.

- Se fosse apenas poderes de Asher, então, você está correta, *ma petite*, não se estende a mim. - Ele se virou para mim, ainda sorrindo. - Mas eu nunca vi você tão obcecada. -

- Você apenas não notou - .

Ele balançou a cabeça. - Não, *ma petite*, eu teria percebido esse fenômeno antes. -

Dei de ombros. - Talvez eu nunca tenha visto vocês dois vestidos para matar antes. O duplo impacto é um pouco esmagador. -

Ele afastou o suficiente para transformar em um círculo gracioso, braços, mostrando a roupa. - Você acha que é demais? -

Eu sorri, quase ri. - Não, nem perto, mas eu estou autorizada a ficar aturdida com a presença de tanta beleza. -

- *Très poética, ma petite.*

- Olhando para o dois de você, eu só queria que eu fosse um poeta, porque eu não posso fazer - lhe justiça. Você parece incrível, maravilhoso, specfuckingtacular - .

Asher caminhava para ficar no outro extremo da sala ao lado da lareira falsa. Era difícil ver na escuridão, mas esta noite que alguém tinha colocado duas velas cônico na parte cornija, cada uma envolto em cristal, de modo que brilhavam como jóias. Cabelos de Asher brilhavam na luz incerta. Ele colocou uma mão sobre o manto, a cabeça para olhar o coração frio, como se o fogo novo ecrã Jean - Claude tinha adicionado foi très fascinante. A tela do incêndio foi um fã antigo enorme envolto em vidro. As cores eram vibrantes vermelhos, verdes, um spray brilhante de flores e rendas delicadas. Foi bonito, mas não tão bonito.

Olhei para Jean - Claude, alguma pista, e ele apenas me acenou a seguir Asher outro lado da sala. Quando eu estava ali, Jean - Claude pegou minha mão e me levou até o outro homem.

Asher deve ter - nos ouvido falar próximos, porque ele disse: - Eu estava

muito zangado com você, Anita, muito irritado. Tão irritado que eu não acho que você poderia ter justa causa para estar zangada comigo. -

Jean - Claude apertou minha mão como se quisesse me dizer para não interromper, mas eu parecia estar à frente na discussão, então eu não tinha planejado dizer uma palavra. Nunca interrompa quando você está ganhando.

- Jason nos contou como você estava doente depois que tirei sangue de você. Se você estava tão doente como ele relatou, em seguida, você naturalmente teve medo do meu abraço. - Ele olhou para cima, de repente, os olhos arregalados e quase selvagem, perdida no brilho de seus cabelos e as velas tremeluzentes. - Eu não queria te machucar. Nunca foi assim... - ele parecia estar à procura de uma palavra, - terrível para qualquer um dos meus outros - , mais uma vez ele hesitou, - vítimas - .

Eu não sabia o que dizer sobre isso, porque eu concordei com parte do que ele disse. Eu senti que ele me fez uma vítima de seus poderes, por não pedir primeiro. Mas se eu estivesse ciente disso ou não, em algum lugar no fundo da minha mente, eu devia estar pensando todo maldito dia sobre o problema, porque eu sabia que uma coisa é certa. Eu não estava completamente à certa, também. Dane - se.

Eu deixo de lado Jean - Claude, porque a sensação de sua pele contra a minha tornou mais difícil concentrar - me agora.

- Eu posso ver onde você poderia ter chegado a idéia de que eu entendi o que compartilhar sangue com você quer dizer. Eu lhe pedi para me morder, eu me ofereci para alimentá - lo, e você estava certo, eu sabia que sua mordida pode sobrecarregar minhas defesas naturais. - Foi a minha vez de olhar para o ecrã fogo bonita que nunca saberia o toque de fogo. - Eu estava tão fora da minha cabeça, - eu quase não podia dizer isso, - desejo que eu não estava pensando claramente. Mas isso não foi culpa sua. Você poderia apenas ir com o que eu disse em voz alta. -

Olhei para cima, se encontraram com os olhos. - Oh, inferno, Asher, mesmo se você poderia ler minha mente naquele momento eu queria que você me leve, o que isso significava. Não havia regras ou sinais de parada na minha cabeça. - Soltei um longo suspiro, e ele estremeceu, porque estava com medo do presente, com medo de admitir isso em voz alta, com medo de tudo. Eu estava com medo de ser consumida pelo desejo ou o amor ou o que diabos você quiser chamá - lo. - Eu queria que você me leve, enquanto Jean - Claude fez amor comigo. Eu queria que todos nós estaremos juntos como antigamente. -

- Isto não é velho para você, Anita - , disse Asher. Ele olhou - me passando a Jean - Claude. - Veja, é como se temia, está obcecada comigo através das suas memórias. Não é real o que ela sente por mim. Com meus poderes de fascínio ou sem eles, não é real. -

- Isso soa como o que eu venho dizendo, Asher, disse eu. - Isso porque você mente me fodendo eu nunca vou saber se o que eu sinto por você é real. Mas posso dizer - lhe isto, o que eu sentia por você antes, que era real. Não é que antes da água benta. Eu penso, é você agora, assim como você é. -

Ele balançou a cabeça e olhou para longe, fazendo seu cabelo uma barreira entre nós, por isso não pude ver seu rosto. - Mas eu usar o meu poder de fasciná - la, como uma cobra fascina um pássaro. Capturei sua mente, e eu quis fazer isso. -

Toquei seus cabelos, e ele empurrou para longe de mim, mudou - se para fora do manto de alcance. Eu não tentei seguir. Eu levei em um monte de ar e soprou - o lentamente para fora. Eu teria um pouco diante de uma dúzia de bandidos que este próximo passo da conversa.

- Em sua defesa, eu acho que nós estávamos nus e fazendo o desagradável antes de laminar minha mente. -

Ele olhou para cima, o rosto mal bastante clara através das sombras e luz incerta para eu ver que ele estava confuso. - Desagradável - ?

- Ter relações sexuais - , disse Jean - Claude. - É um termo vulgar americano para isso, para fazer o desagradável - .

- Ah - , disse Asher, embora ele não parecia menos confuso.

Eu lavrei por diante. Eu não sou nada se não for determinada uma vez que fiz a minha mente. - Meu ponto é este, já estávamos fazendo sexo. Você não tinha rolado a minha mente quando eu concordei com todo mundo, tirando suas roupas. Você não tinha rolado a minha mente, quando tínhamos preliminares. Você não tinha rolado a minha mente quando eu lambia as costas de seus joelhos, e outras coisas. - Obriguei - me a cumprir os seus olhos lentamente se acalmando. - Eu ofereci - me para isso. Se eu pudesse ter descoberto uma maneira de ter dentro de mim que não incluíssem dentes, eu teria, mas eu queria você quer dentro de mim. -

Eu tive que fechar meus olhos, porque de repente eu tinha um visual tão forte que quase fez meus joelhos falhar. Com o visual veio a onda de sensação. Não faça garra do ar neste momento. Mas fiquei com um aperto de morte sobre a lareira, e minha respiração ofegante.

- *Ma petite*, você está bem? -

Eu balancei minha cabeça. - Em comparação com a primeira vez pisquei de volta no orgasmo, sim, eu sou pêssego - .

- *Quelle* - ? Asher perguntou.

- Ela tem tido o prazer de nós mais cedo hoje - .

Asher parecia ainda menos feliz. - Ela tem todos os sintomas. Eu não acredito que ela faria. Pensei sua necromancia, a protegia. -

- Devo também dizer - lhe que eu acho que Belle Morte tinha algo a ver com a forma como eu estava doente. Estava alimentando - se de mim e Richard através de vocês dois. -

Jean - Claude inclinou - se contra a parede, de braços cruzados. - Jason tinha - nos dito, *ma petite*. Mas eu ainda acredito que o poder tem lutado com o poder de Asher todo o dia. É a velha questão de que aconteceria se uma força irresistível encontra um objeto imóvel. -

- Asher sendo a força irresistível e eu o objeto imóvel - , disse.

- *Oui* - .

Eu teria gostado de discutir com a divisão do trabalho, mas era muito danado disso. - E o que isso significa para nós estarmos juntos como um *ménage à trois* de novo? -

Jean - Claude teve um momento de mostrar algo em seu rosto, então ele foi para sua blankest de faces em branco. Foi Asher, que falou: - Você estaria disposta a fazer isso de novo? -

Comecei a deixar de ir a lareira, decidi não o fazer, apenas no caso, e disse: - Talvez. - Olhei para Jean - Claude, o rosto bonito cuidado. - Eu acho que Jean - Claude finalmente encontrou algo que ele não se vai comprometer - .

- Tudo o que você quer dizer, *ma petite*?

- Quero dizer, se eu te custar Asher, irá abrir uma ponte entre nós. -

- Então eu sou algo que você levará para sua cama para estar com Jean - Claude! - Foi de repente, enfurecido, os olhos cheios de fogo azul líquido. Sua humanidade dobrada diante de meus olhos para deixá - lo claro e ainda bonito, mas era a beleza da pedra esculpida e jóias, a beleza, difícil

brilhantes sem vida a ele, sem maciez, nada humano. Ele parou diante de mim com seus cabelos dourados que se deslocam em torno de seu rosto como um halo, soprada pelo vento de seu próprio poder. Ele era maravilhoso e horrível, uma beleza terrível, como o anjo da morte veio encontrá-lo.

Eu não tinha medo dele. Eu sabia que Asher não me machucaria, de propósito. Eu sabia mais que Jean - Claude não permitiria isso. Mas eu tinha o suficiente. Chega de Asher e de mim. De alguma forma perversa Asher e eu estávamos bem adaptados numa espécie de terapia ruim necessidade de passagem. Nós ambos tivemos muitas questões sobre a intimidade pessoal e tantos aros que as pessoas tinham que saltar através, mesmo que eu estava cansada disso.

Eu despertei meu cinto e comecei a deslizar através dos laços, quando estava longe o suficiente para trás, passei o cinto de fora do laço em meu coldre de ombro.

Asher perguntou em uma voz que ecoou pela sala, arrastou a minha coluna, - O que você está fazendo? -

Acabei de tomar meu cinto largo, então encolhi os ombros do meu coldre de ombro. - Estou ficando sem roupa. Presumo que Jean - Claude tem algumas roupas aqui em algum lugar para mim, também. Embora eu não esteja vestindo uma roupa que combina as vossas tem como saias e estadias e outras coisas. Você não pode mover nessa merda. -

- Não tenhais medo, *ma petite*, eu segurei a sua preferência na frente dos meus pensamentos, eu escolhi a roupa. - Ele ergueu as mãos para o lado e bateu uma bela, se *poise* excessivamente dramático. - Mesmo nossa roupa é confortável e fácil de se mover dentro -

Nós dois estávamos ignorando o vampiro que estava carrancudo para nós. Nada leva o vento de suas velas, quando você está tentando ser assustador, e ser ignorado.

Comecei a tomar a minha camisa, mas parei. Eu não quero ter que passar pela rotina de cruz incandescênte novamente. Eu não queria mexer com isso. Então eu fui para a cama, onde eu poderia tirar meus sapatos de conforto.

- Então, Jason disse que o que mais Belle fez? -

- Ela lhe deu a primeira marca, *oui* - .

- Ela sabe, Jean - Claude, ela sabe que Richard e eu não temos a quarta marca. - Eu pulei em cima da cama, que o meu cinto e coldre de ombro ao meu lado. Concentrei - me sobre a desvinculação dos meus sapatos, porque eu não quero ir onde eu temia a discussão iria.

- Você não vai olhar para mim agora, *ma petite*. Por que é que você tem medo do que vou dizer? -

- Eu sei que se você me der a quarta marca, que ela não podia me marcar novamente. Eu estaria segura dela. -

- Não, *ma petite*, não está entre nós. Ela não conseguia marcá - la como dela, mas não seria seguro. Eu poderia usar isso como desculpa a alegação de que pouco atrás de você, mas eu não vou, porque tenho medo que Belle faria. -

Eu olhei para ele, um sapato na mão. - O que você quer dizer? -

- Por enquanto, ela acha que pode ser capaz de reivindicá - la como sua serva humana. Ela pode ser capaz de usá - la para aumentar seu próprio poder. Se ela acha que você está fora do seu alcance nesse sentido, ela pode decidir que você está melhor morta. -

- Se ela não pode me ter, então ninguém fica, não é? -

Ele deu um pequeno aceno e um encolher de ombros quase apologetico.

- Ela é uma mulher muito prática - .

- Não, ela é um vampiro muito prático. Trust me, Jean - Claude que é todo um novo nível de praticidade. -

Ele balançou a cabeça. - *Oui, oui*, eu diria, se pudesse, mas seria mentira.

-

Asher estava caminhando para nós agora. Seus olhos ainda estavam se afogando azul brilhante que, como se um céu de inverno tinha enchido seu crânio, mas para o resto, ele parecia tão normal como nunca. Que era extraordinário. Mas pelo menos ele não estava levantando um pequeno vento de seu próprio poder sobrenatural ou levitando a poucos centímetros do chão.

- Vocês dois são enfraquecidas por não compartilhar a marca quarto. Nenhum de vocês é tão poderoso sem ele. Você sabe que, Jean - Claude. -

- Eu faço, mas eu conheço Belle. Ela destrói o que ela não pode usar. -

- Ou lança - o de lado - , disse Asher, voz macia, segurando tristeza o suficiente para fazer a minha garganta apertada.

Eu tinha meus sapatos, minhas meias jogging dobrado para eles no chão.

- Pondo - o de lado destruiu - o - , disse. Eu quis dizer macio, mas saiu muito bem como eu costumado som.

Ele olhou para mim, brilho através do fogo azul como uma ilha a renascer do mar.

- O que quero dizer, Asher, é que ela escolheu o que iria machucá - lo mais que a morte. Para ser expulso de seu afeto, da cama de Jean - Claude, visto que sua cama era dela. -

- Ela não ia me matar, porque ela prometeu Jean - Claude, ela não iria. -

Olhei para Jean - Claude.

- Voltei a ela por uma centena de anos, para poder salvar a vida de Asher. Se ele morresse, eu estava livre dela. -

- Então, ela trabalha para me manter vivo - , disse Asher, e sua voz era amarga o suficiente para engasgar - se. - Havia noites em que eu amaldiçoei você por minha vida, Jean - Claude. -

- Eu sei, *mon ami*. Belle Morte frequentemente salientou que se eu permitia sua morte, poderia ser poupado tamanha humilhação. -

- Eu não sabia que ela lhe deu essa escolha. -

Jean - Claude olhou para longe, não nos olhos do outro homem. - Foi egoísta da minha parte. Eu preferia você vivo e a odiar - me, a morto e passada toda a esperança. - Ele olhou para cima, em seguida, e seu rosto estava cru com emoção, tão diferente de seu habitual vazio educado. - Eu estava errado, Asher? Você preferia estar morto todos estes anos? -

Sentei - me na cama, olhando para eles, esperando a resposta. De certa forma eu era uma audiência, de forma que eu não estava lá.

- Houve momentos em que eu ansiava pela morte. -

Jean - Claude virou. Asher tocou seu braço, os dedos sobre o veludo. Esse pequeno toque pareceu congelar Jean - Claude. Se ele estava respirando, eu não podia vê - lo. - Na noite passada não foi um desses momentos. -

Eles olharam um para o outro. Asher dedos mal tocando o braço de Jean - Claude. Havia tanta coisa entre eles, séculos de dor e de amor e ódio. Era como se tudo isto cozido no ar, quase visível na luz bruxuleante. Eu queria dizer beijo e maquiagem, mas eu sabia que não iria. Eu não sei quais as

questões que tinham sobre o outro, mas pareciam incapazes de fazer coisas desse tipo sem a Julianna. Ela tinha sido a ponte entre eles. A única coisa que lhes permitiu amar uns aos outros. Sem ela, eles estavam à beira do abismo a olhar para o outro, separados por um abismo que nem sabia como atravessar.

Eu nunca poderia ser Julianna. Eu tinha muitas lembranças dela. Pelo amor de Deus não tinha feito o bordado. Ela foi gentil e carinhosa e tudo o que eu não acho que eu era. Mas houve uma coisa que eu poderia ser capaz de fazer.

Eu deslizei para fora da cama, e fui o primeiro a Asher, porque eu não queria colocá - lo novamente. Eu fui na ponta dos pés, e ele teve de curvar - se um pouco para me beijar, mas ele não brigou comigo. Eu segurei seu rosto em minhas mãos como se fosse uma taça de pedra talhada de alguns delicado, algo que iria quebrar se você abusou. Beije - o suavemente, bebi daquela taça como o presente sagrado que era. Fui para Jean - Claude com o gosto de Asher ainda em meus lábios. Eu coloquei o rosto que eu tinha realizado Asher, e eu o beijei. Ele passou mal em minha boca.

Eu fiquei para trás de dois deles. - Agora, nós temos pazes. Precisamos de me vestir, e precisamos conversar antes do jantar. -

Jean - Claude voz saiu rouca e baixa, como se ele não estava respirando bem. - Falar de quê, *ma petite*?

- A Mãe de todas as trevas - .

- Jason falou da sua também, mas eu esperava que foi mal - entendido. -

- Não pode ser a Mãe Doce - , disse Asher, - ela não acordou em um milênio - .

- Ela não está acordada, Asher, mas ela está movendo como um

dorminhoco agitado. -

Os dois homens entreolharam - se. Foi Asher, que disse: - Gostaria de colocar de lado as diferenças insignificantes até que estamos no fundo deste mistério mais grave. -

- As pequenas diferenças? - Eu perguntei.

- Se quisermos ser um *ménage à trois*, ou não. -

Eu balancei minha cabeça. - Eu adoro você, Asher, mas não tenho energia suficiente para deixar na pá esta merda muito emocional. Você percebe que você tem mais reservas sobre a intimidade pessoal do que eu? -

Ele abriu a boca, fechou - a, em seguida, deu o encolher de ombros gaulês.

- Estamos realmente bem acompanhados em um não - batido - que - a - morte - ainda, uma espécie de caminho. Mas, por agora, vamos tentar colocar as nossos bagunças pessoais de lado. Razoável, por favor. -

Ele deu uma curva graciosa. - Como ordens de minha senhora, então eu devo obedecer - .

- Por enquanto ele lhe convier - , disse.

Ele riu, em seguida, e foi uma boa risada, um som que deslizou para baixo da minha pele e secou as coisas de baixo do meu corpo. Ela trouxe um suspiro de meus lábios. - Agora, onde estão as minhas roupas para o pequeno desastre desta noite? -

Capítulo 43

Eu tinha, naturalmente, queixas sobre a minha roupa. O veludo de seda

preto e azul parecia estar oferecendo meus seios pálidos como frutos maduros. As cores enfatizou a translucidez perto da minha pele como destaques tom de azul. Mas eu sabia que o azul destaca realmente eram de sangue. sangue azul dentro de minhas veias vermelhas que iria estourar quando o oxigênio batê - lo.

Stephen tinha feito o meu cabelo e maquilhagem. Ele tinha feito antes, para esses pequenos encontros. Ele fez isso regularmente para as strippers em Guilty Pleasures. Eu tinha deixado ele colocar meu cabelo em um monte de cachos soltos em cima da minha cabeça, de modo que minha garganta parecia branca e nua. Marcas da mordida de Asher destacou duramente contra toda a carne.

- Meu pescoço e seios parecem estar em numa placa com um sinal dizendo 'venha e pegue. -

Stephen deu um passo atrás de aplicar o último pedaço de eyeliner. - Você está linda, Anita - . Ele provavelmente quis dizer isso, mas seus olhos azuis eram todos para a maquilhagem, o seu trabalho. Ele me viu como uma lona. Ele franziu a testa um pouco, fez alguns ajustes perto de meus olhos que me deixou piscar. Ele enxugou com um lenço de papel, em seguida, voltou novamente.

Ele me olhou de cima da minha cabeça até o fim do meu queixo, em seguida, assentiu. - Está bom. -

- Está positivamente apetitosa - , a voz de Micah veio da porta. Ele entrou no quarto, fechando a porta atrás dele. O momento que eu vi, eu sabia que tinha perdido todos os direitos sobre a cadela que eu estava vestindo.

A cor era azul turquesa, com bastante verde para fazer os olhos chama verde. A camisa tinha furos na parte superior do ombro, no meio de seu braço e dois no meio de seu antebraço. cabo preto foi enfiado através do pano e amarrado em torno de seu cotovelo, acima e abaixo dos furos para manter o tecido deslizante. As golas eram grandes e duras, com botões

pretos brilhantes, com recortes na parte inferior assim a pele de seus pulsos foi descoberta, assim como os buracos em seu cotovelo esquerdo aos pontos desencapados. Sua pele estava muito bronzeada, muito suave, muito quente contra o azul - turquesa.

As calças correspondeu a camisa e não apenas na cor. Havia buracos nos lados que passavam a lisura perfeita de seu quadril, até vislumbres da coxa. Os furos foram provavelmente mais baixo, mas botas pretas cortara o ponto de vista um pouco acima do joelho.

As calças eram tão apertado que ele realmente não precisa de um cinto, mas havia um cordão preto enfiado as presilhas inúteis que balançou quando Micah andou. Era realmente quase quando percebi que havia buracos no interior das pernas das calças, também.

Eu balancei minha cabeça. - Não há mais buracos do que um pano. -

Ele sorriu para mim. - Eu sou alimento, assim que você tem que ser capaz de chegar ao sangue. Jean - Claude não queria que ninguém a ter uma desculpa para se despir. -

Olhei para Jean - Claude. - Ele não está alimentando a qualquer dessas pessoas. -

- Não, *ma petite*, ele é nosso, e só nosso, mas nós não queremos ter de se despir ele quer. Se todos nós manter nossas roupas firmemente no lugar, então que eles vão. Seria um *faux pax* de gigantescas proporções se despirem seus alimentos e nós não. É a nossa casa, e as nossas regras. -

Posto desta forma que era difícil discutir, mas eu ainda queria. Então eu olhei para o rosto de Micah mais de perto. - Ele está usando maquiagem nos olhos. - Desci da cadeira que eu usei, enquanto Stephen me arranjou e andei perto de Micah. Ele estava usando mais do que apenas a composição do olho, mas foi tudo tão habilmente feito que você não vê - la em primeiro lugar.

- Eu não poderia resistir a esses olhos - , disse Jean - Claude disse, - eles merecem ser decoradas.

Cabelo de Micah estava preso completamente para trás de seu rosto em um bolo que era uma mistura elegante de trança francesa e da arte pura.
- Onde foram todas as ondas? - Eu perguntei.

- Tem sido golpe seco em linha reta - , disse Jean - Claude. Ele veio e quase tocou o cabelo de Micah, para mostrar como era lindo. - Ele não fez nada de protesto, que fizemos para torná - lo tão bonito. - Jean - Claude me deu um olhar de seus próprios olhos preto forrado. - Foi uma mudança refrescante - .

Micah piscou os olhos incrível arte que alguém tinha feito ainda mais impressionante. - Você não gosta? -

Eu balancei minha cabeça. - Não, eu gosto. Quero dizer, você é lindo. - Dei de ombros. - Eu não sei, é apenas um olhar muito diferente para você.
- Virei - me para Jean - Claude. - Eu nunca vi você usar muito esta maquilhagem. -

- Belle Morte quebrou - me de querer ver - me desta maneira. - Ele estava protegendo como ele disse, como se o que a memória foi com essas palavras havia nada que ele quis compartilhar.

- Então, porque por Micah bonito desse jeito? -

- Você não gosta - , repetiu Micah.

Eu fiz uma careta. - Não é isso. Por que isso agora? O que ganhamos por tê - lo parecido com isso, porque tentar e não me diga que não há fim para isso. - Virei - me para incluir Asher na cadeira do outro lado da sala em que eu dei o olhar de Jean - Claude. - Nenhum de vocês iria para este problema muito esta noite sem uma razão. Ouvi nada, mas ambos se

queixam de que não temos tempo suficiente para obter todos apresentáveis para o banquete. - Fiz um gesto de Micah. - Isso teve um monte de tempo que poderia ter sido utilizado em outro lugar. Então eu estou pedindo, tanto de você, o que dá? -

Eles trocaram um olhar, então Asher olhou cuidadosamente para o chão. Ele fingiu estar estudando as unhas perfeitamente cuidadas, mas eu não estava enganada.

Voltei - me para Jean - Claude. - Fora com ele - , disse.

Ele deu de ombros. Não foi muito graciosa como quase envergonhado. - Musette foi finalmente forçada a dar - nos a lista de convidados completa. Ela retirou apenas três nomes, porque eles fazem parte do presente de Belle.

- Assim, três convidados mistério, o que isso tem a ver com embelezar Micah desta maneira? -

- Um dos vampiros que vem hoje à noite tem olho para um homem bonito. Ambos Asher e eu caí em conflito com ele, mais de uma vez. -

- E... eu disse.

- Como exibir carne deliciosa na frente de sua mesa, mas não deixando saborear ou tocar se nos agrada - .

- Então, você está sendo mesquinho - , disse.

Jean - Claude foi de repente, irritado, ele demonstrou em seu rosto, encheu seus olhos com fogo azul. - Você não entende, *ma petite*. Belle enviou Paolo para nos atormentar. Ele é para nos lembrar que estávamos e como éramos impotentes. Fomos alguém que nos deu a Belle, ninguém. Ela não fazê - lo casualmente , mas se os nossos corpos na cama de outra pessoa ganharia algo que ela queria, então ela usou - nos, e deixa os

outros fazerem o mesmo. -

Ele espreitava em um círculo apertado, o casaco preto flutuando em torno dele como as asas escuras. - A idéia de sentar na mesma mesa com Paolo novamente enjoa - me, e Belle sabia que iria. Eu detesto ele de uma forma que eu não pretendo descrever. Mas não podemos prejudicá - lo, *ma petite*. Belle enviou tormento a nós dois por sua mera presença. Ele sorriu e leu e lembrar - nos com cada olhar, cada toque de suas mãos sobre alguém, uma vez que ele foi autorizado a fazer para nós - .

Jean - Claude chegou a ficar na frente de mim, sua raiva batendo no ar como chamas invisíveis. - Mas isso nós podemos fazer, *ma petite*, podemos exibir o prêmio em mãos. Podemos mostrar Paolo que eu sou capaz de tocar, e Asher é capaz de tocar, mas Paolo não pode ter. Paolo é um daqueles homens que sempre quer o que os outros têm. Come sua alma, se ele não pode ter, em todos os sentidos, quem ele deseja. - Ele tocou o dedo no meu pescoço e deixou um rastro de calor na minha pele que me fez suspirar, quase dor, quase prazer. - Eu quero Paolo a sofrer, se apenas um pouco, porque eu tenho em meu poder para fazê - lo sofrer muito. -

Eu olhei para o rosto de Jean - Claude, irritado com raiva, e suspirou. - Vai ser assim durante toda a noite, não é? Belle enviou somente pessoas que te incomodam, ou que você odeia, ou te odeiam - .

- Agora, *ma petite*. Tememos Musette e Valentina. Acredito Bartolomé veio porque ele está entediado. Paolo é o primeiro nome que realmente me incensa.

Toquei face Jean - Claude, considerando que a raiva contra a palma da minha mão. Seus olhos sangrados volta ao normal, ou tão normal como nunca chegariam. Eu olhei para ele passado Micah. - Você está bem com algumas provocações fang - vampiro? -

- Enquanto eu não tiver que atravessar, eu vou jogar. -

Isso me fez sorrir. - Se Micah está bem com isso, assim sou eu - Eu embalava rosto Jean - Claude, entre minhas mãos, mas não estava tentando contato com os olhos para um beijo. - Mas vamos manter nossos olhos na bola, não é a vingança por isso que estamos aqui esta noite. -

Ele colocou as mãos sobre a minha e os tinha em seu rosto. - Estamos aqui hoje porque Belle Morte é *le sourdre de sang* de nossa linha, e não podemos recusar o seu direito de enviar os visitantes no nosso caminho. Mas não se engane, *ma petite*, Musette e sua empresa estão aqui para ter a vingança em cima de nós. -

- Vingança de quê? - Eu perguntei.

Asher respondeu do outro lado da sala, - Vingança por nós, deixando - a, naturalmente. -

Olhei para ele. Mas é claro? -

Eles trocaram um outro olhar, que eu não conseguia ler. Foi Jean - Claude, que disse: - Porque Belle Morte acredita ser a mulher mais desejável do mundo. -

Dei - lhe as sobrancelhas levantadas. - Ela é linda, eu vou dar a você. Mas a mulher mais bonita do mundo, vamos lá! Quer dizer, depende do que você considera bonito. Algumas pessoas gostam de morenas, loiras, como algumas pessoas. -

- Eu disse a mais desejável, *ma petite*, e não bonita. -

- Eu não entendo a diferença. -

Ele franziu o cenho para mim. - Os homens se mataram quando exilados de sua cama. Guerras foram travadas entre governantes que foram

levados à loucura no pensamento de favores de qualquer outro homem partilhar de Belle Morte.

Foi a minha vez de franzir a testa. - Você está dizendo que, uma vez que você teve Belle Morte que ninguém mais vai fazer? -

- Esta é a sua crença. -

Olhei para ele. - Você e Asher deixaram, cada um duas vezes. -

- *Exactement ma petite*, você não vê? -

- Não é verdade. -

- Se nós deixamos sua cama, se houver qualquer toque que nós preferimos ao dela, então talvez ela não seja a mulher mais desejável do mundo. -

Eu pensei nisso por um segundo. - Assim, toda esta expedição é punir vocês dois? -

- Não inteiramente. Acredito Belle quer preparar o terreno, por assim dizer, antes de nos visitar. -

- Por que ela quer visitar todos? -

- Vai ser uma coisa política, você pode ter certeza - , disse Jean - Claude.

- Então, punir os dois de você desta vez é o que, um deleite extra? -

Eles começaram a fazer um daqueles olhares, mas eu toquei face Jean - Claude, forçou - o a olhar para mim. - Não, não pareça mais misterioso, basta dizer isso. -

- Belle é a mulher mais desejável do mundo, sua base de poder inteira,

toda a sua auto - imagem é construída sobre isso. Ela deve encontrar uma maneira de entender porque saímos, e por isso prefere ficar longe, mesmo agora. -

- Então, eu disse.

- Está a ser muito sutil - , disse Asher, empurrando - se a seus pés, caminhando sobre nós.

- Bem, você me diz, - eu disse.

- Assim como Belle viu Julianna como uma ameaça, então ela vai vê - la. Mas esperamos convencê - la que não é só uma outra mulher que nos mantém entretido, mas um homem. Belle nunca viu os homens como a concorrência, não como ela fez uma mulher. -

- Então é por isso que você embelezou Micah acima. -

- E os outros - , disse Asher.

Olhei para Jean - Claude. - Outros - ?

Ele teve a graça de olhar envergonhado, mas não funcionou completamente, seus olhos pareciam satisfeitos. - Se Musette pode relatar a Belle que eu tenho um harém de homens, então Belle vai deixar de estar preocupada com você. -

Eu balancei minha cabeça. - Eu não penso assim, Jean - Claude. Eu acho que ela tem um gosto de mim agora. Ela é como qualquer um que vai ter medo de mim, ou atraído pelo poder. -

- Eu acredito que ela marcou vez para me atormentar, *ma petite*. Ela não quer verdadeiramente você como seu servo humano, mas ela está com raiva de mim, com raiva de você por ter - me - . Ele balançou a cabeça. - Ela pensa como uma mulher, *ma petite*, e não de uma forma moderna.

Você pensa mais como um homem, por isso é difícil de explicar para você.

-

- Não, eu acho que eu tenho um pressentimento. Você vai tentar convencer as pessoas de Belle de que você não a deixou por qualquer mulher, mas para um monte de homens. -

- *Oui* - .

- E se a visão de um monte de homens lindos atormenta Paolo, também, tanto melhor. -

Ele sorriu, mas deixou seus olhos duros e desagradáveis. - *Oui, ma petite*.

Eu não disse isso em voz alta, mas Belle Morte não era o única que raramente fazia nada sem ter mais de um motivo.

Capítulo 44

O banquete era numa das salas internas do Circus. Uma que eu nunca tinha visto antes. Eu sabia que o lugar era enorme e eu tinha visto apenas uma fração dele, mas eu não tinha percebido que eu tinha perdido uma sala deste tamanho. Foi literalmente cavernosa, porque tinha sido originalmente uma caverna, um espaço enorme, elevando que a água tinha esculpido em pedra sólida ao longo de alguns milhões de anos. Não havia água agora, só pedra e ar fresco. Foi a maneira do ar cheirar a maneira como ele tocou sua pele que você saiba de alguma forma que todo esse esplendor escuro era um trabalho prático da natureza, e não do homem. Eu não sei qual a diferença entre grutas naturais e artificiais, uns é, mas o ar parece diferente, ela só faz.

Eu esperava tochas para a noite, mas fiquei surpresa ao descobrir que havia gás. Lâmpioes a gás colocados ao redor da sala, perseguindo o escuro para atrás. Perguntei a Jean - Claude quando ele instalou o gás, e

ele disse que alguns contrabandistas tinham feito durante a proibição, que a caverna tinha sido um speakeasy. Nikolaos, o mestre da cidade antes de Jean - Claude, havia deixado os contrabandistas de álcool pagar o aluguel para o espaço. Seus vampiros também se haviam alimentado com os foliões embriagados. Foi uma boa maneira fácil de se alimentarem sem serem apanhados. Uma vez que a presa já estava violando a lei, eles não iriam à polícia, para dizer onde o ataque de vampiros que tinha acontecido.

Eu nunca estive em uma sala totalmente iluminada por lâmpadas a gás. Ele tinha cantos suaves da luz do fogo, mas firme e queimavam mais limpas. Eu meio que esperava que haja cheiro de gás, mas não havia. Jean - Claude informou - me que se cheirava a gás, isso significaria que havia uma rotura, e correr como se fosse do inferno. Ok, o que ele realmente disse foi que devíamos deixar o mais rapidamente possível, mas eu sabia que ele queria dizer.

A mesa do banquete foi tanto lindamente e estranhamente combinado. Ela brilhava com talheres de ouro, o ouro pegou o padrão ouro delicado na porcelana branca fina. Havia anéis de ouro em volta dos guardanapos, de linho branco. A mesa foi tripla em camadas, um longo e branco que quase arrastava no chão, uma borda de ouro de folhas e flores bordadas em torno de sua bainha. A camada média de renda foi num ouro delicado. O topo de uma camada diferente de ouro branco e ouro, como se alguém tivesse tomado tinta dourada e esfregado com uma esponja sobre linho branco.

As cadeiras tinham ouro branco e assentos almofadados e costas esculpidas em madeira escura. A mesa parecia uma ilha brilhante no meio da escura luz do gás. Mas duas coisas me confundiram. Primeiro, havia mais talheres de ouro em cada lugar que sabia o que fazer com eles. Para diabos uso um garfo pequeno de dois dentes de qualquer maneira? Estava no topo do prato, por isso era tanto para frutos do mar, saladas, sobremesa, ou algo que eu não tinha pensado. Eu estava esperando por frutos do mar ou sobremesa, pois eu achava que sabia o que era garfo

para salada. Sem nunca ter sido um banquete vampiro formal, eu não tentei especular sobre outros usos possíveis para o garfo de dois dentes.

Em segundo lugar, havia um número de talheres completos no chão. Cada assento tinha um guardanapo de linho branco espalhado no seu âmbito, como piqueniques em miniatura. As configurações colocadas no chão eram espaçadas entre as definições da cadeira, de modo que havia espaço para puxar as cadeiras e sair. Foi. . . estranho.

Eu estava lá, no meu vestido preto e azul royal com seus brilhos fracos de azul profundo, a tocar no dedo do meu salto alto preto, a tentar descobrir por que havia pratos no chão.

Jean - Claude deslizava por entre as cortinas de longo preto que cobria a entrada desta sala e entre a câmara menor adjacentes. Todo mundo estava misturando na outra sala. Eu odiava mistura sob quaisquer circunstâncias, mesmo em jantares normal. Mas hoje foi como conversa fiada, o estilo de combate. Tudo tinha sentido duplo ou triplo. Todo mundo estava tentando ser sutil insulto. Tudo tão polido, tão back - stabbing, tão doloroso. Minhas habilidades de pequena conversa são bastante limitadas, e entre Musette e sua tripulação, que estava desarmado. Eu precisava de uma pausa, antes de começar a quebrar as coisas para o real. Pelo menos os menores de Musette *Pomme de sang* faltavam nas festividades desta noite. Tínham - me dito que a menina tinha sido enviada de volta à Europa, porque sua presença parecia perturbar - me. Meu palpite foi Musette só não queria perder seu brinquedo, se as coisas corressem mal.

Asher deslizou por toda a negritude, como uma visão de ouro, mas ele não deslizou depois de Jean - Claude, ele correu. Musette não estava totalmente pronta para acreditar que Asher era realmente nosso. Desde que não era uma certeza de cem por cento, era difícil para ela não cheirar a mentira sobre mim, mesmo não era exatamente uma mentira. Eu nunca deveria ter deixado Asher por conta própria, mas eu estava cansada. Cansado da política vampiro. Cansado de cavar fora de problemas que eu

não começo, e não compreendo verdadeiramente.

- *Ma petite*, os nossos convidados estão perguntando por você. -

- Eu vou apostar que sim. -

Jean - Claude fez nesse tempo, piscar, devagar gracioso que normalmente significava que ele estava tentando descobrir o que eu quis dizer com um pouco de gíria ou sarcasmo. Eu costumava pensar que estava a piscar para mostrar suas pestanas incrivelmente longas, mas confio nele para fazer algo atraente fora do que para qualquer outra pessoa teria sido um hábito irritante.

- Musette realmente está perguntando por você - , disse Asher, e ele imitou a voz dela, - Onde está a sua nova amada? Será que ela o abandonou tão cedo? - Seus olhos azuis brilharam branco, mostrando que a beira do pânico que estava logo abaixo da superfície.

- Não é de você vaguear fora de tal importante e potencialmente perigosa ocasião. Qual é o problema, *ma petite*?

- Oh, eu não sei, um terrorista internacional em torno de mim, o conselho vampiro volta à cidade, uma noite de algumas políticas e viciosas pequenas conversas que eu já ouvi, mas educadamente , Asher tendo o seu usual temperamento, um dos meus amigos policiais favorito tendo um colapso nervoso, um lobisomem serial killer à solta na minha cidade, oh, e o fato de que Richard e os seus lobos ainda não chegaram, e ninguém está a responder os seus telefones. Escolha um. - Eu sabia que o sorriso no meu rosto não era agradável quando eu terminei. Era um sorriso desafiador. Ele disse porque eu não estaria nervosa?

- Eu acredito que nada que aconteceu com Richard, *ma petite*. -

- Não, você está com medo, que ele tome um passe toda a noite. Isso nos faz parecer malditamente fracos. -

- Damian voa quase tão bem quanto eu - , disse Asher, - ele vai encontrá-los, se eles estiverem perto. -

- E se não estão? Quero dizer, Richard está tão difícil protegendo - se, que nem Jean - Claude nem eu podemos alcançá - lo. Ele não costuma fazer isso sem uma razão, normalmente uma irritada - .

Asher suspirou. - Eu não sei o que dizer sobre o seu rei lobo, mas eu sei que ele não é o nosso único problema. - Ele olhou para mim, e havia um conjunto de teimosia no rosto bonito. - Eu não estou sendo temperamental - .

Eu não me incomodei com o debate. Asher era temperamental, ele simplesmente era. - Tudo bem, mas o problema é que Musette pode cheirar essa mentira. Ela pergunta se você é meu, eu digo, sim, ela não acredita em mim. Ela não acredita em mim porque eu não acredito muito nisso. Você não é totalmente meu. É muito novo para sentir que é real, e é isso que ela está pegando. Ela praticamente me perseguiu ao redor da sala encontrando novas maneiras de perguntar se eu vou te comer, e mesmo me pegou. - Eu balancei minha cabeça, e perdi a sensação do meu cabelo contra a minha pele. Eu toquei na parte de trás do meu pescoço nu e me senti vulnerável.

- Se é somente para sua visita, eu entendo - , disse Asher.

- Não, não, caramba, é que não tivemos relações sexuais. -

Asher olhou para mim, depois levantou o olhar de Jean - Claude. - Nisto, ela é muito americana. Se você não tiver tido relações sexuais, não teve relações sexuais com *ma petite*. É muito forma Americana de pensar - .

- Eu cobri - a com a minha semente, e não conta? -

Corei tão de repente que me senti tonta. - Podemos mudar de assunto,

por favor? -

Jean - Claude tocou meu ombro eu afastei - me. Eu queria desesperadamente conforto, e, portanto, não poderia deixá - lo fazer isso. Eu sei que isso não fazia sentido, mas ainda era verdade. Eu parei de tentar falar de mim e comecei a tentar trabalhar com o que tinha. Eu era uma confusão de contradições. Não era todo mundo? Embora na verdade, poderia ser um pouco mais tensa e contraditória que a maioria.

Eu saí com ele, ambos, mas também me levou longe das luzes, perto das piscinas de espera na escuridão. Eu parei. Eu não quero andar no escuro. Falei meio virada, como se não confiasse nas minhas costas para a completa escuridão. - Porque é que há pratos no chão? -

Jean - Claude mudou para mim, gracioso nas botas incríveis, o pêlo escuro que roda em torno dele, o bordado captura a luz aqui e ali, como tênues estrelas azuis. A camisa azul parecia flutuar na escuridão, trazendo seu rosto para a minha atenção quase doloroso, enfatizando como ele era realmente adorável. Claro, era provavelmente e exatamente o efeito planejado para isso.

Sua voz parecia encher a caverna como um sussurro quente, - Fique em paz, *ma petite*.

- Pare com isso - , eu disse, e percebi minhas costas na maior escuridão, virei - me para ele como uma flor se vira para o sol, virei - me, porque eu não podia deixar de olhar para ele. Isso não era poderes vampiro, era o efeito que ele tinha sobre mim, quase sempre teve em mim.

- Parar o quê? - ele perguntou, a voz ainda está quente e calma, como um cobertor reconfortante.

- Tentar usar sua voz em mim. Eu não sou uma turista a ser aliviada por palavras bonitas e um bom cobertor. -

Ele sorriu, em seguida, deu um pequeno arco. - Não, mas você está tão nervosa como uma turista. Não é de você ser assim... assustadiça - . O sorriso desapareceu, substituído por uma carranca de pequeno porte.

Esfreguei minhas mãos para cima e para baixo nos meus braços, desejando que a seda e o veludo não estivessem lá. Eu precisava de um toque na minha própria pele, com minhas próprias mãos. Na caverna estava cerca de cinquenta graus, eu precisava de mangas compridas, mas eu precisava muito mais do contato com a pele. Eu olhei para o teto eleva - se acima de nós, e as trevas que parecia pressionar a partir dele, pairando sobre o brilho do gás, pressionando nas esquinas o brilho como uma mão escura.

Eu suspirei. - É o escuro - , eu disse, finalmente.

Jean - Claude veio para ficar perto de mim, ele não fez nenhum movimento imediato para me tocar, porque eu tinha afastado uma vez longe. Eu ensinei - lhe cautela. Ele olhou rapidamente para o teto, em seguida, voltou a estudar meu rosto. - Quanto dele, *ma petite*?

Eu balancei a cabeça e tentei colocá - lo em palavras, enquanto encolhia dentro de mim, como se pudesse manter o calor. Eu estava usando uma cruz. A corrente de prata traçava no meu pescoço para a clivagem generosa revelada pelo vestido decotado. Havia um pedaço de fita adesiva preta sobre a própria cruz de prata, para que não caia para fora no momento errado. Após as visitas anteriores de Belle e Querida Mamãe, não iria a lugar nenhum sem um item sagrado para mim. Eu não tinha certeza de que isso pode significar para ter relações sexuais com Jean - Claude, ou qualquer vampiro, mas a curto prazo, não tinha certeza de que qualquer sexo valia a pena o risco.

Jean - Claude tocou minha mão suavemente. Eu pulei, mas não me afastei. Ele tomou como um convite. Ele sempre teve tudo, se não era uma repreensão imediato como um convite. Mudou - se para ficar atrás de mim, colocando as mãos sobre a minha onde eu ainda me agarrava. -

Suas mãos estão frias - . Apertou - me no círculo do seu corpo, os braços deslizando em torno de mim, prendendo - me suavemente contra ele.

Ele descansou o rosto contra o topo da minha cabeça. - Peço mais uma vez, *ma petite*, qual é o problema? -

Eu estabeleci - me no círculo dos seus braços, relaxar polegadas contra ele, como se meus músculos não podia suportar a idéia de ceder a nada mole, ou reconfortante. Ignorei a pergunta e perguntou novamente: - Porque é que há pratos no chão? -

Ele suspirou e prendeu - me perto. - Não se zangue, porque não há nada que eu possa fazer para mudar isso. Eu sabia que você não iria gostar, mas Belle é antiquada. -

Asher veio se juntar a nós. - Seu pedido inicial era de colocar seres humanos em grandes bandejas, como leitões, amarrados e indefesos. Então, todo mundo poderia escolher uma veia e apreciar. -

Virei a cabeça contra o casaco de veludo de Jean - Claude, então eu podia olhar no rosto de Asher. - Você está brincando, não? -

O olhar em seu rosto era o suficiente. - Porra, não está. - Eu rolei minha cabeça para poder olhar para Jean - Claude. Ele gentilmente me olhou. Seu rosto estava mais ilegível, mas eu tinha certeza Asher não havia mentido.

- *Oui, ma petite*, sugeriu que três seres humanos seriam o suficiente para todos nós. -

- Você não pode alimentar muitos vampiros com três pessoas. -

- Não é verdade, *ma petite* - , disse ele, baixinho.

Fiquei olhando para ele, até que ele desviou o olhar. - Você quer dizer

drená - los até secar de várias mordidas. -

- Sim, sim, é isso que eu quero dizer. - Ele parecia cansado.

Obriguei - me a soltar dos braços de repente, tensos, e suspirei. - Diga - me, Jean - Claude, eu acredito Belle insistiu nisse quê, qualquer que seja. Eu acredito ela queria que você fizesse as piores coisas, diga - me. -

Ele baixou a cabeça e sussurrou contra meu cabelo, seu hálito quente tocando minha orelha. - Quando você tem bife, você convida a vaca para se sentar à mesa com você? -

- Não - , eu disse, então, virou a cabeça para o lado para que eu pudesse ver seu rosto. O olhar em seus olhos foi o suficiente. - Você não sabe... - Ele quis dizer. - Então, quem está sentado no chão? -

- Quem é a comida - , disse ele.

Eu dei - lhe um olhar.

Ele falou rapidamente com o olhar nos meus olhos. - Você vai estar sentada à mesa, *ma petite*, assim como Angelito vai sentar à mesa. -

- Que sobre Jason? -

- *Pomme de Sangs* comem no chão. -

- Então, Nathaniel, também. - Eu disse.

Ele deu um aceno de cabeça pequeno e deixou - me ver como ele estava preocupado sobre como eu ia ver tudo isso.

- Se você estava preocupado com isso como eu reagir, por que você não me avisou de antemão? -

- Na verdade, tem havido tanta coisa acontecendo que eu esqueci. Isso já foi muito normal para mim, *ma petite*, e Belle se mantém com as velhas formas. Há mais ainda do que ela, que nem sequer permitem que o alimento se sentar em o chão. - Ele balançou a cabeça dura o suficiente para que seu cabelo tocou o meu rosto, cheiro de sua colônia e que algo indefinível que era simplesmente seu perfume. - Há banquetes, *ma petite*, que você não gostaria de ver, ou mesmo conhecer. Eles são realmente horríveis. -

- Você acha que eles eram horríveis, enquanto você estava participando neles? -

- Alguns, oui - . Seus olhos se encheram com aquele olhar melancólico, que perdeu a inocência, séculos de dor. Isso não acontece frequentemente, mas às vezes em seus olhos eu podia perceber que ele tinha perdido.

- Eu não vou discutir se você me disser que há lá fora, pior do que este arranjo. Vou apenas acreditar em você. -

Ele me deu um olhar de descrença. - Sem discutir? -

Eu balancei a cabeça e recostou - se em seu peito, com os braços em volta de mim como um casaco. - Não nesta noite - .

- Eu deveria deixar este milagre sozinho, mas não posso. Você me ensinou os maus hábitos, *ma petite*. Eu acho que devo pedir, mais uma vez, o que está errado? -

- Eu disse a você, é a escuridão. -

- Nunca tive medo do escuro antes. -

- Eu nunca conheci a Mãe de Todas as Trevas antes. - Eu disse baixinho, mas o seu nome parecia ecoar na escuridão, como se a própria escuridão

estava à espera das palavras, como se as palavras podiam conjurar ela para nós. Eu sabia que não era verdade. Tudo bem, eu tinha certeza que não era verdade, mas fez - me estremecer na mesma.

Jean - Claude apertou seu abraço em torno de mim, me puxando apertado contra seu corpo. - *Ma petite*, eu não entendo. -

- Como você pôde? - veio uma voz atrás de nós.

Jean - Claude virou - me em seus braços quando ele se mudou para enfrentar a voz, tornando - se um movimento de dança, como, terminando com a minha mão esquerda em sua direita. Seu casaco e minha saia rodaram para fora se tocaram num sussurro de pano em torno de nós. Nossas roupas foram projetadas para se mover e fluir como uma versão gótica de Fred Astaire e Ginger Rogers.

Asher caminhou rapidamente para nós, e mesmo a maneira que ele se movia estava errada. Sua postura era ainda perfeita, mas houve um curvar a ele, como um cão que espera para ser batido. Apressou - se naquelas botas brancas, apressou - se, e embora ainda bonito, havia pouca graça no seu movimento. Havia muito medo em si para permitir a graça.

Jean - Claude estendeu a mão e Asher aceitou. Ficamos lá, nós três de mãos dadas como crianças. Deve ter sido um absurdo, considerando - se o vampiro que enfrentamos, mas não foi Valentina que queríamos amontoar - nos contra. Acho que para nós três, foi a noite em geral. estava tudo no quarto ao lado, e o que representava.

Valentina ficou na frente das cortinas. Ela parecia uma boneca minúscula vestida toda de branco e ouro, para que ela, como Asher, que coincidissem com as configurações da mesa. Todo mundo na festa de Musette combinava com a mesa, o que significa que isso, também, era algo que tinha sido negociado. De alguma forma, a roupa não teria sido grande na minha lista, mas então, era eu.

A roupa de Valentina era um vestido em miniatura do século XVII, com a saia flamejando para os lados, como um moldado oval. A saia estava muito cheia e dava vislumbres de saias minúsculas e numerosas enquanto andava de chinelos de ouro. Ela ainda tinha uma peruca branca que escondia os seus morenos cachos de vista. A peruca parecia pesada demais para a branca delgada garganta, mas ela andou como se as jóias e plumas e cabelo empoeirado pesassem nada. Ela tinha postura absolutamente perfeita, mas eu sabia que era do espartilho que estava sob o vestido. Aqueles vestidos não encaixam direito, sem as peças de vestuário adequadas.

Não tinha havido nenhuma necessidade para o pó para fazer sua pele branca, rouge e batom vermelho teriam sido suficiente. Ah, e uma marca de beleza negra, sob a forma de um coração pequeno perto dessa boca de rosa. Ela deveria ter parecido ridícula, mas não. Ela era como uma boneca sinistra. Quando ela abriu o seu leque de ouro e renda com um piscar de olhos afiados, eu pulei.

Ela riu, e só o riso era criança, uma dica de como ela poderia ter soado há muito tempo.

- Ela ficou à beira do abismo e olhou para ele, e o abismo olhou para trás, não foi? -

Eu tive que engolir duro para ser capaz de responder, porque o meu pulso estava batendo, e de repente eu estava tremendo. - Você fala como se você sabe. -

- Eu faço - . Ela caminhou em nossa direção, deslizando e graciosa. Ela usava o corpo de uma criança, mas ela não se movia como uma. Eu acho que séculos de prática pode ensinar alguém a deslizar.

Ela deixou para trás mais do que uma pessoa de tamanho adulto seria, então ela não precisava se esforçar para olhar para mim. Eu percebi que ela fez isso, enquanto todo mundo estava confundindo. - Uma vez eu era

realmente a criança que este corpo finge ser. Vaguei longe de todos, explorando como as crianças. - Ela olhou para mim com enormes olhos castanhos. - Encontrei uma porta que não estava trancada. Uma sala com muitas janelas... -

- E em nenhuma delas se via para fora, - eu terminei por ela.

Ela piscou para mim. - *Exactement*. O que as janelas olham para fora? -

- Um quarto - , disse eu, - uma sala enorme. - Eu olhei para o telhado cavernoso. - Como a presente, mas maior, e se senta na sala com janelas acima de tudo. -

- Você não foi no nosso santuário interior, de que estou certa, mas você fala como se você estava onde eu estava. -

- Não fisicamente, mas eu estive lá - , disse.

Olhamos uma para a outra, e era um olhar de conhecimentos compartilhados, terror, medo compartilhado.

- Como você chegou perto da cama? - , perguntou ela.

- Mais perto do que eu queria - , eu sussurrei.

- Toquei os leões de preto, porque eu pensei que ela estava apenas dormindo. -

- Ela está dormindo - , disse.

Valentina sacudiu a cabeça, solenemente. - Não, dizer que ela dorme é dizer que qualquer vampiro dorme. Não é sono. -

- Ela não está morta, não está morta na forma como o resto de vocês estão quando vocês dormem. -

- É verdade, mas ela não está dormindo também. -

Dei de ombros. - Tudo o que você chamar, ela não está acordada. -

- E pelo que nós somos verdadeiramente gratas, não somos? - Ela falou baixinho o suficiente para que eu me inclinei em direção a ela para ouvir as palavras.

- Sim - , eu sussurrei de volta, - nós somos. -

Ela estendeu a mão e tocou meu pescoço, e eu vacilei, não a partir do toque, mas a partir da tensão de nossas palavras. Ela não riu desta vez. - Só você e eu temos sido tocadas por essa escuridão. -

- Belle Morte, também, - eu disse.

Valentina parecia uma questão para mim.

- Belle chamou - me em algum tipo de sonho quando a escuridão aumentou em torno de nós. -

- Nossa senhora não nos informou sobre isso - , disse Valentina.

- Isso só aconteceu hoje, hoje cedo, disse eu.

- Hmm - , disse Valentina, leque apertado, correndo através de suas pequenas mãos, cada um prego pequeno feito em ouro. - Musette deve saber disso. - Ela olhou para mim, e havia muito mais dela do que deveria ter havido. Ela sempre pareceria ter oito, um oito *petite*, mas seus olhos detinham a consciência de um adulto, e muito mais.

- Há alguns convidados inesperados que estão prestes a fazer sua aparição. Eu não posso estragar a surpresa, isso iria zangar Musette, e através dela, Belle, mas eu acho que eu e você ficaremos igualmente

satisfeitas com eles. Eu acho que você e eu mais do que qualquer iremos ver o desastre que é. -

- Eu não entendo - , disse.

- Jean - Claude irá explicar a sua presença para que, quando eles aparecerem, mas só você e eu realmente compreendamos porque o simples fato de que eles estão aqui é ruim, muito ruim. -

Eu fiz uma careta. - Me desculpe, mas você me perdeu. -

Ela suspirou e desfraldou o leque com um movimento praticado. - Vamos falar novamente após a surpresa. - Ela virou - se para caminhar de volta para a cortina.

Chamei por ela. - O que a salvou da escuridão? -

Ela virou - se, dobrando o ventilador de fora novamente, como se jogar com ele tornou - se habitual. - O que te salvou? -

- Uma cruz, e os amigos. -

Ela deu um pequeno sorriso que deixou seus olhos tão vazios e cinza como uma tempestade de inverno. - Minha enfermeira humana - .

- Ela viu o que estava na cama? -

- Não, mas vi - a. Ela começou a gritar. Ela gritou e gritou, e ficou ali, olhando para nada, até que caiu morta. Seu corpo ficou ali por muito tempo, porque ninguém quis entrar na sala - .

Valentina abriu seu leque com um piscar de olhos. Eu consegui não saltar desta vez. - O cheiro começou a ser bastante atroz. - Ela sorriu e fez uma piada dele, uma piada cruel, mas ela não poderia fazê - la coincidir com a expressão de humor. Seus olhos estavam assombrados, não importa quão cruel o sorriso. Ela saiu com um movimento de cortinas pretas.

Todos os três de nós visivelmente relaxados quando as cortinas se fecharam, e nós compartilhamos um olhar. - Porque eu acho que eu não sou o único tenso demais para puxar esta noite fora? - Eu disse.

Asher manteve a mão de Jean - Claude, mas mudou - se em torno dele estava de frente para nós. - Musette cheira uma mentira, e ela não vai deixá - la descansar. -

- Valentina e eu terminamos de falar sobre a mãe de todos os maus vampiros, e você já está de volta a harpa Musette - .

Jean - Claude apertou minha mão, e suspirou.

- The Dark Sweet não vai me levar hoje à noite, Anita. Não vai prender - me a uma mesa e desapertar as minhas roupas e força - se sobre mim. A vontade de Musette. -

- Você está na nossa cama, agora, as regras dizem que ela não pode tê - lo. -

- Mas ela cheira que é uma mentira. -

- Eu não posso ajudar a que o facto de não ter tido relação sexual aparece no radar vampiro como mentira sobre foder você. -

- Musette deseja que seja falso, *ma petite*. Ela está procurando por algo que vai permitir mais espaço para jogar. Suas dúvidas, dúvidas Asher, dão - lhe esse quarto. -

Fechei os olhos e contei lentamente até dez. Quando os abri, ambos estavam me dando as suas melhores faces em branco. Era como olhar para duas pinturas soberbas, de repente, tornada tridimensional, muito realista, mas não vivo.

Apertei a mão de Jean - Claude, e ele apertou de volta. - Não vá tudo estranho para mim, pessoal. Estou tendo bastante dificuldade para hoje à noite. -

Ambos piscou os olhos, piscar um longo gracioso, e eles estavam - vivos - novamente. Eu tremia e tirei a minha mão para trás de Jean - Claude. - Isso é tão preocupante - , disse.

- *Pourquoi, ma petite?*

- Por que. Ele tem que perguntar, porquê - . Eu balancei minha cabeça, e cruzei os braços. Tive de berço meus seios, porque, graças ao sutiã e o decote, não havia maneira de cruzar os braços por cima do meu peito.

Damian veio através das cortinas pretas. Seu cabelo brilhava escarlate contra o creme e dourado de suas roupas à moda antiga. Ele poderia ter saído de uma pintura do século XVII, completo com meia branca comprimento calças abaixo do joelho - e os ímpares fivela sapatos de salto alto que os nobres usavam. Apenas seu cabelo, solto e ardente, era selvagem, e reconhecidamente ele. Ele não havia se oferecido para ser um dos homens de bem Jean - Claude. Damian tinha um toque homofóbico. Rapaz, se ele tivesse caído com o grupo errado de vampiros.

Ele atravessou o tapete e foi para um joelho na minha frente. Para hoje à noite nós estávamos sendo formais, por isso eu não defendi, e ofereci - lhe a minha mão esquerda. Ele tomou - a, com um beijo nos meus dedos. - O Ulfric e seu grupo estão quase aqui. -

- Onde estão eles? - Jean - Claude perguntou.

Damian olhou para cima, dando - nos toda a força de sua grama olhos verdes. Ele olhou underdressed quase sem maquilhagem. Penso que quase todas as outras pessoas neste pequeno grupo usava maquilhagem. O canto de sua boca deu a menor contração, e eu percebi que ele estava tentando não rir. - Eles tinham de encontrar alguém para reparar o cabelo

do Ulfric. Ninguém no seu bloco é um cabeleireiro. -

- O que isso significa, - reparar o seu cabelo? - Jean - Claude perguntou.

Eu suspirei. - Você sabe como você se esqueceu de me dizer sobre os pratos no chão? -

- *Oui* - .

- Eu esqueci de mencionar que Richard cortou o cabelo. Eu não quero dizer como ir - no - salão de beleza - e - fazer - estilo. Quero dizer que foi cortado com uma tesoura, ele mesmo. -

Jean - Claude parecia quase tão horrorizado como eu. - Seu bonito cabelo. -

- Sim - , eu disse: - Eu sei - . Eu fiz o meu melhor para não pensar nisso. Quero dizer, Richard havia dito, nós não estávamos namorando. Não era nenhum dos meus negócios que estava comprimento seu cabelo. Minha maior preocupação era que as pessoas felizes não cortam seu cabelo em casa com uma tesoura. Cortar o cabelo como que geralmente é um substituto para se machucar em outras formas mais permanentes. Qualquer conselheiro irá dizer - lhe isso.

Damian falou ainda sobre o joelho, ainda segurando minha mão levemente. - Eles acharam alguém para salvar o que podia, mas ele todo é ... mais tosquiado. -

Jean - Claude parecia doente, que para um vampiro é um truque. - Ele está bem o suficiente para isso esta noite? - Eu não tinha certeza a quem ele perguntou, talvez a todos, talvez a ninguém. Mas Jean - Claude tinha compreendido o quão ruim era um sinal de que Richard - mutilar - a si mesmo.

- Eu não tenho certeza de qualquer de nós, eu disse.

Ele me deu um olhar hostil. - Somos mais fortes do que isso, *ma petite*.

- Fortes, sim, mas cansados. Eu acho, eu só posso falar por mim, mas se Musette vem até mim mais uma vez e me pergunta sobre Asher, eu estou indo mordê-la. -

- Isso é contra as regras, *ma petite*.

- O que faria ela parar chatear - nos sobre Asher? Será que ela tem nos ver fodendo na frente dela para largar? -

Damian estava acariciando minha mão na sua. Eu empurrei de volta. - Eu não quero acalmar. Estou chateada, e eu tenho o direito de estar chateada. -

- O direito, *oui*, mas não o luxo, *ma petite*.

- Que diabos isso significa? -

- A raiva é luxo sem propósito esta noite de, *ma petite*, e não podemos permitir isso. Não queremos dar Musette qualquer razão para cruzar as fronteiras que temos tão cuidadosamente negociado. -

Ele estava certo, e eu odiava. - Bem, bem, você está certo, você está sempre certo sobre a foda da merda política. Mas então o que vamos fazer para Musette parar de perguntar sobre Asher? -

- Eu tenho uma solução possível - , disse Jean - Claude.

A solução tinha que esperar, porque Micah veio através da cortina com Nathaniel e Merle no reboque.

A roupa de Nathaniel era principalmente tiras coloridas de couro creme que cobria quase nada. Uma tanga branca cobria - lhe frente, mas deixou

suas nádegas nuas. Ele tinha botas de cor creme que estavam sobre o joelho, mas abertas nas costas, então você tem vislumbres de suas pernas a meio da perna, quando ele se afastou de você. Houve um salto de três polegadas nas botas, e Nathaniel sabia como fazer o trabalho de calcanhar para ele. Eu sabia que ele usava mais do que isso quase todas as noites em Guilty Pleasures, até Nathaniel garantiu - me que estava bem com ele. Stephen tinha feito um estilo de cabelo acaju de Nathaniel, volta e volta sobre si mesma, para formar a maior trança francesa que eu já vi. Tranças francesas apenas não são para bater nos joelhos. A maquiagem delicada era quase irresistível para os olhos violeta, tornando - os quase dolorosamente, chocantemente bonitos. Lipstick dava forma a sua boca e a fazia adorável, mesmo à distância. Ele teria que parecido uma menina, só que a roupa quase cobrindo o corpo não deixava dúvidas de que era muito macho.

Merle estava vestindo uma variação do que todos os guarda - costas deviam usar: couro preto, calças de couro preto sobre botas pretas com pontos de prata, uma camiseta preta com uma jaqueta de couro preta. Merle teve sua roupa própria. Ele tinha mais de seis pés o cabelo cinza listrado que caia para os ombros e um bigode e barba parciais que foram tanto um cinza mais escuro que o seu cabelo. Parecia que ele era, um motociclista de longa data e caso difícil. No momento ele estava lívido, com tanta raiva que seu animal estava rolando no ar em torno dele como uma presença quase visível.

- O que aconteceu? - Eu perguntei.

Merle rosnou: - Se o sacana toca meu Nimir - Raj mais uma vez, eu vou arrancar o seu braço e enfiar no rabo dele. -

Jean - Claude e Asher disse em uníssono, - Paolo - .

- Sim - , Merle rosnou.

Micah olhou divertido. Eu não acho que isso o incomodava, mas muito

não incomodava Micah. Ele era uma das pessoas mais calmas que eu já conheci. Eu acho que tinha que ser para sobreviver como meu namorado.

- Isso não está me incomodando, Merle.

- Esse não é o momento - , disse o grande homem. - É um insulto. Isso mostra que ele não tem respeito por nós. -

- É Paolo - , disse Asher, - ele não tem respeito por ninguém, exceto Belle - .

- Deixe - me adivinhar: - Eu disse: - Paolo pegou Nathaniel, também. -

Merle deu um rosnado baixo, rastreando a pele.

As cortinas abriram, e Bobby Lee enfiou a cabeça e os ombros dentro - Se nós não podemos apenas começar a rasgar as pessoas, é melhor você voltar aqui. -

Trocamos um olhar, suspirou quase como um grupo, e voltamos para lá.

Capítulo 45

Havia uma parede dos nossos guarda - costas em couro preto, homens - rato, werehyenas, wereleopards, de modo que não podíamos ver que estava fazendo um barulho alto de lástima.

- Faça um buraco - , disse. Eu fui ignorada.

Merle gritou: - Faça um buraco, pessoal - , e os seguranças se separaram como um oceano de couro preto.

Era Stephen fazendo o ruído. Ele tinha se pressionado contra a parede distante, como se ele estivesse tentando enfiar - se dentro dela e sair do

outro lado. Valentina estava na frente dele. Ela não estava fazendo nada para ele que eu podia ver, ou mesmo sentir. Mas ela estava muito perto, uma mãozinha pairando na frente dele.

Gregory foi pressionado em um espaço diferente. Bartolomé ficou apenas na frente dele, um olhar de êxtase perto de seu rosto jovem. Concentrei - me no vampiro e senti - o de alimentação, alimentando - se do terror de Gregory. Eu tinha conhecido um vampiro ou dois que podiam causar medo nos outros, então alimentavam - se. Eu não sabia que era um poder que a linha Belle transportava.

Stephen gritou, e o som me chicoteou ao redor, para ver que Valentina havia colocado uma mãozinha na barriga nua. Ela não estava alimentando - se de seu medo. Ela não estava a machucá - lo de qualquer maneira que eu pude ver. Stephen escondeu o rosto, seus longos cachos loiros emaranhados em seu rosto, seu corpo nu superior prensado na pedra, como se ele achava que poderia fazer - se desaparecer.

Valentina deslizou sua mão minúscula abaixo de sua cintura, nos quadris das calças de couro branco, e que arrancou um outro grito da garganta Stephen. De repente, tive uma idéia porque os gêmeos estavam aterrorizados das crianças.

Bobby Lee abriu caminho ao meu lado. - Guarda - costas são suposto ir primeiro, Anita, e não em segundo. -

Eu ignorei a raiva, porque sabia que era frustração. Nós dissemos aos guardas que não poderíamos começar a violência sob qualquer circunstância, que Musette e seu grupo teriam de quebrar a primeira trégua. Tanto que eu estava preocupada que esta fosse a ruptura da trégua.

Andei na direção de Stephen, e um vampiro estranho barrou o meu caminho. Eu sabia de repente porque nossos guardas estavam simplesmente parados lá com as mãos em seus proverbiais bolsos. O

vampiro não era tão alto, mas ele era volumoso, e não era só músculo. Havia algo que o palpite de seus ombros. O formato da sua cabeça estava errado, de alguma forma. Não havia nada específico que poderia colocar um dedo, exceto que ele bateu no radar como não humano. Não humano em maneira diferente de outros vampiros.

Ele também foi um dos poucos vampiros Negros que eu já vi. Algumas pessoas teorizaram que a mesma genética que fez muitas pessoas de ascendência Africana imunes à malária também fez menos probabilidade de se tornarem vampiros. Ele ficou lá olhando para mim, com sua pele escura ainda de alguma forma estranhamente pálida como o marfim chocolate. Seus olhos estavam amarelo - dourado, e no momento eu olhei para eles, as palavras não humana me vieram à mente.

Outro grito rasgou o ar. Não importa o que a coisa na minha frente era, ou não era. Eu não me importo.

Tentei esquivar - me , e o vampiro mudou comigo, não ameaçando, mas não me deixando passar. A sala foi repentinamente silenciosa, tão quieta. A voz de Gregory veio primeiro, anormalmente alta no silêncio tenso. - Não me faça fazer isso, oh, Deus, não me faça fazer isso! -

Jean - Claude estava murmurando para Musette, e ouvi a voz dela, apenas uma ou duas palavras em francês. Ela estava dizendo basicamente que não havia quebrado a trégua, isso era apenas diversão.

Senti meus ombros relaxar, senti a decisão se instalar no centro do meu corpo. Olhei para o vampiro. - Você é um covarde, um covarde, feio, abusador de crianças. -

O vampiro não reagiu, ele me ignorou, e eu não acho que foi simplesmente guarda - costas bom. Eu tentei escolher mais alguns insultos, sobre tudo, desde sua filiação à sua aparência física, a ter piscar de vidro. Ele não fala Inglês. Boa.

- Bobby Lee, - eu disse.

Ele se inclinou para perto de mim, tentando agora mesmo a insinuar o seu corpo entre eu e o vampiro mau grande. - Sim, senhora - .

- Esmagamo - los com números. -

- Pode - se cortá - lo para cima? -

- Não. -

- Então, não podemos esmagá - lo por muito tempo. -

- Eu só preciso de um minuto. -

Ele deu um pequeno aceno. - Eu poderia simplesmente apertar um minuto para fora dessa confusão. -

Encontrei seus olhos. - Faça - o - .

- Sim, senhora - .

Ele fez um sinal com a mão, e todos os homens - rato mudaram de uma vez. Eu evitei a massa de couro preto, e fui rapidamente para Valentina e Stephen.

Eu estava falando antes que eu realmente chegar a eles. Eu não tinha muito tempo. Micah apareceu ao meu lado. Merle e Noah, segundo guarda - costas de Micah, eram praticamente pressionado nas suas costas. Eu tinha a certeza que todos os meus guarda - costas estavam ocupados com o vampiro. Se as coisas derem errado, eu não tinha certeza sequer que Merle ou Noah me protegeriam se isso significasse colocar em risco a Micah. Oh, bem.

- Stephen foi abusado quando criança. Ele foi utilizado para sexo por seu

próprio pai, e vendido para outros homens - , eu disse que eu me movi para a frente. Lembrei - me que Jean - Claude dissera que Valentina odiava molestadores de crianças por causa de seu próprio passado.

Virou - se, a face minúscula em forma de coração para mim, sua mão ainda acariciando o ombro de Stephen. Ele tinha caído no chão, amontoado numa posição quase fetal.

Eu estava ao lado deles agora, e os barulhos atrás de mim estava escalando. Ia ser uma luta em breve, uma má. - Juro - vos que o que eu digo é verdade. Olhe para ele, olhe para o terror que inspira o seu toque nele. -

Stephen não estava olhando para qualquer um de nós. Seus olhos estavam fechados apertados e as lágrimas tinham manchado a maquiagem dos olhos, para faixas pretas pelo rosto. Ele abraçou seu corpo apertado. Ele tinha dado a si mesmo e sobre o que estava acontecendo, como se ainda fosse uma criança.

Valentina olhou para ele, e algo parecido com horror começou a crescer em seu rosto. Ela olhou para sua pequena mão, como se fosse algo terrível que acabara de aparecer no final do seu braço.

Ela balançou a cabeça. - *Non, non* - , e mais francês que eu não poderia seguir.

- Ele está chegando - , disse Merle, e senti - lo e Noah se preparar na frente de Micah e de mim.

Eu toquei o braço Valentina, e ela levantou os olhos vidrados com choque e voltou - se para mim. - Chame Bartolomé, diga - lhe porque Gregory tem medo dele. -

Eu senti o impacto do vampiro batendo em Merle e Noah, e eles seguiram adiante, levando a luta para longe de nós por alguns metros. Micah estava

em cima de mim, pronto. Ele podia mudar de forma e usar garras, mas ele simplesmente não tem massa suficiente para parar o vampiro.

A voz de Valentina cortou através do combate, ecoou pela sala, e eu percebi que ela estava usando os poderes de vampiro para se fazer ouvir, - Nós quebramos a primeira trégua, o primeiro sangue está em nossas mãos. -

Musette gritou: - Valentina! -

Valentina repetiu - se em francês neste momento. A luta abrandou nas palavras de Valentina, abrandou e começou a morrer.

Valentina virou o rosto para Musette, que estava em um vestido branco de todos, de modo que ela parecia uma noiva. - É verdade, Musette. Estes dois homens foram bastante abusados por nós. Eu não vou deixar isso continuar. -

- Ele estava com tanto medo de mim Valentina, desse medo para alimentar dele - Bartolomé disse, - agora você estragou tudo. - A esbelta figura de menino estava vestido de ouro quase sólido, antiquado, muito roupa século XVII, para que brilhava quando ele andava.

Valentina falava baixo e suave, em francês rápido. A face de Bartolomé não ficou pálida, mas ele olhou para Gregory. Ele se virou para olhar para mim. - Isso é verdade? Seu próprio pai? -

Eu assenti.

Os soluços de Gregory eram altos no silêncio repentino.

- Forçar a si mesmo sobre as crianças é uma coisa do mal - , disse Bartolomé - , para usar seus próprios filhos - , ele cuspiu no chão e disse algo em que eu reconheci era espanhol, mas não consegui acompanhar.

- Eu os trouxe aqui esta noite porque eles estariam sob minha proteção, seguros. Seu pai retornou recentemente, e está a tentar encontra - los novamente. Eles estão aqui para que ele não possa encontrá - los. Eu não pensei sobre vocês dois. -

- Nós não teríamos feito isso se nos tivessem dito - , disse Bartolomeu.

- A Musette foi dito, - a voz de Jean - Claude parecia encher a tensão como água num copo.

Nós nos voltamos para Jean - Claude, que estava em pé não muito longe, perto da massa de guarda - costas que havia tomado um segundo vampiro como aquele que tinha me impedido de chegar a Stephen. - Eu disse a ela o passado de Gregory e Stephen, porque no momento que Stephen viu Valentina e Bartolomé, ele disse que não poderia alimentá - los. Que lembranças que seriam acordadas seriam demais para suportar. contei a Musette isso. Se eu não tivesse avisado a ela, eu nunca teria deixado Stephen e Gregory aqui sem Anita ou mesmo eu para guardá - los. -

Todos nós agora nos viramos para olhar Musette. Ela não estava usando uma peruca, mas tinha os cabelos enrolados em cachos de banana por muito tempo assim, ela parecia uma boneca de porcelana, com lábios vermelhos, seus cuidados olhos, sua pele pálida, e o vestido branco do século XVII, com a sua capa em anexo . Nada jamais iria levar a beleza dela, mas a beleza física não é suficiente para compensar o sadismo.

- Isso é verdade? - Valentina perguntou.

- Agora *ma poulet*, eu faria uma coisa dessas? -

- Sim - , disse Valentina, - sim, você faria. -

Os dois vampiros criança olharam para Musette, olharam para ela em silêncio, até que foi ela que desviou o olhar, ela piscou os olhos azuis e grandes. Por um momento eu vi o que pensei que nunca iria ver. Musette

estava envergonhada.

- Bobby Lee, capture sua bunda. -

- *Ma petite*, o que você está fazendo? -

- Eu sei as regras, Jean - Claude, eles perderam o salvo - conduto em nosso território. Isso significa que estamos dentro dos nossos direitos para colocá - la sob prisão domiciliar até sua a partida. -

- Mas não podemos prejudicá - la, ela é muito importante para Belle - , disse ele.

- Claro - , eu disse. Olhei para Bobby Lee. - Acompanhe - a de volta a seu quarto e coloque a cruz de volta na porta. -

Ele olhou para mim, depois para Jean - Claude. - Você quer dizer, só assim, não podemos prejudicá - los, só prendê - los? -

Eu assenti.

Ele suspirou. - Queria que funcionasse assim com os troca - forma - .

- Às vezes, os vampiros serem tão civilizados vem a calhar. -

Bobby Lee sorriu para mim, e ele e Claudia e cerca de meia dúzia de outros avançaram, para Musette. Angelito moveu - se à sua frente, bloqueando - a de vista. Sua voz soou clara, embora oculto, - Não tenha medo, Angelito, os homens - rato não vão me tocar. -

Bobby Lee e Claudia estava enfrentando Angelito de fora. Ele fez os dois parecerem pequenos. - Nós podemos fazer isso mais fácil, ou difícil. - Bobby Lee disse, - Mova - se, e todos nós iremos tranquilos para os quartos. Fique, e nós vamos feri - lo, em seguida, arrastar o seu rabo de volta para o quarto. - Havia uma ânsia de sua voz que disse que estava

esperando uma luta. Eu acho que todos eles estavam. Nenhum deles tinha gostado de ter que esperar e ver Gregory e Stephen serem atormentados.

- Afaste - se, Angelito - , disse Musette. - Agora - .

Angelito mudou, o rosto mostrando como ele estava relutante em fazê - lo. Fiquei surpresa que Musette estava sendo tão cooperativa. Ela pareceu - me como alguém que teria que ser levado aos chutes e gritos.

Bobby Lee estendeu - se para Musette. Ela disse: - Não me toque - . Ele parou no meio do movimento, como se sua mão havia congelado no lugar.

- Tome - a, Bobby Lee, - eu disse.

- Eu não posso - , disse ele, e havia algo em sua voz que eu nunca tinha ouvido antes. Fear.

- O que você quer dizer, você não pode? - Eu perguntei.

Ele levou a mão para trás, lentamente, e embalou - a contra o peito, como se tivesse sido ferido. - Ela me disse para não tocá - la, e eu não posso. -

- Claudia - , disse.

A grande mulher sacudiu a cabeça. - Eu não posso. -

A primeira sugestão que eu tive sobre como as coisas tinham ido mal foi um rato real que andou até cheirar a branca saia de Musette. Ele olhou para ela com olhos de botão preto brilhante.

Olhei para Musette, e seus olhos azuis tinham sangrado sólidos, de modo que ela parecia uma boneca loira cega. Seu rosto estava exultante com a vitória.

- Os ratos são o seu animal a chamar - , disse.

- Jean - Claude não disse? - e o riso na voz dela disse claramente, ela sabia que ele não tinha.

- Ele se esqueceu de mencionar isso. -

- Eu não sabia - , disse Jean - Claude. - Seu único animal para chamar dois séculos atrás, foi o morcego. - Sua voz soava vazia, escondendo o que ele estava sentindo.

- Ela ganhou o rato como seu segundo animal cerca de cinquenta anos atrás - , disse Asher.

Eu dei - lhe um olhar. - Teria sido bom saber isso. -

Ele deu de ombros. - Nunca me ocorreu que alguém poderia realmente tentar colocar Musette sob guarda. -

Voltei para o vampiro em questão. - Por que você não usou seu novo poder para se livrar dos guardas homem - rato antes? -

- Eu queria que fosse uma surpresa - , disse ela, e sorriu, sorriu largamente mostrando bastante as presas. Ela estava tão terrivelmente satisfeita consigo própria.

- Ótimo - , eu disse, - todos os guarda - costas que mudam de forma que não sejam a ratos, pegue seu rabo. -

- Mate - os - , e eu sabia que ela estava conversando com Bobby Lee. Que eu não tinha previsto. Merda.

Mas Bobby Lee e Cláudia foram ambos balançando a cabeça e desembaraçando - se dela. - Você pode pedir - nos para não prejudicá - la, mas você não pode fazer - nos magoar os outros. Você não tem esse tipo

de poder, menina. -

Os homens - rato foram se afastando, olhando confusos e preocupados. Mais ratos reais começou a chegar a partir da caverna distante. Um dos problemas com o uso de um lugar que é criado naturalmente é que você começa a natureza. A natureza não é sempre bonita, ou simpática.

Foi principalmente werehyenas que seguiram em frente. Apenas dois dos wereleopards qualificados como guarda - costas, e os dois ficaram perto de Micah. O resto de nossos leopardos tinham sido trazidos como alimento. Alimentos não lutam, comida simplesmente sangra.

Percebi algo que eu não tinha antes, não havia lobisomens na caverna, exceto para Stephen. Onde estavam os guardas lobisomens?

Musette disse algo, e não era em francês. Na verdade, não era uma língua que eu pudesse adivinhar. Os dois vampiros com a sua pele de marfim e cinza olhos dourados movidos à sua frente.

Jean - Claude disse, - Chame - os para trás, *ma petite*, eu não iria perdê - los por isso. -

- Há apenas dois deles, Jean - Claude. -

- Mas eles não são o que parecem. -

Chamei todo mundo fora e virei - me para Jean - Claude. - O quê? -

Foi Valentina que veio para a frente e respondeu à minha pergunta. - Há uma sala onde os funcionários da Sweet Dark esperam, dormindo. Os membros do conselho entram na sala de vez em quando e tentam chamá - los ao seu serviço. -

Olhei para os dois vampiros, em seguida, voltar a Valentina. - Esses dois

acordaram, eu disse.

- Mais do que esses dois - , disse ela, - nossa senhora chamou acordado a seis deles. Ela acredita que é uma marca de crescimento do seu poder. -

Valentina e eu olhamos uma para a outra. - A Mãe de Todas as Trevas está acordando, e os seus servos acordam antes dela. - Sussurrei, mas sussurrei, tremia e enchi a sala como ecos de dança.

- Eu acredito que sim - , disse Valentina.

- Nossa senhora é mais poderosa do que qualquer outra. Os servos da nossa Doce Mãe acordaram ao comando de Belle Morte. É um sinal da grandeza de nossa senhora, - Musette declarou como verdade, um toque de orgulho na sua voz.

- Você é uma tola, Musette, a escuridão está acordando. O fato de que eles estão aqui é a prova disso. Eles obedecem a Belle Morte sobe até que sua ama verdadeira acorde, então Deus ajude a todos vocês. -

Musette, literalmente, bateu o pé de mim. - Você não vai estragar nossa diversão. Você não pode me tocar, não vou deixar você. -

Eu olhei para eles, e franziu a testa. - Eles não são apenas os vampiros, o que eles são? -

- O que você quer dizer, *ma petite*?

Eu podia sentir, sentir uma presença que não deveria ter estado lá. - Eles se sentem como mutantes. Vampiros não podem ser mutantes. - Percebi como eu disse que não era inteiramente verdade. A Mãe de Todas as Trevas era um metamorfo e um vampiro. Eu senti isso.

- Querida Mãe eu penso que foi o primeiro vampiro, o que fez a todos vocês. -

- Oui, *ma petite*.

- Existem vampiros no conselho que descem diretamente dela? -

Jean - Claude pensou por um momento. - Nós todos descendemos dela. -

- Isso não é o que eu perguntei. -

Asher respondeu: - Não há ninguém que possa reivindicar sua descendência direta de sua linha, mas ela fundou o Conselho de vampiros. Começou a nossa civilização, nos deu regras, de modo que já não eram feras solitárias, matando uns aos outros em vista. -

- Então ela é sua mãe cultural, e não sua origem de linhagem. -

- Quem pode dizer ao certo, *ma petite*? Ela é o começo daquilo que somos hoje. Ela é nossa Mãe de todas as maneiras que são importantes. -

Eu balancei minha cabeça. - Nem todas as maneiras. - Eu estava fora do alcance e disse: - Alguém que fala o que quer que eles falam traduza isso para mim. -

Valentina intensificada. - Eles entendem francês agora. -

- Ótimo. Jean - Claude. -

- Eu estou aqui, *ma petite*.

- Diga - lhes que Musette perdeu o salvo - conduto, e nós precisamos colocá - la sob prisão. Ela não será prejudicada, mas ela não terá permissão para prejudicar ninguém. -

Jean - Claude falava francês lento, para que eu pudesse entender muito dele. Eu tinha pego mais e mais ao longo dos anos, mas fala rápida ainda

me dava problemas. - Eu disse a eles - .

- Então diga - lhes isso, também. Se eles não se movem para fora do caminho para que possamos prendê - la, então estamos dentro das regras que a Mãe das Trevas previu para matá - los por desobedecer as regras. -

Jean - Claude parecia duvidoso.

- Apenas repita - , disse. Eu saí um pouco para encontrar Bobby Lee. Ele suava e parecia bem.

- Sinto muito, Anita. Falhamos a você. -

Eu balancei minha cabeça. - Não, ainda não. -

Ele olhou intrigado.

- Abra sua jaqueta de couro, na largura. -

Ele fez o que pedi.

Eu levei a arma do coldre do ombro e tive um lampejo de uma segunda arma na cintura. Regras diziam que só os guardas podiam estar armados. Eu apontei a arma para o chão, e destravei a segurança.

Seus olhos estavam muito amplos. Eu não estava realmente certa se ele poderia me dar a arma. Mas ele fez, e eu trilhei o meu caminho com cuidado para trás, através da multidão para as linhas de frente.

A arma era invisível, segura nas dobras da minha saia preta. - O que eles dizem, Jean - Claude? -

- Não acreditam que alguém aqui possa prejudicá - los. Dizem que são invencíveis. -

- Quanto tempo eles foram dormir? -

Jean - Claude perguntou - lhes. - Eles não sabem ao certo. -

- Como eles sabem que são invencíveis? - Eu perguntei.

Ele pediu, e eles arrancavam as espadas de sob seus jalecos brancos. espadas curtas, forjadas de algo mais sombrio e mais pesado do que o aço. Era bronze? Eu não tinha certeza. Eu só sabia que não era de aço.

Nós todos recuamos das lâminas mostradas, quaisquer de que fossem feitas. - Eles dizem que nenhum homem nascido de arma pode prejudicá - los - , disse Jean Claude.

Musette riu. - Eles são os melhores guerreiros já criados. Você não vai me tocar com eles como meus protetores. -

Eu recuei, me coloquei numa postura tão equilibrada como eu poderia com salto alto, e levantei a arma. Eu apontei para um tiro na cabeça, e consegui. A cabeça do vampiro explodiu em um banho de sangue e cérebro. O som do tiro pareceu ecoar para sempre, e eu não podia ouvir o grito que eu vi na boca do segundo guerreiro como ele me cobrou. Sua cabeça explodiu como o primeiro. Todos os treinamentos de combate corpo a corpo no mundo são inúteis se o seu inimigo não o deixa chegar perto o suficiente para usá - lo.

Musette ficou piscando, chocada demais para se mover, eu acho. Ela estava coberta de sangue e pedaços. Seus cabelos louros e rosto pálido eram uma máscara vermelha, da qual seus olhos azuis piscaram. Seu vestido branco era metade vermelho.

Eu apontei a arma para o rosto assustado. Eu pensei nisso, só Deus sabe, eu pensei sobre isso. Mas eu não precisava do medo de Jean - Claude, - *Ma petite*, por favor, para todos nós, não faça isso, - fazer - me hesitar. Eu não poderia matar Musette, por causa do que Belle Morte pode fazer em

retaliação. Mas eu deixei Musette ver nos meus olhos, meu rosto, meu corpo, que iria matá - la, que queria matá - la, e que, dado o direito de desculpa, eu poderia esquecer a vingança de Belle para a segunda que me levaria para puxar o gatilho.

Os olhos de Musette se encheram de lágrimas brilhando. Era uma tola, mas não tão grande tola como isso. Mas eu tinha que estar certa, então não temos esses equívocos novamente. - O que você vê no meu rosto, Musette? - Minha voz era baixa, quase num sussurro, porque eu tinha medo do que minha mão faria se eu gritasse.

Ela engoliu, e foi toque alto para os meus ouvidos. - Eu vejo a minha morte em seu rosto. -

- Sim - , eu disse, - sim, você vê. Nunca se esqueça desse momento, Musette, porque se isso acontecer novamente, ele será o seu último momento. -

Ela soltou um suspiro de tremer. - Eu entendo - .

- Eu espero que sim, Musette, eu realmente, realmente, espero que sim.
- Eu abaixei a arma, lentamente. - Agora, Merle pode supervisionar Musette e Angelito indo para seus quartos, agora. -

Merle passou à frente, e um pequeno exército de werehyenas mudou - se com ele. - Meu Nimir - Ra fala e eu obedeço - . Eu o ouvi dizer coisas como esta a Micah, mas nunca para mim, ou pelo menos não como queria.

Merle pisou sobre os corpos dos vampiros mortos para tomar o braço de Musette. Os werehyenas estavam pálidos, mas felizes. Eu só fiz todos os músculos na sala feliz, porque as coisas eram simples agora. Nós poderíamos matá - los se eles bagunçavam novamente.

Eu peguei a expressão de Jean - Claude. Ele não estava feliz. Eu tinha feito o trabalho de soldado mais fácil, mas não da política. Não, acho que só

compliquei o inferno, fora o lado político das coisas.

Merle levou Musette, não muito delicadamente sobre os corpos. Ela tropeçou e apenas uma massa de werehyenas mantinha Angelito de agarrar ela. Musette recuperou seu equilíbrio, e de repente o quarto cheirava a rosas.

Eu pensei que eu iria sufocar no meu próprio pulso quando Musette levantou a cabeça e mostrou os olhos cor de mel escuro.

Capítulo 46

Belle - Morte olhou para mim, para fora do rosto de Musette, e eu acho que parei de respirar. Tudo que eu poderia ouvir por um momento foi o martelar do meu coração na minha cabeça. O som voltou com uma corrida, e voz de Belle Morte deslizou para fora da boca do Musette.

- Eu estou aborrecida com você, Jean - Claude. -

Merle continuou tentando arrastá - la em toda a sala. Ou ele não sabia que a merda tinha batido no ventilador, ou um vampiro era tudo a mesma coisa para ele. Ele estava prestes a aprender de outra forma.

- Liberte - me, - ela disse em uma voz calma.

Merle deixou cair os braços como se tivesse sido queimado. Afastou - se dela do jeito que Bobby Lee se tinha afastado de Musette, com um olhar de dor, segurando o braço como se machucasse.

- O leopardo é o seu animal a chamar - , disse Jean - Claude, e sua voz realizadas em mais um silêncio pesado. Mas eu não tenho tempo para pensar sobre o silêncio, porque Belle estava conversando, dizendo coisas horríveis.

- Eu fui até gentil 'até agora - . Ela se virou e olhou para os dois vampiros

mortos. - Você sabe quanto tempo o conselho vem tentando acordar os primeiros filhos da mãe? -

Acho que todos nós pensamos que era uma pergunta retórica, que estávamos com medo de responder.

Ela virou - se para enfrentar - nos, e nadou algo debaixo da face de Musette, como um peixe empurrando contra a água. - Mas eu despertei - os. Eu, Belle Morte, despertei as crianças da Mãe - .

- Nem todos eles - , eu disse, e imediatamente quis que eu mantive minha boca fechada.

Ela me deu um olhar que tão zangado e queimou, e tão frio, que me fez estremecer. Era como se tudo o que havia sido de raiva e ódio que estavam num olhar. - Não, não todos eles, e agora você tirou estes dois de mim. O que devo fazer para puni - la? -

Tentei falar em torno do pulso na garganta, mas Jean - Claude respondeu: - Musette rompeu a trégua, e não admite isso. Temos obedecido a lei ao pé da letra. -

- É verdade - , disse Valentina. A multidão de adultos vestida de couro preto moveu - se para que o vampiro criança pudesse vir e ficar perto de Musette / Belle. Valentina manteve - se fora do alcance, porém. Percebi isso.

- Fala, pequena. -

Valentina contou a história de como Musette teria ocultado informações sobre o abuso sexual infantil e o que tinha acontecido por causa disso. O corpo de Musette virou para olhar Stephen e Gregory. Gregory estava segurando seu irmão, balançando ele. Stephen não estava olhando para ninguém, nem nada. O que quer que os seus olhos olhavam, não era nada neste quarto.

Belle voltou para nós, e novamente houve a sensação de nadar outro rosto abaixo, mas desta vez eu o vi como um fantasma sobreposto na face de Musette. Cabelo fantasma preto sangrou durante o loiro, um rosto com bochechas mais fortes, mais do que isso, mostrou por um momento, antes que se afundou de volta para a beleza suave de Musette.

- Musette quebrou primeira trégua. Admito isso. -

Por que foi que o meu coração não abrandou, quando ela disse isso?

Suas próximas palavras vieram num ronronar de contralto, uma voz como a pele para acariciar a pele e aliviar toda a mente. - Você tem agido dentro da lei e, agora, eu também farei. Quando Musette e o resto vier de volta para mim, Asher virá com eles. -

- Temporariamente - , disse Jean - Claude, mas sua voz pareceu com dúvida.

- Não, Jean - Claude, ele vai ser meu como antigamente. -

Jean - Claude respirou fundo e deixou sair o ar lentamente. - De acordo com suas próprias leis, você não pode ter alguém permanentemente longe daqueles a quem ele ou ela, pertence. -

- Se ele pertencia a ninguém, isso seria verdade. Mas ele é *Pomme de sang* de ninguém, servo de ninguém, amante de ninguém. -

- Isso não é verdade - , disse Jean - Claude disse, - ele é nosso amante. -

- Musette comunicou comigo, disse - me que ela cheirava as suas mentiras, o seu esforço fraco para manter Asher na sua cama. -

Belle era capaz de cheirar as mentiras, também, a mentira era algo que ela entendia. Nenhum vampiro poderia dizer a verdade da mentira se

fosse sobre algo que não entendia. Se um vampiro não tinha fidelidade, eles não podiam discerni - lo em outros, esse tipo de coisa. Eu estava indo tentar e dar a ela algo que ela pudesse entender.

- Eu não acho que foi um esforço fraco - , disse.

Jean - Claude me deu uma olhada, e eu balancei a cabeça para ele. Ele entrou graciosamente de lado, porque ele sabia que eu tinha um plano, mas sua voz sussurrou na minha cabeça: - Cuidado, *ma petite*.

Sim, eu seria cuidadosa.

Belle virou seu corpo emprestado a olhar para mim. - Então você admite que foi uma tentativa de mentir para Musette - .

- Não, eu disse que não era fraco. Achei a coisa toda embaraçosa, emocionante, maravilhosa e terrível. Estar na cama com Asher não foi exatamente o que eu pensei que seria. -

- Não mentiu, ainda - , disse ela, e sua voz era tão rica, era como se eu deveria ter sido capaz de chegar ao chão e rolar - me em cima dela, como algum tapete, macio, quente sufocante. Sua voz era sedutora, como Jean - Claude e Asher poderiam ser, mas também assustadora.

- Nós tomamos Asher para a nossa cama, e pelos padrões europeus somos amantes. -

- Pelos padrões europeus - , ela parecia confusa, e seu rosto pressionado contra a Musette. Desta vez, era como uma máscara. A sensação de algo maior, mais perigoso empurrando contra o rosto do Musette. Eu soube através de memórias de Jean - Claude que Belle não era fisicamente muito maior que Musette, mas o tamanho físico não era tudo o que havia para Belle Morte. - Eu não entendo o que isso significa, - normas europeias - .

Jean - Claude respondeu: - Os americanos têm uma idéia mais peculiar

que a relação apenas entre um homem e uma mulher, constitui o sexo verdadeiro. Qualquer outra coisa não conta realmente. -

- Eu provo a verdade, mas acho que é mais estranho. -

- Como posso, mas ainda é verdadeiro. - Ele deu esse encolher de ombros gaulês.

Acrescentei: - O que Musette cheirou não era uma mentira, era o meu pendurar que Asher e eu não tínhamos tido relações verdadeiras. Confie em mim, estávamos todos nus e suados na cama. -

Virou - se que metade do rosto estranho para mim. Teria parecido mais assustador se o rosto não tinha sido cercado por muito tempo Musette de cachos de banana loira. Shirley Temple O olhar não era para Belle. - Eu acredito em você, mas por sua própria admissão não são amantes, e não verdadeiramente por seus próprios padrões. Assim, Asher é meu. -

- Você não se preocupa com a verdade, esqueci - me que, - eu disse.

Ela estreitou os olhos de ouro - de - mel em mim. - Você se esqueceu de nada, nem um pouco. Você não me conhece. -

- Tenho as memórias de Jean - Claude, aqui e ali. Isso é o suficiente. Eles deveriam ter me ensinado melhor como usar a verdade. -

Ela caminhou em minha direção, e como ela, seu corpo parecia dobre de Musette, de modo que ela não era apenas um rosto, mas um vestido de ouro escuro, um longo braço, uma mão pálida com as unhas cor de cobre. Ela se movia como um fantasma deixado junto de Musette, assim você tem vislumbres de outra mulher por baixo. Não foi perfeito, Belle Morte não estava fisicamente lá, mas era perto, e era irritante.

Jean - Claude havia se mudado para me tocar por trás pelo tempo que Belle veio para ficar na minha frente. Eu me encostei nele, porque ela

marcou - me uma vez, e foi, sem qualquer contato físico. Encostei - me a Jean - Claude e lutei contra o desejo de desenhar os braços em volta de mim como um escudo.

Belle estava tão perto que a borda do saião de Musette roçava os meus pés. O vestido fantasma de Belle parecia sangrar sobre meus sapatos, arrastar meus tornozelos. Eu não conseguia respirar.

Jean - Claude nos moveu para trás, fora do alcance desse rastejar de poder. Eu puxei os seus braços ao meu redor. Dane - se, eu estava com medo.

- Se a verdade não vai trabalhar comigo, o que vai, *ma petite*? Belle perguntou.

Eu encontrei a minha voz, era soprosa, com medo, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. - Eu sou '*ma petite*' de Jean - Claude, de mais ninguém. -

- Mas o que ele tem é meu, então você é minha *ma petite* - .

Eu decidi deixar este argumento ir, por agora. Havia outros mais importantes que eu precisava para vencer. - Você perguntou se a verdade não funciona com você, então faz o que? -

- *Oui, ma petite*, eu pedi. -

- Sexo e poder - , disse, - isso é o que funciona para você. Você prefere os dois juntos, se você puder obtê - lo. -

- Você está me oferecendo sexo? - Ela ronronou para mim, e o som me fez estremecer e me esforçar mais contra Jean - Claude. Eu não quero brincar com Belle, e não de qualquer maneira.

- Não - , eu disse, em quase um sussurro.

Ela estendeu a mão para mim, que a mão delgada branca com suas unhas de cobre escuro, e o fantasma da mão de Musette por baixo, como se a mão graciosa de Belle era uma luva metafísica estranha.

Jean - Claude nos levou de volta, uma fração de uma fração de polegada, de modo que os pregados dedos longos perderam o meu rosto por uma respiração.

Belle olhou para ele, seus longos cabelos negros começam a movimentar seu corpo como se houvesse um vento que sopra ao seu redor. Não havia vento, apenas o poder de Belle.

- Você tem medo que um toque, e eu vou levá - la de você? -

- Não - , Jean - Claude disse, - mas eu sei mais do que, seu toque pode fazer, Belle Morte, e eu não estou certo de que Anita se importa com ele. -

Ele usou o meu nome real, ele quase nunca fez isso. Talvez porque Belle estava usando meu apelido, ele não quis.

Sua raiva queimou no ar diante de nós, como um fogo real, roubando o oxigênio dos pulmões, tornando - se impossível respirar, a menos que você tirasse o calor dos seus pulmões. Então, eles secariam, e você morreria.

O calor encheu suas palavras, para que eu meio que esperava que eles sejam queimados no ar muito. - Eu pergunto, ela gostaria de ser tocada? -

- Não - , disse Jean - Claude, sua voz era muito quieta, e eu senti - o afundar - se afastado, mesmo com os braços em volta de mim, ele estava afundando longe, dobrando em que a tranquilidade que ele foi quando ele se escondeu de tudo. Eu tive um vislumbre do lugar calmo, e era o lugar mais silencioso que eu iria quando morrer. Não houve sequer estática lá, só o silêncio completo.

O vazio preenchido com o cheiro de rosas, doce, tão doce, enjoativo, engasgante. Engoli em seco, e tudo que eu podia sentir era o gosto de rosas. Jean - Claude me pegou, ou eu teria caído. O perfume das rosas encheu o meu nariz, minha boca, minha garganta. Eu não poderia engolir passado que, se não pudesse respirar, mas nada de perfume. Eu teria gritado, mas eu não tinha ar.

Ouvi Jean - Claude gritando: - Pare com isso! -

Belle riu, e até mesmo asfixia até a morte, o som atravessou o meu corpo como uma mão experiente.

Uma mão agarrou a minha, e uma lufada de ar agarrou o seu caminho pela minha garganta abaixo, a luta contra seu caminho através do poder de Belle. Novamente, se eu tivesse ar suficiente, eu teria gritado. A face de Micah pairou sobre a minha. A mão de Micah na minha.

- *Non, mon chat*, você é meu, como ela é. - Belle se ajoelhou ao lado de nós, atingindo a face de Micah.

Jean - Claude moveu a todos nós para trás, de modo que caiu no chão de joelhos, mas nós estávamos fora do alcance de novo, apenas. Mas o mal era bom para a direita então.

Os olhos de Belle queimavam no mel fogo, e as unhas da mão sangraram cobre chamas no ar, como ela chegou para Micah. Jean - Claude tentou nos ajudar a rastrear longe, mas tinha caído em um montão de saias longas e casacos longos. Morte por moda.

Belle tocou a face de Micah, arrastou as unhas brilhantes, no seu rosto. O cheiro de rosas fechado sobre a minha cabeça como água doce envenenada, e eu estava me afogando novamente.

Outra mão em mim, e esse toque não tinha nada quente nele, não

chamou o *ardeur*, não chamou minha besta, algo que chamou mais frio e mais certo de si mesmo. Minha necromancia veio brotando e ela explodiu sobre minha pele, meu corpo, e eu olhei para cima nos olhos queimando de Belle, e eu podia respirar. Minha garganta doía como o inferno, mas eu conseguia respirar.

Mudei os meus olhos o suficiente para ver Damian segurando minha mão. Seus olhos estavam arregalados, e eu podia sentir o seu medo, mas ele estava lá, ajoelhado ao meu lado, enfrentando o poder que era Belle Morte.

Belle chamou a face de Micah para a dela. Sua pele parecia ser feita de luz branca, cabelo preto chama, o metal derretido brilho das pontas dos dedos e os olhos. Seus lábios brilhavam como uma barra de sangue fresco.

A mão de Micah convulsionou na minha, tão forte que doeu, e a dor ajudou, fez meus pensamentos mais claros, mais aguçados. Ele fez um pequeno som na sua garganta quando Belle apertou a boca para a dele. Eu sabia que ele não queria tocá - la, e eu também sabia que não podia recusar - lhe.

Mas ele era meu. Micah era meu, não dela. Meu. Sentei - me com Micah, por um lado e Damian, por outro lado, o quente e o frio, os vivos e os mortos, a paixão e a lógica. As mãos de Jean - Claude ainda estavam em meus ombros quase nus. Ele fortaleceu - me, como eu reforço ele, mas este poder foi meu, não dele. Os leopardos não eram seus para chamar. Eles eram meus.

Liguei para a parte de mim que os leopardos tocam e percebi pela primeira vez, que não era ligado a Richard, ou até mesmo a Jean - Claude. Os leopardos eram meus , e de Belle.

Sentei - me com o meu rosto tão perto dela que o brilho do seu fogo acariciava o meu rosto, e o prazer do toque suave que enviou uma onda de arrepios na minha pele. Não era eu que era imune ao toque Belle. Era

que eu tinha o meu próprio.

Normalmente, eu lutava com a besta, qual fosse o sabor, mas não esta noite. Hoje à noite eu congratulei - me com ela, abracei - a, e talvez foi por isso que derramou por mim como uma torrente escaldante de poder. Se eu tivesse sido um licantropo, na verdade, minha besta teria estourado da minha pele em uma inundação de líquidos quentes, mas eu não era um licantropo. Mas o animal andava debaixo de minha pele, gritou na minha boca e bateu no corpo de Micah como um trem, um enorme e musculoso líquido trem. Ele rasgou sua boca de Belle Morte, e trouxe um grito a ecoar o meu. Minha besta rugiu através de seu corpo e sua besta respondeu a ela. Sua besta correu do fundo para cumprir a minha, como dois leviatãs de corrida para a superfície.

Nós batemos a superfície metafórica juntos, e nossos animais rasgaram dentro e fora de nossos corpos, rolando como gatos enormes, deleitando - se na sensação de pele e músculo. Não havia nada a ver com os olhos, mas havia coisas que sinto.

Belle acariciou brilhante com as mãos um pouco acima de nós, acariciando essa energia. - *Très bon de ter*, - Ela tocou a pele de Micah, e que a energia saltou para ela, trazendo um suspiro de sua garganta. Micah se virou, e eu acho que teria ido com ela novamente, mas eu peguei o seu rosto em minhas mãos. Nós nos beijamos.

O beijo começou como um pincel de lábios, uma exploração da língua, mordiscando um dos dentes, pressionando uma das bocas. Então, os nossos animais rolaram através de nossas bocas, como duas almas mudando de lugar. A pressão de energia bateu nos nossos corpos juntos, por Damian, que cortei com as unhas na mão, convulsionado as mãos de Jean - Claude sobre os meus ombros. Senti Damian atrás arquear o seu corpo, um segundo antes de o poder rasgar através deles, rasgou e os sons de ambos, das suas gargantas tinham mais a ver com o prazer do que dor.

Micah e eu rodávamos um ao outro, boca trancada em um beijo sem fim, como se nossas bestas se fundiram numa única. Então, lentamente, as energias entrelaçadas começaram a rolar distantes e deslizaram separadas da carne.

Eu fui completamente no chão, com Micah desabado em cima de mim, Damian deitado no chão apenas com a minha mão, segurando ele. Jean - Claude ainda estava sentado, mas ele estava balançando suavemente no lugar, quase como se estivesse dançando música que eu não podia ouvir. Acho que ele simplesmente não estava lutando para cair, mas mesmo ele fez parecer gracioso.

Belle estava olhando para nós com um olhar mais atento para o êxtase no seu rosto. - Oh, Jean - Claude, Jean - Claude, os brinquedos que você tem feito para si mesmo. -

Jean - Claude encontrou sua voz quando eu ainda estava lutando para respirar sobre o meu pulso e coração de Micah batia tão duro contra meu peito que parecia que ia estourar. O pulso na palma de Damian batia como um segundo batimento cardíaco na minha pele. Nenhum de nós, de resto tinha encontrado voz que poderia substituir o pulso de nossos corpos.

- Não é brinquedo, Belle, brinquedos nunca. -

- Eles são todos brinquedos, Jean - Claude, algumas deles são apenas mais difíceis de usar do que outros. Mas são todos brinquedos. - Ela acariciou - o, a mão brilhante, na parte de trás do cabelo, cuidadosamente decorado de Micah.

Sua energia desempenhou ao longo de seu corpo, trouxe um suspiro de todos nós, mas foi fraco, quase uma reação instintiva, que não conseguimos evitar. Deitamos quietos sob seu toque.

Belle olhou para nós, e era difícil ver através da máscara brilhante, mas

acho que ela franziu a testa. Ela correu os dedos para baixo do lado do rosto de Micah, e não houve reação. Ela chamou a sua besta, sua besta, mas estava bem alimentado, sonolento, e satisfeito.

Minha voz veio, oca, como se eu ainda não tinha preenchido o backup. - Os leopardos são meus, Belle - .

- O leopardo foi meu primeiro animal de chamada Anita, e chamo - os eu. -

Eu estava deitada no chão, sentindo - me abatida, vazia. Micah rolou seu rosto, o seu rosto repousava sobre o travesseiro macio dos meus seios. Nós assistimos com olhos preguiçosos, a maneira que só os gatos podem. Eu deveria ter ficado com medo, mas eu não estava. A pressão do poder parecia ter tomado todo o meu medo junto. Senti - me lúcida e segura.

Belle derramou a neblina de poder sobre nós, mas ela levantou como penas de ganso e trouxe suspiros nos lábios, não houve mais. Ela não podia chamar Micah como sua besta, porque ele era meu. Ela não conseguia chamar a minha besta, porque eu era de Micah. Nós verdadeiramente éramos Nimir - Ra e Nimir - Raj e, juntos, fomos suficientes para mantê - la fora de nós.

Ela virou os olhos chama - ouro para alguém atrás de nós, e senti - a chegar a um dos leopardos. Eu soube de alguma forma que seria Nathaniel. Se ela tivesse tentado antes que Micah e eu tínhamos fundido, ele teria chegado a ela, mas já era tarde demais. Nós fechamos essa porta e a barrámos. Belle Morte não poderia tocar nossos leopardos, não esta noite.

- Isso não é possível - , disse ela, e sua voz tinha perdido alguns dos seus ronronar carícia.

Jean - Claude respondeu à sua dúvida. - Você pode chamar quase todos os grandes felinos, mas você não pode chamar os gatos que respondem

ao Mestre das Feras - .

- Padma está assentado sobre o conselho, você é um dos meus filhos. Que eu não posso levar o que pertence a outro membro do conselho é apenas a verdade. Que nenhum dos meus filhos poderia me manter longe de possuir o que é deles, é impossível. -

- Talvez - , disse Jean - Claude, e ele ficou de pé. Ele ofereceu a mão tanto para mim como para Micah. Normalmente, eu não deixo as pessoas me ajudarem, mas hoje eu estava vestindo uma saia comprida, salto alto e tinha acabado de ter o que equivalia a metafísica de sexo em público. Nós levamos as mãos e puxou - nos para os nossos pés. Damian ainda tinha um aperto da morte na minha mão, mas ele ficou de joelhos, os olhos ainda apenas meio - centrados, como se a pressa de energia, lançando - a mais do que o resto de nós. Ele foi o único de nós que não foi algo nem mestre ou alfa. Chamei - o para sentar - se contra as minhas pernas, mas não tentei fazer ele ficar, mas não parecia que ele estava pronto para ainda.

- Pelos padrões americanos - , disse Jean - Claude disse, - isso não conta como sexo. -

Belle riu, e o som ainda tremia toda a pele, mas ela estava distante. Ou estávamos muito entorpecidos, ou demasiado blindados para que ela tocasse. - Os americanos não contam isso como sexo, é um absurdo! -

- Talvez, mas é verdade, no entanto. Você e eu consideramos o sexo, será que não? -

- Oh, *oui*, sexo suficiente para uma das minhas diversões. -

Eu quase senti o sorriso de Jean - Claude. Eu não tinha que vê - lo. - Vocês realmente não acreditam que nós fizemos isso e muito mais com Asher? -

Ela olhou para ele e sua raiva amarrou através da sala de novo, como um vento fora dos lagos do inferno. - Eu não vou ser posta de lado tão

facilmente. - Ela fez um gesto para trás nos dois vampiros mortos. - Você não tem idéia do que o teu servo humano tomou de mim. Eles não eram apenas vampiros. -

- Eles estavam licantropos - , disse.

Ela olhou para mim, e não havia mais interesse do que a raiva no seu agora. Belle esteve sempre mais interessado no poder do que ser mesquinho, mas se ela pode ser tanto bem, que seria o melhor dos mundos.

- Como você sabe disso? -

- Eu senti seus animais, e eu senti a besta de Querida Mãe hoje mais cedo. -

- Querida mamãe? - Ela conseguiu olhar perplexo debaixo todo esse poder de brilho.

- The Dark Sweet - , disse Jean - Claude.

- Eu senti - a mexer em seu sono, Belle. A Mãe de Todas as Trevas está acordando, por isso seus filhos, como você colocou, finalmente vieram ao chamado de alguém. -

- Eu os chamei - , disse ela.

- Você pode chamar todos os grandes felinos, entre outras coisas, eles são gatos. Aposto que o Mestre das Feras poderia chamá - los também, se ele tentasse, eu disse.

Pensei por um momento em que ela estava indo realmente para carimbar seu pé, ou melhor, de Musette em mim. - Eles vieram ao meu apelo, de mais ninguém. -

- Não se preocupa que os filhos das trevas estão a levantar? Não assusta você? -

- Tenho trabalhado muito e bem para acumular poder o suficiente para acordar os filhos da escuridão - .

Eu balancei minha cabeça. - Você sentiu hoje, Belle, como você pode ficar lá e não entender que este não é o seu poder a ir num novo nível, é ela a acordar. -

Belle Morte sacudiu a cabeça. - Não, *ma petite*, você está tentando impedir - me de minha vingança. Eu nunca esqueço uma ofensa, e eu sempre me certifico de que alguém paga o preço por isso. - Ela caminhou até nós, e essa borda brilhante do poder rodou na minha saia, mas não conseguiu pegar minha respiração neste momento. Foi o poder, e arrastou toda a minha pele como linhas de insetos em marcha, mas não era sedutor, não era especial. Nós todos tínhamos tanto poder derramado por nós, que simplesmente nada tinha sido deixado para mais divertimento e jogos hoje à noite.

Ela passou a mão pelo peito de Micah, e eu senti seu corpo apertar, mas não foi o efeito que ela estava acostumada. Ela tocou a face de Jean - Claude, e ele deixou.

- Maravilhoso, como sempre, Belle - .

- Não, não, como sempre - , disse ela. Ela se virou para mim, então.

Eu não queria que ela me tocasse, mas eu sabia que poderia deixá - la fazer isso agora. Ela não estava aqui na carne, é verdade, e limitava o seu poder. Intellectualmente, eu sabia que, a sensação de frio e duro no meu estômago não estava tão certa. Fiz - me ficar parada enquanto ela colocou a mão contra o meu rosto ardendo. Sua mão não queimou exatamente onde ela tocou, mas era quente, a propagação de energia a partir dela, descendo meu corpo como água quente derramado do meu rosto para

baixo da minha pele. Isso me fez tremer e querer puxar maneira, mas eu poderia tolerar isso. Eu não tenho que me afastar. Eu não tenho que correr.

Ela chamou a mão para trás, e havia um sentimento persistente de poder entre a mão e a minha pele. Ela escovou contra a saia, saia de Musette. Eu me perguntava, estava Musette ainda lá? Ela sabia o que estava acontecendo? Ou será que ela foi embora, só voltando quando Belle tinha concluído?

Ela virou para Damian. Ele enfiou - se no apertado contra mim, como um cachorro que estava com medo de ser ferido, mas não funcionou. Belle tocou seu rosto. Ele se retraiu, não querendo cumprir com os olhos, mas como ele se ajoelhou em minhas pernas, e nada pior do que aconteceu com ele que a sensação de poder sobre sua pele, ele olhou para cima, lentamente. Houve algo parecido com espanto nos olhos, e por trás disso, o triunfo.

Belle virou a mão para trás como se tivesse sido ela que foi queimada. - Damian é da minha linha, não de vocês, Jean - Claude. Não é o seu poder que ele tem gosto - . Ela olhou para mim, e havia algo no rosto bonito, estranho que eu não conseguia entender. - Porque não o gosto do seu poder, Anita? Não é seu, mas de vocês. -

Eu não tinha a certeza se a verdade ajudaria aqui, mas eu sabia que não seria uma mentira. - Você acreditaria em mim se eu dissesse que não estou muito certa. -

- *Oui*, e não. Você fala a verdade, mas há alguma fraude para ela. -

Engoli em seco e respirou fundo. Eu realmente não queria dar a conhecer a Belle esta parte. Eu realmente não quero voltar para o conelho em geral.

Ela olhou para mim e seus olhos foram de largura, e parte desse poder

incandescente começou a infiltrar - se afastado, deslizando para trás no corpo Musette, assim que foi Musette com os olhos castanho - mel que conheceu o meu olhar. - De alguma forma ele é seu servo. Nossa lendas falam dessa possibilidade. É uma das razões pelas quais matamos uma vez todos os necromantes à vista. -

- Ainda bem que estamos em movimento a partir dos bons velhos dias - , disse.

- Nós não temos, mas quando pensamos que era serva humana de Jean - Claude, então não havia mal nenhum, porque seu poder era dele. - Ela balançou a cabeça e não havia uma - sombra - de cabelos negros sobre os louros, um fantasma escuro sobre tudo o que tinha sangrado branco. - Agora não estou tão certa. Você tem gosto do poder de Jean - Claude, *oui*, Damian, mas só o gosto de vocês. E os leopardos têm gosto apenas do seu poder, também. Nenhuma necromante já teve um animal para chamar. -

Ela balançou a cabeça. - Jean - Claude com sua nova serva humana e os seus servos, tem sido capaz de me manter de fora. Se eu estivesse aqui em carne, em vez de espírito, isso não iria salvá - lo, eu acho. -

- É claro que não - , disse Jean - Claude disse, - sua beleza nos oprime. -

- Sem falsa lisonja, Jean - Claude, você sabe o quanto eu odeio isso - .

- Eu não sabia que era falso. -

- Eu não estou tão certa de que minha beleza iria esmagar qualquer um de vocês. De alguma forma no presente - , e ela acenou para mim - , cortou - me fora dos leopardos, e de alguma maneira, você me interrompeu dos vampiros que descendem diretamente de você - .

Minha pulsação acelerou um pouco nisso, porque eu não a tinha sequer sentido, a tentar assumir o controle de Meng Die ou Fausto. Eles estavam tão longe de mostrar o que podiam, guarda - costas vestidos de cabedal

preto. Embora ambos eram tão pequenos em comparação com o resto que pareciam fora do lugar. Meng Die olhou assustada, Fausto não. Que poderia ter significado nada, e nada.

- Mas não são todos os vampiros neste quarto, descendentes direto de vocês, Jean - Claude. Porque eu não estou aqui em carne pode me impedir de ter o rebanho que é seu, mas não o que foi meu primeiro - .

Eu estava receosa, eu sabia que ela queria dizer, e eu não esperava.

Belle Morte roçou nós, com um alargamento do poder perdido como uma brisa contra a nossa pele. Ela estava caminhando para Asher. Porque ela o tinha feito a si mesma, e ele era mais velho do que Jean - Claude, Asher não devia nada a Jean - Claude, exceto os votos que faz qualquer vampiro ao seu Mestre da Cidade, e de amor, talvez amor. Eu não tinha certeza de que o amor era suficiente para salvá - lo da Belle Morte. Eu acreditava no amor, mas eu acreditava no mal também. Nem o amor vence o mal, nem todos, mas o mal engana mais.

Capítulo 47

Os lobos escolheram aquele momento para entrar pela cortina de longe. Sua entrada interrompido brevemente tudo porque dobramos nosso guarda - costas. Eu não preciso ver a cara de Belle ou Musette para saber que ela não gostou. Ela mostrou no enrijecimento repentina de seus ombros, no aperto de leve dos punhos. De repente eu percebi que estava vendo Musette começar a levantar - se através de Belle como uma mosca capturada no derretimento do gelo.

Foi quando eu vi Jason numa roupa que estava em calças azul mais escuro, que cobriu aproximadamente tanto do corpo como a roupa de Nathaniel cobria ele, que eu percebi que não havia lobos presentes até agora, exceto Stephen que tinha saído com Micah da minha casa. Eu sabia que Richard estava atrasado, mas eu não tinha notado que nenhum dos

lobos estavam aqui. Geralmente, há sempre alguns lobos aqui para Jean - Claude. Jason entrou sorridente nas suas botas pretas sobre - o - joelho, mas havia algo em seus olhos, algum pequeno aviso que eu não conseguia decifrar. Eu esperava para vê - lo usando maquiagem como Nathaniel e Micah, mas ele não estava. Nenhum dos lobos do sexo masculino estavam usando.

Richard veio à vista, fácil de localizar acima do mar de couro preto, que era o seu pack. Eu sabia que ele tinha massacrado o cabelo dele, mas eu realmente não tinha entendido como muito até que eu vi. Tenho certeza que o cabeleireiro tinha feito a sua ou seu melhor, mas não havia muito o que podia fazer. Eles tiveram de pentear seu cabelo de menos de uma polegada de castanho médio para trás. Parecia mais escuro breve, faltando os destaques de ouro e vermelho. Ele também parecia com seu irmão mais velho, Aaron, e seu pai. A semelhança sempre foi forte, mas agora era como se fossem clones.

Ele estava vestindo um smoking preto com uma camisa de rico profundo azul, e uma gravata a condizer. Com o novo corte de cabelo e as roupas mais conservadoras, parecia fora do lugar.

Seus olhos encontraram os meus, e o choque de quão bonito ele ainda era enviou uma emoção através de mim da cabeça aos pés. Sem o cabelo para distrair, você não pode fingir que as maçãs do rosto não eram de corte perfeito, a covinha no queixo não suavizava a forte masculinidade do rosto. Seus ombros eram largos, sem cintura fina, mas pequena. Nada sobre Richard era esguio. Ele foi construído mais um jogador de futebol do que um dançarino.

Jamil e Shang - Da, o Hati e Skoll, guarda - costas pessoais do Ulfric, ladeavam ele. Jamil estava usando tiras de couro preto para uma camisa para complementar calças de couro quase normal e botas curtas. As contas vermelho brilhante, trabalhadas em suas tranças corridas, pareciam gotas de sangue carmesim contra a escuridão de sua pele e o preto do couro. Ele encontrou meus olhos, e lá estava de novo aquela

sensação de alerta que eu tinha obtido a partir de Jason. Algo estava errado, algo além do que já estava acontecendo, mas o quê?

Shang - Da olhou incômodo de seu terno de costume, mas de couro preto adequado a sua altura, na mesma forma que qualquer tipo de armadura teria. Shang - Da foi a pessoa mais alta chinesa eu já conheci. Ele era fisicamente imponente por quaisquer padrões. Ele também era um guerreiro, e proteger o seu Ulfric era tudo que ele fazia. Ele praticamente me odiava, pois tanto a dor que causei a Richard era algo contra, ele não podia protegê-lo. Guarda - costas não pode fazer nada sobre o stress emocional. Ele evitou meu olhar.

Jason caminhou para mim, certificando - se de seu corpo balançava sedutoramente. Ele tinha uma profissão de stripper, ele era muito bom no balanço sedutor. Sua linguagem corporal disse sexo, os olhos realizavam uma sombra de outra coisa, e quando ele chegou para mim, ele deslizou um braço em meus ombros, pressionando seu corpo contra o meu, mas o que ele sussurrou em meu ouvido não era nada doce, era um aviso.

- Richard encontrou a sua espinha dorsal, mas ele decidiu usá - la contra Jean - Claude primeiro. - Ele sorriu como ele disse que, com o rosto cheio de sedução que a promessa de sua caminhada teve lugar. Ele passou as mãos em toda a volta do meu pescoço, tocando as pontas dos dedos na palma da minha clavícula.

Sussurrei contra o escudo de seu ouvido. - O que significa isso? -

Ele virou - me a cabeça em direção a sua, de modo que meu rosto estava escondido de Richard e do pack. Parecia flertar. - Richard vai tentar tirar todos os seus lobos longe de Jean - Claude. -

Fiquei contente que meu rosto estava enfrentando apenas Jason, porque eu não conseguia esconder o choque. Eu lutei para controlar o meu rosto, e Jason riu do nada que eu disse. Ele colocou uma mão em cada lado do

meu rosto, dando - me tempo para recuperar o controle de mim mesma.

Sussurrei contra a sua pele, - Você também? -

Ele ainda estava sorrindo, mas ele conseguiu me deixar ver os seus olhos, seus olhos infelizes. - Mesmo eu - , disse ele, mal movendo os lábios e ainda sorrindo.

Shang - Da, de repente estava ao nosso lado. Ele tentou agarrar o braço de Jason, Jason se moveu apenas fora do alcance. Se você tivesse prestado atenção, você pode não ter percebido o que tinha acontecido.

Um rosnado baixo escorria da boca humana de Shang - Da, um som que levantou o cabelo na parte de trás do meu pescoço.

Jason rosnou de volta, e ele estava perto o suficiente para que o rosnar sussurrou na minha pele. Isso me fez estremecer, um tremor visível à distância.

Richard disse, - Shang - Da - . Uma palavra, apenas seu nome, mas o grande homem não tentou agarrar Jason novamente. Ele abaixou a cabeça e falou com uma voz que foi principalmente a rosnar: - Um homem não pode servir a dois senhores - .

Ele estava tentando ser discreto, então ele abaixou a cabeça em cima de mim, não Jason. Eu não acho que ele estava preocupado que eu iria levar um pedaço de seu rosto. Eu olhei para aquele rosto que era quase beijável de perto, e perguntei: - Suas ordens são para lembrar Jason quem é o líder do bloco? -

Seu olhar deslizou de Jason, para mim, e o olhar era igualmente hostil. - Meu Ulfric e suas ordens não são do seu interesse. - Ele sussurrou ela, porque ele estava tentando não dar pista da divisão nas fileiras para os bandidos. Percebi naquele momento que não importa o quanto Shang Da me odiava, ele não aprovava totalmente o que Richard estava fazendo, e

não com inimigos na cidade.

Eu peguei o movimento com o canto do meu olho. Jean - Claude tinha ido para Richard, e eles estavam falando, baixa e sério. Jean - Claude tentou chegar perto o suficiente para sussurrar como estávamos fazendo, mas Richard recuou. Ele não queria estar assim tão perto.

Olhei mais longe para ver Musette ainda de pé perto de Asher. Mas eles não estavam sozinhos, os wereleopards foram variando em torno dele, e não a protegê - lo exatamente, mas a ter a certeza que teria que tocá - los antes que tocasse a Asher. Micah conheceu o meu olhar, deu a menor aceno de cabeça. Ele disse, claramente, eu vou cuidar dela, até que você está livre. Micah não se distrai. Merle pairava sobre tudo, como uma montanha de couro preto irritado olhando para aquela figura pequena, em branco. Musette ficou ali, olhando muito ela, apenas ela mesma.

Shang - Da estava olhando para Musette, também. Era quase como se ele podia sentir o cheiro do perigo quando o estava. Voltamos a encontrar - se com o olhar ao mesmo tempo. Nós estávamos fisicamente perto o suficiente para beijar, ele deveria ter sido íntimo, mas não era, era quase assustador. Porque nós entendemos uns aos outros, e isso nunca tinha acontecido antes.

Eu não ia argumentar que eu estava Bolverk para seu clã, assim, as ordens do Ulfric eram o meu negócio. Shang - Da reprovava, que eu era nada com eles. Eu tentei de lógica. Inclinei - me para perto e sussurrei: - Tudo o que Richard está fazendo, hoje não é a noite para isso. Estamos com problemas aqui. -

Algo folheava os seus olhos, e ele caiu do meu olhar, mas inclinou - se numa fração maior, de modo que o cabelo curto preto escovado em cima dos meus cachos. - Eu tenho falado com ele. Não ouve esta noite. - Seus olhos saíram ao encontro dos meus, e havia algo lá que eu podia ler agora. Dor. - Sylvie já defendia essa, de esperar até os nossos inimigos saíam - .

- Eu não a vejo - , eu sussurrei, inclinando - se novamente no próximo, e não pensar nisso.

- Ela não está connosco. - Ele respirava - o contra minha bochecha.

Eu devia ter reagido, porque ele acrescentou: - Ela não está morta. -

Mudei - me apenas o suficiente para ver seus olhos, - Ele lutou com Sylvie - .

- Ela lutou contra ele. -

Eu ampliei os olhos. - Ele venceu. -

Shang - Da assentiu.

- Ela está machucada? -

Ele acenou com a cabeça novamente.

- Mal? -

- Bastante ruim - , disse ele, e por muito a primeira vez que vi algo que não foi a aprovação em seu rosto. Amanhã ele iria voltar para me odiar, mas esta noite foi uma noite perigosa, e Shang - Da era muito guerreiro para não ver que, mesmo que Richard não poderia.

- Jason deve vir comigo - , não houve total articulado em sua voz, Shang - Da não mendiga, mas havia uma suavidade lá, fala de compromisso.

- Por enquanto - , disse.

Jason tinha trabalhado sua maneira atrás de mim, me usando como escudo contra o grande homem. E a ser Jason, usando a desculpa de inclinar seu corpo quase nu contra a traseira do meu vestido de veludo e

seda. Ele colocou um beijo suave na parte de trás do meu pescoço e me fez estremecer. - Eu não posso voltar a ser apenas mais um membro do bloco, eu não posso. -

Eu sabia que ele queria dizer, ou pensava que sim. Eu respondi sem tentar fazer contato com os olhos, como ele beijou suavemente sobre a pele nua do pescoço, onde conheceu os ombros. Ele jogar com o meu pescoço era o que torna difícil se concentrar. - Só para esta noite. -

- O que há com você, Anita? Será que todo mundo quer foder com você?
- Foi Richard. Quando ele estava realmente irritado, ele poderia ser mais detestável do que alguém que eu já namorei. O fato de que ele disse a palavra foder me disse exatamente como ele vai ser desagradável hoje à noite. Deus, eu não queria fazer isso, a pá de merda emocional, enquanto os vampiros maus mordiam grande sobre nós.

Eu estava perto o suficiente para ver o olhar nos olhos de Shang - Da, e ele não gostou do que seu Ulfric tinha dito. Toquei seu rosto, que o fez saltar. Debrucei - me próxima o suficiente para que a partir do ponto de vista de Richard, provavelmente parecia um beijo, mas eu sussurrei contra a boca de Shang - Da, - Jason hoje é seu, mas isso não pode ser permanente - .

Shang - Da ficou perto, de modo que ele soprou a sua resposta nos lábios:
- Nós vamos discutir isso. -

Ele começou a se inclinar para trás e peguei a parte de trás da cabeça com a minha mão. - Não haverá discussão. -

O rosto dele ficou rígido com sua raiva habitual. Ele voltou com força suficiente para que teria de deixá - lo ir, ou tomar um punhado de cabelo para mantê - lo perto de mim. Eu deixei - o ir.

Ele segurou sua mão e disse: - Seu Ulfric quer você com os lobos. - Sua voz mostrou apenas uma emoção, e que mal raiva.

Jason deslizou para fora atrás de mim, arrastando os dedos em cada pedaço de pele nua que ele poderia encontrar, até que ele me deixou tremendo. Shang - Da levou uma mão no braço do homem menor. Jason manteve seu olhar em mim, como uma criança que está sendo levado por estranhos assustadores. Mas ele não estava realmente em perigo imediato, e eu não poderia dizer o mesmo sobre todos na sala. Infelizmente.

- Talvez eu deveria ter feito você Erato, em vez de Bolverk - . Erato tinha sido a musa da poesia erótica, entre outras funções. Agora, ela era o título entre os lobisomens mais para o sexo feminino que ajuda a novos lobisomens a controlar seus animais durante o sexo. Eros, deus do amor e da luxúria, era o título masculino. Mas na primeira vez mutantes perdem o controle e matam pessoas durante as relações sexuais do que em qualquer outro evento. O ponto de orgasmo é perder o controle, depois de tudo.

Olhei para a cara de Richard, conheci a raiva nos olhos castanhos, e não senti nada. Eu não estava com raiva. Era muito ridículo que ele estava lutando isto na frente da Musette e seu povo. Foi além de ridículo, era insensato.

- Vamos discutir isso quando nosso grupo voltar para casa, Richard, - eu disse, e não havia raiva na minha voz. Eu parecia razoável, normal.

Algo atravessou o rosto de Richard, algo que vazou através de seus escudos apertados. Raiva. Ele estava tão irritado. Ele transformou a raiva para dentro, e a depressão tinha comido ele, a tal ponto que ele cortou o cabelo. Ele retirou - se para fora da depressão, mas ele ainda estava zangado. Se a raiva não podia ir para dentro, então ela tinha que vir para fora. Fora da ala pareceu ser dirigida a mim. Ótimo, ótimo.

- Se você está Bolverk, em seguida, venha e fique com seu bloco - , sua voz vibrava com a raiva que ele estava tendo dificuldade para conter.

Pisquei para ele por um segundo. - Eu sinto muito, o que você disse? -

- Se você está realmente Bolverk para o nosso clã, então você precisa para estar conosco. - Ele encontrou meu olhar, e não houve brilho nele agora, nenhuma suavidade. Eu esperava que ele parasse a vacilar. Eu nunca sonhei que poderia significar isso.

Jamil andou para trás em toda a sala com Stephen em seus braços. Gregory estava ainda agarrado à mão de Stephen, para que eles se movessem como uma unidade. Quando Jamil estava de volta com os lobos, Richard disse: - Gregory não é um de nós. Ele não pode ficar conosco. -

Eu não conseguia ouvir o que disse Jamil, mas acho que ele estava tentando convencer Richard que não era necessário. Richard balançou a cabeça, em seguida, Jamil cometeu um erro. Ele olhou para mim, e só com os olhos pediu ajuda. Ele tinha feito isso antes, muitas vezes, a maioria delas. Hoje à noite, Richard viu, entendeu, e não tolerou.

Ele agarrou o pulso de Gregory e tentou puxá-lo longe de Stephen. Stephen gritou e tentou sair dos braços de Jamil, agarrando com as duas mãos no braço do irmão.

Eu tinha o suficiente. Eu não me importo se Belle ouvia tudo isso. Atravessei a andar em direção ao bloco. - Richard, você está sendo cruel. -

Ele não parou de tentar separá-los. - Eu pensei que você me queria cruel. -

- Eu queria você forte, não cruel. - Eu estava quase neles, e não sei o que ia fazer quando eu chegasse lá.

- Você é forte e está sendo cruel - .

- Na verdade, eu sou forte e pragmático, não cruel. - Eu estava ao lado deles, e eu sabia que eu não ousei tocar alguém. Se eu tocasse Richard, ou os gêmeos, que levaria a mais violência. Eu podia sentir isso.

Stephen estava fazendo um barulho alto comovente como um coelho bebê que está sendo comido vivo. Ele estava lutando com as mãos, tentando segurar Gregory. Gregory estava chorando e tentando se agarrar ao seu irmão.

- Pragmático está dizendo que você está nos fazendo parecer fracos diante de um membro do conselho. Cruel está dizendo que eu sou Bolverk porque você não tem a coragem de ser. -

Ele parou de puxar os gêmeos, o que Jamil tomou como um momento de hesitação para deslizar afastado. Claro, que me deixou sozinha frente a Richard. E foi um daqueles momentos em que eu percebi como ele era fisicamente imponente. Richard foi um dos grandes homens que não parecem grande, até que de repente, eles fazem, e que você vá, oh, Deus, e geralmente é tarde demais.

Ficamos parados, olhando para o outro. Eu não tinha ficado com raiva até que ele tentou machucar Stephen e Gregory. Mas uma vez você me irrita, eu costumo ficar lá. Gosto de minha raiva, é o único passatempo que eu tenho.

Uma dúzia de comentários cruéis dançavam na minha cabeça, e eu mantive minha boca fechada. Eu estava com medo do que poderia cair se eu a abria. Eu andei para a frente, fechando a distância que faltava entre nós. Eu consegui ver algo em seus olhos, além de pânico, raiva. Ele não me queria tão perto. Grande.

Eu continuei a avançar, e Richard realmente recuou um passo, então ele pareceu perceber o que tinha feito. Quando eu dei outro passo em direção a ele, ele se manteve firme. Eu andei até o saião do meu vestido tocar nas pernas, a saia rodou para fora e cobriu os sapatos polidos. Eu

estava perto o suficiente que teria sido mais natural para se tocar do que simplesmente estar lá, como fizemos.

Eu olhei para o comprimento de seu corpo e encontrei os olhos com o conhecimento nos meus olhos que eu sabia que estava sob a ação conservadora, cada centímetro dela.

Richard não estava olhando para minha cara quando eu olhei, ele estava olhando para meu decote. Eu tomei uma respiração profunda, tornando os montes dos meus seios a subirem e descerem como se uma mão estava a empurrá - los por baixo.

Ele olhou para cima do meu peito, e encontrou os meus olhos. A raiva em seu rosto era uma coisa quase pura. Uma raiva sem fim, sem forma. Era como uma daquelas enormes incêndios florestais, que começa a comer as árvores. Então, em algum lugar ao longo do caminho o fogo assume uma vida própria, quase como se ele não precisa mais de combustível, não precisa de nada para existir. Ele queima e cresce e destrói, não porque ele precisa de combustível, mas porque é isso que ele faz, o que é.

Eu enfrentei a raiva de Richard com a minha própria. Sua era nova e fresca, que não teve tempo para gravar seu caminho para sua alma, para escavar um espaço que nada realizou, mas a raiva. A minha era velha, quase tão velha quanto eu conseguia lembrar. Se Richard queria lutar, podemos lutar. Se ele queria foder, poderíamos foder. Naquele momento, qualquer um teria sido quase tão prejudicial. Para nós dois.

Sua besta subiu para a sua raiva como um cão a voz de seu dono. Qualquer emoção forte pode provocar a mudança, e isso foi tão forte como eram as emoções de Richard.

A energia de seu animal queimando como o calor fora de uma estrada num dia de verão, uma onda visível do poder. E dançou ao longo da pele nua do meu corpo. Uma vez ele me trouxe, usando mais nada que sua besta a empurrar todo o meu corpo. Mas hoje, nós fazemos outras coisas.

Eu duvidava que ia ser tão divertido.

Musette deslizava perto de nós em seu vestido branco salpicado de sangue. Seus olhos eram azuis novamente. Ela teceu suas mãos através da energia do animal de Richard, jogando entre nós dois, não nos tocando, literalmente, brincando com a energia. - Oh, você seria muito bom para comer, *très bon, très très bon* - . Ela riu, e era o tipo de riso que fazem você olhar duas vezes em um bar, um riso feito para chamar a atenção. O som não ia com a secagem de sangue como uma máscara no rosto.

Richard deixou a ira encher os olhos e dirigiu - se para ela. Era um olhar que eu acho que teria apoiado a ninguém na sala. Musette riu de novo.

Richard virou - se para encará - la. Sua raiva realmente não se importava quem o alvo era, ninguém faria. - Isso não é da sua preocupação. Quando estamos com os negócios do bloco, então, e somente então, nós vamos conversar com os vampiros. -

Musette jogou a cabeça para trás e gargalhou, não havia outra palavra para isso. Ela riu até as lágrimas escaparem - lhe pelo rosto, regatos esculpido no sangue seco. O riso morreu lentamente, e quando ela abriu os olhos novamente, eles eram castanho - mel.

A respiração de Richard ficou presa na sua garganta. Eu estava perto o suficiente para saber que ele parou de respirar, só por um momento.

O cheiro de rosas por toda parte. - Você se lembra de mim, lobo, eu posso sentir o seu medo. - O contralto ronronar estremeceu a minha pele, e eu vi estremeecer Richard, também. - Vou jogar com você mais tarde, lobo, mas por agora - , e ela se virou e olhou para Asher, - por agora vou jogar com ele. -

Asher ainda estava pressionado contra a parede, fazendo o silêncio absoluto que os antigos podem fazer. Ele tinha afundado no silêncio da eternidade, tentando fazer isto não acontecer, tentando esconder na vista

lisa. Ele não estava indo para o trabalho.

No corpo de Musette deslizou em direção a ele, Belle começou a derramar fora dela. O vestido dourado escuro cobrindo o branco como um fantasma. O cabelo preto se espalhando como fogo em torno de seu fantasma, movido por um vento que escorria pela sala, o vento do poder de Belle.

- O que está acontecendo? - Richard murmurou, e eu não sei mesmo se ele queria ter uma resposta, mas eu respondi de qualquer jeito.

- Musette é substituta de Belle Morte - .

Seus olhos eram tudo para formar fantasma de Belle substituindo o corpo, quando ele disse: - O que isso significa exatamente?

- Isso significa que estamos em uma porrada de problemas. -

Ele olhou para mim então. - Eu sou Ulfric, Anita, que não muda só porque alguns vampiros de alto nível vêm para a cidade. -

- Seja Ulfric, Richard, grande, saia fora, mas não destrua a todos nós, enquanto você faz isso. -

Alguém da raiva vazou afastada na onda de medo. Era impossível ser - se perto e pessoal com o poder de Belle e não temê-lo.

- Eu sou Ulfric, queira ou não, sou, Anita. Sou mestre ou escravo, não posso ser ambos. -

Eu levantei as sobrancelhas para ele. - Sim, na verdade, você pode. - Eu levantei a mão. - Eu não tenho tempo para esta noite, Richard. Amanhã, se estamos todos ainda vivos, então podemos discutir o assunto, ok? -

Ele franziu a testa. - Ela não está aqui em carne, Anita, é só jogos

metafísica. Como poderia ser ruim? -

Percebi naquele momento que Richard ainda estava vivendo em outro mundo. O mundo onde as pessoas jogavam coisas justas e horrível nunca realmente aconteceu. Deve ter sido um lugar tranquilo para viver, o planeta que pessoas como Richard chamam casa. Eu sempre admirei a vista, mas eu nunca tinha vivido lá. O problema era que Richard também não queria morar lá.

O primeiro grito cortou o silêncio. O wereleopards tinham todos recuado, agachando - se aos pés de Belle Morte. Apenas Micah ficou de pé. Ele se colocou na frente de Asher, mas ele era pequeno como eu, e ele não conseguia esconder completamente Asher.

Olhei para Richard, e ele tinha um olhar de tal dano em seus olhos. Ele nunca iria acordar e sentir o cheiro do sangue. Ele não estava indo realmente mudar.

Afastei - me dele e começou a caminhar em direção Asher e Micah. Jean - Claude subiu ao meu lado, ofereceu - me sua mão, e eu peguei. Ninguém se moveu com a gente. Os homens - rato não poderiam atacar Musette. O wereleopards estavam fazendo o seu melhor, mas não ia ser suficiente. Somente os lobos poderiam ter nos ajudado, e Richard não ia deixar.

Naquele momento eu me perguntei quanto tempo passaria antes que eu começasse a odiar Richard.

Capítulo 48

Eu não conseguia descobrir por que Asher estava gritando. Não houve sangue, nem rasgar da carne, mas ele gritou na mesma. Então, nós chegamos perto eu assisti a carne de seu rosto começar a desaparecer. Era como se sua pele desabasse ao redor dos ossos do crânio, como se o toque de Belle estava drenando - o, seco, não de sangue, mas de tudo.

Arrisquei um olhar para Jean - Claude, e ele olhou aflito, um segundo antes de sua face não mostrar nada. Senti que ele se afastava para o vazio onde ele se escondeu. - Ela poderia escorrer - lhe a morte desta maneira.
- Sua voz era incrivelmente vazia.

- Mas você está imune a ela, certo? Ela não o faria. -

- Ela é a nossa *sourdre de sang*, nenhum de nós está imune ao seu toque.

-

Eu parei e empurrei - o para trás. - Então fique. Eu não preciso de você para me preocupar. -

Ele não discutiu, mas seu olhar passou de mim para Asher. Eu não tinha certeza se ele tinha me ouvido falar, e não houve tempo para verificar. Eu estava meio correndo, quando Micah empurrou Belle para trás, empurrou - a para trás, usando todo o seu corpo, quebrando o seu toque no rosto de Asher.

Asher desmoronou lentamente na parede, e a face brilhante de Belle beijou Micah. No momento em que seus lábios se tocaram, eu senti o *ardeur* encher a sala como a água quente, derramado em picadas a cair na minha pele. Ele congelou - me no meio - passo, me fez tropeçar. Fiquei ali, presa entre Asher contra a parede e Micah perdido naquele abraço brilhante. Eu sabia que poderia ter escorrido Micah à morte com o *ardeur* mais uma questão de dias, mas parte de mim sabia que Belle poderia fazê-lo mais rápido.

Asher chegou a mão para mim, magro esquelético, como varas em papel. Micah estava tentando empurrar - se para trás do corpo Musette s / Belle - , mas ela andava nele, os braços nas costas, lábios vermelhos brilhantes, como uma névoa vermelha em seu rosto. Eu tive um momento de sentimento de Asher morrendo, desaparecendo, por falta de uma palavra melhor. Jean - Claude foi até ele, mas eu sabia que Jean - Claude não tinha vida para compartilhar. Então a cruz gravada no meu peito brilhou para a

vida.

Queimou contra a minha carne como se a fita preta chamou todo o calor dentro eu gritava rasguei a fita fora e derramei a cruz para a luz, branca, quente, como uma estrela em cativeiro numa cadeia.

Micah tropeçou para trás de Belle Morte. Jean - Claude derramou o casaco de veludo negro sobre si mesmo e Asher. Os outros vampiros esconderam seus rostos e assobiaram para a luz. Vi o movimento no canto do meu olho, um segundo antes de Angelito bater em mim. Não havia ninguém para detê - lo agora. A cruz era uma espada de dois gumes.

Ele agarrou - me num braço, completamente fora do chão, com outro lado envolveu em torno da cruz. Cutuquei - o na garganta com três dedos, reforçadas como uma ponta de lança. Ele amordaçou e me deixou, mas ele manteve a cruz, e como eu caí, a corrente quebrou, o corte em meu pescoço como ele saiu. No momento em que a cruz era dele, o brilho começou a desvanecer - se.

O corpo de Musette virou para mim, mas seus olhos eram piscinas de fogo ouro escuro, e não era uma imagem fantasmagórica sobreposta sobre seu corpo neste momento, era como se eu estivesse vendo em dobro. Meus olhos viram Musette com a cor errada dos olhos. Mas dentro da minha cabeça era Belle. Belle na carne, um pouco mais alta de Musette, longos cabelos negros caindo de joelhos nas ondas, o ouro negro do seu roupão de banho mostrando um triângulo de carne branca, o rosto esculpido a partir de algo como uma pérola, os lábios um amuro perfeito vermelho . Ela enrolou as mãos brancas ao redor meus braços, longas unhas escuras, tocando ao longo do veludo das mangas. Ela apertou - me contra seu corpo e inclinou - se para lançar um beijo com a boca sobre a minha.

A voz pequena em minha cabeça gritaram: - Não deixe que ela toque você. - Mas eu não podia me mover, não podia fugir, não tinha certeza que queria ir embora.

O vermelho, a boca vermelha pairava sobre a minha. Sua respiração empurrada contra meus lábios. O mundo cheirava a rosas. Então, de repente, eu poderia provar o beijo de Asher nos meus lábios. Provei como se eu o tivesse beijado, mas um segundo antes. Esse gosto, abri meus olhos, me ajudou a chamar de volta da boca Belle. Ajudou - me a querer recuar.

Seus olhos viraram para mim, piscinas de fogo como a água castanho dourado do sol. Eu percebi que eu tinha desmaiado, e ela me segurou como se ela tivesse me mergulhado em uma dança. Sua mão estava por trás de minha cabeça, levantando - me para conhecer seu beijo.

Senti movimento e rolei os olhos para trás para ver Richard. Belle viu, também, - Interfere, e eu vou levantar o *ardeur* em você de novo, lobo. Você não trouxe nenhuma mulher com você. Você acha que vai salvá - lo? Não vai. O *ardeur* só quer ser alimentado, lobo , não importa como. -

Richard hesitou. Eu podia sentir o medo em minha boca, mas que ainda estava sob o gosto do beijo de Asher.

Jean - Claude foi de repente, ao lado de Belle. - É a mim que deseja. - Ele abriu os braços num gesto largo dramático que se espalhou na escuridão de seu casaco, derramou seu cabelo em torno dele. - Estou aqui - .

Eu não sei o que teria acontecido, ou o que ela teria dito, porque a próxima coisa que me presenteou foi a lembrança de fazer amor com Asher. Veio como se tivesse uma vez com Jason, mas este era mais, pior, melhor. Ela inclinou a minha volta, convulsionado me nos braços de Belle, surpreendeu um grito de mim, fiz minhas mãos arranhar o ar, e em face de Belle. Ela deixou - me então, e eu vi, vagamente, como se através de uma janela branca, as mãos agarrem Jean - Claude.

Richard pegou - me antes de eu atingir o chão, me embalou nos braços. Ele parecia tão preocupado. Sua mão tocou minha face. - Anita, você está

ferida? -

Eu consegui balançar a cabeça, mas mesmo com Richard tão perto, seu rosto macio e preocupado comigo, virei a cabeça para olhar para Asher. Ele não poderia me ajudar. O cabelo de Asher era como lanterna douradas da árvore de Natal, sem vida, pendurado em torno de um cara que era mais cabeça do que carne. Seus lábios eram uma linha fina e dura em torno dos dentes que eram principalmente dentes. Somente seus olhos ainda estavam Asher, piscinas de fogo de cor azul pálido, como se um céu de inverno poderia queimar.

O momento que eu vi seus olhos, eu tentei rastejar para fora dos braços de Richard, tentei rastejar até Asher.

- Anita, Anita, o que está errado? - Ele me segurou, me fez olhar para ele.

Eu encontrei a minha voz, mas tudo que eu podia dizer era: - Asher. -

Ele olhou para o vampiro caído, e ficou claro o desprezo em seu rosto. - Eu sei, Anita, eu sinto muito. -

Eu não tinha certeza sobre o que ele estava se desculpendo, e eu não me importei. Havia algo mais que eu deveria estar mais preocupada, algo que eu tinha esquecido. Mas eu não conseguia pensar em nada, exceto nos olhos de Asher e que eu tinha que ir até ele. Tinha que fazer.

Richard levantou - se, de repente, comigo ainda em seus braços. Ouvi esgravatar como se de um milhar de pequenas garras. Ratos, milhares de ratos, fluíam em um peludo, ranger de ondas em todo o piso da caverna.

O poder de Asher recuou, e eu sabia que tinha custado caro para me deixar ir. Soube naquele instante que eu era a única que poderia alimentar - lhe de energia suficiente para mantê-lo vivo.

Richard fez um pequeno som de desânimo e se virou para que eu pudesse ver o que tinha feito ele empalidecer. Os dois vampiros que tinham o topo de sua cabeça arrancada foram subindo lentamente a seus pés. Eles estavam curados. Aquelas caras estranhas dos olhos de gato estavam inteiros. Não houve sequer uma cicatriz para marcar o local onde as balas tinham atingido.

- Foda - se, - eu disse.

Um nervoso werehyena quebrou, e ele disparou para a massa se contorcendo de ratos. O próximo som era um segundo tiro, e ele caiu com um buraco nas costas, caiu no bando de ratos. Eles ferveram sobre ele, e seu corpo desapareceu de vista. Os sons, no entanto, nada mascarava os sons. Eu não tinha sido suficientemente perto para ficar surda aos tiros, e pela primeira vez que eu estava triste com isso. O som de pequenos dentes rasgando a carne, rangendo pequenas vozes sobre o que costumava ser um homem, parecia afogar - nos a todos.

Um dos homens - rato estava olhando para a arma na mão como se tivesse de repente aparecido. Ele virou o rosto branco de volta para nós. Eu acho que ele boca, - me desculpe - , antes de ouvir gritar Bobby Lee, - Armas abaixo, abaxem as armas merda, agora. Ninguém atire. - Ele jogou sua própria arma em toda a sala, os homens - rato e outros seguiram o exemplo.

Alguns dos werehyenas abaixaram suas armas, mas somente um atirou longe. Bobby Lee foi para os joelhos e apertou as mãos em cima de sua cabeça. Claudia foi a próxima, em seguida, um por um todos os homens - rato a seguindo. Eu sabia o porquê, eles ficaram com medo Musette / Belle iria usá - las contra nós. Mas eu não queria estar ajoelhada no chão quando os ratos me encontrassem.

Eu finalmente consegui pensar o suficiente para lembrar que Jean - Claude poderia estar lutando por sua vida. Mas ele não estava. Belle realizou seu belo rosto nas mãos, mas ele ainda estava de pé. Com as

próprias mãos em concha dela, apertando as mãos contra o rosto. Seu rosto ainda estava perfeito, intacto. Um sorriso suave, tocado ao longo de sua boca. Foi os olhos de Belle que eram largos, o rosto que estava infeliz. Ele não podia comê-lo como ela tinha feito a Asher, mas estranhamente, ela parecia estar tendo problemas para comê-lo.

Eu sabia que Belle / Musette tinha chamado os ratos. Eu não acho que ela tinha uma coisa a ver com o poder de recuperação das duas crianças da noite. Eles eram meio agachados, um ajudando o outro para ficar, mas eles não estavam olhando para Belle, ou qualquer outra pessoa. Eu tive um momento para saber se eles estavam indo para guardar rancor, quando a onda de ratos saltou sobre o werehyena em primeiro lugar, dentes pequenos tentando rasgar a pele preta. As pessoas estavam gritando, e werehyenas começou a disparar em ratos pequenos, explodindo seus corpos em ruínas vermelho. Mas havia tantos deles.

Os animais se separaram em torno do rebaixamento homens - rato como se fossem grandes rochas em um córrego.

- Você pode se manter em pé? - Richard perguntou.

- Eu acho que sim. -

Baixou - me suavemente para o chão, então ele olhou para os lobisomens que ainda estavam de pé em um grupo de descontentes. Aparentemente, Richard do ponto de Sylvie tinha sido violento o suficiente para que nenhum deles tenha desobedecido. Bem, Jason estava se esforçando em uma fechadura comum, que Shang - Da tinha em seu braço, mas ninguém tentou ajudar. Que diabos Richard tinha feito para Sylvie?

O mundo de repente sentiu como o musk de pele de lobo, a riqueza úmida de molde do lençol, de manhã o cheiro da árvore de Natal de sempre - vivas, como se meu ombro acabara de pêlo escovado com orvalho ainda sobre ela, em uma calma, ainda. Eu senti aquele pedaço de mim que era a besta de Richard derramar - se através do meu corpo e

aliviar toda a minha pele como o vento.

Richard olhou para mim com olhos de lobo âmbar. Ele abriu as marcas entre nós, abriu largo. Ele jogou a cabeça para trás e gritou, e uma dúzia de gargantas respondeu - lhe, em seguida, os lobisomens avançaram como uma onda negra de destruição.

Shang - Da e Jamil ficaram em volta de Richard, eles mostraram as garras e unhas onde deveria ter sido, muito a metade a mudança do alfa. Para o resto, senti - los deslizar sua pele, senti a onda de energia, como pequenas explosões puxando no meu intestino.

Eu podia sentir agora que Jean - Claude havia fechado seu fim de nosso triunvirato para baixo tão apertado que pôde. Eu poderia olhar para ele, mas desta vez eu não pude senti - lo em tudo. Ele esperava morrer, e não queria nos levar com ele.

Achei uma das armas que os homens - rato havia descartado e senti imediatamente melhor. O peso dela na minha mão era uma coisa muito boa.

Infelizmente, eu não era a única serva humana que tinha encontrado uma arma. Angelito tinha atirado num werehyena, enviando - o a girar, a cair na massa de ratos mordendo. Ele gritou e contorceu - se, tentando vencê - los fora dele.

Eu atirei em ratos perto dele, mas eram muitos. Era como tentar atirar água, você muda, mas não fere.

Eu sabia uma maneira de parar os ratos. Avistei pelo cano na cabeça Musette s / Belle. Se eu matar ela, os ratos voltariam para onde eles vieram.

Eu deixei calar a minha respiração, um tiro era demasiado perto de Jean - Claude para o meu conforto. Um rato pulou na minha mão, cavou seus

dentes em mim. A onda deles começou a pular em meu vestido, suas garras pegar no tecido pesado. Eu gritei, e de repente Micah estava lá, meio agachado, sibilando em ratos. Aqueles espalhadas no chão, gritando de terror. Os já existentes no meu corpo pareciam imune ao medo. Ele me ajudou a escolhê - los fora e jogou - os na massa correndo. Os ratos derramando sobre os seus camaradas feridos e a come - los também.

Os ratos pareciam ter mais medo dos lobos do que dos wereleopards, e os wereleopards começaram a se espalhar para fora da parede, assobiando, enviando os pequenos roedores de volta, ganhando um espaço cada vez maior.

Os dois vampiros que eu pensei que tinha morto tinham crescido garras e presas que nenhum vampiro já teve. Eles foram vadear os lobisomens em um jato de sangue e de ossos brancos.

Uma grande mão foi levantada na parte de trás Shang - Da, e eu disparei sem pensar, capaz de apontar, porque eu estava no círculo que os leopardos tinham feito. A cabeça do vampiro explodiu novamente. Eu já sabia que, se quiséssemos que ele ficasse morto, precisávamos de ter o seu coração e queimar tudo. Espalhar as cinzas por diferentes organismos de água corrente não teria magoado tanto.

Shang - Da teve tempo para o mais básico dos olhares do meu jeito, então o outro vampiro lançou - se e mandou os três para o chão para os ratos para engolir.

A voz Belle cresceu acima do ruído como uma tempestade, um estrondo que assustou a todos nós em meados de ação. Mesmo o mar congelou pêlo de ratos. - Basta! -

Ela afastou - se Jean - Claude, e ele começou a rir. Não era o seu riso mágico que deslizou sobre a pele e fez você pensar em sexo, era só risada, pura alegria pura.

- Nós vamos brigar mais, - Belle disse, e embora sua voz ainda era grave, ela tinha perdido o seu ronronar sexy. Ela não parecia zangada, mas colocou para fora, como se ela tivesse não estivesse surpreendida.

Os ratos recuaram como um oceano peludo esvaindo. Eles guincharam e guincharam, mas eles deixaram. A maioria dos lobisomens estava coberto de pequenas marcas de mordidas carmesim. Os restos do werehyena caído parecia que tinha sido atacado por algo muito maior.

Jean - Claude encontrou sua voz, e ele era tão alegre como o riso tinha sido. - Você não pode se alimentar de mim. Você não pode tomar de volta o que você me deu, porque eu não sou mais da sua linha. Estou de *sourdre sang* na minha própria linha agora. -

Belle olhou para ele, o rosto vazio branco que eu conhecia tão bem. Ela estava escondendo como ela realmente se sentia. - Eu sei o que isso significa, Jean - Claude. -

- Você não pode me tratar como um menor membro da sua linha, Belle. Existem sutilezas diferentes que devem ser observados entre os dois *sourdres de sang* - .

Ela alisou as mãos para baixo da saia completa, e eu sabia que aquele gesto, era um de Jean - Claude. Nervosa, Belle Morte estava nervosa. - Eu estava no meu direito de fazer como eu fiz, porque eu não sabia, nem você. -

- É verdade, mas agora que sei, você deve tomar todas as pessoas e ir embora. Deixar nossas terras hoje à noite, pois se encontrarem em nosso território amanhã à noite, sua vida será perdida. -

- Você não iria matar a minha Musette verdadeiramente? - Mas sua voz prendeu o leve fio de incerteza.

- Para ser capaz de matar Musette, legalmente, sem repercussões

políticas. - Ele fez um som tut tut de pequeno porte. - Esse foi o maior desejo de muitos, um vampiro mestre, e eu vou fazê-lo, Belle. Você pode provar a verdade das minhas palavras. -

Ela endureceu, só um pouco. - Vou manter o controle de Musette até que estão fora de suas terras. Ela tem um temperamento infeliz às vezes. -

- Seria ruim se ela perder a paciência aqui em St. Louis - , disse Jean - Claude, e sua voz estava vazia, a alegria escoada fora.

Cherry apareceu no meu cotovelo. - Desculpe interromper, eu não sou um especialista em vampiros, mas acho que Asher está morrendo. -

Capítulo 49

Asher colocado contra a parede distante. Ele era um esqueleto com pele de pergaminho seco. Ele se deitou numa cama de lantejoulas douradas da árvore de Natal, o remanescente glorioso de seu cabelo. Suas roupas tinham caído em torno de seu corpo afundado, como um balão vazio. Seus olhos estavam fechados, e só a redondeza dos seus olhos por baixo da pele fina que era de carne e sólido. Tudo o resto parecia ter secado.

Eu caí de joelhos ao lado dele, porque de repente eu não poderia estar em pé.

- Ele não está morto - , a voz de criança Valentina veio, mas ela ficou fora de alcance. Ela ofereceu conforto, mas não era estúpido.

Olhei para o que restava de toda essa beleza e não acredito nela.

- Veja com algo diferente de seus olhos, *ma petite* - , disse Jean - Claude. Ele não se ajoelhar, mas permaneceu de pé, em frente Belle Morte, quase como se ele não se atrevia a virar as costas para ela.

Eu fiz o que Jean - Claude me disse para fazer, eu olhei com o poder, em

vez dos meus olhos físicos. Eu podia sentir uma centelha dentro de Asher, uma pequena parte dele ainda queimando. Ele não estava morto, mas ele poderia muito bem estar. Eu olhei para Jean - Claude. - Ele está muito fraco para tirar sangue. -

- E ele não tem servo humano, - Belle Morte disse, - nenhum animal para chamar. Ele é sem -, e ela fez uma pausa, parecia pensar sobre a sua palavra seguinte. Finalmente, ela disse, - recursos - .

Recursos, que foi uma boa palavra para isso. Mas qualquer palavra que você usou, ela estava certa. Asher não tinha nada para se alimentar de sangue, mas, e se ele estava fraco demais para alimentar a esse respeito. . Eu não poderia terminar o mesmo pensamento em minha cabeça.

- Belle Morte poderia salvá - lo - , a voz de Jean - Claude era neutra, vazia.

Eu olhei para ele, então, passou por ele para ela. - O que você quer dizer?
-

- Ela o fez, e ela é uma *sourdre de sang*. Ela poderia simplesmente devolver - lhe parte da energia que ela roubou dele. -

- Eu roubei nada - , Belle disse, e sua própria voz neutra realizada uma pitada de raiva. - Você não pode roubar o que é seu por direito, e Asher é meu, tudo dele, Jean - Claude, cada pedaço de sua pele, cada gota de seu sangue. Vive apenas através do meu sofrimento, e sem que ele morra. -

Jean - Claude fez um pequeno gesto. - Talvez roubar não é o termo correto, mas você pode restaurar alguma da sua energia vital. Você poderia trazer de volta o suficiente para ser capaz de se alimentar de sangue. -

- Eu poderia, mas eu não vou. - Sua raiva era como um vento escaldante, mordendo ao longo de minha pele, onde tocou.

- Por que não? - Eu perguntei, porque ninguém parecia querer, e eu tinha que saber.

- Eu não tenho que me explicar para você, Anita - .

Eu ainda tinha a arma na minha mão. De repente, era pesada, como se tivesse me lembrado que estava lá, ou talvez o choque do levantamento foi o suficiente para me sentir novamente. Levantei - me e apontou a arma no peito do Musette. - Se Asher morre, assim faz Musette - .

- Você não teve muita sorte a matar vampiros com sua pequena arma, - Belle disse, e ela parecia confiante. Claro que não era seu corpo que eu estava a ponto de cravar de balas.

- Eu penso que as crianças da mãe são casos especiais. Provavelmente pode sobreviver tudo muito bonito menos ao fogo. Eu não acho que isso é verdade de Musette - . Eu tinha deixado fora do ar em meu corpo, de modo que eu estava tão quieta que eu poderia receber. Minha mão livre estava descansando em minha parte inferior das costas, metade embalada em minhas nádegas. Foi a minha posição favorita para tiro ao alvo.

- Angelito vai parar você - , disse ela simplesmente.

Eu olhei para trás para encontrar Angelito realizada de joelhos por três lobisomens, mas hey. . . - Se ele faz um incômodo de si mesmo, ele pode morrer também. Ele provavelmente não vai me matar se Musette sobreviver de qualquer maneira. -

Os olhos castanhos Belle Morte se arregalaram um pouco. - Você não ousaria - .

- Claro que sim, - e eu sorri, mas não chegou a meus olhos, porque eles estavam sobre o corpo de Musette. Eu estava ignorando a forma de Belle sobre Musette, concentrando - se em ver o vestido branco com seu sangue seco. Quanto mais eu me concentrava, mais de Musette eu podia

ver, como uma imagem dupla, o peito de Musette em meus olhos físicos, e sobreposição espectral Belle está na minha cabeça. Fez - me pensar o quanto de Belle todo mundo tinha visto, ou se eu tive um melhor show por causa da minha necromancia. Eu pediria a alguém mais tarde. Muito mais tarde.

- Jean - Claude, você não pode permitir isso. -

- *Ma petite* tem seus momentos de irreflexão, mas neste momento ela lembrou - me que as regras não são a mesma coisa agora. Estou no meu direito como *sourdre de sang* punir uma de suas pessoas para prejudicar o meu segundo no comando. É perfeitamente dentro de nossas leis. -

- Eu não sabia que Asher era o segundo no comando de um *sourdre de sang*, quando eu bebia dele. -

Meu braço ainda estava firme, mas não iria durar. Você não pode deter uma posição de disparo de um braço para sempre. Caramba, você não pode ter qualquer posição de tiro para sempre. - Você sabe agora, - eu disse, - e ele não está morto ainda, então você está matando o segundo no comando de outro *sourdre de sang* com presciência. -

- Estamos dentro dos nossos direitos de tirar a vida de Musette no pagamento de Asher, - disse Jean - Claude. - Você deveria ser mais cuidadosa, Belle. Pessoas de valor enviadas longe de você torna muito difícil mantê - los seguros. -

Eu estava lutando, não para o meu braço a tremer. Eventualmente, eu iria perder. - Deixe - me fazer isto fácil para você, Belle, ajudar Asher agora, ou eu mato Musette - .

A única coisa que era a mesma em ambos a visão de meus olhos e da visão da minha cabeça, era aqueles olhos castanho - mel. Aqueles olhos me olharam, e eu senti o sorteio em si. Ela queria eu a baixar minha arma, e meu braço machucado, então por que não eu? Meu braço começou a

baixar, e eu peguei um momento antes de Jean - Claude tocar meu ombro.

Coloquei o braço para trás, onde eu tinha. Mas apenas abaixando e levantando ele tinha ajudado a acumulação de ácido láctico. Eu poderia segurar a posição por muito tempo agora.

- Se você quiser jogar com a vida de Musette, ou seja até você - , disse Jean - Claude disse, e sua voz dançaram sobre a minha pele, fez o meu arrepio do corpo, a minha mão convulsionar, e na prática só manteve o meu dedo de apertar o gatilho. Mas eu não lhe disse para parar, porque Belle tinha usado a sua marca em mim na minha mente. Tinha sido um longo tempo desde que um vampiro tinha começado tão casualmente.

Jean - Claude e sexo correram sobre a minha pele, quanto o medo correu como o gelo até o resto de mim. Belle não estava derrotada, nem mesmo perto. Arrogância seria ter mais de nos matar. Assim, nenhuma arrogância, a verdade apenas. - O que você tem que perguntar, Belle - , disse, numa voz que era muito quieta porque eu estava concentrada na minha respiração, tentando ser ainda, para quando eu disparar - , é, é o seu amor por Musette mais forte do que o seu ódio por Asher? -

- Você não odeia seres inferiores, Anita, você simplesmente dá punição. - Sua voz soou tão segura de si mesma.

Jean - Claude disse uma palavra - Mentirosa - .

Aqueles olhos escuros me pincelaram a ele, e não havia nenhum amor perdido nesse olhar. Ela odiava Jean - Claude, também. Ela detestava os dois. Disseram - me porquê. Eles eram os únicos dois homens que jamais deixaram voluntariamente a sua cama, na medida como ela viu. Eles haviam abandonado a sua, e ninguém deixa Belle Morte, porque ninguém iria querer. Estranhamente, sua saída tinha danificado o seu senso de eu. Mas eu não queria compartilhar esse conhecimento, pois ferir o orgulho Belle Morte não iria nos ajudar. Para salvar seu orgulho que ela deixe Asher e Musette morrer. Eu estava quase certa disso. Engoli em seco as

palavras, e lutei para controlar a minha cara, mas eu tinha esquecido que ela era uma *sourdre de sang*, e ela me marcou uma vez. Não era o meu rosto eu tive que me preocupar.

Sua voz veio na minha cabeça como um sonho, cavalgando o perfume das rosas, - Meu orgulho não é uma coisa tão frágil, Anita - .

Jean - Claude beijo na minha bochecha perseguido voltar a perfume de rosas, e que a voz de ronronar. - *Ma petite, ma petite*, você está bem? -

Eu assenti. - Prove - o, - eu disse, - cure Asher. -

Jean - Claude não perguntou a quem eu estava falando. Ele tinha ouvido falar através de mim, ou ele adivinhou, ou ele não se preocupou em questão, porque estávamos correndo contra o tempo.

- Você vai falar com ele até a morte - , disse Valentina.

Todos, menos eu olharam para o vampiro criança. Eu ainda estava lutando para manter um alvo no peito da Musette vestida de branco.

- Se você não lhe dá o beijo da vida em breve, ele estará fora até mesmo do seu poder, Belle Morte - , disse Valentina.

Belle lutou para manter a cara calma, mas a raiva vazaram através da sala. Ou talvez eu era apenas mais sensíveis a ela. - Você mudou de lado, *petite morte*?

- Não, mas eu não queria perder Musette por acidente. Se você escolher a morte de Asher, é uma coisa. Simplesmente perder a chance de salvá-lo, outra - .

Eu queria muito virar e olhar para Valentina, mas eu mantive o meu olhar sobre Musette, em Belle. Além disso, a face de Valentina teria sido como todos os antigos quando estavam escondendo - se, ou arriscar - se, em

branco, vazia, uma máscara linda.

Algo se passou entre elas. Algo que eu não podia ler. Belle tomou uma respiração profunda, impaciente, alisou a saia, e começou a andar para a frente. Não era exatamente o deslizar do corpo gracioso de Musette, normalmente tinha. Gostaria de saber se vampiros tinham problemas de deslizamento quando estavam nervosos, porque Belle estava nervosa. Eu podia sentir isso.

Eu abaixei a arma, como ela se mudou, porque se ela estava indo para salvar Asher, Musette viveu. Esse foi o acordo. Além disso, meu ombro e mão estavam começando a doer. Se eu soubesse que ia ter que manter a postura tanto tempo, eu teria ido para uma postura de duas mãos.

Belle Morte parecia recolher - se como ela atravessou a sala, de modo que o tempo chegou Asher estava deslizando, e vestido branco Musette tinha perdido completamente o ouro escuro de Belle, pelo menos aos meus olhos.

Ajoelhou - se perto do corpo de Asher. Eu não poderia pensar nisso como qualquer outra coisa, mas um corpo. Eu já estava a distanciar - me dele. Percebi algo como choque, que não acreditava que ela ia salvá - lo. Sentia - o tão morto, tão morto.

As mãos de Jean - Claude apertaram meus ombros, e eu percebi que ele estava arduamente se protegendo de mim. Ele não queria compartilhar seus sentimentos agora, e eu não culpo. Eles eram muito pessoais para compartilhar, muito assustadores.

Richard tinha ido embora, também. Eu realmente tive que olhar para ele para me certificar de que ele ainda estava na sala, que ele estava apertado na blindagem. Eu não tinha certeza de quando ele saiu atrás de seus escudos, o que parecia estranho. Eu deveria ter percebido. Ele pegou meu olhar, e ele não conseguia manter a compaixão, ou a dor de seu rosto. Eu não acho que foi a dor de Asher.

As mãos de Jean - Claude estavam tensas e o movimento trouxe a minha atenção de volta para Belle. Seu cabelo caiu em torno dela como um manto preto, de modo que o vestido dourado era visível apenas em pistas de negritude.

Senti Jean - Claude reunir - se, como se fosse um esforço físico para reunir a sua vontade, então ele suspirou e agitou - se como um pássaro a revolver suas penas. Ele saiu de trás de mim e me ofereceu o braço, muito formal. Eu hesitei por um batimento cardíaco, depois deslizei o braço no dele. Ele ainda estava se protegendo de mim, ainda escondendo suas emoções, mas eu não preciso ver nada, mas sua amiga para saber o que ele estava pensando. Doeu o coração ver Asher reduzido a isso. Doeu - me, e eu não tenho séculos de história com o homem.

Andámos para , em direção ao vampiro prostado que restou da pessoa que tanto amava. Eu nunca sei se o meu amor por Asher foi por causa dos sentimentos de Jean - Claude por ele. Provavelmente foi, mas eu não poderia separar os meus sentimentos de Jean - Claude. Isso deveria ter me apavorar, mas isso não aconteceu. Eu estava cansada de ter medo o tempo todo. Eu estava pronta para tentar ser o mais brava com meu coração porque geralmente estava com o resto de mim. Além disso, eu tinha tido cuidado com Richard, e no final nós tínhamos quebrado o coração um do outro. Olhei para ele enquanto caminhava para a frente no braço de Jean - Claude. Meu coração ainda puxou ao vê - lo. Hoje cedo eu estava pronta para uma reconciliação. Eu estava sempre pronta para uma reconciliação com Richard, a qualquer hora que ele desse uma polegada. O problema era que ele continuava tendo que voltar a polegadas.

Ele me pegou olhando para ele, e havia algo em seus olhos, uma dor, uma perda, tão profunda como o oceano, tão grande como o mar. Eu o amava. Eu realmente o amava. Talvez sempre ia amá - lo. Eu tive esse desejo terrível de correr para ele, para deixá - lo prender - me em seus braços, a perseguição que fere de seus olhos. Mas ele provavelmente não iria prender - me em seus braços. Ele provavelmente só ia olhar para mim,

incompreensível. E isso me faz odiá - lo. Eu não quero odiar Richard.

Afastei - me dele. Eu não quero que ele veja a saudade, a perda, ou os primeiros sinais de ódio no meu rosto.

Senti - me ao lado de Richard, antes que ele me tocasse. Eu tive um momento de surpresa, enquanto eu olhava para cima em seu rosto. Seu rosto estava tão perto, ilegível, como ele poderia ser. Ele não me prendeu em seus braços, mas ele ofereceu - me o braço. Eu hesitei, porque eu tinha também com Jean - Claude, em seguida, lentamente, passei meu braço por meio dele. Ele apertou a mão sobre a minha, tão quente, tão firme, pressionando - me contra o peso sólido de seu antebraço musculoso.

Baixei os olhos para que ele não ver como me afetou. Estávamos todos blindados como filhos da puta, tentando ficar seguros em nossos próprios pensamentos.

Richard e Jean - Claude trocaram um olhar sobre a minha cabeça. Eu não sei o que olhar era para dizer. Deve ter parecido tola a trocar olhares quando tudo o que tínhamos a fazer era abrir as marcas que nos fazia um triunvirato. Então, nós poderíamos ter lido quase todos os outros espíritos. Mas esta foi a primeira vez em meses que Richard estava ao nosso lado. Acho que todos nós três estávamos sendo tão cuidadosos como soubemos ser.

Capítulo 50

Belle se ajoelhou sobre Asher, de cabeça baixa como se fosse beijá - lo. Mas manteve - se fora de seu corpo, uma mão no chão, a outra contra a parede. O beijo foi tão íntimo, mas ela fez um grande esforço para não tocá - lo mais do que ela tinha que fazer. Um acto íntimo em ruínas.

Eu deveria ter sido capaz de sentir o poder que ela estava empurrando para ele, mas eu estava muito apertada de blindagem. Eu não era boa o

suficiente para me proteger para filtrar, o que eu escolhi. Quando eu blindava tão difícil, eu blindava tudo. Eu queria sentir o que ela estava fazendo. Eu queria sentir se aquela centelha a desmaiar dentro de Asher estava crescendo.

Abri apenas um toque, como o alargamento do obturador de uma câmera, apenas abrindo um pouco, apenas o suficiente para alcançar e tocar aquela centelha.

Eu provei o beijo de Asher em minha boca, como se eu tivesse bebido um vinho que provei dele. A faísca havia se tornado uma chama, uma chama fria que encheu seu corpo, e ainda Belle derramado energia dentro dele. Asher gritava na minha mente, e o grito silencioso subia por mim, teria caído de joelhos, se Richard e Jean - Claude não me pegassem.

- Anita, o que está errado? - Richard perguntou.

- *Ma petite*, você está bem? -

Não houve tempo para explicar. Puxei livre de ambos, e não brigaram comigo. Peguei em Belle pelos ombros e os cabelos, e foi quase chocante para sentir as ondas cuidadas de Musette esmagar sob a minha mão quando eu a puxei de volta. Eu estava esperando para sentir as ondas Belle está sob minha mão, mas Belle não estava aqui, não realmente. Ela nunca esteve aqui. Ela não era ilusão, mas não era exatamente real.

Puxei - a para longe de Asher, a deslizar sobre o chão sobre o pano liso branco do vestido de Musette. Mas era a voz de Belle que trovejou através da sala: - Como você se atreve a colocar as mãos em mim. -

- Você está tentando prendê - lo novamente a você, como antigamente. Ele não quer ser amarrado. -

- Ele vai desaparecer e morrer sem o poder que eu possa respirar dentro dele. - Ela olhou ao redor como se esperasse alguém para ajudá - la a

levantar. As únicas pessoas que teriam sido dispostos a ajudar estavam sob guarda, e ninguém fez um movimento. Ela finalmente estava sozinha, mas com quase nada para agarrar, e um colete à moda antiga que não era gracioso. É bom saber que algumas formas até mesmo um vampiro não pode fazer o trabalho.

Belle virou os olhos que brilhavam com o fogo castanho para mim. - Asher vai morrer sem mim. Olhe para ele, veja o que resta dele, não é suficiente para sobreviver. -

Seu poder tinha derramado um pouco de carne em menos de que a pele seca, mas não muito. Era como se podia ver os músculos e ligamentos individuais sob a pele, como um diagrama de fisiologia, para mostrar que todos são os pontos de fixação. Mas não era como uma pessoa. O cabelo ainda era um ninho de lantejoulas de ouro seco, e a pele como pergaminho desbotado esticada sobre um frame obscenamente fino. Mas os olhos, eram os olhos humanos, exceto na extraordinária cor azul gelo. Mesmo quando era humano, seus olhos sempre foram mais que extraordinários.

Asher estava ali naqueles olhos. Ele foi preso na casca frágil, meio morto. Ele olhou para mim, e eu senti o peso de tudo o que estava em seus olhos.

- O sangue pode salvar a sua vida, - Belle disse, - mas não vai lhe dar de volta o que perdeu. Somente o fabricante, ou o que tem levado a sua essência, pode devolvê-lo. - Ela estava lá com seu brilho, a escuridão que sai dos olhos no rosto de Musette. Ela não acrescentou que desde que ela tinha tanto feito Asher e que tinha roubado sua essência, só ela poderia devolvê-lo à sua antiga glória. Belle Morte teve demasiada classe para apontar o óbvio. Mas deslizou não dito no ar.

- Ele só precisa de energia - , disse eu, - não tem que ser sua. -

- Se ele tivesse um servo humano, ou um animal para chamar, mas ele não tem nada - , Belle disse, e havia um tom de satisfação em sua voz que

ela não podia, ou não tentava, esconder. - Ele está sozinho, e vinculando - se a mim de novo é a única opção que ele tem, a menos que você deseja que ele passe o resto da eternidade como ele é agora. - A nota de satisfação deslizou em crueldade, sem piscar um olho.

- Você não pode deixá - lo assim - , disse Richard, e não havia piedade em seu rosto, sim, mas mais, houve horror. - Estar vinculado a Belle Morte não é pior do que isso. -

- Se você alguma vez tivesse conhecido o abraço - , disse Jean - Claude disse, - você pode não seria tão rápido a decidir. -

Richard olhou para ele, em seguida, voltou a Asher, então na Belle Morte. - Eu não entendo. -

- Não - , eu disse, - você não - . Então eu olhei para ele, toquei - lhe o braço, muito levemente. - Pense em si mesmo preso para sempre com Raina - .

Um olhar de nojo e repulsa pessoal aflorou em seu rosto, antes que ele pudesse escondê - lo. Eu ainda carregava um pedaço de munin de Raina, sua memória de espírito, em mim. Ela era uma sadista sexual, mas ela também protegia ferozmente as pessoas tinha torturado. A mulher tinha necessidade de algum tratamento sério. No final, a única terapia que ela tinha obtido foram balas de prata. Eu nunca me senti mal matando Raina. Engraçado isso.

Richard balançou a cabeça. - Eu entendo isso, mas... - Ele fez um gesto impotente para Asher, - isto não é... - Ele parecia estar perdido para palavras.

Eu não podia culpá - lo. Eu não tinha palavras no pensamento deste ser o destino Asher para os próximos séculos. Não era suportável. Simplesmente não era. Mas eu não podia fazer Belle dar - lhe a energia, sem amarras. Foi a natureza da energia do vampiro que sempre havia

unido nas cordas. Foi concebido para se ligar um vampiro para seu fabricante, e através de seu criador, ao Conselho, à estrutura de poder de todo o seu mundo. Tudo ia desmoronar, se você não pertencia a alguém. Há mestres mutantes, vampiros, mas não sem mestre. Há vampiros que perderam seus mestres, mas eles são obrigados a encontrar um novo mestre, para novo juramento de sangue, para caçar, mais alguém para governá - los. Um vampiro realmente menor pode até morrer sem um vampiro mestre para governá - los. Eles vão dormir de madrugada e nunca mais acordam novamente.

Eu sabia de tudo isso. Sabia de tudo isso, e não me importei. Eu não podia sentir os pensamentos de Asher, mas sei. Ele preferiria uma morte limpa a isso. Ou, a ser escravo de Belle novamente.

Eu caí de joelhos ao lado dele. Eu poderia lhe dar uma morte limpa. Eu sabia tudo sobre a morte. Comecei a tocá - lo, minha mão hesitou. Eu não queria tocá - lo. Não quero sentir a pele uma vez de estar voltada para isso. Não quero que minha última memória dele seja isso. Mas eu odeio covardia, quase pior do que qualquer outra coisa, e se Asher poderia estar preso dentro deste corpo, então eu poderia tocá - lo uma última vez.

Eu coloquei a minha mão contra o rosto, suavemente, oh, tão suavemente. A pele, senti - a fina como papel, secos e quebradiço. Eu estava com medo, se segurasse, meus dedos atravessam a pele como as páginas de um livro antigo tratado, demasiado próximo.

Eu tinha esquecido que todos os poderes de vampiro são mais fortes com o toque. Um segundo eu estava segurando seu rosto tão delicadamente que pude, no momento seguinte eu tinha caído no seu corpo, e me contorcia com a memória do corpo Asher na minha.

Agarraram - me as mãos para trás, arrancaram - me afastando de Asher, e eu lutei com as mãos, levi meu cotovelo para trás numa virilha. As mãos não me deixaram, mas mal ouvi alguém gritar meu nome, - Anita, Anita, Anita, - mais e mais.

Pisquei, e foi como acordar, mas eu sabia que meus olhos não haviam sido fechados. As mãos de Richard ainda estavam em mim, mas ele estava em pé como algo mau.

Abri a boca para pedir desculpas, mas o que saiu não era um pedido de desculpas. - Por que você nos parou? -

- Eu pensei que você estava indo para esmagá - lo. -

Olhando fixamente o seu rosto tão sincero, sabia o que ele queria dizer. Se não tivesse sido apenas momentos antes de medo que eu enfie um toque através da pele frágil Asher? Mas de alguma forma eu sabia que não ia acontecer. De alguma forma eu sabia que ele era muito mais durável do que ele parecia.

Jean - Claude veio para ficar ao meu lado, e olhar na cara dele disse que ele tinha descoberto o que Richard não tinha. Mas Richard não era bom com os mortos. Não era a sua área de especialidade. Jean - Claude tocou meu rosto, suavemente, como se temesse me quebrar. - Ele alimentou de você. A partir da sua memória dele. -

Eu assenti. - Sim - .

- Quantos vampiros pode servir? - Belle perguntou. Aparentemente, Jean - Claude não tinha sido o único a perceber.

Eu percebi que ela pensava que tinha - me marcado Asher, mas não era exatamente isso. - Ele não me marcou, Belle, se é isso que você pensa. -

- Então como ele pode se alimentar a partir de sua força? -

- Surpresa - , eu disse: - Eu acho que não é só Jean - Claude o vampiro que ganhou um novo poder. -

- Isso não é possível. -

- Mas é verdade - , disse eu, e eu não tentei manter o triunfo de minha voz. Nós não precisamos dela agora. Nós não precisamos do caralho dela agora.

Richard ainda estava segurando meus braços. Eu olhei para ele. - Deixe - me ir, Richard - .

Ele franziu a testa para baixo em mim. Ou ele não entendeu, ou não queria.

Repeti - me, mais delicadamente. - Vamos, Richard, por favor. -

Seus olhos piscaram para Asher deitado contra a parede, ainda quase morto. - A última vez que conversamos sobre isso, você teve a mesma regra que eu tinha. Ninguém se alimenta de você. -

Eu procurava o seu rosto, enquanto ele olhava o que restou da beleza Asher. Eu tentei ver alguma coisa naquele olhar que eu pudesse conversar, explicar as coisas, mas eu não tinha certeza se havia alguém ali que iria entender.

- Se eu não deixar se alimentar, Richard, ele vai ficar preso, como ele está agora. Ele não vai morrer. Ele será decadência. Ele só vai existir, como aquele. -

Ele rasgou o seu olhar longe de Asher e olhou para mim. - Ele não vai tirar sangue. -

- É mais como uma alimentação de energia, como o *ardeur* - . De repente me ocorreu que talvez Richard não saiba que Asher, realmente, realmente estava em minha cama. Eu fingia no passado com mais de um homem que ele era um namorado ou amante para enganar os bandidos. Richard acreditasse que era apenas um jogo novo. Agora não era o momento para

explicar todos os detalhes. Haveria tempo mais tarde para saber se Richard queria dizer o que disse em minha mente no Jeep, que ele não se importava com que eu tive relações sexuais, porque não estávamos namorando. Se ele quis dizer, ele me viraria. Se ele não tivesse significado, então sabendo que ele iria perturbar Asher. De qualquer maneira, ele poderia esperar.

Ele ainda não tinha deixado de ir meus braços. - Você deixou Asher de alimentação em você antes? -

Eu não sei o que eu teria respondido porque ele soltou de um dos meus braços. Ele chegou até a mão devagar para tocar meu queixo. Eu sabia que ele ia fazer, e eu não podia parar. Ele virou a cabeça para um lado, e expos as picadas de vampiro do lado do meu pescoço.

- Quando você começou a compartilhar sangue? -

- Na noite passada. -

Ele baixou a mão, virei - me para cumprir os seus olhos. Um olhar era suficiente. Ele, como eu, achava que o sexo era o mal menor. O problema com algo que é um mal menor é que alguma coisa tem que ser o mal maior.

- É apenas Jean - Claude, ou... - Seu olhar voltou a Asher.

- Falaremos sobre isso amanhã, Richard, eu prometo, mas agora, eu preciso de ajudar Asher. -

Ele balançou a cabeça. - São essas marcas no seu pescoço de Jean - Claude? -

Suspirei e olhei para o chão. Fiz - me encontrar seus olhos, mas caramba, eu não tenho tempo nem energia para isso, não agora. - Não - , eu disse.

Mais uma vez o seu olhar voltou às Asher. - Sua? -

- Sim - .

- Como você pode deixar que eles se alimentem de você? -

- Se eu não tivesse deixado Asher alimentar - se na noite passada, então hoje ele estaria morto, ou no encanto de Belle Morte para o resto da eternidade. É uma das razões pelas quais fiz isso. -

- Você sabia que ele seria capaz de se alimentar? - Ele franziu o cenho para mim.

Eu balancei minha cabeça. - Não, mas ele alegou Musette para Belle, porque ele não pertence a ninguém. Fizemos certeza de que ele pertencia a nós. -

- Nós? - ele realmente olhou Micah primeiro.

A face de Micah era tão neutra quanto ele podia controlar.

- Não Micah, Claude - Jean - .

Ele olhou para o vampiro, em seguida, volta para Micah. - Como você pode deixá - la fazer isso? -

- Eu o alimentaria se fosse para o ajudar - , disse Micah.

Richard arregalou os olhos, e ao olhar em seu rosto era incompreensível.

- Eu não entendo isso. -

Micah apenas olhou para ele por um momento, ele olhou para mim, e havia algo em seus olhos que disse entender um pouco do que tudo isso me custou, custou - nos tanto, a custo de todos nós.

Richard tinha deixado de ir o meu braço agora. Na verdade, ele tinha dado um passo para trás de mim, como se ele não queria estar assim tão perto. Ele agiu como se eu tivesse feito alguma coisa imunda. Se ele soubesse. Ou talvez o sexo não se incomodava com isso, talvez fosse tudo a ver com a alimentação para ele. Meus padrões morais agora só eram mais finamente cortados.

Suspirei e virei - me para Jean - Claude. - Desde que você foi para a corrida com a alimentação de Asher, ele pode ser capaz de alimentar - se de você através de mim. -

Jean - Claude assentiu. - Talvez - .

- Se você me tocar, enquanto eu toco Asher, e com escudos em queda, podemos tentar. Entre nós dois, eu acho que nós podemos tirá - lo de volta para um lugar onde se alimente de sangue deve tirá - lo, de volta ao seu normal auto glorioso - .

- Estou disposto a tentar - , disse ele.

Eu lutei contra o impulso de olhar para Richard. - Eu sei que você está. - Eu andei afastada de ambos para Asher. Eu queria Asher de volta para a saúde, mas, sinceramente, eu tinha tido o suficiente de todos os homens em minha vida por uma noite.

Capítulo 51

Eu e Jean - Claude no ajoelhámos por Asher. Ele tinha ganho o suficiente no primeiro gosto para gerenciar um pequeno sorriso. O sorriso era um simples fantasma do que tinha sido, mas eu estava tão aliviada ao ver que ele me fez sorrir também.

Segurei a mão de Jean - Claude na minha mão esquerda, e colocou a minha direita na face de Asher. No momento em que o tocava, ele era a coisa mais linda que já vi. Nada importava, mas que o tocasse. Nada

importava, mas estar com ele. Nada importava, mas Asher. Era como se o mundo estava reduzido aos seus olhos, seu corpo. O sol girava em torno dele, eu sabia disso.

Numa parte obscura do meu cérebro eu percebi que não tinha Asher usado os poderes de vampiro em mim. Que tudo o que sentia antes disto ter sido real. Porque este era irreal. Eu nunca senti por alguém assim, porque não era amor, luxúria ou mesmo, obsessão. Foi o conhecimento seguro de que se eu não tocar nele eu iria morrer. Mesmo como eu pensava, eu sabia que não era verdade, mas sentia verdadeiro. Deus me ajude, me senti verdadeira.

Eu lutei para livrar a minha mão esquerda, algo que estava segurando, então eu não podia tocar Asher com ambas as mãos. Eu precisava tocá - lo com ambas as mãos. Eu coloquei meu corpo em cima de Asher e acariciei minhas mãos nas dele.

Suas mãos prendia meu rosto entre elas, e em alguma parte de mim eu sabia que eles sentiram como couro velho e paus com as coisas debaixo deles, mas pela primeira vez quando se trata de trapaça vampiro, eu não iria lutar contra isso. Eu deixei Asher virar poder que poderia ter sido horror em algo erótico e bonito.

Eu me abri de largura e deixei rolar Asher através de mim como um rio longo, represado, fluindo, enchentes, enchendo a terra que foi muito tempo sem água. Eu não montar o seu poder, sua força me envolveu, enrolado em mim com um peso de mil vagas, pressionou - me para o fundo de areia e prendeu - me no fundo do oceano. Não era que eu não me afogar, era que eu não me importava que me afogasse.

Eu acordei, se acordar foi o termo, com seu corpo pressionando - me para o chão de pedra dura. Eu estava olhando para uma nuvem ondulação do seu cabelo, as luzes brilhavam através dele como um véu dourado. Corri meus dedos por ele, e ele era suave e vivo novamente. A borda do seu rosto estava cheio de cicatrizes e ásperas novamente. Toquei as marcas

familiares, e ele virou o rosto para mim totalmente, e que a visão de ele pegou minha respiração em minha garganta.

A partir da curva de sua testa, para a linha de seu rosto, a plenitude de seus lábios, ele foi perfeito, mais uma vez. Seus olhos pairando como um conjunto de safiras gélido entre pérolas e ouro no rosto.

Eu ri quando vi ele, uma alegre explosão do som. Ele concha meu rosto em sua mão, e eu virei para estabelecer um beijo contra a palma da mão. O peso do seu corpo contra o meu foi uma das melhores sensações que já tive, porque foi uma prova de que ele estava de volta, que ele estava bem, e que ele estava inteiro.

Ele meio rolou e semi - levantou - me a uma posição sentada em seu colo, de costas para a parede. Voltou - se comigo em seus braços, olhar em Belle Morte para outro lado da sala. Eu não tenho que ver o olhar no seu rosto para saber que não era inteiramente amigável.

- Impressionante, não acha? - Jean - Claude disse.

- Não, eu não faria. Ele só pode alimentar a energia daqueles a quem ele tomou sangue, e rolou suas pobres mentes. Você sabe tão bem como eu, Jean - Claude, que você não pode permitir que Asher rolar a mente de cada vítima. Seria um desfile de idiotas de amor a segui - lo em toda parte.

-

Não gostei da parte tolo amor - obsecado, mas eu deixá - lo ir. Estávamos ganhando hoje. Nunca discuta quando você está ganhando.

- Seja como for, Belle, Asher é restaurado para sua auto glorioso. Nós não temos mais necessidade de você esta noite, assim que você e os seus, devem sair de nosso território antes da noite de amanhã. -

- Você realmente iria matar a todos nós? - Ela fez uma pergunta.

- *Oui* - .

- Minha vingança será terrível - .

- Não, Belle, por lei do Conselho não pode castigar de outro *sang sourdre* como se fosse um vampiro de sua linha. Seu ódio seria terrível, mas a sua vingança tem que esperar. -

- Não, se o chefe do conselho concorda com a minha vingança - , disse ela. - Eu tocava, Belle, ela não se preocupa com a sua vingança. Ela não se importa com você, ou eu, ou mais ninguém - , disse.

- A mãe foi dormir muito tempo, Anita, quando terminar o sono que ela pode se aposentar do conselho. -

Eu ri, e não era feliz agora. - Aposentar! Vampiros não se aposentam. Eles morrem, mas eles nunca se aposentam - .

Não era algo que mostrou em seu rosto, era mais um silêncio de seus ombros, um movimento de um braço. Eu não sei o que me fez vê - lo. O poder de Asher, ou qualquer outra coisa. Mas eu vejo, e eu tive uma idéia maravilhosa, terrível.

- Você planeja matá - la. Você tem um plano para matar a Darkness Primeira e fazer - se do conselho. -

Seu rosto era perfeitamente em branco quando ela disse, - Não seja absurda. Ninguém ataca a mãe gentil. -

- Sim, eu sei, e há uma boa razão para isso. Foda com ela e vai te matar, Belle. Ela vai rolar em cima de você e destruir tudo o que você é. -

Ela lutou, mas não conseguia manter a arrogância do rosto. Eu acho que se você estivesse vivo mais do que Cristo foi morto, você não pode deixar de ser arrogante.

- Se você declarar guerra a qualquer momento, Belle, como *sourdre sang* de meu próprio direito, nem eu nem nenhuma das minhas pessoas têm que vir quando você chamar. Você não vai encontrar ajuda aqui - , disse Jean - Claude.

- A ajuda de vocês, meus dois *petite catamitos*? Eu encontrei outros homens para servir a meus propósitos. - Ela virou - se com um farfalhar de saias de Musette. - Venham, meu bonecos, vamos sair e sacudir a sujeira dessa cidade provincial de nossos sapatos. -

- Um momento, minha senhora. - Foi Valentina. Ela fez uma reverência muito baixa em seu vestido de branco e ouro duro. - Bartolomé e eu tivemos nossa honra maculada por um truque de Musette - .

- O assento dele,?

Valentina ficou baixa na reverência baixa, como se ela pudesse ter mantido a posição de sempre. - Rogamos a sua indulgência de ficar para trás e fazer as pazes com os mutantes - .

- Não, - Belle disse.

Valentina levantou seu olhar para a mulher. - Eles foram abusados como eu fui abusada, e nós temos feito pior. Peço permissão para ficar atrás e fazer melhor. -

- Bartolomé, - Belle disse.

Bartolomé veio para a frente e caiu de joelhos, cabeça baixa. - Sim, senhora. -

- É isso que queres? -

- Não, senhora, mas a honra exige corrigir esse erro. - Ele olhou para

cima, em seguida, e havia algo no rosto do menino que ele poderia ter sido uma vez. - Eles se transformaram em homens, mas as cicatrizes previstas nos meninos que eram são profundas. Valentina e eu fiz - lhes mais profundo. Este não me arrependo, e você sabe, acima de tudo, que eu não me arrependo muito. -

Eu esperava Belle para lhes dizer, não, para reunir o seu povo levantar e sair, mas ela não fez. Ela disse: - Fique até a honra é satisfeita, então voltará para mim. - Ela olhou para Jean - Claude. - Se você permitir que eles permaneçam que é isso? -

Jean - Claude assentiu. - Até honra é satisfeita, oui - .

Eu não concordo com isso, mas algo no rosto Belle, algo no rosto de Jean - Claude, algo que no aperto do corpo Asher, deixe - me saber que as coisas estavam acontecendo que eu provavelmente não entendi.

- Se os lobos seriam tão amável como escolta de nossos hóspedes aos seus quartos para arrumar, e então para o aeroporto. -

Richard parecia assustar acordado, quase como se ele também estava sob algum feitiço. Eu não acho que foi isso. Ele estava me olhando no colo de Asher, com Micah encostado na parede ao nosso lado. Nathaniel tinha rastreado para nós, e eu levantei a mão, a deixá - lo repousar a cabeça e os ombros no meu colo.

- Nós vamos escoltá - los para fora - , disse ele, mas sua voz soava vazia. Ele abriu a boca como se quisesse dizer mais, então ele se virou, e seus lobos se mudaram com ele. Reuniram - se as pessoas de Belle e começaram a acompanhá - los de volta para a frente e os quartos principais.

Belle olhou para trás uma vez a Valentina e Bartolomé como eles estavam em suas roupas brilhantes e ouro branco. Esse olhar para trás, disse mundos. Eu nunca tinha a certeza, mas acho que Belle Morte se sentia

culpada e não apenas com Valentina, mas acerca de Bartolomé. Valentina eu entendi porque um vampiro de fazer Belle tinha feito o indizível. Mas trazer Bartolomé sobre como uma criança tinha sido simplesmente um bom negócio. Eu não tinha pensado Belle Morte perdeu o sono por um bom negócio. Mas ela ainda o condenou a uma eternidade no corpo de uma criança. O corpo de uma criança com o apetite de um homem para sempre. Belle deixou - os ficar, embora a desculpa fraca. Belle deixou - os ficar, porque a culpa é um motivador maravilhoso, mesmo entre os mortos.

Capítulo 52

Eu acordei no escuro com o peso reconfortante de corpos em torno de mim. Eu sabia pela qualidade das trevas e da luz fraca do banheiro próximo que eu estava na cama, de Jean - Claude. Lembrei - me de Jean - Claude dando - nos a cama, porque estava perto de amanhecer, e eu não acho que nenhum de nós queria uma repetição da manhã. Estranhamente, o que tinha acontecido com Asher parecia ter saciado minha *ardeur* própria. Ou talvez eu estava muito cansada. Uma vez que eu teria assumido que significava que eu estava ganhando mais controle, mas eu parei de tentar adivinhar o *ardeur*. Eu estava errado demasiadas vezes.

Na verdade, não havia luz suficiente para ver claramente, mas as cócegas das ondas ao longo da minha bochecha deixaram-me saber que era o rosto de Micah, está pressionado no oco do meu pescoço. Seu braço estava pesado e quente na minha barriga superior, com a perna entrelaçada com a minha coxa. Havia um outro braço sobre meus quadris, uma segunda face pressionada no meu lado, um segundo corpo enrolado em uma bola apertado contra mim. Eu realmente não preciso tocar o topo da cabeça Nathaniel para saber que era ele.

A tira da luz do banheiro mostrou um braço fino pálido jogou descuidadamente em pé de Micah um estendidas. O braço era tudo o que fora visível da capa. Eu sabia que o braço, e eu sabia que em algum lugar em todas as capas que havia sido roubado era Zane, e o resto da Cherry.

Eu não me importava de dormir em grandes pilhas quentes, mas eu me importo partilha de uma cama grande com essa capa de porcos ultrajante. Cherry não era ruim por conta própria, mas colocá - la com Zane, e você quer lutar por cada centímetro de lençol , que não descansa, ou você desiste. Eu encontrei que os leões de seda, de Jean - Claude são especialmente difíceis de controlar no meu sono.

Eu não tinha certeza o que tinha me despertado, mas eu sabia que os wereleopards tem melhor audiência e melhor sentido do olfato do que eu. Se não tivesse alertado, provavelmente foi um sonho.

Então eu ouvi - o, muito, muito fraco. Foi o meu telefone, soando como se estivesse tocando de fundo de um poço profundo. Eu tentei sentar - se, e não podia. Eu estava presa por dois homens.

Houve um gemido, e o braço fino e toda perna Micah desapareceu sob o volume de lençóis escuros. No momento seguinte, houve um som suave, uma batida, uma maldição, e o som de roupa a ser afastada completamente. A voz Cherry estava grogue, ela disse, - Sim - .

Silêncio, então, - Não, isso não é Anita, apenas um minuto. - A outra mão enfiou a maior parte escura do lençol ao pé da cama. Zane voz, - Quê! -

- Telefone - , gemeu.

Sua mão agarrou o telefone, e antes que eu pudesse dizer alguma coisa, ele disse, - Olá - .

Zane ficou quieto por um segundo, então, - Só um minuto, ela está aqui, espere. - A pálida mão mais masculino surgiu da confusão de lençóis e entregou o telefone vagamente na minha direção, mas eu ainda estava presa. O telefone balançou apenas fora de alcance.

Eu finalmente tive que empurrar o braço de Micah fora de mim, e tentar sentar - se. - Micah, mova - se, eu tenho que alcançar o telefone. -

Ele fez um pequeno ruído inarticulado e rolou de cima de mim, para me dar a longa fila de costas. Nathaniel tomou o telefone da mão de Zane, antes que eu pudesse levá - la.

Sua voz era a mais desperta - , pode me dizer quem que está falando? -

Eu estava sentanda finalmente. - Dá - me o telefone - , disse.

Nathaniel me entregou o telefone com um: - É Zerbrowski - .

Baixei a cabeça por um segundo, suspirou, e colocou o telefone no ouvido. - Sim, Zerbrowski, Que se passa? -

- Quantas pessoas você tem na cama com você, Blake?

- Nenhum dos seus negócios. -

- Um deles parecia uma menina. Não sabia que você virou dessa maneira.

-

Apertei o botão do meu relógio, para que eu pudesse ver as horas com a luz do telefone. - Zerbrowski, tivemos cerca de duas horas de sono. Se você só liguei para conferir na minha vida sexual, eu vou voltar a dormir. -

- Não, não, desculpe. É justo - , ele riu baixinho, - apenas me pegou desprevenido. Vou tentar manter a provocação a um mínimo, mas, caramba, você não costuma dar - me muita munição. Pode me culpar por se distrair. -

- Eu mencionei as duas horas de sono? -

- Você fez - , disse ele, soando depressivamente acordado. Eu estava apostando que ele tinha café.

- Eu estou contando até três, se você não tiver dito alguma coisa interessante na hora que eu estou acabado, estou desistindo, e eu desligar meu celular. -

- Nós temos uma cena de assassinato fresco. -

Até então minhas costas estavam contra a cabeceira. - Estou ouvindo - . Micah ficou enrolado em seu lado, volta para mim, mas Nathaniel aninhou - se perto e ele ainda estava pressionado em torno de mim. Cherry e Zane estavam imóvel sob a pilha de lençóis. Eu acho que eles tinham voltado a dormir.

- É o estuprador mutante novamente. - O humor estava vazando longe de sua voz, e ele parecia cansado. Gostaria de saber o quanto ele tinha conseguido dormir na noite passada.

Eu estava bem acordado agora, meu pulso rápido na minha garganta. - Quando? -

- Ela foi encontrada logo após o amanhecer. Nós não temos estado aqui por muito tempo. -

- Eu estarei lá de qualquer maneira, mas Dolph vai estar lá? -

- Não - , Zerbrowski disse, - ele está de licença. - Ele abaixou sua voz - , Top latão lhe disse que ele tem licença voluntária com o pagamento, ou executada sem licença. -

- Ok, onde está você? -

Foi Chesterfield novamente. - Ele vai ficar em uma área geográfica muito pequena - , disse.

- Sim - , disse Zerbrowski, e que tinha uma palavra muito cansaço.

Eu quase perguntei como ele estava segurando, mas é contra o código cara. Você deve fingir que não percebe nada de errado. Finja, e vai embora. Às vezes, porque eu sou uma menina, eu vou quebrar o código cara, mas hoje eu deixei repousar. Zerbrowski teve um longo dia pela frente, e ele era o homem responsável. Ele não podia dar ao luxo de olhar para seus sentimentos agora. Era mais importante que ele mantinha em conjunto do que ele entendia o que estava sentindo.

Zerbrowski começou a dar as direções, e eu tinha que dizer - lhe para esperar até que eu tinha uma caneta e papel. Não havia papel e caneta em qualquer lugar da sala. Eu estava finalmente reduzido a escrito as direções em batom no espelho do banheiro. Zerbrowski estava rindo o seu rabo largo com o tempo eu encontrei o batom e comecei a desenhar no espelho.

Ele arquejou um pouco e, finalmente, conseguiu dizer: - Obrigado, Blake, que eu tanto precisava. -

- Ainda bem que eu posso alegrar o seu dia. - Eu me arrastei para trás na cama.

Pensei que Jason tinha dito sobre um lobisomem sendo capaz de seguir o rastro. Eu devolvi a idéia a Zerbrowski.

Ele foi em silêncio por um minuto. - Não há nenhuma maneira que eu poderia levar alguém a concordar em deixar que outro metamorfo perto desta cena. -

- Você é o homem responsável - , disse.

- Não, Anita, que você traz outro mutante ao redor, e eles vão acabar sendo questionados como Schuyler fez. Não faça isso. Essa coisa toda vai se transformar numa caça às bruxas - em breve - .

- O que você quer dizer? -

- Quero dizer, eles estão começando a trazer todos os conhecidos mutantes para interrogatório - .

- A ACLU vai estar em pé de guerra - , disse.

- Sim, mas não até que se tenha prendido algumas pessoas mais, e questioná - los. -

- Não é um dos licantropos local, Zerbrowski - .

- Eu não posso dizer ao bronze superior que o nosso assassino não cheira a pack lobisomem local, Anita. Dirão que, naturalmente, os lobos local diriam que, eles não querem ser responsabilizados por esta merda. -

- Eu acredito em Jason - .

- Talvez eu acredite nele, também, talvez eu não, mas não importa, Anita. Realmente não importa. As pessoas estão merda aterrorizadas. Existe um projeto de lei na corrida ao senado do estado agora para declarar leis varmint² legal novamente no Missouri. -

- Leis Varmint, Jesus, Zerbrowski, você não significa, como alguns dos países ocidentais ainda têm sobre os livros? -

- Sim, matam primeiro, então se um teste de sangue comprova que é um licantropo, é auto - defesa, e não homicídio, e não há julgamento. -

- Ela nunca vai chegar em lei, - eu disse, e eu estava quase certa, quando eu disse isso.

- Provavelmente, não agora, mas Anita, temos algumas mulheres mais rasgados como esta, e eu não sei. -

² Varmint – indesejáveis, desagradáveis ou incômodos.

- Eu gostaria de dizer que as pessoas não são estúpidas - , disse.

- Mas você sabe melhor - , disse ele.

- Sim - .

Ele suspirou. - Há algo mais. - Ele parecia muito infeliz.

Sentei - me um pouco mais reta contra a cabeceira da cama, forçando a recuar Nathaniel.

- Parece que você está prestes a dar - me a notícia realmente ruim, Zerbrowski - .

- Eu só não quero ter que brigar com você e Dolph e a cúpula tudo ao mesmo tempo. -

- O que está errado, Zerbrowski? Por que é que eu vou ficar com você? -

- Lembre - se, Anita, Dolph ainda estava no cargo até agora. -

- Diga - me. - Meu estômago estava estranhamente apertado como eu temia o que ele diria. -

- Havia uma mensagem na primeira cena do estupro - .

- Eu não vi uma mensagem - .

- Foi pela porta dos fundos, Dolph nunca lhe deu a chance de vê - la. Eu não sabia sobre isso foi mais tarde. -

- Qual foi a mensagem, Zerbrowski? - Um monte de pensamentos passaram pela minha cabeça. Foi uma mensagem para mim, sobre mim?

- Primeira mensagem dizia: - Nós pregamos isso também. -

Levei alguns segundos para obtê-lo, ou acho que consegui. O primeiro assassinato, o homem pregado na parede da sua sala. Não havia nada a ligar esta morte, com os assassinatos do muntante. Exceto, talvez, de uma mensagem estranha.

- Você está pensando o primeiro homem em Wildwood, - eu disse. - A mensagem pode significar qualquer coisa, Zerbrowski - .

- Isso é o que nós pensamos que até o segundo estupro, o Dolph não deixou chamá-la nesse - .

- Havia uma outra mensagem, - eu disse, voz suave.

- 'Pregamos outro' - , disse.

- Pode ainda ser uma coincidência, pregado é um eufemismo para o sexo.

-

- A mensagem de hoje foi: 'Não foi bastante para crucificar. -

- O maníaco que abate estas mulheres não é metódico o suficiente, ou puro o suficiente, para que o primeiro assassinato. -

- Eu sei - , disse ele. - Mas nós não liberar as unhas e o fato de que o nosso primeiro vic foi crucificado. Ninguém, mas o assassino poderia saber. -

- Um dos assassinos - , disse. - A morte do homem foi um esforço de grupo. - Pensei em algo. - Há mais de um tipo de esperma nas cenas?

- Não - .

- Assim, o estuprador quer que saibamos os crimes estão ligados, por quê? -

- Por que qualquer um desses vagabundos louco quiser saber alguma coisa? Diverte - lo, Anita - .

- O fundo você cavar na vic primeiro? -

- Ele é ex - militar - .

- Você não consegue que a casa e a piscina coberta de benefícios aposentados militares. -

- Ele era um importador. Viajou ao redor do mundo e trouxe de volta o material. -

- Drogas?

- Não, que podemos encontrar. -

Eu tinha outro pensamento, um recorde depois de apenas duas horas de sono. - Nomeie que países que ele frequentava. -

- Porquê? - ele perguntou.

Enchi ele sobre o que ele não tinha ouvido falar através da videira sobre Heinrick.

- Se o homem morto frequentava os mesmos países, isso pode significar alguma coisa. -

- A pista - , disse Zerbrowski. - A pista de verdade, eu acho que não saberia o que fazer com um. -

- Você tem um monte de pistas, eles simplesmente não estão ajudando. -

- Você reparou, também, - disse ele.

- Se Heinrick sabia quem era o homem morto, eu ainda não sei o que isso significa. -

- Nem eu. Pegue aqui o mais rapidamente possível. E não traga qualquer mutante com você. -

- Eu entendo - , disse.

- Eu espero que sim. - Ele falou longe do telefone por um segundo, - Eu estarei lá. - Então, ele falou diretamente para mim. - Depressa - , disse ele, e ele desligou. Eu acho que Dolph tinha ensinado todos nós para não dizer adeus.

Capítulo 53

Eu esperava que a cena a ser ruim, porque a última cena tinha sido ruim. Mas eu não esperava isso. Ou o nosso assassino estuprador havia se mudado para a casa de banho para matar seu segundo, ou tínhamos um assassino totalmente novo. Eu cheirava o cheiro de hambúrguer mesmo que eu andava pela casa. Zerbrowski tinha me dado pouco botas de plástico para colocar por cima do meu tênis Nike, e me entregou a caixa de luvas. Ele disse algo sobre a palavra a ser confuso. Eu nunca pensei de Zerbrowski como um mestre do entendimento.

O quarto era vermelho. Vermelho, como se alguém tivesse pintado as paredes carmesim, mas não era um trabalho mesmo de pintura. Não foi só o vermelho, ou vermelho, mas escarlata, rubi, vermelho tijolo, onde tinha começado a secar, uma cor tão escura que era quase preto, mas acendeu vermelho como uma granada escuro. Eu tentei ficar fria e intelectual e olhar para todos os tons de vermelho, até que eu vi um pedaço de algo longo e fino e de carne que havia sido colado à parede com o sangue, como um pedaço de miudezas posto de lado por um açougueiro descuidado.

O quarto ficou repentinamente quente, e eu tive que desviar o olhar das paredes, mas o piso era pior. O chão era de telha, e não absorvia líquidos. Ele estava coberto de sangue, profundo o suficiente para que sentou - se líquido e brilhando em quase todo o chão. O espaço era pequeno, é certo, mas era ainda uma grande quantidade de sangue para um quarto.

Eu estava abraçando no batente da porta que dava para o quarto. Meus pés no pouco booties ainda sobre o azulejo relativamente limpa da área onde o banco se sentou, um quarto minúsculo, com uma área de vaidade, completo com lavatório duplo além. O quarto principal era além do mesmo, mas a cama foi feita com cuidado, sem tocar.

Houve um pequeno lábio de mármore que detinha o lago raso de sangue dentro do quarto final. Uma pequena saliência de pedra, para manter o resto das salas limpas. Fiquei grata por essa borda pequena.

Olhei para as paredes novamente. Houve três pessoas, o fundo do chuveiro no canto distante. As portas de vidro estavam repletas de sangue, e ele tinha secado com bom escudo um doce vermelho. O chuveiro não estava coberto completamente como as outras paredes. Eu não estava certa porque ainda.

A maior parte do resto do espaço da sala foi tomada por uma banheira. Não era tão grande como a de Jean - Claude, mas era quase tão grande quanto aquela que eu tinha na minha casa. Eu gostava da minha banheira, mas eu sabia que seria dia antes de eu ser capaz de usá - la novamente. Esta cena iria estragar o meu prazer particular por um tempo.

A banheira estava cheia de sangue pálido. Sangue na cor da escuridão rosas vermelhas deixadas muito tempo no sol, diminuindo para um tom de rosa, nunca olhei muito rosa, mas sempre como se fosse para ser uma cor mais escura. Água da banheira, rosa cheia de sangue quase até a borda, como se fosse um copo cheio com socos. Mau pensamento. Mau pensamento.

Pensando em alimentos ou bebidas de qualquer tipo era uma coisa ruim, agora, uma coisa realmente ruim. Eu tive que desviar o olhar, olhar de volta para os quartos pequenos, um vislumbre da cama e a polícia ainda na moagem em torno do quarto agora. Nenhum deles se ofereceu para me acompanhar na turnê. Não podia culpá-los, mas de repente eu senti isolada. Eram apenas três pequenas salas de distância, mas senti como se fossem mil milhas. Como se, agora, se eu gritasse, ninguém me ouvia.

Eu usei o mais distante caminho para chegar à área do dissipador da vaidade. Debrucei-me sobre a pia de azulejo fresco e corri a água fria sobre a minha mão. Quando estava frio o suficiente, espirrei no meu rosto. Não havia toalha de mão, provavelmente tinha sido ensacada e enviada ao laboratório, onde seria verificada para cabelo, fibras e outras coisas. Eu tirei minha camiseta do meu jeans e sequei meu rosto. Eu vim embora com algumas manchas escuras. Os restos de maquiagem da noite anterior. Eu olhei para o amplo espelho brilhante, olhando as luzes brilhantes em cima. Eu tinha manchas escuras de rímel e delineador debaixo dos meus olhos. Waterproof não é realmente. É mais como a água dura, mas não prova. Eu usei a bainha da minha camiseta para alisar a marca negra, e tirei a maioria dele. Eu também acabei com as coisas pretas na minha camisa, mas isso não parece importar.

Zerbrowski olhou para mim da porta. - Como vai? -

Concordei, porque eu não confio em mim para falar.

Ele sorriu de repente, e se eu me senti melhor, eu teria temido o seu próximo comentário, mas hoje eu estava muito entorpecida. Não importa. Nada mais importava. Porque qualquer coisa com a matéria que eu não poderia ter ido de volta para aquela sala, e eu tive que ir para aquela sala. Portanto, nada importava. Eu estava vazia e silenciosa, e não havia nada.

- Quem era a menina hoje de manhã? Nós temos uma aposta sobre. Algumas pessoas pensam que era sua melhor amiga Ronnie Sims. Pessoalmente, eu não penso assim, ela ainda está quente com esse cara

professor na Universidade. Estou apostando na wereleopard loira que está sempre em sua casa. Qual é ela? -

Acho que só piscou para ele.

Ele franziu a testa e, em seguida, entrou no quartinho. - Anita, você está bem? -

Eu balancei minha cabeça. - Não, eu não estou bem. -

Seu rosto estava todo o interesse, e ele chegou perto o suficiente, quase me pegou pelo braço, em seguida, deteve - se. - O que há de errado? -

Fiquei encostada na pia, mas apontei para trás com uma mão, sem olhar onde eu estava apontando, não querendo olhar.

Ele olhou para trás onde eu estava apontando, em seguida, acendeu os olhos, muito rapidamente, volta para mim. - Que tal isso? -

Eu olhei para ele.

Ele deu de ombros. - Sim, é ruim. Você viu antes ruim. -

Eu abaixei minha cabeça que eu estava olhando a torneira de ouro. - Levei um mês fora, Zerbrowski. Pensei que precisava de férias, e eu fiz, mas talvez um mês não fosse suficiente. -

- O que você está dizendo? -

Eu olhei para o espelho, e meu rosto era quase um fantasma pálido, meus olhos se destacando como buracos negros no meu rosto, o eyeliner restantes fazendo meus olhos maiores, mais atraentes, mais perdidos do que deveria ter sido. O que eu queria dizer era que eu não sei se quero mais fazer isso, mas o que eu disse em voz alta, foi: - Eu pensei que a cena do quarto era ruim, mas isso é pior. -

Ele balançou a cabeça.

Eu comecei a tomar uma respiração profunda, mas lembrei a tempo sobre o cheiro, e respirei raso, que não era tão calmante para minha psique, mas melhor para o meu estômago. - Eu vou ficar bem. -

Ele não discutiu comigo, pois Zerbrowski me trata por regras des cara na época. Se um cara diz que vai ficar bem, você só precisa acreditar em suas palavras, mesmo se você não acredita nisso. A única exceção é quando há vidas em jogo, então o código de cara pode ser quebrado, mas o homem que quebrou provavelmente nunca irá perdoá - lo.

Eu endireitei - me, com as mãos ainda sujas de morte segurando a pia. Pisquei para o espelho um par de vezes, então voltei para o quarto. Eu poderia fazer isso. Eu tinha que fazer isso. Eu tinha que ser capaz de ver o que estava lá, e pensar logicamente. Foi uma coisa horrível para perguntar. Eu finalmente reconheço isso. Reconheço que vendo coisas como o que estava na sala ao lado estava destruindo a alma. Reconheci e segui em frente.

Eu estava de volta na porta do banheiro. Zerbrowski veio comigo, embora, ficando apenas atrás de mim. Na verdade, não havia espaço para ficar na porta juntos, não confortavelmente.

Olhei para o quarto, as paredes com seus revestimentos de sangue e gore.³ - Quantas pessoas foram mortas por aqui? -
- Porquê? - ele perguntou.

- Não seja tímido, Zerbrowski, eu não tenho paciência para isso hoje. -

- Porquê? - ele perguntou de novo, e desta vez havia uma nota de defesa em sua voz.

³ A tradução á letra é escornar, mas a palavra é associada a algo assustador, sangrento e aos restos de um homicídio. Ex: Filmes Gore.

Olhei para ele. - Qual é o seu problema? -

Ele não apontou para a carnificina. De fato, por um segundo ou dois, eu pensei que ele ia dizer - me à mente o meu próprio negócio, mas ele não o fez. - Se Dolph disse isso, você tinha acabado de lhe responder, não discutir com ele. -

Eu suspirei. - Os sapatos de Dolph são difíceis de encher? - Eu perguntei.

- Não, mas eu estou cansado de repetir - me quando eu sei que ninguém faz porra a Dolph repetir - se. -

Eu olhei para ele e senti um verme de sorriso em meu rosto. - Bem, na verdade, eu faço Dolph repetir - se, também. -

Ele sorriu. - Certo, certo, talvez você, mas você é uma dor do caralho na bunda, Anita - .

- É um talento - , disse.

Ficamos na porta e sorrimos para o outro. Nada havia mudado nessa câmara de horror de pequeno porte. Não houve uma queda de menos de sangue, ou menos de uma polegada de pequenos gore rebocadas nas paredes, mas nós nos sentimos melhor.

- Agora, eu disse, ainda sorrindo, - quantas pessoas foram mortas no banheiro. -

Seu sorriso deslizou em um sorriso cheio. - Por que você pergunta? -

- Seu filho da puta - , eu disse.

Ele balançou as sobrancelhas sobre os aros de óculos. - Não é o que minha mãe diz, apesar de você não é a primeira a especular. -

Eu meio que ri e sabia que tinha perdido. - Porque, Zerbrowski, existem apenas duas paredes cheias naquela sala, duas delas são tão espessas com sangue e pedaços mais pesados que é como duas mortes, uma a uma parede, uma no outro. -

- E sobre a banheira? - ele perguntou.

- A água está clara. Eu nunca vi alguém sangrar numa banheira, então eu não sei se a água seria deste pálido, ou se seria mais escura. Mas meu instinto me diz que ninguém foi sangrado na banheira. Eles podem ter sido mortos na banheira, mas a maioria do sangue ficou no piso e nas paredes. -

- Você tem certeza disso? -

- Não, como eu disse, eu nunca vi ninguém sangrar numa banheira antes, mas eu também estou querendo saber porque a banheira está tão cheia, quase até a borda. Você não pode encher banheiras mais que completo, pois elas tenho daquele pequeno buraco que ele pára de transbordar. Esta é tão cheia que você não podia nem entrar sem espalhar água por todo o chão. -

Ele viu a minha cara quando eu falava, então o seu olhar se afastava, a olhar para além da sala, em seguida, a seção de limpeza de chão que estava em pé.

- Eu estou certa sobre pelo menos duas pessoas mortas, não sou? -

Ele tinha o controle de sua expressão agora, e encontrou o meu olhar. - Talvez. -

Suspirei, mas era mais frustração agora. - Olha, eu trabalhei com Dolph por anos, e eu gosto dele. Eu respeito seus métodos de trabalho, mas caramba, Zerbrowski, você não tem que jogá - lo tão perto do peito, como

ele faz. Eu sempre odiava jogar vinte perguntas de merda. Vamos tentar algo novo e diferente. Faça perguntas, você responde a elas. -

Ele quase sorriu. - Talvez. -

Lutei um desejo de gritar. Falei com muita calma, muito calma. - Pelo menos duas pessoas foram mortas, abatidas contra as paredes. - Eu me obriguei a voltar para trás e olhar para os dois muros em questão novamente. Agora que eu tinha um outro ser humano para conversar, e ele fez - me um pouco irritada, conseguia pensar novamente. As paredes não eram literalmente pintadas com sangue. Havia lugares onde o azulejo mostrou completamente, mas a peça era uma cor castanho médio, de modo que no início parecia pior do que era, e Deus sabia, que era muito ruim.

Voltei - me para Zerbrowski. - Ok, mata dois, um contra cada parede. Ou pelo menos foram cortados em aberto, até, sei lá, um contra o muro. - Olhei para a banheira novamente. - Há pedaços de corpos na banheira? -

- Dolph faria você ir pescar. -

Olhei para ele. - Talvez, talvez. Mas você não é Dolph, e eu não estou no clima. -

- Deixamos as pequenas coisas em que especial para você, Anita. Não é brincadeira. - Ele ergueu as mãos. - Você é a nossa especialista em monstro, e se este não é um monstro, eu não sei o que é. -

Ele tinha - me lá. - É um monstro, Zerbrowski, mas é um monstro humano, ou alguma outra coisa? Essa é a pergunta sessenta e quatro bilhões de dólares. -

- Eu pensei que era questão de sessenta e quatro mil dólares - , disse ele.

- A inflação - , disse. - Você, pelo menos, possui luvas longas, ou algo

assim? -

- Não em mim, luvas compridas - , disse ele.

- Caralho eu odeio você - , eu disse.

- Não é o primeiro a dizê - lo hoje - , disse ele, e ele parecia cansado novamente.

- Eu estou indo faixar sangue por todo o inferno e voltar. -

Pescou debaixo da pia e pegou um saco de lixo. - Colocar os booties aqui antes de você sair da sala. -

- O que posso aprender, possivelmente em torno da pesca nessa bagunça? -

- Provavelmente não é uma coisa maldita - , disse ele.

Eu balancei minha cabeça. - Então por que eu deveria fazer isso? -

- Como tivemos a cena para você. Nós não arrastamos na maldita banheira, apenas no caso que estragar algumas peças misteriosas de monstro de merda, que você teria notado, e nós teríamos jogado fora. -

- Arcane - ⁴, disse eu, - o que Katie está lendo os livros de grande crescido de novo com você? -

Ele sorriu. - Quanto mais rápido você fizer isso, mais cedo que todos nós podemos dar o fora daqui. -

- Eu não estou parada - , disse eu, assim como eu sabia que estava.

- Sim, você é, e eu não culpo você. -

⁴ Adquirido conhecimento secreto e misterioso.

Olhei para a sala seguinte, em seguida, voltei a Zerbrowski. - Se eu não encontrar alguma pista muito bacana, eu sim vou chutar o seu traseiro - .

Ele sorriu. - Só se você conseguir me pegar. -

Eu balancei a cabeça, respirei fundo raso, e passei por cima esse último bocado de entrada.

Capítulo 54

O sangue fechou em torno do bootie,⁵ não muito para o cimo do mesmo, não rolando no meu sapato, mas perto. Mesmo através do plástico, através do meu sapato, eu podia sentir que o sangue estava fresco. Não frio, mas frio. Eu não tinha certeza se era minha imaginação ou não. Eu não acho que deveria ter sido capaz de sentir o sangue através da bootie e meu sapato. Mas senti que eu podia. Às vezes, minha imaginação é activa na cena do crime.

Enfie meu pé para a frente, uma mão ainda na moldura da porta. Eu não tinha certeza se o bootie seria muito escorregadio neste líquido sobre um assoalho de telha, mas eu não queria descobrir da maneira mais difícil. Havia duas coisas que eu não queria fazer neste quarto. Um deles, era cair na minha bunda na poça de sangue, duas, foi colocar a minha mão na banheira. Eu tive que fazer o segundo, mas eu gostaria de ser amaldiçoada se eu fiz o primeiro.

Eu facilitei meus pés para a frente, devagar, cautelosamente, e mantive meus dedos no batente , o mais tempo possível. Na verdade, a sala não era grande, e não era que atinge um grande entre a porta e na banheira. Eu tenho um aperto da morte na borda da banheira com as mãos cobertas de luvas, e quando eu tinha os meus dois pés plantados firme como poderia obtê - los, olhei para a água.

⁵ Botas de plástico maleável com elástico, que parecem de pano.

Era como uma espécie de sopa vermelha. Eu sabia que era principalmente água, mas a cor. . . Fiquei pensando em usar os copos para tingir os ovos de Páscoa. Parecia um copo bem grande para tingir ovos de Páscoa, e tal como aconteceu algumas vezes, se você não obtem a mistura certa, não era exatamente o vermelho ou rosa, mas ambos. Concentrei - me no pensamento de ovos de Páscoa, o cheiro de vinagre, e melhores tempos do que isso.

A água parecia girar, mais pesada do que era. Provavelmente ilusão, mas de repente tive essa imagem de algo flutuando logo abaixo da superfície. Algo que iria aparecer e tentar agarrar - me. Eu sabia que não era verdade. Eu sabia que era apenas muitos filmes de terror, mas meu pulso estava na minha garganta, batendo o meu coração.

Olhei para trás em Zerbrowski. - Vocês não têm qualquer novatos fazer isso? -

- Como você acha que temos a primeira parte fora? - ele perguntou.

- Isso explicaria o uniforme que estava jogando suas entranhas no mato como eu vim através - .

- É sua primeira semana no trabalho. -

- Sacana - .

- Talvez, mas ninguém queria colocar a mão lá dentro. Quando você está procurando terminar, os técnicos vão bombear a água para fora e filtrá - lo para as provas. Mas você começa a vê - lo primeiro. Diga - me este não é um assassino licantropo, Anita, diga - me, e eu vou dizer a imprensa. Isso vai acalmar a caça às bruxas - .

- Mas não a histeria, Zerbrowski. Se este é um segundo assassino, então nós temos dos piores psicopatas que já vi em St. Louis. Eu adoraria provar que não é um metamorfo, mas se é não, então nós temos outros

problemas. -

Ele piscou para mim. - Você realmente seria feliz se é o mesmo metamorfo?

- Tradicionalmente, dois assassinos separados abatem mais pessoas do que apenas um. -

- Você ainda pensa mais parecido com um policial do que uma especialista em monstro, Anita - .

- Obrigado. - Voltei - me para a banheira e, de repente eu soube que eu estava indo para fazê - lo. Eu não estava pescando mais profundo do que as luvas. Muito foda insalubre, mas se eu pudesse encontrar uma peça com as luvas curtas, eu estava indo para fazê - lo.

A água estava fria, mesmo com as luvas. Abaixei - me, a linha de água fria, sangrenta subindo na minha pele, e com a minha mão em menos de metade, eu bati em algo sólido.

Eu gelei por um instante, respirei fundo raso e corri minha mão para baixo ao longo do que eu tinha tocado. Era macio e sólido ao mesmo tempo, a carne de carne. Eu vim ao osso, e foi o suficiente para segurar, e elevá - lo livre da água. Foi o que restou do braço de uma mulher. O osso mostrou rosa branca enquanto a água fluiu longe dele. O fim que tinha ligado para o ombro foi esmagado. Havia ferramentas de homem que faria esse tipo de dano, mas eu duvidava que alguém teria ido para o problema.

Pus o braço para o lado e voltei para onde eu encontrei. Minha mão afundou em pouco mais longe desta vez, e puxei para fora cerca de um osso sem carne. Ele não se parecia com um pedaço da pessoa, então eu não pensei nisso dessa forma. Eu olhei para ele como se eu tivesse encontrado um animal na floresta e estava tentando descobrir o que tinha comido. dentes grandes, os lotes de esmagar a força. Muito poucos predadores real teve esse tipo de força - morder - osso, mas a maioria

dos licantropos tem. Eu duvidava que alguma hiena tinha escapado do zoológico e feito agitação num banheiro suburbano.

Eu deixo a deriva o osso de volta na água, lentamente, facilitando - o, porque, por algum motivo eu realmente não quero isso a espirrar em mim.

Afastei - me da banheira, caminhei com cuidado até a porta, tirei as luvas, joguei - as no saco que Zerbrowski mantinha aberto para mim, encostei - me no batente da porta, retirei a botas, joguei - as no saco de lixo, sai do quarto horrível, e continuei andando até eu sair do quarto.

O ar parece mais limpo, mais respirável aqui.

Zerbrowski me seguiu, e foi Merlioni que disse: - Ela fez isso, não é? -

- Sim - .

Merlioni fez uma espécie de som de canção. - Eu sabia, eu ganhei. -

Olhei para ele, então a Zerbrowski. - Eu sinto muito, o que você disse? -

Zerbrowski nem sequer olhou envergonhado quando disse: - Estamos a fazer uma aposta sobre se você realmente pescaria em torno da banheira.

-

Eu suspirei e sacudi a cabeça. - Vocês são todos como absoluto canalhas.

-

- Mitigado, ooh - , disse Merlioni, - se você usa grandes palavras para insultar - nos, Blake, nunca vamos descobrir. -

Olhei para Zerbrowski. - É um metamorfo. Eu não sei se é o mesmo. O primeiro vic foi feito em sua cama. Foi o segundo? - Ele balançou a cabeça. - Isso foi no banheiro, e há pelo menos dois corpos cortados na

banheira. -

- Por que dois? - Zerbrowski perguntou.

- Como a pilha é demasiado malditamente elevada para ser só o corpo da mulher, especialmente porque ele comeu parte dela - .

- Você diz que 'ele', como você sabe. -

Eu balancei minha cabeça. - Eu não sei, mas eu estou supondo que do sexo masculino, porque você não encontrará muitas mulheres dispostas a fazer esse tipo de merda. Acontece, mas é raro. -

- Nós realmente temos uma testemunha que a dona da casa e outra namorada foram vistos entrando na residência por volta das 2 AM - Zerbrowski tinha os olhos fechados, como se estivesse citando. - Eles pareciam embriagados, e havia um homem com elas. -

- Você tem uma testemunha? - Eu perguntei.

- Se o homem que trouxe para casa é o metamorfo, e não parte do que está na banheira, sim. -

Eu não tinha pensado nisso. - Ele poderia estar na banheira. A propósito, porque a água é tão profunda, porque a válvula de descarga não está funcionando? -

- Nosso estreante diz que uma parte do corpo foi recheado na válvula - .

Estremeci. - Não admira que quase vomitei. -

- Eu perdi em um - Merlioni disse.

- Perdeu o que? - Eu perguntei.

- A maioria de nós apostamos que você ia ficar doente. -

- Quem apostou que eu não seria? -

Zerbrowski pigarreou. - Eu - .

- O que você ganha? -

- O jantar para dois no Tony - .

- O que você ganha por eu pescar na banheira? - Perguntei a Merlioni.

- Dinheiro - , disse ele.

Eu balancei minha cabeça. - Eu odeio todos vocês - . Eu fui para a porta.

- Espere, temos mais uma aposta - , disse Merlioni - , quem foi a garota no telefone quando Zerbrowski acordou você? -

Eu estava prestes a soltar um comentário sarcástico, quando uma voz da porta me parou. - Ainda não viu nada tão ruim desde o Novo México? -

Virei - me para encontrar o meu agente do FBI favorito na porta. Agente Especial Bradley Bradford sorriu e me ofereceu sua mão.

Capítulo 55

Bradley é da Secção de Investigação Especial, uma nova divisão criada para lidar com o crime sobrenatural. Nós tínhamos trabalhado juntos no passado em alguns assassinatos muito horríveis no Novo México.

Eu levei o seu aperto de mão firme e dei um dos meus próprios. Ele sorriu, e eu acho que nós dois estávamos realmente contentes de ver um ao outro. Mas seu olhar varreu a sala, até que encontrou Zerbrowski. - Sargento Zerbrowski, você deve estar a viver bem. -

Zerbrowski se moveu para nós. - O que você quer dizer, agente Bradford?

-

Ele levantou uma pasta manila delgada. - Há uma loja do outro lado da rua do clube, onde as duas mulheres foram ontem à noite. A loja foi roubada no ano passado e colocaram um sistema de vigilância muito bom.

-

Toda brincadeira tinha sumido; Zerbrowski foi muito grave, de repente. - E? -

- Pegaram uma foto de um homem que corresponde à descrição do vizinho com as duas mulheres na noite passada. Andaram a direita após a janela da loja. - Ele abriu a pasta. - Eu ainda tomei a liberdade de obter uma foto. -

- E passou a todos os seus homens - , disse Merlioni.

- Não, detetive, este é o único exemplar, e eu o trouxe aqui em primeiro lugar. -

Merlioni parecia que ele teria argumentado, mas Zerbrowski retira - lhe. - Eu não me importo com quem resolve isso, contanto que pegue esse cara.

-

- Eu me sinto da mesma maneira - , disse Bradley.

Eu não acredito exatamente em Bradley. A última vez que nós conversamos, sua divisão tinha estado por pouco, em perigo de ser dissolvida e os seus casos devolvidos à pesquisa Apoio Serial Killer - Unit. Bradley era um dos mocinhos, ele realmente se preocupa mais com a resolução de crimes para progressão na carreira, mas ele também se preocupava com sua nova unidade. Sentiu - se fortemente que os federais precisavam de um. Eu concordei com ele. Então, por que ele estava

entregando o único exemplar da foto? Partilha faz sentido, dar - nos não basta.

- O que você acha, Anita? ele me perguntou.

Olhei para a foto. Era preto e branco, muito boa qualidade, na verdade. Duas mulheres estavam rindo - se no homem alto entre eles. A morena da esquerda compensada algumas das imagens em baixo. Eu não havia pedido o nome da dona da casa. Eu não queria saber. Não sabendo o que tinha feito mais fácil de entrar nessa casa de banho e lidar com os restos.

A outra mulher parecia vagamente familiar. - Não era a mulher em uma foto de grupo lá embaixo? Parecia que ela foi tirada numa festa. -

- Nós vamos verificar - , disse Zerbrowski.

- E o homem? - Bradley perguntou.

Olhei para o homem da foto. O homem que poderia ser o assassino ou pode estar no fundo da pilha de ossos na banheira era alto, de ombros largos. Liso cabelo castanho puxado para trás num rabo de cavalo muito tempo que uma das mulheres foi puxando, a brincar. O cara era alto, bonito bochecha desossada. Ele não era bonito como Richard, mas que estranhamente me lembrou um do outro, ambos altos, tanto de ombros largos, tanto classicamente bonito. Mas havia algo no rosto daquele homem, mesmo através do filme que me assustou.

Foi provavelmente sabendo que as duas mulheres foram apenas algumas horas longe de ser massacrado. Provavelmente foi minha imaginação, mas eu não gosto de olhar no rosto do homem quando ele olhou para cima e viu a câmera. Eu percebi que era isso que o olhar era, por isso pareceu estranho.

- Ele viu a câmera - , disse.

- O que você quer dizer? - Zerbrowski perguntou.

- Olhe para seu rosto, ele não gostava de estar no filme. -

- Ele provavelmente sabia o que ia fazer com elas - , Merlioni disse, - não querem ser vistos com os vic antes do assassinato. -

- Talvez, provavelmente - . Fiquei olhando seu rosto, e eu pensei que era familiar.

- Você conhece ele? - Bradley perguntou.

Olhei para ele. O rosto dele estava vazio, ingênuo, mas eu não acredito que o olhar inocente. - Por que eu? -

- Bem, ele é um metamorfo, se ele é a nossa cara, eu achei que você poderia tê-lo visto ao redor. -

Era mentira de Bradley, eu poderia sentir. Mesmo que não era falta de tato suficiente para acusá-lo de que a sua cara, mas foi salvo de ter que vir acima com algo a dizer ao meu celular tocando. Eu mantive hoje, enganchado na parte traseira do meu cinto, apenas no caso de Musette e companhia não irem calmamente para fora da cidade. Chame-me tola, mas eu simplesmente não confio neles.

- Olá - .

- Isso é Anita Blake? Era uma mulher. Eu não reconheci a voz.

- Sim - .

- Este é Detective O'Brien - .

Estranhamente, com toda a política do vampiro e do assassinato de novo eu não tinha dado muita atenção ao terrorista internacionalmente

procurado Leopold Heinrick. - Detective O'Brien, que bom ouvir de você, que se passa? -

- Nós identificamos as duas fotos que você tirou. -

- Realmente, estou impressionada, as fotos não eram tão boas. -

- Tenente Nicols, você conheceu uma vez, ele pegou - as. -

Levei um segundo para colocar o nome. - O tenente que estava no comando Lindel Cemetery - .

- Sim, é o único. Pegou a mesma duas fotos que você fez, e desde que vocês os dois só se enfrentaram uma vez... -

Antes que ela pudesse terminar, eu disse: - O guarda - costas, o guarda - costas freaking. Canducci e... -

Ela disse, - Balfour - .

- Sim, é verdade. Não posso acreditar que eu não lembro deles. -

- Você viu uma vez de noite, Blake, e pelo que diz Nicols, a viúva estava colocando num show. -

- Sim, mas ainda assim. Vocês trazê - los para interrogatório? -

- Ninguém sabe onde eles estão. Pararam seu trabalho na agência de segurança no dia seguinte ao vê - las. Eles só trabalhavam lá por cerca de duas semanas. Todas as referências que deram levam a becos sem saída - .

- Merda - , eu disse. Olhei para a foto que Bradley ainda estava segurando para baixo, onde eu poderia vê - lo. De repente eu sabia por que a imagem parecia vagamente familiar. Ele foi outro dos sócios conhecidos de Heinrick. Ou ele olhou surpreendente como um deles. Mas

eu simplesmente não acredito que a coincidência se estenderia tão longe.

Eu olhei para Bradley. Ele ainda estava segurando pacientemente a imagem abaixo, onde eu poderia vê-lo, menor do que qualquer dos outros dois homens precisava disso. Talvez ele estava sendo educado, ou talvez não. Ele encontrou meu olhar, e ele me deu rosto branco. Cara de Policia.

- E se eu lhe disser que eu estou olhando para uma foto de um dos outros associados conhecidos de Heinrick, e ele está na cidade, também? -

A cara de Bradley nunca mudou. Zerbrowski e Merlioni sim. Eles olharam surpresos. Bradley não.

- Como é que você conhece a foto? -

- É uma longa história, mas ele é procurado em conexão com alguns crimes aqui na cidade - .

- Que homem? -

- Acho que ele foi o único com cabelos mais longos. Eu não acho que ele estava de volta em um rabo de cavalo, como é aqui, mas foi definitivamente os ombros. -

Eu ouvi sussurro papéis. - Eu tenho isso. - Ouvi mais farfalhantes papéis, em seguida, um assobio suave. - Roy Van Anders. Ele é um homem muito mau, Blake - .

- Como é ruim? -

- Estranhamente, nós temos apenas arquivos de hoje sobre o Sr. Van Anders. Fotos da cena do crime de virar o estômago. -

- Um monte de sangue, não um monte de corpo deixado? - Eu perguntei.

Eu podia sentir Zerbrowski ao meu lado.

- Sim, como você sabia? -

- Eu acho que estou na cena do crime agora que o trabalho de Van Anders - .

- Você está que o assassinato é licantropo, certo? -

- Sim - .

- Não há nada em seu registro que diz que qualquer coisa, mas humano. Ele é um filho de uma puta doente, que gosta de estuprar e matar mulheres. -

- Será que ninguém pergunta como ele desmembrou o corpo, ou onde foi o resto deles?

- Eu não tenho lido tudo ainda, mas não. A maioria de seus crimes foram em países onde estamos felizes de ter chegado a imagens em tudo. Muito baixo o dinheiro, tecnologia muito pouco para fazer o trabalho de sofisticada criminalidade - .

- Como sofisticado você tem que ter para descobrir a diferença entre as ferramentas e os dentes? -

- Um monte de serial killers usa os dentes, Blake - . Ela soou como ela sentiu que tinha de defender a honra de algumas longe da polícia.

- Eu sei que, O'Brien, mas, oh, inferno, não importa. O que importa é que ele está aqui em nossa cidade, agora, e não estamos de baixa tecnologia, e nós temos pelo menos um pouco de dinheiro para perseguir os bandidos. -

- Você está certo, Blake. Concentre - se no aqui e agora. -

- Não temos o suficiente para questionar Heinrick e seu amigo agora?

- Acho que podemos. Podemos fazer um caso é que Heinrick conhece hobbies do seu amigo. Isso faria dele um acessório antes do fato, se não mais. -

- Eu estarei lá assim que eu possa sair daqui. -

- Blake, este não é o seu caso. Você é uma das potenciais vítimas. Penso que o faz muito próximo ao que tudo seja objetiva - .

- Não faça isso, O'Brien, eu joguei limpo com você. -

- Este não é um jogo, Blake, este é um trabalho. Ou você quer crédito para tudo? -

- Não dou a mínima sobre o crédito. Eu só quero estar lá quando você perguntar a Heinrick - .

- Se você chegar aqui a tempo, mas não está segurando a parte de cima apenas de você. -

- Tudo bem, O'Brien, bem, você é o detetive encarregado. -

- Nice de que você se lembre disso. - Ela desligou na minha cara.

Eu disse um muito sincero, - Cadela! -

Zerbrowski e Merlioni tinham rostos ansiosos na expectativa, mas não Bradley. Ele não podia fazer face policial, mas ele não era um ator. Enchi - as, e Zerbrowski estava chateado com O'Brien, não pela minha exclusão, mas por ela não se preocupar em considerar contatar um membro da RPIT.

- Ela prendeu - os por, andarem a segui - la? Temos quatro homicídios, talvez mais - . Ele olhou para mim. - Você quer uma carona em um carro com sirene e luzes, para poder chegar lá antes que ela faça merda algo para prejudicar o nosso caso? -

Gostei do - do nosso caso, e eu gostava que ele me pediu ir junto. Dolph provavelmente não teria, mesmo se não estivesse com raiva de mim.

Eu assenti. - Eu adoraria ir andando bandeiras de competência na onda e em seu rosto. -

Ele sorriu. - Dê - me dez minutos para dar a todos as suas ordens de marcha, em seguida, encontrar - me em baixo. Vamos pedir um carro marcado. As pessoas sempre ficam fora do caminho mais rápido para um carro marcado. - Ele estava fora da porta e descer as escadas cantarolando baixinho.

Merlioni foi atrás dele, dizendo: - Quem tem que ficar aqui com o esquadrão de - limpeza da morte? - Eu acho que Merlioni não queria ser incluído na limpeza, nem mesmo para fiscalização.

Bradley e eu nos encontramos sozinhos. Foi inédito para um confinados, dois federais eu acho, para ser deixado sozinho em uma cena de assassinato como esta. A maioria dos moradores odiava os federais, e os federais odiavam de volta.

Eu olhei para Bradley. - Agora que eu fiz todas as conexões que você queria fazer, me diga porque você realmente veio aqui. -

Ele fechou o envelope e me entregou. - Para resolver um crime. -

- Resolver esses crimes aumentaria a influência da sua unidade. Última vez falou que precisava da influência. -

Ele estava me olhando atentamente.

- Você está aqui oficialmente, Bradley?

- Sim - .

Olhei em seu rosto suave. - Você está aqui oficialmente apenas como um agente do FBI? -

- Não sei o que dizer. -

- Você me disse uma vez que eu viria a atenção de alguns dos ramos menos salgados do nosso governo, os fantasmas, eu acho que você chamou. Van Anders é um fantasma? -

- Nenhum governo em sã consciência iria querer um animal como este em seu país. -

- Fale comigo, Bradley, fale comigo, ou na próxima vez que nos encontrarmos, eu não vou confiar em você como eu faço neste exato momento. -

Ele suspirou e de repente parecia cansado. Esfregou os olhos com o polegar e o indicador. - Estes assassinatos foram trazidas à nossa atenção. Mas eu tinha visto crimes como estes antes. Em um país diferente, em um lugar onde o governo estava mais preocupado em manter o poder que proteger as mulheres indefesas. - Havia um olhar em seus olhos, algo distante, e pela dor.

- Você disse que ficou fora dessa linha de trabalho. -

- Eu fiz - . Ele olhou muito fixamente para mim, não tira os olhos agora. - Os homens que gostam de Van Anders foram uma das razões que eu não poderia continuar fazendo isso. Mas quando algumas pessoas descobriram que Van Anders pode realmente ter sido solto dentro dos limites dos Estados Unidos, eles não estavam felizes. Eu tenho um uma

permissão de tempo para ajudar as coisas aqui. -

- Qual é o preço desta ajuda? -

- Heinrick será escoltado para fora do país. Nunca vão colocar um nome para o segundo homem que foi levado. Tudo vai desaparecer. -

- Heinrick é um terrorista. Você acha que vou deixar ele andar? -

- Ele é procurado em cinco diferentes países com quem temos fortes tratados. Quem é que vamos dar - lhe, Anita? Melhor simplesmente deixá-lo ir. -

- Você não quer saber por que ele estava na cidade? Eu sei que eu quero saber por que ele estava me seguindo - .

- Eu disse - lhe porque este tipo de pessoas querem de você. -

- Então eu posso ressuscitar os mortos por eles. Um líder político aqui, um guarda - costas zumbis por lá, - Eu tentei fazer uma brincadeira dele, mas Bradley não foi rindo.

- Você sabe porque encontrou o homem pregado na parede da sua sala?

-

- Sim - .

- Ele sabia de Heinrick e Van Anders, e sentiu que eram muito extremos. Ele saiu e se escondeu, mas não bem o suficiente. -

- Se fosse uma execução, porque faz com que pareça uma espécie de ritual de assassinato? -

- Portanto, não seria parecido com uma execução. -

- Por que se importar? - Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. - Foi uma mensagem, Anita. Queriam vê - lo morto, e eles queriam vê - lo morto, de tal forma que seria sensacional o suficiente para fazer manchetes. Eles queriam a sua morte lá fora, para todos os outros como ele, como eu, que os deixaram - .

- Você não sabe ao certo presente, Bradley - .

- Nem todos, mas eu sei que todos os envolvidos querem Van Anders pego e Heinrick ido. -

- E os outros? -

- Eu não sei. -

- Eles já foram para o bem, ou eu deveria ainda me preocupar? -

- Esteja preocupada, Anita, gostaria de ser. -

- Grande - . Algo que me ocorreu. - Eu sei que tudo isto é não oficial para você. Bem, eu tenho uma coisa fora do oficial para lhe perguntar. -

- Não posso prometer, mas o que é? -

Dei - lhe o nome Leo Harlan, e uma descrição geral, porque não é assim tão difícil de mudar seu nome. - Ele diz que ele é um assassino, e eu acredito nele. Diz que está aqui numa espécie de férias, e eu acredito também. Mas de repente, St. Louis é péssimo com bandidos internacionalmente procurados, e eu estaria curiosa para saber se o meu cliente está ligado a eles de alguma forma. -

- Vou verificar ao redor. -

- Se ele aparecer em qualquer de suas paradas, vou evitá - lo, e me

recusar a levantar seus ancestrais. Se não, vou fazer o trabalho. -

- Mesmo que ele é um assassino? -

Dei de ombros. - Quem sou eu para atirar pedras, Bradley? Eu tento não julgar as pessoas mais do que eu preciso. -

- Ou talvez você está ficando mais confortável com os assassinos. -

- Sim, todos os meus amigos ou são criminosos, monstros, ou policiais. -

Que o fez sorrir.

Zerbrowski gritou lá de baixo. - Anita, yo, estamos fora daqui - .

Eu dei Bradley meu número de telefone celular. Ele copiou - o para baixo. Corri para as escadas.

Capítulo 56

O'Brien tinha começado o interrogatório antes de chegarmos lá. As pessoas em St. Louis não parecem compreender que as sirenes e as luzes de um carro da polícia significava sair da porra do caminho. Era quase como se o carro da polícia com todas as bandeiras voando feito um gawkers 'bloco em torno de nós. Os motoristas foram tão ocupado tentando descobrir por que estávamos com tanta pressa que esqueceu de sair do caminho.

Eu nunca tinha visto Zerbrowski tão irritado. Inferno, eu não tinha certeza que eu já vi ele com raiva. Não é para real. Ele levantou um grito suficiente para arrastar O'Brien fora do interrogatório, mas ela continuou dizendo: - Você pode tê-lo quando estivermos completamente acabado com ele, sargento - .

Zerbrowski voz tinha rastreado tão baixo que era quase doloroso ouvi - lo. Que rastrear, a voz cuidadosa fazia calor suficiente para me deixar nervosa. O'Brien não pareceu impressionada.

- Você não acha, detetive, que interrogá - lo sobre um serial killer que já massacrrou três, talvez quatro pessoas, tem precedência sobre a interrogá - lo sobre o seguimento de um marshal federal? -

- Eu vou interrogá - lo sobre o assassino serial. - Uma pequena carranca formada entre os olhos. - O que quer dizer três, talvez quatro? -

- Nós ainda não terminamos a contagem das peças no local do crime anterior. Pode haver duas vítimas. -

- Você não pode dizer? - , perguntou ela.

Ele deixou escapar um suspiro de uma corcova alto do ar. - Você não sabe nada sobre esses crimes. Você não sabe o suficiente para interrogar sem nós - Sua voz tremia com o esforço para não começar a gritar com ela.

- Talvez você possa se sentar, sargento, mas não ela. - Ela apontou um dedo na minha direção.

- Na verdade, detetive, tecnicamente, você não pode excluir - me do interrogatório agora que Heinrick é suspeito de crimes sobrenaturais. -

O'Brien olhou para mim, um olhar vazio e hostil. - Eu excluí - a muito bem antes, Blake - .

- Ah - , eu disse, e senti - me sorrir, eu não poderia ajudá - la. - Mas isso foi quando Heinrick era um terrorista, e culpado de nada mais que as violações de armas ilegais, material muito mundano. E nada que o meu estado marshal federal coloca sob minha jurisdição. Como você já disse que eu não sou um marshal federal regular . Minha competência é muito

estreita. Eu não tenho o estatuto jurídico dos crimes não preternatural, mas em crimes preternatural tenho jurisdição em todo o país. Eu não tenho de esperar para ser convidada a entrar - Eu sei que eu olhava orgulhosa quando terminei, mas simplesmente não conseguia me ajudar. O'Brien era irritada, mesquinha e devia ser punida.

O'Brien parecia que ela tinha mordido em algo amargo. - Este é o meu caso. -

- Realmente, O'Brien, é caso de todo mundo agora. Mine, porque a lei federal dá - me a jurisdição. Zerbrowski, porque é um caso sobrenatural, e isso significa que pertence à Preternatural Regional Investigation Team. Sinceramente, você não tem nenhuma competência sobre os assassinatos. Eles não aconteceram em seu território, e você nem sequer ter conhecimento de que estava envolvido Heinrick se não tivéssemos compartilhado informações livremente com vocês. -

- Nós jogamos limpo com você - , Zerbrowski disse, - fair play - conosco, e todos ganham. - Sua voz estava quase normal. Ele tinha perdido esse baixo assustador.

Ela apontou um dedo para mim, dramaticamente, pensei. - Mas vai ser o seu nome no papel. -

Eu balancei minha cabeça. - Jesus, O'Brien, é porque tudo isso está acontecendo? Você quer seu nome nas manchetes?

- Eu sei que apanhar um serial assassino poderia me fazer sargento. -

- Se você quiser o seu nome neste caso, tudo bem - , disse eu, - mas vamos preocupar - nos mais sobre como resolver o caso, que quem vai receber o crédito por isso. -

- Fácil para você dizer, Blake. Como você disse, você não tem uma carreira na aplicação da lei. Obtenção de crédito por isso não irá ajudá - la,

mas você ainda vai receber o crédito. -

Zerbrowski saiu da parede onde ele estava inclinado. Ele tocou os arquivos na ponta da mesa. Ele abriu um pouco o suficiente para tirar uma foto. Ele deslizou, meio, meio jogou a imagem através da mesa para O'Brien.

Foi um esguicho de forma e cor. A maioria da cor era vermelho. Eu não olhei demasiado duro para isso. Eu vi o negócio real, eu não preciso de um lembrete.

O'Brien olhou para a foto, depois olhou novamente. Ela franziu a testa, e quase pegou para fora a fotografia, em seguida, olhou mais. Ela concentrou - se na imagem. Eu vi ela tentar fazer sentido do que estava vendo, vi o seu espírito rebelde de fazer sentido. Eu vi o momento em que ela viu, no rosto, na palidez repentina de sua pele. Sentou - se lentamente na cadeira do seu lado da mesa.

Ela parecia ter dificuldade para desviar o olhar do retrato. - São todos assim? - perguntou ela com uma voz fina.

- Sim - , disse Zerbrowski. Sua voz era suave, também, como se ele tivesse feito o seu ponto e não iria esfregá - lo.

Ela olhou para mim, e parecia um esforço físico para puxar o seu olhar longe daquela da foto. - Você vai ser a queridinha da imprensa de novo - , mas sua voz era suave, como isso não importa.

- Provavelmente - , disse eu, - mas não é porque quero ser. -

- Você é tão amaldiçoadamente fotogênica - , sua voz tinha uma pitada de desprezo mais cedo, então ela franziu a testa e olhou para a foto novamente. Ela parecia saber o que ela disse, e com essa foto, horrível, horrível colocada em frente a ela, parecia a coisa errada a dizer.

- Eu não quis dizer... - Ela voltou ao normal, e a colocar de volta no rosto com raiva, mas parecia mais uma máscara para esconder - se atrás agora.

- Não se preocupe, O'Brien, - Zerbrowski disse, e ele teve sua voz arrelia de volta. Eu sabia o suficiente para temer o que sairia de sua boca, mas ela não. - Sabemos o que você quis dizer. Anita é tão malditamente bonita. -

Ela deu um sorriso fraco. - Algo parecido com isso, sim - , disse ela. O sorriso desapareceu como se nunca tivesse existido. Ela estava toda o negócio de novo. O'Brien nunca pareceu ficar muito longe do negócio. - Vendo, que isso não aconteça com outra mulher, é mais importante do que quem recebe crédito. -

- Fico feliz em saber que todos nós concordamos - , disse Zerbrowski.

O'Brien levantou - se. Ela empurrou a imagem de volta para Zerbrowski, fazendo o seu melhor para não olhar para ele neste momento. - Você pode questionar Heinrick, e o outro, embora ele não diz muito. -

- Vamos fazer um plano antes de irmos para lá - , disse.

Ambos olharam para mim.

- Nós sabemos que Van Anders é a nossa cara, mas não sabemos com certeza se ele é o nosso único cara. -

- Você acha que um dos homens que aqui temos ajudou Van Anders a fazer isso? - O'Brien fez sinal para a imagem que estava Zerbrowski levando a distância.

- Eu não sei. - Olhei Zerbrowski e perguntei se ele estava pensando a mesma coisa que eu. A primeira mensagem tinha sido - Nós pregamos isso também. - Nós. Eu queria ter certeza de que Heinrick não fazia parte desse - nós - . Se ele fazia, então ele não ia a lugar nenhum, não se eu poderia ajudá - lo. Realmente não me importa quem tem o crédito por

resolver o caso. Eu só o queria resolvido. Eu só queria nunca, jamais, ter que ver alguma coisa tão ruim quanto o banheiro, a banheira, e o seu. . . conteúdo. Eu costumo pensar que ajudo a polícia a partir de um senso de justiça, um desejo de proteger os inocentes, talvez até mesmo um herói complexo, mas, ultimamente, estou começando a entender que às vezes quero resolver o caso de uma muito mais motivo egoísta. Então eu não tenho que andar sempre por meio de outra cena de crime tão ruim quanto o que eu acabei de ver.

Capítulo 57

Heinrick estava sentado atrás da mesa de pequeno porte, caiu para trás na cadeira, o que é realmente mais difícil do que parece em uma cadeira de espaldar reto. Seu cabelo cuidadosamente cortado loiro ainda estava arrumado, mas ele pôs os óculos sobre a mesa, e seu rosto parecia mais jovem sem eles. Seu arquivo disse que estava mais perto de trinta e quarenta, mas ele não parecia. Ele tinha uma cara de inocente, e eu sabia que era uma mentira. Quem olha inocente depois de trinta ou está mentindo, ou tocados pela mão de Deus. De alguma forma não acho que Leopold Heinrick estava indo sempre ser um santo. Que deixou apenas uma conclusão, ele estava mentindo. Mentir sobre o quê? Ora, havia a questão.

Havia um copo de isopor com café em frente a ele. Ele estava sentado tempo suficiente para que o creme tinha começado a se separar do líquido escuro, de modo que redemoinhos de palidez decorava o topo do café.

Ele olhou para cima quando eu e Zerbrowski entramos. Algo cintilou através de seus olhos claros: a curiosidade, interesse, preocupação? O olhar tinha ido embora antes que eu pudesse decifrá-lo. Ele pegou os óculos, me dando um rosto branco inocente. Com seus óculos de volta, ele se aproximou mais a sua idade. Eles quebraram a linha de seu rosto, de modo que os quadros eram o que você via primeiro.

- Você quer uma chávena de café? - Perguntei - Ihe quando me sentei.

Zerbrowski encostado na parede, perto da porta. Nós combinamos comigo questionando Heinrick para ver se tenho em qualquer lugar. Ficou claro que, Zerbrowski queria fosse eu a questionar, mas ninguém, incluindo eu, queria - me sozinha com Heinrick. Ele tinha me seguir, e nós ainda não sabemos o porquê. Agente Bradford tinha adivinhado, ele era parte de alguma trama para me fazer ressuscitar os mortos para algum propósito nefasto. Bradford não sabia, não de certeza. Até que nós sabíamos ao certo cuidado, era melhor. Inferno, o cuidado era provavelmente sempre melhor.

- Não - , Heinrick disse, - mais café, não. -

Eu tinha uma chávena de café numa mão e uma pilha de pastas de arquivo no outro. Coloquei o café na mesa e fiz um show de organização da pilha de pastas cuidadosamente ao lado dela. Seu olhar piscou para as pastas, então se estabeleceu serenamente para trás em mim.

- Tinha muito café? - Eu perguntei.

- Não. - Seu rosto estava atento, em branco, com um toque de cautela. Algo tinha lhe preocupado. Era os arquivos? Muito grande a pilha. Nós pretendíamos que fosse muito grande. Havia arquivos no fundo que não tinha nada a ver com Leopold Heinrick, Van Anders, ou o homem sem nome que estava sentado na outra sala ao fundo do corredor. Era impossível ter um registro militar sem nome ligado, mas de algum modo um americano de cabelos escuros tinha conseguido isso. Seu processo era tão cheio de espaços escurecidos, que era quase ilegível. O fato de que ninguém iria dar ao nosso John Doe um nome, mas eles reconheciam que ele era membro das forças armadas, era perturbador. Fez - me pensar que meu governo estava fazendo.

- Deseja algo para beber? - Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça.

- Nós podemos estar aqui um tempo. -

- Falar é um trabalho de sede - , disse Zerbrowski na parte de trás.

Os olhos de Heinrick piscaram para ele, então de volta para mim. - O silêncio não é um trabalho de sede. - Seus lábios curvaram, e era quase um sorriso.

- Se em algum momento durante a entrevista, você quizer nos dizer exatamente porque você estava me seguindo, eu adoraria ouvi - lo, mas isso é realmente secundário para o que estamos aqui. -

Ele olhou intrigado então. - Quando você nos parou, parecia ser muito importante para você. -

- Foi, e eu ainda gostaria de saber, mas as prioridades mudaram. -

Ele franziu o cenho para mim. - Está a jogar jogos, Sra. Blake. Estou cansado dos jogos. -

Não houve medo nele. Ele parecia cansado, prudente, e não feliz, mas ele não estava com medo. Ele não tinha medo da polícia, ou de mim, ou ir para a cadeia. Não havia nada da ansiedade que a maioria das pessoas tem num interrogatório policial. Era estranho. Bradley disse que nosso governo ia Heinrick deixar ir. Ele suspeita que, sabe que? Se sim, como? Como ele sabia? Por que ele não estava, nem um pouco com medo de gastar tempo no sistema de prisão de St. Louis?

Eu abri o primeiro arquivo. Considerei cópias granuladas de crimes antigos. Mulheres que Van Anders tinha abatido em países estrangeiros, longe daqui.

Eu coloquei as fotos na frente dele, em uma linha pura de carnificina em preto e branco. Em algumas das fotos a qualidade era tão ruim que se você não soubesse que você estava olhando restos humanos, você nunca

teria imaginado. Van Anders tinha reduzido suas vítimas para os testes de Rorschach.

Heinrick parecia entediado agora, quase desgostoso. - O Detective O'Brien já me mostrou isto. Já marchou com suas mentiras. -

- O que estas seriam? - Eu perguntei. Bebi o meu café, e não era mau. Era fresco, pelo menos. Enquanto eu bebia, vi o rosto dele.

Ele cruzou os braços sobre o peito. - Que há assassinatos frescos aqui em sua cidade como estes antigos. -

- O que faz você pensar que ela está mentindo? -

Ele começou a dizer alguma coisa, então fechou a boca, apertado, os lábios numa linha fina com raiva. Ele só olhou para mim, olhos claros brilhantes de raiva.

Eu abri a pasta e comecei a segunda, as fotos coloridas acima dos brancos e pretos velhos. Eu coloquei - os em uma linha de morte brilhante, e assisti todos, o drenar longe da cor da pele do Heinrick. Ele parecia quase cinza quando me sentei. Eu tinha que ficar para alcançar as extremidades da mesa, para expor as fotos.

- Esta mulher foi morta há três dias. - Eu tirei um outro arquivo para fora da pilha. Abri - o, e espalhei as fotos em cima dela, mas não os coloquei com a pilha. Eu não estava cem por cento certa que seria capaz de igualar as fotos de volta para o crime certo. Elas deviam estar marcadas na parte de trás, mas eu não tinha marcado pessoalmente, então não quis arriscar. Uma vez que você entra no tribunal aos advogados dos condenados começam a implicar sobre provas e outras coisas.

Apontei para as imagens de arquivo. - Esta mulher foi morta há dois dias.
-

Zerbrowski adiantou - se e entregou - me um saquinho plástico com um punhado de polaroids nele. Joguei o maço sobre a mesa para ela deslizar por ela, e ele travou automaticamente, antes de bater no chão. Seus olhos eram muito grandes, quando viu a impressão superior.

- Essas mulheres morreram na noite passada. Pensamos que há duas vítimas, mas sinceramente não acabamos de colocar juntos os pedaços, portanto, não somos certos cem por cento. Poderia ser mais, ou pode ser apenas uma mulher, mas isso é uma enorme quantidade de sangue para apenas uma mulher, você não acha? -

Ele colocou o saquinho de polaroids cuidadosamente sobre a mesa, para que não toque em nenhuma das outras fotos. Ele olhou para todas as imagens, o rosto foi a morte branca, de olhos enormes. Sua voz espremida como se fosse um esforço para respirar, muito menos falar. - O que você quer saber? -

- Queremos impedir que isso aconteça novamente - , disse.

Ele estava olhando para as fotos, como se não podia desviar o olhar. - Ele prometeu que não iria fazê - lo aqui. Jurou que ele podia se controlar. -

- Quem? - Eu perguntei, baixinho. Sim, o governo tinha lhe dado um nome, mas foi o mesmo governo ,que não daria um ao nosso John Doe.

- Van Anders, ele sussurrou seu nome. Ele olhou para cima, e não houve surpresa debaixo do choque. - O outro detetive disse que sabia que era Van Anders - .

Grande. Nada como dar suas informações mais do que suspeito que está lhe dando.

Dei de ombros. - Sem testemunhas, é difícil ter certeza. -

Algo como a esperança acendeu em seus olhos e ele começou a recuperar

alguma da sua cor. - Você acha que isso poderia ser outra pessoa? Não Van Anders?

Eu rifled através dos arquivos novamente, e Heinrich vacilou. Achei a pasta fina com a imagem de Van Anders e as duas mulheres. Mostrei - lhe o retrato. - Van Anders com as vítimas da chacina de ontem à noite. -

Ele estremeceu com a última palavra, e a cor tinham escorrido de volta da sua cara, drenada novamente. Seus lábios pareciam sangue. Por um segundo eu pensei que ele poderia desmaiar. Eu nunca tinha tido um suspeito comigo antes, de desmaiar.

Sua voz era um sussurro rouco. - Então é ele. - Ele colocou a testa na mesa.

- Você precisa de um pouco de água, algo mais forte? - Eu perguntei. Embora a verdade, o café preto era tão forte como poderia lhe dar. Havia regras sobre a doação de licor a suspeitos.

Ele levantou a cabeça, lentamente, mas ele parecia horrível. - Eu disse a eles que ele estava louco. Eu disse - lhes para não inclui - lo. -

- Disse a quem? - Eu perguntei.

Sentou - se um pouco mais reto. - Eu concordei em vir aqui contra o meu melhor juízo. Eu sabia que a equipa foi montada muito rapidamente. Quando você apressa tal tarefa, termina mal - .

- Que tarefa? - Eu perguntei.

- Para recrutá - la para uma missão. -

- Que missão? - Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. - Isso não importa agora. Alguns de nossos,

peçoal tem você na fita levantando um homem em um cemitério local. Ele não parecia vivo o suficiente para o que meus empregadores desejavam. Parecia um zumbi, e isso não é bom o suficiente. -

- Bom o suficiente para quê? - Eu perguntei.

- Para enganar as pessoas no país que o líder ainda está vivo. -

- Qual país? - Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça, e um fantasma de um sorriso cruzou os lábios. - Não vou ficar aqui muito tempo, Sra. Blake. Aqueles que me empregam vão cuidar disso. Eles vão trabalhar para libertar - me logo, sem quaisquer encargos, ou eles já me teriam morto. -

- Você parece calmo sobre isso - , disse.

- Eu acredito que vá livre - .

- Mas você não está certo - , disse.

- Poucas coisas na vida são certas. -

- Eu sei uma coisa que é certa - , disse.

Ele só olhou para mim. Eu acho que ele disse mais do que tinha planejado dizer. Então, ele ia tentar não dizer nada.

- Van Anders vai matar alguém hoje. -

Seus olhos eram sombrios, quando disse: - Eu tinha trabalhado com ele anos atrás, antes eu sabia o que ele era. Eu não deveria ter acreditado que ele estava no controle de sua raiva. Eu deveria ter percebido. -

- Seus empregadores só vão deixar Van Anders aqui para cortar mais

mulheres? -

Ele olhou para mim então. Novamente, eu não conseguia ler sua expressão. Determinação, culpa, alguma coisa.

- Eu sei onde Van Anders está hospedado. Eu te darei o endereço. Eu sei que meus patrões desejariam vê - lo morto agora. Tornou - se uma responsabilidade. -

Nós temos o endereço dele. Eu não tinha pressa para depois, porque ao contrário dos filmes, eu sabia que não seria permitido a captura. Mobile Reserve, responder St. Louis de SWAT, seriam as que funcionam a vista. Quando você tem pessoas que podem entrar com armadura e armas automáticas, o resto de nós está apenas superada.

Eu abri um arquivo passado e mostrou - lhe o homem que tinha crucificado contra a parede. - Por que você precisa Van Anders para fazer isso? Não é o tipo de sua morte. -

- Eu não sei o que você está falando. -

Ele estava indo para negá - lo, tudo bem. Mesmo se pudéssemos ter fixado sobre ele, eu duvido que poderíamos tê - lo mantido por tempo suficiente, para um julgamento. - Nós sabemos que você e sua equipe fizeram isso. Nós até sabemos porquê. - Se Bradley estava dizendo a verdade, eu sabia.

- Você não sabe nada. - Ele parecia muito certo disso.

- Vocês foram ordenados a matar ele porque ele saiu. Fugiu de pessoas como você, e pessoas como Van Anders - .

Ele olhou para mim, e ele estava preocupado. Ele estava perguntando como eu sabia. Não muito. Mas talvez fosse o suficiente. - Quem foi a idéia para crucificá - lo? -

- Van Anders - . Ele parecia que tinha engolido algo azedo. Então ele deu um pequeno sorriso. - Não importa, Sra. Blake, eu nunca verei julgamento. -

- Talvez não, mas eu sempre gosto de saber para onde vai a culpa. -

Ele assentiu e disse, - Van Anders ficou tão zangado quando atiramos primeiro. Ele disse que não é boa crucificação, se a pessoa não está lutando. - Ele olhou para mim com os olhos assombrados. - Eu deveria ter sabido então o que ele queria fazer. -

- A idéia de quem eram as runas? Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. - Você começou a sua última confissão surpreendeu você deve tirar de mim. -

- Ainda há uma coisa que eu não entendo. - Na verdade, havia muitas coisas que eu não entendo, mas nunca é bom para aparecer na frente de confundir os maus.

- Eu não vou me incriminar, Sra. Blake. -

- Se você soubesse o que Van Anders era capaz, então por que trazê-lo junto? Por que fazê-lo parte da equipe, afinal? -

- Ele é um lobisomem, como você tem aprendido com o que ele faz de suas vítimas. Havia aqueles que acreditavam que você fosse um mutante, também. Queríamos alguém que poderia controlá-lo sem risco de infecção, se você lutasse conosco. -

- Você estava planejando sequestrar - me? -

- Como último recurso - , disse ele.

- Mas porque Balfour e Canducci não gostaram do meu zombie, o plano está fora? -

- Os nomes vão fazer por eles, mas sim. Tivemos relatos de que você poderia levantar zumbis que pensavam que ainda estavam vivos e poderiam passar por um humano. Meus patrões ficaram muito decepcionados quando viram a fita - .

Eu devia a Marianne e seu coven⁶ uma nota de agradecimento. Se eles não tivessem chegado todos tu - és - bruxa em mim, eu teria levantado um muito, zumbi vivo de aparência, e eu poderia ainda ser sequestrada, e à mercê de Van Anders. Talvez eu deva mandar flores a Marianne, uma placa simplesmente não parece ser suficiente. Tentei mais algumas perguntas, mas Leopold Heinrick tinha dado toda a informação que ele iria dar. Ele finalmente pediu um advogado, e a entrevista acabou.

Saí para a área principal, e foi um caos. Pessoas gritando, correndo. Eu peguei a frase, - oficiais abatidos. - Peguei Detective Webster dos cabelos loiros e café ruim. - O que aconteceu? -

O'Brien respondeu para ele. - O Mobile Reserve Squad que saiu para pegar Van Anders e eles foram cortados. Pelo menos um morto, talvez mais. -

- Merda - , eu disse.

Teve seu casaco e estava cavando sua bolsa de uma gaveta.

- Onde está Zerrowski? -

- Ele já foi. -

⁶ Assembleia de 13 bruxas.

- Posso pegar uma carona? -

Ela olhou para mim. - Onde? Eu estou indo para o hospital. -

- Eu acho que preciso de estar na cena do crime. -

- Eu vou te levar - , disse Webster.

O'Brien deu - lhe um olhar.

- Eu vou estar no hospital mais tarde. Eu prometo. -

O'Brien abanou a cabeça e correu para a porta. Todo mundo foi embora. Alguns gostariam de ir para o hospital. Alguns gostariam de ir para a cena do crime e ver se eles poderiam ajudar lá. Alguns iriam sentar - se com as famílias dos policiais derrubados. Mas todos iriam. Se você realmente quisesse cometer um crime em qualquer cidade, espera até que haja um convite oficial abatido, tudo desce.

Eu iria para a cena do crime. Eu tento ajudar a descobrir o que deu errado. Porque havia algo muito errado se Van Anders tinha tirado um pelotão inteiro da Reserva Mobile. Eles são treinados para lidar com terroristas, situações de reféns, as drogas, as gangues, os perigos bioquímicos; escolha sua maldade e Mobile Reserve pode lidar com isso. Sim, alguma coisa estava terrivelmente errada. A pergunta era, o quê?

Capítulo 58

Eu tinha visto o suficiente do trabalho prático de Van Anders, estava preparada para o pior. O que eu vi no corredor não estava nem perto de seu pior. Comparado com as cenas de outro crime, ele estava quase limpo. Havia um policial uniformizado ao lado da janela no final do corredor. A janela estava quase completamente livre de vidro, como se algo grande tivesse sido atirado por ela. Afastei o pensamento de um dos melhores da cidade mergulhar para a morte. À exceção da janela, não havia muito

mais.

A aspersão do sangue sobre o tapete castanho pálido no corredor. Duas manchas de sangue na parede parecia quase artificial, excessivamente dramático nas paredes quase brancas. Isso era tudo. Van Anders não tinha tido tempo para se divertir. Um policial foi morto, talvez dois, mas ele só teve tempo de matá - los. Ele não teve tempo para cortá - los. Eu me perguntava se o fez com raiva? Ele se sente enganado?

Havia um fio de policiais no corredor, mas o som das vozes de abrir a porta do apartamento foi tão murmurante como o mar. O mar triste, irritado, urgente confuso.

O apartamento estava intacto, intocado. Não tinha havido nenhuma luta interna. Todos os problemas tinham começado e terminado no corredor.

Detective Webster tinha vindo comigo. Ele ainda estava na porta, porque não havia espaço para andar no quarto. Todo homicídio tem mais policiais do que você pensa que precisa, mas eu nunca tinha visto uma multidão como esta. Era gente quase de parede a parede, como numa festa, exceto que cada rosto estava triste ou chocado, ou com raiva. Ninguém estava tendo um bom tempo.

Zerbrowski tinha chamado o meu celular no carro no caminho. Todo mundo estava querendo respostas, as respostas sobre os monstros, as respostas que ele não podia dar, porque ele não sabe merda. A sua citação, não minha.

Eu debati sobre se gritar para Zerbrowski ou chamá - lo de volta em seu telefone celular. Eu geralmente não importava que seja baixa, mas desta vez eu não pude ver em meio à multidão, e com certeza não podia ver por cima dela.

Olhei Webster. Ele estava quase seis pés. - Pode você procurar o sargento Zerbrowski? -

Webster, de repente parecia ainda mais alto. Eu percebi que ele tinha sido encolhido, artisticamente, na forma como algumas pessoas altas, especialmente se eles tem a altura cedo e não gostam. Em pé, com os ombros para trás, e tentando olhar através da multidão, ele era pelo menos seis um, talvez um centímetro mais. Eu geralmente sou um juiz muito bom de altura.

- Ele está do outro lado da sala. - De repente, ele pareceu encolher, o arredondamento dos ombros, quase como sua espinha comprimida ante meus olhos.

Eu balancei minha cabeça, e disse: - Você pode chamar sua atenção? -

Ele tem um sorriso malicioso no rosto, um olhar que Zerbrowski e Jason fez - me temer. - Eu poderia colocá - la em meus ombros, então ele via - a.
-

Eu dei - lhe um olhar que murchou o sorriso. Ele deu de ombros. -
Desculpe - . Mas era o tipo de pena que eu estou acostumado, o Jason sempre se dá quando ele não está arrependido de tudo.

Ou Zerbrowski é mais psíquico do que eu pensava, ou ele estava tentando fugir do homem que estava perseguindo ele. Foi um dos oficiais Mobile Reserve em pleno, armadura de combate negra, ainda em vigor, mas tinha perdido seu capacete, a máscara, e seus olhos eram selvagens. Os brancos manteve a piscar como um cavalo, quando está prestes a parafusar.

Zerbrowski me viu, e o olhar de alívio no rosto era tão puro, tão feliz, que quase me assustou. - Officer Elsworthy, este é Anita Blake, Marshal Anita Blake. Ela é a nossa especialista em sobrenatural. -

Elsworthy franziu o cenho, piscando um pouco rápido demais. Era como se ele levasse mais tempo do que deveria, para filtrar as palavras e terem

significado. Eu tinha visto choque suficiente para saber os sintomas. Por que ele não estava no hospital com o resto de sua equipe?

Zerbrowski boca, - Desculpa - , para mim.

Elsworthy piscou para mim, seus olhos castanhos nem parecem que focam, como se o que ele estava vendo era em algum lugar dentro de sua cabeça. Merda. Um momento atrás, ele tinha estado gritando com Zerbrowski, agora ele estava olhando para coisas que não podíamos ver. Provavelmente, revivendo o desastre. Ele estava pálido, e houve um leve orvalho de suor no rosto. Eu estava apostando que seria pegajoso ao toque.

Eu coloquei meu rosto perto Zerbrowski, e falou baixo: - Por que ele não está no hospital com os outros? -

- Ele não quis ir. Disse que ele queria perguntar RPIT como o inferno de um lobisomem pode crescer garras, quando ele ainda está em forma humana. -

Eu devo ter reagido à pergunta, porque Zerbrowski repente me deu uma olhada através dos aros dos óculos. - Eu disse a ele que não era possível para um mutante para ganhar garras ainda em forma humana completa. Eu estava errado? -

Eu assenti. - A alavanca tem que ser realmente poderosa para poder fazê-lo. Eu só conheço um punhado que pode fazer a mudança parcial quando parecia quase humano - .

Zerbrowski baixou a voz ainda mais, - Poderia ter sido bom saber que antes que nos pegou no flagra Van Anders - .

- Eu pensei que um mínimo de uma pessoa de cada equipe fosse para Quantico para a classe de grande preternatural e palestras. -

- Eles fizeram. -

Eu dei - lhe um olhar aborrecido. - Eu não saio por aí assumindo que eu sei mais sobre os monstros que o FBI louco - .

- Talvez você devesse - , Zerbrowski disse suavemente.

A maneira como ele disse que tomou o calor fora de minhas palavras. Eu realmente não poderia ficar zangado com Elsworthy ali a piscar como um inocente vem ao abate.

- Está muito quente aqui dentro? - Elsworthy perguntou.

Na verdade, sim, muitas pessoas num espaço demasiado pequeno. - Detective Webster, leve Elsworthy para o corredor para uma lufada de ar, você faria? - »

Webster fez o que pedi, e Elsworthy passou sem uma única queixa. Foi como se tivesse esgotado toda a sua ira antes que eu chegasse lá, e agora tudo o que restou foi o choque e o horror de tudo isso.

Zerbrowski e eu ficamos no nosso cantinho. - O que deu errado? - Eu perguntei.

- Eu tenho gritado por Elsworthy, mas ainda melhor, o capitão Parker. Ele está esperando no hospital para que eu ponha a minha bunda para lá e explicar a ele como o inferno Van Anders foi capaz de fazer o que ele fez. -

- O que exatamente ele fez? -

Zerbrowski cavou seu notebook sempre presente do bolso da jaqueta. O notebook parecia que tinha sido rolado na sujeira, em seguida, pisado. Ele folheou através dele até que tem as páginas que ele queria. - Van Anders cooperou completamente quando entrou, pareceu surpreso e não sei porque alguém iria querer prendê - lo. Ele estava algemado, bateu para

baixo, e os dois policiais táticos, Bates e Meyer, levou - o para o corredor, enquanto o resto do elenco reformou e fez com que o resto do apartamento estava limpo. - Ele olhou para mim. - Procedimento padrão - .

- Então, quando deixou de ser normal? -

- Então fica um pouco confuso. Meyer nunca mais voltou no rádio, em tudo. Bates começou a gritar, oficial abatido, e alguma coisa, ele tem garras. Elsworthy e outro policial saiu a porta a tempo de ver Van Anders suficientemente claro, ambos juram que ele tinha garras, mas em forma humana completa - . Zerbrowski me deu uma olhada. - Sinceramente, eu estava pronto para pensar Elsworthy, e... - Ele virou uma página de seu caderno, - Tucker, estava vendo coisas. -

Eu balancei minha cabeça. - Não, não é possível. - Eu balancei a cabeça novamente e lutei contra o impulso de esfregar minhas têmporas. Eu tinha uma partida dor de cabeça. - Os licantropos que eu vi fazer isso, as garras apenas a chicotear para fora. É como ter cinco canivetes, aparecem de repente. Não teria sido nada de oficial, Bates, foi? Para ver. -

- Meyer, Bates ainda está vivo. -

Eu assenti. Os nomes foram importantes. Foi importante lembrar quem estava morto e quem estava vivo. - Van Anders esfaqueou Meyer. Quando tirou fora as garras de seu alcance, ele usou como facas. -

- Aparentemente Kevlar não pára garras licantropo - , Zerbrowski disse.

- Kevlar não é feita para parar um ataque de esfaqueamento - , disse eu, - as garras agiram como lâminas. -

Ele balançou a cabeça. - Van Anders utilizou o policial como um escudo, ele segurou em suas garras como um fantoche..., É o que Elsworthy disse finalmente. -

- Ele deveria ter ido ao hospital com os outros - , disse.

- Ele parecia bem quando eu cheguei aqui, Anita, honesto. Eu não os culpo por não obrigá-lo a ir. -

- Bem, ele não parece bem agora. -

- Nós podemos dar-lhe uma carona até o hospital quando nós formos - .

Olhei para ele. - Porque eu acho que estamos indo para o hospital mais do que apenas um show de apoio moral? -

- Você está apenas perceptiva como o inferno, hoje. -

- Zerbrowski - , disse.

- Eu disse ao capitão Parker que eu estaria uma vez certo de que Marshal Blake iria mostrar-se - .

- Sacana - .

- Ele está fazendo perguntas sobre os monstros, que eu não tenho as respostas. Dolph talvez sim, mas não há nenhuma maneira de que quero que ele esteja aqui. Conseguimos acalmar Dolph, mas se ficar pior do que aconteceu na entrevista com seu amigo peludo, num ambiente público...

- Ele apenas balançou a cabeça.

Eu concordei com ele. - Tudo bem, eu vou com você para o hospital e ver se consigo responder as perguntas do capitão. -

- Ah, mas primeiro tem que ver isso. - Ele estava realmente sorrindo, e não era um lugar para sorrisos.

- Ver o quê? - Eu perguntei desconfiado.

Ele se virou sem uma palavra e liderou o caminho pelo corredor para a janela vazia. Webster tinha tomado Elsworthy na direção oposta, para que eles fiquem tão longe da janela, no corredor permitido. Bom para Webster.

Quando estávamos perto o suficiente, meus olhos começaram a olhar para algo além da janela. Havia dois buracos de bala arrumados na parede perto da janela, no final do corredor. Mobile Reserve, nas armas podem ir totalmente automático no interruptor de um súbito, mas eles são treinados para fazer uma bala de cada vez. Com dois oficiais abatidos, e um monstro a solta, eles lembraram da sua formação.

Zerbrowski virou seu uniforme de costas, de modo que tivemos um pouco de privacidade. Não havia quase nenhum vidro sobre o tapete, porque todos tinham ido lá fora.

- Será que Van Anders jogou alguém pela janela? -

- Ele atirou - se - , disse Zerbrowski.

Olhei para ele. - Nós não temos vinte histórias, até mesmo um lobisomem vai afastar - se desse tipo de queda. Ela não pode matá - lo, mas ele estará sofrendo. -

- Ele não desceu, subiu. - Apontou - me para perto da janela.

Eu não gostei da janela. Ela tinha um peitoril muito baixo, quase baixo o suficiente para avançar. Isso dá uma visão melhor, mas sem o vidro na moldura de metal, não havia nada além do ar vazio entre mim e uma queda muito grande.

- Cuidado com o vidro, e não olhe para baixo. Mas acredite em mim, Anita, vale a pena se inclinando um pouco, e olhando para cima. Olhe para o lado direito da janela. -

Coloquei a mão contra a parede e encontrei um lugar no metal que era de vidro livre, então eu poderia começar um aperto. O ar estava batendo contra mim, com as mãos ansiosas pronto a arrebatá - me. Eu não tenho medo de alturas, mas a idéia de queda a partir deles, bem, eu tenho medo. Lutei contra a vontade quase irresistível de olhar para baixo, porque eu sabia que se eu olhasse para baixo Eu posso não ser capaz de olhar pela janela para tudo.

Inclinei - me para fora, com muito cuidado, e no começo eu não entendia o que estava vendo. Havia buracos na lateral do edifício, todo o caminho, na medida em que meus olhos podiam acompanhar. Pequenos furos em intervalos regulares.

Eu facilitei de volta, com cuidado, olhando para o vidro, tanto quanto uma queda. Eu fiz uma careta de Zerbrowski. - Eu vi os buracos, mas o que eles estão? -

- Van Anders fez um Spiderman sobre eles. O franco - atirador e observador foram criados no lado oposto do edifício. Não havia nada que pudesse fazer. -

Eu senti meus olhos ficarem largos. - Você quer dizer que os buracos estão onde enfiou as mãos dentro do prédio, e subiu? -

Zerbrowski assentiu com a cabeça, e ele estava sorrindo. - Capitão Parker estava gritando que ele não sabia que lobisomens poderiam fazer. -

Voltei a olhar para a janela. - Capitão Parker não é o único que não sabia. Quero dizer, eles têm a força, mas eles são cortados e raspados e até mesmo quebram os ossos. Podem curar rapidamente, mas doi. - Eu olhei para o teto, como se eu ainda podia ver a marcha para cima de buracos. - Tiro teria magoado como o inferno. -

Zerbrowski assentiu. - Será que ele precisa ver uma sala de emergência,

um médico, algo assim? -

Eu balancei minha cabeça. - Eu duvido. Se ele é forte o suficiente para fazer uma mudança parcial, então eu vou ter que assumir que suas habilidades de cura estão na grande final. Se ele for, ele vai estar curado dentro de um par de horas, talvez menos. Se ele muda de forma, quando ele é humano novamente, ele vai estar bom, como novo. -

- Eles colocaram a palavra a todos os locais de emergência e cuidados urgentes, apenas no caso - .

Eu assenti. - Pode não doer, eu acho, mas eu não acho que você vai pegá-lo dessa maneira. -

- Como é que vamos pegá-lo, Anita? Como você pega algo como isso? -

Olhei para ele. - Você perguntou ao bronze superior o que eles achavam de usar os lobisomens para segui-lo? -

- Eles vetaram. -

- Eu acho que você pode encontrá-los num clima mais receptivo agora. -

- Você acha que seus amigos vão ser bons numa trela para mim? -

- Eu estava realmente pensando, eu segurando a coleira. - Meu telefone tocou, e o som me fez pular. Virei - a aberta, e uma voz que eu não conhecia. Eu não falo com o chefe de polícia frequentemente.

Eu fiz um monte de sim, senhor, e não, senhor. Em seguida, o telefone foi movimentado, e eu fiquei com Zerbrowski olhando para mim. - Você falou com quem eu acho que você estava falando? -

- Eles emitiram uma ordem de tribunal, de execução de Van Anders - .

Zerbrowski olhos estavam arregalados. - Você não vai atrás dele sozinha.

-

Eu balancei minha cabeça. - Eu não tinha planejado isso. -

Ele pareceu não acreditar em mim. Eu realmente tive que dar - lhe a minha palavra que eu não iria tentar apanhar Van Anders sem apoio. Eu tenho apoio. O chefe de polícia me disse por telefone que iria junto, da ideia, com o lobisomem. Eu tenho apoio, se eu pudesse convencer Richard a entregá - los para mim.

Eu perguntei para alguns sacos plásticos de provas e invadiram gaveta de roupa suja de Van Anders. Eu usei luvas, não para manter o meu perfume fora delas, mas porque eu não quero tocar em qualquer coisa que tinha tocado no corpo de Van Anders. Fechei a roupa no saco, e esperava que seria suficiente para ajudar os lobisomens segui - lo. Nós viríamos para trás e começar em torno do pé do edifício. Van Anders poderia ter subido, mas ele teve que descer em algum lugar.

Zerbrowski me levou, Diretor Elsworthy, e ele fora para o hospital, assim que o capitão Parker poderia gritar para nós ambos. Bates morreu na mesa de operação.

Zerbrowski teve que tomar a bronca, porque um sargento não supera um capitão. Eu tomei, porque eu cheirava o medo de Parker. Eu não o culpo por ter medo. Acho que estávamos todos com medo, cada pessoa no corredor. Cada pessoa no apartamento. Cada policial, e uma mulher, na cidade deve ter tido medo. Porque quando algo como isso acontece ainda é a polícia que tem que limpar a bagunça. Bem, a polícia e sua executora, amigável vizinhança. Estávamos todos com medo, e nós deveríamos estar.

Capítulo 59

Encontrei Richard em sua casa. Sentamos na mesa da cozinha onde

tinhamos sentado tantas manhãs de fim de semana. Ele bebeu o chá. Eu bebia o café. Ele não iria enfrentar os meus olhos, e eu não sabia o que dizer.

Ele me pegou desprevenida. - Se você ficasse na minha moral, Asher estaria morto agora, ou pior, preso na Europa com essa cadela monstruosa. -

Eu tinha certeza que a cadela - monstruosa - era Belle Morte. - É verdade - , disse eu, e eu tentei manter minha voz neutra. Eu queria começar a trabalhar e pedir a Richard para me emprestar alguns lobisomens, mas geralmente não funciona bem para abordagem, na cabeça de Richard. Não demorou muito para ofendê - lo. Eu precisava da sua colaboração, e não uma outra luta.

- Eu não entendo como você pode deixá - los se alimentar de você, Anita - . Ele finalmente olhou para cima e seus olhos castanhos eram perfeitamente preenchidos com uma dor e confusão, tão crua, que dói - me a olhar para eles.

- É difícil para mim atirar mais pedras, Richard - .

- O *ardeur* - , disse ele.

Eu assenti.

- Eu não posso deixá - la alimentar - se de mim também - ,

- Eu entendo. - eu disse.

Ele procurou meu rosto. - Então por que você está aqui? -

Se ele tivesse realmente pensado que esta ia ser uma reuniãozinha de lágrimas, alguns fundamentos da minha parte, para colocá - lo de volta na minha cama? Parte de mim estava chateada, parte de mim triste, e não

tinha tempo para isso.

- O lobisomem que vem estuprando e matando mulheres, aqui, fugiu da polícia hoje. -

- Eu não vi nada nas notícias. -

- Nós estamos tentando manter segredo. -

- Você está aqui para o negócio - , sua voz era suave.

- Estou aqui, para evitar que outras mulheres de morram. -

Ele se levantou da mesa, e eu estava com medo por um momento que ele ia sair, mas ele tomou o chá aconchegante fora do bule e atualizou a sua caneca. - Não é um dos meus lobos, Anita - .

- Eu sei disso. -

Ele virou - se, e lá estava o primeiro sinal de raiva. - Então o que você quer de mim? -

Eu suspirei. - Richard, Eu amo você, eu sempre te amarei, mas eu não tenho tempo para esta luta, não agora. -

- Por que não agora? - , ele perguntou, e ele estava furioso.

Eu abri a pasta de arquivo e tirei a primeira foto. Segurei - a para que ele pudesse vê - la. Ele franziu a testa, estreitando os olhos e, finalmente, sua mente fez sentido disto, e aversão total encheu seu rosto. Ele se virou.

- Por que você está me mostrando isso? -

- Ele matou três mulheres aqui e mais uma meia dúzia noutros países. Essas são apenas as que nós conhecemos. Ele está lá fora agora escolher

uma nova vítima. -

- Eu não posso fazer nada sobre isso. -

- Mas eu posso, se você vai me der alguns lobisomens para ajudar a localizá - lo. -

Ele olhou para mim, então, em seguida, afastado, porque eu ainda tinha a exibição da foto. - Segui - lo, você quer dizer, como um cão? -

- Não, a maioria dos cães não irá controlar um metamorfo, eles estão com muito medo deles. -

- Nós não somos animais, Anita - .

- Não, não são, mas na forma animal têm o nariz de um, mas você ainda tem o cérebro de uma pessoa. Você pode acompanhar e pensar. -

- Eu, você espera que eu faça isso? -

Eu balancei minha cabeça, e coloquei a foto abaixo na pilha. Levantei - me e espalhei a pilha para fora através de sua mesa. - Não, mas seria Jason, e Jamil faria se lhe pedir para. Eu diria que Sylvie, mas ela não está bem o suficiente para fazer muita coisa. -

- Ela desafiou - me, e ela perdeu - , disse Richard. Seus olhos continuavam passando rapidamente para as fotos sobre a mesa. - Tire isso fora da minha mesa. -

- Ele está lá fora, agora, prestes transformar uma outra mulher, em muita carne. -

- Tudo bem, tudo bem, tome Jason, tome Jamil, quem diabos você quis. -

- Obrigada. - Comecei a recolher as fotos.

- Você não tinha que fazê-lo desta maneira, Anita - .

- Que jeito? - Eu perguntei, fechando o arquivo sobre as fotos horríveis.

- Harsh. Você poderia ter me perguntado. -

- Gostaria de ter dito sim? -

- Eu não sei, mas essas fotos vão assombrar - me. -

- Eu vi o negócio real, Richard, seus pesadelos, não podem ser piores que o meu. -

Moveu - se num daqueles borrões de velocidade e agarrou meu braço. - Parte de mim acha que está horrível, como eu devo, mas parte de mim gosta das fotos - . Seus dedos apertados em meu braço, contusões. - Parte de mim vê apenas carne fresca. - Ele deixou um rosnado gotejar para fora, mesmo entre os seus dentes brancos.

- Eu sinto muito que você odeia o que você é, Richard - .

Ele me soltou tão rápido, que eu quase caí. - Pegue o que você precisa de lobos, e saia. -

- Se eu pudesse acenar uma varinha mágica sobre você e te fazer humano, puramente humano, eu faria isso, Richard. -

Ele olhou para mim, seus olhos tinham sangrado ao lobo âmbar. - Eu acredito em você, mas não há uma varinha mágica. Eu sou o que sou e nada vai mudar isso. -

- Sinto muito, Richard - .

- Eu decidi viver, Anita - .

Olhei para ele. - Me desculpe, eu não entendo. -

- Eu venho tentando morrer. Eu não vou morrer mais. Vou viver, o que isso significar. -

- Estou contente, mas eu queria que você parecesse mais feliz com a escolha. -

- Vai, Anita, que você tem de capturar um assassino. -

Eu fiz, e o tempo não estava do nosso lado. Mas eu ainda odiava deixando - o assim. - Eu farei o que puder para ajudá - lo, Richard, você sabe disso. -

- Como você ajuda a todos os seus amigos. -

Eu balancei minha cabeça, apanhei a pasta, e fui para a porta. - Quando você quiser falar, e não para lutar, me ligue, Richard - .

- E quando você quiser falar, e não para pegar os assassinos, você que me ligue. -

Deixamos por isso mesmo. Mas eu não tenho tempo para segurar sua mão, mesmo se ele tivesse me deixado. Van Anders estava lá fora, e havia tantas pessoas que ele poderia machucar. O que era uma desolação emocional, entre amigos em relação à obtenção de Van Anders fora das ruas?

Capítulo 60

Jason e Jamil ficaram na forma humana, enquanto Norman e Patricia ficaram em forma de lobo. Eu tinha visto Norman na forma humana antes, mas eu não poderia colocar um rosto na Patricia. Ela era apenas um lobo grande e desganhado, pálido, quase branco. Nós tivemos que colocar os

dois lobos do tamanho de pôneis em trelas. Hoje em dia, todos os dias, eu não queria que a polícia visse um lobo gigante correndo solto nas ruas. Eu estava pensando que ia ser um atire - primeiro - pergunte - depois, tipo perguntas, depois do humor.

Eu descompactei os dois sacos que eu recolhi do apartamento alugado de Van Anders. Os lobos cheiraram, rosnaram, e no final de coleiras, eles rastrearam - no da calçada em torno de seu prédio, e por toda a cidade e, finalmente, a um shopping.

A polícia tinha prestado atenção nos aeroportos, estações de ônibus, as rodovias. Van Anders estava sentado na praça de alimentação do shopping Eastfield, louco. Ele empilhou seus cabelos sob um boné de bico e adicionou um par de óculos de sol baratos. Como disfarçe foi, foi bem. Além disso, eu não podia reclamar, muito. Eu estava usando um boné com o bico do meu cabelo até abaixo dele, e óculos escuros. Eu odeio quando a copio de bandidos. Eu também estava usando uma folgada camiseta e jeans largas com a minha Nike. Baixa como eu era, eu parecia uma de mil adolescentes vagando, como em qualquer shopping da América.

Eu deputizei Jamil e Jason. Ficaram fora da vista, mas me avisaram que tinham cheirado, mais cedo ou mais tarde. Eu já tinha piscado o meu crachá de segurança em shopping. Eu tomei a decisão que não chamaria a polícia, e não tentaria fugir. Eu tinha uma ordem judicial de execução. Eu não tenho que lhe dar um aviso. Eu não preciso fazer nada, mas matá - lo.

Era meio da tarde, a praça de alimentação não estava muito ocupada. Isso foi bom. Havia um grupo de adolescentes na mesa mais próxima a Van Anders. Por que não foram na escola? Na mesa ao lado mais próximo a ele estava uma mãe com um bebê em um carrinho de bebê e duas crianças. Duas crianças, nenhum deles em cadeiras de bebê, mas na corrida livre, enquanto ela tentava ajudar o bebê a comer, servindo iogurte.

Van Anders ainda, era a mais de quinze metros da agitação das crianças.

Os adolescentes estavam assustadoramente perto, mas eu não conseguia descobrir como fazê - los se mover. Eu estava trabalhando o meu nervo para encerrar o meu caminho através das mães e crianças durante o dia, quando os adolescentes se levantaram, deixaram o lixo em cima da mesa, e se afastaram.

Van Anders estava tão isolado como eu, estava indo buscá - lo aqui no shopping. Eu não estava disposta a deixá - lo escapar novamente. Ele era muito perigoso. Eu tomei a decisão naquele momento, que eu colocaria em risco todas essas pessoas agradáveis. Que a mãe com seu bebê untado de iogurte, e as duas crianças estavam gritando vai ter que assumir as suas chances. Eu estava bastante certa de que eu poderia controlar a situação bem o suficiente para mantê - los fora, mas eu não estava completamente certa. Tudo o que eu sabia com certeza era que eu ia matá - lo agora. Eu não ia esperar.

Eu tinha minha arma ao meu lado, fora da segurança, round - septadas muito antes de eu chegar à mesa com a mãe e seus filhos. Eu tinha meu crachá de marshal federal a sair do bolso grande da T - shirt, apenas no caso de algum civil corajoso decidir tentar salvar Van Anders.

Eu tinha a arma e apontei quando passei na mesa da mulher. Acho que foi o seu suspiro suave que o fez virar. Ele viu o emblema, e ele sorriu, tomando uma outra mordida do seu sanduíche. Ele falou com a boca cheia. - Você vai me avisar para não me mover, me dizer para congelar? Ele parecia holandês.

- Não - , eu disse, e atirei nele.

A bala girou - o para fora da cadeira, e eu disparei novamente antes de ele bater no chão. O primeiro tinha sido apressado, não letal, mas o segundo foi um tiro de corpo sólido.

Atirei em seu corpo duas vezes mais antes que chegar perto o suficiente para assistir a boca aberta e fechada. Sangue floresceu a partir de seus

lábios, e voltou a camisa azul, em roxo.

Eu círculei amplo, para que pudesse obter um tiro na cabeça, claro. Ele estava deitado de costas e sangrava, e conseguiu na tosse de sangue, e limpar a garganta suficiente para dizer: - A polícia tem que dar aviso. Não é possível simplesmente disparar. -

Eu deixo toda a respiração no meu corpo, e visei na testa logo acima dos olhos. - Eu não sou da polícia, Van Anders, eu sou a executora. -

Seus olhos se arregalaram, e ele disse: - Não. -

Eu puxei o gatilho e assisti mais de seu rosto explodir numa confusão irreconhecível. Seus olhos tinham sido mais azul do que nas fotos.

Capítulo 61

Bradley chamou - me em casa naquela noite. Estranhamente, depois de assar o cérebro de um homem na frente de um monte de mães suburbanas e filhos, eu não estava com vontade de ir ao trabalho. Eu já estava guardada para a cama com o meu brinquedo favorito pinguim, Sigmund, e Micah enrolado ao meu lado. Geralmente o calor de Micah era mais reconfortante do que um caminhão de brinquedos de pelúcia, mas hoje eu precisava que pegar engasgada com o meu brinquedo preferido. Os braços de Micah eram maravilhosos, mas Sigmund nunca me disse que eu era bobo, ou sanguinária. Nem tinha Micah, mas eu continuei esperando por ele.

- Você se tornou notícia nacional, e o Post - Dispatch está mostrando uma foto de primeira página de você na execução de Van Anders - , disse Bradley.

- Sim, acontece que eu estava em frente a uma loja de câmeras. Sorte minha - . Mesmo para mim, parecia cansada, ou algo mais. O que é mais do que cansada? Morta?

- Você vai ficar bem? - ele perguntou.

Puxei os braços de Micah mais em torno de mim, aconcheguei a minha cabeça contra seu peito nu. Eu ainda estava com frio. Como poderia ser frio, em todos esses cobertores? - Eu tenho alguns amigos que ficam comigo, eles vão me impedir de ficar muito sombria. -

- Ele precisava de ser morto, Anita - .

- Eu sei disso. -

- Então o que é, o tom de sua voz? -

- Você não chegou na parte do artigo, onde o menino de três anos está sobre mim gritando que vou matá - lo, como me viu fazer ao homem mau no shopping, você chegou? -

- Se ele tivesse chegado longe... -

- Basta parar, Bradley, simplesmente pare. Tomei a decisão antes de me mover, naquele psique das testemunhas, não eram tão importantes, quanto a sua segurança física. Não me arrependo dessa decisão. Muito - .

- Ok, eu vou falar de negócios em seguida. Pensamos que Leo Harlan é mais conhecido como Harlan Knox. Ele trabalhou com algumas das mesmas pessoas que empregam Heinrick e Van Anders - .

- Por que não estou surpresa? - Eu disse.

- Nós tentamos o número que ele lhe deu. O serviço de atendimento diz que cancelou seu contrato com eles, exceto por uma mensagem. -

Eu esperei por isso.

- Você não vai perguntar? -

- Diga - me, Bradley - .

- Ok, aqui vai. - Blake, desculpe, não conseguir levantar o meu antepassado. Em caso que você, estava pensando, ele é real. Mas, nas circunstâncias, eu pensei no poder discricionário da maior parte do valor. E a atribuição tem sido cancelada, por enquanto. Você entende o que ele quis dizer sobre de ser, a atribuição cancelada?

- Eu acho que sim, acho que ele quer dizer que o negócio foi cancelado. Ele ficou muito bagunçado. Obrigado por verificar, Bradley - .

- Não me agradeça, Anita, se eu não tivesse tentado lançá - lo em nossa folha de pagamento como um agente federal, poderia nunca ter chegado à atenção de quem contratou Heinrick - .

- Não pode continuar culpando - se por isso, Bradley. É como o leite derramado, limpar a bagunça, e seguir em frente. -

- O mesmo acontece com Van Anders - .

- Eu sempre dou o melhor conselho que eu levo, Bradley, você deve saber por que agora. -

Ele riu e disse, - ver o seu de volta, ok? -

- Eu, você, também. -

- Adeus, Anita, tome cuidado. -

Eu estava no meio de dizer - você também - , quando ele desligou na minha cara. O que era sobre o trabalho de aplicação da lei que lhe deu tais maneiras de telefone ruins?

Nathaniel entrou no quarto com a cópia do Charlotte's Web. - Fui na cozinha, e ele tem uma segunda ficha. Acho que Zane, ou alguém já começou a ler. -

Eu abracei apertada contra o corpo de Micah, e ele me segurou, com os braços quentes e ferozes, como se ele pudesse apertar os sentimentos ruins dentro de mim. - Deixe - os começar a sua própria cópia - , disse.

Nathaniel sorriu. Micah beijou o topo da minha cabeça. - Quem está lendo esta noite? - Nathaniel perguntou.

- Eu vou - , disse Micah - , a menos que Anita quer. -

Eu enterrei meu rosto na dobra do braço. - Não, o som da leitura, nesta noite é apenas o certo. -

Nathaniel entregou - lhei o livro e subiu na cama. Eu não tinha certeza se era o calor de ambos sob as cobertas, ou o som da voz profunda de Micah como lia, mas lentamente, eu comecei a aquecer novamente. Eu não tinha lido Charlotte's Web nos últimos anos. Eu estava em atraso. Há tantas coisas vencidas, que não envolvem armas ou matar pessoas.

Capítulo 62

Dolph ainda está de licença, mas eu estou trabalhando em organizar uma reunião entre ele, sua esposa e seu filho e nora. Não sei se há alguma coisa para falar, mas Lucille, a Sra. Dolph, quer que eu tente. Eu vou tentar.

Richard parece ter alguma paz. Não é a paz suficiente para nós hoje. Mas hey, eu estou excitada apenas que ele não está mais em depressão suicida. Neste ponto, quero ele saudável e mais feliz do que eu quero ele comigo.

Asher, Jean - Claude, e eu temos um entendimento. Eu acho que, você poderia dizer que estamos namorando. Você não acha que o namoro de dois homens ao mesmo tempo seria a primeira vez comigo, mas dois homens no mesmo encontro, em exatamente ao mesmo tempo, é novo.

Stephen e Gregory, o pai ainda está na cidade. Valentina e Bartolomé pediram permissão a Jean - Claude para matá - lo. Jean - Claude disse que tudo bem, enquanto Stephen e Gregory concordassem. Terapeuta de Stephen acha que seria mais saudável, se os meninos segurarem. O comentário de Gregory tinha sido, - Oh, nós temos que matá - lo nós mesmos. -

- Isso não é o que eu quis dizer - , disse Stephen.

Os dois ainda estão discutindo sobre como lidar com o seu pesadelo de infância, vindo à cidade. Estou com Valentina e Bartolomé, sobre isto. Mate a sua bunda. Mas eu não vou ter a escolha de distância de Stephen e Gregory, seu terapeuta diz que vai fazer mais danos. Deus sabe que eles tinham bastante dano em suas vidas já.

Mas porque eles não têm sido capazes de satisfazer as suas dívidas de honra, os dois vampiros criança vão permanecer em St. Louis. Além da coisa, dívida de honra, eu acho que Valentina não quer estar em qualquer lugar perto de Belle Morte quando ela fori contra a Mãe de todas as trevas. Nem eu.

Há noites em que eu sonho com o escuro de vida. Enquanto eu durmo com uma cruz, estou bem, mas se eu esquecer, ela me assombra. Eu ia fazer uma tatuagem de cruz se eu não tivesse medo de irrompesse em chamas.

A Reserva Mobile tem - me em sua lista de especialistas civis. Eles vão chamar, se precisarem de mim. Capitão Parker estava muito chateado, que a atualização mais recente dos federais sobre o sobrenatural não era tão atualizado. O FBI simplesmente não tem amigos que sejam monstros o

suficiente. Eles saberiam mais, se eles tivessem.

Larry está de volta na cidade, devidamente treinado para ser um federal marshal e caçador de vampiros. O casamento está programado para Outubro. Tammy está ameaçando de me ter no casamento. Alguns que são amigos.

Nós ainda estamos lendo Charlotte's Web. - Os Grilos sangram a canção nas gramíneas. Cantaram a música do final do Verão, uma canção triste, monótona. - O Verão acabou e passou - , eles cantaram. 'Acabou e foi, durante e ido embora.... - Algumas pessoas pensam isso é um capítulo triste, mas ela sempre foi um dos meus favoritos. O verão acabou e se foi, mas o Outono está aqui, e no próximo mês é Outubro, com o azul do céu do ano. Pela primeira vez em anos, não, nada que, pela primeira vez, eu tinha alguém para segurar minha mão e ir andando sob os céus azuis. Richard e eu sempre tínhamos planeado fazê-lo, mas ele tinha o seu trabalho, e eu tive os meus, e nunca fez o tempo. Mas agora eu tenho Micah. E eu estou aprendendo que você tem que dar tempo para o que é importante. Você tem que lutar para esculpir pequenos pedaços de felicidade na sua vida, ou as emergências do dia a dia comem tudo. Quando nós terminarmos Charlotte's Web Nathaniel quer ler Treasure Island. Parece bom para mim.

Fim

[Histórico da Versão]

Versão 1.0 - data de lançamento Street foi 1 de abril de 2003.

Digitalizados, OCR, ortograficamente, e formatado. Embora quase todos os livros que eu já vi teve pequenos erros tipográficos e gramaticais, este foi provavelmente o pior que já vi por um autor best - seller com uma grande editora. Eu não estou falando sobre a tendência de Hamilton para juntar duas frases completas com uma vírgula, ou mutilar tempos em diálogo / observações em primeira pessoa (que eu não toque Eu acho que eles são essenciais ao seu estilo informal narrativa em primeira pessoa) .

Eu estou falando de ortografia - carnificina - semelhante - Cranage, e as palavras inventadas como *ardeur* Hamilton, que foi escrito de três formas diferentes no original, havia erros graves como este, basicamente, em cada capítulo, quase todas as páginas. Não tome isso como uma crítica do livro, porque é uma ótima leitura, melhor do que qualquer um de seus últimos coisas Anita Blake (desde Blue Moon), mas ele era, obviamente, apressaram - se a imprensa.

Versão 2.0 - 7 de abril de 2003, revisada e corrigida The_Ghiti. Se você encontrar erros, por favor, corrigir, número da versão incremento de 0,1 e re - post.

Versão 2.1 - 8 de abril de 2003